

Universidade do Minho
Instituto de Ciências Sociais

Ana Isabel Gomes Vilar

**Cartografias da Mediação de Eventos
Expositivos de Arquitetura:
Bienal de Veneza / Trienal de Lisboa**

Ana Isabel Gomes Vilar
**Cartografias da Mediação de Eventos Expositivos de Arquitetura:
Bienal de Veneza / Trienal de Lisboa**



Universidade do Minho
Instituto de Ciências Sociais

Ana Isabel Gomes Vilar

**Cartografias da Mediação de Eventos
Expositivos de Arquitetura:
Bienal de Veneza / Trienal de Lisboa**

Tese de Mestrado
Mestrado em Comunicação, Arte e Cultura

Trabalho efetuado sob a orientação da
Professora Doutora Maria Helena Martins da Costa Pires
e do
Professor Doutor João Ricardo Rosmaninho Duarte Silva

julho de 2018

DECLARAÇÃO

Nome: Ana Isabel Gomes Vilar

Endereço eletrónico: anivilar@gmail.com

Número do Bilhete de Identidade: 12366473

Título da dissertação:

Cartografias da Mediação de Eventos Expositivos de Arquitetura: Bienal de Veneza / Trienal de Lisboa

Orientador(es):

Professora Doutora Maria Helena Martins da Costa Pires

Professor Doutor João Ricardo Rosmaninho Duarte Silva

Ano de conclusão: 2018

Designação do Mestrado:

Mestrado em Comunicação, Arte e Cultura

DE ACORDO COM A LEGISLAÇÃO EM VIGOR, NÃO É PERMITIDA A REPRODUÇÃO DE QUALQUER PARTE DESTA
TESE/TRABALHO.

Universidade do Minho, 9 de julho de 2018

Ana Isabel Gomes Vilar

AGRADECIMENTOS

Aos meus Orientadores,

Professora Doutora Helena Pires e Professor Doutor João Rosmaninho,

A quem agradeço a generosa partilha de conhecimento e experiência, bem como a humanidade e compreensão com que, num equilíbrio sempre entusiasmante a cada conversa/ reunião/ encontro, me possibilitaram a concretização deste trabalho. Gostaria de destacar o meu profundo agradecimento pela confiança que depositaram em mim, desde o primeiro momento, e sem reservas, e a liberdade com que me permitiram gerir este nosso compromisso. Obrigada pela disponibilidade e amizade com que me apoiaram em todos os momentos.

À Professora Helena, em especial, agradeço o espírito positivo e motivacional com que sempre me apoiou, orientando-me no sentido de um equilíbrio pragmático.

Ao Arquitecto João Rosmaninho, por quem nutro respeitosa admiração pelo profissionalismo e rigor responsável e criativo que lhe conheço, agradeço o entusiasmo que sempre me transferiu e com que soube interpretar as minhas ideias, com que me ajudou a estruturar o pensamento.

Aos por mim Entrevistados,

André Tavares, Sara Battesti, José Mateus, Maria Schiappa, Pedro Campos Costa,

A quem agradeço a disponibilidade com que aceitaram receber-me, cedendo humilde e simpaticamente do seu tempo e do seu espaço, para comigo partilharem ideias e materiais. A todos agradeço por estas conversas inspiradoras.

À minha Família, e em Especial,

Aos meus Pais, agradeço o abraço incondicional com que sempre me embalam em todos os momentos e, ao longo deste trabalho, incansavelmente.

Aos meus Padrinhos, pelo apoio que se segue aos meus pais, e pela força do acreditar que sempre me transmitem.

Aos meus Afilhados, pelo ânimo e energia inspiradores.

Aos meus Amigos,

Agradeço a todos quantos, com Amizade, me souberam compreender e me acarinharam emocionalmente, acompanhando-me nesta caminhada...

RESUMO [Pt.]

Em *Cartografias da Mediação de Eventos Expositivos de Arquitetura* exploram-se as geografias informativas que estratificam os Eventos de Arquitetura, criando uma base de dados comparativa entre dois dos que marcam, em especial, a contemporaneidade expositiva europeia: a *Bienal de Veneza* e a *Trienal de Lisboa*.

Depois de uma aproximação gradativa ao tema - que o contextualiza - com este estudo propõe-se a “desconstrução” destes *Eventos Expositivos de Arquitetura* para o período de 2006 a 2016, para a “construção” de um mapa informativo repartido por onze subtemas de análise - em relação a cada um dos quais são analisados os dois casos de estudo, individualmente e depois em conjunto. Com isto, propõe-se reconhecer os cenários de Mediação em que se desenvolvem e se relacionam os Eventos, articulando contributos da Arquitetura, Comunicação e de áreas relacionadas.

A projeção desta “cartografia” possibilita uma (re)leitura interpretativa destes Eventos, (re)posicionando-os no *Espaço-Tempo*, de um determinado *Modo* e reforçando o papel fundamental de *Mediadores* na definição das dinâmicas processuais complexas que caracterizam os *Eventos Expositivos de Arquitetura*. O conjunto desta análise poderá, assim, contribuir para geometrização de um percurso possível na compreensão das *interações processuais* inerentes entre a Bienal de Veneza e a Trienal de Lisboa, e destes em relação a outros Eventos.

Palavras-chave: Eventos, Exposições, Arquitetura, Mediação, Bienal de Veneza, Trienal de Lisboa.

ABSTRACT ^[En.]

In *Mediation Cartographies of Architecture Exhibition Events*, the informative geographies that stratify Architecture Events are explored, creating a comparative database between two of those whom mark, in particular, the European contemporaneousness of Exhibition Events: *The Venice Biennale* and *The Lisbon Triennale*.

Following a gradual approach toward the theme - which contextualizes it - this study proposes the "deconstruction" of these *Architecture Exhibition Events* for the 2006 to 2016 period, for the "construction" of an informative map divided by eleven analyzing sub-themes - for each of one, the two case studies are analyzed both individually and then together. With this, it is proposed to recognize the Mediation scenarios in which Events are developed and related, articulating contributions from Architecture, Communication and related fields.

The projection of this "cartography" may enable an interpretive (re)-reading of these Events, (re)-positioning them in *Space-Time*, in a set *Mode* and re-emphasizing the fundamental role of *Mediators* in defining the complex dynamic processes that characterize *Architecture Exhibition Events*. This whole analysis can, thus, contribute to a setting geometry towards a possible way in understanding the interaction processes that lay inherent between *The Venice Biennial* and *The Lisbon Triennial*, and of these relating to other Events.

Keywords: Events, Exhibitions, Mediation, Venice Biennale, Lisbon Triennial.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO MOTIVAÇÕES, INQUIETAÇÕES E EXPECTATIVAS	1
INTRODUÇÃO.....	2
MOTIVAÇÕES	2
INQUIETAÇÕES	3
EXPECTATIVAS	5
ESTRUTURA ORGANIZATIVA E CONSIDERAÇÕES SOBRE A FORMATAÇÃO	7
CAPÍTULO #1 EVENTOS EXPOSITIVOS DE ARQUITETURA: CONTEXTOS	11
[PONTO PRÉVIO]	13
1.0.1] Objetivos específicos do capítulo.....	13
1.0.2] Metodologia preferencial:.....	13
1.0.3] Organização do capítulo:.....	14
1.1 – A EXPRESSÃO «EVENTOS EXPOSITIVOS DE ARQUITETURA» [EEA]	15
1.2 – ANTECEDENTES HISTÓRICOS.....	17
1.3 – ANTECEDENTES FORMAIS E AFINIDADES INTERDISCIPLINARES	24
1.4 – POSICIONAMENTO DOS EVENTOS EXPOSITIVOS NA CONTEMPORANEIDADE	30
1.5 – MEDIAÇÃO DE EVENTOS EXPOSITIVOS DE ARQUITETURA	42
- Mediação no âmbito da Arquitetura (e Curadoria) -	43
- Mediação no âmbito da Comunicação (Gráfica, Relações Públicas e Imprensa) -.....	47
- Mediação no âmbito dos EEA -	51
[CONCLUSÕES PARCIAIS]	52

CAPÍTULO #2 CASOS DE ESTUDO E RESPETIVA TAXONOMIA	57
[PONTO PRÉVIO]	59
2.0.1] Objetivos específicos do capítulo	59
2.0.2] Metodologia preferencial:.....	60
2.0.3] Organização do capítulo:.....	61
2.1 CASOS DE ESTUDO: MAPEAMENTO GERAL	62
2.1.1 Apresentação dos casos de estudo e legitimidade de seleção	62
2.1.2 Caracterização geral do(s) Evento(s)	65
[LAYER 0] EVENTO.....	65
2.2 CASOS DE ESTUDO: TAXONOMIA COMPARATIVA POR <i>LAYERS</i>	83
[LAYER 1] ARQUITETURA E CURADORIA.....	84
[LAYER 2] COMUNICAÇÃO	90
[LAYER 3] EXPOSIÇÕES	126
[LAYER 4] CONFERÊNCIAS, DEBATES E MODALIDADES AFINS	186
[LAYER 5] CONCURSOS	201
[LAYER 6] PRÉMIOS	214
[LAYER 7] PARCERIAS, PATROCÍNIOS, FINANCIAMENTO E APOIOS.....	233
[LAYER 8] PUBLICAÇÕES	246
[LAYER 9] EVENTOS PARALELOS.....	255
[LAYER 10] EVENTOS INTERMÉDIOS	273
[CONCLUSÕES PARCIAIS]	284
CAPÍTULO #3 MEDIADORES PARA CARTOGRAFIAS DOS EEA	293
[PONTO PRÉVIO]	295
3.0.1] Objetivos específicos do capítulo	295
3.0.2] Metodologia preferencial:.....	295
3.0.3] Organização do capítulo:.....	296
3.1 DIMENSÕES DOS EEA	297
3.1.0 Representação das dimensões dos EEA	297
3.1.1 Importância da dimensão “Espaço”	298
3.1.2 Importância da dimensão “Tempo”	300
3.1.3 Importância da dimensão “Modo”	302
3.1.4 Importância da dimensão “Humana”	304

3.2 MEDIADORES PARA UMA CONSTRUÇÃO CARTOGRÁFICA	305
3.2.1 Por Entrevistas	305
3.2.2 Por Comunicação	308
3.2.3 Pelos Eventos	309
3.3 MEDIADORES PARA UMA EXPANSÃO CARTOGRÁFICA.....	310
3.3.0 A dimensão humana para uma Investigação sobre Interações processuais nos EEA	310
[CONCLUSÕES PARCIAIS]	313
CONCLUSÃO REFLEXÕES, PROJEÇÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	315
CONCLUSÃO	316
REFLEXÕES	316
PROJEÇÕES	318
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	319
BIBLIOGRAFIA.....	321

ÍNDICE DE FIGURAS

[Figuras no Capítulo #1]

- Fig. 1.1** | Imagem | Ilustração do interior do *Crystal Palace* aquando da Exposição Mundial de 1851, em Londres [UK].
- Fig. 1.2** | Imagem | Sequência fotográfica de construção da *Tour Eiffel*, inaugurada em Paris [FR], em 1889.
- Fig. 1.3** | Imagem | Fotografia do *Sky Ride* da Exposição Mundial de Chicago [US], em 1933.
- Fig. 1.4** | Imagem | Fotografia do *Trylon e Perisphere* da Exposição Mundial de Nova Iorque [US], em 1939.
- Fig. 1.5** | Imagem | Fotografia de *Atomium*, símbolo da Exposição Mundial em Bruxelas [BE], em 1958.
- Fig. 1.6** | Imagem | Fotografia de *Unisphere*, aquando da Exposição Mundial de Nova Iorque [US], em 1964 e 1965.
- Fig. 1.7** | Imagem | Fotografia de *Habitat 67*, projeto no âmbito da Exposição Mundial de Montreal [CA], em 1967.
- Fig. 1.8** | Imagem | Fotografia de *The tree of life*, icone da Expo Milão [IT] em 2015
- Fig. 1.9** | Imagem | Cartaz de *Die Wohnung* em 1927, em *Weißenhof* [Estugarda, DE].
- Fig. 1.10** | Imagem | Cartaz da *Interbau* em 1957, em *Hansaviertel* [Berlim, DE].
- Fig. 1.11** | Imagem | Cartazes das 4 edições da *Mostra Internazionale delle Arte Decorative* em Monza [IT].
- Fig. 1.12** | Imagem | Sequência de cartazes associada a 16 das 21 edições da *Triennale di Milano* (de 1933 a 2004) [IT]
- Fig. 1.13** | Imagem | Posters e Imagem gráfica associadas à 21.ª edição da *Triennale di Milano* (2016) [IT].
- Fig. 1.14** | Imagem | Uma versão do Logótipo da 21.ª *Triennale di Milano* [IT] em 2016
- Fig. 1.15** | Ilustração | Esquema ilustrativo [produzido pela autora] do posicionamento de EEA na Contemporaneidade.
- Fig. 1.16** | Imagem | Fotografias da Exposição *Identity* no âmbito de *EXD'13 - Experimenta Design 2013* em Lisboa [PT].
- Fig. 1.17** | Imagem | Frame do vídeo promocional de *Ennials* sobre os EEA: Bienal de Veneza [IT] e Trienais de Oslo [NO] e Lisboa [PT], em 2016.
- Fig. 1.18** | Ilustração | Diagrama ilustrativo do destaque que a autora confere aos setores da EEA, enquanto proposta apresentada no capítulo seguinte para o entendimento dos processos de Mediação.

[Figuras no Capítulo #2]

- Fig. 2.0.1** | Imagem | Organigrama da estrutura organizativa da *Biennale di Venezia*, em vigor aquando da BAV 2006.
- Fig. 2.0.2** | Imagem | Organigrama da estrutura organizativa da *Biennale di Venezia*, em vigor aquando da BAV 2016 e conforme atualização de 2016-01-22.
- Fig. 2.1** | Imagem | Esquismo da Equipa Curatorial sobre o tema *Reporting From The Front* da BAV 2016.
- Fig. 2.2** | Imagem | Uma das variantes do logótipo da edição *The Form Of The Form* da TAL 2016, como “forma” de comunicação.
- Fig. 2.3** | Imagem | *Printscreen* da *Homepage* do Website da Instituição *La Biennale di Venezia* em 2015-01-17 | antiga versão
- Fig. 2.4** | Imagem | *Printscreen* da *Homepage* [parte superior] do Website da Instituição *La Biennale di Venezia* em 2017-09-03 | nova versão
- Fig. 2.5** | Imagem | *Printscreen* da *Homepage* [parte inferior] do Website da Instituição *La Biennale di Venezia* em 2018-04-20 | nova versão
- Fig. 2.6** | Imagem | *Printscreen* da *Homepage* do Website da Instituição *Trienal de Arquitectura de Lisboa* em 2014-11-21 | antiga versão
- Fig. 2.7** | Imagem | *Printscreen* da *Homepage* (versão em inglês) do Website da Instituição *Trienal de Arquitectura de Lisboa* em 2017-11-22 | nova versão
- Fig. 2.8** | Imagem | *Printscreen* da secção “Trienais” [parte superior] do Website da Instituição *Trienal de Arquitectura de Lisboa* em 2018-04-22 | nova versão
- Fig. 2.9** | Imagem | *Printscreen* da secção “Trienais” [parte inferior] do Website da Instituição *Trienal de Arquitectura de Lisboa* em 2018-04-22 | nova versão
- Fig. 2.10** | Imagem | *Printscreen* dos *links* de contacto no website da BAV em 2018.
- Fig. 2.11** | Imagem | *Printscreen* dos *links* de contacto no website da TAL em 2018.
- Fig. 2.12** | Imagem | *Printscreen* dos *Comunicato Stampa* de 2015-07-18 no website da BAV, acedido na mesma data.
- Fig. 2.13** | Ilustração | Localização das principais ações de divulgação internacionais ao nível do pré-Evento [BAV/TAL] [2013-2016]
- Fig. 2.14** | Ilustração | Principais locais das exposições da BAV em Veneza
- Fig. 2.15** | Ilustração | Principais locais das exposições da TAL em Lisboa
- Fig. 2.16** | Ilustração | Mapa ilustrativo dos principais edifícios do *Arsenale* e *Giardini* da BAV [elaborado pela autora a partir de GoogleMaps].
- Fig. 2.17** | Ilustração | Diagrama Ilustrativo da estrutura organizativa da análise dos setores dos EEA nos Casos de Estudo tratados neste capítulo.

[Figuras no Capítulo #3]

- Fig. 3.0** | Ilustração | Analogia entre o referencial espacial de um vetor e as dimensões dos EEA.
- Fig. 3.1** | Ilustração | Esquema ilustrativo das dinâmicas inerentes à dimensão “Espaço” na BAV e na TAL.
- Fig. 3.2** | Ilustração | Esquema ilustrativo das dinâmicas inerentes à dimensão “Tempo” na BAV e na TAL.
- Fig. 3.3** | Ilustração | Esquema ilustrativo das dinâmicas inerentes à dimensão “Modo” na BAV e na TAL.
- Fig. 3.4** | Ilustração | Esquema ilustrativo das dinâmicas inerentes à dimensão “Humana” na BAV e na TAL.
- Fig. 3.5** | Ilustração | Esquema ilustrativo das dinâmicas curatoriais presentes em *Homeland – News From Portugal* [PT na BAV 2014].
- Fig. 3.6** | Ilustração | Esquema ilustrativo das dinâmicas curatoriais presentes em *Neighbourhood – Where Alvaro meets Aldo* [PT na BAV 2016].
- Fig. 3.7** | Ilustração | Esquema ilustrativo das dinâmicas de triangulação entre as dimensões dos EEA presentes em *ENNIALS 2016*.

ÍNDICE DE TABELAS

[Tabelas no Capítulo #2:]

- Tab. 0.0.1** | layer zero | EVENTO | entidade e identidade | evolução estatutária [BAV]
Tab. 0.0.2 | layer zero | EVENTO | entidade e identidade | evolução estatutária [TAL]
Tab. 0.0.3 | layer zero | EVENTO | entidade e identidade | sede [BAV] [2006-2016]
Tab. 0.0.4 | layer zero | EVENTO | entidade e identidade | sede [TAL] [2006-2016]
Tab. 0.0.5 | layer zero | EVENTO | entidade e identidade | corpos sociais [BAV] [2006-2016]
Tab. 0.0.6 | layer zero | EVENTO | entidade e identidade | corpos sociais [TAL] [2006-2016]
Tab. 0.1.1 | layer zero | EVENTO | Evolução dos temas e curadores [BAV]
Tab. 0.1.2 | layer zero | EVENTO | Evolução dos temas e curadores [TAL]
Tab. 0.1.3 | layer zero | EVENTO | Evolução dos temas e curadores [BAV/TAL] [2006-2016]
Tab. 0.2.1 | layer zero | EVENTO | Mapeamento no tempo [BAV]
Tab. 0.2.2 | layer zero | EVENTO | Mapeamento no tempo [TAL]
Tab. 0.2.3 | layer zero | EVENTO | Mapeamento no tempo [BAV/TAL]
Tab. 0.3.1 | layer zero | EVENTO | Mapeamento no espaço [BAV]
Tab. 0.3.2 | layer zero | EVENTO | Mapeamento no espaço [TAL]
Tab. 0.3.3 | layer zero | EVENTO | Mapeamento no espaço [BAV/TAL] [2006-2016]
- Tab. 1.1** | layer um | ARQUITETURA E CURADORIA | Curadores Gerais e relação com a Arquitetura [BAV]
Tab. 1.2 | layer um | ARQUITETURA E CURADORIA | Curadores Gerais e relação com a Arquitetura [TAL]
Tab. 1.3 | layer um | ARQUITETURA E CURADORIA | Curadores Gerais e relação com a Curadoria [BAV/TAL] [2006-2016]
- Tab. 2.1.1** | layer dois | COMUNICAÇÃO | Equipas de Mediação pela Comunicação [BAV] [2006-2016]
Tab. 2.1.2 | layer dois | COMUNICAÇÃO | Equipas de Mediação pela Comunicação [BAV] [2006-2016]
Tab. 2.1.3 | layer dois | COMUNICAÇÃO | Equipas de Mediação pela Comunicação [BAV] [atualidade/ 2018]
Tab. 2.2.1 | layer dois | COMUNICAÇÃO | Imagem Gráfica em cada edição da BAV [2006-2016]
Tab. 2.2.2 | layer dois | COMUNICAÇÃO | Imagem Gráfica em cada edição da TAL [2006-2016]
Tab. 2.2.3 | layer dois | COMUNICAÇÃO | Imagem Gráfica e seus curadores na BAV e na TAL [2006-2016]
Tab. 2.3.1 | layer dois | COMUNICAÇÃO | Mediação Online [BAV] [2006-2016]
Tab. 2.3.2 | layer dois | COMUNICAÇÃO | Mediação Online [TAL] [2006-2016]
Tab. 2.3.3 | layer dois | COMUNICAÇÃO | Mediação Online [BAV/TAL] [2006-2016]
Tab. 2.4.1 | layer dois | COMUNICAÇÃO | Cronologia do Eventos de Mediação pela Comunicação [BAV] [2006-2016]
Tab. 2.4.2 | layer dois | COMUNICAÇÃO | Cronologia do Eventos de Mediação pela Comunicação [TAL] [2006-2016]
Tab. 2.4.3 | layer dois | COMUNICAÇÃO | Comparativo sequencial de Eventos de Mediação pela Comunicação [BAV/TAL] [2016]
Tab. 3.0.0 | layer três | EXPOSIÇÕES | Locais principais das exposições nevrálgicas das edições TAL e BAV [2006-2016]
Tab. 3.0.2 | layer três | EXPOSIÇÕES | Principais Exposições em cada edição da BAV [2006-2016]: contextualização
Tab. 3.0.3 | layer três | EXPOSIÇÕES | Principais Exposições em cada edição da TAL [2006-2016]
Tab. 3.0.4 | layer três | EXPOSIÇÕES | tabela-síntese do contexto-tipo [BAV/TAL] [2006-2016] - síntese
Tab. 3.1.0 | layer três | EXPOSIÇÕES | quadro-síntese da metodologia | critérios de classificação quanto aos processos de abordagem curatorial dominantes
Tab. 3.1.1 | layer três | EXPOSIÇÕES | classificação da abordagem curatorial nas Exposições da BAV de contexto tipo x [2006-2016]
Tab. 3.1.2 | layer três | EXPOSIÇÕES | classificação da abordagem curatorial nas Exposições da TAL de contexto tipo x [2006-2016]
Tab. 3.1.3 | layer três | EXPOSIÇÕES | tabela-síntese contexto modal: processos de destaque na abordagem curatorial [BAV/TAL] [2006-2016]
Tab. 3.1.3.1 | layer três | EXPOSIÇÕES | de abordagem curatorial baseada em processos de "INTERPRETAÇÃO" [BAV/TAL]
Tab. 3.1.3 | layer três | EXPOSIÇÕES | tabela-síntese contexto modal: processos de destaque na abordagem curatorial [BAV/TAL] [2006-2016]
Tab. 3.1.3.2 | layer três | EXPOSIÇÕES | de abordagem curatorial baseada em processos de "SELEÇÃO" [BAV/TAL]
Tab. 3.1.3.3 | layer três | EXPOSIÇÕES | de abordagem curatorial baseada em processos de "COMPETIÇÃO" [BAV/TAL]
Tab. 3.1.3.4 | layer três | EXPOSIÇÕES | de abordagem curatorial baseada em processos de "INVESTIGAÇÃO" [BAV/TAL]
Tab. 3.1.3.5 | layer três | EXPOSIÇÕES | de abordagem curatorial baseada em processos de "INTERDISCIPLINARIDADE" [BAV/TAL]
Tab. 3.1.3.6 | layer três | EXPOSIÇÕES | de abordagem curatorial baseada em processos de "MULTIDISCIPLINARIDADE" [BAV/TAL]
Tab. 3.1.3.7 | layer três | EXPOSIÇÕES | de abordagem curatorial baseada em processos de "ENCADEAMENTO" [BAV/TAL]
Tab. 3.1.3.8 | layer três | EXPOSIÇÕES | de abordagem curatorial baseada em processos de "DIVERSIFICAÇÃO" [BAV/TAL]
Tab. 3.2.1 | layer três | EXPOSIÇÕES | BAV e TAL segundo âmbito participativo "representações (inter)nacionais"
Tab. 3.2.1.A | layer três | EXPOSIÇÕES | Portugal e Itália na BAV [2006, 2008, 2010]
Tab. 3.2.1.B | layer três | EXPOSIÇÕES | Portugal e Itália na BAV [2012, 2014]
Tab. 3.2.2 | layer três | EXPOSIÇÕES | Especial BAV: Padiglione Venezia
Tab. 3.2.3 | layer três | EXPOSIÇÕES | Portugal na TAL

Tab. 3.3.0 | layer três | EXPOSIÇÕES | Especial ou com caráter de exceção [BAV/TAL]

Tab. 4.0.0 | layer quatro | CONFERÊNCIAS, DEBATES E MODALIDADES AFINS | classificação [BAV/TAL]

Tab. 4.0.1 | layer quatro | CONFERÊNCIAS, DEBATES E MODALIDADES AFINS | títulos, locais e relação com as exposições [BAV]

Tab. 4.0.2.1 | layer quatro | CONFERÊNCIAS, DEBATES E MODALIDADES AFINS | títulos, locais e relação com as exposições [TAL]

Tab. 4.0.2.2 | layer quatro | CONFERÊNCIAS, DEBATES E MODALIDADES AFINS | títulos, locais e relação com as exposições ou evento geral - função secundária [TAL]

Tab. 4.1 | layer quatro | CONFERÊNCIAS, DEBATES E MODALIDADES AFINS | eventos independentes, de função catalisadora [BAV/TAL]

Tab. 4.2 | layer quatro | CONFERÊNCIAS, DEBATES E MODALIDADES AFINS | eventos complementares, de função catalisadora [BAV/TAL]

Tab. 4.3 | layer quatro | CONFERÊNCIAS, DEBATES E MODALIDADES AFINS | eventos independentes ou complementares, de função charneira [BAV/TAL]

Tab. 5.1 | layer cinco | CONCURSOS | classificação do âmbito participativo nos concursos na BAV

Tab. 5.2 | layer cinco | CONCURSOS | classificação do âmbito participativo nos concursos na TAL

Tab. 5.3.0 | layer cinco | CONCURSOS | classificação dos âmbitos participativos BAV e TAL [2006-2016] - síntese

Tab. 5.3.1 | layer cinco | CONCURSOS | concursos de âmbito participativo “profissional” [BAV/TAL]

Tab. 5.3.2 | layer cinco | CONCURSOS | concursos de âmbito participativo “acadêmico” [BAV/TAL]

Tab. 5.3.3 | layer cinco | CONCURSOS | concursos de âmbito participativo “jovem” [BAV/TAL]

Tab. 5.3.4 | Tabela layer cinco | CONCURSOS | concursos de âmbito participativo “escolar” [BAV/TAL]

Tab. 5.3.5 | layer cinco | CONCURSOS | concursos de âmbito participativo “livre” [BAV/TAL]

Tab. 6.1 | layer seis | PRÊMIOS | classificação por categorias dos prêmios na BAV

Tab. 6.2 | layer seis | PRÊMIOS | classificação por categorias dos prêmios na TAL

Tab. 6.3.0 | layer seis | PRÊMIOS | classificação por categorias dos prêmios BAV e TAL [2006-2016] - síntese

Tab. 6.3.1 | layer seis | PRÊMIOS | prêmios no âmbito da categoria “exposição” [BAV/TAL]

Tab. 6.3.2 | layer seis | PRÊMIOS | prêmios no âmbito da categoria “participação nacional” [BAV/TAL]

Tab. 6.3.3 | layer seis | PRÊMIOS | prêmios no âmbito da categoria “carreira” [BAV/TAL]

Tab. 6.3.4 | layer seis | PRÊMIOS | prêmios no âmbito da categoria “Jovens promissores” [BAV/TAL]

Tab. 6.3.5 | layer seis | PRÊMIOS | prêmios no âmbito da categoria “simbólica” [BAV/TAL]

Tab. 7.1 | layer sete | PARCERIAS, PATROCÍNIOS, FINANCIAMENTO E APOIOS | de índole geral no Evento BAV

Tab. 7.2 | layer sete | PARCERIAS, PATROCÍNIOS, FINANCIAMENTO E APOIOS | de índole geral no Evento TAL

Tab. 7.3 | layer sete | PARCERIAS, PATROCÍNIOS, FINANCIAMENTO E APOIOS | comparativo das vertentes empresariais e n.º participações [BAV/TAL]

Tab. 8.1 | layer oito | PUBLICAÇÕES | principais publicações oficiais no âmbito da BAV

Tab. 8.2 | layer oito | PUBLICAÇÕES | principais publicações oficiais no âmbito da TAL

Tab. 8.3 | layer oito | PUBLICAÇÕES | cronologia das formas, conteúdos, origem e idioma [BAV/TAL]

Tab. 9.1.1 | layer nove | EVENTOS PARALELOS | *EVENTI COLLATERALI* [BAV] SETOR 1 / ÂMBITO EXPOSITIVO

Tab. 9.1.2 | layer nove | EVENTOS PARALELOS | *EVENTI COLLATERALI* [BAV] SETOR 4 / ÂMBITO CONFERÊNCIAS (...)

Tab. 9.1.3 | layer nove | EVENTOS PARALELOS | *EVENTI COLLATERALI* [BAV] SETOR 5 / ÂMBITO CONCURSOS (...)

Tab. 9.1.4 | layer nove | EVENTOS PARALELOS | EVENTOS PARALELOS | *EVENTI COLLATERALI* [BAV] SETOR 6 / ÂMBITO PRÊMIOS (...)

Tab. 9.2.1 | layer nove | EVENTOS PARALELOS | *PROJETOS ASSOCIADOS E/ OU SATÉLITES* [TAL] SETOR 1 / ÂMBITO EXPOSITIVO

Tab. 9.2.2 | layer nove | EVENTOS PARALELOS | *PROJETOS ASSOCIADOS, SATÉLITES E/OU SIDEKICKS* [TAL] SETOR 8/ ÂMBITO DIVERSO

Tab. 9.2.3 | layer nove | EVENTOS PARALELOS | *PROJETOS ASSOCIADOS E/ OU SATÉLITES* [TAL] SETOR 4 / ÂMBITO CONFERÊNCIAS

Tab. 9.2.4 | layer nove | EVENTOS PARALELOS | *PROJETOS ASSOCIADOS E/ OU SATÉLITES* [TAL] SETOR 8/ ÂMBITO PUBLICAÇÕES

Tab. 9.2.5 | layer nove | EVENTOS PARALELOS | *PROJETOS ASSOCIADOS E/ OU SATÉLITES* [TAL] SETOR 4 / ÂMBITO PRÊMIOS

Tab. 9.2.6 | layer nove | EVENTOS PARALELOS | *PROJETOS ASSOCIADOS* [TAL 2013]

Tab. 9.3 | layer nove | EVENTOS PARALELOS | COMPARATIVO DO NÚMERO DE EVENTOS [BAV/TAL]

Tab. 10.1 | layer dez | EVENTOS INTERMÉDIOS | Cronologia de Eventos Cíclicos entre edições do Evento Central [BAV] [2006-2016]

Tab. 10.2 | Tabela layer dez | EVENTOS INTERMÉDIOS | Cronologia de Eventos Cíclicos entre edições do Evento Central [TAL] [2006-2016]

Tab. 10.3 | layer dez | EVENTOS INTERMÉDIOS | Síntese quantitativa e caracterização dos Eventos Intermédios [BAV/TAL] [2006-2016]

[Tabelas no Capítulo #3:]

Tab. 3.0 | ENTREVISTAS | Guião para a realização das entrevistas

Tab. 3.1 | 2016-ENNIALS | dimensões dos EEA para uma demonstração de interações processuais.

LISTA DE SIGLAS

[Siglas mais recorrentes ao longo do trabalho, designadas pela autora]

- BAV** - Bienal de Arquitetura de Veneza [sigla utilizada pela autora para se referir ao Evento]
EE - Eventos Expositivos
EEA - Eventos Expositivos de Arquitetura
TAL - Trienal de Arquitetura de Lisboa [sigla utilizada pela autora para se referir ao Evento]

[Outras siglas, Institucionais]

- BIE** - *Bureau International des Expositions*
DGAAP - *Direzione Generale Arte e Architettura Contemporanee e Periferie Urbane*
DGArtes - *Direção Geral das Artes*
ILLA - *Istituto Italo-Latino Americano*
MBAC - *Ministro dei Beni e delle Attività Culturali*
MC - *Ministério da Cultura*
MIBACT - *Ministero dei Beni e delle Attività Culturali e del Turismo*
OAT - *Oslo Triennale of Architecture*
PaBAAC - *Direzione Generale di Paesaggio, Belle Arti, Architettura e Arti Contemporanee*

[Siglas de Países ou Estados, adaptadas pela autora com base no documento online relativo a “Siglas Países” mencionado na bibliografia]

- | | | |
|------------------------------------|---------------------------------------|---------------------------------------|
| AT - Áustria | IE - Irlanda | RS - Sérvia |
| AE - Emirados Árabes Unidos | IN - Índia | RU - Rússia |
| AO - Angola | IQ - Iraque | SE - Suécia |
| AR - Argentina | IR - Irão | SI - Eslovénia |
| AU - Austrália | IS - Islândia | TR - Turquia |
| AZ - Azerbaijão | IT - Itália | TW - Taiwan |
| BE - Bélgica | JP - Japão | UK - Reino Unido |
| BH - Bahrein | KR - Coreia do Sul | VE - Venezuela |
| BR - Brasil | KW - Kuwait | VN - Vietname |
| CA - Canadá | LB - Líbano | US - Estados Unidos da América |
| CH - Suíça | LT - Lituânia | ZA - África do Sul |
| CN - China | MK - Macedónia [Ex-Jugoslávia] | |
| CL - Chile | MX - México | |
| CO - Colômbia | NA - Namíbia | |
| CY - Chipre | NG - Nigéria | |
| CZ - República Checa | NI - Nicarágua | |
| DE - Alemanha | NL - Holanda | |
| DK - Dinamarca | NO - Noruega | |
| DZ - Argélia | NZ - Nova Zelândia | |
| EC - Equador | PE - Peru | |
| ES - Espanha | PK - Paquistão | |
| FR - França | PL - Polónia | |
| GR - Grécia | PT - Portugal | |
| HR - Croácia | PY - Paraguai | |
| HU - Hungria | RO - Roménia | |

LISTA DE ABREVIATURAS

[Abreviaturas mais recorrentes ao longo do trabalho, designadas pela autora]

- En.** - inglês (língua inglesa)
- Fig.** - figura
- It.** - italiano (língua italiana)
- Pt.** - português (língua portuguesa)
- Tab.** - tabela

[Outras abreviaturas]

- aprox.** aproximadamente
- coor.** coordenação
- org.** organização
- prod.** produção

**INTRODUÇÃO | MOTIVAÇÕES, INQUIETAÇÕES E
EXPECTATIVAS**

INTRODUÇÃO

MOTIVAÇÕES

A presente dissertação surge como resultado de trabalho de investigação enquadrado no *Mestrado em Comunicação, Arte e Cultura*, promovido pelo *Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho*, em Braga. A motivação para o ingresso neste Mestrado prendeu-se, desde logo, com o carácter **multidisciplinar** deste, em que se permitiria conciliar a exploração de registos diversos entre duas áreas de interesse pessoal e profissional – Comunicação e Arquitetura. Assim se possibilitaria, também, delinear um percurso de aproximação ao estudo das **Exposições** e das **Exposições de Arquitetura**. Com o ano curricular e com o desenvolvimento do plano de investigação viria a constatar-se a necessidade de rever o objeto de estudo e, simultaneamente, delimitá-lo e expandindo a sua perspetiva. Por outras palavras, se por um lado seria necessário restringir o estudo das Exposições em contexto de “Evento-Efeméride”, pelo outro lado seria necessário alargar a dimensão expositiva aos campos extraordinários da Comunicação, da Arquitetura e da Curadoria. Em suma, explorando os territórios de **Mediação** em cada uma destas grandes áreas e outras relacionadas de forma a caracterizar estes contextos expositivos que marcam a contemporaneidade (tanto na Comunicação, como na Arquitetura) - acreditando numa dimensão plural, só possível num contexto deste tipo.

Este é, pois, o **resultado da investigação** que, numa fase inicial deste processo, se pretendia vir a permitir a caracterização do processo de “Comunicar a Arquitetura: abordagem aos Eventos Expositivos contemporâneos” – conforme foi apresentada enquanto projeto de investigação [em outubro de 2013]. Mais do que um resultado, este processo de investigação tornou-se também ele, **meio e agente mediador da própria investigação**, enquanto ferramenta que permitiu realizar uma aproximação progressiva ao tema, ao enfoque do problema, à sistematização de dados, ao diálogo [ativo, quando realizado pessoalmente; passivo, quando conferido pela visualização ou leitura de entrevistas, notícias de imprensa ou outros meios bibliográficos] com indivíduos de referência para a compreensão do contexto estipulado dos Eventos Expositivos de Arquitetura.

A génese do tema é em si mesma foi, assim, parte constituinte e ativa do percurso da investigação. Houve uma necessidade inequívoca de focalizar, continuamente, esta abordagem aos “Eventos Expositivos de Arquitetura” e aos cenários próprios dos atos de “Mediação dos Eventos Expositivos”, delineando com maior precisão um caminho que alicerçasse convenientemente esta pesquisa. Para esse efeito de **aproximação ao objeto de estudo** que justificasse a motivação inicial, foi considerada a necessidade de recolher diversos

registros: dos Eventos, das Exposições (de Arquitetura e não só), a nível Nacional e Internacional, bem como de outros com eventos de realização esporádica ou em que a periodicidade não fosse tão evidente, mas que, para todos os efeitos fosse possível estabelecer paralelismos. Depois, resultantes de um **processo de filtragem** [cujas motivações e motivos de seleção surgem explicados com maior detalhe no ponto prévio do capítulo #2], a escolha de dois dos “Casos de Estudo” para ilustrar e trabalhar esta investigação em simultâneo, e em equilíbrio. É neste momento que a *Bienal de Arquitetura de Veneza* e a *Trienal de Arquitetura de Lisboa*, surgem como referência maior para a definição dos temas e subtemas desta investigação, exprimindo-se em dados de valor individual e de valor conjunto e revelando-se como focos de interesse para a compreensão deste tipo de Eventos Expositivos de Arquitetura.

INQUIETAÇÕES

O objeto de estudo “**Eventos Expositivos de Arquitetura**” permitiu confirmar, desde então, a existência de dinâmicas inerentes às **Bienais e Trienais de Arquitetura**, assentes no facto de: não serem unicamente Exposições; não serem formas estanques do próprio formato; e por se revelarem numa evolução e/ou variação permanentes. A proliferação contemporânea deste tipo de Eventos de Arquitetura, Arte e áreas afins, impulsionou à colocação em questão dos fundamentos para a sua existência, aumento exponencial e continuidade, bem como justificações para a diversidade de formatos e variáveis que os compõem. **Nesse sentido, quais as características que os definem e que os distinguem ou aproximam? Quais os contributos específicos da Arquitetura e da Comunicação para a construção do Evento, e quais as dinâmicas provocadas pela atuação processual destes departamentos, individualmente e entre si? De que modo é que os processos de gestão formal e de conteúdos destes Eventos poderão revelar esses contributos?**

Se num primeiro momento, a questão parecia residir nos conteúdos temáticos - no sentido de perceber o que faria sentido ‘comunicar’ num Evento específico de Arquitetura – e na forma de ‘expor’ esses conteúdos – no sentido de perceber como era feita essa Comunicação -, logo a seguir, vir-se-ia a compreender a importância de analisar dinâmicas inerentes a estas duas áreas de estudo, sob uma perspetiva abrangente e conciliadora. Tornou-se, então, clara a importância da **Mediação** pela Arquitetura e pela Comunicação para o estudo dos Eventos Expositivos de Arquitetura. Uma Mediação expressa em diversos sentidos e que, consequentemente viria a alargar as perspetivas além da Arquitetura e da Comunicação propriamente ditas.

Nesse sentido, foi possível compreender a necessidade de estudar os Eventos Expositivos de Arquitetura como um todo, na sua complexidade e mistura de processos, influências e interações múltiplas. **Face a esta complexidade, como se caracterizam os Eventos Expositivos de Arquitetura? De que modo é possível fazer essa interpretação, tendo em consideração os processos de Gestão dos Eventos, compreendendo que não são apenas inerentes à Arquitetura e à Comunicação? Como pode ser expressa a Mediação presente nos Eventos Expositivos de Arquitetura e quais as variáveis que a influenciam?**

Tomando por base estas questões, qual o **Estado da Arte** para os *Eventos Expositivos de Arquitetura*?

Como resposta às questões que aqui se colocam, não existe uma bibliografia específica - tanto quanto foi possível confirmar - que considere a especificidade da conjugação entre as duas áreas de estudo abordadas [Arquitetura e Comunicação] para uma análise dos *Casos de Estudo* escolhidos. Mesmo no que se refere à sua referência isoladamente – tanto das Áreas, como dos Casos de Estudo – não foi possível confirmar a existência de algum Estudo com estas características específicas. Aliás, isto acontece, de um modo geral, com as publicações relativas a Eventos Expositivos de Arquitetura, relativamente escassas – de acordo com o que foi possível observar desde o início deste trabalho - face à quantidade de Estudos dedicados às Exposições de Arte, sobretudo as desenvolvidas em contexto de Museu. Há que referir, também, a existência e um crescente interesse pelos Estudos Curatoriais – que se reflete a nível nacional e internacional pelo número crescente de Instituições promotoras de cursos nestas áreas (a título de exemplo, os seguintes: *Mestrado em Estudos Curatoriais, Colégio das Artes da Universidade de Coimbra* [PT]; *Pós-Graduação em Curadoria da Arte, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa* [PT]; *Pós-Graduação em Estudos de Arte Contemporânea e Curadoria, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa* [PT]; *Mestrado em Crítica de Arte, Teorias e Estudos Curatoriais, Faculdade de Belas-Artes Lisboa* [PT]; *Pós-Graduação em Curadoria Contemporânea, ESAD Matosinhos* [PT]; *Master Course Curatorial Practice, IED Venice* [IT]; *MA Culture, Criticism and Curation, Central Saint Martins, University of the Arts London* [UK]; *MA Curating and Collections, Chelsea College of Arts, University of the Arts London* [UK]; *Curatorial Knowledge, Goldsmiths College, University of London* [UK], *International Master's Program in Curating, including Art, Management and Law, Stockholm University* [SE]; e do projeto *NODE Curatorial Studies Online*, sediado em Berlim [DE]; entre outros exemplos possíveis).

Por outro lado, há que ter em consideração que um Evento Expositivo de Arquitetura não pode ser avaliado exatamente segundo as mesmas premissas de uma Exposição ou Evento Expositivo de Arte ou de

áreas afins. Ainda assim, emergem sinais de que o interesse convergente em relação aos Eventos específicos de Arquitetura vem crescendo. No contexto internacional poderão ser referidos, a título de exemplo: *The School for Curatorial Studies Venice* [IT] que, desde 2004, realiza cursos no âmbito da Arte e da Arquitetura, incluindo Summer Course in Curatorial Practice que vai versando, a cada ano, a Bienal de Arte ou de Arquitetura em Veneza; e *MS in Critical, Curatorial, and Conceptual Practices in Architecture, Graduate School of Architecture, Planning and Preservation, Columbia University, Amsterdam* [NL] & New York [US]. No contexto da formação e produção de conhecimento em contexto nacional surgiu em 2017, por exemplo, um *Research Cluster* sob o tema *Curating Contemporary Cultures: on architectures, territories and networks, Instituto de História da Arte da Universidade Nova de Lisboa* [PT]. E, continuando a observar o panorama português, verifica-se a consolidação de projetos como o da *Casa da Arquitectura*, no Porto, enquanto Instituição promotora da Arquitetura, das Exposições de Arquitetura e de Eventos de Arquitetura [de entre os quais, o *Open House Porto*, desde 2015]).

Por isso, a bibliografia referente ao objeto deste estudo vai, assim, sendo reunida sectorialmente no trabalho, consoante se trate de uma visão contextualizadora [como acontece no capítulo #1] ou de uma visão reflexiva sobre estes Eventos Expositivos em específico, construindo possíveis associações que alicercem a investigação.

EXPECTATIVAS

Os contributos expectáveis quanto a este trabalho podem ser repartidos em duas partes.

A primeira parte, vem no seguimento do que anteriormente foi referido, face à quase inexistência de um *Estado da Arte* que seja específico na conjugação dos temas aqui presentes. Assim, um dos **objetivos gerais** deste trabalho de Investigação é o de contribuir para a construção de um conjunto de dados que seja capaz de auxiliar a **caracterização dos Eventos Expositivos de Arquitetura**, ancorados à Arquitetura, à Comunicação e a todas dinâmicas inerentes a uma e a outra área, isolada e reciprocamente. Trata-se, assim, de uma investigação orientada para contribuir para uma visão concertada de duas áreas específicas – Arquitetura e Comunicação – exigindo uma aliança entre duas áreas científicas aparentemente tão distintas mas que, de facto, são tão próximas ou até, por vezes, cujas fronteiras dos seus processos se diluem entre si. Deste modo, criou-se a expectativa de reunir conteúdos, metodologicamente estruturados, que possam fazer

refletir sobre a existência e moldes sob os quais se desenvolvem estes Eventos Expositivos, consequências e importância, através de uma leitura ativa dos dados. Assim, o **objetivo específico** será o de, tomando como metáfora a Cartografia, **‘desconstruir’** os processos inerentes aos Eventos Expositivos de Arquitetura **para ‘construir’** um **“mapa de dados”** ou de informações caracterizador dos processos inerentes aos Eventos *Bienal de Arquitetura de Veneza e Trienal de Arquitetura de Lisboa* para o período de 10 anos [2006 a 2016].

A segunda parte das expectativas geradas por este trabalho corresponde à possibilidade de, ‘desenhadas’ essas cartografias de dados, permitir a sua (re)leitura ativa, com o **objetivo geral** de **refletir sobre as dinâmicas processuais de Mediação inerentes a estes Eventos Expositivos de Arquitetura**. Com este estudo pretende-se deslocalizar a tradicional abordagem sobre os “Públicos” nos Eventos Expositivos para os “Bastidores” e “Palco” – pois que o que aqui se pretende é compreender o funcionamento destes processos na ótica do **Backstage** ou mesmo **On the Stage** [por referência à comunicação de *Lightning (from) the backstage: Trienal de Lisboa / Bienal de Veneza (...)*]¹, reconhecendo os seus agentes dinamizadores. Trata-se de uma abordagem contemporânea, realizada em tempo real e que, se por um lado cria limitações – pelo facto do período de estudo ser muito próximo (e até, parcialmente, coincidente) com o tempo de realização da Investigação -, por outro lado, oferece como vantagem a recolha de testemunhos únicos, quer pessoalmente, quer através de meios que caracterizam o atual mundo (tecno-)globalizado, em documentos periódicos (revistas, internet, redes sociais, vídeos), por contacto indireto ou direto com a teoria/ prática veiculada pelos principais atores que movimentam estes cenários (relatórios, entrevistas, comunicações académicas ou declarações de domínio público sobre estes assuntos). Assim, como **objetivo específico** também, definir uma possível **estratégia de observação das Cartografias que caracterizam os cenários dos Eventos Expositivos de Arquitetura**, tanto as desenvolvidas neste trabalho, como as que poderão surgir a partir deste.

¹ Ana Vilar, Helena Pires & João Rosmaninho, “Lightning (from) the backstage: Trienal de Lisboa / Bienal de Veneza - interações geradas pela Comunicação na mediação de eventos expositivos de Arquitetura”, in M. Oliveira & S. Pinto (Eds.), *Atas do Congresso Internacional Comunicação e Luz*, (Braga: CECS, 2015), 192-207, http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/cecs_ebooks/article/view/2382/2296.

Em resumo, pretende-se dar resposta às duas questões de fundo segundo as quais se estrutura este trabalho: a primeira, relativa à possibilidade de construir uma base de dados comparativa entre os dois Eventos Expositivos de Arquitetura selecionados, que seja caracterizadora da sua especificidade individual e do contexto contemporâneo, e que permita expandir o Estado da Arte; a segunda, relativa à possibilidade de refletir ativamente sobre a organização das dinâmicas processuais de Mediação presentes nestes Eventos, permitindo uma identificação prévia das variáveis que influenciam esses cenários e, assim, criar (mais) um ponto de partida ou um eixo que de continuidade a este estudo.

ESTRUTURA ORGANIZATIVA E CONSIDERAÇÕES SOBRE A FORMATAÇÃO

Este trabalho está estruturado segundo 3 capítulos centrais [Capítulos #1, #2 e #3], sendo que este conjunto é antecedido pela *Introdução* e pela *Conclusão*. Pretendeu-se garantir uma lógica estrutural equilibrada ao longo de todo o trabalho, permitindo-se, contudo, a distinção entre o núcleo central e as páginas introdutórias e conclusivas.

Deste modo, em ***Introdução – Motivações, Inquietações e Expectativas***, além destes 3 subtítulos, acrescenta-se o ponto presente, relativo à *Estrutura Organizativa*, de forma a elucidar sobre as opções relativas à organização formal do trabalho.

No que se refere aos três **capítulos centrais observam sempre uma mesma sequência**, a saber: *Ponto Prévio* (onde se apresentam os *Objetivos específicos do capítulo* [.0.1], a *Metodologia preferencial* [.0.2] e a forma de *Organização do capítulo* [.0.3]); o corpo de texto propriamente dito (dividido segundo subtítulos [sob fundo de cor cinzenta]); e, por fim, *Conclusões Parciais* do capítulo.

O **Capítulo #1 | *Eventos Expositivos de Arquitetura: Contextos***, como o próprio título indica, permite contextualizar o objeto de estudo numa aproximação gradativa que vai convergindo no sentido do tema da investigação. Para este efeito, passa pela explicação d'*A Expressão «Eventos Expositivos de Arquitetura» [EEA] [1.1]* e da abreviatura segundo a qual é designada ao longo do trabalho. Os dois pontos seguintes apresentam referências a outros Eventos Expositivos desenhando um contexto interpretativo a partir da apresentação de *Antecedentes Históricos [1.2]* e de *Antecedentes Formais e Afinidades Interdisciplinares*

[1.3]. Face a estes antecedentes apresenta-se um primeiro esquisso do mapa que poderá contextualizar sobre o *Posicionamento dos Eventos Expositivos na Contemporaneidade* **[1.4]**. Por fim, no último ponto do capítulo é introduzido o conceito da *Mediação de Eventos Expositivos de Arquitetura* **[1.5]** no âmbito da Arquitetura (e Curadoria), da Comunicação (Gráfica, Relações Públicas e Imprensa) e dos Eventos Expositivos de Arquitetura.

O **Capítulo #2 | Casos de Estudo e respetiva Taxonomia** apresenta-se nevrálgico para a construção da base de dados comparativa proposta para esta Investigação, a qual é repartida em duas partes: a primeira dessas partes é relativa aos *Casos de Estudo: Mapeamento Geral* **[2.1]** e a segunda parte é relativa aos *Casos de Estudo: Taxonomia comparativa por Layers* **[2.2]**. Com a primeira parte, como o próprio título indica, pretende-se uma *Apresentação dos casos de estudo e legitimidade de seleção* [2.1.1] dos mesmos, assim como, traçar uma *Caracterização Geral do(s) Evento(s)* [2.1.2]. Neste ponto é definido o *Layer Zero* do *Evento*, como **Base dos Layers** apresentados na taxonomia do ponto seguinte. Assim, com a segunda parte relativa às tabelas taxonómicas, sua construção e análise, são desvendados os restantes **11 Layers** definidores dos Eventos Expositivos de Arquitetura presentes nesta comparação entre os dois Casos de Estudo. Uma análise em equilíbrio que apresenta, no contexto a cada um dos Layers, cada um dos Casos de Estudo seguidos pela respetiva comparação entre ambos.

O **Capítulo #3 | Mediadores para Cartografias dos EEA** reavalia a base definida nos *Layers* anteriores relativamente aos Casos de Estudo, refletindo sobre as dimensões inerentes a estes e sobre os Mediadores que contribuem para a construção e/ou expansão destas Cartografias dos EEA. Assim, em *Dimensões dos EEA* **[3.1]**, aborda a Representação das dimensões dos EEA [3.1.0], bem como a “Importância da dimensão” *Espaço* [3.1.1], *Tempo* [3.1.2], *Modo* [3.1.3], *Humana* [3.1.4]. Em *Mediadores para uma Construção Cartográfica* **[3.2]** apresentam-se as formas de contribuição destes Mediadores, seja através das *Entrevistas* [3.2.1], da *Comunicação* [3.2.2] ou *Pelos Eventos* [3.2.3]. Por fim, em *Mediadores para uma Expansão Cartográfica* **[3.3]** é abordado o contributo d’*A dimensão humana para uma investigação sobre interações processuais nos EEA* [3.3.0].

Em **Conclusão | Reflexões, Projeções e Considerações Finais** são revistos os contributos desta Investigação e propostos caminhos para a continuidade deste estudo sobre a Mediação de Eventos Expositivos de Arquitetura.

Ainda no âmbito da estrutura organizativa do trabalho e sua formatação destacam-se algumas breves considerações relativas às opções sobre: citações e sistema de referências bibliográficas; designação das tabelas, das figuras e créditos das últimas; e aspetos tipográficos.

As citações são apresentadas, regra geral, na língua original em que foram obtidas; a exceção ocorre quando acompanham a mesma linha do corpo de texto geral e são constituídas por menos de 30 palavras, sendo que, nesses casos, é apresentada a sua tradução livre. A par de cada uma das citações introduzidas ao longo do corpo de texto é associada a nota de rodapé que revela o autor e/ ou o caminho que permite aceder à respetiva informação. Uma vez que houve necessidade de introduzir notas de rodapé com informações adicionais, optou-se por seguir as orientações conferidas pelo Estilo *Chicago 15thA* no que se refere ao sistema de referências bibliográficas, pois este permite conciliar a vertente da referência bibliográfica através das mesmas.

São dois os tipos de objetos não tipográficos presentes ao longo do trabalho: Tabelas e Figuras.

No que se refere às Tabelas, a sua designação é feita pela abreviatura [Tab.] e numeração, seguidas do título de enquadramento geral e título específico, separados por barra vertical [“|”]. Uma vez que as tabelas só surgem depois do primeiro capítulo, a numeração sequencial permite associar o primeiro dígito ao contexto do *Layer* em que se insere – no caso do segundo capítulo. A utilização de fundos de cor nas tabelas remete para a designação das linhas e das colunas que as compõem, assim como eventuais destaques cuja explicação é feita através de legenda.

No que se refere às Figuras, a sua designação é feita pela abreviatura [Fig.] e numeração, seguidas da indicação do tipo de Figura e a descrição específica, separados por barra vertical [“|”]. As figuras estão presentes nos três capítulos centrais, sendo a numeração sequencial e indicando, a partir do primeiro dígito, o capítulo respetivo. O tipo de Figura pode ser *Imagem* ou *Ilustração*. As figuras do tipo *Ilustração* referem-se sempre a imagens produzidas pela autora, como forma de complemento visual do texto. As figuras do tipo *Imagem* podem ser referentes a fotografias, diagramas ou qualquer material gráfico para os quais são indicados, sob letra cor cinzenta, os Créditos de Imagem. À semelhança do que acontece com os autores citados no trabalho, os autores das imagens, ou a remissão para o local onde foram obtidas, são complementados pelas informações em nota de rodapé iniciadas por ‘/n’.

No que se refere aos aspetos tipográficos, o destaque dos títulos e primeiro nível de subtítulo é conferido pelo uso de letra maiúscula e, nos pontos principais de cada capítulo sob fundo de cor cinzento. O corpo de texto é apresentado em tamanho 12, espaçamento 1,5 e cor preta; é intercalado por citações apresentadas em tamanho 11, espaçamento 1 e cor cinzenta, recuados em relação aos limites do corpo de texto; as notas de rodapé são apresentadas em tamanho 8, espaçamento 1 e cor preta.

A aplicação de letra em negrito resulta sempre do destaque feito pela autora, mesmo quando em citações (salvo menção em contrário); a aplicação de letra em itálico remete para nomes de Instituições, Empresas, e Títulos e, quando necessário destacar termos técnicos e/ ou de origem estrangeira; a aplicação de sublinhado revela eventuais destaques subsequentes ao negrito.

A diferenciação entre os parênteses curvos e os parênteses retos é feita com base na consideração de que os primeiros surgem como informação adicional do conteúdo e os segundos referem-se a notas de caráter auxiliar para facilitar a leitura do texto ou como atalhos de referência entre conteúdos do trabalho.

A aplicação das aspas ao longo do trabalho pode ser de três tipos: aspas retas duplas, quando referentes a citações; aspas duplas normais, quando referentes a expressões usadas pela autora; as aspas simples, para destacar excepcionalmente (sem o caráter do negrito), uma palavra.

O texto produzido é redigido respeitando o (Novo) Acordo Ortográfico em vigor; as citações em português mantêm a forma de Acordo Ortográfico com que foram originalmente redigidas.

**CAPÍTULO #1 | EVENTOS EXPOSITIVOS DE
ARQUITETURA: CONTEXTOS**

«**The event**, (...) forms part of a process and, at the same time, appears as something emotive and unforeseen. Singular in its particularness. 'Projective'. Not so much exceptional – unique – as exciting; excited and causing excitement. **Like a wave**. Expansive and extensive. A local incident of global repercussion: special (specific) and general (generic) and symptomatic. Case and class at the same time.»²

² Manuel Gausa et al., "Event", in *The Metapolis Dictionary of Advanced Architecture*. (Barcelona: ACTAR, 2003), 203.

[PONTO PRÉVIO]

1.0.1] Objetivos específicos do capítulo

Este primeiro capítulo tem como objetivo principal **contextualizar** o projeto de investigação, assim constituindo uma abordagem introdutória ao tema que se aprofunda no segundo capítulo através da análise comparativa de casos de estudo.

O tema dos **Eventos Expositivos de Arquitetura** será neste ponto descodificado gradativamente, a partir da apresentação breve da interpretação tida em relação aos principais conceitos que vão marcando presença ao longo desta dissertação. [Não se pretende constituir um glossário de termos mas sim familiarizar o leitor com as razões da escolha da terminologia aqui aplicada]. Além da interpretação dada aos conceitos, apresentar uma resenha histórica capaz de explicar a sequência que precede a existência de Eventos Expositivos de Arquitetura no tempo e no espaço, perante a diversidade de formatos e afinidades possíveis – assim os posicionando, enquanto primeira impressão, na Contemporaneidade.

Por fim, serão apontados caminhos para a compreensão da **Mediação de Eventos Expositivos de Arquitetura**, considerando-a no âmbito da Arquitetura (por consideração do “objeto expositivo Arquitetura” e das estratégias curatoriais inerentes), no âmbito da Comunicação (por consideração da ação de comunicar e todas as outras ao nível da Comunicação pela Imagem, pelas ações de Relações Públicas e Imprensa, enquanto passíveis de corresponderem a ações mediadoras), e ainda no âmbito das valências multidisciplinares internas aos próprios Eventos e das interações possíveis de acontecerem nesse contexto.

1.0.2] Metodologia preferencial:

Metodologia no capítulo #1 | **Referência/ Pesquisa bibliográfica**

Tratando-se este capítulo de uma contextualização baseada na interpretação e associação de conceitos, bem como na referência a factos ocorridos ao longo de uma determinada linha histórica só faria sentido que a metodologia preferencial aqui aplicada fosse a da **referência ou pesquisa bibliográfica**. Para além da orientação narrativa ficarão documentados, deste modo, conceitos (sobre os quais outros autores tenham registado conclusões de foro científico) e factos (quando haja necessidade de referir fontes³ mais específicas).

³ Dado o caráter recente e atual do tema, muitas das fontes têm origem em sítios online disponibilizados pelas Instituições de referência.

1.0.3] Organização do capítulo:

O capítulo número um [#1] está disposto ao longo de cinco pontos contextualizadores. O **primeiro ponto [1.1]** descodifica a designação de “Eventos Expositivos de Arquitetura”. Após esta escolha das palavras, o **segundo ponto [1.2]** confere um contexto histórico, apresentando um histórico de antecedentes para estes Eventos. O **terceiro ponto [1.3]** trata de observar afinidades formais e interdisciplinares, sendo que no **quarto ponto [1.4]** são evocadas essas variações formais para assinalar o posicionamento cartográfico-temporal dos principais Eventos Expositivos de Arquitetura que marcam a contemporaneidade. No **quinto ponto [1.5]** avança-se com noção de “Mediação nos Eventos Expositivos de Arquitetura” e abordagem em toda a amplitude do conceito – ou seja, com a interpretação que aqui é conferida ao conceito de Mediação, nos seus vários níveis de leitura, fundamentada nas principais linhas de pensamento teórico situadas entre os domínios da Arquitetura e da Comunicação, como é de matriz central neste trabalho – permitindo, assim, uma antevisão geral daquilo que se pretende concretizar nos capítulos seguintes.

O carácter inerentemente descritivo de grande parte deste capítulo sugere a utilização de **imagens**, sobre as quais deverá ser feita a seguinte ressalva: uma vez que neste estudo, salvo situações de contextualização por referência a antecedentes, se focaliza no período dos Eventos Expositivos de Arquitetura entre 2006 e 2016 (inclusive), as imagens que ilustram o capítulo #1 revelam, através da seleção do “preto e branco” ou da “cor”, se se trata de um Evento anterior ou incluído no intervalo de tempo referido, respetivamente.

1.1 – A EXPRESSÃO «EVENTOS EXPOSITIVOS DE ARQUITETURA» [EEA]

Esta investigação centra-se nas Exposições de Arquitetura. Porém, afasta-se das mostras de Arquitetura que sejam concebidas num contexto de Museu sempre que não haja outro enquadramento mais global além dessa iniciativa local. De facto, o foco deste estudo incide sobre as Exposições que sejam o principal – mas não o único - produto de ações culturais desenvolvidas em Eventos relacionados com a Arquitetura [doravante, podendo ser utilizado neste documento a sigla EEA como referência a “Eventos Expositivos de Arquitetura” ou a sigla [EE] como correspondência a “Eventos Expositivos”].

“**Eventos**”, na medida em que a razão de interesse deste estudo é incidir sobre as ações processuais [da Comunicação e da Arquitetura] inerentes a acontecimentos efémeros – definidos para um determinado período de tempo e para uma determinada área geográfica – cuja designação indica uma determinada regularidade/ periodicidade [bienal, trienal, quadrienal ou outras] para a sua ocorrência. Esta é, aliás, uma definição que acompanha o raciocínio de outros autores:

«Eventos: Acontecimentos de caráter cultural e de entretenimento, que cumprem um objetivo específico de apresentação, demonstração ou partilha de informação, dirigidos a um público-alvo específico (líderes de opinião, consumidores, especialistas...)»⁴

A adição do termo “**Expositivos**” pretende reforçar e conferir protagonismo à vertente da Exposição nesses Eventos. Observando o verbo “expor” no infinitivo, com base na palavra original em Latim “expōnĕre”⁵, compreende-se que esta é composta pela preposição “ex-” usada como prefixo adicionado a “pōno” – duplamente significando “lugar” e pôr”. A origem latina sugere que se trata, então, de colocar⁶ algo em evidência para outros, numa ação cujo resultado adquire a designação de “**exposição**” em português, “**esposizione**” ou “**mostra**” em italiano e “**exhibition**” ou “**display**” em inglês.

Os termos são de conotação familiar, sobretudo por aplicação às Artes Plásticas - pintura e escultura. A Arte tem estado presente ao longo da história da Humanidade e, de forma mais ou menos deliberada, foi sendo exposta aos outros, seus contemporâneos e seus sucedâneos. Reportando ao conceito comumente

⁴ Joaquim Caetano & Luís Rasquilha, *Gestão da Comunicação* (Lisboa: Quimera, 2005), 95.

⁵ A partir das definições constantes em dicionários online: “expor”, Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, Priberam Informática, S.A., acessado em 2018-06-01, <https://www.priberam.pt/dlpo/expor>; “expono”, English-language Wiktionary, acessado em 2018-06-01, <https://en.wiktionary.org/wiki/expono#Latin:expōnĕre>, Dicionário Latino, acessado em 2018-06-01, <https://www.dizionario-latino.com/dizionario-latino-italiano.php?lemma=EXPONOR100>.

⁶ As várias definições conferidas a este verbo [expor] parecem convergir para a junção das ideias veiculadas no *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*: «Lugar onde se expõe um conjunto de objectos ao público»; «Apresentação de produtos ou serviços para venda ou para divulgação»; «Apresentação de um assunto ou de um trabalho»; «Maneira de contar ou de explicar alguma coisa». Ibid.

aceite nos dias de hoje para “Exposição”, tal corresponde ao tipo de ações nascidas com as Galerias de Arte e com os Museus – e com estes tem vindo a evoluir a todos os níveis. Contudo, realizar exposições de Arte não é o mesmo que realizar exposições de Arquitetura, pois que, desde logo pela escala do “objeto expositivo”, tal exige uma abordagem específica.

E se, por um lado, a escala da “Arquitetura” pode obrigar a uma “redução” que a faça adaptar-se ao contexto da Instituição/ Museu, observando a história verifica-se que no que diz respeito aos Eventos Expositivos de Arquitetura, a dimensão deste “objeto” na verdade, passa por um “aumento” - nesse sentido, partindo da consideração de que a génese dos Eventos Expositivos de Arquitetura tenha nascido com o advento das Exposições Universais/ Grandes Feiras⁷ ou Exposições Mundiais. Estes eventos de carácter efémero e periódico que se foram estabelecendo um pouco por todo o mundo desde finais do século XIX deixaram, na maioria das vezes, e pelo menos a nível simbólico, um legado construído, referenciável por algum **“ícone”** arquitetónico ou como uma **“marca”** do cunho político de então.

Neste sentido poderão ser considerados como exemplos, tomando por referência os contextos de Itália e de Portugal para uma mesma época (anos 30 e 40 do século XX), tanto edifícios dos *Giardini della Biennale*⁸ em Veneza, como edifícios resultantes d'*A Exposição do Mundo Português*⁹, respetivamente – sendo que em ambos os casos podem ser observadas dinâmicas próximas daquelas que marcam os Eventos Expositivos de Arquitetura da atualidade.

⁷ Os termos “Feira” e “Exposição” são identificados por Pedro Mendonça da Silva do seguinte modo: “Feira” como «(...) reunião periódica de empresas para a promoção e venda de produtos e serviços (...) mais direcionada para a comercialização e tem carácter internacional»; “Exposição” podendo referir-se apenas à vertente demonstrativa, «(...) pode ser usado para definir apenas uma mostra de produtos e/ ou serviços, mas expostos mais numa ótica de demonstração e visualização pública.». Pedro Mendonça da Silva, *Feiras de Exposições: instrumento de competitividade internacional* (Lisboa: Chiado Editora, 2014), 22-23.

⁸ Os edifícios construídos para albergar participações nacionais denunciam, na sua construção ou remodelação (interior ou exterior), uma relação com o período político europeu. Observe-se o então *Palazzo Centrale*, que depois da remodelação pelo Arquiteto Duilio Torres passou a ser denominado de *Padiglione Italia*, e que, à semelhança do que ocorria com o pavilhão grego e alemão exprimia “ainda temas celebrativos ou nacionais(listas)”. Marco Mulazzani, *Guida ai padiglioni della Biennale di Venezia dal 1887*, (Milano: Mondadori Electa Spa, 2014), 14.

⁹ Comemorava-se, em simultâneo, a Fundação de Portugal [1143], a Restauração da Independência [1640] e esta exposição acontecia em pleno contexto histórico e político do Estado Novo “como afirmação da superação, estabilidade e unicidade do Império Português” [Joana Pereira, “A Exposição Histórica do Mundo Português e os seus arquitectos. Subsídios para a melhor compreensão da Arquitectura Nacional no dealbar da década de 40” *Revista Arquitectura Lusíada*, N.º 7 (1.º semestre 2015): 93-108, <http://revistas.lis.ulsiada.pt/index.php/ral/article/view/2332/2455>]. É neste contexto de encomenda pública que são construídos edifícios construídos para albergar as “secções” expositivas nacionais e nacionalistas, e cujo conjunto coordenado pelo Arquiteto Cottinelli Telmo, deixou exemplares significativos da Arquitetura de Carlos Ramos, Cassiano Branco, Francisco Keil do Amaral, Gonçalo Mello Breyner, Pardal Monteiro e Raul Lino, entre outros. É também deste momento o icónico *Padrão dos Descobrimentos*.

1.2 – ANTECEDENTES HISTÓRICOS



Fig. 1.1 | Imagem | Ilustração do interior do *Crystal Palace* aquando da Exposição Mundial de 1851, em Londres [UK].

[Créditos de imagem: @BIE-Bureau International des Expositions]¹⁰

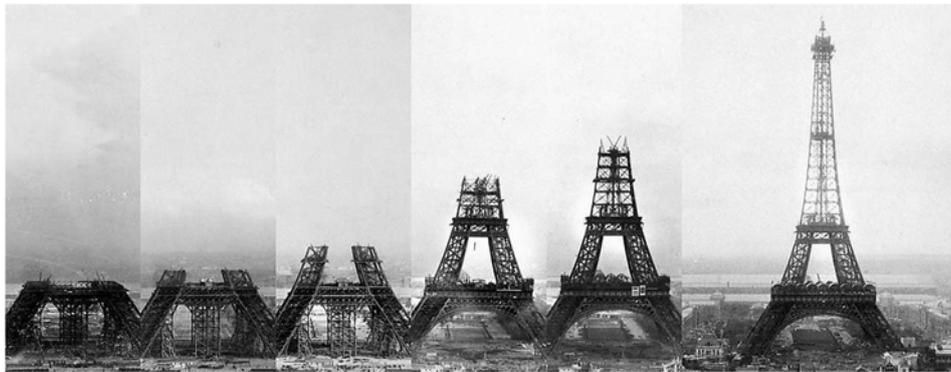


Fig. 1.2 | Imagem | Sequência fotográfica de construção da *Tour Eiffel*, inaugurada em Paris [FR], em 1889.

[Créditos de imagem: @frenchmoments.eu]¹¹



Fig. 1.3 | Imagem | Fotografia do *Sky Ride* da Exposição Mundial de Chicago [US], em 1933.

[Créditos de imagem: Kaufmann & Fabry Co.]¹²



Fig. 1.4 | Imagem | Fotografia do *Trylon e Perisphere* da Exposição Mundial de Nova Iorque [US], em 1939. [Créditos de imagem: New York

World's Fair (1939-1940 : New York, N.Y.)]¹³

¹⁰ /n BIE-Bureau International des Expositions, acedido em 2018-06-01, <http://www.bie-paris.org/site/en/1851-london>.

¹¹ /n Frenchmoments.eu, acedido em 2018-07-01, <http://www.frenchmoments.eu/wp-content/uploads/2012/11/Construction-Stages-Eiffel-Tower.0091.jpg>.

¹² /n Uncubemagazine, acedido em em 2018-07-01, <http://www.uncubemagazine.com/blog/15506617>.

¹³ /n The New York Public Gallery – Digital Collections, acedido em 2018-07-01, <https://digitalcollections.nypl.org/items/91f61d7d-75a2-2d74-e040-e00a18064a16>.



Fig. 1.5 | Imagem | Fotografia de *Atomium*, símbolo da Exposição Mundial em Bruxelas [BE], em 1958.
[Créditos de imagem: Ana Isabel Vilar]



Fig. 1.6 | Imagem | Fotografia de *Unisphere*, aquando da Exposição Mundial de Nova Iorque [US], em 1964 e 1965.
[Créditos de imagem: João Rosmaninho D.S.]



Fig. 1.7 | Imagem | Fotografia de *Habitat 67*, projeto no âmbito da Exposição Mundial de Montreal [CA], em 1967.
[Créditos de imagem: Jerry Spearman]¹⁴

¹⁴ In Dezeen, acessado em 2018-07-01, <https://www.dezeen.com/2014/09/11/brutalist-buildings-habitat-67-montreal-moshe-safdie/>.

A primeira Exposição ou Feira Mundial realizou-se em 1851, no Hyde Park, em Londres.

Este evento tinha como **objetivo principal** a exposição de produtos resultantes do trabalho laboral e industrial desse período, o que lhe conferiu a designação de *Grande Exposição dos Trabalhos da Indústria de Todas as Nações*¹⁵. O sucesso do evento ultrapassou esse objetivo, pois que concretizado em número de visitantes e em lucros obtidos, permitiu a aplicação e financiamento de outras instituições culturais e educacionais. Estes dois aspetos ficariam associados a este evento para a posteridade: o sentido comemorativo inerente às inovações tecnológicas em exposição e a promoção cultural daí resultante. O terceiro fator de associação a esta efeméride foi o simbolismo do próprio edifício que alojou a exposição. ***The Crystal Palace*** [Fig. 1.1], **projeto de Joseph Paxton (escolhido por concurso entre mais de 250 propostas) refletia pela forma de construção – também ela representando uma inovação tecnológica - e pelo próprio nome o seu enquadramento no período da Arte de construir com Ferro e Vidro, tornando-se símbolo de uma época e de um Evento:**

«(...) the Crystal Palace, was selected. It became the architectural masterpiece of the time and even now its dimensions are still impressive: length - 563 metres, width - 124 metres, floor area – 7,18 ha, height of the main nave - 19,5 metres, height of the cross nave - 41 metres. Some time after the exposition closed, the Palace was transferred (...) to host exhibitions, sporting events and music festivals. Unfortunately the building burnt down in 1936.»¹⁶

A grande maioria destes Eventos do tipo “Exposição Mundial” seguiram, em parte, este mesmo objetivo inicial de **demonstração**¹⁷ – mais do que apresentação - de poder (a nível político, económico, social, geográfico), identidade ou potencial (de carácter tecnológico, científico, artístico), através de “showcases” de inovações tecnológicas e científicas em áreas marcadas pelo respetivo contexto histórico. Em paralelo, muitos destes Eventos Expositivos tiveram um **sentido celebrativo**, constituindo-se em simultâneo como acontecimentos e comemorações de acontecimentos.

¹⁵ A Exposição com a designação oficial de *The great Exhibition of the works of industry of all Nations* foi realizada entre 1851-05-01 e 1851-10-11, impulsionada por Henry Cole e organizada por uma Comissão Real liderada pelo Príncipe Albert (marido da Rainha Victoria). Contou com a participação de 25 nações e de diversas inovações (de maquinaria de caminhos-de-ferro e agrícolas).

¹⁶ BIE-Bureau International des Expositions, “The Expo”, acedido em 2018-06-01, <http://www.bie-paris.org/site/en/1851-london>.

¹⁷ Podem ser referidos como exemplos os seguintes casos: a EXPO Paris 1855 que, conforme é referenciado no BIE Website, aponta para um sentido “diplomático” da sua existência, por ocasião da visita da Rainha Inglesa Victoria a território de Napoleão III [BIE-Bureau International des Expositions, “The Expo”, acedido em 2018-06-01, <https://www.bie-paris.org/site/en/1855-paris>]; a EXPO Paris 1900, como identitária relativamente à *Belle Epoque* e à *Art Nouveau*; a EXPO San Francisco 1915, como celebração da abertura do inovador Canal do Panamá; a EXPO Chicago 1933, com a pretensão de melhorar a imagem local e internacionalmente (devido à “má reputação” relacionada com o crime e que tinha conquistado na década anterior) [BIE-Bureau International des Expositions, “The Expo”, acedido em 2018-06-01, <https://www.bie-paris.org/site/en/1933-chicago>].

Neste mesmo sentido é possível destacar a Feira Mundial de Paris em **1889**¹⁸ e, com esta, a **Tour Eiffel** [Fig. 1.2], inaugurada no mesmo ano. Ambos – exposição e torre – concorriam num mesmo sentido comemorativo do primeiro centenário da Revolução Francesa. O projeto de Gustav Eiffel permaneceu como uma referência incontornável daquela nação relativamente aos quatro fatores anteriormente referidos [demonstração de poder, identidade, inovação e sentido celebrativo] e até aos dias de hoje, assegurando-se como uma marca Universal do Evento e da Nação.

Já mais tarde, em **1933-34**¹⁹, do lado oposto do Oceano Atlântico em Chicago comemorava-se *A Century of Progress*, de que ficou para a posteridade o **Sky Ride** [Fig. 1.3] de Robinson & Steinman, conferindo uma visão panorâmica do evento. E em **1939**²⁰ Exposição Mundial em Nova Iorque recuperava o sentido de apresentação de inovações sob a proposta de vanguarda temática intitulada *The World of Tomorrow*, cujos ícones de escala arquitetónica do **Trylon**²¹ e **Perisphere**²² [Fig. 1.4] para sempre ficariam perpetuados em posters e selos comemorativos. Um futuro que viria a ser re-imaginado de novo em Nova Iorque, na Exposição Mundial de **1964-65**²³, sob o tema *Peace Through Understanding*, desta feita eternizado pela **Unisphere** [Fig. 1.5], que contrariamente aos símbolos anteriores, resiste até à atualidade.

O exemplo mais significativo desta lógica iconográfica será, porventura, o do **Atomium**²⁴ [Fig. 1.6], aquando da EXPO (de 19)58²⁵, em Bruxelas. Esta construção, cujo sucesso ditou que não se limitasse ao tempo do Evento que lhe deu origem, concilia a escala escultórica com a escala arquitetónica, com interior habitável. As interligações estruturais exteriores refletem-se no interior onde se localizam os acessos verticais; nas esferas, o espaço para se musealizar a si próprio, pois que ainda hoje funciona como museu e centro de exposições, permanentes e temporárias, que recuperam a sua própria história.

¹⁸ Designada oficialmente como *Exposition Universelle de 1889, Paris* e realizada entre 1889-05-05 e 1889-10-31. [BIE-Bureau International des Expositions, “At a glance”, acedido em 2018-06-01, <https://www.bie-paris.org/site/en/1889-paris>].

¹⁹ Designada oficialmente como *A Century of Progress, International Exposition, 1933-34*, realizou-se entre 1933-05-27 e 1933-11-12, voltando a abrir no ano seguinte entre 1934-06-01 e 1934-10-31. [BIE-Bureau International des Expositions, “At a glance”, acedido em 2018-06-01, <https://www.bie-paris.org/site/en/1933-chicago>].

²⁰ Designada oficialmente como *New York World's Fair 1939-1940*, realizou-se entre 1936-04-30 e 1939-10-31, voltando a abrir no ano seguinte entre 1940-05-11 e 1940-10-27 [BIE-Bureau International des Expositions, “At a glance”, acedido em 2018-06-01, <https://www.bie-paris.org/site/en/1939-new-york>].

²¹ Torre triangular de 212m de altura, um projeto de Wallace K. Harrison.

²² Globo de 65m de diâmetro, um projeto de Jacques Fouilhoux. No interior apresentava um diorama relativo a uma cidade imaginada para 2039, com o *democracy*, um projeto de Henry Dreyfuss.

²³ Não aparece como sendo reconhecida pela BIE [BIE-Bureau International des Expositions, “The Expos”, acedido em 2018-06-01, <https://www.bie-paris.org/site/en/expo-timeline/expo-timeline-world-expo>].

²⁴ Estrutura habitável com 102m de altura, em forma de “átomo” – projeto de André Waterkeyn -, com 9 esferas de alumínio interligadas – projeto de André e Jean Polak - com cerca de 18 metros de diâmetro cada.

²⁵ Designada oficialmente como *Exposition Universelle et Internationale de Bruxelles - Wereldtentoonstelling Brussel 1958* e realizada entre 1958-04-17 e 1958-10-19 [BIE-Bureau International des Expositions, “At a glance”, acedido em 2018-06-01, <https://www.bie-paris.org/site/en/1958-brussels>].

As marcas da História ficam, assim, assinaladas com o Evento e no Evento em si – de diferentes modos, à imagem de cada Nação, e em cada momento. **Atestando a crescente importância reconhecida a estes Eventos Expositivos Internacionais de vertente não comercial, em 1931 foi criada, com sede em Paris, a organização regulamentadora BIE - *Bureau Internationale des Expositions*, que os classifica (quando assim vem legitimada para tal) e supervisiona:**

«The BIE is the Intergovernmental Organization in charge of overseeing and regulating all international exhibitions that last more than three weeks and are of non commercial nature ("Expos")»²⁶

Além do progresso e da inovação, na base sobretudo das Exposições da era pré-BIE, ressalta o espírito de partilha de valores positivos entre Nações (31 iniciais e 169 Estados Membros atuais) e para a própria promoção da Paz, desde logo impressas pela *Exposition Universelle de Paris 1867* onde, pela primeira vez, surge o “**conceito de pavilhão nacional**”:

«It was the second World's Fair hosted by the French capital. Its objective was to improve understanding between nations and foster peace. (...) The goal of the Expo was not only to bring produce from foreign countries and expose them at the Fair, but also to showcase different ways of life from all over the world and to allow interaction between different cultures through a new feature: the national pavilions. They provided a space in which countries could display their culture, their history and their innovations. The pavilions were to become the trademark of all future Expos.»²⁷

Cem anos mais tarde, na Exposição Mundial de **1967**²⁸ em Montreal, repetia-se a fórmula dos “Pavilhões Nacionais”, tendo sido o Pavilhão Anfitrião [Canadá] a eternizar-se como principal ícone do Evento:

«Like other icons of large exhibitions and fairs—such as The Crystal Palace and the Eiffel Tower - Habitat 67 has thrived despite its intended shelf life and remains an emblem of its era.»²⁹

O **Habitat-67**³⁰ [Fig. 1.7], um projeto de Moshe Safdie colocava em relevo a Arquitetura, simultaneamente pela vertente teórica e pela prática: a articulação de conjuntos habitacionais e a sua concretização através da prefabricação das suas peças, como premissa estruturante desta composição

²⁶ BIE-Bureau International des Expositions, “Who we are”, acedido em 2016-07-01, <https://www.bie-paris.org/site/en/bie/who-we-are>.

²⁷ BIE, “The Expo”, acedido em 2016-07-01, <http://www.bie-paris.org/site/en/1867-paris>.

²⁸ Designada oficialmente como *Universal and International Exhibition Montreal Expo '67*, realizada entre 1967-04-28 e 1967-10-27. [BIE, “At a glance”, acedido em 2016-07-01, <https://www.bie-paris.org/site/en/1967-montreal>].

²⁹ Gili Merin, “AD Classics: Habitat 67 / Safdie Architects”, *Archdaily*, July 21, 2013, <http://www.archdaily.com/404803/ad-classics-habitat-67-moshe-safdie>.

³⁰ Conjunto habitacional composto por células prefabricadas em betão armado dispostas em múltiplas configurações, assim definindo cada apartamento.

edificada. De facto, em todo o Evento sob o tema *Man and his world* estava presente uma componente inovadora respeitante às tecnologias mas, também, de responsabilidade humana e social no mundo:

«It was no longer scientific, technological and industrial progress alone that were to be presented and promoted in the exhibition, but also man's social responsibility and environmental consciousness.»³¹

Nesta, como nas Grandes Exposições Mundiais e/ ou Internacionais que se seguiram, foi-se permitindo uma cada vez maior aproximação àquilo que hoje é tido por “**EXPO**”³² – ou seja, um Evento de amplitude global desenvolvido numa ou mais Cidades (e de convite extensível à participação de outros Países, Empresas e Organizações Internacionais, num estímulo e cooperação recíprocas e de índole pacificadora) que ultrapassa a mera mostra comunicativo-expositiva de inovações e progresso (enquanto objetivo isolado) para se projetar económica, social, cultural e artisticamente no panorama internacional. Mas, mais do que isso, insere-se no objetivo de dar resposta a **grandes questões da humanidade**:

«(...) the main difference with the Expos of those times is that World Expos are no longer solely dedicated to showcasing industrial progress and showing off national prestige. They have become discussion platforms aimed at finding solutions to universal challenges of our time.»³³

«By providing a unique space for discussion and cooperation, Expos aim at being efficient instruments of progress in all areas linked to sustainable and human development such as the environment, energy, health or education.»³⁴

Os Eventos Expositivos, desde então, tendem para a estimulação e demonstração de possibilidades ou modos ecológico-sustentáveis de habitar a Terra, sendo que os próprios temas assim exemplificam: **Osaka 1970** com *Progress and Harmony for Mankind* (sendo uma das subsecções *For the Fuller Usage of the Gifts of Nature*); **Okinawa 1975**³⁵ com *The Sea We would like to See*, Knoxville 1982, com *Energy turns the World*, **New Orleans 1984** com *The World of rivers – Fresh Water as a source of life*, **Lisboa 1998** com *Os Oceanos: uma herança para o futuro – 500.º aniversário da chegada à Índia por Vasco da Gama*, **Hannover 2000** com *Human being – Nature – Technology Energetic and space economy*, **Aichi 2005** com *Nature's Wisdom*,

³¹ BIE, “The Expo”, acedido em 2016-07-01, <https://www.bie-paris.org/site/en/1967-montreal>.

³² «An Expo is a global event that aims at educating the public, sharing innovation, promoting progress and fostering cooperation. It is organized by a host country that invites other countries, companies, international organisations, the private sector, the civil society and the general public to participate. (..) Expos offer a multifaceted event where extraordinary exhibitions, diplomatic encounters, business meetings, public debates and live shows take place at the same time.» [BIE, “What is an Expo?”, acedido em 2016-07-13, <http://www.bie-paris.org/site/en/expos/about-expos/what-is-an-expo>].

³³ BIE, “World Expos”, acedido em 2016-07-13, <https://www.bie-paris.org/site/en/expos/about-expos/expo-categories>.

³⁴ BIE, “Since the year 2000”, acedido em 2016-07-13, <http://www.bie-paris.org/site/en/expos/past-expos/past-expos-a-short-history-of-expos>.

³⁵ Oficialmente designada (pelo BIE) como *International Specialized Expo*.

Zaragoza 2008 com *Water and sustainable development*, **Shanghai 2010** com *Better City, Better Life*, **Milão 2015** com *Feeding the Planet, energy for life*; (e na **Expo Dubai 2020** com *Connecting Minds, Creating the Future*). Porém, além das consequências no planeta, na sua dimensão natural, evidenciam-se as de **dimensão construída**, com extensão territorial. Recordem-se as Exposições Mundiais dos últimos 15 anos e verifique-se o principal legado por elas deixado: **Expo Hannover 2000** com reestruturação das infraestruturas de mobilidade terrestre e aeroportuária, bem como o edifício *Deutsch Messe AG*; **Expo Aichi 2005** que viria a transformar-se no *Expo Memorial Park*; **Expo Shanghai 2010** com um plano urbano de revisão das zonas comerciais e culturais e, inclusivamente, onde ficará sediado o *World Expo Museum*; **Expo Milão 2015** com a reestruturação da área de RHO-Milano. De facto, da edição mais recente, fez parte um *Masterplan* concebido por uma equipa liderada por 5 Empresas de Arquitetura – Jacques Herzog, Mark Rylander, Ricky Burdett, Stefano Boeri e William McDonough – que aí concretizou, numa sobreposição de *layers* de interação multidisciplinar e de várias escalas (incluindo na conjugação de ações cirúrgicas à escala da cidade) uma estrutura para definição dos pavilhões temáticos e dos pavilhões nacionais, com assinatura de autor³⁶, por Arquitetos. Assim, estas consequências urbanas evidenciam não apenas os conteúdos em exposição no interior de cada pavilhão, mas o “contendor”³⁷/ invólucro que é o próprio veículo expositivo – em termos de estrutura, forma e revestimento – ainda que muitas vezes seja questionável a fronteira³⁸ entre o interior e o exterior. Por fim, e num retorno ao ciclo inicial desta lógica, é de referir a pontuação dada por um ícone de dimensão arquitetónica, destacável pelas suas qualidades escultóricas e estética luminosa, de ação dinamizadora e performativa: *The Tree Of Life*, de Marco Balich [Fig. 1.8].



Fig. 1.8 | Imagem | Fotografia de *The tree of life*, ícone da Expo Milão [IT] em 2015 [Créditos de imagem: ©Enzo Laiacona]³⁹

³⁶ A título de exemplo, os pavilhões projetados por: Daniel Libeskind (Pavilhão *Vanke China*), Nemesis & Partners (Pavilhão de Itália), Foster + Partners (Pavilhão dos Emirados Árabes Unidos), Vo Trong Nghia (Pavilhão do Vietname).

³⁷ Alusão ao ciclo de Conferências *Container and Content: intersections between Museology and Architecture* decorrido no Porto em maio e junho de 2014.

³⁸ O atelier da dupla Herzog & de Meuron ficou responsável pela conceção do pavilhão *Slow Food* constituído por 3 edifícios em madeira, assim formando uma praça triangular exterior ocupada por “canteiros” horticolas, servindo a construção para abrigar (não encerrando lateralmente) espaços de paragem temporária para refeições, teatro e exposição. Aliás, a permeabilidade dos pavilhões foi frequentemente explorada neste Evento. Vejam-se os seguintes casos: o Pavilhão do Brasil, desenhado por Studio Arthur Casas + Atelier Marko Brajovic, em coordenação cenográfica sugerindo um ambiente tropical a céu aberto e aí promovendo atividades lúdicas com a rede que lhe serve de piso intermédio; o Pavilhão do Reino Unido, desenhado Wolfgang Buttress, e cuja aparência estrutural e transversal do conceito de *Life of the bee* lhe concedeu o título de melhor pavilhão da Expo.

³⁹ In “Padiglione Italia Expo Milano 2015”, *Google Arts & Culture*, , acedido em 2018-07-01, https://artsandculture.google.com/asset/tree-of-life-day-view/vgHgjLIMdm_IQ.

1.3 – ANTECEDENTES FORMAIS E AFINIDADES INTERDISCIPLINARES

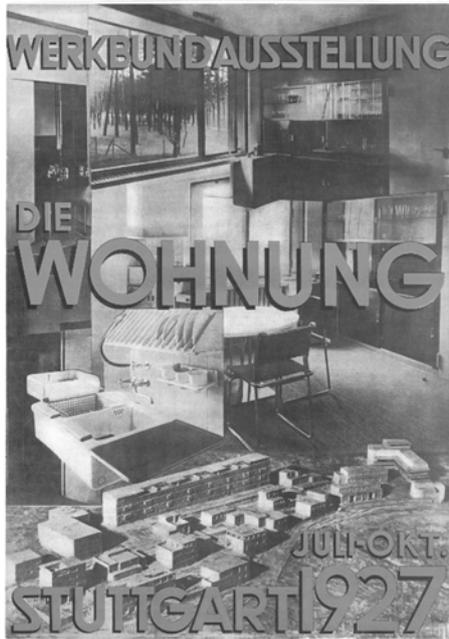


Fig. 1.9 | Imagem | Cartaz de *Die Wohnung* em 1927, em *Weißenhof* [Estugarda, DE].

[Créditos de imagem: Karl Ludwig Straub]⁴⁰



Fig. 1.10 | Imagem | Cartaz da *Interbau* em 1957, em em *Hansaviertel* [Berlim, DE].

[Créditos de imagem: Georg A. Neidenberger]⁴¹

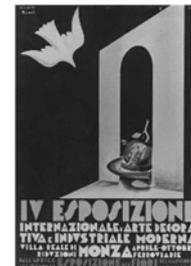


Fig. 1.11 | Imagem | Cartazes das 4 edições da *Mostra Internazionale delle Arte Decorative* em Monza [IT].

[Créditos de imagem: copyright Archivio Fotografico©La Triennale di Milano]⁴²

⁴⁰ In "Art and Artists", MoMA, acessado em 2018-07-01, https://www.moma.org/collection/works/6353?artist_id=5687&locale=pt&page=1&sov_referrer=artist.

⁴¹ In "gern modern? Living Concepts for Berlin after 1945", *The Werkbundarchiv - Museum der Dinge*, acessado em 2018-07-01, <https://www.museumderdinge.org/institution/about-institution>.

⁴² In "Le Esposizioni internazionali della Triennale: una storia per immagini", *Il giornale dell'Architettura*, 4 febbraio 2016, <http://ilgiornaledellarchitettura.com/web/2016/02/04/le-esposizioni-internazionali-della-triennale-una-storia-per-immagini-2/>.



Fig. 1.12 | Imagem | Sequência de cartazes associada a 16 das 21 edições da *Triennale di Milano* (de 1933 a 2004) [IT] [Créditos de imagem: copyright Archivio Fotografico©La Triennale di Milano]⁴³



Fig. 1.13 | Imagem | Posters e Imagem gráfica associadas à 21.ª edição da *Triennale di Milano* (2016) [IT]. [Créditos de imagem: Giorgio Camuffo]⁴⁴

⁴³ Ibid.

⁴⁴ In "Work", Marco Camuffo/ CamuffoLab, acedido em 2018-07-01, <http://www.camuffolab.com/xi-triennale-international-exhibition>.

Entre contextos e amplitude mais ou menos restritos em termos geográficos, os Eventos Expositivos foram pontuando o século XX, assinalando-se em paralelo com o percurso definido pela História e Teoria da Arquitetura, Design, Comunicação e Arte. E, se por um lado ressalta esse lado da identificação com um contexto artístico dominante de uma época (já desde a Exposição de Paris em 1900, com a *Art Nouveau* da *Belle Epoque*) por outro lado é o contexto histórico que se evidencia. Ou ambos. Nesse percurso, e mais do que o mero ícone escultórico e/ou arquitetónico, à uma expansão à escala territorial, com consequências urbanísticas relevantes para o próprio progresso da cidade anfitriã.

O sentido da Exposição enquanto **campo de experimentação intelectual e artístico** (além de social e político-económico) implica mencionar outras iniciativas expositivas que vinham ressoando em solo europeu já antes da Segunda Guerra Mundial. São de mencionar neste contexto as Exposições promovidas pela ***Deutscher Werkbund***⁴⁵. Além da icónica *Deutsche Werkbund-Ausstellung* em Colónia 1914 – de que a *Glashaus* de Bruno Taut se mantém como testemunha - e no seguimento da publicação em 1924 de *Form ohne Ornament* - que promovia de forma crescente a funcionalidade das formas de Design e de Arquitetura-, é possível destacar a exposição *Die Wohnung*, em Estugarda em **1927**. Quase como um museu contemporâneo ao ar-livre, este plano urbano para ***Weißenhof*** [Fig. 1.9] reunia já nessa altura os edifícios habitacionais projetados por Le Corbusier, Mies van der Rohe, Walter Gropius, Peter Behrens, Hans Scharoun, entre outros Arquitetos. Esta forma de “Exposição” também permitia que a “Arquitetura” se voltasse para dentro, já que a ação dos Arquitetos e designers se estendia ao mobiliário e objetos que organizavam o espaço interior dos apartamentos – promovendo em simultâneo a Arquitetura e o Design Industrial. Posteriormente, viriam a ser abordadas com maior especificidade questões práticas da Arquitetura como forma de resolver ou promover a resolução de outras necessidades, como sendo, situações de reconstrução pós-guerra.

Com diferentes abordagens a este propósito inicial semelhante – contexto pós-guerra - assim se realizaram as exposições Internacionais de **Paris 1947**, **Helsinborg 1955** [SE] e **Berlim 1957**. A primeira destas, sob a designação de *International Exhibition on Urbanism and Housing* foi uma primeira mostra dedicada a projetos e modelos de habitação estatais, interiores, design de mobiliário e urbanismo. A segunda, sob a designação de *H55 International Exhibition of Applied Arts of Housing and the Interior* teve como título

⁴⁵ No seguimento da *Exposição Alemã de Artes e Ofícios de 1906*, a organização *Deutscher Werkbund* foi fundada em 1907, em Munique, por 12 Arquitetos ou Designers (Peter Behrens, Theodor Fischer, Josef Hoffmann, Wilhelm Kreis, Mas Läger, Adelert Niemeyer, Josef Olbrich, Bruno Paul, Richard Riemerschmid, J.J. Scharvogel, Paul Schultze-Naumburg e Fritz Schuhmacher) em parceria com 12 firmas ou Oficinas de Design, como forma de promover o diálogo entre Arte e Indústria. As suas ações, de entre as quais a realização de exposições e anuários, sob o mote de Hermann Muthesius, *Vom Sofakissen zum Städtebau* tiveram repercussões não apenas na história do Design Industrial, como também na Arquitetura, nomeadamente no período temporal marcado pelos *Judenstilje Estilo Internacional*. [aproximadamente, entre 1907 e 1935].

H55: The Modern Man in the Environment pois que pretendia demonstrar o modo como o homem se relaciona com o ambiente à sua volta, sendo este exterior ou interior, de trabalho ou de lazer, pondo em relevo as ações positivas da Arquitetura e do Design – através das novas tecnologias e materiais de Construção - ao serviço da reconstrução dos espaços destruídos por conflitos armados:

«Its focus on modern design and architecture was aimed at showing the beauty of form, even for everyday items, while maximizing practicality. (...) In showing that simplicity, practicality and beauty are compatible, H55 also transpired a sense of post-war modernity and optimism.»⁴⁶

Apesar de apresentados trabalhos de Arquitetos, Designers e Artistas de renome internacional⁴⁷, foi com a terceira exposição supramencionada, a **Interbau**⁴⁸ (*International Exhibition Building*) [Fig. 1.10] que se atingiria uma maior dimensão internacional especializada na qual a Arquitetura surgia como pretexto para realização da Exposição, sob o tema da reconstrução de *Hansaviertel* (distrito em Berlim, destruído aquando da Segunda Guerra Mundial). A partir de um plano de especificações desenhado por três Arquitetos selecionados por concurso⁴⁹, aos Arquitetos convidados⁵⁰ caberia o projeto de um edifício habitacional – quase como se de um pavilhão expositivo se tratasse. A “Exposição” foi, deste modo, uma “Arquitetura”. E esta fórmula de diálogo – simultaneamente competitivo e apaziguador - Oeste/ Leste de Berlim ficou expressa nesta forma de “Comunicação”, pela vertente expositiva.

Noutras cidades europeias também se verificaram ao longo de todo o século XX dinâmicas expositivas próprias, ainda que nem sempre de amplitude mundial. Em particular, Itália, com um legado cultural de séculos, criou a **Mostra Internazionale delle Arte Decorative** de **Monza** [Fig. 1.11]. Este Evento Expositivo de iniciativa regional partilhava, numa perspetiva possível, do conceito da *Deutscher Werkbund*, na medida em que promovia uma cooperação entre Arte e Indústria – bem como compreensão social desta conjunção e de expectável estímulo económico. As primeiras três edições distaram entre cada uma delas dois anos – 1923, 1925 e 1927 – tendo passado a partir de então a uma periodicidade de três em três anos, sendo que a quarta e última edição aconteceria em 1930. Esta foi a última, pois que da *Villa Reale di Monza* este Evento Expositivo transferiu-se para o *Palazzo dell'Arte* em Milão, em 1933, tomando desde então a designação de **Triennale**

⁴⁶ BIE, “The Expo”, acedido em 2016-07-01, <https://www.bie-paris.org/site/en/1955-helsingborg>.

⁴⁷ A título de exemplo: os Arquitetos Le Corbusier, Alvar Aalto, Carl-Axel Acking (autor do pavilhão *Parapeten restaurant*), Pierre Vivien e Jean Prouvé, e os Artistas Picasso e Vasarely.

⁴⁸ Oficialmente designada (pelo BIE) como *Special exhibition*.

⁴⁹ Gerhard Jobst, Willy Kreuer e Wilhelm Schließer.

⁵⁰ Com a *Interbau* em Hansaviertel, e alargando-se até West Berlin, surgiam os edifícios de Le Corbusier, Alvar Aalto, Óscar Niemeyer, Walter Gropius, Arne Jacobsen, Egon Eiermann, Bruno Taut, Josef Hoffmann, entre outros profissionais da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo.

di Milano – Esposizione Internazionale delle Arte Decorative e Industriale Moderne e dell'Architettura Moderna [Fig. 1.12]:

«La rassegna di Monza diventa triennale si sposta a Milano e assume una personalità giuridica autonoma. Sotto la guida di figure come Gio Ponti e Mario Sironi inizia la vita della Triennale. L'architetto Giovanni Muzio progetta il Palazzo dell'Arte che diventa la sede della Triennale di Milano, a seguito della donazione della Famiglia Bernocchi. (...) Un edificio prestigioso, modulare e flessibile, espressamente concepito per ospitare grandi manifestazioni e attività museali. Il Palazzo dell'Arte di Giovanni Muzio costituisce una delle principali espressioni dell'architettura razionalista, caratterizzato dalla pulizia delle linee e l'equilibrio dei volumi: 12.000 mq. di sale espositive e spazi dedicati al pubblico nel cuore di Milano.»⁵¹

A par de uma definição cultural, pela Arte e pela Arquitetura – assumindo as tendências racionalistas que marcaram grande parte do percurso temporal de Itália e afirmação de uma modernidade que foi construída também pelas Figuras⁵² que marcaram cada época e a própria Instituição – a Trienal de Milão não passou incólume aos momentos mais significativos da História Social. Talvez por isso, sobre a 14.^a edição do Evento, o que resta memória sobre o *Grande Numero* não se deveu propriamente aos Artistas e Arquitetos participantes, mas foi perpetrado pelos estudantes de Arquitetura, contestatários que invadiram duas horas antes da Conferência de Imprensa, tornam-se assim “na notícia” que marcou o dia 30 de **maio de 1968**:

«Le Esposizioni internazionali della Triennale, al pari di altre importanti manifestazioni culturali (...), negli anni “caldi” della contestazione, tra la fine degli anni '60 e gli anni '70, sono state la scena di rivendicazioni politiche e sociali(...). Nel 1968 l'inaugurazione della XIV Triennale fu rimandata per l'occupazione degli studenti di architettura che contestavano l'impostazione tradizionale dell'evento e rivendicavano spazi di espressione. L'Esposizione del 1968 venne dedicata al tema del “grande numero”(...)»⁵³

Entre paradoxos como este e os inerentes à própria natureza plural deste Evento-Instituição-Museu, a Trienal sobreviveu, moldando-se ao seu tempo e contribuindo, até aos dias de hoje, para uma evolução da Cultura em Itália e no resto da Europa:

«Da oltre 80 anni, la Triennale di Milano è un punto di riferimento nella vita culturale ed economica, motore di un intenso dialogo internazionale tra società, arte e impresa»⁵⁴

Efetivamente, com a Trienal de Milão nasceu e cresceu um conceito que tendo vindo a conciliar em simultâneo diversas áreas disciplinares – Arte, Design Industrial, Arquitetura, Artes Gráficas, Comunicação,

⁵¹ La Triennale di Milano, “Storia e mission”, acedido em 2016-07-01, <http://www.triennale.org/chi-siamo/storia-e-mission/>.

⁵² Tais como: Aldo Rossi, Giancarlo De Carlo, Gio Ponti, Piero Bottoni, entre outros.

⁵³ Federica Lusiardi, “Ricapitolando: le Esposizioni della Triennale”, *Inexhibit*, Maggio 1, 2016, <http://www.inexhibit.com/it/case-studies/le-esposizioni-della-triennale-di-milano/>.

⁵⁴ La Triennale di Milano, “Storia e mission”, Op. Cit.

Teatro, Cinema e Moda – conferindo-lhes a visibilidade expectável de um Evento Expositivo que é também uma Instituição Cultural. Em ciclos intercalados, a Trienal de Milão afirma-se como uma **entidade híbrida**, na medida em que conjuga num mesmo o edifício o Museu, a sede da Trienal-Instituição e da Trienal-Evento, transportando pela sua própria designação ações permanentes ou periódicas e/ou temporárias. Não se limita à ação expositiva pois que congrega uma panóplia de outras ações de dinamização – no âmbito do Museu, da Instituição e do EE – entre as quais podem ser referidas a formação e serviço educativo, a investigação e a biblioteca/ arquivo. Não é por acaso que a partir do *Decreto Legislativo 20 luglio 1999, n. 273*⁵⁵ a entidade autónoma *La Triennale di Milano* se transforma em “Fundação”. A Trienal de Milão tem, inclusivamente, um estatuto especial pelo BIE:

«The BIE currently regulates 4 types of Exhibitions, or "Expos" : World Expos, International Specialized Expos, Horticultural Exhibitions and the Triennale di Milano.»⁵⁶

«La Triennale, as it was conceived originally, is held every 3 years, lasts several months and invites all countries of the world to participate. These principles matching the BIE's criteria on International Expos have brought the Triennale into the constellation of BIE Expos as early as 1933. After the exhibition of 1996 however, the nature of the event changed. 2016 will mark the rebirth of the original Triennale concept and of the collaboration of La Triennale di Milano and the BIE.»⁵⁷

A *Triennale di Milano* [Fig. 1.13 e Fig. 1.14] coloca-se, assim, sob uma complexidade expressa em múltiplos níveis e terá inspirado (pelo menos parcialmente) os formatos de Eventos Expositivos (entre os quais os de Arquitetura) no passado e na Contemporaneidade, onde continua plenamente integrada.



Fig. 1.14 | Imagem | Uma versão do Logótipo da 21.ª *Triennale di Milano* [IT] em 2016 [Créditos de imagem: La Triennale di Milano]⁵⁸

⁵⁵ *Gazzetta Ufficiale della Repubblica Italiana*, “Trasformazione in fondazione dell'ente autonomo "La Triennale di Milano", a norma dell'articolo 11 della legge 15 marzo 1997, n. 59.” (GU Serie Generale n.186 del 10-08-1999), acedido em 2016-07-01, www.gazzettaufficiale.it/eli/id/1999/08/10/099G0352/sg.

⁵⁶ BIE, “The Expos”, acedido em 2016-07-01, <http://www.bie-paris.org/site/en/expos/about-expos/expo-categories>.

⁵⁷ BIE, “The History of La Triennale di Milano”, acedido em 2018-06-01, <https://www.bie-paris.org/site/en/la-triennale-di-milano-2016-2/the-history-of-latriennale-di-milano>.

⁵⁸ In La Triennale di Milano, “XXI Triennale Esposizione Internazionale Milano 2016 – 21st Century. Design After Design”, acedido em 2018-07-01, <http://www.triennale.org/mostra/2016-xi-triennale-international-exhibition-21st-century-design-after-design/>.

1.4 – POSICIONAMENTO DOS EVENTOS EXPOSITIVOS NA CONTEMPORANEIDADE

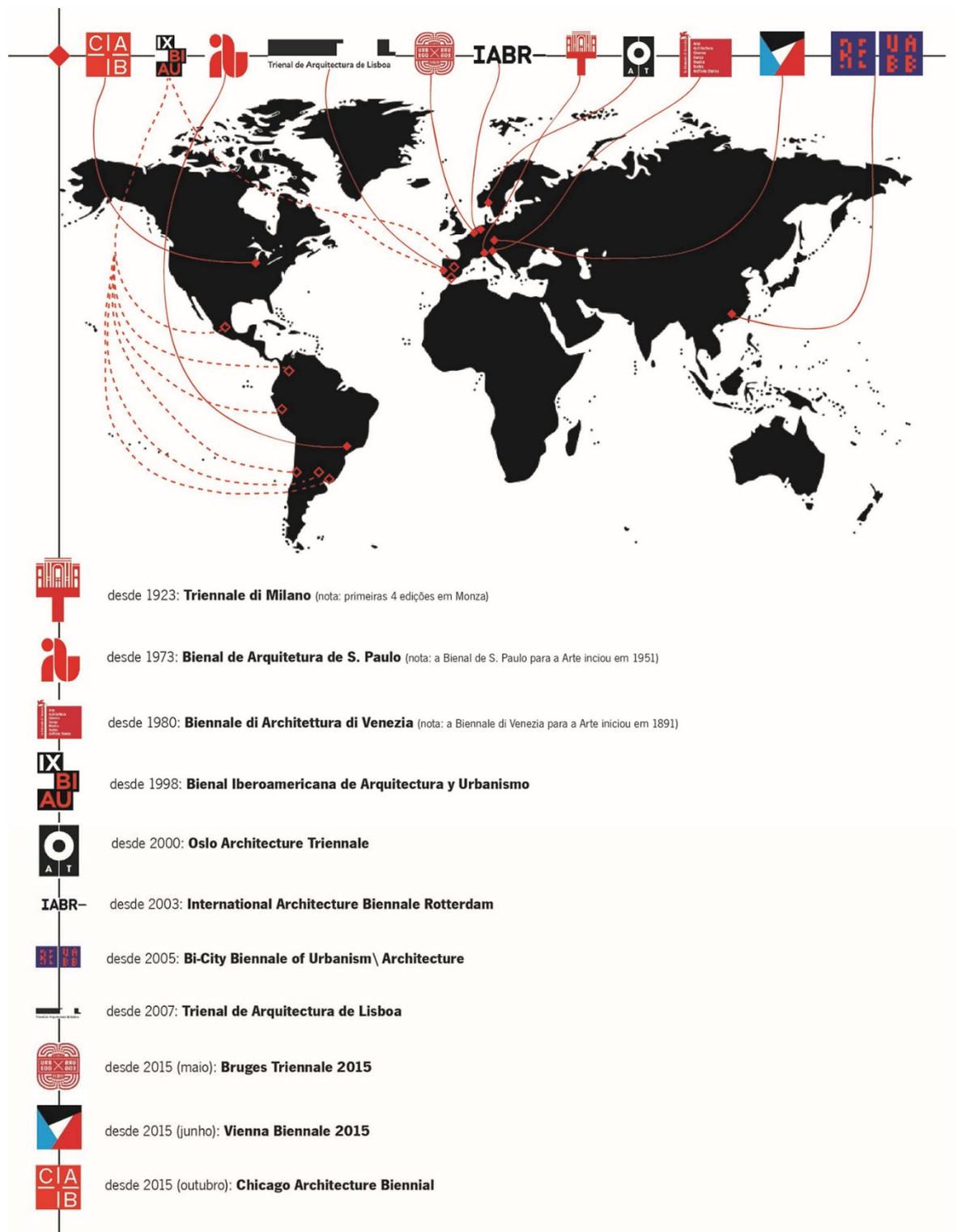


Fig. 1.15 | Ilustração | Esquema ilustrativo [produzido pela autora] do posicionamento de EEA na Contemporaneidade.

Conforme é possível constatar, a evolução dos Eventos Expositivos decorre em paralelo e em consonância (ainda que em alguns momentos, de forma paradoxal) com o âmbito histórico, social, económico, intelectual e artístico até aos tempos atuais. De uma escala global ou de uma escala mais restrita, os Eventos Expositivos mapeiam-se um pouco por todo o mundo, retornando a uma influência mais global ou mais restrita. Está presente, portanto, um ambiente misto, diluído – próximo do conceito de “modernidade líquida” expressa por Zygmunt Bauman⁵⁹ – de mixagem, de mistura de objetivos e de amplitude, de reciprocidade ou não, de intenção ou mera consequência. Por conseguinte, multiplicam-se os Eventos Expositivos (e exponencialmente os formatos dos mesmos), dificultando o desenho de uma fronteira entre as ações e as intenções, as ações e amplitude da consequência, num mundo contemporâneo intersetado em simultâneo por ligações globais e regionais.

À semelhança das Exposições Mundiais e/ ou Internacionais, outros Eventos Expositivos foram surgindo e marcando uma determinada **identidade**, construída na base de um afinamento relativamente aos fatores de origem, restringindo-se em especificidades que vão do global para o particular. Esta perspetiva pode ser validada sob múltiplos aspetos, mas sobretudo no âmbito, impacto geográfico e formato – ou pela especificidade por conjugação de particularidades encontradas em dois ou três dos aspetos referidos. Por fim, não menos importante, a questão da designação que lhe atribui o sentido de **periodicidade**: anual, bienal, trienal, quadrienal, quando assim aplicável.

Um dos principais objetivos das Exposições Internacionais Especializadas (por comparação com as Exposições Mundiais) é, segundo o BIE, «encontrar soluções para desafios específicos da humanidade»⁶⁰, gerando um «Evento mais pequeno em tamanho e em que os países participantes não constroem o seu próprio pavilhão, mas podem personalizar um espaço providenciado pela organização»⁶¹. No que se refere ao **âmbito**, importa entender qual o foco do Evento ou do objeto expositivo e suas amplitudes variáveis. Conforme ficou demonstrado, as EXPOs são apenas um dos formatos de Evento (Expositivo) que agrega, não apenas um objetivo demonstrativo (seja a que nível for), mas inclui toda uma série de ações de dinamização com recurso a meios artísticos, performativos e, em suma, formas de expressão cultural. As EXPOs vivem desta constante intermitência entre exposição interior, de conteúdos e a exposição no exterior - pelos espetáculos, cultura,

⁵⁹ Esta aproximação deverá ser entendida no sentido de que, conceitos anteriormente estanques (ou talvez limitativos) como Espaço e Tempo, atuam nesta era como conceitos voláteis, na medida em que permitem percecionar diferentes amplitudes entre o que é global e o local, do que é comum e do que é individual. Por conseguinte, em paralelismo com os EE, poderá auxiliar à compreensão da sua existência e dos diversos contextos, cujas fronteiras se tornam difíceis de distinguir. No entanto, seria necessário uma outra investigação para aferir este assunto.

⁶⁰ Tradução livre, Cf.: BIE, “Specialized Expos”, acedido em 2016-07-01, <http://www.bie-paris.org/site/en/expos/about-expos/expo-categories>].

⁶¹ Ibid.

performances e também pela Arquitetura (como em Sevilha '92, Lisboa '98, Milão 2015). Se fizer parte do desafio, por sua vez, um tema “expositivo” tão amplo como a “Cultura”, é de esperar o surgimento de Eventos tão diversificados como as áreas temáticas que nelas seja possível enquadrar. Assim, não sendo exclusivamente Eventos “Expositivos”, as **Capitais Europeias da Cultura** são também exemplos que ilustram a integração de dinâmicas diversas que vão desde as Artes Plásticas às Artes do Espetáculo e toda uma variedade de Ações performativas (ora premeditadas, ora improvisadas). Talvez porque esta constitua a era da *Sociedade do Espetáculo* sobre a qual Guy Debord afirma que:

«(...) a tendência mais moderna da cultura espetacular (...) procura recompor, através de “trabalhos de conjunto”, um meio neo-artístico complexo a partir de elementos decompostos; particularmente nas procuras de integração dos detritos artísticos ou de híbridos estético-técnicos no urbanismo.»⁶²

As Capitais Europeias da Cultura marcam a realidade Europeia desde 1985, podendo ocorrer em simultâneo em mais do que uma cidade de Países diferentes. Das que ocorreram em território português – Lisboa 1994, Porto 2001 e Guimarães 2012 –, além da agenda com sub-eventos nas várias áreas de participação (que permitiu enraizar ou fortalecer redes interculturais), não será de ignorar o legado Arquitetónico e Urbano com que ficaram carimbadas as cidades. Em Porto 2001 e em Guimarães 2012, a Arte e a Arquitetura deixaram marcas tão importantes como a icónica *Casa da Música* e a *Plataforma das Artes e Criatividade*, respetivamente. Por um lado, enquanto “objetos de Arquitetura” e em “Exposição permanente” na cidade (novos ícones, novas referências de e para a cidade). Por outro lado, pelas dinâmicas inerentes à sua programação interna, que vem estimulando a Cultura (a Música e a Arte, em particular) até aos dias de hoje. Uma vivência cultural da Arquitetura que vai além dos edifícios e se constrói em Espaço Público – como é o caso do reabilitado *Largo do Toural*⁶³ para *Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012*, então “palco” de Eventos, agora como registo de trajetórias quotidianas e monumento de registo de uma memória coletiva de Cidade. Aliás, vêm no seguimento dos pressupostos curatoriais expostos por Gabriela Vaz Pinheiro enquanto programadora para a Arte e Arquitetura do referido Evento:

«(...) O ciclo Modos de produção destina-se a testar processos a partir dos quais as disciplinas refletem umas sobre as outras, por exemplo, a arte sobre a arquitetura. O ciclo escalas e territórios destina-se a refletir sobre noções de escala e geografia tanto de Guimarães, como do Mundo. O ciclo novas linguagens e espaço público (...) destina-se a infiltrar a ideia de linguagem da arte e da arquitetura no

⁶² Guy Debord, *A Sociedade do Espetáculo*, (Lisboa: Antígona, 2012), 123.

⁶³ Projeto de reabilitação coordenado por Maria Manuel Oliveira no âmbito da participação do CE.EAUM - *Centro de Estudos da Escola de Arquitectura da Universidade do Minho*.

espaço público. O programa pretende de alguma forma colocar Guimarães no mundo e trazer o mundo a Guimarães.(...)»⁶⁴

Outra das modalidades que inclui as Exposições, entre outras atividades, é a dos **Festivais temáticos**, também eles geradores de dinâmicas de mobilidade para as cidades anfitriãs. De entre alguns dos mais emblemáticos, que restringem o “objeto expositivo” em relação ao exemplo anterior, é possível referir duas iniciativas regulares que ocorrem na capital do Reino Unido: **The London Design Festival** (anualmente, desde 2003) e o **London Festival of Architecture** (de dois em dois anos, desde 2004). O sentido celebrativo está presente em ambos:

«The first London Design Festival was a bold start to what was to become the world's most consistently creative international design event. (...) it was the right time and the right place to launch such an event and the UK had something very unique to offer in terms of design creativity.»⁶⁵

«The London Festival of Architecture celebrates London as a global hub of architectural experimentation, practice and debate.»⁶⁶

O *Festival de Arquitetura de Londres 2016* compreendeu no seu panorama de ações a iniciativa dos “*Open Studios*” ou seja, abertura de ateliers ao público que permitam observar e participar das práticas de Arquitetura mais recentes através de «debates ao vivo, conversas, discussões, seminários, oficinas, exposições, instalações e maquetas demonstrativas»⁶⁷.

Anualmente, e desde 2008, o **WAF – World Architecture Festival** tem marcado o panorama contemporâneo a nível mundial e de modo itinerante: Barcelona (2008 a 2011), Singapura (2012 a 2015), Berlim (2016). Este evento de curta duração (3 dias) tem um caráter que inclui a vertente expositiva, mas é marcado fortemente pelo resultado da premiação de projetos, por categorias, sendo que aqui importam não apenas os Projetos/ Edifícios e os Arquitetos seus autores, mas o estatuto inerente ao prémio escolhido por um Júri Internacional altamente reconhecido e de onde constam mais de 50 personalidades multidisciplinares (embora, sobretudo das áreas da Arquitetura, e da Edição especializada em Arquitetura). Ressalta daqui, portanto, o reconhecimento não apenas entre os seus pares (ainda que seja apenas do nível de selecionados

⁶⁴ Gabriela Vaz Pinheiro, “Gabriela Vaz Pinheiro - Arte & Arquitetura”, vídeo 1’05” publicado por *Guimarães 2012*, You Tube, 2011-10-18, acessido em 2015-01-08, <https://www.youtube.com/watch?v=KciXi7KXEiU>.

⁶⁵ London Design Festival, acessido em 2016-07-01, <http://www.londondesignfestival.com/history-2003>.

⁶⁶ London Festival of Architecture, “About us”, acessido em 2018-06-01, <https://www.londonfestivalofarchitecture.org/about-us/>.

⁶⁷ Tradução livre. Cf.: London Festival of Architecture, “Open Studios”, acessido em 2016-07-01, <http://www.londonfestivalofarchitecture.org/open/>.

para a “*short-list*”), mas a nível mediático, já que os principais parceiros são Agentes de Comunicação de influência – a título de exemplo, as revistas offline *The Architectural Review* e *Detail*, e os Websites mais populares da atualidade, como o *Arch Daily* e *Dezeen*, entre outros parceiros Média de relevo. De um modo semelhante e intersetando-se com o WAF, desde 2013 coexiste com o **INSIDE – World Festival of Interiors**, permitindo uma rede de contactos multidisciplinares com centro na Arquitetura.

Os Eventos Expositivos de vocação disciplinar específica têm vindo a proliferar um pouco por todas as geografias e sobretudo desde a entrada no século XXI. O panorama contemporâneo é de tal modo pontuado por estes Eventos que não é de estranhar, portanto, que em 2004 tenha sido criada a **Biennial Foundation**. Apesar da designação, não é referente apenas a Bienais, mas também a Eventos Expositivos de periodicidade anual, trienal, quadrienal ou outras. É uma organização sem fins lucrativos cujo principal objetivo reside em fomentar a Comunicação entre estes Eventos, constituindo-se como uma plataforma facilitadora e *online* com registo de iniciativas e sua calendarização:

«Biennial Foundation was established to stimulate a spirit of solidarity among biennials worldwide, and to facilitate platforms for the exchange of knowledge, information and expertise. (...) was the first initiative facilitating dialogue and networking among biennials on the global scale.»⁶⁸

Além do diretório da *Biennial Foundation* – onde estão listados por ordem alfabética (até à data⁶⁹) um total de 232 Eventos Expositivos – esta organização foi a espoletadora de outros Eventos, com origem em si mesma e na sua missão, pois que com esta surgiu em outubro de 2012 o **WBF - World Biennial Forum N.1**, com o título *Shifting Gravity* e organizada em simultâneo com a 9.^a edição da *Gwangju Biennale*, na Coreia do Sul. Por sua vez, foi neste âmbito que surgiu a organização **IBA – International Biennial Association**, com um cariz similar, mas cuja tónica está centrada no “Discurso” sobre os Eventos tipo “Bienal” e “Trienal”:

«The IBA is a center for producing multidisciplinary discourse that embodies the productive and discursive voices of the global biennial community. It develops a range of diverse programs to support rights and promote mutual understanding between institutions and their individual members, who play pivotal roles in both its practice and discourse.»⁷⁰

Aproveitando este entrosamento de Eventos, por sua vez, viria a realizar-se em novembro de 2014 o **WBF - World Biennial Forum N.2**, desta feita dedicado ao tema *How to Make Biennials in Contemporary*

⁶⁸ Biennial Foundation, “About”, acedido em 2016-07-01, <http://www.biennialfoundation.org/about/>.

⁶⁹ Sendo que, até 2016-07-01 estavam listados no Website supracitado um total de 188 Eventos; em 2018-06-01 esse número situa-se nos 232 .

⁷⁰ IBA – International Association of Architecture, “Article 3: objectives», acedido em 2018-06-01, <http://www.biennialassociation.org/introduction/>.

Times, e em simultâneo com a 31.ª *Bienal de S. Paulo*, no Brasil. Um tema de debate na ordem do dia, e que aliás já tinha sido antecipado pela iniciativa ***Biennials in Dialogue*** (também ela anunciada pela *Biennial Foundation*⁷¹) e, em particular, a de 2014 intitulada *Conference Biennials: Prospect and Perspectives*⁷² em Karlsruhe, Alemanha.

No conjunto, as iniciativas citadas passam por 3 Continentes, situação que demonstra a importância crescente dos Eventos Expositivos e derivados, e que assim se pontuam num mapa à escala mundial. Porém, é de considerar que o impacto da **distribuição geográfica** dos Eventos Expositivos é variável conforme o posicionamento-base dessa apreciação.

Nesse sentido, Eventos Expositivos de ambição Internacional de menor escala poderão assumir, para um Português ou Europeu, uma dimensão simbólica mais relevante do que outros maiores e até mais próximos geograficamente. Quer isto dizer que, muitas vezes, iniciativas tão locais como as que são promovidas por um **Museu ou Instituição Artística**, podem atingir uma audiência global e internacional considerável.

Na Europa um dos principais Eventos Expositivos de Arquitetura realizados anualmente é promovido pela Instituição *Serpentine Galleries*, em Londres: o ***Serpentine Gallery Pavillion***. O conceito parte da temporalidade não apenas do Evento mas da Arquitetura produzida, pois que o conceito passa pela criação de um “pavilhão” de Arquitetura efêmera a ser instalado no *Hyde Park*. Neste contexto, o pavilhão deixa de ser apenas o “ícone” (e muitas vezes não pode sequer ser classificado como “edifício” no sentido lato do termo, na medida em que apresenta características etéreas mais próximas de uma instalação de grande escala) para ser a “Exposição”. A maior particularidade reside no convite para o projeto do Pavilhão anual ser dirigido a um Arquiteto estrangeiro, assim introduzindo referências internacionais da contemporaneidade. Assim, e desde o ano 2000, já foram erguidos os pavilhões de (Ateliers de) Arquitetos⁷³ tão conceituados como Zaha Hadid (2000), Daniel Libeskind (com Cecil Balmond em 2001), Toyo Ito (com Cecil Balmond em 2002), Oscar Niemeyer (2003), Álvaro Siza e Eduardo Souto de Moura (2005), Rem Koolhaas (em parceria com Cecil Balmond em

⁷¹ Biennial Foundation, “Papers from the conference Biennials: Prospect and Perspectives”, acedido em 2016-07-01, <http://www.biennialfoundation.org/2016/05/12574/>.

⁷² As conclusões deste encontro entre 2014-02-27 e 2014-03-01 estão disponíveis online, in ZKM - Zentrum für Kunst und Medien, *Biennials: Prospect and Perspectives*, acedido em 2016-07-01, http://zkm.de/media/file/de/2015-publication-prospect_and_perspectives-zkm.pdf.

⁷³ Note-se que, dos 20 nomes referenciados, 10 deles correspondem a premiados *Pritzker*, os mais distintos prémios de Arquitetura Mundial: 1988 Oscar Niemeyer, 1989 Frank Gehry, 1992 Álvaro Siza Vieira, 2000 Rem Koolhaas, 2001 Herzog & De Meuron, 2004 Zaha Hadid, 2008 Jean Nouvel, 2009 Peter Zumthor, 2010 SANAA (Kazuyo Sejima e Ryūe Nishizawa), 2012 Souto Moura, 2013 Toyo Ito [The Pritzker Architecture Prize, “Laureates”, acedido em 2016-07-01, <http://www.pritzkerprize.com/laureates/year>.

2006), Olaffur Eliasson e Kjetil Thorsen (2007), Frank Gehry (2008), SANAA (2009), Jean Nouvel (2010), Peter Zumthor (2011), Ai WeiWei e Herzog & De Meuron (2012), Sou Fujimoto (2013), Smiljan Radic (2014), Selgas Cano (2015) e Bjarke Ingels (2016).

Ainda neste contexto da organização institucional de Eventos Expositivos podem ser mencionadas, a título exemplo, dois dos mais famosos mundialmente, ambas situadas na cidade de Nova Iorque, nos Estados Unidos da América: *Whitney Museum Biennial*⁷⁴ (desde 1932) e *New Museum Triennial*⁷⁵ (desde 2009). Na Europa, além da já referida ***Triennale Milano***, pode ser mencionada a ***Vienna Biennale***⁷⁶, no âmbito da “Arte, Design e Arquitetura” apenas surgida em 2015 e iniciada pelo *MAK – Österreichisches Museum für angewandte Kunst / Gegenwartskunst zurück* (Museu Austríaco de Artes Aplicadas/ Arte Contemporânea) sob pretexto de assim procurar “Ideias para mudar” [*Ideas for Change*].

Em suma, a amplitude do Evento Expositivo poderá não ser exclusiva da dimensão da efeméride, mas pode destacar-se entre outras por **particularidades do formato** que as identifica.

Em Portugal, a título de exemplo, a bienal ***EXD - Experimenta Design*** assume um papel de Evento multiplataforma, que vai do Design à Arquitetura, numa pesquisa contínua de identidade – estas fronteiras foram aliás exploradas na exposição *Identity* da *EXD'13 - Experimenta Design 2013* [Fig. 1.16], pois que através da Arquitetura do espaço se fez “Exposição” sobre os Eventos de Design, nas suas múltiplas ligações. Parece tratar-se de uma ambiguidade que caracteriza o panorama atual expositivo.



Fig. 1.16 | Imagem | Fotografias da Exposição *Identity* no âmbito de *EXD'13 - Experimenta Design 2013* em Lisboa [PT].
[Créditos de imagem: Ana Isabel Vilar]

⁷⁴ Whitney Museum of American Art, “History of The Whitney: exhibitions”, acedido em 2018-06-01, <http://whitney.org/Exhibitions/2017Biennial>.

⁷⁵ New Museum, “history”, acedido em 2018-06-01, <http://www.newmuseum.org/history>.

⁷⁶ Que se autointitula como a Primeira Bienal de Arte, Design, Arquitetura enquanto combinatória «(...) com o objetivo de gerar ideias criativas e projetos artísticos para ajudar a melhorar o mundo». Tradução livre, Cf.: Vienna Biennale, “Mission and introduction”, acedido em 2016-07-01, <http://www.viennabiennale.org/en/> acedido em 2016-07-01.

Apesar dos diretórios da *Biennial Foundation* e pelo *IBA – International Biennial Foundation* fazerem referência, na sua maioria, a Eventos Expositivos relacionados com a Arte em geral, outros há que se pautam por temáticas derivadas ou até divergentes, residindo aí a sua especificidade destacável. Podem, por isso, passar por Eventos Expositivos especificamente dedicados em específico a setores temáticos, como os que de seguida se indicam (que se apresentam meramente a título de exemplo, podendo ter sido mencionados outros): **Arte Moderna e Contemporânea**⁷⁷, **Artes Gráficas**⁷⁸, **Arte Pública**⁷⁹, **Land Art**⁸⁰, **Escultura**⁸¹, **Fotografia**⁸², **Imagem**⁸³, **3D**⁸⁴, **Desenho**⁸⁵, **Design**⁸⁶, **Tipografia e Impressão**⁸⁷, **Tecnologia**⁸⁸, **Media e Media Art**⁸⁹, **Performance**⁹⁰, **Ideias**⁹¹, **Curadoria**⁹² e **Mediação**⁹³.

Existe inclusivamente uma **Biennale Online** que, como o próprio nome indica, extravasa os limites físicos para se assumir como um evento existente apenas *online* – uma Exposição que “é” o próprio meio de Comunicação e que, nas palavras dos fundadores David Dehaeck e Nathalie Haveman, não pretende replicar digitalmente o modelo expositivo tradicional:

«By creating a platform that provides insight from the world’s leading art experts and combining it with the transparency of fellow members’ behaviors and preferences, we empower our members to filter their choices and focus on the very best art from the most promising emerging artists. (...) BiennaleOnline allows for a new, less linear and more layered, empowered and personalized experience than would be available through a “real life” tour.»⁹⁴

⁷⁷ Ex.: *MOMENTUM - Nordic Biennial of Contemporary Art* desde 1998 na Noruega.

⁷⁸ Ex.: *Ljubljana Biennial of Graphic Arts* desde 1955 na Eslovénia ou *Moscow Global Biennale of Graphic Design Golden Bee* desde 1992 na Rússia.

⁷⁹ Ex.: *OpenART* na Suécia desde 2008 ou *Public Art Melbourne Lab* na Austrália desde 2016 ou *SCAPE Public Art Trust* na Nova Zelândia desde 1998.

⁸⁰ Ex.: *LAM 360° Land Art Mongolia* desde 2006 ou *Andorra Land Art* desde 2015.

⁸¹ Ex.: *Quadrennial Riga* desde 1972 na Letónia.

⁸² Ex.: *Riga Photography Biennial* desde 2014 na Letónia.

⁸³ Ex.: *Contour Biennial of Moving Image* desde 2003 na Bélgica.

⁸⁴ Ex.: *TRIO Bienal* desde 2015 no Brasil.

⁸⁵ Ex.: *Bienal de Diseño de Cuba* desde 2016.

⁸⁶ Ex.: *Istanbul Design Biennial* na Turquia desde 2012.

⁸⁷ Ex.: *International Print Biennale* no Reino Unido desde 2009 ou *Tallinn Print Triennial* na Estónia desde 1968.

⁸⁸ Ex.: *Zero1 Biennial* em Silicon Valley, E.U.A. desde 2006.

⁸⁹ Ex.: *SeMa Biennale* na Coreia do Sul desde 2000.

⁹⁰ A *Performa* é uma bienal pioneira em “*new visual art performance*”, tendo sido fundada por Rose Lee Goldberg e permitindo desde 2005, através desta modalidade interativa, relacionar e misturar outras áreas, constituindo-se como plataforma multidisciplinar. Aliás, esse foi o propósito específico da *Performa 11*: «(...) the internationally acclaimed biennial of new visual art performance(...) an innovative program that continues to break down the boundaries between visual art, music, dance, poetry, fashion, architecture, graphic design, and the culinary arts.» [Performa, “ABOUT PERFORMA 11”, acedido em 2018-06-01, <http://11.performa-arts.org/about/about-performa-11>].

⁹¹ Ex.: *Bristol Biennial – Festival of Art and Ideas* no Reino Unido desde 2012.

⁹² Ex.: *Dallas Biennial* nos E.U.A. desde 2012.

⁹³ Ex.: *Mediations Biennale* na Polónia desde 1993.

⁹⁴ Biennale Online, “About”, BiennaleOnline.Org, acedido em 2016-07-21, <http://www.biennaleonline.org/-/AboutUs>

Os atributos particulares dos Eventos *Manifesta* e *Documenta* também os tornam dignos de menção. A ***Manifesta*** pela sua mobilidade “**nómada**” e pela sua duração *sui generis*: uma Bienal de Arte Contemporânea surgida em 1996 em Roterdão e que a cada dois anos se move para outra cidade e aí permanece, ativa, até nova deslocação (tendo já passado por mais oito cidades europeias) e assim «procurando terreno fresco e fértil para o mapeamento de uma nova topografia cultural»:

«This includes innovations in curatorial practices, exhibition models and education. Each Manifesta biennial aims to investigate and reflect on emerging developments in contemporary art, set within a European context. (...) Therefore Manifesta looks forward to expanding its network and building creative partnerships with organizations, curators, art professionals and independent figureheads in Europe and beyond, drafting an interlocking map of contemporary art.»⁹⁵

A ***Documenta*** pelo carácter histórico do “**museu de 100 dias**” em Kassel na Alemanha, criado em 1955 por Arnold Bode como forma de dar a conhecer alguma da arte internacional no pós-guerra e cujo acesso tinha sido impossibilitado no período Nazi, assim se reconectando com a cena internacional. Um evento que se realiza com uma periodicidade de cerca de 5 anos e que não é apenas de exposição, mas também de reflexão:

«(...) the exhibition, which acted as both a survey and a forum for contemporary art. (...) In each edition, documenta has played a leading role in taking the international discourse about art in new directions. The discourse and the dynamics of the discussion surrounding each documenta reflects and challenges the expectations of society about art.»⁹⁶

Também por motivos históricos [além da já referida Trienal de Milão] há que validar por antiguidade os exemplos incontornáveis da ***Bienal de Veneza*** (desde 1895) e da ***Bienal de S. Paulo*** (desde 1951). Estes dois eventos marcam, à escala mundial, a história dos Eventos Expositivos. Apesar de originalmente serem eventos relativos à Arte, progressivamente foram agregando outros setores ou constituindo eventos à parte que ganham com esse nome. No primeiro caso verifica-se a agregação progressiva de outros setores temáticos: com o festival de Música desde 1930, com o Festival de Cinema desde 1932, com o Festival de Teatro desde 1934 e com o Festival de Dança desde 1999. E ainda com o setor Arquitetura desde 1980, que constitui uma bienal intercalada com o setor Arte da mesma Bienal. No segundo caso, verifica-se a constituição de uma Bienal de Arquitetura de S. Paulo, cuja primeira edição teve lugar em 1973.

⁹⁵ Manifesta, “About the biennial”, acedido em 2016-07-01, <http://manifesta.org/biennials/about-the-biennials/>.

⁹⁶ Documenta, “About: documenta gGmbH”, acedido em 2016-07-01, http://www.documenta.de/en/about#16_documenta_ggmbh.

Efetivamente, para um contexto que privilegie, sobretudo, o “objeto expositivo Arquitetura” as iniciativas parecem ser mais recentes. Além dos já mencionados e da **BIAU - Bienal Ibero-americana de Arquitetura y Urbanismo**⁹⁷ (desde 1998), os principais Eventos Expositivos de Arquitetura [que marcam a cena contemporânea do ponto de vista do cidadão europeu] surgem com o novo milénio: *OAT - Oslo Architecture Triennale* (desde 2000), *IABR - International Architecture Biennale Rotterdam*⁹⁸ (desde 2001), *UABB - Bi-City Biennale of Urbanism \Architecture* (desde 2005), *TAL - Trienal de Arquitectura de Lisboa* (desde 2007) e desde o ano passado *Chicago Architecture Biennale* (2015) [e também, *Bruges Triennial of Contemporary Art and Architecture* (2015)].

Arquitetura, Arquitetura da Cidade, Urbanismo, são todos temas que marcam os EEA mencionados, como são também os casos de **Bruges Triennial of Contemporary Art and Architecture**⁹⁹ [que explora a peculiaridade da cidade (e da escala) que lhe deu origem para explorar os modos de pensar o Urbanismo] e de **UABB - Bi-City Biennale of Urbanism \Architecture** que decorre nas cidades de Shenzhen e Hong-Kong:

«UABB was originally conceived (...) for the purpose of constructing a more influential, more professional and more interactive exhibition (...) divergent from being merely an architecture showcase, but focusing on the macroscopic background of unprecedented rapid urbanization in China and issues of urban and urbanization (In the name of UABB, "Urbanism \Architecture" implies the idea that architecture belongs to cities and the discussions should be made under the context of cities). (...) UABB is the only international biennale that sets "urban & urbanization" as its permanent theme.»¹⁰⁰

O evento **IABR - International Architecture Biennale Rotterdam** também parte dessa noção de Arquitetura (e futuro) da Cidade, entendida «na convicção de que a Arquitetura é do domínio público» e, como tal, explorada, entre outras iniciativas, pelos *IABR-Ateliers* e pelos próprios temas de cada edição¹⁰¹ orientada para resultados práticos:

⁹⁷ A BIAU existe desde 1998 e já passou por várias cidades do Mundo: Madrid em 1998, Cidade do México em 2000, Santiago de Chile em 2002, Lima em 2004, Montevideo em 2006, Lisboa em 2008, Medellín em 2010, Cádiz em 2012, Rosario em 2014 e S. Paulo em 2016. É uma plataforma expositiva e de reflexão, montada com base em obras, projetos de arquitetura ou de investigação e publicações. [Bienales de arquitectura, “Archivo”, acedido em 2018-06-01, <http://www.bienalesdearquitectura.es/index.php/es/archivo-bienales>].

⁹⁸ Que se verifica não constar do diretório da *Biennial Foundation*. Cf.: Biennial Foundation, “Directory of Biennials”, acedido em 2018-06-01, <http://www.biennialfoundation.org/home/biennial-map/>.

⁹⁹ «What if a small, preserved, historic city should suddenly become a megapolis? This is the premise for the Bruges Contemporary Art and Architecture Triennial 2015. This scenario opens up a plethora of possibilities and challenges. Would a small city be capable of coping with the dynamics of a metropolis? And conversely: could a city on a human scale contribute to a new, better form of urbanism?» [Triennale Brugge 2015, “Concept”, acedido em 2018-06-01, <http://www.triennalebrugge2015.be/en/concept/>].

¹⁰⁰ UABB - Bi-City Biennale of Urbanism \Architecture, “About: About UABB”, acedido em 2016-07-01, <http://szhkbienale.org/En/About/Default.aspx>.

¹⁰¹ Temas das edições anteriores IABR: *Mobility* (2003), *The Flood* (2005), *Power* (2007), *Open City* (2009), *Making City* (2012), *Urban by Nature* (2014), *The Next Economy* (2016).

«The IABR produces exhibitions, conferences, films, books, lectures, and debates, but it is also, and more and more, an incubator for innovation. Its long-term *research by design*-programs promote knowledge exchange between cities and tangibly contribute to the making of the city. The IABR-Ateliers are co-produced together with local and/or regional governments and other stakeholders in Holland and abroad. They connect the research by design-methodology to real world problems. They are solution-oriented and insist on applicable results (...); results that are actionable and designed to change the status quo.»¹⁰²

A **OAT – Oslo Architecture Triennale** dedica-se a este tema e a outros, numa conciliação entre «interesse internacional» e o que seja «localmente relevante»:

«Through exhibitions, conferences, debates, competitions, publications and events in different formats and media, OAT seeks to challenge the field of architecture, engage the public and inspire local, Nordic and international debates around architecture and urbanism.(...) OAT builds networks, engages and inspires debate among professionals, business communities, decision makers and the public across borders, social layers, sectors and professions.»¹⁰³

Os temas¹⁰⁴ específicos de cada edição são particularmente relevantes neste formato de EEA, na medida em que desempenham o fator de decisão sobre a escolha da proposta e da equipa curatorial a partir de uma chamada internacional:

«An international jury appoints the winning topic. The curators of the winning team are responsible of developing the Triennale in close collaboration with the OAT team in Oslo.»¹⁰⁵

A **Trienal de Arquitectura de Lisboa**, por sua vez, ao longo das duas 4 edições realizadas posiciona-se como «uma organização sem fins lucrativos cuja missão é investigar, dinamizar e promover o pensamento e a prática em arquitectura»¹⁰⁶ a partir de Exposições, Conferências, Concursos, Prémios e uma programação que não se esgota nas semanas do Evento, mas se prolonga além deste através de outras ações. Na edição de 2016, que vinha sendo preparada desde o início de 2014, tratou-se da proposta *A Forma da Forma*, numa procura transversal e multidisciplinar de posicionamento da prática arquitetónica, pois que:

«O mundo transforma-se através da arquitectura. (...) o objectivo da 4ª edição da Trienal de Lisboa é estimular e aprofundar o debate em torno de um largo espectro de posições contemporâneas sobre a prática da arquitectura, ou seja, sobre a forma como o mundo se transforma. Articulando um programa

¹⁰² IABR - International Architecture Biennale Rotterdam, "about", acedido em 2016-07-01, http://iabr.nl/en/over/mission_statement.

¹⁰³ OAT – Oslo Architecture Triennale, "about OAT", acedido em 2016-07-27, <http://oslotriennale.no/en/news/om-oat>.

¹⁰⁴ Temas das edições anteriores OAT: *Urban Life Forms* (2000), *Visions for the Capital* (2003), *The Culture of Risk* (2007), *Man Made* (2010), *Behind the Green Door – architecture and the desire for sustainability* (2013), *After Belonging* (2016).

¹⁰⁵ Op. Cit.: OAT, "Topic, Concept and Curator".

¹⁰⁶ Trienal de Arquitectura de Lisboa, "Organização", acedido em 2016-07-01, <http://www.trienaldelisboa.com/theformofform/edicaoactual/organizacao/>.

diversificado, pretende vincar linhas de pensamento acutilantes para a produção da arquitetura num contexto social em rápida transformação.»¹⁰⁷

Uma visão, partilhada pela recém-criada **Chicago Architecture Biennial** que se focou na procura desse *Estado da Arte da Arquitetura*¹⁰⁸, tema da primeira edição, em 2015:

«What is The State of the Art of Architecture today? (...) architecture is a dynamic cultural practice that permeates fundamental registers of everyday life—(...) As a platform for the creative breakthroughs that are reimagining the ways we inhabit and shape the world around us, the Chicago Architecture Biennial brings an international and intergenerational network of architectural talent together (...) it offers a global stage for debate and the exchange of ideas.»¹⁰⁹

«Through its constellation of exhibitions, full-scale installations, and program of events, the Chicago Architecture Biennial invites the public to engage with and think about architecture in new and unexpected ways, and to take part in a global discussion on the future of the field.»¹¹⁰

O posicionamento contemporâneo da Arquitetura, e dos próprios Eventos de Comunicação e/ ou Exposição da Arquitetura constitui por si um debate pertinente nos dias de hoje. Talvez por isso, como “ponto de situação” ou “*state of the Art*” dos Eventos Expositivos de Arquitetura tenha surgido a proposta tripartida intitulada **Ennials**, no âmbito da programação de três do EEA já referidos – sugerindo, assim, a presença de dinâmicas de ação processual passíveis de serem mediadoras ao estabelecerem um diálogo atual entre Veneza, Oslo e Lisboa.



Fig. 1.17 | Imagem | Frame do vídeo¹¹¹ promocional de *Ennials* sobre os EEA: Bienal de Veneza [IT] e Trienais de Oslo [NO] e Lisboa [PT], em 2016.

¹⁰⁷ Trienal de Arquitectura de Lisboa, “A 4.ª edição”, acessado em 2018-06-01, <http://www.trienaldelisboa.com/theformofform/edicaoactual/edicao/>.

¹⁰⁸ O tema *The State of The Arte of Architecture* teve origem numa conferência organizada por Stanley Tigerman em 1977, cujos conceitos e objetivos iniciais foram recuperados e expandidos com o surgimento desta primeira Bienal de Arquitetura em Chicago (promovida pelo Mayor Rahm Emanuel, em colaboração com o *Chicago’s Department of Cultural Affairs and Special Events*, patrocínio da BP e em parceria com *The Graham Foundation*).

¹⁰⁹ Chicago Architecture Biennial, “exhibition”, acessado em 2018-06-01, <http://2015.chicagoarchitecturebiennial.org/exhibition/>.

¹¹⁰ Chicago Architecture Biennial, “about”, acessado em 2018-06-01, <http://2015.chicagoarchitecturebiennial.org/about/>.

¹¹¹ In Trienal de Arquitectura de Lisboa, “2016-Ennials: A Geography of Temporary Territories”, vídeo 1’03” publicado por Trienal de Lisboa, *vimeo*, 2013-05-23, acessado em 2016-07-01, <https://vimeo.com/167768656>.

1.5 – MEDIAÇÃO DE EVENTOS EXPOSITIVOS DE ARQUITETURA

Para uma definição de “**Mediação**”, não poderá deixar de ser mencionada a **origem etimológica** da palavra vinda do latim *mediatio*¹¹² e relativa à ação de “intervenção”¹¹³ entre partes, situando-se no meio. Não obstante a maioria das definições linguísticas da palavra apontarem para o caráter de oposição passível de ser lido na mesma (enquanto ação intermediária de “intercessão” / “interferência”¹¹⁴ entre partes em conflito e, aliás, comumente relacionado com aplicação jurídica do termo e com antecedentes na Filosofia de Platão e Aristóteles), neste caso o que se pretende evidenciar é a vertente conciliadora, de colocação **em diálogo** das partes (não tendo estas de ser necessariamente opostas ou divergentes).

Mais do que uma definição formal, a Mediação a que este estudo se refere - e assim se pretende que seja interpretada neste contexto - coloca a tónica nas ações (intermediárias) que sejam sinónimo de **processos de filtragem**. Dito de outro modo, a aplicação deste termo refere-se às ações orientadas à modelação de focos seletivos, atuando como filtros, assim revelando escolhas, opções, seleções – e algumas das ações consequentes, expectáveis ou não.

Assim sendo, sob que modo é possível considerar a **Mediação nos Eventos Expositivos de Arquitetura**? Isto é, como é que a presença de ações de Mediação se pode manifestar nos EEA e sob que tipo de processos de Mediação? Conforme se introduzirá, nos Eventos Expositivos de Arquitetura estão presentes várias formas de Mediação, tanto no âmbito da Arquitetura como no âmbito da Comunicação e, em ambos a diferentes níveis e escalas.

No que nos EEA é do domínio da **Arquitetura**, a Mediação pode ocorrer quer através da Arquitetura em si mesma – como forma de organização do “meio” físico (Lugar/ Espaço) resultante da concretização da ideia -, quer através da Curadoria – mediação de conteúdos (e consequentemente, formas de apresentação e comunicação). O agente mediador será, no primeiro caso, o Arquitecto/ Designer da Exposição e, no segundo caso, o Curador.

¹¹² "Mediação", Infopédia Dicionários Porto Editora, Porto Editora, acedido em 2016-08-01, <http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/mediação>.

¹¹³ "Mediação", Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, Priberam Informática, S.A., acedido em 2016-08-01, <http://www.priberam.pt/dlpo/mediação>.

¹¹⁴ Ibid. [2 notas de rodapé anteriores].

- Mediação no âmbito da Arquitetura (e Curadoria) -

A **Arquitetura enquanto objeto expositivo** apresenta especificidades a vários níveis. Desde logo, a inevitabilidade da sua não portabilidade, devido à escala e característica - em geral - de imobilidade que a torna distinguível de tantas outras formas de Arte, Design ou peças passíveis de serem expostas. No artigo *Architecture by Design: Exhibiting Architecture Architecturally*¹¹⁵, Jennifer Carter faz notar que, além das questões básicas de «forma, função e lugar», se devem colocar, noutro nível de significância, questões de «autenticidade, escala e contexto» abrindo-se, assim, a panóplia discursiva sobre as questões da “Representação”¹¹⁶ da Arquitetura e da ação de expor a Arquitetura. De facto, estas razões são suficientes para obrigar à afinação de critérios para as Exposições de Arquitetura, proporcionando-se a diversificação das abordagens e das modalidades expositivas, como aliás refere a mesma autora:

«Architecture’s influence is manifest in a number of different approaches to thinking through the design possibilities for spatializing exhibition content.»¹¹⁷

Desta diversidade e possibilidade de múltiplas combinações expositivas Fleur Watson sugere, em *Beyond Art, The Challenge of Exhibiting Architecture*¹¹⁸, o agrupamento das modalidades possíveis em três grupos: “*Record*”, “*Research*” e “*Reflect*”. A primeira por referência ao sentido documentário, entendido enquanto versão expositiva mais gráfica e pictórica (possivelmente, fruto da herança museológica ou institucional das Artes Visuais referida por Carter). A segunda considerando tanto as instalações e obras *in situ* (concebidas quer para os seus pares, quer como forma de abertura ao público em geral), como também as narrativas processuais (através de maquetas e protótipos resultantes do que classifica como «abordagem interdisciplinar integrada na teoria cultural e o discurso filosófico contemporâneo»¹¹⁹). A terceira referente às contribuições por grupos e/ou correntes de pensamento expondo “similaridades” e “diferenças” e assim construindo uma lógica de discurso teórico sobre Arquitetura.

¹¹⁵ Jennifer Carter, “Architecture by Design: Exhibiting Architecture Architecturally”, *Media Tropes eJournal Vol III N.º2* (2012): 28-51, <http://www.mediatropes.com/index.php/Mediatropes/article/view/16888/13881> Acedido em 2013-10-01.

¹¹⁶ Não obstante a pertinência do tema da “Representação” em Arquitetura e nas Exposições e Eventos de Arquitetura, por se afastar do foco narrativo desta investigação, tal assunto não será aqui aprofundado (sendo que implicaria um processo de pesquisa diferente e relativo a um assunto que já vem sendo estudado, por outros autores, tendo aliás sido um dos temas abordados no Simpósio *Bienal De Arquitetura De Veneza: As Exposições Portuguesas [2004-2016]*, em 2016-04-16, no Porto.

¹¹⁷ Op. Cit. Jennifer Carter, 31.

¹¹⁸ Fleur Watson, “Beyond Art, The Challenge of Exhibiting Architecture”, D*Hub - Unpacking Design, aceso em 2013-10-01, <http://www.dhub.org/beyond-art-the-challenge-of-exhibiting-architecture/>.

¹¹⁹ Tradução livre, Cf., Fleur Watson.

E se nestes três termos for possível resumir as principais formas de expor (que ainda assim, não parecem contemplar, pelo menos de forma direta, a vertente *online*) Jennifer Carter coloca a tónica no “processo”, mais do que na modalidade ou modalidades resultantes, e assinala o paralelismo da Exposição com a própria Arquitetura, pois que «(...) exposições medeiam objetos no espaço»¹²⁰. Neste sentido, a Arquitetura não será apenas objeto expositivo: será simultaneamente **sujeito** (pelo Arquiteto) enquanto informadora e organizadora da forma do espaço expositivo, tornando-se, assim, metáfora de si própria:

«To understand the exhibition venue is to recognize the potential of the exhibition to create the space for putting objects on view and to constitute this space.»¹²¹

Nesse ponto, alcança um nível superior de potencial, conforme a mesma autora refere:

«When the discursive strategies of architecture are highlighted through the mise-en-scene of the exhibition and become inherent to the installation itself (...) the architectural exhibition achieves yet another level of meaning as well as the full potential of exhibition medium.»¹²²

Thordis Arrhenius acrescenta à visão do espaço expositivo o sentido de “reciprocidade” da Arquitetura enquanto objeto e sujeito da Exposição:

«This reciprocity between exhibitions and architectural history opens up a question about the media of architecture. (...) The media of the exhibition and that of architecture stands in a complex interdependency where one often takes the place of the other; a negotiation must take place between the architecture of the exhibition and the architecture in the exhibition. Indeed, when displayed, any media specificity of architecture comes under pressure and the identity of architecture as a primarily spatial art tends to be fundamentally challenged.»¹²³

Neste sentido, compreende-se que o Espaço Expositivo de Arquitetura constitui um cenário privilegiado para o **diálogo combinado das formas e conteúdos da Arquitetura**, bem como das dinâmicas aí geradas, em múltiplos sentidos. O Espaço Expositivo de Arquitetura, a que Jennifer Carter¹²⁴ se refere como “*laboratório*” capaz de agregar o “*representacional*”, o “*experimental*”, a “*comunicação*”, a “*experiência*” e constituir-se em formato “*em aberto*”. É um “*processo integrativo*”¹²⁵ resultante da interseção de “*narrativas multidimensionais*”

¹²⁰ Tradução livre, Cf.: Op. Cit. Jennifer Carter, 29.

¹²¹ Op. Cit. Jennifer Carter, 30.

¹²² Op. Cit. Jennifer Carter, 28.

¹²³ Thordis Arrhenius, “Discourse”, in *Place and Displacement – Exhibiting Architecture*, Edited by Thordis Arrhenius et al., (Zürich: Lars Müller Publishers, 2014), 15.

¹²⁴ Traduções livres, Cf., Op. Cit., Jennifer Carter, 36.

¹²⁵ Traduções livres, Cf., Op. Cit. Jennifer Carter, 30.

e da comunicação “*corporal*”¹²⁶ e “*visceral*”, podendo aí serem conciliadas todas as possibilidades, formais e de conteúdo. Fleur Watson¹²⁷, por sua vez, realça o caráter “místico” do ato de expor Arquitetura (fruto de um aparente processo “exclusivo” dos Arquitetos e “inacessível” ao público em geral) refere ainda a existência de um reconhecimento - relativamente recente, isto é, nos últimos quarenta anos - das principais Instituições de Arquitetura¹²⁸ e Museus de Arte para a inclusão programática da Arquitetura e, conseqüentemente, da «necessidade de um ambiente dedicado»¹²⁹ e de uma «missão mediadora e intermediária»¹³⁰. É nesse contexto que parece ter-se feito emergir a urgência da Curadoria, na figura de Mediação do **Curador**:

«For museums, these architectural interventions [exhibitions] signal the institutions’ interest in producing news forms of public space. Through Commissions (...) manifest some of the most recent projects curate to stimulate the production of architecture. In parallel, they also attest for the changing role of the curator acting as client and promoter, as well as architect and urban planner.»¹³¹

As mesmas Instituições têm vindo a reconhecer, por um lado, a importância desta disciplina recente e os desafios contemporâneos que se colocam para uma Curadoria de Arquitetura, por outro, a própria evolução desses paradigmas, como se percebe pelo artigo *Exhibiting Architecture: A Paradox?*¹³² escrito para a revista *domus* pelo atual curador do *Centre Canadien d’Architecture* em Montreal, Canadá, Simon Pennec:

«Curatorship has become a focal point as much in the dissemination of architectural culture as in the production of architecture itself. (...) Increasingly conspicuous, curating architecture both as practice, but also as a field of research seems to have reached a state of disciplinary legitimacy.»¹³³

O espaço expositivo e curatorial, enquanto integrador (pelo menos em potencial) da variedade de modalidades expositivas tradutoras de formas e conteúdos, não apenas veicula o discurso sobre Arquitetura, mas é lugar de **produção do próprio discurso Arquitetónico contemporâneo**.

«(...) curating has indeed become a discipline that accomodates for a plurality of platforms, strategies, contexts and actors. The ubiquity of exhibitions of architecture has certainly reinforced the role of its maker, the curator. But as we begin to examine closer, curatorial practice as a space of research,

¹²⁶ Traduções livres, Cf., Op. Cit., Jennifer Carter, 35.

¹²⁷ Traduções livres, Cf., Op. Cit. Fleur Watson.

¹²⁸ Fleur Watson refere, entre outros, os seguintes exemplos de Instituições de Arquitetura: *MOMA*, *Centre George Pompidou* e *MAK*; Jennifer Carter, por sua vez, refere os seguintes exemplos: (além da criação do ICAM em 1979) *Deutsches Architekturmuseum* em Frankfurt e em Basileia e o *Netherlands Architecture Institute* em Roterdão. Ambas as autoras referem o *Centre Canadien d’Architecture* em Montreal, Canadá.

¹²⁹ Tradução livre, Cf.: Op. Cit., Fleur Watson.

¹³⁰ Ibid.

¹³¹ Simon Pennec, "Exhibiting Architecture: a paradox?", *domus*, October 24, 2013, http://www.domusweb.it/en/op-ed/2013/10/24/exhibiting_architecture_a_paradox_.html

¹³² Ibid.

¹³³ Ibid.

experiment and critique provides a contemporary platform in architecture that perhaps other platforms including publishing but also building can no longer provide.»¹³⁴

Neste sentido, a curadoria de Arquitetura é uma «práxis em evolução»¹³⁵ [como refere Jennifer Carter], «mediadora e intermediária entre profissionais e não profissionais»¹³⁶ retomando o ponto de vista de Fleur Watson:

«The act of exhibiting Architecture has the power to mediate and translate the architectural process; provide an environment where Architecture can be viewed relation to other contexts; fuel further research, publications and discourse; and ultimately communicate with people across all levels of society».¹³⁷

Há, portanto, uma «combinação de processos»¹³⁸ que conciliam «paisagem metafísica cartesiana», «conceptual»¹³⁹ e «sensual» e tornam o Espaço Expositivo em potencial cenário de Mediação, aliando «**produção**»¹⁴⁰ e «**partilha**». Nesse mesmo sentido se expressa também Simon Pennec quando refere que:

«(...) the history of architecture curating demonstrates that the exhibition – however paradoxical it may be – still offers the most pertinent medium through which to introduce social and political strategies. As a public platform of dialogue and agitation, it resonates both within the architecture communities and with the broader constituencies of society. (...) curatorial practice can travel beyond these boundaries (...)».¹⁴¹

Daqui se conclui, portanto, que as Exposições de Arquitetura - e mais ainda os Eventos Expositivos de Arquitetura cujas atividades alargam o leque de formas de Mediação – podem produzir efeitos de “ressonância” e socialização da própria Arquitetura, através da diluição de fronteiras proporcionada pela mesma, pelos agentes curadores ou outros agentes mediadores:

«Today, as a number of institutions (which amongst those represented in the panels were the Venice Biennale of Architecture, Storefront for Art and Architecture and the Canadian Centre for Architecture) have reached their thirty year anniversaries and have begun a process of self-reflection through their own institutional history, one questions the curatorial strategies that will shape the forthcoming years.»¹⁴²

¹³⁴ Ibid.

¹³⁵ Tradução livre, Cf.: Op. Cit. Jennifer Carter, 31.

¹³⁶ Tradução livre, Cf.: Op. Cit. Fleur Watson.

¹³⁷ Op. Cit. Fleur Watson.

¹³⁸ Traduções livres, Cf.: Op. Cit. Jennifer Carter, 47.

¹³⁹ Traduções livres, Cf.: Op. Cit. Jennifer Carter, 46.

¹⁴⁰ Traduções livres, Cf.: Op. Cit. Jennifer Carter, 47.

¹⁴¹ Op. Cit. Simon Pennec.

¹⁴² Ibid.

Aos novos desafios impostos à Curadoria de Arquitetura, em ebulição, o debate contemporâneo *Ennials* parece já revelar esse sentido autorreflexivo que dá conta de que este não é um processo exclusivo para entender a Mediação nos Eventos Expositivos de Arquitetura – pois que a vertente da Comunicação, e das **interações entre ambos os processos** assume cada vez mais importância.

- Mediação no âmbito da Comunicação (Gráfica, Relações Públicas e Imprensa) -

A **Comunicação enquanto Mediação** nas Exposições de Arquitetura e de Eventos Expositivos de Arquitetura pode ser entendida, fundamentalmente, sob três perspetivas diferentes: pela Comunicação no **sentido lato do termo** – desde a sua vertente mais simples de passagem de uma dada mensagem entre um emissor e recetor a outras fórmulas e teorias mais complexas -, pela Comunicação na sua **vertente de expressão gráfica** – o que acontece em todas as etapas Expositivas, desde a preparação da imagem do Evento e ações de Divulgação, Publicidade ou Promoção do Evento prévias, aos suportes de acompanhamento da sequência expositiva, passando pelo *Merschandising* e até às Publicações finais - e ainda, sobretudo, pela **Comunicação na vertente das Relações Públicas e Assessoria de Imprensa** representada pelos agentes mediadores – os Relações Públicas e os Assessores de Imprensa.

Conforme é sabido, o esquema mais simples da Comunicação, no seu sentido lato, corresponde ao envio de uma “mensagem” por um “emissor”. Para um entendimento da Comunicação em situação real, tal esquema pode atingir níveis de complexidade muito elaborados e que estão amplamente documentados em Teorias e Paradigmas da Comunicação¹⁴³ estudados desde meados do século XIX até à atualidade. Porém, o que interessa reter é o sentido da Comunicação enquanto **relação mediadora entre conteúdos e formas** (e ações dos agentes inerentes). Seja pelo **conteúdo** (entendido enquanto mensagem), seja pela **forma** de o comunicar, nesta investigação o entendimento deste ponto faz-se na compreensão do paralelismo com a “Arquitetura como comunicação”, enquanto ligação expressa pelos “modos de expor”, em ação partilhada (ou

¹⁴³ Teorias estas que não interessa aprofundar neste contexto específico, mas que, segundo o autor Joaquim Paulo Serra podem ser consideradas em três períodos fundamentais. De forma simplificada: o primeiro ligado ao período do pós-Revolução Industrial (e nomes como Comte, Durkheim, Simmel ou Weber), e mais tarde, Denis McQuail e *Escola de Chicago*; o segundo com a “afirmação e consolidação do “paradigma dominante”, até inícios dos anos 60 do século XX (e nomes como o de Harold Lasswell); o terceiro com a “Contestação e desconstrução do “paradigma dominante”, até finais dos anos 80, de onde se incluem a *Escola de Frankfurt*, *Escola de Toronto*, *Escola de Birmingham* e *Escola de Palo Alto*, evocando orientações que continuam sendo estudadas nos dias de hoje (e de que se podem enumerar, a título de exemplo, nomes de referência neste âmbito, como Theodor Adorno e Max Horkheimer, Marshall McLuhan, Stuart Hall, Roland Barthes e Umberto Eco, Michel Foucault, Kenneth Burke, Martin Heidegger e Paul Ricoeur, Henri Lefèbre, Erving Goffman, Gregory Bateson, entre outros. [Joaquim Paulo Serra, *Manual da Teoria da Comunicação, Série Estudos em Comunicação*, (Covilhã: Livros Labcom, 2007), 63-69, http://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/20110824-serra_paulo_manual_teorias_comunicacao.pdf.

não) pelo Arquiteto e pelo Curador – com isto, reforçando o ponto de vista de existência de uma diluição de fronteiras entre a Arquitetura e a Comunicação na organização de conteúdos e formas do meio expositivo.

Este ponto acaba por estar sempre relacionado com os dois seguintes, aos quais será dado maior ênfase para uma aproximação aos objetivos deste estudo. Assim, relativamente à segunda perspetiva mencionada, para uma corporização da “mensagem” inerente aos espaços expositivos (de Arquitetura e não só), é inevitável referenciar a **Comunicação Visual e Gráfica**, também ela, **mediadora entre conteúdos e formas no que concerne à apresentação** além do texto e/ ou oralidade. Esta é uma função que poderá caber a um Designer ou Gabinete de Design especializado para concretizar as ideias, ou em parceria ou exclusividade pelo próprio Arquiteto (que expõe) ou Curador (que trata os conteúdos expostos). É usual a existência, no seio de Museus e outras Instituições Culturais a existência do Departamento de Comunicação, responsável pela mediação visual entre os conteúdos e os seus suportes físicos e/ou de extensão online expositivos – mas não só. Além da exposição, este departamento e mediação visual responde à procura de uma coerência uniformizadora dos outros setores relacionados, como sejam as ações de divulgação do Evento, dos objetos personalizados criados neste âmbito e até mesmo dos catálogos e publicações editoriais daqui resultantes. Teresa Ruão refere, neste sentido que:

«(...) os gabinetes de comunicação têm vindo a assumir **o papel de orquestradores da comunicação** global da organização, incluindo as dimensões institucionais e comerciais.»¹⁴⁴

Por conseguinte, torna-se expectável a existência de responsabilidade neste setor no que concerne na procura de um ponto de equilíbrio que relacione todas as necessidades inerentes aos Eventos Expositivos, incluindo da Imagem e Identidade Corporativa (da Instituição e/ ou Evento em questão) e **ações** implícitas nestes processos – de **Marketing**, de **Merchandising**, **Editoriais e Corporativas**, respetivamente. A mesma autora acrescenta, noutra publicação, que:

«E em todas essas dimensões se supõe que as organizações existem pela comunicação e se constituem pelas relações de interação que acontecem no seu interior e na ligação com o exterior.»¹⁴⁵

¹⁴⁴ Teresa Ruão & Margarida Kunsch, “A Comunicação organizacional e estratégica: Nota Introdutória”, in *Tendências da Comunicação organizacional e estratégica*, Vol. 26, *Comunicação e Sociedade*, (Braga: CECS – Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho, 2014), 9, [http://dx.doi.org/10.17231/comsoc.26\(2014\).2021](http://dx.doi.org/10.17231/comsoc.26(2014).2021).

¹⁴⁵ Teresa Ruão, “Capítulo 1: A Comunicação Organizacional”, in *A organização comunicativa: teoria e prática em Comunicação Organizacional*, (Braga: CECS – Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho, 2016), 16, http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/cecs_ebooks/article/view/2399/2313.

De facto, no que à Mediação pela Comunicação diz respeito, este estudo incide sobretudo nestas e noutras ações e relações entre os agentes, ativos ou passivos¹⁴⁶, envolvidos no processo e inerentes aos espaços e ações expositivas. Sendo que estas ações e estratégias de dinamização dos Eventos constituem o foco principal da atividade no âmbito da Comunicação denominada de **Relações Públicas**, esta pode atuar a vários níveis. Porto Simões, citado por José Viegas Soares¹⁴⁷, refere cinco: “Comunicação/ Jornalismo”, “Apoio ao Marketing”, “Motivação Interna (Comunicação Interna/ Institucional)”, “Contactos (Nível da relação, Lóbi)” e “Eventos sócio-culturais: Galas; festas, aniversários empresariais”. Transpondo esta leitura para o contexto específico dos Eventos Expositivos de Arquitetura, a função de Relações Públicas pode relacionar níveis diversos de formalidade no Evento, interna e externamente à Instituição/ Evento sob o qual existe. Pode agregar as perspetivas anteriormente mencionadas (no âmbito dos conteúdos comunicativos e no Marketing), mas também na coordenação da rede de contactos externa (Parcerias e Financiamento), de gestão interna (mediação formal e informal entre Departamentos) e mesmo de acrescento às dinâmicas culturais e sociais no âmbito dos Eventos (com atividades complementares além da Exposição propriamente dita, com ela relacionada ou de carácter diverso). Assim, as Relações Públicas atuam “essencialmente” enquanto **«gestoras e geradoras de Comunicação»**¹⁴⁸.

Porém, de forma isolada, o próprio entendimento de “Relações Públicas” tem evoluído no sentido da validação da perspetiva de agregação multidisciplinar alicerçada na Comunicação:

«Com as mudanças paradigmáticas sofridas pela área, a função das Relações Públicas passa ao largo da imposição, pela persuasão, e busca transformar “o próprio sujeito e o processo comunicativo” através de mediação. As Relações Públicas são um **campo de mediação** que visa promover a **interação nos espaços inter, intra e transorganizacionais**, visto que as organizações são vistas e atuam em rede de negociações, considerando-se o panorama social e tecnológico contemporâneo. Tal propósito requer a ampliação e a união de ações dos múltiplos campos de comunicação.»¹⁴⁹

¹⁴⁶ Todos os que se movimentam nestes espaços expositivos - incluindo o público - contribuem em parte para a Comunicação. A *Escola de Palo Alto* defende aliás que «a não comunicação é impossível, ou seja, o ser humano comunica sempre, mesmo quando, aparentemente, nada diz ou faz.» [José Viegas Soares, “Relações Públicas/ Conceitos de Comunicação”, in Teresa Ruão et al., *Comunicação Organizacional e Relações Públicas: horizontes e perspetivas. Relatório de um debate*, (Braga: CECS – Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho, 2014), 10-11, http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/cecs_ebooks/article/view/1998/1918.

¹⁴⁷ Op. Cit. José Viegas Soares, 10.

¹⁴⁸ Op. Cit. José Viegas Soares, 11.

¹⁴⁹ Éllida Neiva Guedes, Marcelo da Silva & Protásio César dos Santos, “Esforços comunicacionais para a construção de relacionamentos na contemporaneidade: mediações e tecnologia” in Teresa Ruão & Margarida Kunsch, “A Comunicação organizacional e estratégica: Nota Introdutória”, in *Tendências da Comunicação organizacional e estratégica*, Vol. 26, *Comunicação e Sociedade*, (Braga: CECS – Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho, 2014), 223, [http://dx.doi.org/10.17231/comsoc.26\(2014\).2035](http://dx.doi.org/10.17231/comsoc.26(2014).2035).

A necessidade de contextualização das atividades de Relações Públicas no âmbito da Organização - ou neste caso, do Evento Expositivo (eventualmente, na Instituição) - parece convergir para o conceito e abrangência mediadora da própria **Comunicação Organizacional** e bem assim da evolução desta noção terminológica:

«Até aos anos 1980 a pesquisa em comunicação organizacional, conforme considerações anteriores, se caracterizava como uma forte vertente funcionalista e em uma perspectiva linear. No início dos anos 1980, o quadro começa a mudar. Muitos estudiosos perceberam a necessidade de se valerem da **teoria crítica e a pesquisa interpretativo-crítica** passou a ser considerada.»¹⁵⁰

«Para os estudiosos, o modelo mecanicista é o que tem predominado na comunicação organizacional, (...) preocupa-se com as estruturas formais e informais da comunicação e com as práticas em função dos resultados, deixando de lado as análises dos contextos sociais, políticos, económicos e organizacionais (...). A **perspetiva interpretativa** considera as organizações como culturas. A organização é um fenómeno mais subjetivo do que objetivo e a sua realidade é socialmente construída por meio da comunicação (...). A perspectiva crítica depende de uma visão **dialética** – trabalha com relações de poder. A organização é percebida como uma **arena** de conflitos (...)»¹⁵¹

A linha de pensamento de Margarida Kunsch presente nestes excertos, parece estar em consonância com a visão de James Taylor [*Escola de Montreal*], na medida em que compreende a hibridez [tal como referida por Jennifer Carter¹⁵²] dos cenários contemporâneos cuja nitidez só pode ser alcançada pela compreensão não-linear e, sobretudo, pela interpretação de **contextos e relações** – e interações:

«James Taylor adota uma perspectiva mais dialética e assume a complexidade da Comunicação nas organizações. As relações ocorrem entre pessoas com diferentes visões do mundo e que, para o sucesso da organização, sejam capazes de agregar seus *accounts* (experiências e perspectivas) *account* maior da organização (uma espécie de razão de ser). A questão da diversidade nas organizações é bastante abordada pelo autor em sua “**teoria da coorientação**”, pela qual admite que cada membro da organização é influenciado por todos os outros, partindo sempre de um plano simbólico realizado na linguagem e nas narrativas. Essa visão, portanto, deixa de conceber a Comunicação como instrumental ou como um contêiner ou depósito para viabilizar os fluxos informativos e a vê em uma dimensão muito mais humana e de **interação** entre os indivíduos nas organizações.»¹⁵³

As perspectivas enunciadas referem-se de uma forma genérica às Organizações. Porém, em parte, esta visão de Taylor [Teoria da coorientação], enunciada por Margarida Kunsch, pode contribuir para a justificação

¹⁵⁰ Margarida M.Krohling Kunsch (Org.), *Comunicação organizacional: volume 1: histórico, fundamentos e processos*, (São Paulo: Editora Saraiva, 2009), 68.

¹⁵¹ Op. Cit., Margarida M.Krohling Kunsch (Org.), 72-73.

¹⁵² «(...) in their contemporary incarnation architectural exhibitions have become richly nuanced environments that probe the boundaries of the exhibitionary apparatus as a means of communication.» Op. Cit., Jennifer Carter, 36.

¹⁵³ Op. Cit., Margarida M.Krohling Kunsch (Org.), 74-75.

desta opção de estrutura metodológica para compreensão dos fenómenos de Mediação em Eventos Expositivos de Arquitetura – uma vez que agrega não apenas os aspetos formais da Comunicação, mas a situação de **contexto** nas suas várias dinâmicas, que cartografa os mesmos na Contemporaneidade enquanto produto e simultaneamente processo das ações humanas dos seus agentes, gerando **interações**. Assim, da pesquisa contextual surge o primeiro capítulo, de uma junção de factos surge o segundo capítulo, e, por fim, da expectativas geradas da percepção da existência de fluxos de interação processuais no terceiro capítulo.

- Mediação no âmbito dos EEA -

Para se entender Mediação e Interações Processuais nos EEA, haverá que considerar o Evento como um todo, em que cada parte contribui para o objetivo do Evento Central. Nesse sentido, não obstante a importância primordial do setor “Exposição”, urge investigar sobre outros setores ou *layers* [Fig. 1.17] de influência no Evento. Seguem-se, portanto, “Arquitetura” e “Comunicação”, áreas já mencionadas, fulcrais e de interligação permanente – sendo que a investigação dos processos de interação aqui presentes tem por base a “mediação” destes dois âmbitos, tomadas em equilíbrio. Ainda no contexto do “**Evento Central**”, com efeito complementar (e por vezes concorrencial) ou de subsector derivado dos anteriormente mencionados podem ser referidos os seguintes: “Conferências”, “Concursos”, “Prémios”, “Patrocínios”, “Publicações”. De facto, a própria Identidade do Evento resulta do destaque dado a estes setores e da gestão em complementaridade aos Eventos Expositivos principais.

Além destes setores complementares inerentes ao Evento Central podem ocorrer “**Eventos paralelos**” que, consoante designações variáveis, correspondem a qualquer um dos setores mencionados decorrentes em lugares diversos dos que marcam as principais ocorrências ligadas ao Evento Central, numa espécie de Eventos de segunda linha ou até exteriores (mas relacionados) à própria Organização do EEA.

Por fim, tendo já sido esclarecido o carácter efémero e de periodicidade dos Eventos Expositivos de Arquitetura em estudo, haverá que considerar ainda os acontecimentos que se intercalam entre os períodos de ocorrência de um dado EEA (e respetivas atividades centrais) – “**Eventos intermédios**” que, no caso de Bienais e Trienais de Arquitetura podem surgir associados ao quotidiano da Instituição como forma de introdução de dinâmicas de carácter educativo, social ou de índole diversa, contribuindo, em última análise, para o engrandecimento do Evento Central e manutenção deste ciclo ativo.

[CONCLUSÕES PARCIAIS]



Fig. 1.18 | Ilustração | Diagrama ilustrativo do destaque que a autora confere aos setores da EEA, enquanto proposta apresentada no capítulo seguinte para o entendimento dos processos de Mediação.

Em resposta ao objetivo fundamental deste capítulo – contextualizar - foi apresentada uma resenha história demonstrativa da importância que tem vindo a ser conquistada pelos Eventos Expositivos de Arquitetura na definição dos cenários culturais da atualidade, enquanto acontecimentos temporários, periódicos e de dinamização a diferentes níveis. De facto, partindo da aceitação da possibilidade de estabelecer paralelismos entre os EEA da contemporaneidade e os antecedentes das Exposições Internacionais e Mundiais, fica explícita uma aproximação progressiva à especificidade de conteúdos ou especialização do Evento ou dos seus conteúdos, na busca de uma identidade própria e distinta dos demais – sendo que nesse aspeto, a Trienal de Milão parece reunir em si a maior diversidade de características dos dois mundos, em termos de ligação entre os eventos do passado e os contemporâneos¹⁵⁴. Em todo o caso, a panóplia quase inumerável de Bienais, Trienais e modalidades afins revela-se em conteúdos que se ramificam e distribuem em cartografias diversas, formadas por cruzamentos de vários modelos [sintetizadas pela autora na Fig. 1.14]. Trata-se, portanto, de uma importância reconhecida tanto no elevado número de EEA, como na multiplicidade de formatos que concorrem na definição da Identidade e reconhecimento de unicidade (e atração) relativamente a cada Evento.

¹⁵⁴ A *Trienal de Milão* foi a primeira deste género expositivo a apresentar a vertente de especialização em Arquitetura e que continua ativa até aos dias de hoje, representando na visão da autora um *linking point* de fusão entre os vários EEA apresentados.

Com este capítulo pretendeu-se apresentar também, de modo sintético, os termos em que pode estar expressa a Mediação nestes Eventos, por observação dos principais EEA e pela evocação dos autores que inspiraram hipóteses da aplicação das suas linhas de pensamento teóricas a este estudo – aliás, de acordo com a metodologia de pesquisa e referência bibliográfica a que foi conferida preferência nesta parte. Conforme se terá percebido da apresentação sobre os processos de mediação nos EEA, estes são observáveis no âmbito da Arquitetura e da Comunicação e aqui se pretendem que sejam abordados com uma intensidade, tanto quanto possível, equivalente. Deste modo, em relação a ambos os campos é referenciada a interpretação lata dos termos enquanto “objeto” de Mediação, ao nível das formas e dos conteúdos, de acordo com a especificidade de cada um. Porém, também foi visto como **Arquitetura e Comunicação** podem encarnar o papel de “sujeito” nos processos de mediação, representados pelos agentes que representam a área e outras áreas afins: Arquitetos, Designers e Curadores (no que se refere à Arquitetura); Designers Gráficos e de Comunicação, Relações Públicas, Assessores de Imprensa (no que se refere à Comunicação). São esses os **sujeitos que representam os vetores de ativação dos processos de mediação presentes nos Eventos Expositivos de Arquitetura** e, por conseguinte, as ações promovidas por estes são fulcrais na definição de dinâmicas e de interações diversas.

No arranque das ações de mediação no âmbito da Arquitetura (e Curadoria), foram considerados com especial atenção os contributos de diversos autores: **Jennifer Carter**, que se refere à especificidade da Arquitetura, quer como objeto expositivo quer como sujeito mediador (e comunicante) do processo expositivo, “integrativo”¹⁵⁵; de **Fleur Watson**, que se refere à pluralidade de modalidades expositivas de Arquitetura, desde as formas mais estáticas às dinâmicas resultantes de uma “aproximação transdisciplinar”¹⁵⁶, a ser mediada; de **Thordis Arrhenius**, que aponta para um sentido de “reciprocidade”¹⁵⁷ e de “interdependência”¹⁵⁸ entre as fronteiras da ‘Arquitetura como Exposição’ e ‘Arquitetura como Media’, onde residem alguns dos aspetos desafiantes da Mediação dos EEA na contemporaneidade; e de **Simmon Pennec**, que destaca a importância da figura do Curador, não apenas da exposição, mas enquanto processo capaz de alterar ou contribuir para a alteração do próprio discurso arquitetónico (e, em última análise, a «produção da própria Arquitetura»¹⁵⁹).

¹⁵⁵ Tradução livre, Cf., Op. Cit., Jennifer Carter, 30.

¹⁵⁶ Tradução livre, Cf., Op. Cit., Fleur Watson.

¹⁵⁷ Tradução livre, Cf., Op. Cit., Thordis Arrhenius, 15.

¹⁵⁸ Ibid.

¹⁵⁹ Op. Cit. Simon Pennec.

No que concerne às ações no âmbito da Comunicação foram destacadas as visões dos seguintes autores: **Joaquim Caetano e Luís Rasquilha**, enquanto investigadores do funcionamento de Eventos em geral, pondo em destaque as formas de Gestão e dinamização dos mesmos além do Evento central; **Teresa Ruão**, que se refere aos movimentos da área da Comunicação como “orquestradores”¹⁶⁰ da Organização nas suas várias “dimensões” «(...) e se constituem pelas relações de interação que acontecem no seu interior e na ligação com o exterior»¹⁶¹; **Margarida Kunsch**, que também no contexto da Comunicação Organizacional reforça a dimensão humana destes processos de mediação como sendo geradora de interações e, por remete para perspetiva “interpretativa” de James Taylor para a compreensão de dialéticas nestes cenários.

Como é possível verificar entre os objetivos fundamentais desta investigação, e por cruzamento com estas linhas de pensamento teórico, parece estar também patente um reconhecimento prévio de que a importância dos EEA reside, mais do que o **produto** “Evento Expositivo ou Exposição”, no(s) **processo(s)**. E, assim colocado em hipótese, o estudo dos mesmos não se restringe, à Exposição em si, mas a o conjunto de processos entendidos em todas as suas dimensões e estudados segundo as variáveis setoriais que o compõem. **Por conseguinte, há uma necessidade de estudar além do que é exclusivo da Arquitetura e da Comunicação, considerando outros setores e uma maior amplitude de ação nos e pelos Eventos** – que explica que a Mediação nos EEA não é apenas feita pela gestão de conteúdos e forma, mas por processos complementares de Gestão de Eventos, que incluem os anteriormente mencionados (Arquitetura e Curadoria; Comunicação e Design, Relações Públicas e Imprensa) e outros setores de ação complementares daí derivados ou sob a forma de sub-eventos gerados no contexto do Evento Central da Exposição ou com eles relacionados (incluindo os que ocorrem em simultâneo com o evento com o período do EEA Central ou em paralelo ou extensão; ou ainda, de forma intercalar ao EEA Central) [conforme diagrama de síntese da Fig. 1.18].

Conclui-se, portanto, e no seguimento do próprio encadeamento estrutural do capítulo, que aqui se sintetizou uma primeira parte da investigação e de onde se propunha que resultasse uma **cartografia, seletiva e gradativa, dos principais exemplos contemporâneos de EEA no espaço e no tempo.**

¹⁶⁰ Teresa Ruão & Margarida Kunsch, “A Comunicação organizacional e estratégica: Nota Introdutória”, in *Tendências da Comunicação organizacional e estratégica*, Vol. 26, *Comunicação e Sociedade*, (Braga: CECS – Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho, 2014), 8, [http://dx.doi.org/10.17231/comsoc.26\(2014\).2021](http://dx.doi.org/10.17231/comsoc.26(2014).2021).

¹⁶¹ Ibid.

Surge ainda deste capítulo o entendimento de que para uma caracterização da Mediação nos EEA venha a ser **necessário aprofundar esse mapeamento sob a forma de *layers* multissetoriais, de forma independente e por aplicação prática, de modo a tornar possível reagrupa-los e relê-los em combinação – na expectativa de que daí possam emergir ilações válidas sobre as interações processuais decorrentes de processos de Mediação nos EEA.**

**CAPÍTULO #2 | CASOS DE ESTUDO E
RESPECTIVA TAXONOMIA**

«**Mapping is an intellectual experience**, it transcends the physical medium we are going through to sift/ select it or charge/ codify it. In this way, this geographical act summarises multiple operations in one, translating a series of codes full of meanings or information into a legible medium (map). We believe that this is **an act of true construction**, equivalent to the most canonical profession. In this sense, our tools have been exponentially enriched, because as geographers, more than anything else, we do not compose spaces anymore, but conform settings with data, panoramas, phenomena, etc. **(Architects who are not geographers, no longer exist for us.)**»¹⁶³

¹⁶³ Fernando Porras, "Geography (metadiscipline)" in Manuel Gausa et al., *The Metapolis Dictionary of Advanced Architecture*. (Barcelona: ACTAR, 2003),

[PONTO PRÉVIO]**2.0.1] Objetivos específicos do capítulo**

O segundo capítulo tem como objetivo principal colocar em prática a análise dos Espaços de Mediação nos Eventos Expositivos de Arquitetura através de dois casos de estudo, a apresentar no seguimento da lógica expressa no capítulo anterior, isoladamente e por comparação entre si. Para este efeito, este capítulo tem como objetivo específico apresentar os **factos** que conformam estes Eventos Expositivos de Arquitetura em estudo através de um **mapeamento taxonómico** expresso em **tabelas**. Passa, por isso, primeiro, pela demonstração da pertinência da escolha dos casos de estudo e segundo, pela busca por critérios de análise que os permita comparar entre si de seguida. Visa a construção de um conjunto taxonómico, desdobrado por camadas – **layers** – que seguem a partir de aspetos gerais para os aspetos específicos de cada um dos Eventos selecionados. Corporiza uma análise focada no(s) objeto(s) deste estudo, constituindo a parte recoletora e observadora, no sentido de criar um registo organizado de informações sobre os EEA em estudo.

Esta abordagem pretende garantir a existência de uma **base de dados**, e de uma análise que permita um equilíbrio de critérios, balanceada equitativamente entre os exemplos escolhidos e entre os aspetos de relevo em cada um dos Eventos, sem um prévio destaque de qualquer um deles. A aplicação do símbolo de pontuação “/” [barra inclinada ou *slash*] ao abordar os dois casos de estudo, TAL e BAV, pretende ser esclarecedora quanto a essa pretensão, desde que entendida como forma comparativa e não necessariamente oposta.

Com este capítulo pretende-se apresentar o resultado obtido da investigação destes Eventos Expositivos de Arquitetura, sob forma organizada, orientado segundo **critérios** de inclusão cronológica, de nomenclatura e registo dos Eventos da Arquitetura e da Comunicação nas suas várias fases e setores de ação, bem como outros setores de necessários para o entendimento da complexidade do Evento. Para o efeito, as tabelas de dados poderão ser consideradas neste trabalho como testemunhas de factos, num primeiro momento; e como ilustrativas da aplicação de critérios para a comparação entre os casos de estudo no momento seguinte. Constitui-se, assim, como **uma base para análise que é já, simultaneamente, o resultado da própria análise comparativa**, pois que será construída sob fundamentos definidores de critérios.

2.0.2] Metodologia preferencial:

Metodologia no capítulo #2 | **Casos de Estudo**

Neste trabalho explorar-se-ão dois casos de estudo (até aqui, deliberadamente, sem protagonismo) representativos dos expoentes máximos da contemporaneidade em termos de Eventos Expositivos de Arquitetura de carácter internacional que sejam relevantes a nível europeu e nacional. Será assim um cruzamento de diferentes escalas, de tempos que se intersejam pelas periodicidades diferenciadas, mas que convergem num mesmo sentido de caracterizar as ações processuais da Arquitetura e da Comunicação, enquanto mediadoras. No capítulo introdutório estava presente a ideia, que aqui se pretende relembrar, de uma focalização e aproximação gradativa ao objeto de estudo. Nesse sentido, a abordagem de Eventos Expositivos de Arquitetura informaria apenas de forma genérica sobre os processos de Curadoria e Comunicação, ao não ser suportada por exemplos específicos. Estes são, na verdade, os Casos de Estudo que permitirão uma análise de aprofundamento anatómico, só assim possível de ser garante de rigor científico justificável e impeditório de comparações aleatórias e/ ou casuais - justificável na fase anterior, de mera contextualização geral.

Metodologia “Casos de Estudo” | **Formato da apresentação geral**

A repetição, ao longo de todo este estudo, dos nomes dos Eventos em Estudo, por ser inevitável e recorrente, será comumente substituída pelas **abreviaturas** seguintes: “**BAV**”, em referência à “Bienal de Arquitetura de Veneza” (setor de Arquitetura de *La Biennale di Venezia*) e “**TAL**”, em referência à “Trienal de Arquitetura de Lisboa”¹⁶⁴.

Os Estudos de caso serão **analisados sempre em simultâneo** - ainda que setorialmente sejam introduzidos um de cada vez [pela ordem de antiguidade, portanto, BAV e depois TAL] - para que de seguida, com base nos critérios criados, possam estabelecer-se comparações num diálogo balanceado que se refira tanto aos aspetos relevantes de cada um, como de um em relação ao outro.

¹⁶⁴ Toda a dissertação está redigida segundo o Acordo Ortográfico de 1990, em vigor desde 2009. Segundo o disposto na Base XXI deste novo acordo «(...) a grafia original de quaisquer firmas comerciais, nomes de sociedades, marcas e títulos que estejam inscritos em registo público» não fica obrigada a alterações [Porto Editora, “Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (1990)”, acedido em 2015-12-15, <http://www.portoeditora.pt/assets/acordoortografico/textointegralAO.pdf>]. Assim, e por ser um exemplo recorrente ao longo de todo este documento de dissertação, haverá casos em que a palavra “Arquitetura” surgirá neste mesmo formato de “pós-acordo” – quando seja referente ao Evento, enquanto acontecimento – e noutros casos surgirá com redação sob a antiga grafia “Arquitectura” – quando seja referente, em específico, à Instituição ou à “marca” Trienal.

Metodologia “Casos de Estudo” | **Formato da apresentação taxonómica**

Os Casos de Estudo serão apresentados, neste capítulo, sintetizados por tabelas. Ainda que estas tabelas pretendam remeter para a hipotética **imagem cartográfica de uma tabela-geral una**, por questões de adaptação ao formato desta dissertação [A4], esta será apresentada desdobrada em **múltiplas tabelas**, correspondentes a **setores de observação** ou **layers**. Serão apresentados ao longo deste capítulo os casos de estudo, bem como os critérios e valores considerados significantes para os processos de mediação presentes nos EEA em estudo. Esta investigação, como já referido, centra-se no 1.º quartel do século XXI, com enfoque nas **edições da BAV e da TAL entre 2006 (inclusive) e 2016 (inclusive)**. Por uma questão de contextualização global do Evento BAV na primeira parte deste capítulo – **layer 0** – serão apresentados alguns dados sobre o Evento anteriores a este período (e posteriores, quando conhecidos). Deverá fazer-se ressalva de eventual exclusão de detalhes em alguns dos setores analisados, sempre que a distância temporal não tenha permitido apurar em profundidade, ou quando não tenham sido considerados os mesmos como sendo de especial interesse no contexto dos objetivos específicos deste estudo. Por fim, neste mesmo alinhamento, referir o preenchimento de células das tabelas com “**n.a.**” ou “**n.d.**”, como abreviatura de “não aplicável” ou “não disponível”, respetivamente, para situações em que não tenha sido possível confirmar os dados ou que se refiram a períodos temporais futuros cujos dados não fossem conhecidos à data útil da redação deste trabalho.

2.0.3] Organização do capítulo:

O capítulo número dois [#2] está organizado em dois pontos principais correspondente à análise do **Evento** ^[LAYER 0] ou *layer base*. O **primeiro ponto** [2.1], realiza um **mapeamento geral** dos EEA em estudo, referindo-se a aspetos de caracterização factual dos Eventos em estudo, desde a apresentação e razão da eleição destes casos [2.1.1], passando pela caracterização introdutória da identidade e do funcionamento geral da BAV e da TAL [2.1.2]. O **segundo ponto** [2.2] avança para uma **taxonomia comparativa** apresentada por *layers* e cuja sequência será, tanto quanto possível, analisar cada *layer* para BAV, TAL e para a comparação de BAV e TAL. Serão, assim analisados todos os setores principais observáveis nestes EEA, desde os que se relacionam ao Evento Central, passando por Eventos Paralelos [Eventos não centrais mas que decorrem em paralelo com a BAV e a TAL] e Eventos Intermédios [Eventos que decorrem entre as edições destes dois eventos], num total de **10 layers** de montagem desta cartografia comparativa: **Arquitetura e Curadoria** ^[LAYER 1], **Comunicação** ^[LAYER 2], **Exposições** ^[LAYER 3], **Conferências, Debates e modalidades afins** ^[LAYER 4], **Concursos** ^[LAYER 5], **Prémios** ^[LAYER 6], **Patrocínios, Parceiros e Apoios** ^[LAYER 7], **Publicações** ^[LAYER 8]; **Eventos paralelos** ^[LAYER 9], **Eventos intermédios** ^[LAYER 10].

2.1 CASOS DE ESTUDO: MAPEAMENTO GERAL

2.1.1 Apresentação dos casos de estudo e legitimidade de seleção

Os Casos de Estudo selecionados e que até aqui não tinham sido mencionados [permitem o objetivo definido de uma aproximação gradativa ao objeto de investigação], seriam ainda assim expectáveis face à sua exclusão do contexto que foi dado a conhecer no capítulo anterior. São estes a ***Bienal de Arquitetura de Veneza [BAV]*** e ***Trienal de Arquitetura de Lisboa [TAL]***.

No âmbito de Eventos Expositivos de Arquitetura é inegável o estatuto inerente à ***Bienal de Veneza***, que é, aliás, também reconhecida noutros setores e, nomeadamente, naquele com que se iniciou, da Arte. Por esse motivo, será certamente o exemplo mais completo e/ ou abrangente da complexidade e diversidade de processos comunicativos presentes neste tipo de eventos, tanto a nível europeu, como mundial, quanto mais não seja, pelo estatuto inerente à sua antiguidade. Este é, então, um caso internacional, assim representativo de toda uma carga histórica, uma evolução adaptada aos novos meios informáticos, tecnológicos e sociais, que se funde no tempo em coexistência com a proliferação de outros semelhantes - ou, pelo menos, com um objetivo geneticamente comum, do estabelecimento de atividades expositivas de periodicidade bienal ou trienal no âmbito da Arquitetura.

A proximidade geográfica com o objeto de estudo, e que assim o torna mais próximo culturalmente também, foi um dos motivos para a escolha do segundo exemplo, de caráter nacional, com a ***Trienal de Arquitetura de Lisboa***. Trata-se do evento expositivo de Arquitetura mais significativo em Portugal, com a ambição internacional presente na sua patente genética e, como tal, apropriada a esta investigação, no âmbito de uma análise ‘à luz’ da contemporaneidade.

À primeira vista, poderia parecer constatável um desequilíbrio de **escala**. Contudo, para os países de origem, BAV e TAL constituem-se como os dois maiores eventos deste género na respetiva nação, com caráter internacional e reconhecido¹⁶⁵ como tal. É um facto que a BAV possui um histórico de edições desde o último quartel do século XX, enquanto a TAL ainda caminha para a realização da quinta edição. No entanto, para efeitos de análise, continua a ser uma matéria de estudo recente, não existindo um “*state of art*” alargado sobre

¹⁶⁵ Entre outras distinções, note-se que à *Trienal de Arquitectura de Lisboa* foi atribuído o “Estatuto de Interesse Cultural” e em 2013 emitida a declaração de Utilidade Pública, pelo Despacho n.º 14442/2013, de 8 de novembro. Também à *Fondazione Biennale di Venezia* (que engloba também o setor de Arquitetura) tinha sido atribuído idêntico estatuto em 1998 [*Statuto per il "preminente interesse nazionale"*], através do *Decreto Legislativo [d.lgs.] 19/1998*.

estas matérias, tanto no que se refere ao setor de Arquitetura da *Bienal em Veneza*, como em ambos os eventos em relação aos últimos anos. Sendo certo que a análise da TAL será mais curta no **tempo**, implicará por outro lado, um enfoque incisivo nos últimos anos da TAL e da BAV permitindo-se a apurar e confirmar com maior detalhe os processos comunicativos aí presentes. Daí esta proposta de uma investigação “**no centro do furacão**” e em pleno debate das matérias contemporâneas da Arquitetura e Comunicação – realizada parcialmente no período de tempo que engloba as edições da TAL de 2013, da BAV 2014 e preparativos e realização das BAV e TAL de 2016.

Poderá também ser considerado *a priori* não equitativa a escolha de um evento de **periodicidade** trienal e outro bienal. Contudo, foi precisamente essa diferença que se tornou num dos fatores apelativos da seleção, pois que o estudo exploratório desses desfasamentos ou coincidências temporais entre edições se idealizaram como capazes de contribuírem para o esclarecimento sobre as dinâmicas processuais.

Os eventos expositivos BAV e TAL, com origem em Itália e em Portugal, respetivamente, revelam **proximidades culturais e geográficas** que, ainda que discutíveis, se constituem legítimas. Estes países de cultura mediterrânica possuem grande parte das suas fronteiras com o elemento água – no primeiro caso, pelo Mar Mediterrâneo que envolve a Península Itálica e, no segundo caso, pelo Oceano Atlântico. As duas cidades hospedeiras dos Eventos em estudo – Veneza e Lisboa, respetivamente –, partilham aspetos morfológico-geográficos enquanto cidades costeiras, uma marcada pelo carácter peculiar da *Laguna Venezia* e seus canais e outra pelo Rio Tejo. Assim, se por um lado se verifica esta particularidade identitária da cidade de Veneza, por outro lado, também Lisboa (e Portugal) permite evocar um legado histórico ligado à era dos Descobrimentos Marítimos. Deste modo, não é por acaso que um dos eventos expositivos à escala mundial, organizado por e em Portugal – *EXPO'98* – se tenha dedicado ao tema dos Oceanos, numa edição que renovou a sua imagem arquitetónica numa versão moderna, com o Pavilhão de Portugal (no atual Parque das Nações) da autoria do Arquiteto Álvaro Siza Vieira. Ora, foi este edifício emblemático que, de forma coincidente e consciente, viria a ser escolhido como um dos 4 pólos expositivos principais da primeira edição da Trienal de Arquitetura de Lisboa e inspiração para o logótipo da ‘marca Trienal de Lisboa’.

Seja pela Arquitetura Portuguesa, seja pelos profissionais que a representam ou por outros motivos, certo é que estas ligações culturais (pre)existem também nos aspetos da Comunicação. A título de exemplo poderão ser referidas as edições italianas das revistas de especialidade *CASABELLA*, *DOMUS*, *LOTUS*, historicamente revelando a produção arquitetónica e teórica de Arquitetos como Fernando Távora, Álvaro Siza Vieira ou Eduardo Souto de Moura. Terá sido aliás essa preexistência da inspiração do Arquiteto Roberto Cremascoli para a organização e curadoria da exposição *Porto Poetic*.

«Nos seus [de Fernando Távora] contos de viagem cabia toda a arquitectura do mundo, as mãos de Álvaro, os olhos de Eduardo. (...) Conheci Portugal, a arquitectura Portuguesa através de revistas (primeiro), enquanto estudava no Porto (depois), (...) Os meus guias de viagem têm sido os diferentes números de CASABELLA (aquela dirigida por Vittorio Gregotti) e o mítico *Professione Poetica* dos cadernos de LOTUS (série dirigida por Pierluigi Nicolin) que traça, com o seu lançamento, o caminho internacional de Álvaro Siza, a escola portuguesa, o grupo do Porto.»¹⁶⁶

Este evento expositivo, que inaugurou em setembro de 2013 no Edifício-Instituição *La Triennale Milano*¹⁶⁷, foi trasladado em 2014 para a *Biblioteca Almeida Garrett*, onde decorreu entre março e maio desse ano sob a forma de exposição e ciclo de debates *Poetic Talks*. Foi também neste contexto em que foi realizada a Conferência de Imprensa de apresentação do projeto de participação oficial portuguesa na Bienal de Arquitetura de Veneza – este ciclo de continuidade em espiral é, assim, um exemplo possível das interações processuais que se pretendem explorar nesta investigação.

Por fim, haverá que assumir a existência de interações oficiais entre os dois Casos de Estudo em circunstâncias diversas, mas cujo exemplo mais evidente, no sentido TAL-BAV, é o da **participação portuguesa na BAV** como tendo sido já mais do que uma vez, **“missão” a cargo da Trienal de Arquitectura de Lisboa**¹⁶⁸, denunciando uma ‘cumplicidade conceptual’ na estrutura de ambos os eventos expositivos.

Estes motivos, e os que derivam desta estrutura explicativa base, tornam os dois Casos de Estudo selecionados, em simultâneo, objetivos de investigação e objetos a caracterizar para o apuramento das dinâmicas processuais presentes na Mediação dos Eventos Expositivos de Arquitetura.

¹⁶⁶ Roberto Cremascoli, “Porto Poetic” in Ordem dos Arquitectos-Secção Regional Norte, *Porto Poetic*, coord. Roberto Cremascoli (AMAG EDITORIAL SL: Porto, 2013), 14.

¹⁶⁷ *Porto Poetic* em Milão [IT]: de 13 de setembro a 27 de outubro de 2013.

¹⁶⁸ Coorganização da *Trienal de Arquitectura de Lisboa* na participação portuguesa na BAV 2010 com *No Place Like - 4 Houses, 4 Films* e participação portuguesa na BAV 2014 com *Homeland - News from Portugal*.

2.1.2 Caracterização geral do(s) Evento(s)

[LAYER 0/ LAYER BASE] EVENTO

Para uma caracterização dos aspetos gerais dos Eventos Expositivos de Arquitetura da Bienal de Veneza e da Trienal de Lisboa a interpretação deste “**layer base**” [LAYER 0] é estruturada em 4 pontos de leitura. O primeiro ponto de leitura refere-se a **entidade e identidade**, como forma de elucidar sobre as especificidades de cada uma das Instituições organizadoras dos Eventos Centrais em estudo e sobre a evolução das designações e estatutos das mesmas. O segundo ponto informa sobre a **seqüência dos temas e curadores**, com informação sobre os primeiros dados de identificação do(s) evento(s), permitindo situá-lo(s) no tempo (ano e número de edição da BAV ou TAL) associando-o(s) aos temas e curadores. Serão estes os pontos fundamentais, ao longo do presente capítulo, utilizados como principais fatores base na identificação das edições da BAV e da TAL nas cidades de Veneza e Lisboa. Estas tabelas ilustram o “layer zero” desta análise, pretendendo-se que funcionem como uma referência de base para os restantes setores de análise, como se tratasse de um anexo omnipresente a todas as seguintes deste subcapítulo. Permitir-se-á, deste modo, uma leitura cruzada com estes fatores identitários das edições da BAV e da TAL aquando da análise das outras áreas de observação. Os terceiro e quarto pontos referem-se ao **mapeamento no tempo** e ao **mapeamento no espaço** destes EEA.

▪ EVENTO | entidade e identidade

As Instituições organizadoras dos eventos *Biennale di Archittetura di Venezia* e *Trienal de Arquitectura de Lisboa* têm-se apresentado com diferentes **designações** ao longo da história, marcando uma gradativa afinação de conceitos e objetivos, regidas pelos respetivos estatutos. Existe, até, uma similaridade observável quanto ao facto de ambas terem sido agraciadas com o sentido de estatuto público que reforça o interesse cultural destas duas entidades. Verifique-se, pois, esta evolução, a partir da observação das tabelas seguintes [Tab. 0.0.1 e Tab. 0.0.2]. BAV e TAL são apresentadas separadamente, uma em cada tabela, mas estão organizadas segundo os mesmos critérios, ou seja, apresentando a evolução cronológica da designação completa de cada um dos Eventos (indicando o período de vigência) sendo que no sentido descente significará uma organização do mais antigo para o mais recente. Estas designações estão documentadas em textos oficiais, de disposição legal, a que aqui se faz referência, bem como do tipo de classificação patente nos estatutos. Por fim, são indicadas as sedes à data das respetivas designações legais.

O **histórico de designações** da *Bienal de Veneza* e da *Trienal de Lisboa* diverge entre ambos os eventos, conforme a legislação e nomenclatura aplicada em cada país. No entanto, para todos os efeitos apresenta um percurso similar. Note-se que ambas são Instituições Culturais sem fins lucrativos, funcionando na prática como Fundações promotoras dos respetivos eventos que lhes conferem o nome. Tomem-se como referências de análise desta matéria as tabelas seguintes [Tab. 0.0.1 e Tab. 0.0.1] referentes à *Evolução Estatutária* dos dois EEA.

EVENTO ENTIDADE E IDENTIDADE EVOLUÇÃO ESTATUTÁRIA [BAV]			
período	designação completa	documento oficial	tipo e relação com os estatutos
De 1973 a 1998	« <i>La Biennale di Venezia</i> »	<i>Legge 26 luglio 1973, n. 438</i>	« <i>Ente Autonomo</i> » ¹⁶⁹ [Entidade autónoma]
De 1998 a 2004	« <i>Società di cultura La Biennale di Venezia</i> »	<i>Decreto Legislativo 29 gennaio 1998, n. 19</i>	« <i>Società di cultura</i> » ¹⁷⁰ [Sociedade cultural]
Desde 2004	« <i>Fondazione La Biennale di Venezia</i> »	<i>Decreto Legislativo 8 gennaio 2004, n. 1</i>	« <i>Fondazione</i> » ¹⁷¹ [Fundação]

Tab. 0.0.1 | layer zero | EVENTO | entidade e identidade | evolução estatutária [BAV]

EVENTO ENTIDADE E IDENTIDADE EVOLUÇÃO ESTATUTÁRIA [TAL]			
período	designação completa	documento oficial	tipo e relação com os estatutos
De 2007 a 2010	« <i>Trienal de Arquitectura de Lisboa 2007-Sociedade Unipessoal Ld</i> » ¹⁷²	Estatutos da Sociedade Unipessoal ¹⁷³	Sociedade Unipessoal por quotas
Desde 2010 ¹⁷⁴	« <i>Associação Trienal de Arquitectura de Lisboa</i> » - <i>Associação Privada sem Fins Lucrativos</i> ¹⁷⁵	Documento complementar que faz parte da escritura ¹⁷⁶	«Associação cultural de direito privado sem fins lucrativos» ¹⁷⁷

Tab. 0.0.2 | layer zero | EVENTO | entidade e identidade | evolução estatutária [TAL]

¹⁶⁹ Designação de acordo com o disposto no artigo 1.º da *Legge 26 luglio 1973, n. 438 (GU n.193 del 27-7-1973)* [consultado em *GAZZETTA UFFICIALE della Repubblica Italiana*, acedido em 2018-07-01, <http://www.gazzettaufficiale.it/eli/id/1973/07/27/073U0438/sgl>].

¹⁷⁰ Designação de acordo com o disposto no número 1 do artigo 1.º do *Decreto Legislativo 29 gennaio 1998, n. 19 Decreto Legislativo 29 gennaio 1998, n. 19 (GU n.34 del 11-2-1998)* [consultado em *WIPO – World Intellectual Property Organization*, acedido em 2015-10-01, http://www.wipo.int/wipolex/en/text.jsp?file_id=236698]. Note-se que o ficheiro consultado surge já em intercalação com a redação posterior que lhe foi conferida pelo *Decreto Legislativo 8 gennaio 2004, n. 1*.

¹⁷¹ Designação de acordo com o disposto no número 1 do artigo 2.º do *Decreto Legislativo 8 gennaio 2004, n. 1 (GU Serie Generale n.10 del 14-01-2004)* [consultado em *GAZZETTA UFFICIALE della Repubblica Italiana*, acedido em 2018-07-01, <http://www.gazzettaufficiale.it/eli/id/2004/01/14/004G0010/sgl>].

¹⁷² De 22 de fevereiro de 2007 a julho de 2010 tendo a *Ordem dos Arquitectos* como única sócia e tendo como gerentes: José Mateus, Leonor Cintra Gomes e José Manuel Rodrigues. Outros dados: NIF 508007178; CAE 82300 - *Organização de feiras, congressos e outros eventos similares*.

¹⁷³ Documento de acesso público disponibilizado *online* no site da *Ordem dos Arquitectos*, acedido em 2015-10-01, <http://arquitectos.pt/documentos/1172601587J3uEW1ec6Cx35N19.pdf>.

¹⁷⁴ Desde 2010-07-23.

¹⁷⁵ Desde 2010-07-23 tendo como associados: *Ordem dos Arquitectos*, *Fundação EDP*, *Babel Distribuidora*, *ACA-Casa da Arquitectura* e José Mateus (em nome individual)]. Outros dados: NIF 509484964; CAE 94991 - *Associações culturais e recreativas*.

¹⁷⁶ Documento de acesso público disponibilizado *online* no site da *Trienal de Lisboa*, acedido em 2015-12-17, <http://www.trienaldelisboa.com/love/media/886>.

¹⁷⁷ Conforme referência no site da *Trienal de Lisboa*, acedido em 2015-12-17, <http://www.trienaldelisboa.com/love/media/1163>.

Atualmente, e desde 2004, a Bienal de Veneza, é designada, de acordo com o disposto no *Decreto Legislativo 8 gennaio 2004, n. 1*, por «**Fondazione La Biennale di Venezia**». Esta designação veio reforçar o interesse numa interdisciplinaridade inerente a esta entidade, cujos objetivos são os dispostos no número 1 do artigo 4.º do referido diploma legal:

*«All'articolo 4 del decreto legislativo 29 gennaio 1998, n. 19, il comma 1 e' sostituito dal seguente:
"1. La Fondazione e' dotata di uno statuto che ne specifica i compiti e la struttura operativa interna e che disciplina le modalita' di organizzazione delle mostre o manifestazioni, delle attivita' di studio, di ricerca e sperimentazione, valorizzando la interdisciplinarieta' tra le arti oggetto dei propri settori culturali, nel rispetto dei fini di cui all'articolo 3."»¹⁷⁸*

O *Decreto Legislativo 29 gennaio 1998, n. 19*, anterior à 7.ª edição da BAV, fazia menção à designação anterior, onde assumia a personalidade jurídica de «**Societa' di cultura La Biennale di Venezia**», em alteração à anterior entidade autónoma «**La Biennale di Venezia**» conforme estipulado na *Legge 26 luglio 1973, n. 438*¹⁷⁹. Com a referida publicação de 1998, a BAV era reconhecida pelo referido interesse nacional, tal como disposto no número 1 do artigo 2.º do referido decreto. «*La "Società di cultura La Biennale di Venezia", di seguito denominata "Societa' di cultura", alla quale si riconosce **preminente interesse nazionale**, ha, ai sensi dell'articolo 12 del codice civile, personalita' giuridica di diritto privato, che acquisisce alla data di entrata in vigore del presente decreto.*»¹⁸⁰. Ficavam ainda definidos os objetivos, no artigo 3.º do mesmo decreto:

*«1. La Societa' di cultura non persegue fini di lucro ed ha lo scopo, assicurando piena liberta' di idee e di forme espressive, di promuovere a livello nazionale ed internazionale lo studio, la ricerca e la documentazione nel campo delle arti contemporanee mediante attivita' stabili di ricerca, nonche' manifestazioni, sperimentazioni e progetti.
2. La Societa' di cultura agevola la libera partecipazione di tutti gli interessati alla vita artistica e culturale e favorisce, anche mediante convenzioni, la circolazione del proprio patrimonio artisticodocumentale presso enti, istituzioni ed associazioni culturali, scuole ed universita'.
3. La Societa' di cultura puo' altresì svolgere attivita' commerciale ed altre attivita' accessorie, in conformita' agli scopi istituzionali di cui ai commi 1 e 2. Non e' comunque ammessa la distribuzione degli utili, che devono essere destinati agli scopi istituzionali.»¹⁸¹*

¹⁷⁸ Op. Cit. GAZZETTA UFFICIALE della Repubblica Italiana, *Decreto Legislativo 8 gennaio 2004, n. 1 (GU Serie Generale n.10 del 14-01-2004)*.

¹⁷⁹ Op. Cit. GAZZETTA UFFICIALE della Repubblica Italiana, *Legge 26 luglio 1973, n. 438 (GU n.193 del 27-7-1973)*.

¹⁸⁰ Segundo a redação anterior original do *Decreto Legislativo 29 gennaio 1998, n. 19 (GU n.34 del 11-2-1998)*, conforme publicação em Parlamento Italiano, acedido em 2018-07-01, <http://www.parlamento.it/parlam/leggi/deleghe/98019dl.htm>.

¹⁸¹ Op. Cit. WIPO – World Intellectual Property Organization, *Decreto Legislativo 29 gennaio 1998, n. 19 (GU n.34 del 11-2-1998)*.

O estatuto legal da Trienal de Lisboa, apesar da sua curta existência, tem tido uma evolução considerável. Começou por ser uma Sociedade Unipessoal, com a **designação** de «**Trienal de Arquitectura de Lisboa 2007- Sociedade Unipessoal Lda.**» aquando do seu surgimento em 2007, tendo sido constituída legalmente a 22 de fevereiro desse ano. Nessa altura seria representada pela sócia única, *Ordem dos Arquitectos*, sob gerência dos respetivos órgãos sociais da OASRS [*Ordem dos Arquitectos - Secção Regional do Sul*] àquela data, nomeadamente, o mentor do projeto, José Mateus, bem como Leonor Cintra Gomes e José Manuel Rodrigues. A TAL pretendia assim estabelecer **objetivos** com ênfase no campo da Arquitectura, ainda que sem descartar outras áreas culturais e criativas, conforme os mencionados no ponto 1 do artigo 3.º dos estatutos da sociedade unipessoal supra enunciada:

«A sociedade tem por objecto a preparação, promoção e gestão do evento de natureza cultural e científica designado “Trienal de Arquitectura de Lisboa 2007” ou “Trienal de Lisboa 2007”, que envolve a realização de exposições, conferências, palestras e outros eventos culturais ou científicos de natureza análoga ou acessória, nas áreas de arquitectura, urbanismo, paisagismo e fabrico de materialidades/ componentes de arquitectura, bem como as actividades acessórias de preparação e promoção do evento, incluindo a disponibilização de material acessório promocional e publicitário.»¹⁸²

Neste sentido, esta sociedade unipessoal assumia-se sob o CAE [Código de Atividades Económicas] número 82300, relativo à *Organização de feiras, congressos e outros eventos similares*. Este estatuto previa ainda que esta sociedade tivesse um caráter temporário, inicialmente previsto para até um mês após o encerramento da TAL 2007, de acordo com o ponto n.º 2 do artigo 3.º do respetivo estatuto:

«A sociedade tem duração limitada, devendo dissolver-se no prazo de um mês, depois de esgotada a actividade para a qual foi criada e que constitui o seu objecto social e de aprovadas as contas e demonstrações finais da actividade pela sócia única.» Trienal de Arquitectura de Lisboa 2007- Sociedade Unipessoal Ld.¹⁸³

Esta dissolução e liquidação, contudo, só viria a ocorrer em janeiro de 2012¹⁸⁴, estando esta situação prevista no regulamento anterior, pelo ponto número três do artigo 7.º dos mesmos estatutos:

«Em caso de prorrogação da duração da sociedade, termina o mandato dos Gerentes ora nomeados, devendo a sócia única nomear um novo Conselho de Gerência.» Trienal de Arquitectura de Lisboa 2007- Sociedade Unipessoal Ld.¹⁸⁵

¹⁸² Trienal de Arquitectura de Lisboa 2007 - Sociedade Unipessoal Lda. [Ordem dos Arquitectos, “Estatutos Sociedade Unipessoal Por Quotas Gestora da Trienal de Arquitectura de Lisboa 2007”, *Ordem dos Arquitectos*, acedido em 2015-10-01, <http://arquitectos.pt/documentos/1172601587J3uEW1ec6Cx35N19.pdf>].

¹⁸³ Ibid.

¹⁸⁴ Segundo os dados disponibilizados no site *Racius* [Racius, acedido em 2015-10-01, <https://www.racius.com/trienal-de-arquitectura-de-lisboa-2007-sociedade-unipessoal-hda/>].

¹⁸⁵ Trienal de Arquitectura de Lisboa 2007 - Sociedade Unipessoal Lda. [Op. Cit. Ordem dos Arquitectos, “Estatutos Sociedade Unipessoal Por Quotas Gestora da Trienal de Arquitectura de Lisboa 2007”].

Foi precisamente João Belo Rodeia, enquanto Presidente do Conselho Directivo Nacional da *Ordem dos Arquitectos*, que viria a subscrever a proposta de alteração da *Sociedade Unipessoal para Associação Privada Sem Fins Lucrativos*, por ocasião da convocatória para a realização de uma assembleia-geral extraordinária com esse fim. Nessa altura, pretendia-se manter a essência do que eram os Estatutos já existentes, conforme clarificado pela missiva dirigida ao Presidente da Assembleia-Geral da *Ordem dos Arquitectos*:

«Somos ainda da opinião de que os Estatutos de tal associação devem manter o essencial do espírito daqueles que haviam sido aprovados pelo CDN para o formato fundação.»¹⁸⁶

Este foi, aliás, um dos objetivos previstos pelo Pelouro Organização da *Ordem dos Arquitectos* para o ano 2010¹⁸⁷, tendo a *Trienal de Lisboa*, com esta alteração se autonomizado em relação à *Ordem dos Arquitectos*, ainda que mantendo a ligação, enquanto Associado fundador da «**Associação Trienal de Arquitectura de Lisboa**». Esta «associação cultural, de direito privado e sem fins lucrativos» - conforme o artigo 1.º dos Estatutos lavrados em escritura pública a 23 de julho de 2010 -, mantém-se como a atual designação da TAL, tendo também como sócios *Fundação EDP*, *Babel Distribuidora*, *ACA-Casa da Arquitectura* e José Mateus (em nome individual). Alterou o CAE para 94991, relativo a *Associações culturais e recreativas*, tendo como **objetivos** os enunciados no artigo 3.º dos Estatutos:

«A Associação Trienal de Arquitectura de Lisboa tem por objecto a preparação, promoção e gestão do evento de natureza cultural e científica designado “Trienal de Arquitectura de Lisboa” ou “Trienal de Lisboa”, que envolve a realização de exposições e conferências, e ainda a realização de outros eventos culturais ou científicos de natureza análoga ou acessória, nas áreas de arquitectura, urbanismo, paisagismo, artes visuais e fabrico de materialidades/ componentes de arquitectura, bem como actividades acessórias de preparação e promoção dos eventos, incluindo a edição, comercialização e disponibilização de material acessório, promocional e publicitário.»¹⁸⁸

À semelhança do que aconteceu na BAV, à TAL também foi reconhecido um estatuto de distinção cultural, por observação do *Despacho n.º 14442/2013* referente à **Declaração de Utilidade Pública** atribuída à *Associação Trienal de Arquitectura de Lisboa*, por ocasião da 3.ª edição do evento, em 8 de novembro:

¹⁸⁶ João Belo Rodeia, Carta endereçada ao Presidente da Assembleia-Geral da Ordem dos Arquitectos, 2010-06-09 [Ordem dos Arquitectos, “ASSEMBLEIA-GERAL EXTRAORDINÁRIA - Proposta: passagem da Trienal a APSFL”, *Ordem dos Arquitectos*, acessido em 2015-10-01, <http://www.arquitectos.pt/documentos/1276086420W3gRE6bf1Kh37SD3.pdf>].

¹⁸⁷ Ordem dos Arquitectos, “Órgãos sociais nacionais - Plano de Atividades 2010”, *Ordem dos Arquitectos*, acessido em 2015-10-01, <http://www.arquitectos.pt/documentos/1266496491U5nNR1tk7Cq01JO6.pdf>].

¹⁸⁸ Trienal de Arquitectura de Lisboa, “Estatutos”, *Trienal de Arquitectura de Lisboa*, acessido em 2015-10-01, http://www.trienaldelisboa.com/2010/images/stories/estatutos/estatutos_atal.pdf].

«A **Associação Trienal de Arquitectura de Lisboa**, pessoa coletiva de direito privado n.º 509484964, com sede em Lisboa, no Palácio de Sinel de Cordes, vem desenvolvendo a sua atividade desde a data de constituição, em julho de 2010, apresentando-se como a sucessora da Trienal de Arquitectura de Lisboa 2007. Tem por objeto a preparação, promoção e gestão do evento de natureza cultural e científica designado “Trienal de Arquitectura de Lisboa” ou “Trienal de Lisboa”, que envolve a realização de exposições e conferências e ainda a realização de outros eventos culturais ou científicos de natureza análoga ou acessória, nas áreas de arquitetura, urbanismo, paisagismo, artes visuais e fabrico de materialidades e componentes de arquitetura. Cooperar a Administração, nomeadamente com a Câmara Municipal de Lisboa, na prossecução dos seus fins. Por estes fundamentos, conforme exposto nas informações (...), declaro a **utilidade pública da Associação Trienal de Arquitectura de Lisboa**, nos termos do Decreto-Lei n.º 460/77, de 7 de novembro, com a redação dada pelo Decreto-Lei n.º 391/2007, de 13 de dezembro. Não obstante, a associação deverá demonstrar nos próximos exercícios que a sua base associativa se alargou significativamente. (...) — O Ministro da Presidência e dos Assuntos Parlamentares, Luís Maria de Barros Serra Marques Guedes».¹⁸⁹

Ao das suas edições, a TAL foi agraciada com o **Alto Patrocínio de S. Exa. O Presidente da República**⁹⁰. Em antecipação da edição da TAL 2016, foi-lhe atribuído o *Fundo da Graham Foundation* para a publicação *A Forma da Forma*, uma das exposições anunciadas pelos curadores André Tavares e Diogo Seixas Lopes e pelo site da TAL em 14 de agosto de 2015¹⁹¹.

Ambas as Instituições em estudo aparentam ter encontrado uma **sede** e morada estável nos últimos anos, conforme se perceberá a partir da comparação entre as tabelas seguintes [Tab. 0.0.3 e Tab. 0.0.4].

EVENTO ENTIDADE E IDENTIDADE SEDE [BAV] [2006-2016]		
Designação da Instituição	período	Sede [IT]
Fondazione La Biennale di Venezia	Pelo menos desde 2005, até 2008	Palazzo Querini Dubois , Campo S. Polo, 2004 Venezia
	Desde 2008	Ca' Giustinian ¹⁹² , San Marco 1364/A, 30124 Venezia

Tab. 0.0.3 | layer zero | EVENTO | entidade e identidade | sede [BAV] [2006-2016]

EVENTO ENTIDADE E IDENTIDADE SEDE [TAL] [2006-2016]		
Designação da Instituição	período	Sede [PT]
Trienal de Arquitectura de Lisboa 2007- Sociedade Unipessoal Ld^a	Entre 2007 e 2010	Travessa do Carvalho ¹⁹³ , 23, 1249-003 Lisboa
Associação Trienal de Arquitectura de Lisboa - Associação Privada sem Fins Lucrativos	Entre 2010 e 2012	Travessa do Alecrim , 1, 1º Esq., 1200-019 Lisboa
	Desde 2012	Palácio Sinel de Cordes , Campo de Santa Clara, 142-145, 1100-474 Lisboa

Tab. 0.0.4 | layer zero | EVENTO | entidade e identidade | sede [TAL] [2006-2016]

¹⁸⁹ Despacho n.º 14442/2013 publicado em Diário da República n.º 217/2013, Série II de 2013-11-08. [negrito da redação original].

¹⁹⁰ «Todas as edições da Trienal de Arquitectura de Lisboa são distinguidas com o Alto Patrocínio de S. Exa. O Presidente da República Portuguesa. Desde 2013, beneficiamos do Estatuto de Utilidade Pública, tendo sido conferido, desde 2010, pelo Ministério da Cultura, o estatuto de Interesse Cultural.» [Trienal de Arquitectura de Lisboa, “Organização”, *Trienal de Arquitectura de Lisboa*, acessido em 2018-07-01, <http://www.trienaldelisboa.com/sobre/organizacao>].

¹⁹¹ Trienal de Arquitectura de Lisboa, acessido em 2015-10-01, <http://www.trienaldelisboa.com/pt/#/news/grahamfoundation2015>.

¹⁹² La Biennale di Venezia, “Luoghi”, *La Biennale di Venezia*, acessido em 2018-07-01, <http://www.labiennale.org/it/luoghi>.

¹⁹³ Na então Sede da *Ordem dos Arquitectos*.

A **BAV**, desde 2008 recebeu, por concessão de uso pela *Comune di Venezia*, o edifício *Ca' Giustinian*, para o qual contribuiu para a requalificação interior, abandonando assim a sua antiga sede, no *Palazzo Querini Dubois*, Campo S. Polo (pelo menos, desde 2005) arrendada, mas cuja posse pertencia à *Poste* [correios]. A **TAL**, por sua vez, passou até à data por 3 sedes, correspondentes a cada uma das 3 primeiras edições realizadas, desde a primeira localizada na Travessa do Carvalho (também sede da *Ordem dos Arquitectos* e da OASRS, aquando sócia única da TAL), a segunda sita em Travessa do Alecrim (primeira morada da *Associação Trienal* enquanto APSL) e, finalmente, no *Palácio Sinel de Cordes* sito no Campo de Santa Clara, Lisboa (junto à *Feira da Ladra*). Esta é, efetivamente, a última morada da TAL, um edifício histórico que as obras de requalificação – Obras de Reabilitação, Conservação e Restauro em regime *Pro Bono* pela *FSSMGN architectos Ida* (Margarida Grácio Nunes, Arquiteta) -, têm permitido alojar a TAL e criar uma espécie de fórum de Arquitetura e outras áreas criativas, aliás, conforme veiculado pela própria instituição:

«A Trienal é o primeiro elemento de um programa mais vasto que passará a funcionar a partir do Palácio Sinel de Cordes situado no Campo de Santa Clara (à Feira da Ladra), o qual é cedido pela Câmara Municipal de Lisboa, no âmbito da estratégia da criação de um pólo criativo. Prosseguimos assim com a missão de fomentar o debate entre os diferentes grupos envolvidos na concepção, programação, prática e crítica de arquitectura, arquitectura paisagista e urbanismo, sejam arquitectos, artistas, estudantes de arquitectura, filósofos, economistas, jornalistas, antropólogos, políticos e autores de todo o país.»¹⁹⁴

A **estrutura geral** da TAL e BAV não permite, em rigor, estabelecer correspondências diretas entre os cargos profissionais entre ambos os eventos. No entanto, por observação de ambas e da articulação de corpos sociais de ambos os EEA, as tabelas [Tab. 0.0.5 e Tab. 0.0.6]¹⁹⁵ que se seguem pretendem ser esclarecedoras de cargos que, embora com diferentes designações, se poderão fazer corresponder entre si. Ambas as tabelas se referem à estrutura de corpos sociais vigentes no período de 2006 a 2016 e que, nos anos de limite deste intervalo, possam ter sido alteradas total ou parcialmente. Deverá fazer-se notar que, apenas um dos cargos existentes na BAV não terá aparente equiparação na TAL, e que é o de *Direttore Generale*.

¹⁹⁴ Trienal de Arquitectura de Lisboa, "About", *Trienal de Arquitectura de Lisboa*, acedido em 2015-10-01, <http://www.trienaldelisboa.com/pt/#/about/palace>.

¹⁹⁵ Esta que é uma interpretação complementada pela leitura dos organogramas publicados, por questões de "transparência" *Ai sensi del Decreto Legge 8 agosto 2013 n. 91* no site da BAV e ilustrados adiante pelas figuras Fig. 2.0.1 e Fig. 2.0.2., inicialmente disponibilizados em <http://www.labiennale.org/it/biennale/trasparenza/articolazione-degli-uffici.html> e entretanto, substituídos pelas atualizações que se lhes sucederam, acedidos em La Biennale di Venezia, "Trasparenza", *La Biennale di Venezia*, acedido em 2018-07-01, <http://www.labiennale.org/it/trasparenza>.

EVENTO ENTIDADE E IDENTIDADE CORPOS SOCIAIS [BAV] [2006-2016]					
designação	corpos sociais	ADMINISTRAÇÃO/ DIREÇÃO		FISCALIZAÇÃO	DIRETTORE GENERALE [só BAV]
		<i>Consiglio di Amministrazione</i> [BAV] ou Direção [TAL]		<i>Collegio dei Revisori dei Conti</i> [BAV] ou Conselho Fiscal [TAL]	[sem equiparação na TAL]
		Presidente	Vice-presidente e Vogais		
Fondazione La Biennale di Venezia	No seguimento da mesma estrutura da « <i>Societa' di cultura La Biennale di Venezia</i> » Presidente; Consiglio di Amministrazione; Collegio dei Revisori dei Conti; Direttore Generale + alteração: Comitato tecnico-scientifico ¹⁹⁶ .	Davide CROFF (2004-2007)	n.d.	n.d.	Gaetano GUERCI (de fevereiro de 2005 a fevereiro de 2008)
		Paolo BARATTA (2008-2011)	Vice-presidente: Paolo COSTA Vogais: Bruno della Ragione; Amerigo Restucci; Franco Miracco.	Lionello CAMPAGNARI (presidente) Cosimo Cecere; Giancarlo Filocarmo; Raniero Silvio Folchini (suplente)	Andrea DEL MERCATO (desde fevereiro de 2008)
		Paolo BARATTA (2012-2015)	Vice-Presidente: Luigi BRUGNARO Vogais: Luca Zaia; Cesare Castelli; Adriano Rasi Caldogeno (em substituição do demissionário Emmanuele Francesco); Maria Emanuele.	Marco COSTATINI (presidente) Stefania Bortoletti; Anna Maria Como; Silvana Bellan (suplente).	
		Paolo BARATTA (2016-2019)	Vice-Presidente: Luigi BRUGNARO Vogais: Luca Zaia; Gianluca Comin.	Marco COSTATINI (presidente) Stefania Bortoletti; Anna Maria Como; Silvana Bellan (suplente).	

Tab. 0.0.5 | layer zero | EVENTO | entidade e identidade | corpos sociais [BAV] [2006-2016]¹⁹⁷

¹⁹⁶ Embora o *Comitato tecnico-scientifico* exista, segundo o Art. 7 dos Estatutos da *Fondazione La Biennale di Venezia* não foram obtidos os dados relativos às pessoas que exercem esta função, pelo que não é feita esta menção em relação à BAV na tabela seguinte.

¹⁹⁷ Esta tabela é referente unicamente às edições abrangidas no período de 2006 a 2016, pelo apenas faz referência ao espaço temporal em que a BAV é designada por *Fondazione La Biennale di Venezia*, portanto, desde 2004. Ainda assim, como registo amplificador do contexto importa referir os Presidentes do *Consiglio di Amministrazione* vigentes nas edições anteriores. São eles: Carlo RIPA DE MEANA (1974-1978), Giuseppe GALASSO (1979-1982), Paolo PORTOGHESI (1983-1992), Gianluigi RONDI (1993-1996), Paolo BARATTA (1998-2001), Franco BERNABÉ (2001-2003) e Davide CROFF (2004-2007).

EVENTO ENTIDADE E IDENTIDADE CORPOS SOCIAIS [TAL] [2006-2016]					
designação	corpos sociais	ADMINISTRAÇÃO/ DIREÇÃO		FISCALIZAÇÃO	CONSULTADORIA
		<i>Consiglio di Amministrazione</i> [BAV] ou Direção [TAL]		<i>Collegio dei Revisori dei Conti</i> [BAV] ou Conselho Fiscal [TAL]	<i>Comitato tecnico-scientifico</i> [BAV] ou Conselho Consultivo [TAL]
		Presidente	Vice-presidente e Vogais		
Trienal de Arquitectura de Lisboa 2007- Sociedade Unipessoal Ld ^a	n.a. (a cargo dos gerentes) ¹⁹⁸	José MATEUS	n.a.	Gestão Financeira e da Contabilidade: Isabel Athayde e Mello; Gestão Pagamentos: Célia Santos; Gestão Recebimentos: Judite Pires Lúcia Pires; Secretariado geral: Filipa Mesquita.	n.a. [?]
Associação Trienal de Arquitectura de Lisboa - Associação Privada sem Fins Lucrativos	Assembleia Geral ¹⁹⁹ pelos Associados/ <i>Associates;</i> Direção ²⁰⁰ <i>[Board of Directors]</i> Conselho Fiscal ²⁰¹ <i>[Supervisory Board]</i> Conselho Consultivo ²⁰² <i>[Advisory Board]</i>	José MATEUS	Vice-Presidente: Nuno SAMPAIO Vogais: José Manuel dos Santos; Maria Dalila Rodrigues; Pedro Araújo e Sá.	Presidente do Conselho Fiscal: Sérgio Paulo Jacob Figueiredo; Vice-Presidente: Miguel Luís Cortês Pinto de Melo; Vogal: José Miguel Alecrim Duarte	Álvaro Siza Vieira; Ana Tostões; António Mega Ferreira; António Mexia; António Pinto Ribeiro; Augusto Mateus; Bernardo Futscher Pereira; Delfim Sardo, Eduardo Souto Moura; Fernanda Fragateiro; Francisco Capelo; Gonçalo Byrne; Gonçalo M. Tavares; João Gomes da Silva; João Fernandes; João Luís Carrilho da Graça; João Pinharanda; João Belo Rodeia; Jorge Gaspar; Jorge Sampaio; José Monterroso Teixeira; Luís Sáragga Leal; Manuel Graça Dias; Manuel Mateus; Manuel Pinho; Manuel Reis; Miguel Vieira Baptista; Miguel Von Hafe Pérez.

Tab. 0.0.6 | layer zero | EVENTO | entidade e identidade | corpos sociais [TAL] [2006-2016]

¹⁹⁸ Conforme disposto no ponto quinto do artigo 7.º dos *Estatutos* [Op. Cit. Ordem dos Arquitectos, “Estatutos Sociedade Unipessoal Por Quotas Gestora da Trienal de Arquitectura de Lisboa 2007”].

¹⁹⁹ Assembleia Geral constituída pelos Associados fundadores e agregados: Presidente, Vice-Presidente e Secretário. Nota: também existem os honorários, mas não pertencem à Assembleia Geral.

²⁰⁰ Presidente, Vice-Presidente e mais 1, 3 ou 5 Vogais.

²⁰¹ Constituído por 3 membros em que pelo menos um seja ROC [Revisor Oficial de Contas]: Presidente, Vice-Presidente e Vogal.

²⁰² De acordo com o previsto pelo Artigo 17.º [do Draft] dos *Estatutos* disponibilizados no site da OA [Ordem dos Arquitectos, “DRAFT-2010-03-12”, *Ordem dos Arquitectos*, acedido em 2018-07-01, <http://www.arquitectos.pt/documentos/1275316305F1hTO6dp5Ph67IZ2.pdf>].

Conforme é possível observar, em dois destes grupos a equivalência parece ser válida: “**Fiscalidade**” – em referência ao *Collegio dei revisori dei conti* da BAV e ao *Conselho Fiscal* da TAL (artigos 20.º, 21.º e 22.º dos Estatutos da Associação Trienal); como “**Consultadoria**” – em referência ao *Comitato Scientifico* da BAV [por referência ao disposto no artigo 7.º do *Decreto Legislativo 29 gennaio 1998, n.19*], posteriormente alterado para *Comitato tecnico-scientifico* da BAV [segundo o artigo 7.º do *Decreto Legislativo 8 gennaio 2004, n. 1*] e ao *Conselho Consultivo* da TAL [artigos 17.º, 18.º e 19.º dos Estatutos da Associação Trienal].

A ambiguidade da questão surge no âmbito do grupo que aqui se classificou como “**Administração/ Direção**”, pois se é verdade que na BAV a figura do “Presidente” da entidade se destaca relativamente aquilo que é designado por *Consiglio di Amministrazione*, na TAL é referida uma “Direção”, constituída por um Presidente, um Vice-Presidente e 1, 3 ou 5 vogais.

Adicione-se a este ponto a já mencionada figura de “**Direttore Generale**” da BAV, desde 2008 atribuída a Andrea Del Mercato, sem uma correspondência direta às funções dos cargos da TAL. Situar-se-à, eventualmente, entre a função de *Diretor Adjunto* da TAL (atualmente desempenhado por Manuel Henriques) e entre a função de *Presidente da Direção* da TAL, cargo este que, tendo sido representado por José Mateus, em simultâneo com outras funções de liderança da TAL (Gerente da Trienal Unipessoal, Presidente da Assembleia Geral da Trienal enquanto Associação e Associado em nome individual). No entanto, para este estudo, considerou-se que essa função na TAL é inerente à restante “Equipa Executiva” e não propriamente no âmbito da Administração. De referir que a Equipa Executiva é diversa, sendo que, por interesse no objetivo deste estudo, o destaque é dado ao detalhe relativamente às áreas da Comunicação, Produção e Design – porventura, excluindo detalhes sobre outras funções/ cargos que, embora de importância igualmente inegável, não fossem essenciais à compreensão do enfoque desta investigação.

▪ **EVENTO | evolução dos temas e curadores**

Neste momento de contexto no âmbito da análise do layer base dos EEA em estudo, as tabelas que se seguem [Tab. 0.1.1 e Tab. 0.1.2] pretendem introduzir a noção do número de edições da BAV e da TAL. Esta ação inclui as edições que se situam em fases anteriores e as previstas para além dos limites do período em estudo, embora este estudo se comprometa apenas com a análise em detalhe das edições compreendidas no período entre 2006 e 2016, tal como destacado na legenda. Por isso, no que se refere à BAV, inclui: as 9 edições oficiais precedentes ao período em estudo e uma extra, considerada a “edição zero” deste evento [conforme descrição detalhada adiante]; assim como aos dados conhecidos face à edição que está a ser preparada para 2018. Também na TAL se acrescenta a referência à edição em preparação para 2019, de que é já conhecida

a equipa curatorial. O objetivo destas tabelas será fazer corresponder a cada edição destes EEA - ordenada por ordem cronológica no sentido descendente - o tema geral e o curador-geral associado.

EVENTO EVOLUÇÃO DOS TEMAS E CURADORES [BAV]				
ano	n.º	abr.	tema geral [escrito na língua original/ língua inglesa]	curador principal [nome APELIDO]
1975	0	BAV	A proposito del Mulino Stucky / <i>On the Subject of the Stucky Mill</i>	Vittorio GREGOTTI
1980	1.º	BAV	La presenza del passato [<i>Strada Novissima</i>] / <i>The Presence of The Past</i>	Paolo PORTOGHESI
1981-82	2.º	BAV	Architettura nei Paesi islamici / <i>Architecture in Islamic Countries</i>	Paolo PORTOGHESI
1985	3.º	BAV	Progetto Venezia	Aldo ROSSI
1986	4.º	BAV	Hendrik Petrus Berlage. Disegni	Aldo ROSSI
1991	5.º	BAV	Quinta Mostra Internazionale di Architettura	Francesco DAL CO
1996	6.º	BAV	Sensori del futuro. L'architetto come sismógrafo / <i>Sensing The Future: The Architect as Seismograph</i>	Hans HOLLEIN
2000	7.º	BAV	<i>Less Aesthetics, More Ethics</i>	Massimiliano FUKSAS
2002	8.º	BAV	<i>Next</i>	Deyan SUDJIC
2004	9.º	BAV	<i>Metamorph</i>	Kurt W. FORSTER
2006	10.º	BAV	<i>Cities, Architecture and Society</i>	Richard BURDETT
2008	11.º	BAV	<i>Out There: Architecture Beyond Building</i>	Aaron BETSKY
2010	12.º	BAV	<i>People meet in Architecture</i>	Kazuyo SEJIMA
2012	13.º	BAV	<i>Common Ground</i>	David CHIPPERFIELD
2014	14.º	BAV	<i>Fundamentals [Absorbing Modernity: 1914– 2014]</i>	Rem KOOLHAAS
2016	15.º	BAV	<i>Reporting from the front</i>	Alejandro ARAVENA
2018	16.º	BAV	<i>Freespace</i>	Yvonne FARRELL Shelley MCNAMARA

Tab. 0.1.1 | layer zero | EVENTO | Evolução dos temas e curadores [BAV]

EVENTO EVOLUÇÃO DOS TEMAS E CURADORES [TAL]				
ano	n.º	abr.	tema geral [escrito na língua original/ língua inglesa]	curador principal [nome APELIDO]
2007	1.º	TAL	<i>Vazios Urbanos / Urban Voids</i>	José MATEUS
2010	2.º	TAL	<i>Falemos de Casas / Let's Talk About Houses</i>	Delfim SARDO
2013	3.º	TAL	<i>Close, Closer</i>	Beatrice GALILEE
2016	4.º	TAL	<i>A forma da Forma / The form of the form</i>	André TAVARES Diogo SEIXAS LOPES
2019	5.º	TAL	n.d.	Éric LAPIERRE

Tab. 0.1.2 | layer zero | EVENTO | Evolução dos temas e curadores [TAL]

Como forma de síntese, a tabela que se segue [Tab. 0.1.3] agrupa apenas as edições da BAV e da TAL incluídas no período focado por esta investigação. Organiza-se segundo um pragmatismo que assenta na **lógica cronológica**, que intercala um e outro evento, tomando como referência a data de início do evento - a TAL e a BAV surgem intercaladas no tempo, consoante a data de abertura ao público, nos anos em que haja coincidência da existência dos dois eventos. Assim, estão registadas as **6 edições da BAV** situadas nos anos pares do período entre 2006 e 2016 [6 das 15 edições totais da BAV ou 16, se for incluída a edição zero], e **4 edições da TAL** compreendidas entre o período de 2007 a 2016 [em 2007, 2010, 2013, 2016].

EVENTO EVOLUÇÃO DOS TEMAS E CURADORES [BAV/TAL] [2006-2016]			
ano	n.º abr.	tema geral [escrito na língua original/ língua inglesa]	curador principal [nome APELLIDO]
2006	10.º BAV	<i>Cities, Architecture and Society</i>	Richard BURDETT
2007	1.ª TAL	<i>Vazios Urbanos / Urban Voids</i>	José MATEUS
2008	11.º BAV	<i>Out There: Architecture Beyond Building</i>	Aaron BETSKY
2010	12.º BAV	<i>People meet in Architecture</i>	Kazuyo SEJIMA
2010	2.ª TAL	<i>Falemos de Casas / Let's Talk About Houses</i>	Delfim SARDO
2012	13.º BAV	<i>Common Ground</i>	David CHIPPERFIELD
2013	3.ª TAL	<i>Close, Closer</i>	Beatrice GALILEE
2014	14.º BAV	<i>Fundamentals [Absorbing Modernity: 1914– 2014]</i>	Rem KOOLHAAS
2016	15.º BAV	<i>Reporting from the front</i>	Alejandro ARAVENA
2016	4.ª TAL	<i>A forma da Forma / The form of the form</i>	André TAVARES Diogo SEIXAS LOPES

Tab. 0.1.3 | layer zero | EVENTO | Evolução dos temas e curadores [BAV/TAL] [2006-2016]

Esta tabela funcionará como guia de referência para o alinhamento cronológico e identificação dos EEA ao longo de todo este capítulo.

▪ EVENTO | mapeamento no tempo

Não sendo objetivo desta investigação discorrer sobre a história destes Eventos, é inegável a importância de uma contextualização cronológica dos mesmos. A chamada “edição zero” da Bienal de Arquitetura de Veneza remete para o ano de 1975, com a intervenção de Vittorio Gregotti *A proposito del Mulino Stucky*. A contagem efetiva das edições só é assumida com a Bienal de Arquitetura de 1980, a cargo curatorial de Paolo Portoghesi, com a icónica exposição *La presenza del passato*. Só muito mais tarde viria a ser imaginada a Trienal de Lisboa, curiosamente, por ocasião de outro evento deste calibre, no caso, a *Bienal de S. Paulo* [BR] em 2005. Dois anos foi o tempo que levou para o Arquiteto José Mateus a passar da ideia, à proposta e sua efetivação, em conjunto com a *Ordem dos Arquitectos* onde, então exercia funções na Direção. Assim, surgia em 2007 a primeira Trienal de Arquitetura de Lisboa, no ano entre as 10.ª e 11.ª Bienais de Veneza de 2006 (*Cities, Architecture and Society*, por Richard Burdett) e 2008 (*Out There: Architecture Beyond Building*, por Aaron Betsky). As tabelas que se seguem [Tab. 0.2.1 e Tab. 0.2.1] informam sobre as **datas** de cada edição da BAV e da TAL, respetivamente, e permitem também contabilizar em dias a duração de cada um.

EVENTO MAPEAMENTO NO TEMPO [BAV]						
Ano da BAV	Tema do Evento	datas			duração	
		____-____-____	a	____-____-____	[em dias]	
BAV 1975	<i>A proposito del Mulino Stucky</i>	1975-05-30	a	n.d.	n.d.	
BAV 1980	<i>La presenza del passato</i>	1980-07-27	a	1980-10-20	85	
BAV 1981	<i>Architettura nei Paesi islamici</i>	1981-11-20	a	1982-01-06	47	
BAV 1985	<i>Progetto Venezia</i>	1985-07-20	a	1985-09-29	71	
BAV 1986	<i>Hendrik Petrus Berlage. Disegni</i>	1986-07-18	a	1986-09-28	72	
BAV 1991	<i>Quinta Mostra Internazionale di Architettura</i>	1991-09-08	a	1991-10-06	28	
BAV 1996	<i>Sensori del futuro. L'architetto come sismógrafo</i>	1996-09-15	a	1996-11-17	63	
BAV 2000	<i>Less Aesthetics, More Ethics</i>	2000-06-18	a	2000-10-29	133	
BAV 2002	<i>Next</i>	2002-09-08	a	2002-11-03	56	
BAV 2004	<i>Metamorph</i>	2004-09-12	a	2004-11-07	56	
BAV 2006	<i>Cities, Architecture and Society</i>	2006-09-10	a	2006-11-19	70	
BAV 2008	<i>Out There: Architecture Beyond Building</i>	2008-09-14	a	2008-11-23	70	
BAV 2010	<i>People meet in Architecture</i>	2010-08-29	a	2010-11-22	85	
BAV 2012	<i>Common Ground</i>	2012-08-29	a	2012-11-25	88	
BAV 2014	<i>Fundamentals</i>	2014-06-07	a	2014-11-23	169	
BAV 2016	<i>Reporting from the front</i>	2016-05-28	a	2016-11-27	183	
TOTAL DE DIAS DE BAV					1276	

Tab. 0.2.1 | layer zero | EVENTO | Mapeamento no tempo [BAV]

EVENTO MAPEAMENTO NO TEMPO [TAL]						
Ano da TAL	Tema do Evento	datas			duração	
		____-____-____	a	____-____-____	[em dias]	
TAL 2007	<i>Vazios Urbanos</i>	2007-05-31	a	2007-07-31	61	
TAL 2010	<i>Falemos de Casas</i>	2010-10-14	a	2011-01-16	94	
TAL 2013	<i>Close, Closer</i>	2013-09-12	a	2013-12-15	94	
TAL 2016	<i>A forma da Forma</i>	2016-10-06	a	2016-12-11	66	
TOTAL DE DIAS DE TAL					315	

Tab. 0.2.2 | layer zero | EVENTO | Mapeamento no tempo [TAL]

Estas tabelas ilustram um total de **1276 dias de BAV** e **315 dias de TAL** até à data; porém, no enquadramento do período de estudo, os dias de BAV resumem-se a 665 – ainda assim, um pouco mais do dobro dos da TAL.

A TAL têm-se apresentado com a regularidade anunciada pelo nome - trienal. A BAV, porém, nem sempre manteve esta **regularidade** – no caso, bienal - que a deveria caracterizar, como atestam as diferenças registadas até ao ano 2000 (à exceção de “normalidade” entre a 1.^a e a 2.^a edição). Note-se que entre a *Biennale di Architettura Zero* e a primeira edição passaram-se 5 anos, sendo que igual período distaram entre si cada uma das 4.^a, 5.^a, 6.^a edições da BAV. Entre esta última e a 7.^a edição passaram quatro anos, pelo que

só a partir desse momento a periodicidade bienal se estabelece em definitivo na BAV, conforme chega aos dias de hoje.

A **duração** destes eventos, BAV e TAL, como se observa, poderá ser extremamente variável. A tabela-síntese de comparação entre estes dois EEA [Tab. 0.2.3] atesta precisamente a ordem, no sentido decrescente, da duração em número de dias de cada uma das edições. A TAL teve, ao longo das suas três edições, uma duração mínima nunca inferior ao período de dois meses (1.ª edição, com 61 dias) e uma duração máxima de três meses (correspondente às segunda e terceira edições, com 94 dias cada). Portanto, a edição da TAL 2016, veio confirmar uma duração intermédia (66 dias) [em relação à duração média (79 dias) entre as 4 edições] de cerca de dois meses de permanência do evento. Na BAV, também pela sua existência mais longa, as discrepâncias são ainda mais evidentes. Ainda que apresentando uma média aproximada de 85 dias de existência em cada edição, portanto, pouco abaixo de três meses, a amplitude com que varia ao longo da sua existência é digna de nota. Se, como mínimo, a BAV, por ocasião da 5.ª edição a cargo de Francesco Dal Co não atingiu sequer um mês de permanência (28 dias, entre setembro e outubro de 1991), a 14.ª edição estabeleceu-se em Veneza por seis meses consecutivos, num recorde estabelecido por Rem Koolhaas, alargando o período máximo anterior (situado nos 133 dias da BAV 2000). Por sua vez, este recorde viria também a ser ultrapassado na edição seguinte, com a curadoria geral de Alejandro Aravena, e que decorreu por seis meses e meio - 183 dias de Bienal de Arquitetura em Veneza²⁰³.

São os **meses** de Verão e Outono que merecem a preferência para a realização destes Eventos, com uma larga maioria a iniciar-se no mês de setembro (8 edições, entre TAL e BAV) e uma clara preferência pelo mês de novembro para encerramento dos trabalhos (igualmente em 9 edições entre BAV e TAL). Tanto TAL como BAV estenderam, excepcionalmente, as edições de 2010 e de 1981, respetivamente, até aos anos seguintes, aos primeiros dias de janeiro. O mês de outubro é, assim, de forma comum incluído no período de realização destes Eventos Expositivos de Arquitetura – uma eventual coincidência (ou não) com o mês em que a UIA [*Unione Internazionale degli Architetti*,²⁰⁴] comemora o dia Mundial da Arquitetura²⁰⁵. Anualmente, na

²⁰³ A BAV 2016 abriu as portas ao público no sábado, dia 28 de maio e encerrou no domingo, 27 de novembro desse ano. Por essa altura, a TAL, iniciava a uma quinta-feira, 6 de outubro, e ficaria ainda em pleno funcionamento até ao dia 11 do último mês de 2016, num domingo.

²⁰⁴ Para mais informações sobre a UIA-*Unione Internazionale degli Architetti*, consultar UIA, acedido em 2015-09-01, <http://www.uia.archi> e ARCHIWORLD NETWORK, acedido em 2018-07-01, <http://www.awn.it/istituzione/organismi-internazionali/uia>.

²⁰⁵ Por Referência à notícia relativa à *Giornata Mondiale dell'Architettura* 2016 [EDILIA2000.IT, *Giornata Mondiale dell'Architettura*, 2007-10-01, <https://www.edilia2000.it/Giornata-Mondiale-dell-Architettura-5-2-2201.html>] e à notícia *concorso di grafica "World Architecture Day 2018 UIA Poster Competition" 2018* [professioneArchitetto, "Un Poster per celebrare la Giornata Mondiale dell'Architettura 2018", *professioneArchitetto.it*, 2018-02-16, <https://www.professionearchitetto.it/concorsi/notizie/24838/Un-Poster-per-celebrare-la-Giornata-Mondiale-dell-Architettura-2018>].

primeira segunda-feira de outubro²⁰⁶, estas comemorações são assinaladas em Portugal com um programa diverso, organizado pela *Ordem dos Arquitectos*, que se estende pelo resto do mês com exposições, debates, visitas guiadas e outras ações.

Não deixa de ser curioso o pormenor da TAL se iniciar sempre a um **dia** útil da **semana**, distante do fim-de-semana (sempre a uma quinta-feira), por oposição às edições da BAV, iniciadas, quase sem exceção, ao fim-de-semana (sendo uma larga maioria das edições foi iniciada ao domingo [9 vezes]). No que toca ao encerramento dos trabalhos, porém, o equilíbrio de escolhas é mais evidente, acontecendo, por norma, ao domingo [15 vezes, entre BAV e TAL]. Os horários de visita aos espaços da TAL são diversos (consoante os locais expositivos); no entanto, no que se refere à BAV, pelo menos desde 2014 os 2 recintos expositivos centrais deste evento praticam um horário das 10horas às 18horas, de terça-feira a domingo (à segunda-feira a Bienal de Veneza não está aberta ao público, exceto em eventuais ocasiões, com ações específicas que sejam anunciadas previamente).

EVENTO MAPEAMENTO NO TEMPO [BAV/TAL]					
duração	Identificação da edição do Evento	datas			
		[em dias]	[SIGLA ANO tema]	dia sem., ____-__-__	a dia sem., ____-__-__
183	BAV 2016 Reporting from the front		sáb., 2016-05-28	a	dom., 2016-11-27
169	BAV 2014 Fundamentals		sáb., 2014-06-07	a	dom., 2014-11-23
133	BAV 2000 <i>Less Aesthetics, More Ethics</i>		dom., 2000-06-18	a	dom., 2000-10-29
94	TAL 2013 Close, Closer		5. ^a , 2013-09-12	a	dom., 2013-12-15
94	TAL 2010 Falemos de Casas		5. ^a , 2010-10-14	a	dom., 2011-01-16
88	BAV 2012 Common Ground		4. ^a , 2012-08-29	a	2. ^a , 2012-11-25
85	BAV 2010 People meet in Architecture		dom., 2010-08-29	a	2010-11-22
85	BAV 1980 La presenza del passato		dom., 1980-07-27	a	2. ^a , 1980-10-20
72	BAV 1986 Hendrik Petrus Berlage. Disegni		6. ^a , 1986-07-18	a	dom., 1986-09-28
71	BAV 1985 Progetto Venezia		sáb., 1985-07-20	a	dom., 1985-09-29
70	BAV 2008 Out There: Architecture Beyond Building		dom., 2008-09-14	a	dom., 2008-11-23
70	BAV 2006 Cities, Architecture and Society		dom., 2006-09-10	a	dom., 2006-11-19
66	TAL 2016 A forma da forma		5. ^a , 2016-10-06	a	dom., 2016-12-11
63	BAV 1996 Sensori del futuro. L'architetto come sismografo		dom., 1996-09-15	a	dom., 1996-11-17
61	TAL 2007 Vazios Urbanos		5. ^a , 2007-05-31	a	3. ^a , 2007-07-31
56	BAV 2004 <i>Metamorph</i>		dom., 2004-09-12	a	dom., 2004-11-07
56	BAV 2002 <i>Next</i>		dom., 2002-09-08	a	dom., 2002-11-03
47	BAV 1981 Architettura nei Paesi islamici		6. ^a , 1981-11-20	a	5. ^a , 1982-01-06
28	BAV 1991 Quinta Mostra Internazionale di Architettura		dom., 1991-09-08	a	dom., 1991-10-06
n.d.	BAV 1975 A proposito del Mulino Stucky		6. ^a , 1975-05-30	a	— n.d.

Tab. 0.2.3 | layer zero | EVENTO | Mapeamento no tempo [BAV/TAL]

²⁰⁶ «O Dia Nacional do Arquitecto, comemorado a 3 de Julho, visa celebrar anualmente a função social, a dignidade e o prestígio da profissão de arquitecto em Portugal, assinalando a data de publicação do primeiro Estatuto da Ordem dos Arquitectos, a 3 de Julho de 1998, assim como a data de revogação do Decreto n.º 73/73 com a publicação da Lei n.º 31/2009, a 3 de Julho de 2009.». [JA, "Dia Nacional do Arquitecto", JA - Jornal dos Arquitectos, Destaque #254, 2016-03-16, <http://www.jornalarquitectos.pt/uid-df195977>]. Entre 2010 e 2018 têm sido homenageados Arquitectos, um em cada ano (com exceção de 2016, em que a cerimónia foi realizada no contexto do 14.º Congresso dos Arquitectos). [2010 | Manuel Tainha, 2011 | Bartolomeu Costa Cabral, 2012 | Francisco Silva Dias, 2013 | Alcino Soutinho, 2014 | Raúl Hestnes Ferreira, 2015 | Eduardo Souto de Moura, 2017 | Nuno Portas, 2018 | Álvaro Siza Vieira].

▪ EVENTO | mapeamento no espaço

Os mapas de dados seguintes [Tab. 0.3.1 e Tab. 0.3.2] referem-se às cidades e locais onde se desenvolvem as atividades do Evento Central da BAV e TAL ao longo de cada uma das suas edições.

EVENTO MAPEAMENTO NO ESPAÇO [BAV]																													
país	cidade	sigla	local do evento / venues	edições da BAV												total													
				1975	1980	1981	1985	1986	1991	1996	2000	2002	2004	2006	2008		2010	2012	2014	2016									
IT	Veneza	[G]	<i>Giardini della Biennale²⁰⁷ (Sestiere delle Castello)</i>			x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	13												
		[A]	<i>Arsenale²⁰⁸ (Castello)</i>		x				x		x	x	x	x	x	x	11												
		[E4]	<i>Magazzini del Sale alle Zattere</i>	x														1											
		[E5]	<i>Villa Farsetti a Santa Maria di Sala</i>							x								1											
	Palermo	[E1]	<i>Ex deposito delle locomotive a Sant'Erasmo</i>											x				1											
		[E2]	<i>EXPA Galleria di Architettura</i>											x				1											
		[E3]	<i>Palazzo Forcella de Seta</i>											x				1											
1 país	2 cidades	7 siglas	7 locais centrais do EEA	1	1	1	1	0	2	2	2	2	2	2	5	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	29

Tab. 0.3.1 | layer zero | EVENTO | Mapeamento no espaço [BAV]

EVENTO MAPEAMENTO NO ESPAÇO [TAL]																
país	cidade	sigla	local do evento / venues	edições da TAL				total								
				2007	2010	2013	2016									
PT	Lisboa	[L1]	Museu da Electricidade	x	x	x	x	4								
		[L2]	Pavilhão de Portugal	x				1								
		[L3]	Cordoaria Nacional	x				1								
		[L4]	Museu Coleção Berardo		x			1								
		[L5]	Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado		x			1								
		[L6]	Carpe Diem, Arte e Pesquisa			x		1								
		[L7]	MUDE - Museu do Design e da Moda			x		1								
		[L8]	Fundação Calouste Gulbenkian				x	1								
		[L9]	Garagem Sul				x	1								
		[L10]	Teatro Camões	x				1								
		[L11]	CCB	x				1								
		[L12]	Instituto Superior Ciências do Trabalho e da Empresa	x				1								
		[L13]	Aula Magna		x			1								
		[L14]	Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa		x			1								
		[L15]	Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa		x			1								
		[L16]	Praça da Figueira				x	1								
		[L17]	Palácio Sinel de Cordes, Campo de Santa Clara				x	1								
		[L18]	Music Box Lisboa	x				1								
Cascais	[C1]	Edifício contíguo aos Paços do Concelho, Praça 5 de Outubro	x				1									
	[C2]	Centro Cultural de Cascais		x			1									
	[C3]	Casa das Histórias Paula Rego		x			1									
	[C4]	Centro de Congressos do Estoril	x				1									
1 país	2 cidades	22 siglas	22 locais centrais do EEA	9	8	5	3	25								

Tab. 0.3.2 | layer zero | EVENTO | Mapeamento no espaço [TAL]

²⁰⁷ Nas edições da BAV 1981-82, 1985, 1991 e 1996 realizou-se no *Padiglioni di Italia ai Giardini* (atual *Padiglione Centrale*), sendo que em 1991 e em 1996, também nos *Padiglioni Nazionali ai Giardini*.

²⁰⁸ Nas edições da BAV 1980 e de 1991 ocupou apenas a ala da *Corderie dell'Arsenale* [A1].

Apesar do que seria expectável, os locais de realização destes EEA não se resumem apenas a Veneza, ou a Lisboa, como testemunham estas tabelas.

Como se percebe da análise da tabela referente ao **mapeamento de espaços de realização da BAV**, além de Veneza, teve também ações significativas no âmbito do Evento Central da BAV 2006 em Palermo (onde se desdobrou em iniciativas em 3 locais diferentes) – embora esta tenha sido a única real exceção à realização (parcial) do Evento Central em Veneza, aquando da edição com o tema *Cities, Architecture and Society*. Também esta foi a edição desdobrada em mais locais, num total de 5 [2 em Veneza e 3 em Palermo]. Quanto à maioritária alocação de espaços em Veneza, a BAV desde cedo se estabeleceu na *Corderie dell'Arsenale* e *Giardini*, em Veneza, à semelhança do que já era tradição relativamente ao setor Arte. E, nesta cidade, a BAV apenas pontualmente foi realizada em locais diferentes do atual - *Magazzini del Sale alle Zattere* [E4] e *Villa Farsetti a Santa Maria di Sala* [E5], nas edições zero e quatro, respetivamente. Assim, para um total de 17 edições (se incluída a edição zero) da BAV, o Evento Central decorreu em 29 locais, sendo que os *Giardini* e o complexo do *Arsenale* ocuparam largamente as preferências, em 13 e 11 casos, respetivamente. Depois da edição de 2006, o Evento Central BAV tem decorrido, sem exceções, em Veneza, e simultaneamente com programação no ***Arsenale*** e nos ***Giardini della Biennale***.

O **mapeamento dos espaços da TAL** revela uma estratégia diferente. A TAL, não possuindo este histórico de evento em outros setores, tem vindo a alternar as suas *venues* principais ao longo das quatro edições realizadas. Além da cidade de Lisboa, onde 18 locais foram usados como palco do Evento Central da TAL, registam-se 4 locais fora da cidade, em Cascais – algo que acontece nas duas primeiras edições, dois espaços em Cascais em cada uma delas. Assim, de uma forma específica, com exceção do Museu da Eletricidade, todos os outros locais foram usados apenas uma vez. Também se nota que, de 2007 para 2016, o número de locais de realização da TAL tem vindo a diminuir progressivamente, desde 9 para 3 venues. Referir ainda que, apesar de serem apenas 4 as TAL realizadas para um total de 17 BAV, o número de lugares de realização é aproximado – 29 para a BAV e 25 para a TAL.

Por fim, acrescentar algo que não transparece de imediato pela análise desta tabela é que, ainda assim, há dois edifícios que sistematicamente alojam os Eventos principais da Trienal de Lisboa - o CCB [Centro Cultural de Belém] e o Museu da Eletricidade – ainda que em dependências diferentes. No **edifício do CCB** foi realizada, durante a TAL 2007, uma conferência por Álvaro Siza Vieira a propósito do edifício Fundação Iberê-Camargo. Neste mesmo edifício, mais propriamente na Fundação de Arte Moderna e Contemporânea -

Museu Coleção Berardo, realizou-se uma das secções expositivas que pautou a edição da TAL 2010, com *Falemos de Casas: Entre o Norte e o Sul*. A 4.ª edição da TAL, por sua vez, situa *O Mundo nos nossos olhos*, no espaço de realização de exposições de Arquitetura - Garagem Sul. O **Museu da Eletricidade**, com instalação na antiga Central Tejo, constituiu-se como o pólo III da edição da TAL 2007, acolhendo várias exposições nesse ano - uma experiência que foi repetida na edição seguinte, em 2010, com as exposições relativas ao resultado dos concursos *A House in Luanda* e *Projeto Cova da Moura*. De igual modo, não ficou à parte da edição de 2013, em que no âmbito do tema *Close, Closer* se apresentou uma das três exposições principais, *Futuro Perfeito [Perfect Future]* e em 2016 onde se instalou a *A Forma da Forma*. Por oposição, o *Pavilhão de Portugal*²⁰⁹ (pólo I da TAL 2007, com espaço de exposições, *lounge* e fórum) e a *Cordoria Nacional* não foram experiências repetíveis enquanto locais de eventos da TAL depois da primeira edição.

A tabela [Tab. 0.3.3] tem como objetivo funcionar, em simultâneo, como legenda e como síntese do **mapeamento de espaços da BAV e da TAL** para o respetivo “Evento Central”, apenas para o período de 2006 a 2016. Para este efeito, a cada local identificado no mapa por uma sigla (indicada entre parêntesis retos), com pelo menos uma letra (sempre) e um número (quando necessário), corresponderá nesta tabela a descrição do(s) edifício(s) ou morada dos mesmos – dados estes ordenados por ordem alfabética, para facilitar esta correspondência. Esta nomenclatura será aproveitada noutros momentos desta investigação, quando se considere necessário o recurso a uma referência abreviada aos locais aqui apresentados. Note-se que, a estes locais haverá que considerar a adição de numerosos outros no âmbito externo à do “Evento Central”, ou seja, relativos a “Eventos Paralelos” ou “Eventos Intermédios” – e que, dada a diversidade, quando necessário serão apenas designados pela sigla “DIV”.

²⁰⁹ Este terá sido o ícone que terá inspirado o design do logótipo da Trienal (em 2007 e que, desde então, mantém na sua essência), por associação da ideia da pala de Siza que o caracteriza, em conjugação com as iniciais “T” e “L”.

EVENTO MAPEAMENTO NO ESPAÇO [BAV/TAL] [2006-2016]			
sigla	local do evento / venues	cidade, país	edições da TAL ou da BAV
[A]	<i>Arsenale²¹⁰ (Castello)</i>	Veneza, IT	BAV: 2006, 2008, 2010, 2012, 2014, 2016
[C1]	Edifício contíguo aos Paços do Concelho, Praça 5 de Outubro	Cascais, PT	TAL 2007
[C2]	Centro Cultural de Cascais	Cascais, PT	TAL 2010
[C3]	Casa das Histórias Paula Rego	Cascais, PT	TAL 2010
[C4]	Centro de Congressos do Estoril	Cascais, PT	TAL 2007
[DIV]	Diversos: no âmbito de iniciativas externas ao Evento Central	diversos	Diversas BAV/ TAL
[E1]	<i>Ex deposito delle locomotive a Sant'Erasmus</i>	Palermo, IT	BAV 2006
[E2]	<i>EXPA Galleria di Architettura</i>	Palermo, IT	BAV 2006
[E3]	<i>Palazzo Forcella de Seta</i>	Palermo, IT	BAV 2006
[G]	<i>Giardini della Biennale²¹¹ (Sestiere delle Castello)</i>	Veneza, IT	BAV: 2006, 2008, 2010, 2012, 2014, 2016
[L1]	Museu da Electricidade	Lisboa, PT	TAL: 2007, 2010, 2013, 2016
[L2]	Pavilhão de Portugal	Lisboa, PT	TAL 2007
[L3]	Cordoaria Nacional	Lisboa, PT	TAL 2007
[L4]	Museu Coleção Berardo	Lisboa, PT	TAL 2010
[L5]	Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado	Lisboa, PT	TAL 2010
[L6]	Carpe Diem, Arte e Pesquisa	Lisboa, PT	TAL 2013
[L7]	MUDE - Museu do Design e da Moda	Lisboa, PT	TAL 2013
[L8]	Fundação Calouste Gulbenkian	Lisboa, PT	TAL 2016
[L9]	Garagem Sul	Lisboa, PT	TAL 2016
[L10]	Teatro Camões	Lisboa, PT	TAL 2007
[L11]	CCB	Lisboa, PT	TAL 2007
[L12]	Instituto Superior Ciências do Trabalho e da Empresa	Lisboa, PT	TAL 2007
[L13]	Aula Magna	Lisboa, PT	TAL 2010
[L14]	Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa	Lisboa, PT	TAL 2010
[L15]	Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa	Lisboa, PT	TAL 2010
[L16]	Praça da Figueira	Lisboa, PT	TAL 2013
[L17]	Palácio Sinel de Cordes, Campo de Santa Clara	Lisboa, PT	TAL 2013
[L18]	Music Box Lisboa	Lisboa, PT	TAL 2007

Tab. 0.3.3 | layer zero | EVENTO | Mapeamento no espaço [BAV/TAL] [2006-2016]

2.2 CASOS DE ESTUDO: TAXONOMIA COMPARATIVA POR *LAYERS*

No seguimento desta introdução às características gerais, que permitiu descortinar a **forma** de apresentação dos Eventos Expositivos de Arquitetura - Trienal de Lisboa e Bienal de Veneza - os mesmos serão agora analisados sob o ponto de vista do **conteúdo**.

²¹⁰ Nas edições da BAV 1980 e de 1991 ocupou apenas a ala da Corderie dell'Arsenale [A1].

²¹¹ Nas edições da BAV 1981-82, 1985, 1991 e 1996 realizou-se no *Padiglioni di Italia ai Giardini* (atual *Padiglione Centrale*), sendo que em 1991 e em 1996, também nos *Padiglioni Nazionali ai Giardini*.

[LAYER 1] ARQUITETURA E CURADORIA

As ações da Bienal de Veneza e da Trienal de Lisboa neste capítulo foram já referenciadas no tempo (n.º de edição, designação e ano) e no espaço (cidade(s), país(es)). Na apresentação do *layer zero* dos EEA em estudo, já foi indicado o terceiro elemento que permite referenciar cada um desses eventos – a figura do Curador e os Temas. Porém, este “**layer um**” [LAYER 1] permitirá uma análise mais detalhada desta área de Mediação dos EEA por excelência, e que abrange os domínios da **Arquitetura e Curadoria**. Assim, o *layer um* será orientado para a figura central do Curador, respetivas equipas curatoriais e para a correspondência aos temas por estes escolhidos.

As duas primeiras tabelas [Tab. 1.1 e Tab. 1.2] acrescentam informação de ‘bastidores’ no que se refere aos protagonistas deste cenário de Mediação, nomeadamente, para uma perceção da eventual influência das escolhas dos curadores por questões de idade e de género, origem ou nacionalidade, ou atividades profissionais dominantes. Este último é, aliás, o ponto de principal enfoque no sentido de procurar compreender se existe, logo à partida, uma inevitável obrigatoriedade de associar à figura central curatorial à profissão de Arquiteto, ou do modo como a relação com a Arquitetura é criada em cada caso. Para esse efeito, a tabela referente à BAV inclui informações sobre os curadores anteriores a 2006, pelo facto de permitir uma leitura mais abrangente quanto a uma eventual evolução destes pré-conceitos. Sob a mesma justificativa, apresentam-se os dados já conhecidos no que respeita às edições em preparação [BAV 2018 e TAL 2019]. Para uma orientação cronológica, os dados de tabela são apresentados no sentido descendente, da edição mais antiga para a mais recente. As atividades profissionais assinaladas em tabela correspondem a pelo menos um curador geral, de entre BAV ou TAL.

Pela análise da tabela referente aos **Curadores Gerais da BAV**, desde logo, é possível constatar a **repetição da curadoria** atribuída a Paolo Portoghesi (1.ª e 2.ª edição da BAV) e a Aldo Rossi (3.ª e 4.ª edição) – algo que não voltou a registar-se desde então, nem na BAV, nem na TAL. Ainda assim, as propostas temáticas apresentadas por cada um destes curadores foram radicalmente diferentes entre cada edição. Veja-se, no caso de Paolo Portoghesi, a icónica edição *A Presença do Passado*²¹² e a exposição poli-autoral *La Strada Novissima* que em tudo viriam a diferir do tema da edição seguinte, dedicada à Arquitetura nos Países Islâmicos. Também Aldo Rossi propôs, na sua primeira mediação da BAV, uma exposição com base no concurso *Progetto Venezia*

²¹² Tradução livre de *La presenza del passato*.

para, na edição seguinte, realizar uma exposição monográfica, a propósito de Hendrik Petrus Berlage. Note-se que a edição da BAV de 2018 é a única que apresenta na história deste EEA uma dupla de Curadoras Gerais – uma exceção em número e uma minoria em **género** (já que se trata de 2 das 3 mulheres curadoras da BAV) [lembrando Kazuyo Sejima].

ARQUITETURA E CURADORIA Curadores Gerais e relação com a Arquitetura [BAV]															
Edição BAV		Curadores / <i>Chief-Curators</i>				atividade(s) profissional(is) – por ordem alfabética [indicar de 2 até 4 das mais relevantes]									Observações [relativas aos asteriscos em linha]
ord.	ano	Curador	Ano [n.-m.]	Idade [à data do evento]	Origem [País]	Arquiteto(a)	Crítico(a)	Curador(a)	Designer	Editor(a)	Escritor(a)	Historiador(a)	Jornalista/ Locutor(a)	Professor(a)/Leitor(a)	
“0”	1975	Vittorio GREGOTTI	1927	48	IT	X*								X	*Gregotti Associati International
1. ^a	1980	Paolo PORTOGHESI	1931	49	IT	X						X		X	n.a.
2. ^a	1981			51											
3. ^a	1985	Aldo ROSSI	1931-1997	54	IT	X*								X	*ARAssociati
4. ^a	1986			55											
5. ^a	1991	Francesco DAL CO	1945	46	IT	X					X	X*		X	* de Arquitetura
6. ^a	1996	Hans HOLLEIN	1934-2014	62	AT	X*								X	* Hans Hollein & Partner ZT GmbH
7. ^a	2000	Massimiliano FUKSAS	1944	56	IT	X*			X					X	*Studio Fuksas
8. ^a	2002	Deyan SUDJIC	1952	50	UK, RS			X*		X	X		X*		* Arquitetura e Design
9. ^a	2004	Kurt W. FORSTER	n.d.	n.d.	CH,DE, IT, US			X				X		X*	*Hist. Arte e Arquitetura, Literatura e Arqueologia
10. ^a	2006	Richard BURDETT	n.d.	n.d.	UK						X			X*	*Estudos Urbanos
11. ^a	2008	Aaron BETSKY	1958	50	US,NL		X*	X			X			X	*Arquitetura e Design
12. ^a	2010	Kazuyo SEJIMA	1956	54	JP	X*			X					X	* SANAA
13. ^a	2012	David CHIPPERFIELD	1953	59	UK	X*			X					X	* David Chipperfield Architects
14. ^a	2014	Rem KOOLHAAS	1944	70	NL	X*								X	* OMA – Office for Metropolitan Architecture
15. ^a	2016	Alejandro ARAVENA	1967	49	CL	X*								X	* Alejandro Aravena Architects/ Elemental S.A
16. ^a	2018	Yvonne FARRELL	1951	67	IE	X*								X	* Grafton Architects
		Shelley MCNAMARA	1952	66	IE	X*								X	* Grafton Architects
17 BAV	16 curadores	n.a.	55, aprox	11 países	12	1	3	3	1	4	3	1	15	<<< totais	

Tab. 1.1 | layer um | ARQUITETURA E CURADORIA | Curadores Gerais e relação com a Arquitetura [BAV]

A data de nascimento dos Curadores Gerais adquire importância ao permitir calcular a idade destes à data de realização do respetivo EEA. A partir dos dados obtidos, conclui-se por uma **média de idades à data da respetiva BAV** de aproximadamente 55 anos, sendo que a pessoa mais nova a orientar a BAV terá sido Francesco Dal Co, por ocasião da 5.ª BAV em 1991, então com 46 anos; e no polo oposto, Rem Koolhaas com 70 anos à data da BAV 2014.

No âmbito da BAV existe todo um registo histórico de **nacionalidades** onde os Curadores foram, até à 6.ª edição da Bienal de Arquitetura em Veneza, sem exceção, Italianos. Um percurso interrompido, então, no ano da curadoria por Hans Hollein, de origem austríaca, mas em que a edição seguinte da BAV tornou a ser mediada por um italiano, Massimiliano Fuksas. A partir da 8.ª edição este cenário altera-se em definitivo, não havendo desde então novo curador nativamente italiano na BAV. Primeiro com curadores europeus: Deyan Sudjic - americano (de nascimento) e servo-croata (primeiros anos de vida) -; seguido de Kurt W. Forster – nascido na Suíça, mas com todo um percurso académico e profissional pela Alemanha, Itália e E.U.A. -; e Richard Burdett – Inglês. Em 2008, a curadoria da BAV ficaria, então, a cargo de Aaron Betsky – nascido nos E.U.A., mas com um percurso de vida que se alternou entre este País e a Holanda. Depois deste curador norte-americano, surgiu a primeira curadora do continente asiático, a japonesa Kazuyo Sejima. Do Reino Unido e Holanda viriam então os curadores seguintes, em 2012 com David Chipperfield e em 2014 com Rem Koolhaas, respetivamente. Finalmente, na edição da BAV de 2016, veio o sul-americano Alejandro Aravena, do Chile e aguardam-se agora [2018] as irlandesas de *Grafton Architects*.

Não será possível impedir que a classificação quanto às atividades profissionais destes Curadores seja indiscutível, seja em termos de designação, seja em ordem de importância. Contudo, nas tabelas pretendeu-se destacar de entre 2 a 4 das atividades dominantes para a caracterização do percurso profissional dos visados. De um total considerado de 16 destacam-se por larga margem aqueles que se dedicam ao Ensino – enquanto **Professores** e Investigadores [15] – e à Arquitetura – enquanto **Arquitetos** [12], de forma independente ou em empresas de que são sócios fundadores. Não deixa de ser curioso que, com exceção das quatro edições consecutivas situadas no período de 2002 a 2008, todas as outras são orientadas por Arquitetos. Não obstante, nesses casos de exceção, a ligação à Arquitetura não deixa de estar presente, sob ligação direta a outras atividades, sobretudo as ligadas à produção escrita ou teórica, a saber: Deyan SUDJIC [BAV 2002] enquanto curador, editor e jornalista especialista em Arquitetura e Design; Kurt W. FORSTER [BAV 2004] enquanto historiador e professor de História da Arte da Arquitetura, assim como Literatura e Arqueologia; Richard BURDETT [BAV 2006], enquanto professor da área de Sociologia aplicada a Estudos Urbanos; Aaron BETSKY [BAV 2008], enquanto crítico especializado em Arquitetura e Design.

ARQUITETURA E CURADORIA Curadores Gerais e relação com a Arquitetura [TAL]															
Edição TAL		Curadores / <i>Chief-Curators</i>				atividade(s) profissional(is) [indicar de 2 até 4 das mais relevantes]									Observações [relativas aos asteriscos em linha]
ord.	ano	Curador	Ano [n.-m.]	Idade [à data do evento]	Origem [País]	Arquiteto(a)	Crítico(a)	Curador(a)	Designer	Editor(a)	Escritor(a)	Historiador(a)	Locutor(a)	Professor(a)/Leitor(a)	
1. ^a	2007	José MATEUS	1963	44	PT	X*								X	* <i>ARX Portugal Arquitectos, lda.</i>
2. ^a	2010	Delfim SARDO	1962	48	PT		X	X*		X				X	* <i>Arte Contemporânea</i>
3. ^a	2013	Beatrice GALILEE	1982	31	UK	(X)		X*			X			X	* <i>Arquitetura.e Design Contemporâneos</i>
4. ^a	2016	André TAVARES	1976	40	PT	X				X*				X	* <i>Dafne Editora</i>
		Diogo SEIXAS LOPES	1972-2016	44	PT	X*	X				X			X	* <i>Barbas Lopes Arquitectos</i>
5. ^a	2019	Éric LAPIERRE	1966	53	FR	X*	X							X	* <i>Éric Lapierre Experience (LEEx)</i>
5 TAL		6 curadores	n.a.	43, apr	3 países	5	3	2	0	3	1	0	0	5	<<< totais

Tab. 1.2 | layer um | ARQUITETURA E CURADORIA | Curadores Gerais e relação com a Arquitetura [TAL]

Tal como foi considerado em relação à BAV, a data de nascimento dos curadores permite determinar a **idade média dos curadores à data da TAL respetiva**, e que neste EEA se situa nos 43 anos, aproximadamente. À exceção de Beatrice Galilee - que aquando da TAL 2013 tinha apenas 31 anos - e do próximo Curador Geral da TAL, em 2019 – que terá 53 à data do Evento – todos os restantes 6 curadores gerais englobados nesta tabela se situam entre os 40 e os 48 anos de idade.

No que diz respeito à **nacionalidade** dos Curadores, há uma clara predominância de Curadores Portugueses – 4 dos 6 curadores gerais. A exceção terá sido, uma vez mais, Beatrice Galilee, de nacionalidade britânica e será também Éric Lapierre, de nacionalidade francesa.

Por fim, no que se refere às profissões dominantes destes Curadores mantém-se a tendência já assinalada em relação à BAV, de uma maioria de **Curadores Arquitetos** [5 em 6] e **Professores** [6 em 6]. Na TAL, há apenas uma exceção no que se refere à existência de um Curador não Arquiteto, Delfim Sardo na TAL 2010 – porém, a par de Beatrice Galilee, os dois únicos curadores de profissão propriamente dita. Em relação a esta última, há ainda que referir que, apesar de ter sido contabilizada como Arquiteta – que é – as biografias consultadas induzem a que esta não seja a sua principal atividade, mas sim, todas as outras assinaladas e que estão, em todo o caso, diretamente relacionadas com a Arquitetura e com o Design Contemporâneos.

Em modo de síntese, a tabela que se segue [Tab. 1.3] apresenta os resultados da confrontação dos dados anteriores, para uma comparação entre BAV e TAL, apenas aplicada ao período em estudo – de 2006 a 2016. As atividades profissionais estão ordenadas, da esquerda para a direita, da mais comum para a menos comum (excluindo as colunas que não sejam aplicáveis aos curadores que integram este período). Esta tabela acrescenta, ainda, dados factuais da relativos a atividades no âmbito da Curadoria, no sentido de auxiliar à compreensão de motivos que possam ter influenciado a escolha dos Curadores da BAV ou da TAL.

ARQUITETURA E CURADORIA Curadores Gerais e relação com a Curadoria [BAV/TAL] [2006-2016]													
Edição BAV		Curadores / Chief-Curators				atividade(s) profissional(is) [por ordem decrescente dos resultados apurados]							
ord.	ano	Curador	Ano [n.-m.]	Idade [à data do evento]	Origem [País]	Professor(a)/Leitor(a)	Arquiteto(a)	Curador(a)	Escritor(a)	Crítico(a)	Editor(a)	Designer	Anteriores atividades de curadoria em destaque
10.ªBAV	2006	Richard BURDETT	n.d.	n.d.	UK	x			x				
1.ªTAL	2007	José MATEUS	1963	44	PT	x	x						
11.ªBAV	2008	Aaron BETSKY	1958	50	US,NL	x		x	x	x			1995-2001: Curador de Arquitetura, Design e Projetos Digitais na <i>San Francisco Museum of Modern Art</i> . 2006-2014: Diretor do <i>Cincinnati Art Museum</i> .
12.ªBAV	2010	Kazuyo SEJIMA	1956	54	JP	x	x					x	
2.ªTAL	2010	Delfim SARDO	1962	48	PT	x		x		x	x		1997-2003: Consultor da Fundação Calouste Gulbenkian. 1999: Comissário da Representação Portuguesa na 48.ª Bienal de Arte de Veneza. 2003-2006: Diretor do Centro de Exposições do CCB. 2010: Co-comissário da Representação Portuguesa na 12.ª BAV.
13.ªBAV	2012	David CHIPPERFIELD	1953	59	UK	x	x					x	
3.ªTAL	2013	Beatrice GALILEE	1982	31	UK	x	(x)	x	x				2009: Curadora na <i>Shenzhen Hong Kong Bi-City Biennale of Architecture and Urbanism</i> 2011: Co-curador na <i>Gwangju Design Biennale</i> .
14.ªBAV	2014	Rem KOOLHAAS	1944	70	NL	x	x						
15.ªBAV	2016	Alejandro ARAVENA	1967	49	CL	x	x						
4.ªTAL	2016	André TAVARES	1976	40	PT	x	x					x	
		Diogo SEIXAS LOPES	1972-2016	44	PT	x	x			x	x		
10 EEA		11 curadores	n.a.	49 aprox	6 países	11	8	3	3	3	3	2	<<< totais

Tab. 1.3 | layer um | ARQUITETURA E CURADORIA | Curadores Gerais e relação com a Curadoria [BAV/TAL] [2006-2016]

Legenda da gradação de cor de fundo das células da tabela:

x	Destaque sobre a área de preenchimento relativa às atividades profissionais de Arquiteto e de Professor.
x	Destaque sobre a classificação e caracterização de atividades profissionais relacionadas com a Curadoria.

Aos 10 EEA registados para o período em estudo, correspondem 11 Curadores, cuja média de **idades** à data do Evento é de aproximadamente 49 anos – mais baixa do que a média isolada em relação à BAV [55] e mais alta do que a média isolada em relação à TAL [43]. É interessante notar que, a amplitude de idades dos curadores pode variar significativamente, tendo em consideração que o mais novo tinha 31 anos à data da TAL 2013 por si comissariada [Beatrice Galilee] e o mais velho tinha 70 anos à data da BAV 2014 [Rem Koolhaas].

São 6 as **nacionalidades** consideradas em relação aos Curadores Gerais e que, curiosamente, permitem constatar que a origem Portuguesa é a dominante [4 curadores portugueses, nas respetivas TAL], seguida da origem britânica [3, sendo 2 na BAV e 1 na TAL]. Ao contrário do que foi a tendência inicial da BAV constata-se que ao longo de 10 de EEA nenhum dos Curadores Gerais é Italiano.

Algo que sobressai da análise formal desta tabela-síntese é a **diferença de tons aplicada aos fundos**: o fundo de cor de tom intermédio assinala as colunas relativas às atividades de Arquiteto e de Professor – remetendo para o facto de pelo menos uma delas ser comum a todos estes Curadores; o fundo de cor mais escura pretende destacar, de entre os que têm atos de Curadoria como ações principais da sua atividade profissional, alguns dados biográficos dignos de nota nessa matéria. A comparação destes cenários de Mediação pela Curadoria permite, então, confirmar 2 situações cuja tendência se revelou, individualmente, em relação a BAV e TAL. A **primeira confirmação** diz respeito à questão do Curador geral ser ou não ser Arquiteto. Há, efetivamente, uma maioria de Arquitetos como Curadores da BAV e da TAL [8, num total de 11], sendo que todos eles exercem ou exerceram em algum momento da sua carreira, esta atividade profissional como principal, seja no contexto de associados fundadores de Atelier de Arquitetura próprio ou em regime de colaboração ou co-produção: José Mateus em *ARX*, Kazuyo Sejima em *SAANA*, David Chipperfield em *David Chipperfield Architects*, Rem Koolhaas em *OMA*, Alejandro Aravena em *Elemental*, Diogo Seixas Lopes em *Barbas Lopes Architectos* e André Tavares. No entanto, a atividade profissional que é transversal a todos estes 11 Curadores-Gerais da BAV e da TAL é a de Professor. A **segunda confirmação** reside em concluir que os percursos profissionais estão relacionados ou mesmo intrínsecos à Arquitetura ainda que não exatamente na “produção arquitetónica” propriamente dita. Assumem assim, atividades profissionais ligadas à Crítica, à Produção Escrita e/ ou Teórica e à própria Curadoria da Arquitetura, Arte e Design Contemporâneos, conforme informação adicional conferida pela tabela. No que se refere à escolha dos Curadores, referir que os da BAV foram indicados pelo respetivo Presidente da Instituição *Biennale di Venezia* à data do Evento - Davide Croff em 2006 e Paolo Baratta nas restantes edições. Neste ponto a TAL apresenta um percurso irregular: a primeira edição teve curadoria de José Mateus, autor do próprio EEA e fundador da TAL, a segunda e quartas edições foram escolhas da direção da Instituição *Trienal de Lisboa* e apenas a 3.^a foi feita por *Open Call*.

[LAYER 2] COMUNICAÇÃO

Com a análise do “**layer dois**” [LAYER 2] dos EEA pretende-se retomar o objetivo de mapear no Tempo e no Espaço os Eventos de Mediação, neste caso, os diretamente derivados de **ações de Comunicação**. Para o efeito, e reconhecendo que o próprio conceito de Comunicação abrange vários sub-domínios específicos, este layer dos EEA será analisado em **4 partes**. Com a primeira e a segunda parte pretende-se caracterizar as estruturas humanas que dão suporte à área da Comunicação – primeiro, ao nível das Relações Públicas e Imprensa, depois, no âmbito da Imagem Gráfica. A terceira parte identifica o percurso cronológico dos canais de expressão da Comunicação online. A quarta parte revela, para cada edição da BAV e da TAL, os principais momentos e Eventos da Comunicação, no contexto do evento central.

▪ **COMUNICAÇÃO | Mediação: Relações Públicas do Evento e Imprensa**

A Mediação pela Comunicação é tratada de um modo diverso entre os dois EEA em estudo e, internamente a cada um destes, de umas edições para outras.

No **caso da BAV**, não tendo sido possível apurar com o mesmo nível de detalhe [que a TAL] quais os intervenientes da Comunicação no âmbito das Relações Públicas e Imprensa, optou-se por fazê-lo apenas para a primeira e para a última edição neste período de estudo [BAV 2006 e BAV 2016]. Isto permitirá explicar a evolução estrutural da Bienal de Veneza no que concerne às principais áreas da Comunicação neste EEA.

Para isso, as duas figuras que se seguem [Fig.2.0.1 e Fig.2.0.1], com os organigramas ilustrativos da estrutura organizacional da Instituição *La Biennale di Venezia*, esclarecem sobre os domínios de aplicação da Comunicação no Evento. De facto, por observação destas imagens é possível perceber diferenças no que se refere às designações atribuídas no âmbito da Comunicação. Segundo a mesma fonte do primeiro organigrama, durante o ano de 2006 o modelo em vigor considerava 5 unidades operativas [*unità operative*], a saber: *Unità produttiva*; *Unità di comunicazione*; *Unità tecnico-logistica*; *Unità progetti speciali* e *Unità amministrativo-gestionale*. Atendendo à própria definição daquilo que consideram no contexto da “*unidade de Comunicação*”, poder-se-à aferir que tudo aquilo que lhe diz respeito diretamente, e sobretudo no âmbito das Relações Públicas do Evento e da Imprensa, se inclui neste grupo: «Unidade de Comunicação, encarregada de gerir a imagem da Bienal e da sua promoção ao público.»²¹³

²¹³ Tradução livre. Conf.: Corte dei Conti, *Delibera n. 77/2007 Relazione*, Ponto 4.3, alínea b) do documento, 2007, 1-43, acessado em 2016-12-31, http://www.corteconti.it/export/sites/portalecdc/_documenti/controllo/sez_controllo_enti/2007/Delibera_n._77_2007_relazione.pdf.

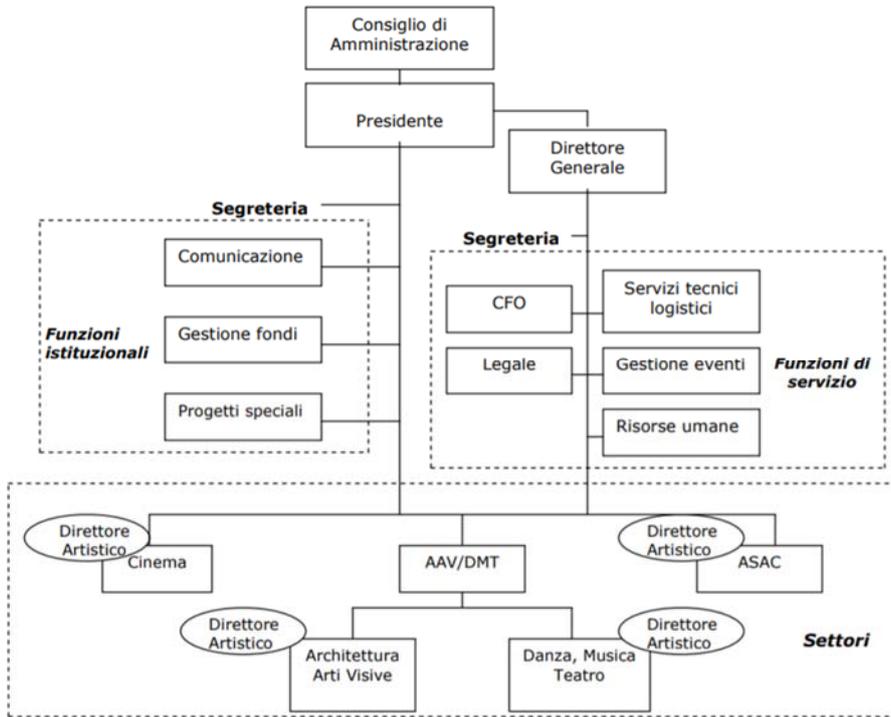


Fig. 2.0.1 | Imagem | Organigramma da estrutura organizativa da *Biennale di Venezia*, em vigor aquando da BAV 2006.²¹⁴

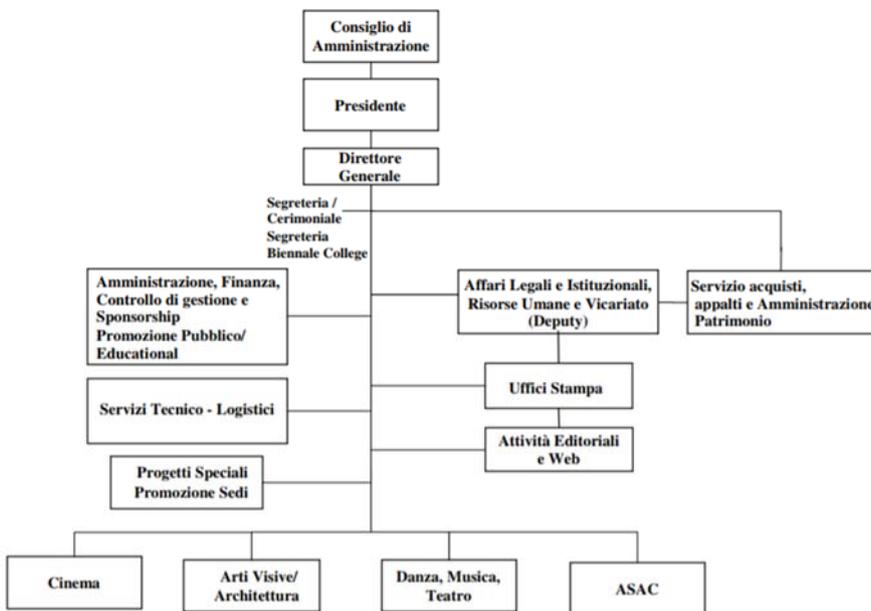


Fig. 2.0.2 | Imagem | Organigramma da estrutura organizativa da *Biennale di Venezia*, em vigor aquando da BAV 2016 e conforme atualização de 2016-01-22.²¹⁵

²¹⁴ Op. Cit., Corte dei Conti, *Delibera n. 77/2007 Relazione*, 16.

²¹⁵ La Biennale di Venezia, "Trasparenza", *La Biennale di Venezia*, acedido em 2016-12-31, <http://www.labiennale.org/files/labiennale/Documenti/trasparenza/organizzazione/organigramma.pdf>.

Por sua vez, atentando na segunda imagem, com o organigrama referente à estrutura organizativa em vigor em 2016, verifica-se, por um lado, o desaparecimento da palavra **Comunicazione** e, por outro, o aparecimento do **Ufficio Stampa** – que, por tradução direta será o “Gabinete de Imprensa”. Deste último, estará condicionado um outro departamento, o de **Attività Editoriale E Web**. Neste sentido, as informações contidas na tabela que se segue [Tab. 2.1.1], que informa unicamente sobre as **Equipas de Mediação pela Comunicação na BAV 2006 e na BAV 2016** - pretendem fazer-se corresponder à estrutura ilustrada através destes organigramas. Segundo aquilo que surge reportado no catálogo expositivo da edição da BAV 2006 para a “Comunicação”, esta incluiria, então, funções associáveis também ao âmbito da Imprensa e diversos outros (imagem gráfica institucional, publicidade e meios online). Porém, em 2016, de acordo com o mesmo documento²¹⁶ que informa sobre a estrutura da *Biennale* durante esse ano, o mesmo tipo de funções aparenta estar incluído no grupo “Gabinete de Imprensa” ou no daí derivado “Atividades editoriais e web”.

COMUNICAÇÃO Equipas de Mediação pela Comunicação [BAV] [2006-2016]			
Edição BAV		Áreas da Comunicação e afins	
ord.	ano	Designação por grupos [em português] e designação específica de funções [em italiano]	
10.ªBAV	2006	COMUNICAZIONE	<p>[COMUNICAZIONE] Comunicazione: Giovanna Usvardi Assistente Comunicazione: Veronica Mozzeti-Monterumici Segretaria amministrativa comunicazione: Cristina Lion</p> <p>[IMPRESA] Capo Ufficio Stampa Architettura: Alessandra Santerini Assistenti Ufficio Stampa e Accrediti: Elena Casadoro; Lucia Veronesi com Sara Chiotto e Giovanni Sgrignuolo Coordinamento Ufficio Stampa Biennale: Paolo Lughì; Accrediti Stampa Estera: Michela Lazzarin; Accrediti Stampa Italiana: Fiorella Tagliapietra</p> <p>[DIVERSOS] Sito Internet: Giovanni Alberti Coordinamento Ufficio Pubblicità e Grafica: Eugenia Fiorin; Michela Mason; Lucia Toso; Maddalena Pietragnoli. Realizzazione Grafica: Alberta de Grenet; Nicola Monaco. Fotografo: Giorgio Zucchiatti.</p>
(...)	(...)	(...)	(...)
15.ªBAV	2016	UFFICI STAMPA >>>>	<p>[IMPRESA E RELAÇÕES PÚBLICAS] Responsabile/ Ufficio Stampa La Biennale Di Venezia: Paolo Lughì Responsabile / Ufficio Stampa Settore Arte + Ufficio Stampa Settore Architettura: Maria Cristiana Costanzo Accrediti Stampa Italiana: archstampa@labiennale.org Accrediti Stampa Estera: archpress@labiennale.org</p>
		>>>> ATTIVITÀ EDITORIALE E WEB	[dados não disponíveis para 2016] ²¹⁷

Tab. 2.1.1 | layer dois | COMUNICAÇÃO | Equipas de Mediação pela Comunicação [BAV] [2006-2016]

²¹⁶ Ibid. [em “Linee guida riguardo le funzioni apicali della Fondazione La Biennale di Venezia, loro attività e funzionamento”].

²¹⁷ À data de 2017-12-31, segundo os créditos consultados no site da BAV, as funções eram as seguintes: *Progetto Editoriale (La Biennale di Venezia e Ufficio Attività Editoriali e Web)*; *Responsabile* (Flavia Fossa Margutti); *Redazione* (Giovanni Alberti e Guido Guzzo); *Design e Sviluppo* (Domino); *User Experience* (Domino, Susanna Legrenzi). [La Biennale di Venezia, “Credits”, *La Biennale di Venezia*, acedido em 2017-12-31, <http://www.labiennale.org/it/credits>].

Não obstante não ter sido possível apurar noutras edições da BAV, deverá ser considerado o papel extra e específico na Mediação do EEA e desempenhado na edição da BAV 2006 pelo **Responsabile Organizzativo del Settore Arti Visive e Architettura** – nesse ano, a arquiteta Manuela Lucà Dazio²¹⁸. Segundo o documento já citado, de entre as várias funções a desempenhar por este posto, incluem-se todas as que podem ser associadas à **Mediação pela Comunicação**. De entre estas funções, citando²¹⁹ as seguintes: «estabelece os contactos com os Arquitetos e Artistas convidados para os aspetos relativos à definição das condições de participação, tipologia de projeto (...); «elabora, instrui e medeia a atuação dos planos de abordagem e envolvimento dos *donors/sostenitori* da exposição e das obras dos artistas em coordenação com o responsável dos Assuntos Legais e Institucionais»; «coordena as Participações Nacionais em relação a aspetos organizativos da participação (...); «gere a coordenação dos *Eventi Collaterali* presidindo a gestão dos procedimentos de seleção segundo regulamento e instrução de questões recebidas por aprovação do curador (...); «gere a coordenação técnica e operativa da realização preparatória da exposição juntamente com o responsável dos Serviços Técnico-Logísticos (...)» incluindo «definição do layout geral da mostra elaborado com base no conceito do Curador» e «definição gráfica da mostra segundo linhas guia definidas com o curador em estreita coordenação com o gabinete gráfico»; «define e preside o plano de Hospitalidade dos artistas/ arquitetos convidados, compreendendo todas as atividades de planificação, gestão e organização da Hospitalidade (...); «supervisiona a aquisição e supervisão dos material como textos, imagens para a redação e impressão do catálogo»; «preside e coordena a organização de: a. *Vernissage* e Inauguração (...); b. Cerimónia de premiação (...); c. Workshops, Eventos, Atividades Permanentes propostos pelo Curador (...); d. Atividades educativas/formativas em estreita coordenação com o responsável Educacional/Promoção Pública (AFC) (...)»; entre outras.

A grande diferença que é possível estabelecer relativamente à autonomia de decisões do atual *Ufficio Stampa* e o do responsável pelo *Settore Architettura* é que, o primeiro reporta ao departamento de *Affari Legali e Istituzionale* (que se reporta ao *Direttore Generale* e, superiormente, ao Presidente) e o segundo reporta diretamente aos dois últimos referidos [*Direttore Generale* e Presidente].

²¹⁸ Função desempenhada desde 2009, conforme verificado no curriculum vitae no site da BAV [La Biennale di Venezia, “Transparenza”, *La Biennale di Venezia*, acessado em 2017-12-31, <http://www.labiennale.org/files/labiennale/Documenti/trasparenza/personale/luca-dazio-cv.pdf>].

²¹⁹ Tradução livre [em itálico as palavras ou expressões não traduzidas do texto original]. Conf.: La Biennale di Venezia, “Transparenza”, *La Biennale di Venezia*, acessado em 2017-12-31, <http://www.labiennale.org/files/labiennale/Documenti/trasparenza/organizzazione/organigramma.pdf>.

No **caso da TAL**, este último posto não é aplicável, uma vez que existe um único setor – Arquitetura. Contudo, no que concerne às restantes funções da Comunicação e respetivas designações surgem outras diferenças em relação à BAV.

Em todas as edições da TAL, é perceptível, através das designações de função, que **Comunicação e Imprensa** agem em uníssono, não existindo propriamente uma prevalência que destaque um face ao outro, ou seja, nem sempre é possível distinguir onde começa uma e acaba a outra. Aliás, no que diz respeito à primeira edição, da **TAL 2007**, as funções da Comunicação resumem-se, na sua essência, a duas funções principais correspondentes a esta lógica: Coordenação da Comunicação e Assessoria de Imprensa.

Os relatórios²²⁰ de análise das três primeiras edições da TAL explicam a linha base da estratégia de Comunicação em cada edição. Assim, já depois de uma primeira experiência de Trienal de Arquitetura, a estratégia de Comunicação para a **TAL 2010** está patente nas seguintes palavras:

«A especificidade de um evento como o da Trienal, requer uma equipa interina que assegure o plano de comunicação e que o faça cumprir, descartando por razões de operacionalidade óbvias, as tarefas e o trabalho de execução/consultadoria de uma agência de comunicação, assim; a Trienal optou por conjugar os seus recursos humanos ao nível da Comunicação, centrados numa equipa constituída por 3 elementos, Maria Schiappa (Coordenação), Joana Cordeiro (Assistente) e Marta Catana (Produção).»²²¹

De facto, o relatório acrescenta a ideia de um sistema constituído pela mistura de processos internos interligados e que constituem, no seu todo, o “Plano de Comunicação”:

«O plano de comunicação foi concebido e executado pela equipa de comunicação da Trienal, entendido como um sistema integrado de processos de diversas áreas em que subsistiu a ideia de promotion mix, um mix específico de divulgação, assessoria de imprensa, relações públicas, consolidação da marca e design, contemplando na sua estratégia as acções ligadas à divulgação de todos os eventos, conjugados em 6 vectores principais: Exposições, Conferencia Internacional, Concursos, Acções de divulgação Nacional e Internacional, Edições e Projectos Associados.»²²²

Compreende-se, portanto, do objetivo centrado na importância da Divulgação do EEA em questão, assente neste sistema misto de Comunicação, onde a “Publicidade” surge diluída entre outros processos:

«As parcerias permitiram à Trienal estabelecer uma estratégia de investimento contida no que respeita à publicidade paga e ao seu raio de acção; assim, os conceitos de above e below the line foram diluídos na comunicação do projecto no seu conjunto.»²²³

²²⁰ Relatórios oficiais das TAL de 2007, 2010 e de 2013, produzidos internamente pela Instituição e gentilmente cedidos para consulta pelo Presidente [José Mateus] e pelo Diretor Executivo [Manuel Henriques] da Trienal da Lisboa em abril de 2015.

²²¹ Trienal de Arquitectura de Lisboa, *Trienal de Lisboa 2010 – Relatório Final*, (Lisboa, 2011-03), 101..

²²² *Ibid.*, 101.

²²³ *Ibid.*, 101.

No que se refere ao trabalho de “Assessoria de Imprensa”, este é mais vasto do que o que seria expectável e, o mesmo relatório inclui neste raio de ação a organização de Seminário para Estudantes, lançamento de concursos e do *website* da Trienal, bem assim da entrada em redes sociais como o *Facebook* e *Twitter*. Para além destas, incumbiu-se da publicação de notícias regulares no site e do “envio regular de informação” quer para os subscritores da *newsletter*, quer para a imprensa nacional e internacional, assim ampliando a sua base de dados. Além disto, e com vista à concretização efetiva do carácter internacional deste EEA, a extensão da ação da Assessoria de Imprensa revela-se em ações incisivas junto dos *Stake-holders* da Imprensa Especializada, bem assim da criação de parcerias:

«À luz de um dos objectivos designados – a internacionalização da Trienal, a estratégia adoptada foi sempre a de uma abordagem editorial a publicações mensais e semanais e agências noticiosas através de entrevistas e reportagens com jornalistas/ críticos, dos segmentos arquitectura/ cultura/ arte contemporânea/opinion leaders, também da imprensa estrangeira, incidindo particularmente nesta última na divulgação das Exposições, da Conferência Internacional e do Concurso Internacional “A House in Luanda: Patio & Pavilion”. Para o sucesso e afirmação da Trienal e da arquitectura nos circuitos culturais internacionais, destaca-se a muito positiva parceria estabelecida com a ATL – Associação de Turismo de Lisboa que conseguiu custear a vinda de 23 jornalistas estrangeiros a Portugal, à Conferência de Imprensa em Abril e à preview e inauguração em Outubro.»²²⁴

Desde a preparação desta edição há uma clara conjugação do departamento de “Comunicação e Imprensa” propriamente ditos com o departamento de “Produção” em, quase como que uma ligação teórico-prática. Contudo, no domínio prático das questões da Comunicação haverá que considerar, sobretudo com a edição da **TAL 2013** e daí em diante, da criação do departamento de “Financiamento e Parcerias”, em substituição do anterior “Marketing”. Do relatório da TAL 2013 é possível depreender que a estratégia de Comunicação é semelhante à anterior na maior parte das premissas anteriormente expressas:

«A assessoria de imprensa fez um trabalho continuado, tendo começado o seu trabalho muito antes do início da edição de 2013. Para garantir cobertura editorial de Close, Closer ao longo dos meses que antecederam o evento, apostou-se no envio regular de informação para a base de dados da Trienal que contempla um vasto número de publicações, agências noticiosas, websites e blogues nacionais e internacionais.

À luz de um dos objectivos designados – o crescimento da internacionalização da Trienal – a estratégia adoptada foi sempre a de uma abordagem editorial a publicações mensais e semanais e agências noticiosas (nacionais e internacionais) através de entrevistas e reportagens com jornalistas/ críticos, dos segmentos arquitectura/ cultura/ arte contemporânea/opinion leaders.»²²⁵

²²⁴ Ibid., 103.

²²⁵ Trienal de Arquitectura de Lisboa, *Trienal de Arquitectura de Lisboa / Relatório final 2013*, (Lisboa, 2011-03), 141.

De novo foi realizado um protocolo com a ATL – Associação de Turismo de Lisboa – assim possibilitando a vinda de 35 jornalistas estrangeiros para a semana inaugural e para os quais «foram preparadas conferências de imprensa com a equipa curatorial, visitas guiadas a todas as exposições com os curadores e participantes e todos assistiram a eventos do Palco Cívico.»²²⁶ A rede de divulgação foi reforçada, quer pelo incremento das parcerias (sobretudo, ao nível dos Media), quer através do regular envio de informação:

«As parcerias media que a Trienal estabeleceu permitiram à Comunicação acompanhar a estratégia de contenção orçamental; através destas o evento esteve na rua, na televisão, na rádio e de uma forma generalizada e específica, visível na imprensa escrita e digital. Suporte MUPI, spot tv, spot rádio, banners online e anúncios impressos garantiram visibilidade a nível nacional e internacional.»

«(...) desde Novembro de 2012 até ao final da edição em Dezembro de 2013 o envio de informação para a imprensa foi constante e abrangeu todos os campos da programação. Este envio regular permitiu uma cobertura editorial ao longo dos meses que antecederam o evento e durante o mesmo, fortalecendo, assim, a presença da Trienal nos diversos meios de comunicação.»²²⁷

Acrescente-se ainda a preocupação acrescida de uma Comunicação bilingue, em português e inglês, em toda a documentação produzida, em muito devida à existência da Equipa de Curadores de origens diversas e como reforço para a concretização dos objetivos de Internacionalização.

COMUNICAÇÃO Equipas de Mediação pela Comunicação [TAL] [2006-2016]				
Edição BAV		Áreas da Comunicação e afins		
ord.	ano	COMUNICAÇÃO E IMPRENSA	PRODUÇÃO	DIVERSOS
1.ªTAL	2007	Comunicação: Maria Schiappa (Coordenação). Assessoria de Imprensa: Margarida Portugal.	n.a.	n.a.
2.ªTAL	2010	Comunicação: Maria Schiappa (Coordenação). Assistente de Comunicação: Joana Cordeiro.	Produção: Marta Catana. Assistentes de Produção: Pedro Sadio; Inês Vidal; Rita Pires-Marques.	Marketing: Sofia Marques.
3.ªTAL	2013	Comunicação e Imprensa: Maria Schiappa, (coordenação); Joana Cordeiro; Rute Paredes (Edição). Assistentes de Comunicação: Diogo Lopes; Leonor Carrilho; Rita Pinto.	Produção: Isabel Antunes (coordenação), Sofia Baptista (coordenação), Sónia Costa, Liliana Lino, Vítor Leite, Inês Galvão, Inês Marques. Assistentes de Produção: Adriana Ferreira Gil, Ana Luísa Silva, André Rosa, Benedetta Lorenzotti, Carla Lopes, Cláudia Martins, Darunee Terdtoontaveedej, Deraya Karaali, Edith Fung, Eduardo Oliveira, Elsa Marques, Javier Irigaray, Juste Peculyte, Mariana Aguiar, Mariana Fartaria, Mariana Viana, Rúben Castro, Sara Molarinho, Sérgio Freitas, Vittorio Gregnanin	Financiamento e Parcerias: Sara Battesti (coordenação); Telma Rodrigues.
4.ªTAL	2016	Comunicação e Imprensa: Sara Battesti (coordenação); Cláudia Duarte; Claudia Di Lecce; Inês Revés; Raquel Guerreiro. Assistentes de Comunicação e Imprensa: Dinis Coruche; Filipa Contente; Teresa Conceição.	Produção: Isabel Antunes (coordenação); André Gonçalves; Carolina Vicente; Inês Marques; Liliana Lino; Sofia Baptista. Assistentes de Produção: André Marques; Inês Ferreira; Leonor Guerra; Rita Mota.	Financiamento e Parcerias: Joana Salvado; Joanna Hecker.

Tab. 2.1.2 | layer dois | COMUNICAÇÃO | Equipas de Mediação pela Comunicação [BAV] [2006-2016]

²²⁶ Ibid., 141.

²²⁷ Ibid., 140 e 143, respetivamente.

No que concerne à distribuição e funções, a **TAL 2016** veio solidificar a estrutura fundamental de Comunicação da *Trienal de Lisboa*, dando continuidade a todas estas premissas e alargando a base de dados de contactos. Como se verá adiante, também proporcionando outros Eventos de Divulgação da TAL e, em simultâneo, incrementando as relações com outros EEA, inclusivamente, a *Biennale di Venezia*. A tabela anterior [Tab. 2.1.2] pretende ser esclarecedora quanto ao entendimento das funções atribuíveis à área da Comunicação na TAL, conforme o que foi explicado anteriormente. A observação da evolução do funcionamento estrutural da Comunicação na TAL permite distribuir os nomes dos principais responsáveis da mesma por três colunas: “Comunicação e Imprensa”, “Produção” e “Diversos” – com referência sobretudo às ações de Publicidade, Marketing ou Financiamento e Parcerias. Não obstante a sua não referência na tabela, relembrar a importância também do setor Educativo no sentido da Mediação com outros Públicos.

Para efeitos de uma **análise comparativa da distribuição estrutural da Comunicação entre BAV e TAL** é possível concluir da confirmação de diferenças estratégicas, desde logo justificáveis pelas características específicas de cada uma das Instituições e das suas particularidades de funcionamento. A principal diferença neste ponto refere-se à dimensão superior da BAV em termos de setores temáticos que agrega em relação à TAL, que por sua vez se dedica de um modo específico apenas à Arquitetura. Além disto, acrescentar a própria evolução interna da estrutura de funcionamento destes EEA, sem possibilidades de correspondência direta entre BAV e TAL. Não obstante esta impossibilidade de gerar critérios de comparação inequívocos, a tabela seguinte [Tab. 2.1.3] resume a estrutura atual – à data da redação útil final deste documento - num e noutro EEA.

COMUNICAÇÃO Equipas de Mediação pela Comunicação [BAV/TAL] [atualidade/2018]			
EEA	Áreas da Comunicação e afins		
	Designação por grupos [língua original]	Designação específica de funções [língua original]	Pessoas e/ou Contactos
BAV	UFFICI STAMPA	Responsabile/ Ufficio Stampa La Biennale Di Venezia	Paolo Lughì
		Responsabile / Ufficio Stampa Settore Arti Visive/ Architettura	Maria Cristiana Costanzo
		Accrediti Stampa Italiana	archstampa@labiennale.org
		Accrediti Stampa Estera	archpress@labiennale.org
	ATTIVITÀ EDITORIALE E WEB	Responsabile Progetto Editoriale	Flavia Fossa Margutti
		Redazione	Giovanni Alberti e Guido Guzzo
		Design e Sviluppo	Domino
		User Experience	Domino, Susanna Legrenzi
	ARTI VISIVE E ARCHITETTURA	Responsabile Organizzativo del Settore Arti Visive e Architettura	Manuela Lucà Dazio
TAL	COMUNICAÇÃO E IMPRENSA	Direção de Comunicação	Sara Battesti
		Assessoria de Imprensa	Cláudia Duarte
	PRODUÇÃO	Direção de Produção	Isabel Antunes
		Assistente de Produção	Carolina Vicente
	FINANCIAMENTO E PARCERIAS	Financiamento e Parcerias	Joana Salvado; Joanna Hecker

Tab. 2.1.3 | layer dois | COMUNICAÇÃO | Equipas de Mediação pela Comunicação [BAV] [atualidade/ 2018]

▪ **COMUNICAÇÃO | Mediação: Imagem Gráfica**

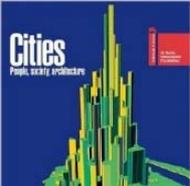
A articulação dos temas propostos no âmbito do *layer* da Arquitetura e Curadoria revela-se, conforme se analisou, em estreita relação com o campo das Relações Públicas de Gestão do EEA e Assessoria de Imprensa. A Comunicação, contudo, além das suas áreas de relação humana e de articulação de informação desenrola-se também a um outro nível que não pode ser ignorado: o da **Imagem Gráfica**.

À parte da conceção gráfica específica das publicações ou do site das Instituições dos EEA em estudo, toda e qualquer das edições da BAV e da TAL se apresenta sob uma imagem que acompanha todos os níveis do Evento: seja nas áreas expositivas, seja no material gráfico de divulgação dos eventos expositivos ou de outras áreas do Evento. Neste sentido, a imagem gráfica adquire uma **importância de Mediação no EEA**, contribuindo para a interpretação dos temas curatoriais das Exposições de Arquitetura e uniformizando a leitura da documentação e dos espaços de uma mesma edição, localizando-a no tempo. Por este motivo, fará sentido chamar a estes agentes de Mediação da Imagem Gráfica “Curadores” – aliás, assim são referenciados, como “Curatori del progetto grafico” na designação dos créditos dos eventos da BAV, no site do ASAC²²⁸ da *Biennale di Venezia*. Tal como acontece com a cartografia dos Eventos Expositivos de Arquitetura apresentada no layer zero, ao referencial Espaço e Tempo a que corresponde um determinado EEA e o seu tema, pode fazer-se corresponder também uma “Imagem”.

As tabelas que se seguem [Tab. 2.2.1 e Tab. 2.2.2] acrescentam por isso a estas informações sobre o EEA e sobre o tema, uma dada Imagem Gráfica genericamente associada ao Evento, bem assim do seu autor. Sobre a Imagem, acrescentam-se citações, quando disponíveis, sobre estratégias que influenciaram a conceção e desenvolvimento gráfico, pelas palavras dos próprios autores. No sentido de perceber ligações ao nível desta linguagem gráfica e em relação com a linguagem escrita e falada, apresentam-se as siglas dos países de origem dos Curadores do projeto gráfico, tal como foi feito em relação aos Curadores do EEA.

Da leitura cruzada destas duas tabelas segue-se uma tabela de síntese [Tab. 2.2.3] que permite comparar as origens destes curadores gráficos e de eventuais relações baseadas no país de origem em relação ao Curadores do EEA.

²²⁸ [A título de exemplo para a BAV 2016]: ASAC dati, “15. Mostra Internazionale di Architettura : REPORTING FROM THE FRONT”, *ASAC dati*, acedido em <http://asac.labiennale.org/it/ricerca/manifestazione.php?m=395>.

COMUNICAÇÃO Imagem Gráfica em cada edição da BAV [2006-2016]					
BAV	Título evento	Imagem gráfica	Curadoria do Design Gráfico / Direção de Arte (q.a.)	País sigla	Notas sobre o conceito geral do projeto gráfico
2006	<i>Cities, Architecture and Society</i>		Dario e Fabio Zannier	IT [?]	n.d.
			[Exposição principal]: FRAGILE [Mario Trimarchi; Andrea Plenter; Pamela Visconti; Alessandro Boscarino; Marco Miglio; Elena Riva; Julia Maquieira; Luisa Vozza; Chiara Poletti; Chiara Banchini]	IT	«Data from the exhibition “Cities. Architecture and Society,” curated by Richard Burdett, transformed into the world’s largest architecture magazine.» in http://fragile.eu/la-biennale-di-venezia/
2008	<i>Out There: Architecture Beyond Building</i>		THONIK Studio	NL	«We picked a typically Venetian house façade together with the globe as the basis of our design. (...)Using these bulbs, we built signage structures, walls, floating structures and sculptures throughout town.» in http://www.thonik.nl/work/venice-biennale-of-architecture/
2010	<i>People meet in Architecture</i>		Mevis & van Deursen	NL	n.d.
2012	<i>Common Ground</i>		John Morgan Studio	UK	«The Venetian stencil street signs or Nizioletti (...) the most beautiful of city sign systems (...) These forms were irresistible to me when David Chipperfield, the Director of the 13th Venice Architecture Biennale, invited my studio to create a graphic identity for “Common Ground”» in http://www.morganstudio.co.uk/project/venice_architecture_biennale_2012/selected
2014	<i>Fundamentals</i>		Irma boom, ibo	NL	«The exhibition is a selection of the most revealing, surprising, and unknown moments from a new book, Elements of Architecture, that reconstructs the global history of each element. It brings together ancient, past, current, and future versions of the elements in rooms that are each dedicated to a single element.» in http://oma.eu/projects/elements-of-architecture
2016	<i>Reporting from the Front</i>		Studio Elemental [Victor Oddó]	CL	«“In his trip to South America – related Alejandro Aravena - Bruce Chatwin encountered an old lady walking the desert carrying an aluminium ladder on her shoulder. It was German archaeologist Maria Reiche studying the Nazca lines. (...)” Aravena thus expressed his hope that the Biennale Architettura 2016 might “offer a new point of view like the one Maria Reiche has on the ladder.”» in http://www.labiennale.org/en/architecture/2016/biennale-architettura-2016-reporting-front

Tab. 2.2.1 | layer dois | COMUNICAÇÃO | Imagem Gráfica em cada edição da BAV [2006-2016]

A **Curadoria do Projeto Gráfico**, regra geral coincidente com a Direção de Arte foi efetuada por 6 estúdios de design gráfico diferentes, um por cada edição da **BAV** para o período em estudo. No que diz respeito à origem ou sede destes gabinetes de Design, trata-se de 4 países diferentes: Holanda em três edições,

Itália em uma edição (em ambos os estúdios responsáveis pelo design do evento), Reino Unido em uma edição e Chile em uma edição também.

Por observação das **citações** selecionadas é possível perceber diferentes estratégias na abordagem do tema curatorial e algumas das suas consequências ao nível da própria organização expositiva e de outros materiais produzidos. A título de exemplo, percebe-se do conceito gráfico para a BAV 2006 e para a BAV 2014 que a solução passou por encontrar um modo de materializar visualmente as extensas bases de dados numéricas associadas aos temas *Cities, Architecture and Society* e *Fundamentals*, respetivamente – ou seja, trata-se da Comunicação de dados abstratos através de uma Imagem Gráfica. Por um lado, concretizando essa ideia nos efeitos visuais e espaciais das exposições, por outro tratando-a como **material de Comunicação**. Por outras palavras, e reportando a estas citações, se na exposição principal da BAV 2006 a ideia foi apresentar estes dados como se esta fosse «a maior revista de Arquitetura do mundo» [nota na **Tab. 2.2.1**], na exposição *Elements* da BAV 2014 – no contexto de *Fundamentals* – a definição dos espaços advém do material de pesquisa editado nas publicações individuais sobre cada “elemento fundamental da Arquitetura” [cujos volumes de diferentes cores parecem poder estar associados às interligações de cor da Imagem Gráfica geral]:

«The exhibition is a selection of the most revealing, surprising, and unknown moments from a new book, *Elements of Architecture*, that reconstructs the global history of each element. It brings together ancient, past, current, and future versions of the elements in rooms that are each dedicated to a single element.»²²⁹

Interessante é notar também que a conceção da imagem gráfica parte da **inspiração na própria cidade que acolhe o Evento, Veneza**, em toda a sua singularidade, pelo menos em dois destes casos: na BAV 2008 a partir da típica fachada veneziana, descodificada em figuras geométricas passíveis de serem usadas quer de forma bidimensional, quer de forma tridimensional; na BAV 2012 através da adaptação e reinterpretação da característica sinalética viária e pedonal de Veneza, os *Nizioletti*. A propósito destes sinais estúdio autor do design revela:

«They speak to you not in an Italian but a Venetian dialect – “Calle” rather than “Via”. (...) The stencil text is contained in a white plaster panel – Nizioletti means “white sheet or cover” – roughly framed in black. The text is also painted black, but this black like so much in Venice has undertones of blue, a prussian blue (the blue used in blueprints) or a deep black water. (...) The sheets which stack like sails when there’s lots to say, expand and contract to fit the content. There’s a hierarchy in size, the larger type of a sestiere (district) would sit above a smaller bridge name. (...)»²³⁰

²²⁹ OMA, “Venice Biennale 2014: Fundamentals”, OMA, acedido em 2017-12-29, <http://oma.eu/projects/venice-biennale-2014-fundamentals>.

²³⁰ John Morgan Studio, “Venice Architecture Biennale 2012 - Exhibition”, John Morgan Studio, acedido em 2017-12-29, http://www.morganstudio.co.uk/project/venice_architecture_biennale_2012/selected.

A conceção gráfica fica associada, em alguns destes casos, a uma **associação tipográfica**, que por si auxilia à identificação do Evento, como acontece em particular em *Out There: Architecture Beyond Building* e, como se viu, em *Common Ground*.

Inversamente, no caso da BAV 2016 mais do que qualquer construção gráfica ilustrativa ou de relação tipográfica, a Imagem Gráfica fica marcada pela **associação fotográfica** ao registo de Bruce Chatwin durante uma viagem à América do Sul. A icónica imagem da arqueóloga alemã Maria Richie a estudar as *Nazca lines* sobre uma escada de alumínio colocada no deserto é o registo da marca de *Reporting From the front*. Aliás, o próprio texto curatorial é acompanhado de registos gráficos, à mão livre que contribuem, no seu conjunto para a interpretação e compreensão do tema geral da BAV 2016, como o a figura seguinte [Fig. 2.1].



Fig. 2.1 | Imagem | Esquisso da Equipa Curatorial sobre o tema *Reporting From The Front* da BAV 2016. [Créditos de imagem: Alejandro Aravena]²³¹

Esta situação explica, em parte, a razão pela qual apenas um dos estúdios Curadores do Projeto Gráfico da BAV [2016] mencionado na tabela seja coincidente com o estúdio do próprio Curador do Evento Geral. De facto, Alejandro Aravena e Víctor Oddó, no contexto do grupo chileno *Elemental*, surgem com Mediadores do tema curatorial, quer nas linhas de orientação teórica, quer na Comunicação Gráfica. A ideia de ver além do horizonte evidente (dado pela fotografia), em conjugação as palavras-chave (dadas pelo esquisso), expressa o domínio abrangente de *Reporting from the front*:

« (...) about sharing with a broader audience, the work of people who are scrutinizing the horizon looking for new fields of action, facing issues like segregation, inequalities, peripheries, access to sanitation, natural disasters, housingshortage, migration, informality, crime, traffic, waste, pollutionand the participation of communities. (...)»²³²

²³¹ In domus, "Reporting from the front", *domus*, 2016-02-22, https://www.domusweb.it/en/news/2016/02/22/reporting_from_the_front.html.

²³² Alejandro Aravena, in La Biennale di Venezia, "Biennale Architettura 2016 - Reporting From The Front", *La Biennale di Venezia*, acedido em 2017-12-29, <http://www.labiennale.org/en/architecture/2016/biennale-architettura-2016-reporting-front>.

COMUNICAÇÃO Imagem Gráfica em cada edição da TAL [2006-2016]					
TAL	Título evento	Imagem gráfica	Curadoria do Design Gráfico / Direção de Arte (q.a.)	País origem	Notas sobre o conceito geral do projeto gráfico
2007	<i>Vazios Urbanos / Urban Voids</i>		R2	PT	Criação do logótipo da Trienal que se mantém até à atualidade. Com base na mistura entre a silhueta do Pavilhão Portugal ²³³ – uma das venues desta edição – e a ligação das inicial da TAL – ou seja, “T” e “L”.
2010	<i>Falemos de casas / Let's talk about houses</i>		3H Comunicação	PT	n.d.
2013	<i>Close, closer</i>		Zak Group + apenas Design Gráfico: Raquel Pinto + [estagiários: Beatriz Severes; Paulo Alves; Raquel Silva]	UK + PT	«(...) Despite the lack of a singular logo, Close, Closer was given a strong and coherent form through the embrace of striking typography and bold colour that presented the responses in print material and public spaces throughout the city of Lisbon, sourced from the website we designed for the Triennale(...) populated with thousands of responses—from irreverent to profound—which form statements of the Triennale's crowd-sourced, dynamic visual identity and return public statements to the public square.» in https://www.zak.group/projects/lisbon-architecture-triennale
2016	<i>A forma da forma / The form of the form</i>		R2	PT	«porto-based graphic designers R2 were commissioned to develop the event's visual identity, building the insignia around the main typographic elements of the lisbon architecture triennale's title. R2 has given prominence to the two square letter 'O's in each 'FORM'; (...) R2 worked together with fellow graphic designer henrik kubel who, referencing the new rail alphabet, designed glyphs for the letters 'F', 'R' and 'M', resulting in 'FORM' being written in different forms of...well, 'form'.» in https://www.designboom.com/design/lisbon-architecture-triennale-visual-identity-r2-the-form-of-form-06-29-2016/

Tab. 2.2.2 | layer dois | COMUNICAÇÃO | Imagem Gráfica em cada edição da TAL [2006-2016]

A Curadoria do Projeto Gráfico da TAL esteve já a cargo de 3 diferentes estúdios, no contexto das 4 edições da TAL decorridas. O primeiro gabinete de design ao qual foi atribuída esta função, o R2, veio a repetir a colaboração na quarta edição do evento. Este grupo de Designers teve a seu cargo o arranque efetivo da Imagem Gráfica da Trienal, quer enquanto Evento, quer enquanto Instituição, uma vez que desenvolveu o logótipo da TAL que se mantém até à atualidade. Analisando as Imagens Gráficas em cada edição da TAL compreende-se que esteja presente, em todas elas, uma inspiração essencialmente tipográfica. O próprio design do logótipo e marca da Trienal decorre do desenvolvimento da junção da letra “T”, de Trienal, com a

²³³ Informação obtida em apresentação realizada por José Mateus durante aula do curso de Mestrado em Curadoria, no Colégio das Artes, Universidade de Coimbra, em 17 de abril de 2015.

letra “L” de Lisboa, em conjugação com a referência imagética que evoca a “pala de betão” do Pavilhão de Portugal, uma das *venues* da **TAL 2007**. Na **TAL 2010** a própria inspiração não podia deixar de passar por aí, uma vez que a própria proposta curatorial se iniciava com base num poema de Herberto Helder. Os títulos das propostas curatoriais surgem em português e em inglês, tratados segundo um mesmo grafismo, nas duas primeiras edições da TAL. A língua parece adquirir neste contexto da imagem cada vez maior destaque, uma vez que as edições seguintes lhe acrescentam poder. Veja-se o caso da **TAL 2013**, da qual não existe um título alternativo em português para “Close, closer”, mas cuja ideia gráfica contribuiu para colocar em debate uma série de outras ideias sobre a cidade:

«A estratégia de comunicação de Close, Closer foi gizada em estreito diálogo com a Curadora Geral, Beatrice Gallilee e o designer Zak Kyes, com o principal objectivo de incluir a cidade, as pessoas que nelas habitam, quer próximas da disciplina, quer o cidadão comum com vontade de se envolver nas diversas iniciativas: exposições, eventos, discursos, conversas, peças de teatro, histórias, campanhas, concursos, jantares, debates, parlamentos, publicações, interfaces, atmosferas, experiências, invenções e ações cívicas. Foi através da participação das pessoas que se retiraram *statements* que serviram de base aos materiais de divulgação, tendo sido adoptada uma estratégia numa perspectiva de proximidade, em plataformas de fácil acesso e de linguagem apelativa e directa.»²³⁴

Como explica logo o primeiro parágrafo da proposta curatorial de *Close, closer*: «A premissa deste evento não é dar respostas, mas a de colocar questões sobre a condição da prática arquitetónica hoje.» Estava presente um incentivo à participação e à reflexão, desde logo observável pelo sentido paradoxal (e provocatório?) de apresentar as palavras “Close” e “closer” de forma afastada. No caso da **TAL 2016**, a marca desta Trienal surge associada ao seu título em inglês, *The form of the form*. O mesmo estúdio de Design da primeira edição optou por trabalhar de forma flexível este título, explorando variantes entre quadrado e o retângulo para a letra “O” que se vai repetindo ao longo do título num total de 3 vezes. O espaço formado por este “O”, pela oferta de múltiplas possibilidades de relação com outras informações – exemplo da figura [Fig. 2.2] -, tornava comparável o campo bidimensional e gráfico ao campo tridimensional da própria Arquitetura, remetendo em ambos os casos para a essência do seu significado: encontrar “a forma da forma”:

«R2 worked together with fellow graphic designer henrik kubel who, referencing the new rail alphabet, designed glyphs for the letters ‘F’, ‘R’ and ‘M’, resulting in ‘FORM’ being written in different forms of...well, ‘form’. (...) ‘the form of form’ reacts according to its circumstances and content, making the most of its elasticity, bringing together a panoply of events under a common identity that can easily be shared.»²³⁵

²³⁴ Op. Cit., Trienal de Arquitectura de Lisboa, *Trienal de Arquitectura de Lisboa | Relatório final 2013*, 140.

²³⁵ Designboom, "lisbon architecture triennale's visual identity sees R2 endlessly constructing 'the form of form'", *designboom*, 2016-06-29, <https://www.designboom.com/design/lisbon-architecture-triennale-visual-identity-r2-the-form-of-form-06-29-2016/>.

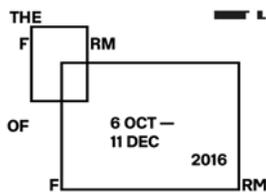


Fig. 2.2 | Imagem | Uma das variantes do logótipo da edição *The Form Of The Form* da TAL 2016, como “forma” de comunicação. [Créditos de imagem: R2design]

COMUNICAÇÃO Imagem Gráfica e seus curadores na BAV e na TAL [2006-2016]										
Edição BAV			Curadoria do Design Gráfico / Direção de Arte (q.a.)	País origem					Origem coincidente com a do curador?	
ord.	ano	tema		PT	NL	UK	CL	IT	sim	não
10.ªBAV	2006	<i>Cities, Architecture and Society</i>	Dario e Fabio Zannier + FRAGILE					X		x
1.ªTAL	2007	<i>Vazios Urbanos</i>	R2	X					x	
11.ªBAV	2008	<i>Out There: Architecture Beyond Building</i>	THONIK Studio		X				x	
12.ªBAV	2010	<i>People meet in Architecture</i>	Mevis & van Deursen		X					x
2.ª TAL	2010	<i>Falemos de casas</i>	3H Comunicação	X					x	
13.ªBAV	2012	<i>Common Ground</i>	John Morgan Studio			X			x	
3.ªTAL	2013	<i>Close, closer</i>	Zak Group			X			x	
14.ªBAV	2014	<i>Fundamentals</i>	Irma boom, ibo		X				x	
15.ªBAV	2016	<i>Reporting from the Front</i>	Studio Elemental				X		x	
4.ªTAL	2016	<i>A forma da forma</i>	R2	X					x	
10 edições de EEA			9 designers diferentes	3	3	2	1	1	8x	2x
				5 países diferentes						

Tab. 2.2.3 | layer dois | COMUNICAÇÃO | Imagem Gráfica e seus curadores na BAV e na TAL [2006-2016]

Analisando o conjunto das 10 edições de EEA em estudo, conclui-se que o tema da Imagem gráfica surge a partir de 3 vetores principais: por inspiração tipográfica, por inspiração imagética [geralmente associada a particularidades de Veneza ou de Lisboa, consoante o caso] ou por inspiração temática – e, no limite, por combinação de duas ou mais destas vertentes. A questão do trabalho da Imagem Gráfica parece, em todo o caso, ter uma cada vez maior importância. Se se atender às últimas edições da BAV e da TAL, o trabalho da imagem ultrapassa a simples conjugação gráfica de ideias, adquire uma semiótica própria e, por si só, portadora da proposta Curatorial – uma **Mediadora dos EEA**. Os agentes desta Mediação Gráfica são, pelos dados de síntese da tabela anterior, oriundos de Portugal e da Holanda [3 de cada], seguidos do Reino Unido [2] e só depois Itália e Chile [1 de cada]. É compreensível a escolha de Designers portugueses, pois que nos três casos se refere à TAL, Evento sediado em Portugal. Contudo, no caso da BAV há apenas uma correspondência com a origem italiana; antes se faz, na maioria das vezes, com a correspondência com a Nacionalidade do Curador Geral do Evento [o que acontece 8 vezes em 10 edições, de entre BAV e TAL]. Por fim, referir a correspondência na BAV 2016, não apenas de Nacionalidades, mas da Equipa Curatorial com a Equipa de Design, representadas ambas pelo mesmo Arquiteto, Alejandro Aravena.

▪ COMUNICAÇÃO | Mediação Online

Além dos Agentes de Mediação já referidos – no contexto da Gestão do Evento através dos Departamentos de Relações Públicas, da Imprensa, do Design e Imagem Gráfica – devem ser considerados as tecnologias e **canais online** na leitura do *layer* de Comunicação dos EEA. Estes meios de comunicação online permitem a divulgação de cada um dos Eventos aos seus públicos habituais, mas também o alargamento desta partilha de informação a outros públicos. Agem como ferramentas da Mediação pela Comunicação, quase sempre possibilitando uma troca de conteúdos multilateral. Além do tradicional Website, com o advento das Redes Sociais e outras plataformas de interação online, a partilha de conteúdos multiplica-se de forma exponencial, e com esta, as possibilidades e importância da Mediação online. Com as tabelas que se seguem [Tab. 2.3.1 e Tab. 2.3.2] pretende-se informar sobre o uso dos canais online na BAV e na TAL, respetivamente.

COMUNICAÇÃO Mediação Online [BAV] [2006-2016]										
Canal oficial	Endereço online	Data aproximada da adesão ao canal pela Instituição da BAV	Obs.	Eventos de que fez cobertura						
				BAV 2006	BAV 2008	BAV 2010	BAV 2012	BAV 2014	BAV 2016	
Website	http://www.labiennale.org/it	n.d.	[a]	X	X	X	X	X	X	6
You Tube	https://www.youtube.com/user/BiennaleChannel	2009-05-08	[b]			X	X	X	X	4
Facebook	https://www.facebook.com/Labiennaledivenezia	2009-06-23	[c]			X	X	X	X	4
{Biennale Channel}	http://www.labiennale.org/it/biennale-channel?month=All&year=All&sector=All&category=All&special=All&s=	2010-02-07	[d]			X	X	X	X	4
Twitter	https://twitter.com/la_Biennale	2010-03	[e]			X	X	X	X	4
Flickr	https://www.flickr.com/photos/labiennale	2010-05	[f]			X	X	X	X	4
Instagram	https://www.instagram.com/labiennale/	2015-04-20	[g]						X	1
Google Arts & Culture	https://artsandculture.google.com/partner/la-biennale-di-venezia	2015	[h]						X	1
	https://artsandculture.google.com/project/biennale-architettura-2016	2016								
8 canais online				1	1	6	6	6	8	28

Tab. 2.3.1 | layer dois | COMUNICAÇÃO | Mediação Online [BAV] [2006-2016]

Legenda de Observações:

- [a] Data específica não disponível, mas com referência em outros sites à sua existência [<http://www.nonsolocinema.com/MOSTRA-INTERNAZIONALE-DI5048.html>].
- [b] “Aderiu a 08/05/2009”; no entanto, o primeiro vídeo publicado tem data de 2009-05-25, sendo que o primeiro que se refere ao setor de Arquitetura tem data de 2009-10-20 [https://www.youtube.com/watch?v=G3x_44cN8lo]. A primeira BAV que aparece nos vídeos deste canal é em 2010-03-25, com a curadora Kazuyo Sejima [https://www.youtube.com/watch?v=fkZVmrAwq_A].
- [c] Data da primeira foto de perfil em 2009-06-23. 2009-11-12 é a data da primeira publicação sobre a BAV seguinte. Data 2009-10-21 a partir do primeiro álbum de fotografias publicado no Facebook, a propósito da Bienal de Arte em 2009 *Fare Mondo/ Making Works* [https://www.facebook.com/pg/Labiennaledivenezia/photos/?tab=album&album_id=157916079751].
- [d] Canal partilhado entre o Website e o *YouTube*, com uma seleção de vídeos pela *La Biennale di Venezia*. Atualmente, o setor Arquitetura só aparece a partir de 2016-05-26, quando é publicado o vídeo com a *Conferenza Stampa* no âmbito da BAV 2016.
- [e] Na página é referido que “participa desde março de 2010”.
- [f] Na página é referido que é “membro desde” “maio 2010”.
- [g] Data da primeira fotografia publicada, com o Presidente Paolo Baratta e o Curador da Bienal de Arte desse ano, Okwui Enwezor.
- [h] A primeira colaboração entre *La Biennale di Venezia* e a plataforma *Google Arts and Culture* surge por ocasião da Bienal de Arte de 2015, *Viva Arte Viva*; a segunda colaboração é sobre a Bienal de Arquitetura de 2016, *Reporting From The Front*.

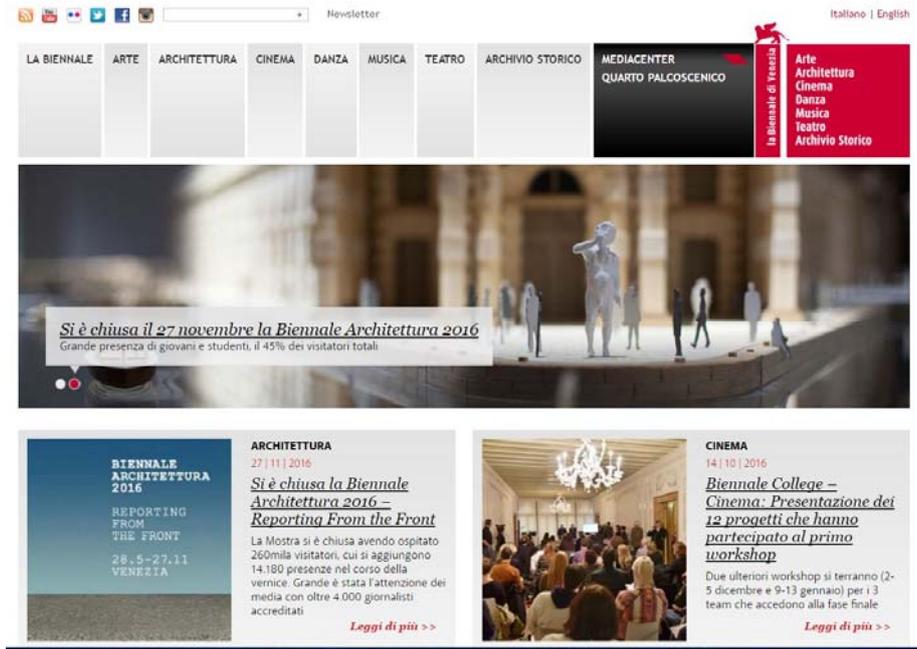


Fig. 2.3 | Imagem | Printscreens da Homepage do Website da Instituição La Biennale di Venezia em 2015-01-17 | antiga versão

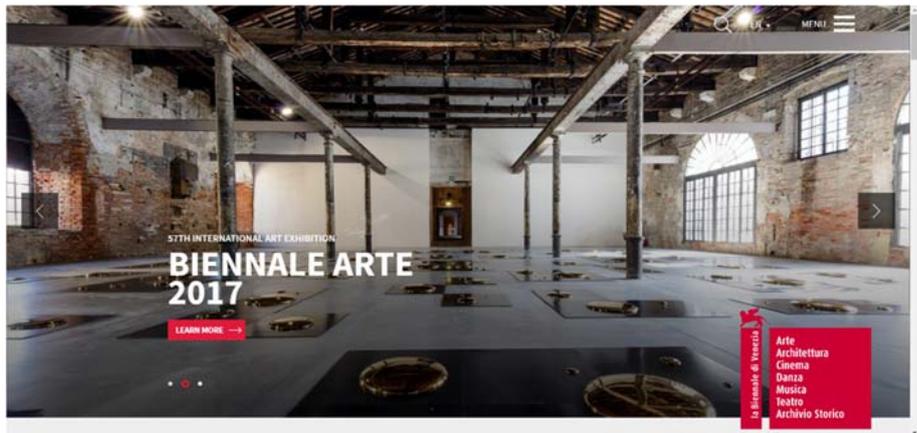


Fig. 2.4 | Imagem | Printscreens da Homepage [parte superior] do Website da Instituição La Biennale di Venezia em 2017-09-03 | nova versão

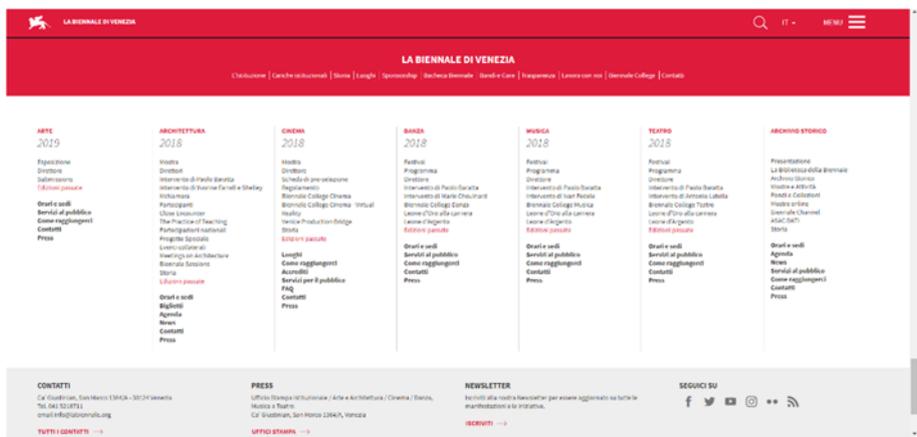


Fig. 2.5 | Imagem | Printscreens da Homepage [parte inferior] do Website da Instituição La Biennale di Venezia em 2018-04-20 | nova versão

A tabela anterior expõe o uso dos **canais online oficiais da BAV** ao longo das 6 edições em estudo. São 8 os canais online oficiais que terão estado presentes em pelo menos uma edição deste Evento Expositivo de Arquitetura. Os canais estão ordenados por ordem cronológica, do mais antigo para o mais recente no sentido descendente da tabela – considerando a data aproximada da adesão ao respetivo canal pela Instituição *La Biennale di Venezia*. Com a coluna de observações pretende-se esclarecer sobre a data considerada em relação a cada canal pois que, consoante as características que sejam intrínsecas a este, o apuramento em rigor poderá ser mais ou menos inequívoco. As últimas colunas referem-se às edições do evento de que o canal fez cobertura em tempo real – ou seja, excluí os casos em que, por exemplo, um canal criado num dado ano exiba conteúdos relativos a uma edição anterior à data da sua criação.

O canal online por excelência é, como seria de esperar, o **Website**. Deste não foi possível apurar a data de início. Contudo, foram encontradas referências em outros Websites que, aquando da primeira BAV considerada neste período temporal, faziam menção ao Website, confirmando assim a sua existência [conforme a observação [a] da **Tab. 2.3.1**]. Deverão neste contexto ser referidas as transformações gráficas e de funcionamento decorridas durante esta investigação: pelo menos desde 2013 e até período posterior ao segundo semestre de 2017, o design e estrutura seguiram a linha gráfica exemplificada na figura **[Fig.2.3]**; a partir de setembro de 2017, as linhas estruturais do grafismo do Website passaram a seguir a nova versão apresentada nas figuras [Fig. 2.4 e Fig. 2.5]. Os conteúdos são semelhantes, porém distribuídos de outro modo; excluem-se da versão antiga para a nova a secção *MediaCenter e Palcoscenico*; mantêm-se as secções principais dedicadas aos setores da Instituição – Arte, Arquitetura, Cinema, Dança, Música, Teatro – e arquivos históricos, além dos dados institucionais e reforço dos conteúdos sobre a história do evento.

Ter-se-lhe-ão seguido no ano de 2009 a adesão ao **You Tube** e ao **Facebook**, assim fazendo já cobertura da BAV 2010. Durante o ano dessa 12ª edição da BAV criou-se também o **Biennale Channel**, que se trata de um canal interno ao próprio Website e em conjunto com o *YouTube*, não acrescentando mais do que a facilidade de pesquisa e filtragem de resultados de vídeos a partir do site – porém, embora se confirme o uso deste sub-canal desde 2010, no momento da redação deste trabalho apenas estão acessíveis de forma direta vídeos no âmbito do setor Arquitetura referentes à BAV 2016. Ainda no ano de 2010, a BAV aderiu ao **Twitter** e ao **Flickr**. Só muito mais tarde, em 2015, se acrescentaria a esta rede online da BAV o **Instagram**, o qual só teve efeito de cobertura do evento de arquitetura que se lhe seguiu, da BAV 2016. No mesmo ano foi experienciado o uso do **Google Arts & Culture** pela primeira vez, em relação ao setor Arte. Até à data, a BAV 2016 é a única experiência da cobertura deste EEA nesta plataforma, permitindo visitar – virtualmente – as principais componentes deste Evento, nomeadamente: as Exposições consoante a localização no *Padiglione*

Centrale nos *Giardini*, no *Arsenale* (*Corderie, Arteglierie, Isolotto*), nos espaços externos de uma e outra destas *venues*; as exposições do Pavilhões Nacionais; os Projetos Especiais (*A World Of Fragile Parts, Report from the cities: conflicts of na urban age, Reporting from Marghera and other Waterfronts*); informações sobre curadores, arquitetos e participantes (secção *Learn from curators, architects and participants*); acesso a notícias, imagens e vídeos diversos. Todos os canais referidos, desde a sua adesão pela Bienal de Veneza, têm-se mantido nas edições sucessivas, pelo que, por acumulação, a BAV 2016 foi a que utilizou maior número destes recursos online [8 canais], por oposição às BAV 2006 e 2008, com uso apenas de um único canal online.

Referir ainda a possibilidade de acesso aos conteúdos atualizados da BAV através de **Feed RSS** ou da subscrição da **newsletter** da instituição *Biennale di Venezia* e a possibilidade de partilha de conteúdos também pelo **Pinterest**. Todos os referidos, à exceção do *Google Arts&Culture*, possuem atualmente ligação direta²³⁶ através do Website principal.

No **caso da TAL**, o **Website** é o único canal utilizado em todas as 4 edições deste Evento e sempre com versão em português e em inglês. Contudo, o modelo do site não foi estanque ao longo destas edições, tendo inclusivamente alterado o endereço de acesso. O primeiro website da Trienal fez cobertura apenas da primeira edição, não se encontrando atualmente ativo. O segundo endereço do website mantém-se desde o surgimento em 2010, embora o modelo gráfico e estrutural surgido nessa data tenha sofrido alterações. Aquando da edição de 2013, um novo site [Fig. 2.6] com um design diferente do anterior centralizava a ligação para a versão do site da TAL 2010 e para um site independente específico da TAL 2013 (este último, acessível a esta data)²³⁷. No decorrer deste trabalho, a ligação à versão do site da TAL 2010 foi extinta; contudo, mantendo-se acessíveis as ligações ao site específico da TAL 2013 e, posteriormente, também ao site independente e com grafismo próprio produzido para a TAL 2016. Posteriormente, em finais do ano 2017 o modelo do site central surgiu numa nova versão [Fig. 2.7, Fig. 2.8 e Fig. 2.9], alterando o design e estrutura de funcionamento, ainda que continuando a permitir a ligação aos sites das duas edições mais recentes.

²³⁶ Através da *Homepage*, ligação ao *Facebook*, *Twitter*, *YouTube*, *Instagram*, *Flickr* e *Feed Rss*; através da secção ASAC em <http://www.labiennale.org/it/biennale-channel> ao *Biennale Channel*; através do link, ao *Google Arts & Culture*; através da ligação <http://www.labiennale.org/it/newsletter> ao formulário de subscrição da *Newsletter*; através das notícias do tipo <http://www.labiennale.org/it/news/>(...) a partilhar, ao *Pinterest*. O link para o *Google Arts & Culture* sobre a BAV 2016 aparece em pesquisa no site oficial do ASAC da *Biennale*, em <http://asac.labiennale.org/it/passpres/architettura/annali.php?a=2016>.

²³⁷ Até data útil de redação final deste trabalho em 2018, continua acessível o micro-site de *Close, Closer*, <http://www.close-closer.com>.



Fig. 2.6 | Imagem | *Printscreen* da *Homepage* do Website da Instituição *Trienal de Arquitectura de Lisboa* em 2014-11-21 | antiga versão

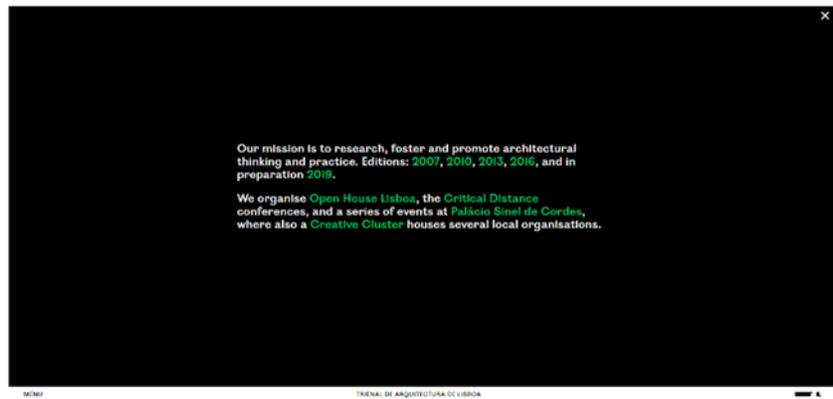


Fig. 2.7 | Imagem | *Printscreen* da *Homepage* (versão em inglês) do Website da Instituição *Trienal de Arquitectura de Lisboa* em 2017-11-22 | nova versão



Fig. 2.8 | Imagem | *Printscreen* da secção “Trienais” [parte superior] do Website da Instituição *Trienal de Arquitectura de Lisboa* em 2018-04-22 | nova versão

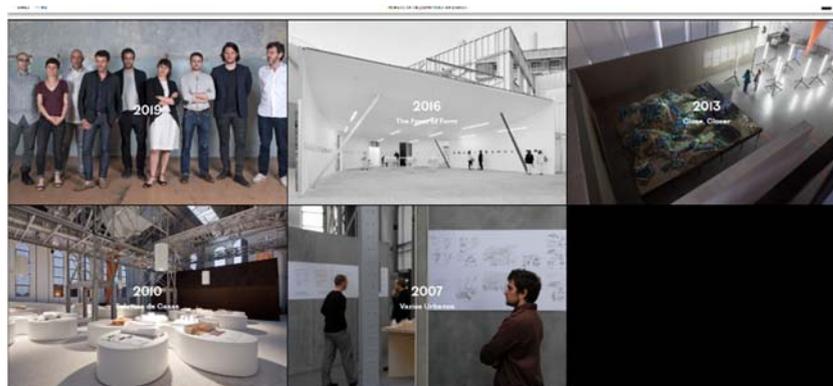


Fig. 2.9 | Imagem | *Printscreen* da secção “Trienais” [parte inferior] do Website da Instituição *Trienal de Arquitectura de Lisboa* em 2018-04-22 | nova versão

COMUNICAÇÃO Mediação Online [TAL] [2006-2016]								
Canal oficial	Endereço online	Data aproximada da adesão ao canal pela Instituição da TAL	Obs.	Eventos de que fez cobertura				
				TAL 2007	TAL 2010	TAL 2013	TAL 2016	
Website	http://trienaldelisboa.sapo.pt	2007-01-26	[a]	x				4
	http://www.trienaldelisboa.com	2010	[b]		x	x	x	
Blog	https://trienal.blogs.sapo.pt + http://videos.sapo.pt/tag.html?word=trienal	2007-05-01	[c]	x				1
Flickr	https://www.flickr.com/groups/trienal/pool/	2007-06-27	[d]	x				3
	https://www.flickr.com/photos/trienaldelisboa	2012-11				x	x	
Facebook	https://www.facebook.com/trienaldelisboa	2010-04-14	[e]		x	x	x	3
Twitter	https://twitter.com/trienaldelisboa	2010-04	[f]		x	x	x	3
You Tube	https://www.youtube.com/user/trienaldelisboa	2011-07-03	[g]			x	x	2
Instagram	https://www.instagram.com/trienaldelisboa	2014-09-29	[h]				x	1
Vimeo	https://vimeo.com/trienaldelisboa	2014-12-18	[i]				x	1
8 canais online				3	3	5	7	18

Tab. 2.3.2 | layer dois | COMUNICAÇÃO | Mediação Online [TAL] [2006-2016]

Legenda de Observações:

[a] Data da colocação online do site inicial da Trienal de Arquitectura de Lisboa criado para a TAL 2007 e que viria a ser substituído por outro, em endereço também diferente.

[b] O site teve um design diferente para cada uma das edições da TAL, mantendo-se o anterior no ativo a partir da terminação do endereço “/[ano]”. Esse é o endereço central, em vigor desde então, com ligações a sub-sites ou micro-sites externos oficiais de cada edição. A partir da edição de 2016, a de 2010 deixou de estar ativa (mantendo-se a de 2013 e a de 2016 acessíveis online). Depois do final da edição da TAL 2016, este endereço da TAL contém links para as edições da TAL 2013 [<http://www.close-closer.com/>] e da TAL 2016 [<http://www.trienaldelisboa.com/theformofform/>].

[c] 2007-05-01 é a data do “post” mais antigo no blog gerido pelo Arquiteto Daniel Caparra (autor do blog *A Barriga de Um Arquitecto*) durante a TAL 2007 [<https://trienal.blogs.sapo.pt/2007/05/?page=2>]. Tem publicações entre o período de 19 de março e 23 de agosto de 2007, também online em período posterior (pelo menos até 2013), mas, à data de redação final deste trabalho, com todos os ficheiros de imagem desconfigurados e sem registo de atividade. Este blog tinha associado o endereço de email trienal.blog@oasrs.org. Foram publicados 6 vídeos do making-off da Trienal 2007, cuja data do primeiro é 2007-05-16.

[d] Para a TAL 2007 foi criado um grupo de Flickr publicitado no próprio blog da Trienal em <https://trienal.blogs.sapo.pt/2007/06/> publicado em 2007-06-28. Embora o Flickr ainda esteja ativo à data desta redação, em 2018, apenas se refere à primeira edição do EEA. Para o período da TAL 2010 não foram encontrados indícios de ter existido um canal oficial deste tipo; contudo, imagens das edições de 2007 e de 2010 existem em albums individuais do Flickr criado em 2012 [em <https://www.flickr.com/photos/trienaldelisboa/sets/72157632059108184> e em <https://www.flickr.com/photos/trienaldelisboa/sets/72157632022776579>, respetivamente].

[e] A data é a da primeira foto de perfil; a primeira foto da cronologia tem data de 2010-04-16 refere-se à TAL 2010; e o primeiro album de fotografias foi publicado 2010-04-18 embora se refira à Conferência de Imprensa do dia 2010-04-10.

[f] Na página é referido que “participa desde abril de 2010”.

[g] “Aderiu a 13/07/2011”, sendo o primeiro vídeo publicado na mesma data, entitulado “Cidadania”, no âmbito da Conferência Internacional decorrida em 15 e 16 de janeiro de 2011, ainda no âmbito da TAL 2010 [<https://www.youtube.com/watch?v=fyFK9mBRpnE>].

[h] Data da primeira fotografia publicada. [i] Primeiro vídeo sobre a Representação Portuguesa na BAV «Meetings on architecture BV2014 - HOMELAND-SD LR» em <https://vimeo.com/114886885>.

A tabela anterior [Tab. 2.3.2] vem mostrar esta e outras particularidades da utilização dos canais online pela Instituição durante o período de 2006 a 2016.

Uma dessas particularidades a registar é a da criação de um **blog** que acompanhou todo o período em que decorreu a TAL 2007. Esta foi uma das principais plataformas online e de comunicação desta primeira edição, fazendo inclusivamente a mediação em relação a outras ferramentas de comunicação online oficiais –

como foi o caso da disponibilização de um conjunto de 6 vídeos²³⁸ do *making-off* das *venues* e como foi o do anúncio da criação de um **Flickr** para partilha de fotografias do Evento:

«Da divulgação à reflexão, o blogue funcionou como uma forma de amplificar a visibilidade e participação da Trienal na blogosfera. O blogue serviu também de plataforma para promover uma extensa recolha fotográfica levada a cabo pelos participantes do Grupo da Trienal no Flickr, que ali reuniram mais de 350 imagens.»²³⁹

O *Flickr*, no endereço inicial, não teve continuidade oficial da Trienal além do acompanhamento da TAL 2007; em 2012 voltou a ser um dos canais online eleitos para a cobertura do evento e continua acessível desde então, contendo álbuns de fotografias de todas as edições da TAL.

Antes deste segundo Flickr da Trienal, surgiram em 2010 o **Facebook** e o **Twitter** oficiais da TAL, dando cobertura do evento em 3 das edições deste Evento. Em 2011 surge o **YouTube** da Trienal, o qual contém vídeos sobre as TAL 2013, 2016 e períodos intermédios (como os do *Open House Porto* e do *Open House Lisboa*).

As vertentes da imagem voltariam a ser requisitadas em 2014, por ocasião da adesão da Trienal de Arquitectura de Lisboa ao **Instagram** (vertente estática da imagem) e ao **Vimeo** (vertente dinâmica da imagem) – com efeitos até à data apenas no acompanhamento da edição da TAL 2016 [bem como período posterior e de preparação para a edição de 2019].

Resumem-se, assim, a 8 os canais online utilizados pela TAL ao longo das suas 4 edições, sendo que a última foi de todas a que reuniu maior número de recursos [7 dos 8 referidos]. Acrescente-se ainda, e à semelhança do que acontece com a BAV, a possibilidade de partilhar alguns conteúdos do site central mais recente no *Pinterest* e por email. Foram editadas e enviadas ou publicadas *Newsletters*²⁴⁰, em todas as edições e logo desde a primeira edição:

«De forma a manter um fluxo informativo actualizado sobre a Trienal foram enviadas a todos subscritores da SRS OA (cerca de 8 mil), bem como a todos os que subscreveram o serviço através do site da Trienal a e-newsletter da TAL'07. As e-newsletters funcionaram como um veículo de informação rápido e em tempo real, incluindo todas as novidades sobre aspectos ligados à agenda, calendarização, perfil e conteúdo da programação da Trienal.»²⁴¹

²³⁸ Dos quais o primeiro foi publicado no *Blog* da TAL, “Nos bastidores da Trienal”, post de 2007-05-19, acedido em 2015-10-11, <https://trienal.blogs.sapo.pt/2007/05/>.

²³⁹ Trienal de Arquitectura de Lisboa, *Trienal de Arquitectura de Lisboa 2007 - Relatório parceiros* (Lisboa, s.d.), 10.

²⁴⁰ Atualmente é possível subscrever a *Newsletter* em Trienal de Arquitectura de Lisboa, “contactos”, acedido em 2018-07-01, <http://www.trienaldelisboa.com/contactos?subscrever>. Segundo os relatórios da TAL relativos a 2007, 2010 e 2013, foram enviadas 7, 8 e 14 *newsletters* respetivamente. Segundo as mesmas fontes, o número de subscritores variou entre 620, 7587 e 23.150, respetivamente. [dados disponíveis em 2013-12-27].

²⁴¹ Op. Cit., Trienal de Arquitectura de Lisboa, *Trienal de Arquitectura de Lisboa 2007 - Relatório parceiros*, 10.

COMUNICAÇÃO Mediação Online [BAV/ TAL] [2006-2016]												
edição	tema da edição	canais online oficiais										
		Website	Facebook	Twitter	Flickr	You Tube	(Biennale Channel)	Instagram	Blog	Vimeo	Google Arts & Culture	total
BAV 2016	<i>Reporting from the front</i>	X	X	X	X	X	X	X			X	8
TAL 2016	<i>A forma da Forma</i>	X	X	X	X	X		X		X		7
BAV 2014	<i>Fundamentals</i>	X	X	X	X	X	X					6
BAV 2012	<i>Common Ground</i>	X	X	X	X	X	X					6
BAV 2010	<i>People meet in Architecture</i>	X	X	X	X	X	X					6
TAL 2013	<i>Close, Closer</i>	X	X	X	X	X						5
TAL 2010	<i>Falemos de Casas</i>	X	X	X								3
TAL 2007	<i>Vazios Urbanos</i>	X			X				X			3
BAV 2008	<i>Out There: Architecture Beyond Building</i>	X										1
BAV 2006	<i>Cities, Architecture and Society</i>	X										1
10 EEA		10	7	7	7	6	4	2	1	1	1	46

Tab. 2.3.3 | layer dois | COMUNICAÇÃO | Mediação Online [BAV/TAL] [2006-2016]

Esta tabela [Tab. 2.3.3] sintetiza os dados anteriores, permitindo estabelecer algumas conclusões relativamente à **mediação online destes EEA em estudo**. Esta regista 10 modalidades diferentes ou canais oficiais dos respetivos Eventos Expositivos de Arquitetura, sendo que apenas um é comum em todas edições da BAV e da TAL para o período em estudo: o *Website*. Este é, aliás, o ponto de partida e ligação às plataformas sociais de carácter oficial, como o comprovam as figuras seguintes, relativas a BAV e TAL, respetivamente [Fig. 2.10 e Fig. 2.11].



Fig. 2.10 | Imagem | Printscreen dos links de contacto no website da BAV em 2018.

Siga-nos



Fig. 2.11 | Imagem | Printscreen dos links de contacto no website da TAL em 2018.

Seguem-se, pelo número de presenças nas edições da BAV e da TAL, o *Facebook*, o *Twitter* e o *Flickr*, em 7 destes EEA. Os vídeos do *You Tube* correspondem a 6 ocorrências e os do *Biennale Channel*, aplicáveis apenas à BAV, surgem em 4 das edições da mesma. O crescimento recente da rede social Instagram só se manifestou nas últimas duas edições da BAV e da TAL, em 2016. Por fim, registrar a experiência sem continuidade do *blog* da TAL 2007, o novo canal de vídeo da TAL pela *Vimeo* e uma primeira experiência de cooperação com a *Google Arts&Culture* na BAV 2016.

A título de referência final, mencionar a rede **e-flux**, como uma plataforma externa a estes EEA, mas que tem agido como mediadora global de informações veiculadas pela BAV e pela TAL, embora no sentido inverso do habitual – ou seja, do exterior para o interior do “site”:

«e-flux announcements are a direct e-mailing of text and image press releases to our growing database of art professionals in North America and Europe (see demographics below). The e-mail announcement includes an active URL which links directly to each client's site.»²⁴²

▪ **COMUNICAÇÃO | Eventos de Mediação pela Comunicação**

No que se refere aos Eventos de Mediação, proporcionados pelos departamentos de Comunicação da BAV e da TAL, foram destacados no âmbito deste trabalho os momentos principais com o objetivo de procurar compreender uma lógica estratégica inerente. Neste sentido, destacaram-se Eventos realizados em locais físicos, bem assim de Momentos de Comunicação através dos *Press-Releases* ou anúncios através dos canais oficiais online. Com particular destaque, procurou-se enquadrar os momentos de charneira proporcionados pela Comunicação, assinalados pelos termos *Vernissage* e *Finissage*.

Assim, as tabelas que se seguem [Tab. 2.4.1 e Tab. 2.4.2] apresentam uma cronologia fundamental dos Eventos de Mediação pela Comunicação, incluindo aqueles que, não sendo exclusivos desta última, se revelem integrados nestes momentos de charneira. Não se trata de listar todos os momentos – até por dificuldades em confirmar a eventual existência de outros mais antigos que pudessem ser igualmente significativos. Porém, trata-se de registrar as principais datas associadas à Comunicação em cada um dos EEA e dos quais à data deste trabalho tenha sido possível confirmar a sua existência em pelo menos uma fonte oficial (ligada ao respetivo EEA) ou na Imprensa. A ordem cronológica, no sentido descendente da tabela, inclui ainda a data de início e de fim de cada EEA, permitindo assim distinguir os momentos da Comunicação realizadas no período Pré-Evento ou do Evento propriamente dito [neste último caso, assinalado por fundo de cor].

²⁴² E-flux, “about”, e-flux jornal, acedido em 2018-04-23, <http://www.e-flux.com/about>.

COMUNICAÇÃO Cronologia dos Eventos de Mediação pela Comunicação [BAV] [2006-2016]				
Edição BAV	Evento/Pré-Evento	Data	Formato do Evento [em maiúsculas] Descrição genérica Local, Cidade, País [sigla] ou Via (...)	Momento
BAV 2006	Pré-Evento	2005-08-04	COMUNICATO STAMPA anúncio do Curador da BAV 2006: Richard Burdett	COMUNICAÇÃO
		2006-05-03	CONFERENZA STAMPA DI PRESENTAZIONE Palazzo dei Conservatori, Piazza del Campidoglio, Roma, IT	PRÉ-APRESENTAÇÃO
		2006-05-04	CONFERENZA STAMPA DI PRESENTAZIONE Officina di Architettura del Porto, Calata dei Marinai, Palermo, IT	
	Evento	2006-09-10	INÍCIO DA BAV 2006 INAUGURAZIONE DELLA MOSTRA + Leone d'oro alla carriera Venezia, IT	>>>>----- INAUGURAÇÃO
		2006-11-19	FIM DA BAV 2006	-----<<<<
BAV 2008	Pré-Evento	2008-01-16	COMUNICATO STAMPA anúncio do Curador da BAV 2008: Aaron Betsky	COMUNICAÇÃO
		2008-09-11/12/13	VERNICE / PREVIEW	VERNISSAGE
		2008-09-12	CONFERENZA STAMPA VERNICE Teatro Piccolo Arsenal, Venezia, IT	
	Evento	2008-09-13	CERIMONIA DI PREMIAZIONE ... Padiglione Italia, Giardini, Venezia, IT	PREMIAÇÃO
		2008-09-14	INÍCIO DA BAV 2008	>>>>-----
2008-11-23	FIM DA BAV 2008	-----<<<<		
BAV 2010	Pré-Evento	2009-11-10	COMUNICATO STAMPA anúncio do Curador da BAV 2010: Kazuyo Sejima	COMUNICAÇÃO
		2010-01-22	INCONTRO CON I PAESI PARTECIPANTI Palazzo Ca' Giustinian, Venezia, IT	REUNIÃO PAÍSES
		2010-08-26/27/28	VERNICE / PREVIEW	VERNISSAGE
		2010-08-26	CONFERENZA STAMPA Teatro Piccolo Arsenal, Venezia, IT	
	Evento	2010-08-28	CERIMONIA DI PREMIAZIONE + INAUGURAZIONE Leone d'oro [carriera + memoria], Giardini, Venezia, IT	PREMIAÇÃO + INAUG.
		2010-08-29	INÍCIO DA BAV 2010	>>>>-----
		2010-11-20	SABATI DELL'ARCHITETTURA Kazuyo Sejima Teatro Piccolo Arsenal, Venezia, IT	FINISSAGE
		2010-11-20	CONFERENZA STAMPA DI CHIUSURA + premiazione 3 concorsi online Venezia, IT	FINISSAGE + PREMI.
2010-11-22	FIM DA BAV 2010	-----<<<<		
BAV 2012	Pré-Evento	2011-12-27	COMUNICATO STAMPA anúncio do Curador da BAV 2012: David Chipperfield	COMUNICAÇÃO
		2012-01-17	INCONTRO CON I PAESI PARTECIPANTI + anúncio do tema Palazzo Ca' Giustinian, Venezia, IT	REUNIÃO PAÍSES
		2012-05-02	CONFERENZA STAMPA DI PRESENTAZIONE Università La Sapienza, Facoltà di Architettura, Roma, IT	PRÉ-APRESENTAÇÃO
		2012-08-27/28	VERNICE / PREVIEW	VERNISSAGE
	2012-08-27	CONFERENZA STAMPA DI APERTURA Teatro Piccolo, Arsenal, Venezia, IT		
	Evento	2012-08-29	INÍCIO DA BAV 2012 CERIMONIA DI PREMIAZIONE + INAUGURAZIONE Spazio Esedra, Giardini, Venezia, IT	>>>>----- PREMIAÇÃO + INAUG.
		2012-11-24	GRANDE MEETING DI CHIUSURA Meetings On Architecture Teatro alle Tese Arsenal, Venezia, IT	FINISSAGE
CONFERENZA STAMPA DI CHIUSURA + CERIMONIA DI PREMIAZIONE DEI CONCORSI ONLINE Biblioteca, Giardini, Venezia, IT			FINISSAGE + PREMIAÇÃO	
2012-11-25	FIM DA BAV 2012	-----<<<<		
BAV 2014	Pré-Evento	2013-01-08	COMUNICATO STAMPA anúncio do Curador da BAV 2014: Rem Koolhaas	COMUNICAÇÃO
		2013-01-25	INCONTRO CON I PAESI PARTECIPANTI + anúncio do tema Palazzo Ca' Giustinian, Venezia, IT	REUNIÃO PAÍSES
		25-06-2013	INCONTRO CON I PAESI PARTECIPANTI Venezia, IT	
		25-10-2013	INCONTRO CON I PAESI PARTECIPANTI Venezia, IT	
		2014-03-10	INCONTRO CON I PAESI PARTECIPANTI Venezia, IT	
	Evento	2014-03-10	CONFERENZA STAMPA Palazzo Ca' Giustinian, Venezia, IT	PRÉ-APRESENTAÇÃO
		2014-06-05/06	VERNICE / PREVIEW	VERNISSAGE
		2014-06-05	>>>> CONFERENZA STAMPA VERNICE Teatro Piccolo Arsenal, Venezia, IT	
		2014-06-07	INÍCIO DA BAV 2014 CERIMONIA DI PREMIAZIONE + INAUGURAZIONE Spazio Esedra, Giardini, Venezia, IT	>>>>----- PREMIAÇÃO + INAUG.
2014-11-22	DUE INCONTRI CONCLUSIVI CON REM KOOLHAAS Corderie dell'Arsenale, Venezia, IT	FINISSAGE EXTRA		
2014-11-23	FIM DA BAV 2014	-----<<<<		
BAV 2016	Pré-Evento	2015-07-18	COMUNICATO STAMPA Curador da BAV 2016	COMUNICAÇÃO
		2015-08-31	INCONTRO CON I PAESI PARTECIPANTI Palazzo Ca' Giustinian, Venezia, IT	REUNIÃO PAÍSES
		2016-02-22	CONFERENZA STAMPA DI PRESENTAZIONE Palazzo Ca' Giustinian, Venezia, IT	PRÉ-APRESENTAÇÃO
		2016-05-26/27/28	VERNICE / PREVIEW	VERNISSAGE
	2016-02-26	>>>> CONFERENZA STAMPA VERNICE Teatro Piccolo Arsenal, Venezia, IT		
	Evento	2016-05-28	INÍCIO DA BAV 2016 CERIMONIA DI PREMIAZIONE Sala delle Colonne, Palazzo Ca' Giustinian, Venezia, IT	>>>>----- PREMIAÇÃO
		2016-11-26	MEETINGS ON ARCHITECTURE Conflitti/Commenti finali dalla scala Teatro alle Tese, Arsenal, Venezia, IT	FINISSAGE EXTRA
2016-11-27		FIM DA BAV 2016	-----<<<<	

Tab. 2.4.1 | layer dois | COMUNICAÇÃO | Cronologia do Eventos de Mediação pela Comunicação [BAV] [2006-2016]

COMUNICAÇÃO Cronologia dos Eventos de Mediação pela Comunicação [TAL] [2006-2016]				
Edição TAL	Período TA	Data de início	Formato do Evento [em maiúsculas] Descrição genérica Local, Cidade, País [sigla]	Momento
TAL 2007	Pré-Evento	2007-01-26	CONFERÊNCIA DE IMPRENSA apresentação da TAL Sede da OASRS, Lisboa, PT	PRÉ-APRESENTAÇÃO
		2007-05-22	CONFERÊNCIA DE IMPRENSA apresentação do Programa da TAL 2007 <i>Pavilhão do Conhecimento</i> , Lisboa, PT	PRÉ-APRESENTAÇÃO
	Evento	2007-05-31	INÍCIO DA TAL 2007	>>>>-----
		2007-07-30	FINISSAGE espetáculo de arquitectura, vídeo e dança Exterior do <i>Pavilhão de Portugal</i> , Lisboa, PT	FINISSAGE
		2007-07-31	FIM DA TAL 2007	-----
TAL 2010	P	2010-04-13	CONFERÊNCIA DE IMPRENSA programa TAL 2010 <i>São Luiz Teatro Municipal</i> , Lisboa, PT	PRÉ-APRESENTAÇÃO
		2010-10-14	INÍCIO DA TAL 2010	>>>>-----
	Evento	2010-10-14	PREVIEW + CONFERÊNCIA DE IMPRENSA 3 pólos expositivos em Lisboa, PT	VERNISSAGE
		2011-01-16	FIM DA TAL 2010	-----
		2011-01-18	CONFERÊNCIA DE IMPRENSA de encerramento após conferência Herzog & de Meuron <i>Aula Magna</i> , Lisboa, PT	FINISSAGE
TAL 2013	Pré-Evento	2011-05-31	<i>OPEN CALL FOR CURATOR</i>	COMUNICAÇÃO
		2011-10-28	ANÚNCIO DO CURADOR Curadora Geral da TAL 2013 [nota de Imprensa 796]	COMUNICAÇÃO
		2011-11-11	ANÚNCIO E APRESENTAÇÃO DO TEMA tema TAL 2013+Curadora+Programa Intervalo <i>Museu da Eletricidade</i> , Lisboa, PT	PRÉ-APRESENTAÇÃO
		2012-09-17	ANÚNCIO DO PROGRAMA programa da TAL 2013 [dossier/ nota de Imprensa 805]	COMUNICAÇÃO
		2013-02-03	ANÚNCIO DO JÚRI Júri de <i>Concurso Prémio Universidades Trienal de Lisboa Millennium BCP</i> Programa de <i>Bolsas Crisis Buster</i>	COMUNICAÇÃO
		2012-09-17	CONFERÊNCIA DE IMPRENSA + DOSSIER Apresentação de <i>Close, Closer</i> + programa geral <i>Palácio Sinel de Cordes</i> , Lisboa, PT	PRÉ-APRESENTAÇÃO
	Evento	2013-09-12	INÍCIO DA TAL 2013	>>>>-----
		2013-09-11	"CONFERÊNCIA DE IMPRENSA" (1.º evento da semana inaugural da TAL 2013) + visita organizada pela Trienal para a Imprensa a vários pólos expositivos <i>Palco Cívico</i> na Praça da Figueira, Lisboa, PT	VERNISSAGE + INAUGURAÇÃO
		2013-12-15	FIM DA TAL 2013	-----
		2014-01-14	ANÚNCIO curadores gerais da TAL 2016 [nota de imprensa 1322 + Público]	COMUNICAÇÃO
TAL 2016	Pré-Evento	2014-12-05	ANÚNCIO E APRESENTAÇÃO programa da TAL 2016 <i>Constelações, Uma Pausa para a Utopia</i> <i>Palácio Sinel de Cordes</i> , Lisboa, PT	PRÉ-APRESENTAÇÃO
		2015-10-14	ANÚNCIO E APRESENTAÇÃO programa da TAL 2016, com o novo título <i>A forma da forma</i> <i>Fundação Calouste Gulbenkian</i> , Lisboa, PT	PRÉ-APRESENTAÇÃO
		2016-10-06	INÍCIO DA TAL 2016	>>>>-----
	Evento	2016-10-06	até 2016-10-09 Eventos da <i>Semana inaugural</i>	INAUGURAÇÃO
		2016-11-15	até 2016-11-19 Conferências <i>Talk, talk, talk</i>	"MIDSSAGE" (?)
		2016-12-11	<i>Finissage</i>	FINISSAGE
		2016-12-11	FIM DA TAL 2016	-----

Tab. 2.4.2 | layer dois | COMUNICAÇÃO | Cronologia do Eventos de Mediação pela Comunicação [TAL] [2006-2016]

A nomenclatura utilizada para classificar os momentos de Comunicação pretende uniformizar o tipo de Evento, para efeitos de comparação entre a BAV e a TAL. Nesse sentido, foram utilizadas as seguintes designações em ambos os casos de estudo: "Comunicação", em relação ao anúncio de curadores, temas, programas ou outras notícias significativas; "Pré-Apresentação", como referência a Conferências de Imprensa ou Apresentação do Evento previamente a este; "Vernissage", para os Eventos do tipo *Preview*, abertos especialmente à Imprensa em momento prévio e próximo ao início do Evento; "Inauguração", para assinalar a abertura do Evento ao Público em geral; e "Finissage", para os momentos direcionados quer para a Imprensa, quer para o Público em geral e que assinalam o final do Evento.

No **caso da BAV**, especificamente, foi utilizada também a designação genérica de “Reunião de Países” para enquadrar os encontros de preparação da BAV entre o Presidente da BAV, o curador da BAV e os representantes dos pavilhões nacionais, para a apresentação do tema da respetiva edição. Além destes, também a designação de “Premiação”, para assinalar as cerimónias de anúncio de premiados que coincidam, estrategicamente, com um dos principais momentos da Comunicação da BAV.

Analisando a cronologia relativa à BAV é possível observar, salvo situações especiais de alguma edição, uma sequência de Eventos da Comunicação. Primeiramente, com o anúncio do Curador da BAV, através de Comunicado de Imprensa. Este anúncio, enquadrado na anterior definição para este contexto de “**Comunicação**”, surge na sequência de documento elaborado no âmbito das reuniões do *Cda* [*Consiglio di Amministrazione della Biennale di Venezia*] que, anualmente, decidem da direção dos setores das Artes do Espetáculo da Instituição e, de dois em dois anos, dos setores Arte e Arquitetura respetivamente, bem como as datas principais. Este anúncio – que não só é a revelação do Curador escolhido, como da aceitação do mesmo para esse cargo - é feito com uma antecedência de pelo menos 8 meses [BAV 2012], sendo que o maior tempo de antecedência se regista em 17 meses [BAV 2014]. A figura seguinte [Fig. 2.12] exemplifica um desses *Press-Releases*, partilhado no site da Instituição aquando do anúncio sobre a BAV 2016.

Comunicato stampa del Cda

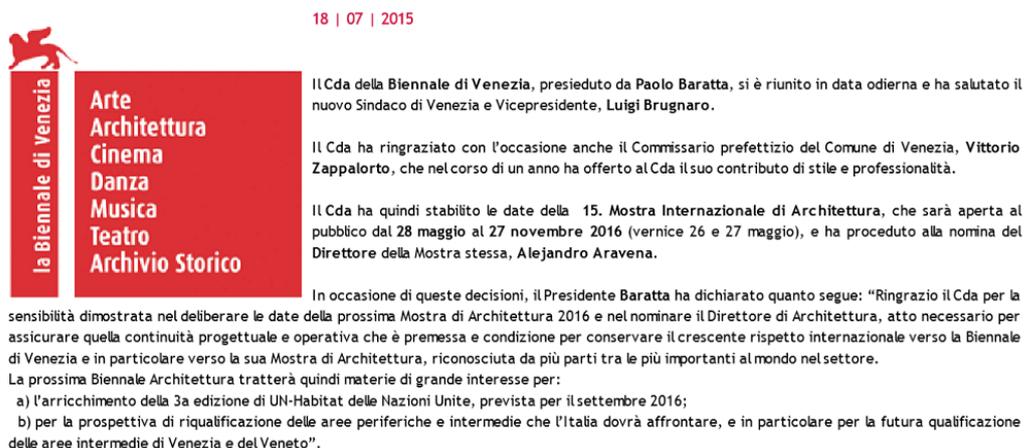


Fig. 2.12 | Imagem | *Printscreen dos Comunicato Stampa de 2015-07-18 no website da BAV, acedido na mesma data.*

Em quatro dos seis Eventos da BAV em análise, a fase que se segue diz respeito à designação de “**Reunião Países**” [aplicável às BAV de 2010 e seguintes]. Este encontro formal entre os Mediadores da Instituição [Presidente], da edição da BAV [Curador Geral] e os representantes nacionais tem vindo a realizar-se sempre na morada da sede de *La Biennale di Venezia*, no *Palazzo Ca' Giustinian*, San Marco. Apenas no âmbito da BAV 2014 - a única a quem um Curador Geral destinou um tema específico (*Absorbing Modernity 1914-2014*) para as participações nacionais (distinto do geral *Fundamentals*) - se registou um número de

reuniões formais deste tipo superior a um, neste caso, num total de 4 *Incontri com i Paesi Partecipanti*. A fase seguinte nestes casos é a da “**Pré-Apresentação**” do Evento [com exceção da BAV 2008], sendo que se refere às *Conferenze Stampa di Presentazione*. Estas Conferências ocorreram, nas duas edições mais recentes nessa mesma sede; nas restantes ocasiões de realização este tipo de Evento os locais foram exteriores a Veneza, mais propriamente em Roma [*Palazzo dei Conservatori* em 2006 e *Facoltà di Architettura della Università La Sapienza* em 2010] e em Palermo [*Officina di Architettura del Porto*, Calata dei Marinai em 2006]. Ainda na fase do “Pré-Evento”, mas colocando-se no limiar do início dos mesmos, a “**Vernissage**”. Este momento refere-se, na verdade, a um período de dois ou três antes da abertura do Evento ao público em geral. É constituído por iniciativas dirigidas, em primeira mão, aos Jornalistas, incluindo visita ou *Preview* do Evento e uma *Conferenza Stampa Vernice* ou *Conferenza Stampa di Apertura*, disponibilizando em simultâneo para todos os *Media* um *Press-Kit*. Este momento de Pré-Inauguração do Evento confirma-se sob esta sequência em todas as edições exceto na de 2006. Já no período do Evento Central propriamente dito, o início da BAV é assinalado, regra geral, por cerimónia de “**Inauguração**” – em 2006, 2012 e 2014 -, e por uma outra Conferência de Imprensa de abertura no caso da BAV 2016. Do mesmo modo, para encerrar o Evento há o momento de “**Finissage**”, que passa muitas das vezes, uma Conferência Final de Encerramento, ainda que o contexto seja variável. Por outras palavras, esta Conferência poderá ser do domínio essencial da Imprensa [BAV de 2010, 2012] e/ ou integrada no final de ciclos habituais de Conferência e com participação dos respetivos Curadores Gerais, como foram os seguintes casos: sessão final dos *Sabati dell’Architettura* em 2010; *Grand Meeting di Chiusura* de 2012, no contexto dos *Meetings On Architecture*; *Due Incontri conclusivi con Rem Koolhaas em 2014*; e *Conflitti/ Commenti finale dalla scala* em 2016, também no contexto dos *Meetings On Architecture*. É curioso observar que, não sendo do âmbito direto do *layer* do Evento em análise, a fase de “**Premiação**” [*layer* 6 de análise nesta investigação] é oportunamente conectada a uma destas fases do Evento – *Vernissage*, *Inauguração* ou *Finissage*, adquirindo assim sentido integrá-la nesta forma de Gestão da Comunicação da BAV. Este tipo de coincidência ocorre nas BAV de 2006 (atribuição de *Leão de Ouro de Carreira* em simultâneo com a data de inauguração), na BAV de 2008 (fase Pré-Evento), nas BAV de 2010 e 2012 (tanto na inauguração, como no final, com a premiação de concursos online), na BAV de 2014 (na cerimónia de inauguração no *Spazio Esedra* dos *Giardin*) e na BAV de 2016 (no dia de abertura ao público, na *Sala delle Colonne*, no *Palazzo Ca’ Giustinian*).

No **caso da TAL**, sendo a amostragem, não só mais reduzida como também com uma história mais curta, não se permite ainda a definir uma regra geral de sequência de Eventos de Mediação pela Comunicação – a cada edição e a cada período “Pré-Evento” correspondem diferentes ações.

Tendo a Trienal de Arquitetura de Lisboa nascido da ideia de José Mateus, este mesmo viria a ser o primeiro Curador do Evento. Significa esta observação que a sequência de “anúncio do curador” não se justifica nesta primeira edição, já que os moldes gerais do Evento e do seu surgimento foram apresentados, em conjunto, em Conferência de Imprensa em 26 de janeiro de 2007, na sede da *Ordem dos Arquitectos da Secção Regional Sul*, Lisboa. O programa mais detalhado desta primeira edição viria a ser apresentado também em sessão pública no *Pavilhão do Conhecimento*, em 22 de maio de 2007, 9 dias antes do arranque deste EEA. Ambas as sessões correspondem, portanto, neste contexto, à fase de “**Pré-Apresentação**”. O modelo da “Conferência de Imprensa” é, aliás, comum a todas edições da TAL numa fase prévia à do seu início, ainda que se realizando em espaços diferentes: no *Teatro Municipal São Luiz* em Lisboa no âmbito da edição de 2010; e na sede da Trienal no *Palácio Sinel de Cordes* no contexto das duas edições seguintes. Contudo, a escolha de um teatro como cenário da “Conferência de Imprensa” a 6 meses de realização da TAL 2010, desvenda o carácter peculiar desta em específico, conforme é mencionado no relatório da Instituição:

«(...) a Trienal superou o conceito e o formato tradicional daquilo que é habitualmente entendido como uma Conferência de Imprensa, optando por conjugar a apresentação à imprensa com a presença de parceiros, diversas entidades e individualidades, (...) A actriz Sylvie Rocha assinalou o início da Conferência, com a leitura do poema *Falemos de Casas*, de Herberto Helder, que serviu de mote a esta edição. A programação foi apresentada por Delfim Sardo, Curador Geral e por José Mateus, Director Executivo da Trienal, tendo o discurso de fecho estado a cargo do Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, António Costa. À imprensa estrangeira presente foi proporcionado um tour pelos pólos expositivos que terminou com um almoço e uma visita ao bairro da Cova da Moura - objecto do Concurso lançado às Universidades.»²⁴³

Porém, na TAL 2013 e na de 2016 antecipam-se às Conferências de Imprensa outras ações de Mediação pela “**Comunicação**”, tais como o anúncio dos curadores gerais de cada edição. E, no caso da TAL 2013, antecipa-se-lhe ainda todo o processo de *Open Call* e seleção de Curador. Este processo obrigou, naturalmente, a uma preparação prévia em antecedência, pelo que o anúncio do curador aconteceu aproximadamente 23 meses antes do começo do evento. Ainda assim, na preparação a TAL 2016 o período foi ainda superior, tendo decorrido 33 meses entre o anúncio dos curadores da edição e a data de início de Evento. A estes anúncios dos curadores da terceira e da quarta TAL seguiram-se novamente pelo menos mais 2 Eventos em cada no âmbito da classificação de “**Pré-Apresentação**”, num modelo misto entre a “Apresentação Pública” e a “Conferência de Imprensa”. No caso da preparação da TAL 2013, com o anúncio

²⁴³ Op. Cit., Trienal de Arquitectura de Lisboa, *Trienal de Lisboa 2010 – Relatório Final*, 148.

e apresentação no *Museu da Electricidade* do tema e da curadora em 2011 e com a conferência de imprensa e divulgação de dossier de imprensa com a apresentação programática em 2012. No caso da preparação da TAL 2016, com um primeiro anúncio e apresentação prévia do programa para *Constelações, Uma Pausa para a Utopia*²⁴⁴ no *Palácio Sinel de Cordes* em 2014, e com um novo anúncio e apresentação programática mais detalhada em 2015, também em dossier de Imprensa, sobre o novo título *A forma da forma*.

Já no momento do “Evento” propriamente dito, a programação de Ações relacionadas com a Comunicação varia conforme as particularidades das edições. Assim, na primeira TAL, parece não se confirmar a existência de um momento único de “**Vernissage**” ou de inauguração, já que estes momentos foram acontecendo por partes, entre os vários pólos expositivos e nestes também, variando datas, horários e formatos (pelo que não estão listados em tabela). Nas três edições da TAL seguintes, o momento de *Vernissage* foi assinalado em relação ao Evento Central no decorrer do período oficial de abertura. Na segunda TAL, esse momento ficou assinalado em 14 de outubro de 2010, data de inauguração dessa edição, e incluiu a realização de uma Conferência de Imprensa (e disponibilização do respetivo Dossier de Imprensa) e de *Preview* (para “convidados, imprensa nacional e internacional”) aos três principais pólos expositivos em Lisboa (Museu Coleção Berardo, Museu da Electricidade e MNAC – Museu do Chiado), numa visita orientada pelo Curador Geral e comissários das exposições respetivas. Na terceira TAL, o momento de *Vernissage* ocorreu em 11 de setembro de 2013, com uma primeira “Conferência de Imprensa” – entre aspas para reforçar o caráter peculiar do Evento, realizado sob megafone, no *Palco Cívico* instalado em plena Praça da Figueira, em Lisboa – e *Preview* para a Imprensa, incluindo visita a alguns dos pólos expositivos dessa edição. Por fim, na quarta TAL, o período de *Vernissage* estendeu-se por 4 dias, com vários Eventos no âmbito da “Semana Inaugural” e aproveitando para anunciar os vencedores dos *Prémio Carreira* e *Prémio Debut*, no *Foyer* da Sede da Trienal de Lisboa, no *Palácio Sinel de Cordes*. Aliás, no que se refere à TAL 2016, a mediação feita pela Comunicação permite percecioná-la sob três fases: uma fase inicial de arranque do Evento, numa primeira *Semana Inaugural*, uma fase intermédia de realização das Conferências *Talk, talk, talk* e de ações de divulgação internacionais com os *Kick-off debates*, e uma fase final de *Finissage*, ou de *Desmontagem da Forma*²⁴⁵. Além desta forma de “**Finissage**”, deverão ser considerados os Eventos deste EEA de 2007 – que passaram pela realização de espetáculo de fusão de Arquitetura, Vídeo e Dança - e o de 2010 que, à semelhança da estratégia levada a

²⁴⁴ Noticiado no website da *Ordem dos Arquitectos* [Op. Cit., Ordem dos Arquitectos, “4ª edição da Trienal de Arquitectura de Lisboa já tem programação”, publicado em 2014-12-05, acedido em 2017-12-29, <http://www.arquitectos.pt/?no=2020495338,155>].

²⁴⁵ Alusão ao período de desmontagem da exposição com o mesmo nome do Evento *A forma da forma*, então instalada no espaço exterior do MAAT.

cabo em algumas das edições da BAV, aproveita para realizar a “Conferência de Imprensa de Encerramento” logo após a aguardada conferência de Herzog & de Meuron na *Aula Magna* em Lisboa.

Por fim, uma referência às **ações de divulgação internacionais** impulsionadas por BAV e TAL. Conforme ilustra a figura seguinte [Fig. 2.13], além das Conferências de Imprensa e dos Eventos no âmbito de momentos de “Pré-apresentação” destes Eventos realizados em solo nacional, outras há que se estendem além-fronteira de Itália e de Portugal, com relação à BAV e a à TAL, respetivamente. Os Eventos de ação internacional aqui ilustrados referem-se apenas às edições da BAV 2014 e 2016 e das TAL 2013 e 2016 [uma vez que não foi possível apurar da existência (ou confirmar) de Eventos deste tipo nas edições anteriores quer da BAV, quer da TAL, optou-se por analisar os casos das últimas duas edições dos mesmos].

Neste mapa foram assinaladas **11 cidades** pelas quais passaram Eventos de divulgação da BAV e/ou da TAL, tanto a título prévio, como durante o próprio Evento. São estas as seguintes, numeradas segundo ordem alfabética do nome das mesmas: Berlim, Cannes, Istambul, Ljubljana, Londres, Madrid, Nova Iorque, Oslo, Paris, Santiago do Chile e Veneza. Na sua maioria localizadas no continente europeu, embora com ações registadas também no Continente Americano (a norte em Nova Iorque e a Sul, em Santiago do Chile). De entre estes “destinos” de divulgação dos EEA em estudo, o mais popular revela-se ser o da cidade de **Londres**, com um total de 7 ações de divulgação, de entre BAV e TAL. A BAV escolhendo sempre o *Italian Cultural Institute* para realização da Conferência de Imprensa de apresentação [BAV 2014 e 2016]. A TAL variando as suas conferências de Imprensa entre a *Calouste Gulbenkian Foundation* e o *KFP London* [ambas na preparação da TAL 2013], e as apresentações entre a *Whitechapel Gallery* e o *Design Museum* [ambas no âmbito da TAL 2013] e o *RIBA* [TAL 2016]. As duas cidades que se seguem como destinos de divulgação internacional são **Berlim** e **Paris**, referindo-se unicamente às *Conferenze Stampa* de apresentação das BAV 2014 e 2016. Entre as outras escolhas, destacar ainda a da cidade de **Veneza**, tendo como cenário a própria *Bienal de Veneza* para divulgação da TAL 2013. Acrescentar ainda que, a maioria se refere a ações de divulgação situadas em período de “Pré-Evento”. Contudo, no caso das ações de divulgação internacional no âmbito da TAL 2016, trata-se de Eventos em simultâneo com a programação do Evento Central. São estes o *kick-off debates*, integrados no mesmo período intermédio definido pela TAL 2016 destinado às Conferências *Talk, talk, talk*.



Fig. 2.13 | Ilustração | Localização das principais ações de divulgação internacionais ao nível do pré-Evento [BAV/TAL] [2013-2016]

Legenda:

01	Berlim, DE	Embaixada Italiana	CONFERENZA STAMPA Tour Presentazione	2014-03-12	BAV 2014
		n.d.	CONFERENZA STAMPA Tour Presentazione	2016-02-25	BAV 2016
02	Cannes, FR	Palais des Festivals et des Congrès	APRESENTAÇÃO DA TAL 2013 pela Curadora Geral Qatar Urban Forum MIPIM, International Real Estate Tradeshow for Professionals	2012-03-07	TAL 2013
03	Istambul, TR	Milli Reasürans Conference Hall	APRESENTAÇÃO DA TAL 2013 pela Curadora Geral em <i>Why Biennial?</i> [pré-evento da Bienal de Design de Istambul]	2012-05-26	TAL 2013
04	Ljubljana, SI	Museum of Architecture and Design	APRESENTAÇÃO DA TAL 2013 pela Curadora Geral aquando de uma conferência da qual foi moderadora e curadora	2013-05-09	TAL 2013
05	Londres, UK	Calouste Gulbenkian Foundation	CONFERÊNCIA DE IMPRENSA Pequeno-almoço para a imprensa organizado pela Trienal + Apresentação do dossier de Imprensa [tema, conceito e equipa curatorial]	2012-09-21	TAL 2013
		Whitechapel Gallery	APRESENTAÇÃO DA TAL 2013 pela equipa curatorial e pelo diretor executivo da Trienal [Manuel Henriques], aquando da apresentação dos filmes da representação portuguesa na BAV 2010 <i>3º UK Portuguese Film Festival</i>	2012-11-25	TAL 2013
		KPF London	CONFERÊNCIA DE IMPRENSA Apresentação Programa TAL 2013 por Beatrice Galilee, Liam Young, Mariana Pestana e Daniel Fernandez Pascual, com organização por <i>Building Design</i> .	2013-06-13	TAL 2013
		Design Museum	APRESENTAÇÃO DA TAL 2013 Conferência no <i>London Festival of Architecture de 2013</i>	2013-06-24	TAL 2013
		Italian Cultural Institute	CONFERENZA STAMPA Tour Presentazione	2014-03-11	BAV 2014
	Italian Cultural Institute	CONFERENZA STAMPA Tour Presentazione	2016-02-23	BAV 2016	
	RIBA – Royal Institute of British Architects	KICK-OFF DEBATE debate de lançamento da TAL 2016 2016 “Comunicar a Forma”	2016-11-17	TAL 2016	
06	Madrid, ES	COAM - Colegio Oficial de Arquitectos de Madrid	KICK-OFF DEBATE debate de lançamento da TAL 2016 “A crise da forma”	2016-11-13	TAL 2016
07	Nova Iorque, US	n.d.	CONFERENZA STAMPA Tour Presentazione	2016-02-28	BAV 2016
08	Oslo, NO	Galeria de Arte Arkitectura 0047	PALESTRA sobre a TAL 2013 pela Curadora Geral	2012-02-13	TAL 2013
09	Paris, FR	Istituto italiano di Cultura	CONFERENZA STAMPA Tour Presentazione	2014-03-13	BAV 2014
		n.d.	CONFERENZA STAMPA Tour Presentazione	2016-02-24	BAV 2016
10	Santiago do Chile, CL	Palace La Moneda	CONFERENZA STAMPA Tour Presentazione	2016-03-02	BAV 2016
11	Veneza, IT	Biennale di Venezia	APRESENTAÇÃO DA TAL 2013 distribuição do <i>Booklet</i> de, aquando da festa de lançamento da versão <i>iPad</i> da revista <i>Domus</i> na BAV 2012	2012-08-28	TAL 2013

Dado o registo anterior, relativamente aos **Eventos de Mediação pela Comunicação** nestes dois casos de estudo, optou-se por apresentar uma **comparação** que se foca apenas na última edição de cada um destes. Por um lado, porque os dados das edições anteriores são mais escassos a esta distância de escrita; por outro lado, porque ao serem as duas edições mais recentes refletirão, de certo modo, o ponto de situação atual que resulta de um dado percurso evolutivo a este respeito – e que poderá lançar pistas para uma confirmação nas edições futuras destes EEA. A tabela que se seguirá [Tab. 2.4.3] apresenta, assim, um comparativo sequencial ou cronológico de Eventos de Mediação pela Comunicação, relativos apenas às BAV 2016 e TAL 2016. Esta tabela agrega, por isso, 3 bases de informação: as dos dados registados nas duas tabelas anteriores em relação a estas edições; as dos Eventos de divulgação internacional destes EEA; e, a título extraordinário, a das ações relativas a *Ennials* [Evento particular de que já se mencionou a existência no capítulo anterior], por se revelarem, de certo modo, pontos de conexão e mediação entre a própria BAV e a TAL.

Começando ambos no mesmo ano, os Eventos preparativos destes EEA ligados à Comunicação iniciam-se com uma antecedência de 10 meses em relação à BAV 2016 e que em relação à TAL 2016 são superiores a metade do intervalo de regularidade com que esta se realiza. Dito de outro modo, é notar o seguinte: a primeira grande “**Comunicação**” da BAV 2016 refere-se ao anúncio do Curador geral, 10 meses antes do início do Evento Central, decorria então a Bienal do setor Arte [entre 9 de maio e 22 de novembro de 2015]; a primeira “Comunicação” sobre a TAL 2016 é também de anúncio dos Curadores Gerais da edição, mas neste caso, como aliás já foi referido, com uma antecedência de 33 meses. Este longo tempo de preparação da TAL 2016 proporcionou a existência de dois momentos prévios de “**Pré-Apresentação**” pública do tema e programa geral: o primeiro momento, 11 meses depois do anúncio sobre os Curadores, realizado na sede da Trienal, onde então se anunciava *Constelações, Uma Pausa para a Utopia*; e um outro posterior, 21 meses depois do mesmo anúncio dos Curadores, realizado na *Fundação Calouste Gulbenkian* e que, fruto de evolução do trabalho curatorial, propunha como tema final *A forma da forma* (em comum com uma das Exposições nevrálgicas desta edição).

«Questionado pela agência Lusa, o diretor adjunto da Trienal, Manuel Henriques, justificou que "o título foi escolhido, na altura, como tema de trabalho, mas foi evoluindo ao longo destes meses, acabando por ficar A Forma da Forma, por ser mais forte e próximo dos objetivos da próxima edição".»²⁴⁶

²⁴⁶ Porto Canal com Lusa, “Trienal de Arquitetura 2016 chama-se “A Forma da Forma” e terá três exposições”, Lisboa, 2015-10-14, <http://portocanal.sapo.pt/noticia/71531>.

Relativamente à particularidade que já foi destacada em relação à BAV, o segundo momento não é, de imediato, o da apresentação pública de um programa, mas sim de um anúncio e apresentação de um “Tema” aos participantes nacionais, no âmbito do momento de “**Reunião Países**”. Este *Incontro com i Paesi Partecipanti* na sede da Bienal, no *Palazzo Ca' Giustinian* ocorreu neste caso pouco mais de um mês depois do anúncio do Curador da edição. Só mais tarde, quase 5 meses depois desta reunião, o Evento BAV 2016 viria a ser apresentado à Imprensa e além de uma primeira ideia curatorial transmitida pelo tema escolhido. Esta *Conferenza stampa di presentazione della Biennale Architettura 2016*²⁴⁷ realizada no *Palazzo Ca' Giustinian* e conduzida pelo Presidente da *Biennale di Venezia* Paolo Baratta e pelo Curador geral, formalizou a disponibilização da *Cartella Stampa*. A esta seguiu-se uma *Tour* internacional que, em menos de 15 dias, passou várias capitais da Europa – Londres, Paris e Berlim –, a cidade de Nova Iorque e a capital natal do Curador Alejandro Aravena, Santiago do Chile.

O período de “**Vernissage**” desta BAV, iniciado a 26 de maio de 2016, durou 3 dias e culminou com a data de início oficial do Evento. Neste período e para este contexto há que assinalar 2 Eventos da Comunicação especialmente significativos: *Conferenza Stampa Vernice*²⁴⁸ no Teatro Piccolo Arsenale, de novo com intervenção de Paolo Baratta e de Alejandro Aravena; e *Cerimonia di premiazione*²⁴⁹ associada às iniciativas de inauguração do Evento, realizada no *Palazzo Ca' Giustinian* e apresentada também pelo Presidente da Bienal e pelo Curador geral da edição. Não obstante, há que assinalar um dos três referidos Eventos de caráter extraordinário inseridos neste contexto: o da Conferência realizada no Pavilhão dos Países Nórdicos nos *Giardini della Biennale* sob o tema geral **2016-Ennials, A Geography Of Temporary Territories** e sob o tema específico *Front*. Não analisando nesta fase o conteúdo propriamente dito desta Conferência, o objetivo desta inserção neste layer é o de o cartografar nesta triangulação entre os dois casos de estudo e a *Trienal de Arquitetura de Oslo*, uma vez que se trata de um momento propício à divulgação mútua de conteúdos. Neste caso, um momento de divulgação da edição da TAL que se lhe seguiria, e cujo registo vídeo está acessível no canal *You Tube*²⁵⁰ oficial desta. Também o momento que se segue nesta linha cronológica comparativa é do mesmo contexto de *2016-Ennials, A Geography Of Temporary Territories* mas, no caso, sob o tema específico

²⁴⁷ La Biennale di Venezia, “Conferenza stampa di presentazione della Biennale Architettura 2016”, vídeo *You Tube, Biennale Channel*, 01:32:27, publicado em 2016-02-22, <https://youtu.be/WKtfCYh4tHM>.

²⁴⁸ La Biennale di Venezia, “Conferenza Stampa Vernice”, vídeo *You Tube, Biennale Channel*, 01:22:11, publicado em 2016-05-26, <https://youtu.be/jx2D0qRzeyU> (original em inglês) e La Biennale di Venezia, “Biennale Architettura 2016 - Conferenza stampa 26 maggio 2016”, vídeo *You Tube, Biennale Channel*, 01:22:14, publicado em 2016-05-26, <https://youtu.be/ATyzRRcOz-s> (traduzido em italiano).

²⁴⁹ La Biennale di Venezia, “Cerimonia di premiazione”, vídeo *You Tube, Biennale Channel*, 00:24:25, publicado em 2016-05-28, <https://youtu.be/vhYh6W-8N7U>.

²⁵⁰ Trienal de Arquitectura de Lisboa, “2016-Ennials: A Geography of Temporary Territories”, vídeo *You Tube, trienaldelisboa*, 00:51:01, publicado no dia 2016-07-13, <https://youtu.be/xh60Et4syQQ>.

de *Belonging* e em Oslo – ou seja, assim se posicionando como Evento de divulgação da BAV 2016 que então decorria e como Evento de divulgação prévio ao início da TAL 2016.

Menos de um mês depois deste Evento, a inauguração da TAL, cujos Eventos que assinalam este momento se prolongam ao longo de 4 dias, sob a forma de “Semana Inaugural”. Os momentos que se seguem, tanto na BAV como na TAL, são todos do tipo “Conferência ou modalidades Afins”, mas não do tipo “Conferência de Imprensa” propriamente dita. No entanto, posicionam-se como estratégicos no campo da Comunicação do Evento, interna e externamente. Na TAL, através do já referido período intermédio proporcionado pelas Conferências *Talk, talk, talk* e dos debates *kick-off* em Madrid²⁵¹ e em Londres²⁵². E em ambos os EEA em estudo com conferências no contexto de “**Finissage**”: na BAV 2016, com o já recorrente *Meetings On Architecture*, desta vez, destinados aos *Conflitos/ Comentários finais da escada no Teatro alle Tese*, na TAL 2016 com a Conferência *Form*²⁵³ de encerramento do tri-evento *2016-Ennials, A Geography Of Temporary Territories*, comum à BAV e à TAL.

Após esta perspetiva geral de comparação dos Eventos da Comunicação na BAV e na TAL enquanto mediadores dos próprios e entre estes, reconhece-se um padrão que poderá vir a ser verificado ou não nas próximas edições de um e de outro Evento. Fazendo a retrospectiva deste processo no seu conjunto apresentam-se, como síntese, **3 observações**. A primeira observação, respeitante ao período de “Pré-Evento”, caracterizado, na sua essência, pela alternância geral entre anúncios e apresentações públicas sequenciais: primeiro do curador, seguido do tema e depois do programa geral. No caso da BAV, como fase intermédia, acrescentando que esta comunicação do tema é revelada em primeira mão aos representantes das participações nacionais do tema curatorial – ainda que, em simultâneo o disponibilizando na Imprensa (através de *Press-Kit/ Cartella Stampa*) e, conseqüentemente, tornando-a do conhecimento do público em geral. A segunda observação, relativa às “ações de divulgação com amplitude internacional” que geraram Eventos de divulgação prévios em relação à BAV e Eventos de divulgação simultâneos em relação à TAL [numa leitura que se abstrai do fenómeno “2016-Ennials”]. A terceira observação, relativa à percepção de momentos de “Vernissage” e de “Finissage” em ambos os eventos e que exploram, pelo menos nas edições de 2016, todas

²⁵¹ Trienal de Arquitectura de Lisboa, “La Crisis de la Forma debate im Madrid - 4th edition of Lisbon Architecture Triennale”, vídeo *You Tube, trienaldelisboa*, 01:33:32, publicado em 2015-12-16, <https://youtu.be/acKgCGAhGt0> e “La Crisis de la Forma”, vídeo *Vimeo*, Trienal de Lisboa, 01:33:32, publicado em 2015-12-16, <https://vimeo.com/149136787>.

²⁵² Trienal de Arquitectura de Lisboa, “Communicating Forms”, vídeo *You Tube, trienaldelisboa*, 00:52:19, publicado em 2015-12-29, <https://youtu.be/dyC3xsOmWzUe> e “4ª Edição da Trienal de Arquitectura de Lisboa - Debate Communicating Forms”, vídeo *Vimeo*, Trienal de Lisboa, 00:52:19, publicado em 2015-12-29, <https://vimeo.com/150265276>.

²⁵³ Trienal de Arquitectura de Lisboa, “2016 Ennials – Form debate”, vídeo *You Tube, trienaldelisboa*, 00:52:19, publicado em 2017-01-05, <https://www.youtube.com/watch?v=EaRyWCWjGs4>.

as três principais variáveis da genérica Conferência: desde a destinada à Imprensa, como a da integrada na programação de conteúdos interna ao EEA, como ainda aos debates de lançamento da TAL, entre outras iniciativas de eventual interesse. Em todo o caso, mediando o Evento central em si e repartindo-o em um período de início, meio e fim (particularmente evidente na estratégia da Comunicação da TAL 2016).

COMUNICAÇÃO Comparativo sequencial de Eventos de Mediação pela Comunicação [BAV/TAL] [2016]				
DATA	MOMENTOS	EVENTOS	EEA	
		Formato do Evento [em maiúsculas] Descrição genérica Local e/ou Cidade, País [sigla]	BAV	TAL
2014-01-15	COMUNICAÇÃO	ANÚNCIO curadores gerais da TAL 2016: André Tavares e Diogo Seixas Lopes		X
2014-12-05	PRÉ-APRESENTAÇÃO	ANÚNCIO E APRESENTAÇÃO programa da TAL 2016, com o título <i>Constelações, Uma Pausa para a Utopia</i> Palácio Sinel de Cordes, Lisboa, PT		X
2015-07-18	COMUNICAÇÃO	COMUNICATO STAMPA curador geral da BAV 2016: Alejandro Aravena	X	
2015-10-14	PRÉ-APRESENTAÇÃO	ANÚNCIO E APRESENTAÇÃO programa da TAL 2016, com o novo título <i>A forma da forma</i> Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, PT		X
2015-08-31	REUNIÃO PAÍSES	INCONTRO CON I PAESI PARTECIPANTI Palazzo Ca' Giustinian, Veneza, IT	X	
2016-02-22	PRÉ-APRESENTAÇÃO	CONFERENZA STAMPA DI PRESENTAZIONE Palazzo Ca' Giustinian, Veneza, IT	X	
2016-02-23	DIVULGAÇÃO INT.	CONFERENZA STAMPA Tour Presentazione Londres, UK	X	
2016-02-24		CONFERENZA STAMPA Tour Presentazione Paris, FR	X	
2016-02-25		CONFERENZA STAMPA Tour Presentazione Berlim, DE	X	
2016-02-28		CONFERENZA STAMPA Tour Presentazione Nova Iorque, US	X	
2016-03-02		CONFERENZA STAMPA Tour Presentazione Santiago do Chile, CI	X	
2016-05-26/27/28		VERNISSAGE	VERNICE / PREVIEW	X
2016-02-26		>>>> CONFERENZA STAMPA VERNICE Teatro Piccolo Arsenale, Veneza, IT	X	
2016-05-27	VERNISSAGE (*)	2016-ENNIALS, A GEOGRAPHY OF TEMPORARY TERRITORIES Front Nordic Pavilion, Giardini della Biennale, Veneza, IT	X	(X)
2016-05-28	>>>>-----	INÍCIO DA BAV 2016	X	
	PREMIAÇÃO	CERIMONIA DI PREMIAZIONE Sala delle Colonne, Palazzo Ca' Giustinian, Veneza, IT	X	
2016-09-10	(*)	2016-ENNIALS, A GEOGRAPHY OF TEMPORARY TERRITORIES Belonging Oslo Architecture Triennale, Oslo, NO	(X)	(X)
2016-10-06	>>>>-----	INÍCIO DA TAL 2016		X
2016-10-06/07/08/09	INAUGURAÇÃO	Eventos da <i>Semana inaugural</i>		X
2016-11-13	DIVULGAÇÃO INT.	KICK-OFF DEBATE debate de lançamento da TAL 2016 "A crise da forma" COAM, Madrid, ES		X
2016-11-15 a 2016-11-19	"MIDSSAGE" (?)	Conferências <i>Talk, talk, talk</i>		X
2016-11-17	DIVULGAÇÃO INT.	KICK-OFF DEBATE debate de lançamento da TAL 2016 "Comunicar a Forma" RIBA, Londres, UK		X
2016-11-26	FINISSAGE	MEETINGS ON ARCHITECTURE Conflitti/Commenti finali dalla scala Teatro alle Tese, Arsenale, Veneza, IT	X	
2016-11-27	-----<<<<	FIM DA BAV 2016	X	
2016-12-11	FINISSAGE	<i>Finissage</i>		X
2016-12-11	FINISSAGE (*)	2016-ENNIALS, A GEOGRAPHY OF TEMPORARY TERRITORIES Form Teatro Nacional D. Maria II, Lisboa, PT	(X)	X
2016-12-11	-----<<<<	FIM DA TAL 2016		X

Tab. 2.4.3 | layer dois | COMUNICAÇÃO | Comparativo sequencial de Eventos de Mediação pela Comunicação [BAV/TAL] [2016]

Legenda da gradação de cor na área de preenchimento da tabela:

x	Pré-evento relativamente ao EEA assinalado.
x	Período do Evento propriamente dito, relativamente ao EEA assinalado.
x	Evento integrado na programação de um dos EEA em estudo [X] (ou outro) e que funciona como Evento Extra de Comunicação [(X)] de relação com o respetivo EEA assinalado – eventos não incluídos nas tabelas e figura anteriores.

[LAYER 3] EXPOSIÇÕES

Sendo “Exposições” o tema central que serviu de mote à realização desta investigação, e no seguimento do **mapeamento** no “**espaço**” e no “**tempo**” que se pretende, importante será compreender a distribuição geográfica da realização da Trienal de Lisboa e da Bienal de Veneza e a respetiva correspondência com as edições de cada um dos eventos. Será, pois, apresentado este “**layer três**” [LAYER 3] dos EEA em estudo.

Atente-se, contudo, a **duas observações prévias**. O primeiro aspeto a mencionar é de que os locais expositivos tratados nesta secção são respeitantes, **unicamente**, aos polos que foram considerados nevrálgicos no âmbito de cada edição da BAV e da TAL e onde, em simultâneo, tenha decorrido, pelo menos uma exposição das consideradas principais. Excluem-se, assim, nesta secção, a análise de outros locais de exposição pela cidade, aos quais se voltará a fazer menção na secção de *Eventi Collaterali* [BAV] / *Projetos Associados* [TAL]”. Excluem-se, igualmente, outras atividades realizadas nestes polos, que não sejam predominantemente expositivas – locais relacionados com conferências/ palestras/ eventos orais ou de espetáculo, bem como ações específicas da Comunicação ou de outra índole serão analisados em secção própria. A segunda consideração a relembrar é de que a análise destas exposições se concentra no período entre 2006 e 2016, considerando-se, portanto, as edições 10.^a a 15.^a da BAV e da 1.^a à 4.^a edição da TAL.

Nos mapas²⁵⁴ que se seguem [Fig. 2.14 e Fig. 2.15, respetivamente], apresentados à mesma escala, estão assinalados os locais expositivos da BAV e da TAL, respetivamente. Trata-se dos locais onde decorreram, desde 2006 inclusive, as principais exposições. A observação destes mapas traz à luz, desde logo, diferentes opções, que auxiliam a compreender a dinâmica da realização própria de cada um dos eventos.

²⁵⁴ Ilustração com base obtida através do Googlemaps, em escala aproximada de 1:5000 e intervencionados pela autora.

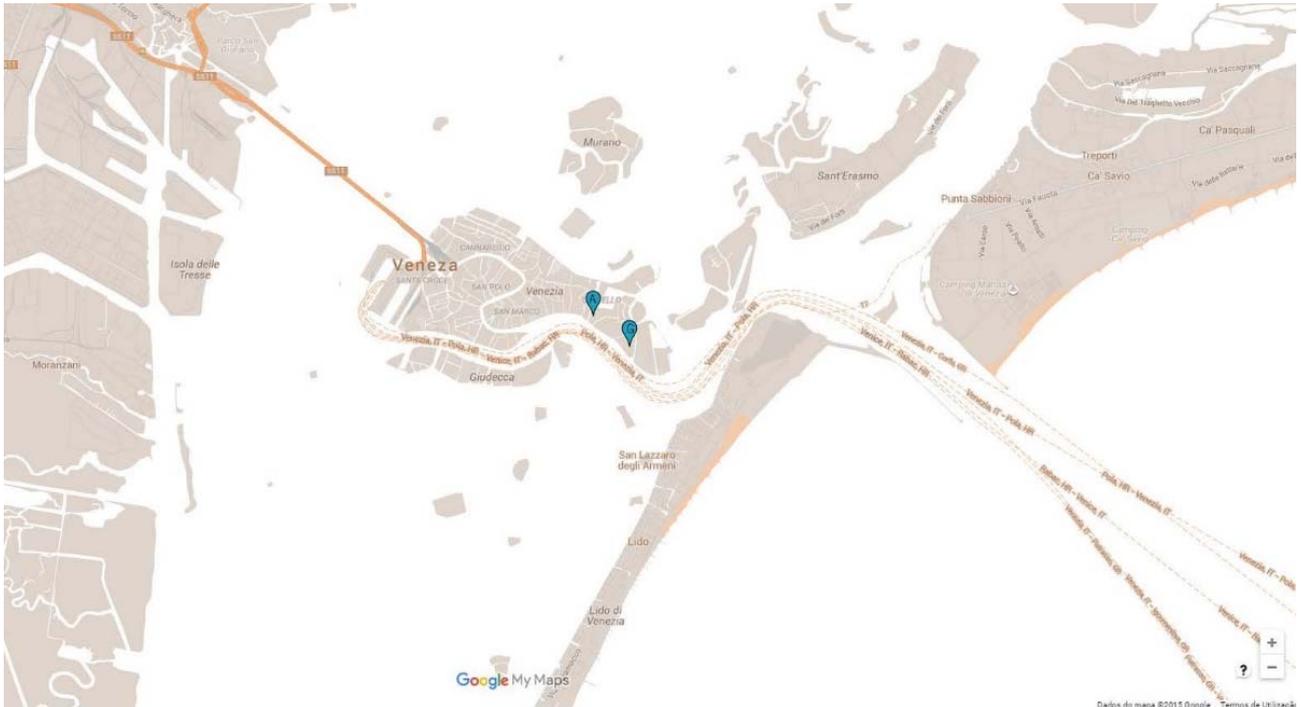


Fig. 2.14 | Ilustração | Principais locais das exposições da BAV em Veneza
 Legenda: A-Arsenale, G-Giardini della Biennale.

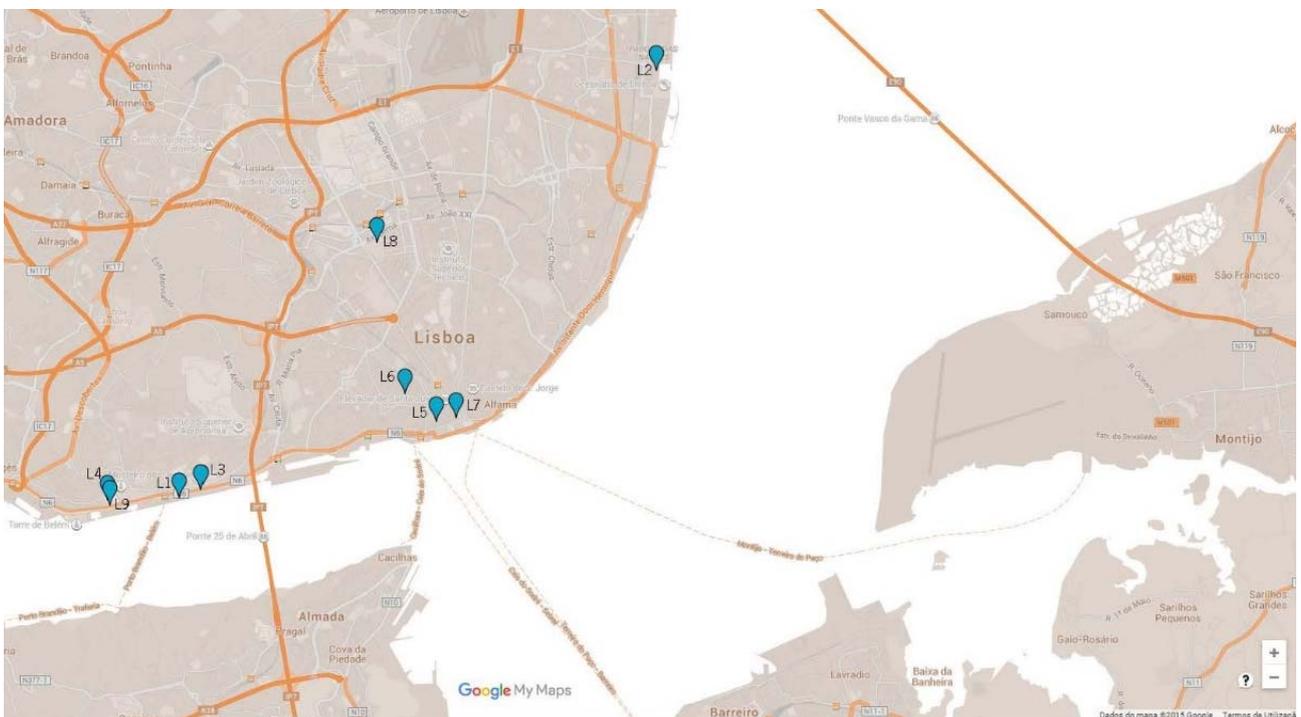


Fig. 2.15 | Ilustração | Principais locais das exposições da TAL em Lisboa
 Legenda: L1- Museu da Electricidade; L2- Pavilhão de Portugal; L3-Cordoaria Nacional; L4-Museu Coleção Berardo; L5-Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado; L6-Carpe Diem, Arte e Pesquisa; L7-MUDE-Museu do Design e da Moda; L8-Fundação Calouste Gulbenkian; L9-Garagem Sul.

A **BAV**, como já tinha sido referido anteriormente, concentra a realização dos seus eventos – sobretudo os eventos nevrálgicos de carácter expositivo - de cada edição em duas zonas da cidade de Veneza: *Arsenale* e *Giardini della Biennale*. À exceção da edição de 2006, que teve um pólo expositivo localizado fora da cidade de Veneza – na cidade de Palermo²⁵⁵, a Sul de Itália –, todas as principais exposições da BAV neste período, 2006 a 2016, se realizaram dentro do perímetro definido pelo *Arsenale* ou pelos *Giardini*. Uma opção que indica, desde logo, a continuidade da estratégia de localização inerente à história da Bienal de Arte de Veneza no que se refere à ocupação dos *Giardini di Castello* desde a primeira edição, em 1895. Porém, no que se refere à apropriação do *Arsenale* como local da exposição, é algo que nasce com a própria Bienal de Arquitetura:

«L'allestimento e l'architettura, dunque, hanno accompagnato sin dalle origini le mostre della Biennale di Venezia, rendedone concreta l'immagine e contribuendo al suo successo. Tuttavia, l'architettura come tema espositivo entra ufficialmente nell'attività della Biennale solo negli anni settanta del Novecento, com mostre sai di carattere "storico" (...) Tale è, nel 1980, la I Mostra internazionale di architettura, che costituisce altresì l'occasione di ampliare gli spazi della Biennale nelle Corderie dell'Arsenale di Venezia, ove è allestita la Strada Novissima.»²⁵⁶

São, portanto, lugares que imprimem identidade ao evento geral “*Biennale di Venezia*”, integrando-se na dinâmica particular de Veneza e cuja importância justifica a existência de estações de *vaporetto* designadas pelo mesmo nome [*Arsenale* e *Giardini Biennale*], atravessadas pelas principais linhas de navegação da cidade.²⁵⁷

Se entre os dois pontos assinados no primeiro mapa [Fig. 2.1] distam, aproximadamente, 765 metros – correspondentes à entrada no *Arsenale* e *Giardini* (entrada de Santa Elena), respetivamente, em Veneza – entre os dois pontos de Lisboa mais afastados que constam do segundo mapa [Fig. 2.2] distam cerca de 12 600 Km – neste caso, correspondente à distância entre o edifício do CCB onde se localizam Museu Coleção Berardo e Garagem Sul em relação ao Pavilhão de Portugal, no Parque das Nações, em Lisboa.

²⁵⁵ Na edição de 2006 da BAV, a mostra intitulada *Città Porto* foi realizada em três pontos exteriores [E] à cidade de Veneza, na cidade de Palermo: [E1]-*Palazzo Forcella de Seta*; [E2]-*ex deposito delle locomotive a Sant'Erasmus*; [E3]-*EXPA Galleria di Architettura*.

²⁵⁶ Marco Mulazzani, *Guida ai padiglioni della Biennale di Venezia dal 1887*, edizione ampliata e aggiornata [prima edizione (Milano: Electa, 1988)], (Milano: Mondadori Electa Spa, 2014), 19.

²⁵⁷ Ver mapa em Actv, “WEB_mappa linee di navigazione_novembre_2016_A4_venezia_ufficial_APPx”, acedido em 2016-12-28, <http://www.actv.it/sites/default/files/ultimamappa.pdf>.

Significa isto que, no que concerne aos locais expositivos da **TAL** situados na cidade de Lisboa, a estratégia tem sido diferente da da BAV. Apenas o Museu da Eletricidade se manteve, ao longo das suas 3 edições passadas e da que se realizará em 2016, como um dos polos principais da realização das exposições principais. Em todas as outras edições os pontos de realização das exposições da Trienal foram variando, testemunhando uma experimentação do local mais apropriado para a realização das exposições.

Sendo diversos os locais expositivos, poderá notar-se ainda a predominância da escolha da zona de Belém, em Lisboa, relativamente a outras partes da cidade. É o caso da escolha do próprio *Museu da Electricidade*, da *Cordoaria Nacional*, do *Museu Coleção Berardo* e da *Garagem Sul*. Note-se, ainda, que nestes locais - assim como em relação ao *Pavilhão de Portugal*, localizado no *Parque das Nações* - verifica-se uma proximidade, com o rio Tejo. Este aspeto de localização costeira e proximidade com o elemento “água” revela, pois, uma similaridade assinalável com o evento bienal realizado por entre a *Laguna Veneta*.

Foram também opções de localização expositiva da TAL, numa aproximação aos principais centros da cidade de Lisboa, o *Museu Nacional de Arte Contemporânea* (Chiado), o *Carpe Diem, Arte e Pesquisa* (Rua de O Século, Bairro Alto), o MUDE-Museu do Design e da Moda (na Baixa, junto ao Arco da Rua Augusta) e a Fundação Calouste Gulbenkian (Av. de Berna). Constata-se ainda que, nas duas primeiras edições, há uma extensão dos principais pólos expositivos ao concelho de Cascais (distrito de Lisboa), primeiramente, realizada em espaço público, na Praça 5 de Outubro e na TAL seguinte, no *Centro Cultural de Cascais*. Desde então, não se tem verificado extensões além de Lisboa, no que se refere aos eventos expositivos principais.

Além destes pontos, não poderá deixar de ser referida uma das exposições da TAL de 2007, intitulada *Intervenções na Cidade*, a qual, por ser resultado de um concurso se apresentou sob a forma de mostra de projetos *in-situ*, dispostos em Outdoors localizados nos respetivos locais resultantes das propostas selecionadas. Por conseguinte, os fragmentos constituintes desta exposição situaram-se nas seguintes áreas: «Graça, Segunda Circular, Doca do Poço do Bispo, Costa do Castelo, Praça da Alegria, Avenida Padre Cruz, Largo Duque do Cadaval, Rua da Bela Vista à Lapa, Avenida de Berna, Avenida da República, Largo de Santa Apolónia, Rua de São Bento, Pátio do Aljube, Rua 1º de Maio e Avenida Infante D. Henrique»²⁵⁸.

A tabela que se segue - **Tab. 3.0.0** - clarifica dois aspetos relativos à escolha das principais *venues* expositivas: o primeiro, em relação ao **número de edições** dos eventos da BAV e da TAL realizadas em cada um desses locais; o segundo, referente ao **número de exposições** em cada edição num determinado lugar.

²⁵⁸ Blog da TAL, “Outdoors das Intervenções na Cidade já estão na rua”, post de 2007-08-06, acedido em 2015-10-11, <http://trienal.blogs.sapo.pt/>.

EXPOSIÇÕES Locais principais das exposições nevrálgicas das edições TAL e BAV [2006-2016]				
Local de realização da exposição / <i>venue</i>	zona, cidade, PT/IT	n.º edição ano	n.º mínimo de exposições por local	
			Por ed.	total
[A] - <i>Arsenale</i>	<i>Castello, Venezia, IT</i>	10.ª BAV 2006	7	≥ 20
		11.ª BAV 2008	6	
		12.ª BAV 2010	2	
		13.ª BAV 2012	2	
		14.ª BAV 2014	3	
		15.ª BAV 2016	4	
[G] - <i>Giardini della Biennale</i>	<i>Sestiere delle Castello, Venezia, IT</i>	10.ª BAV 2006	2	≥ 12
		11.ª BAV 2008	2	
		12.ª BAV 2010	2	
		13.ª BAV 2012	2	
		14.ª BAV 2014	2	
		15.ª BAV 2016	2	
[L1] - Museu da Electricidade / MAAT – Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia	Belém, Lisboa, PT	1.ª TAL 2007	2	5
		2.ª TAL 2010	1	
		3.ª TAL 2013	1	
		4.ª TAL 2016	1	
[L2] - Pavilhão de Portugal	Parque das Nações, Lisboa, PT	1.ª TAL 2007	5	
[L3] - Cordoaria Nacional	Belém, Lisboa, PT	1.ª TAL 2007	3	
[E1] - <i>Ex deposito delle locomotive a Sant'Erasmo</i>	<i>Palermo, IT</i>	10.ª BAV 2006	1	
[E2] - <i>EXPA Galleria di Architettura</i>	<i>Palermo, IT</i>	10.ª BAV 2006	1	
[E3] - <i>Palazzo Forcella de Seta</i>	<i>Palermo, IT</i>	10.ª BAV 2006	1	
[C1] - Edifício contíguo aos Paços do Concelho, Praça 5 de Outubro	Cascais, PT	1.ª TAL 2007	1	
[C2] - Centro Cultural de Cascais	Cascais, PT	2.ª TAL 2010	1	
[L4] - Museu Coleção Berardo	Belém, Lisboa, PT	2.ª TAL 2010	1	
[L5] - Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado	Chiado, Lisboa, PT	2.ª TAL 2010	1	
[L6] - Carpe Diem, Arte e Pesquisa	Bairro Alto, Lisboa, PT	3.ª TAL 2013	1	
[L7] - MUDE - Museu do Design e da Moda	Baixa, Lisboa, PT	3.ª TAL 2013	1	
[L8] - Fundação Calouste Gulbenkian	N. S. Fátima, Lisboa, PT	4.ª TAL 2016	1	
[L9] - Garagem Sul	Belém, Lisboa, PT	4.ª TAL 2016	1	
Totais >>>			≥ 56	

Tab. 3.0.0 | layer três | EXPOSIÇÕES | Locais principais das exposições nevrálgicas das edições TAL e BAV [2006-2016]

Nota de legenda: O número de exposições engloba as exposições principais consideradas neste estudo no contexto da BAV e da TAL no período de 2006 a 2016. Contudo, os resultados numéricos não são em valores absolutos, uma vez que, no que se refere às exposições da BAV no *Arsenale* e nos *Giardini*, apenas expressam um número mínimo do número de exposições. Isto porque, a contabilização das exposições das Participações Nacionais nesses dois locais foi feita apenas uma vez em cada local – ou seja, as participações nacionais no *Arsenale* foram contabilizadas em cada edição como “uma única exposição” e as participações nacionais nos *Giardini* foram consideradas também como “uma única exposição”.

Para efeitos de apresentação desta tabela, os **critérios** considerados foram os seguintes: primeiro, o local expositivo com maior número de edições em que se tenham promovido exposições principais aí realizadas e sucessivamente em ordem decrescente; segundo, a ordem cronológica, da mais antiga para a mais recente relativamente a cada local (indicação do n.º de edição e do ano); terceiro, em relação a cada edição, o número de exposições realizadas naquela *venue*, ordenados de forma decrescente; quarto, para os casos em que coincida o número de edições de um evento realizado num mesmo local, considerando novamente a ordem cronológica, seguida da ordem alfabéticas da “zona” da cidade, seguida da “*venue*” também ordenada alfabeticamente. Excluem-se a estes critérios os locais referidos em relação à mostra *Intervenções na Cidade* (por considerar a autora que a apresentação dos locais, neste contexto, não acrescenta dados relevantes). A título de nota, deverá entender-se que todas as participações nacionais de um evento num mesmo local, estão aqui consideradas como uma única exposição (isto é, não se apresenta multiplicada pelo número de participações internacionais de cada evento).

Do total das 6 edições da BAV contempladas neste estudo, o *Arsenale* e os *Giardini della Biennale* foram, os pontos expositivos oficiais por excelência, em todas elas, como aliás, seria de prever pelo histórico do evento *Biennale di Venezia*. Surgem, por isso, antes do *Museu da Electricidade*, local de eleição da TAL em todas as edições (total de 4 edições neste período temporal). Todos os outros locais expositivos principais referidos, tanto da BAV como da TAL, serviram de local expositivo em apenas uma edição do evento a que são respeitantes – no âmbito da BAV, e em Palermo, no *Ex deposito delle locomotive a Sant’Erasmus*, na *EXPA Galleria di Architettura* e no *Palazzo Forcella de Seta*; no âmbito da TAL, em Lisboa, Pavilhão de Portugal, Cordoaria Nacional, Museu Coleção Berardo, Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado, Carpe Diem, Arte e Pesquisa, MUDE - Museu do Design e da Moda, Fundação Calouste Gulbenkian e Garagem Sul; no âmbito da TAL, em Cascais, Edifício contíguo aos Paços do Concelho na Praça 5 de Outubro e Centro Cultural de Cascais (bem como todos os anteriormente enumerados em relação à exposição «Intervenções na Cidade»).

Por outro lado, uma análise da mesma tabela permite detetar também, em cada edição, os locais expositivos de cada evento, *Trienal de Lisboa* e *Bienal de Veneza*, que receberam mais exposições. Esta contabilização não altera a ordem apresentada, pois que, coincidentemente, os locais que receberam mais edições da respetiva BAV ou TAL, são também os que no total do período em estudo, receberam maior número de exposições. Na concordância com os critérios explicitados, o *Museu da Electricidade* é apresentado antes do *Pavilhão de Portugal* – enquanto foi escolha em relação a 5 eventos da TAL, o segundo foi escolha de um único evento da TAL, mas acolhendo em simultâneo 5 exposições.

Efetivamente, no que concerne à **TAL**, verifica-se que, à exceção da primeira edição, a cada *venue* de acolhimento corresponde **uma única exposição** (entre outro tipo de eventos). Como foi referido, apenas no primeiro evento da TAL se regista a diferença de padrão distributivo do número de exposições por local relativamente ao que viria a acontecer nas edições seguintes: dos 4 pólos expositivos (e para outras atividades) desse ano, cada um deles foi ocupado com mais do que uma exposição. Só no pólo I – Pavilhão de Portugal, em Lisboa - registaram-se 5 exposições distintas – *Países, Portugal, Paisagem | Lugares e Transferência: espaço, ideologia, ação; Universidades, Arquitectos Convidados*. No pólo II durante a mesma edição, 3 exposições habitaram o espaço da Cordoaria Nacional – *Promotores, AML | Áreas Metropolitanas – Século XXI; A Explosão das Cidades* -; e 2 outras exposições ocuparam o pólo III, sito no Museu da Eletricidade - *Exposição monográfica de Álvaro Siza Vieira e Inner City*.

Por oposição, na **BAV**, os dois recintos principais do evento, compostos por vários edifícios e áreas de edifícios, habitualmente recebem **mais do que uma exposição**.

No interior perimetral ao *Arsenale*, as exposições são distribuídas ao longo da *Corderie* [A1], *Arteglie* [A2], por vezes, definindo “salas especiais” em determinadas edições – por exemplo, em 2008, com o *Spazio Fonderie* (a meio da ala de *Arteglie dell’Arsenale*) e a *Sala Marceglia* (junto à entrada no *Arsenale*). Do *Arsenale* faz parte o *Gaggiandre* [A5] e a *Tese delle Vergini*, onde se situa o *Padiglione Italiano* [A3], com apresentação de uma temática própria, direcionada a temas de relevo. No *Giardino delle Vergini* funcionam, com frequência, instalações artísticas no âmbito da BAV ou a extensão das mostras expositivas – como são exemplificativos os casos da exposição *Le Quattro Stagioni* produzida no âmbito do pavilhão italiano da BAV de 2012, com a instalação exterior de uma “pérgola fotovoltaica” e de Spin-Bikes para gerar energia; ou da mostra mais recente resultante da participação italiana *Innesti-Grafting*, sob curadoria de Cino Zucchi, com uma escultura do tipo banco longo, ondulante e com diferentes altimetrias.

Nos *Giardini della Biennale* [G], o *Padiglione Centrale* [PC] tem sido sempre ocupado com pelo menos uma exposição, seja no âmbito da participação de países ou complementarmente à estratégia curatorial em cada edição. A título de exemplo, aí se realizou, em 2014, a exposição *Elements of Architecture*, enquanto uma das componentes “fundamentais” dessa edição.

Importa, neste ponto, esclarecer que o edifício do *Padiglione Centrale* funcionou, até 2009, como “*Padiglione Italiano*” nos Giardini e, originalmente, aí se situava o *Palazzo delle Esposizioni ai Giardini* (aliás, desde 1894). Este historial de utilização consta do próprio sítio da BAV na Internet, onde se esclarece que:

«Nel quadro della riorganizzazione espositiva delle sedi della Biennale, nel 2009 lo storico Padiglione Centrale (ex Padiglione Italia) ai Giardini è destinato a divenire una struttura polifunzionale e versatile, destinata a essere fulcro di attività permanenti e punto di riferimento per gli altri Padiglioni ai Giardini. (...) Il progetto di trasformazione del Padiglione Centrale ai Giardini in struttura polifunzionale si è completato nel 2011 con la riorganizzazione degli spazi espositivi e il contestuale intervento di recupero e riqualificazione della Sala Ottagonale quale nuovo atrio di ingresso e centro di distribuzione dei flussi. L'obiettivo è di differenziare gli ambienti per garantire condizioni spaziali e microclimatiche ottimali secondo le diverse destinazioni d'uso (...) È del 1894 la realizzazione, su commissione della municipalità veneziana, del primo Palazzo delle Esposizioni ai Giardini, destinato a ospitare l'anno successivo la prima Biennale.(...)»²⁵⁹

Por esse motivo, poderá acontecer que em matérias de comunicação das edições da BAV, o atual *Padiglione Centrale* [PC] possa surgir com qualquer dessas designações. Aliás, tal não invalidou que, mesmo em edições posteriores, viesse designado por «*Padiglione Italiano*», em simultâneo com o existente no *Arsenale*, na zona de *Tese delle Vergini* – como aconteceu, a título de exemplo, na edição da BAV 2012, em que a principal brochura de comunicação do programa de *Out There: Architecture Beyond Buildings* assim o veiculou²⁶⁰. Sendo que já na edição anterior, de *People meet in Architecture*, a própria organização aplicou a designação mais antiga, de *Palazzo delle Esposizioni*, para se referir ao edifício do *Padiglione Centrale*²⁶¹.

O **mapa** apresentado de seguida [Fig. 2.16] é ilustrativo da disposição dos edifícios que formam quer o **Arsenale**, quer os **Giardini**, e mais especificamente, permite localizar os pavilhões nacionais aí distribuídos.

A todas estas participações nacionais corresponde a contabilização neste estudo – no que se refere ao número de exposições - do tipo *Partecipazioni Nazionali*, à exceção da que ocorre no *Padiglione Italiano*, com todo um carácter particular conferido ao facto de se tratar do País anfitrião e que será explorado adiante. Por outro lado, a distinção conferida pela sigla [GV] com que aqui se faz referência ao *Padiglione Venezia*, pretende deixar transparecer a distinção relativamente às participações nacionais, pois apresenta um carácter, que sendo também nacional, veicula outras particularidades e, conseqüentemente, um âmbito expositivo diferente da primeira situação.

²⁵⁹ La Biennale di Venezia, “Luoghi”, *La Biennale di Venezia*, acessado em 2015-10-01, http://www.labiennale.org/it/architettura/luoghi/padiglione_centrale.html?back=true.

²⁶⁰ Programa da Bienal de Arquitetura de Veneza de 2012, acessado em 2015-10-01, https://dl.dropboxusercontent.com/u/503161/cargo/newsletters/19_bienalvenecia/pdfs/Cloud9_bienalProgram.pdf.

²⁶¹ La Biennale di Venezia, “Archivio”, *La Biennale di Venezia*, acessado em 2015-10-01, <http://www.labiennale.org/it/architettura/archivio/mostra/mia/>.

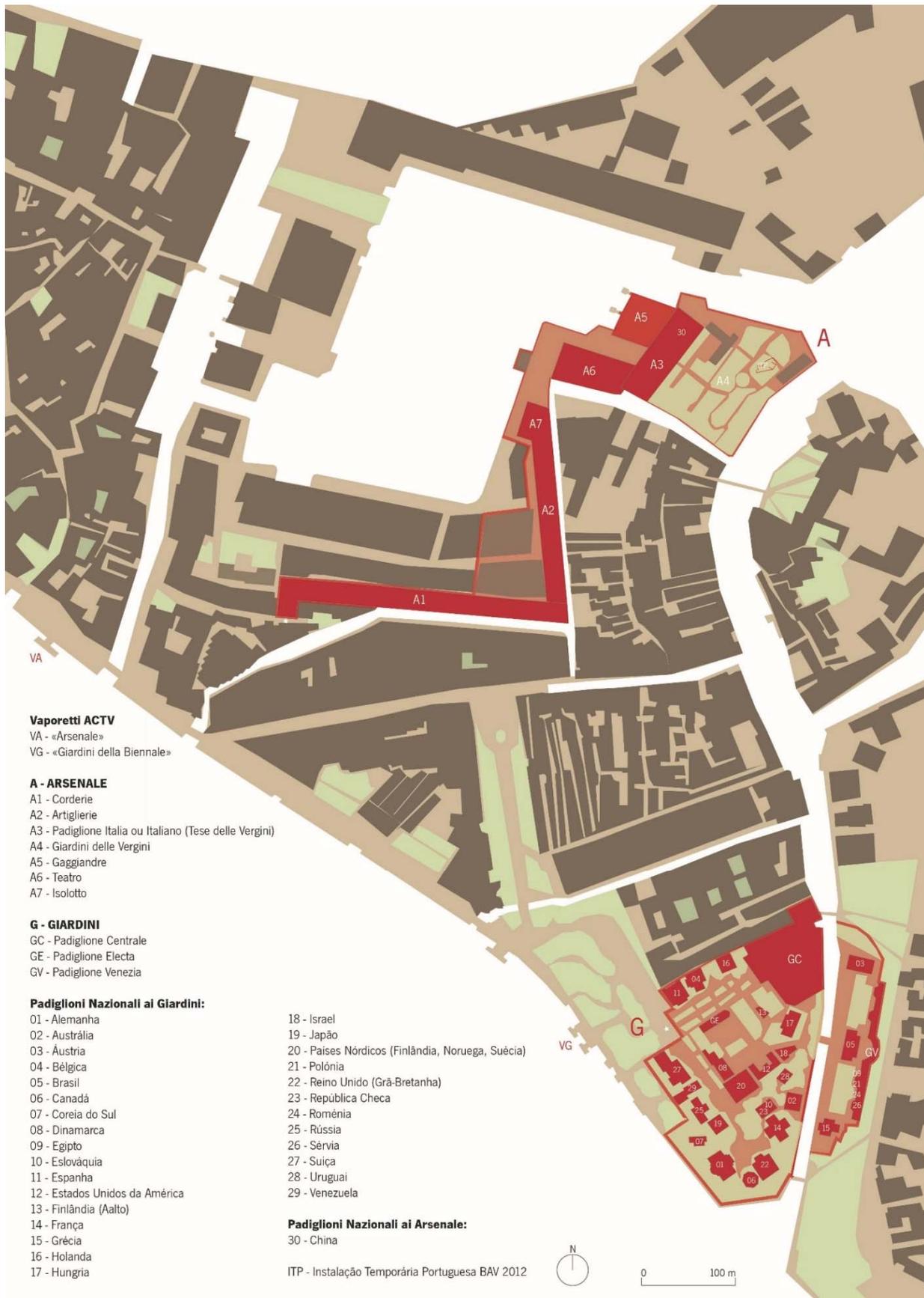


Fig. 2.16 | Ilustração | Mapa ilustrativo dos principais edifícios do *Arsenale* e *Giardini* da BAV [elaborado pela autora a partir de GoogleMaps].

Os **pavilhões nacionais** sitos nos *Giardini* são caráter permanente e asseguram, desde logo, a participação internacional de cada um dos países a que se referem em todas as edições da BAV durante o período em estudo [2006-2016]. Situam-se, portanto, nos *Giardini della Biennale*, os pavilhões representativos dos seguintes países: Alemanha [01], Austrália [02], Áustria [03], Bélgica [04], Brasil [05], Canadá [06], Coreia do Sul [07], Dinamarca [08], Egito [09], Eslováquia [10], Espanha [11], Estados Unidos [12], Finlândia (Aalto) [13], França [14], Grécia [15], Holanda [16], Hungria [17], Israel [18], Japão [19], Países Nórdicos (Noruega, Finlândia, Suécia) [20], Polónia [21], Reino Unido (Grã-Bretanha) [22], República Checa [23], Roménia [24], Rússia [25], Sérvia [26], Suíça [27], Uruguai [28] e Venezuela [29] – numerados no mapa [Fig. 2.3] com os números entre 1 e 29, respetivamente.²⁶² Em termos de participação nacional, é necessário considerar ainda o caráter permanente do pavilhão Chinês [30], situado no *Arsenale*, partilhando do espaço de *Tese delle Vergini*, como acontece com o já referido *Padiglione Italiano* [A3]. Ocorre ainda que, consoante a edição da BAV, a participação nacional possa surgir **noutras áreas do Arsenale, Giardini ou outras áreas da cidade de Veneza**, além de outras com a designação de *Eventi Collaterali* [de que se explicará em detalhe mais adiante, no “*layer nove*” desta análise].

Assim sendo, em todas as BAV entre 2008 a 2016 (incluindo ambas as datas), decorreram também no **Arsenale** das participações da Argentina (que a partir da edição de 2012 passa a ter espaço próprio na *Sale d’Armi*), Chile, Croácia. A Estónia também esteve presente em todas as edições referidas, mas até 2014 no Arsenale e em 2016 no Pavilhão dos Países Bálticos na cidade de Veneza. Em pelo menos uma das edições no mesmo período, também estiveram presentes pelo menos uma vez as seguintes representações (inter)nacionais dos seguintes países na BAV no *Arsenale*: África do Sul (2014 e 2016), Albânia (2010, 2014 e 2016), Bahrain (2010, 2014), Chipre (2012), Costa Rica (2008 pelo ILLA²⁶³ e modo independente em 2014), El Salvador (2008 pelo ILLA), Emirados Árabes Unidos (2014 e 2016), Equador (2008 pelo ILLA), Eslovénia (2014 e 2016), Geórgia (2010), Indonésia (2014), Irão (2014 e 2016), Irlanda (2012, 2014 e 2016), Kosovo (2008 e 2012), Kuwait (2008, 2012 e 2016), Letónia (2014, e em 2016 no Pavilhão dos Países Bálticos na

²⁶² A construção destes edifícios remonta a um período anterior alargado - entre 1907, com a edificação do primeiro pavilhão, Belga, e até 1995, com o surgimento do pavilhão Coreano. Vários dos edifícios nacionais passaram também por reedificações e/ou renovações, a última das quais, em 2015, no pavilhão Australiano. Do ponto de vista projetual, as construções presentes nos *Giardini*, perpetuam nomes de Arquitetos significativos como, a título de exemplo, Gerrit Thomas Rietveld (responsável pela reedificação do pavilhão Holandês em 1953), Josef Hoffmann (pavilhão Austríaco, em 1934), Bruno Giacometti (pavilhão Suíço, em 1952), Carlo Scarpa (pavilhão Venezuelano, em 1954) e Alvar Aalto (pavilhão Finlandês, em 1956) – devendo mencionar-se ainda, pela importância histórica, James Stirling com o *Padiglione Electa* [GE] que encabeça o percurso até ao *Padiglione Centrale*.

²⁶³ Pavilhão do ILLA - *Istituto Italo-Latino Americano*.

cidade de Veneza), Macedónia (2012, 2014 e 2016), Malásia (2010, 2012 e 2014), Marrocos (2014), México (2008, 2014 e 2016), Moçambique (2014), Montenegro (2008), Panamá (2008 pelo ILLA), Peru (2008 pelo ILLA e autonomamente em 2012, 2014 e 2016), Portugal (2014), República Dominicana (2014), Tailândia (2010, 2012, 2014 e 2016), Turquia (2014 e 2016) e Ucrânia (2010 e 2012).

O ***Padiglione Centrale dos Giardini della Biennale*** albergou em 2006 algumas participações nacionais, nomeadamente, África do Sul, Argentina, Croácia e Irlanda. No exterior, ao ar-livre, esteve patente na mesma edição da BAV a instalação de representação nacional portuguesa, com *Lisboscópio* e, novamente em 2012, com o “pavilhão a céu aberto” correspondente à Instalação Temporária Portuguesa [ITP], projetado por Álvaro Siza Vieira e que ainda existe. Há, por vezes, alguns pavilhões temporários em contextos semelhantes ao da representação nacional – de que é exemplo, na BAV 2016, o “Pavilhão” à entrada do *Padiglione Centrale* relativo à representação de comunidades refugiadas, nomeadamente, *The National Union of Sahrawi Women* [com curadoria de Manuel Herz].

Também o **centro lagunar de Veneza** recebeu outras exposições no âmbito das participações nacionais, sendo que o Luxemburgo é, para este período de estudo, o país representado em todas as [6] edições da BAV, sediado em *Ca' del Duca, Corte del Duca Sforza, San Marco 3052*. Representados cinco dessas vezes, estão as participações de Arménia, Chipre, Letónia; em quatro das edições da BAV estiveram representados pela cidade de Veneza no âmbito da participação oficial na BAV, Eslovénia, Estónia, Geórgia, Portugal, Roménia; em três dessas edições participaram Montenegro e Singapura; em duas das edições participaram Costa do Marfim, Irlanda, Macedónia, San Marino e Nova Zelândia; e por fim, com apenas uma representação exterior ao *Arsenale* e *Giardini* desde 2006, inclusive, os países seguintes: África do Sul, Albânia, Angola, Áustria, Bulgária, Chile, Colômbia, Filipinas, Grécia, Irão, Islândia, Lituânia, México, Nigéria, Paraguai, Quénia, Ruanda, Seychelles e Ucrânia. Curioso será assinalar que alguns destes países acumulam a sua participação na com os pavilhões permanentes localizados nos *Giardini*, como é o caso da Áustria, Grécia e Roménia.

Apresentados que estão os locais de realização das exposições dos eventos em estudo impõe-se a necessidade de aprofundar os temas e os cenários de desenvolvimento dos mesmos. Ainda como momento de contextualização, pretende-se fazer corresponder aos locais apresentados os títulos das exposições nevrálgicas da BAV e TAL aí realizadas em cada edição, no âmbito de um determinado **contexto-tipo**. Para esse efeito, as duas tabelas que se seguem [Tab. 3.0.2 e Tab. 3.0.3] revelam-se como listagens ordenadas cronologicamente para BAV e TAL, respetivamente, em que se fazem corresponder às exposições nevrálgicas de cada edição o local e o contexto temático em que estas se revelam.

São vários os **objetivos** implícitos nesta listagem de exposições. Primeiro, enumerar todas essas exposições sobre as quais se permitiu uma análise quantitativa dos factos na [Tab. 3.0.1]. Segundo, localizar cada uma destas, num exercício de síntese posterior à análise destes mapas [Fig. 2.1, Fig. 2.2, Fig. 2.3] (sobretudo no que concerne à BAV à qual a correspondência com as exposições se limitou à indicação do perímetro do *Arsenale* e dos *Giardini*, sem distinguir edifícios). Terceiro, elaborar um critério que fosse capaz de exprimir um consenso para o agrupamento e apresentação detalhada dos dados de cada exposição, comparando conjuntamente BAV e TAL. Adicionalmente, permite-se ter uma noção da dimensão expositiva através da contabilização do número de exposições (em cada contexto-tipo, no âmbito de cada edição).

O **critério** fundamental utilizado para a divisão em grupos de análise define-se pelo “contexto-tipo”. Não se trata, ainda, de caracterizar as exposições com base nas estratégias curatoriais e/ou comunicacionais – embora seja essa a finalidade que se seguirá. Antes, o que se pretende é distinguir tipologias de contexto no que concerne à forma organizativa destes eventos expositivos de Arquitetura – ou seja, nesta fase não se trata do conteúdo temático, mas sim do contexto formal para a existência das exposições. Entenda-se, assim, por “contexto-tipo” a área de trabalho permitida para o desenvolvimento temático destas exposições, de onde é possível distinguir três grupos, nomeados da seguinte forma: “**x**- Tema geral, subtemas e/ou derivações”, “**y** - Representação (inter)nacional [IT] / [PT]”, “**z**- Especial ou com caráter de exceção”. O primeiro grupo constitui parte essencial da identidade de ambos os eventos em estudo. No limite de uma consideração generalista, nele poderiam ser consideradas todas as exposições da BAV e da TAL. Porém, este grupo, tal como aqui se apresenta, resume-se ao conjunto excluído dos dois grupos seguintes. Assim sendo, o segundo grupo – relativo ao contexto-tipo de “representação internacional” – é especialmente significativo e identitário da BAV, embora possa ser identificável um registo semelhante no âmbito de uma das edições da TAL. Neste trabalho, apenas se indicando as exposições da autoria dos países anfitriões, Itália ou Portugal, portanto. Por fim, o terceiro grupo, como a própria designação indica, dá conta do “caráter de exceção” ou de âmbito “especial” que se afasta da linha de desenvolvimento expositivo geral dos temas curatoriais ou da dimensão cartográfica pretendida.

EXPOSIÇÕES Principais Exposições em cada edição da BAV [2006-2016]: contextualização					
Ref.	Tema	título da exposição	local [venue]	contexto [tipo x, y ou z]	total
BAV 2006	Cities, Architecture and Society	<i>Cities, Architecture and Society</i>	A1,GC	x - Tema geral, sub-temas e/ou derivações	1
		<i>Participazioni nazionali</i>	GC,IG,A4,IA,EV	y - Representação (inter)nacional [IT] / [PT]	49
		➤ <i>Italia-y-2026. Invito a Vema</i>	A3	➤ II [IT]	
		<i>Città di Pietra</i>	A2	z - Especial ou com caráter de exceção.	5
		<i>Città-Porto</i>	E1,E2,E3	z - Especial ou com caráter de exceção.	
		<i>Iniziative Partner:</i>	A	➤	
		➤ <i>Metró-Polis</i>	A2	z - Especial ou com caráter de exceção.	
		➤ <i>Le città nella città. Costruire oggi la Milano del future</i>	A2.sf	z - Especial ou com caráter de exceção.	
		➤ <i>Progetto Tong Li – Cina</i>	A1.sm	z - Especial ou com caráter de exceção.	
BAV 2008	Out There: Architecture	<i>Out There: Architecture Beyond Building:</i>	A,G	➤	6
		➤ <i>Installations</i>	A1	x - Tema geral, sub-temas e/ou derivações	
		➤ <i>Hall of Fragments</i>	A1	x - Tema geral, sub-temas e/ou derivações	
		➤ <i>Manifestos</i>	A1	x - Tema geral, sub-temas e/ou derivações	
		➤ <i>Uneternal City. Trent'anni da "Roma interrota"</i>	A2	x - Tema geral, sub-temas e/ou derivações	
		➤ <i>Experimental Architecture</i>	GC	x - Tema geral, sub-temas e/ou derivações	
		<i>Everyville 2008. Comunità oltre il Luogo. Senso civico oltre l'Architettura</i>	A2	x - Tema geral, sub-temas e/ou derivações	
		<i>Participazioni nazionali</i>	A2,IG,A4,IA,EV	y - Representação (inter)nacional [IT] / [PT]	
➤ <i>L'italia Cerca Casa/ Housing Italy</i>	A3	➤ II [IT]			
BAV 2010	People	<i>People meet in Architecture</i>	A, GC	x - Tema geral, sub-temas e/ou derivações	1
		<i>Participazioni nazionali</i>	IG, A4, IA,EV	y - Representação (inter)nacional [IT] / [PT]	53
		➤ <i>AILATI. Riflessi Dal Futuro</i>	A3	➤ II [IT]	
BAV 2012	Common	<i>Common Ground</i>	A1,A2,A3,A7,GC	x - Tema geral, sub-temas e/ou derivações	1
		<i>Participazioni nazionali</i>	(A1),A2,A4,IA,IG; ITT, EV	y - Representação (inter)nacional [IT] / [PT]	55
		➤ <i>Le Quattro Stagioni</i>	A3	➤ II [IT]	
BAV 2014	Fundamentals	Fundamentals:	A, G	x - Tema geral, sub-temas e/ou derivações	2
		➤ <i>Elements of Architecture</i>	GC	x - Tema geral, sub-temas e/ou derivações	
		➤ <i>Monditalia</i>	A1	x - Tema geral, sub-temas e/ou derivações	
		<i>Participazioni nazionali: Absorbing Modernity 1914-2014</i>	A1,A2,A4,IA,IG,EV	y - Representação (inter)nacional [IT] / [PT]	65
		➤ <i>Innesti/grafting</i>	A3	➤ II [IT]	
BAV 2016	Reporting	<i>Reporting from the front</i>	A, G	x - Tema geral, sub-temas e/ou derivações	1
		<i>Participazioni nazionali</i>	IA, IG, ITT, EV	y - Representação (inter)nacional [IT] / [PT]	65
		➤ <i>Taking Care. Progettare per il bene comune</i>	A3	➤ II [IT]	
		<i>Reporting from Marghera and Waterfronts</i>	E4	z - Especial ou com caráter de exceção.	3
		<i>A World of Fragile Parts</i>	A.saA	z - Especial ou com caráter de exceção.	
		<i>Report from Cities: Conflicts of an Urban Age</i>	A.saC	z - Especial ou com caráter de exceção.	
					363

Tab. 3.0.2 | layer três | EXPOSIÇÕES | Principais Exposições em cada edição da BAV [2006-2016]: contextualização

Legenda | Local [venue]: [A] - Arsenale | [A1] - Corderie; [A1.sm] - Sala Marceglio; [A2] - Artiglierie; [A2.sf] - Spazio Fonderie; [A3] - Padiglione Italia; [A4] - Giardini delle Vergini; [A7] - Isolotto; [A.saA] - Sale d'Armi A; [A.saC] - Sale d'Armi C. [G] - Giardini della Biennale | [GC] - Padiglione Centrale. [I] - Pavilhões Internacionais | no Arsenale [IA] ou nos Giardini [IG] ou Instalações Temporárias [ITT]. [E] - Exterior | [EV] - Exterior, Cidade de Veneza [E1] - Palermo: Ex deposito delle locomotive a Sant'Erasmo; [E2] - Palermo: EXPA Galleria di Architettura; [E3] - Palermo: Palazzo Forcella de Seta; [E4] - Venezia Mestre: Forte Marghera, edificio 36.

No que se refere às exposições principais das edições da **BAV**, das quais podem ser contabilizadas 363 conforme a tabela [Tab. 3.0.2], confirma-se a existência em todas as edições das que ocorrem no âmbito dos **contextos-tipo** x e y . O contexto-tipo z , relativo ao caráter especial ou de exceção, só é confirmável no âmbito de 2 edições, aliás, apenas na primeira e na última do período em estudo (2006 e 2016). Porém, estas últimas representam apenas 8 exposições no universo considerado e referido anteriormente.

Em termos quantitativos, o segundo grande contexto-tipo expositivo é o de tipo y , do tema geral, que representa um universo de 12 exposições ao longo destas 10 edições em análise. Porém, importante será ter em consideração que esta constatação resulta, de certa maneira, falaciosa, uma vez que nada diz sobre a dimensão efetiva das exposições no âmbito do “tema geral, subtemas e derivações afins”. Estas representam, em última análise, um ponto central neste Evento e identitário do mesmo, com igual valor às ao conjunto das exposições realizadas sob contexto-tipo y . Dito de outro modo, o contexto-tipo x faz-se representar em exposições que ocupam grande parte do *Arsenale* (e, pontualmente também parte dos *Giardini*); enquanto que as exposições de contexto-tipo y , em número exponencialmente superior, ocupam individualmente áreas bem mais modestas. Em todo o caso, não deixa de ser significativo o número de exposições de caráter de representação internacional que, aliás, obteve nos últimos três anos de BAV recordes crescentes (55 em 2012, 65 em 2014 e 65 em 2016). Dado o elevado número de representações nacionais e uma vez que dispersaria do objetivo central deste trabalho, só serão analisadas em particular as exposições relativas às participações italiana (no âmbito do *Padiglione Italiano* e do *Padiglione Venezia*) e portuguesa (“pavilhão português”). Outras poderão ser referenciadas a título de exemplo, se se revelar adequado, mas sem o mesmo detalhe.

Da análise dos **locais de exposição** demonstra-se que além do *Arsenale* e *Giardini*, outros locais da cidade de Veneza, na sua área lagunar, se estendem como palco da ocorrência de exposições no contexto das representações nacionais. Também uma extensão de *Reporting from (Marghera and Water)Front(s)*, enquanto exposição de contexto-tipo z , assinalaria a BAV de 2016 ainda em Veneza, mas na zona continental de Mestre. Por fim, e definitivamente extravasando o território veneziano, é na cidade de Palermo que se realiza a *Città-Porto*, concretizando-se assim, no mesmo ano 3 exposições de contexto-tipo III dedicadas ao estudo do sul de Itália (se se incluir *Città di Pietra* e *Metró-Polis*).

EXPOSIÇÕES Principais Exposições em cada edição da TAL [2006-2016]					
Ref.	Tema	título da exposição	local [venue]	contexto [tipo]	total
TAL 2007	Vazios Urbanos	Paisagem Lugares e transferência: espaço, ideologia, ação	L2	x - Tema geral, sub-temas e/ou derivações	10
		Promotores	L3	x - Tema geral, sub-temas e/ou derivações	
		AML AMP – XXI Áreas Metropolitanas – Século XXI	L3	x - Tema geral, sub-temas e/ou derivações	
		Exposição monográfica de Álvaro Siza Vieira	L1	x - Tema geral, sub-temas e/ou derivações	
		Exposição Cascais XXI	C1	x - Tema geral, sub-temas e/ou derivações	
		A Explosão das Cidades	L3	x - Tema geral, sub-temas e/ou derivações	
		Arquitectos Convidados – Nascidos nos Anos 50 -	L2	x - Tema geral, sub-temas e/ou derivações	
		Universidades Lugares em Espera	L2	x - Tema geral, sub-temas e/ou derivações	
		Intervenções na Cidade	LD	x - Tema geral, sub-temas e/ou derivações	
		<i>Inner City</i>	L1	x - Tema geral, sub-temas e/ou derivações	
	Países	L2	y - Representação (inter)nacional	2	
	Portugal	L2	y - Representação (inter)nacional [PT]		
TAL 2010	Falemos de Casas	Falemos de Casas: Entre o Norte e o Sul	L4	x - Tema geral, sub-temas e/ou derivações	4
		Falemos de Casas: Concursos	L1	x - Tema geral, sub-temas e/ou derivações	
		Falemos de Casas: Quando a Arte fala de Arquitectura [Construir, Desconstruir, Habitar]	L5	x - Tema geral, sub-temas e/ou derivações	
		Falemos de {7} casas em Cascais	C2	x - Tema geral, sub-temas e/ou derivações	
TAL 2013	Close, closer	Futuro Perfeito	L1	x - Tema geral, sub-temas e/ou derivações	3
		A Realidade e Outras Ficções	L6	x - Tema geral, sub-temas e/ou derivações	
		O Efeito Instituto	L7	x - Tema geral, sub-temas e/ou derivações	
TAL 2016	A forma da forma	A Forma da forma	L1	x - Tema geral, sub-temas e/ou derivações	4
		Na obra	L8	x - Tema geral, sub-temas e/ou derivações	
		O Mundo nos nossos olhos	L9	x - Tema geral, sub-temas e/ou derivações	
		Sines: Logística à Beira-Mar	L10	x - Tema geral, sub-temas e/ou derivações	
					23

Tab. 3.0.3 | layer três | EXPOSIÇÕES | Principais Exposições em cada edição da TAL [2006-2016]

Legenda | Local [venue]: [L] – Lisboa | [L1] - Museu da Electricidade/ MAAT; [L2] - Pavilhão de Portugal; [L3] - Cordoaria Nacional; [L4] - Museu Coleção Berardo; [L5] - Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado; [L6] - Carpe Diem, Arte e Pesquisa; [L7] - MUDE - Museu do Design e da Moda; [L8] - Fundação Calouste Gulbenkian; [L9] - Garagem Sul; [L10] - Sede da Trienal de Arquitectura de Lisboa, Palácio Sinel de Cordes. [C] – Cascais | [C1] - Edifício contíguo aos Paços do Concelho, Praça 5 de Outubro; [C2] - Centro Cultural de Cascais.

Tipo (âmbito): **tipo I** - Tema geral, sub-temas e/ou derivações; **tipo II** - Representação (inter)nacional [IT] / [PT]; **tipo III** – Especial ou com caráter de exceção.

A análise dos **contextos-tipo** em que se desenvolvem as exposições da **TAL** é simples, na medida em que logo à partida é possível excluir o tipo z, das exposições especiais ou com caráter de exceção. Por outro lado, no âmbito do contexto-tipo **y**, relativo às participações nacionais, tal só acontece na primeira edição, em 2007. Porém, as exposições de contexto-tipo **y** apresentam-se de um modo diferente do que o conceito geral de representação nacional significa na BAV: apesar de na exposição *Países* estarem representadas 10 nações,

tratou-se de uma única exposição ao longo de um mesmo espaço²⁶⁴ e em convívio com outra do mesmo contexto-tipo, *Portugal*, ambas convivendo no espaço nomeado anteriormente como “L2- Pavilhão de Portugal”. Restam, então, as exposições relativas ao tema, subtema e/ ou derivações destes, que ocupam assim uma larga maioria (21 em 23). A primeira edição, da TAL 2007, e como já foi referido, teve uma estratégia de abordagem ampla, como que lançando sementes para a construção do Evento recém-nascido – talvez por isso, as 10 exposições neste contexto, face às 3 a 4 exposições-âncora em cada uma das edições seguintes [3 em 2013, 4 em 2010 e 2016]. De facto, não que as edições seguintes não se tenham pautado por tantos outros eventos ou sub-eventos de carácter expositivo ou outro; porém, as exposições mencionadas constituíram os pontos-chave para a construção da mensagem curatorial das TAL de 2010, 2013 e 2016.

Das 23 exposições listadas na tabela [Tab. 3.0.3], apenas duas não se realizam na cidade de Lisboa: as que se localizam e dizem respeito à cidade de Cascais, na TAL 2007 com *Exposição Cascais XXI* e na TAL 2010 com *Falemos de [7] casas em Cascais*. Das realizadas em Lisboa, os **locais** preferenciais que abrigaram um maior número de exposições nevrálgicas da TAL foram os nomeados como “L1”, “L2” e “L3”, portanto, Museu da Eletricidade (e em 2016 a sua extensão como MAAT), Pavilhão de Portugal e Cordoaria Nacional. Considerando que estes dois últimos espaços apenas serviram de palco para exposições no âmbito da TAL 2007, o Museu da Eletricidade apresenta-se num primeiro lugar destacado com esta função, em todas as 4 edições do Evento. Dos restantes locais listados, apenas terão ocorrido uma de cada estas exposições principais da TAL, não se excluindo no entanto a ideia de que possam ter acolhido outras exposições (secundárias) ou outros sub-eventos da Trienal²⁶⁵.

Por cruzamento da informação das tabelas [Tab. 3.0.2 e Tab. 3.0.3] é possível resumir o cenário dos contextos-tipo das exposições em 4 observações principais, de cuja síntese das 386 exposições a tabela seguinte [Tab. 3.0.4] dá testemunho.

²⁶⁴ Embora em bom rigor também na BAV algumas das representações nacionais possam ocorrer deste modo, com “pavilhões” ou outros espaços temporários, a situação “típica” e que é marca da *Biennale di Venezia* é a da existência de pavilhões dos Países permanentes (nos *Giardini*, *Arsenale* e em alguns pontos de Veneza lagunar).

²⁶⁵ A título de exemplo, referindo o local nomeado como “L10 – Sede da Trienal de Arquitectura de Lisboa no Palácio Sinel de Cordes, Campo de Santa Clara” onde decorrem, em contínuo, diversas atividades da Trienal, tanto como Evento, como enquanto Instituição.

EXPOSIÇÕES classificação do contexto-tipo na BAV e na TAL [2006-2016] - síntese					
Ref.	Tema	CONTEXTO-TIPO			«« N.º DE EXPOSIÇÕES TOTAIS
		x - TEMA GERAL, SUB-TEMAS E/OU	y - REPRESENTAÇÃO (INTER/NACIONAL	z - ESPECIAL OU COM CARÁTER DE EXCEÇÃO	
BAV 2016	<i>Reporting from the front</i>	1	65	3	69
BAV 2014	<i>Fundamentals</i>	2	65	0	67
BAV 2008	<i>Out There: Architecture and Beyond</i>	6	55	1	62
BAV 2012	<i>Common Ground</i>	1	55	0	56
BAV 2006	<i>Cities, Architecture and Society</i>	1	49	5	55
BAV 2010	<i>People meet in Architecture</i>	1	53	0	54
TAL 2007	<i>Vazios Urbanos</i>	10	2	0	12
TAL 2010	<i>Falamos de Casas</i>	4	0	0	4
TAL 2016	<i>A forma da forma</i>	4	0	0	4
TAL 2013	<i>Close, Closer</i>	3	0	0	3
N.º DE EXPOSIÇÕES POR CONTEXTO-TIPO »»»		33	344	9	386

Tab. 3.0.4 | layer três | EXPOSIÇÕES | tabela-síntese do contexto-tipo [BAV/TAL] [2006-2016] - síntese

Legenda da gradação de cor na área numérica da tabela:

x	Edição pelo menos uma exposição classificada para este contexto-tipo
x	Edição sem exposições classificadas para esse contexto-tipo
x	Somatório de totais por linha ou por coluna

Esta tabela comparativa, que agrega **BAV e TAL**, mantém uma clara divisão entre ambos, se se pensar no número de exposições nevrálgicas entre um e outro evento, o que na TAL nunca ultrapassa o total de 12 e na BAV nunca é menor do que 54. Essa constitui a primeira observação, da qual deriva uma segunda que ajuda a justificá-la: este número discrepante resulta do elevado número de exposições no âmbito do contexto-tipo y na BAV e cujo número mínimo se situa nos 53 (BAV 2010) e que na TAL é de apenas 2 (TAL 2007). A terceira observação relaciona-se com as 9 exposições no âmbito do contexto-tipo z. Estas, só estando presentes na BAV, e em apenas 3 das suas edições, resumem um efetivo caráter de exceção, à parte das linhas de fundo

identitárias deste evento [de exposição “central” e de pavilhões com as representações nacionais]. Como quarta e última observação, a existência de 33 exposições no âmbito do tema curatorial que serve de repto à realização destes eventos, que por cálculo da média, permitiria “em teoria” igualar a dedicação da BAV e da TAL a este contexto [$33:10= 3,333\dots$], situando-as entre 3 a 4 exposições nevrálgicas por edição e para este contexto-tipo x (como aliás, parece ser a tendência das últimas 3 edições da TAL).

▪ EXPOSIÇÕES | contexto-tipo x : tema geral, subtemas e/ou derivações

As exposições enquadradas no contexto de tipo x , justificadas pelos critérios anteriormente expostos, constituem um total de 33 exposições principais para cada um dos Eventos a que dizem respeito e que agora se propõe aprofundar. À semelhança do sentido convergente presente neste contexto – relativo ao tema geral, subtemas ou iniciativas expositivas secundárias daí derivadas – urge a necessidade de definir critérios que permitam agrupar as exposições e definir os dados de interesse de cada “subcontexto”. E se a primeira divisão em grupos de “contexto-tipo” se relacionou, na sua essência, com a definição de uma área de ação temática, este segundo fracionamento em grupos relaciona-se com a classificação do tipo de ações presentes na abordagem temática. Assim, o **objetivo** central-se reside em agrupar as formas de obtenção de conteúdos expositivos para os respetivos temas propostos para que se apurem títulos, secções, conceitos organizativos que permitam completar o cenário factual das exposições em análise, bem assim dos agentes que se movimentam (participantes, comissários ou outros) e as principais secções. São expectáveis resultados que permitam assim complementar a análise do contexto em toda a sua amplitude, de acordo com os dados de interesse com que cada tipo de abordagem curatorial e/ ou comunicacional possa contribuir, no sentido de compreensão da estratégia organizativa e sua evolução. Os **critérios** metodológicos que orientam esta divisão encontram-se sintetizados na tabela seguinte [Tab. 3.1.0] e nomeiam-se, deste modo, 9 “processos de abordagem curatorial dominantes”: “concursais”, de “investigação”, de “interdisciplinaridade”, de “multidisciplinaridade”, de “diversificação”, de “encadeamento”, de “interpretação” e de “seleção”. Deverá, no entanto, tomar-se em consideração a ambivalência desta classificação: o que se pretendeu reforçar foi o aspeto mais evidente do carácter organizativo de cada exposição, ainda que pudesse ser igualmente válida a sua inserção noutra “grupo de análise”, justificada por uma diferente perspectiva de análise. Dito de outro modo, a consideração de uma dada exposição segundo um dos âmbitos expostos não exclui, à partida, as suas semelhanças com outra(s) formas participativas ou organizacionais, podendo incluí-las.

quadro-síntese da metodologia critérios de classificação ²⁶⁶ quanto aos processos de abordagem curatorial dominantes						
processos (de)...	critério(s) de classificação aplicáveis	dinâmicas de interesse	Pontos de análise detalhada			
			Conceito expositivo	Seccções principais	Curadoria/ Comissariado	Participantes
COMPETIÇÃO	Quando os conteúdos expositivos advêm dos resultados de processos concursais lançados antes do início da exposição e com vista a integrarem a mesma.	Projetos selecionados, organização expositiva e curadores.	X	X	X	X
INVESTIGAÇÃO	Quando os conteúdos expositivos resultam da apresentação de projetos de Pesquisa/ Investigação realizados por Instituições Académicas ou outras de caráter científico.	Setores temáticos e de organização expositiva, grupos contribuintes, curadores e designers.	X	X	X	X
INTERDISCIPLINARIDADE	Quando os conteúdos expositivos resultam, essencialmente, da interpretação com sede noutra área disciplinar para além da Arquitetura (por exemplo, Arte).	Relação do objeto expositivo com a abordagem artística e os intervenientes.	X		X	X
MULTIDISCIPLINARIDADE	Quando os conteúdos expositivos resultam da convocatória e interação multidisciplinar para exploração do tema curatorial.	Contexto e organização expositiva, participantes e curadores.	X	X	X	X
DIVERSIFICAÇÃO	Quando os conteúdos expositivos, não sendo enquadráveis num conceito de “exposição tradicional” propriamente dito, são “comunicados” por via de processos alternativos, numa multiplicidade e mistura de ações de índole diversa. É portanto derivado do conceito de processo de “multidisciplinaridade” ao qual se adicionam os fatores “ diversidade ” e “ multiplicidade ”.	Ações, temas associados e participantes/ moderadores.	X	X	X	X
ENCADEAMENTO	Quando a disposição e conceção formal da exposição implica uma sequência/ interação de intervenções de diferentes grupos e respetivos conteúdos expositivos resultantes, para dar consistência a uma mesma ideia curatorial.	Sequência conceptual, expositiva e programática, projetos, curadoria, intervenientes e projeto expositivo.	X	X	X	X
INTERPRETAÇÃO	Quando os conteúdos expositivos são resultantes da interpretação “livre” por parte dos participantes , convidados pelo curador a fazê-lo, ainda que a coordenação geral pertença a este.	Papel dos participantes e dos curadores.		X	X	X
SELEÇÃO	Quando os conteúdos expositivos resultam de uma coletânea de projetos selecionados com base num determinado critério para dar uma resposta ao repto curatorial, sem que tenham sido produzidos para esse fim – portanto, de uma forma passiva (ou essencialmente neutra) por parte dos autores dos mesmos. Por exemplo, monografias.	Contexto da seleção, projetos selecionados, organização expositiva, participantes e curadores.	X	X	X	X

Tab. 3.1.0 | layer três | EXPOSIÇÕES | quadro-síntese da metodologia | critérios de classificação quanto aos processos de abordagem curatorial dominantes

Por aplicação destes critérios torna-se assim possível a apresentação das tabelas seguintes [Tab. 3.1.1 e Tab. 3.1.2], onde se faz corresponder a cada exposição da BAV e a cada exposição da TAL a justificação para determinada classificação com base no conceito expositivo dominante.

²⁶⁶ A nomenclatura e critérios de classificação das exposições do “contexto-tipo x” [Tema geral, sub-temas e/ou derivações] foram definidos pela autora deste trabalho. O objetivo desta divisão em sub-grupos de observação de dados de caráter similar é, em convergência com as questões de fundo deste trabalho, apurar dos temas e dos protagonistas (mediadores, participantes, figurantes e/ou outros) do setor expositivo no âmbito do seu contexto mais genérico, por assim dizer.

EXPOSIÇÕES classificação da abordagem curatorial nas Exposições da BAV de contexto tipo x [2006-2016]					
Ref.	Tema	título da exposição	classificação da abordagem curatorial		total
			por processos (de)...	conceito expositivo que justifica a classificação e organização geral expositiva	
BAV 2006	Cities, Architecture and Society	<i>Cities, Architecture and Society</i>	INVESTIGAÇÃO	Apresentação de projetos de pesquisa urbana poli-temática, realizada por Instituições Acadêmicas e Profissionais convidados, gerando 1 secção para cada cidade ou cidade-região (16) : S. Paulo, Brasil; Caracas, Venezuela; Bogotá, Colômbia; Cidade do México, México; Los Angeles, E.U.A; Cairo, Egito; Joanesburgo, África do Sul; Istambul, Turquia; Milão e Turim, Itália; Génova, Itália; Berlim, Alemanha; Londres, Reino Unido; Barcelona, Espanha; Tóquio, Japão, Mumbai, Índia, Shanghai, China.	1
BAV 2008	Out There: Architecture Beyond Buildings	<i>Out There: Architecture Beyond Building:</i>	➤	A exposição central foi seccionada pelo menos em 3 secções principais passíveis de serem entendidas como diferentes exposições de concretização do tema geral.	6
		➤ <i>Installations</i>	INTERPRETAÇÃO	20 instalações de larga escala e/ou site-specific sobre a sensação de estar "em casa" no mundo.	
		➤ <i>Hall of Fragments</i>	INTERPRETAÇÃO	Hall of fragments : projeções de formas 'kaleioscópicas'. ²⁶⁷	
		➤ <i>Manifestos</i>	INTERPRETAÇÃO	Manifestos : afirmações impressas ou filmadas.	
		➤ <i>Uneternal City. Trent'anni da "Roma interrotta"</i>	INTERPRETAÇÃO	O curador geral convidou 12 (Equipas de) Arquitetos para refletir e se pronunciarem projetualmente sobre a cidade de Roma, 30 anos depois do projeto de "Roma interrotta" promovido por Piero Sartogo aquando dos <i>Incontri Internazionali d'Arte</i> em 1978.	
		➤ <i>Experimental Architecture</i>	SELEÇÃO	O curador geral selecionou 5 (Equipas de) Arquitetos para mostrarem os trabalhos desenvolvidos na área da Arquitetura Experimental, ao encontro do(s) tema(s) da Exposição e do Evento.	
		<i>Everyville 2008. Comunità oltre il Luogo. Senso civico oltre l'Architettura</i>	COMPETIÇÃO	Mostra de projetos produzidos em sede de concurso online e cujos resultados foram integrados numa ala da <i>Arteglieirie dell'Arsenale</i> .	
BAV 2010	People	<i>People meet in Architecture</i>	INTERPRETAÇÃO	A exposição, embora distribuída entre <i>Arsenale</i> e <i>Pallazo delle Esposizione</i> [GC], é constituída por 1 único itinerário, sem secções formais, com (48) participações de convidados , entre empresas, arquitetos, engenheiros e artistas, na interpretação do tema sob múltiplos pontos de vista possíveis.	1
BAV 2012	Common Ground	<i>Common Ground</i>	INTERPRETAÇÃO	A principal exposição de «Common Ground» consistiu em 1 única mostra, sem desdobramento em secções , apesar de distribuída por 4 áreas entre Arsenale e Giardini, consistindo na apresentação de (69) projetos e/ ou instalações criadas, especificamente ou não para esta ocasião, por arquitetos, fotógrafos, artistas críticos e estudantes, na interpretação do tema.	1
BAV 2014	Fundamentals	Fundamentals:	➤	Com 2 exposições principais e independentes entre si:	2
		➤ <i>Elements of Architecture</i>	INVESTIGAÇÃO	A edição de «Fundamentals» esteve orientada para a pesquisa/ investigação sendo «Elements of Architecture» a exposição que daí deriva com maior evidência (embora a leitura deva ser intercala com as exposições no âmbito de <i>Absorbing Modernity – 100 years of modernity</i> e <i>Monditalia</i>).	
		➤ <i>Monditalia</i>	MULTIDISCIPLINARIDADE	82 filmes e 41 instalações e/ ou projetos de investigação de fusão da Arquitetura com os outros setores da BV – Dança, Música, Teatro e Cinema, tendo como palco o Arsenale, distribuindo-se de acordo com as coordenadas de cada região de Itália representada, como "una scansione" sobre a <i>Tabula Peutingeriana</i> , na constituição de "un ritratto complessivo del paese ospitante", enquanto país "fundamental", por 41 Contribuidores .	
BAV 2016	Reporting from the front	<i>Reporting from the front</i>	INTERPRETAÇÃO	A exposição, embora distribuída entre <i>Arsenale</i> e <i>Giardini</i> [GC], é constituída por 1 único itinerário, sem secções formais, com (88) participações de convidados a interpretar o tema .	1
					12

Tab. 3.1.1 | layer três | EXPOSIÇÕES | classificação da abordagem curatorial nas Exposições da BAV de contexto tipo x [2006-2016]

²⁶⁷ Para mais informações: Rockwellgroup, "Hall of Fragments", acessado em 2015-11-21, <http://www.rockwellgroup.com/projects/hall-of-fragments> e <http://www.stfi.net - the digital portfolio of zach gage>, <http://www.stfi.net/art/2008/Hall%20of%20Fragments%20-%20Venice%20Biennale%202008/>.

Das 12 exposições listadas como principais no **Evento BAV** entre 2006 e 2016, 6 destas correspondem à edição de 2008. E é nesta mesma edição que se situam 4 das 7 exposições classificadas, pelos critérios expostas, como tendo uma abordagem do tema curatorial através de processos de **“interpretação”**. Se apenas considerado este universo de exposições, poder-se-à constatar que este tipo corresponde a mais de metade da linha geral de estratégia curatorial. Depreende-se, portanto, que coexistem nestas exposições duas etapas curatoriais: por um lado, a proposta pelo curador e, por outro lado, a resposta (proposta) pelo participante convidado pelo mesmo. Deste modo, parece estar implícita uma certa dose de liberdade que é conferida aos agentes externos que contribuem para o debate curatorial (ainda que sob a supervisão e aprovação do curador e da sua matriz organizacional e sequencial).

A segunda tendência mais evidente parece ser a de uma curadora baseada em resultados (ou no processo em si) de **“investigação”**, o que ocorre em duas edições da BAV. Não será por acaso que ambas as exposições estão associadas a contextos académicos e de pesquisa de renome internacional e, aliás, cujos estudos foram orientados pelos curadores-gerais das respetivas edições: *LSE* e Richard Burdett em 2006; Harvard e Rem Koolhaas em 2014. Percebe-se, portanto, que a *Cities, Architecture and Society* corresponda a exposição com o mesmo nome e assim se apresentem os projetos de pesquisa urbana poli-temática; bem como se percebe a integração dos estudos de Harvard sobre *Elements of Architecture* a integrarem na raiz de *Fundamentals...* Fica em evidência, assim, um *background* de cariz científico indissociável do percurso académico-profissional que estes agentes curatoriais dominam e que deste modo transportam ou “comunicam” ao mundo através destes Eventos que medeiam.

Outros três tipos de exposição marcam a classificação tida para a BAV no contexto-tipo dos Temas, sub-temas e derivações afins: considerando os processos de abordagem curatorial por **“competição”**, por **“seleção”** ou por **“multidisciplinaridade”**, embora apenas correspondam a um exemplo de cada para o período em análise.

EXPOSIÇÕES classificação da abordagem curatorial nas Exposições da TAL de contexto tipo x [2006-2016]					
Ref.	Tema	título da exposição	classificação da abordagem curatorial		total
			por processos (de)...	conceito expositivo que justifica a classificação	
TAL 2007	Vazios Urbanos	Paisagem Lugares e transferência: espaço, ideologia, ação	SELEÇÃO	Apresentação de trabalhos multidisciplinares de vários autores com contributos para o debate sobre o caráter especulativo do vazio do aeroporto da Portela.	10
		Promotores	SELEÇÃO	Projetos de referência de 8 promotores selecionados pelo curador para ilustrar a proposta curatorial de «Projecto e Cidade».	
		AML AMP – XXI Areas Metropolitanas – Século XXI	SELEÇÃO	Seleção de projetos que permitissem uma reflexão sobre zonas expectantes nas áreas Metropolitanas de Lisboa e Porto pelos comissários de cada núcleo expositivo.	
		Exposição monográfica de Álvaro Siza Vieira	SELEÇÃO	Mostra expositiva de projetos da obra de Álvaro Siza Vieira por seleção do curador.	
		Exposição Cascais XXI	SELEÇÃO	Mostra expositiva resultante da seleção de 50 projetos e obras de promoção pública e privada concluídas no século XXI em Cascais.	
		A Explosão das Cidades	INVESTIGAÇÃO	Mostra expositiva dos resultados de uma investigação internacional , pela Universidade Politécnica da Catalunha, sob a forma de inventário das transformações no território de capitais europeias.	
		Arquitectos Convidados – Nascidos nos Anos 50 -	INTERPRETAÇÃO	Conceção expositiva resultante da interpretação segundo “livre arbitrio” [em http://arx.pt/publicacao/nascidos-nos-anos-50/] dos Arquitectos convidados e de percurso solidificado [e em diálogo com Siza?]	
		Universidades Lugares em Espera	COMPETIÇÃO	Mostra de trabalhos produzidos em contexto académico no âmbito do curso «Lugares em Espera» a propósito de 4 zonas pré-definidas, enviados por universidades nacionais e internacionais.	
		Intervenções na Cidade	COMPETIÇÃO	Exposição constituída pelos 15 projetos selecionados no âmbito de curso público de ideias e apresentada em <i>outdoors in-situ</i> .	
		Inner City	INTERDISCIPLINARIDADE	Utilização da Arte, e em concreto, da Escultura , para demonstrar ideias sobre o tema e em relação com o universo arquitetónico/ urbano .	
TAL 2010	Falemos de Casas	Falemos de Casas: Entre o Norte e o Sul	INTERPRETAÇÃO	A questão do “habitar” - partindo de <i>A Casa do Futuro</i> de Alison e Peter Smithson e o <i>projecto SAAL</i> - em 4 secções: [1] Falemos de Casas...em Portugal o ponto de vista do arquiteto e dos que habitam os espaços por ele projetado, num percurso de 9 projetos; [2] A Ligação Nórdica : Seleção de 8 Ateliers dos Países Nórdicos para ilustrar a relação de “habitar” com Portugal (o elo marítimo, ainda que distante); [3] Fronteiras: o caso Novartis : 3 projetos de edifícios na Novartis em Basileia, Suíça; [4] África/Brasil: A Cidade Popular : 3 cidades - Luanda, Angola; Recife, Brasil; Maputo; Moçambique.	4
		Falemos de Casas: Concursos	COMPETIÇÃO	Mostra de trabalhos produzidos em 2 concursos : um de contexto académico, « <i>Projecto Cova da Moura</i> » e outro de contexto profissional « <i>A House in Luanda: Patio & Pavilion</i> ». Adicionalmente, mostra do projeto vencedor de um 3.º concurso destinado à conceção do próprio espaço expositivo.	
		Falemos de Casas: Quando a Arte fala de Arquitectura [Construir, Desconstruir, Habitar]	INTERDISCIPLINARIDADE	Instalações e outras obras de Arte por 47 artistas nacionais e internacionais, na relação com a Arquitectura e, concretamente, sobre “Habitar” .	
		Falemos de {7} casas em Cascais	SELEÇÃO	Projeto de curadoria – assim assumido – no âmbito da arquitetura doméstica, a partir de 7 casos de estudo , pretendendo demonstrar a casa como “programa de experimentação espacial e construtiva”, “lugar de projecção de felicidade”, “promessa da “boa vida”” e “as casas de Cascais no mapa da arquitectura contemporânea”. Incluiu livro crítico-reflexivo e visitas.	
TAL 2013	Close, closer	Futuro Perfeito	MULTIDISCIPLINARIDADE	Exposição resultante da interação provocada por agentes multidisciplinares participantes , de entre cientistas, tecnólogos, futuristas, ilustradores e autores de ficção científica.	3
		A Realidade e Outras Ficções	DIVERSIFICAÇÃO	7 intervenções a partir de projetos interdisciplinares construídos na base de “uma série de ficções políticas e sociais baseadas em factos históricos sobre o(s) uso(s) passado(s) do lugar que acolhe a exposição” reavivando factos históricos do edifício. Residências, jantares, debates, contribuições externas (visitante). Convida à construção de “utopias”. Particularidades: “intimidade” (segundo o guia da TAL 2013).	
		O Efeito Instituto	ENCADEAMENTO	Constituição de uma Instituição fictícia no MUDE, ao longo de 12 semanas, em que 12 Institutos estipulam, um em cada semana, as regras da intervenção seguinte.	
TAL 2016	A forma da forma	A Forma da forma	ENCADEAMENTO	Sequência que dividiu o processo curatorial e expositivo em 3 fases : definição de 11 casos-tipo, 8 temas e conjugação da primeira com a segunda fase uma seleção, distribuição e interpretação expositiva de conteúdos.	4
		Na obra	INVESTIGAÇÃO	Abordagem do tema “Estaleiros” em investigação de rigor histórico através da constituição de 6 zonas de casos de estudo com contributos institucionais significativos.	
		O Mundo nos nossos olhos	INVESTIGAÇÃO	<i>O Mundo nos nossos olhos</i> apresenta olhares do Arquitectos sobre as cidades e as transformações das mesmas ao longo dos tempos, através de 2 tipos de trabalho: pesquisas recentes realizadas por Instituições , materializadas em dados factuais como pontos de partida para análise e interpretação das transformações das cidades; representação gráfica/ cartográfica desse tipo de fenómenos urbanos.	
		Sines: Logística à Beira-Mar	COMPETIÇÃO	Mostra de 20 trabalhos produzidos em contexto académico no âmbito do Concurso Prémio Universidades Trienal de Lisboa Millennium bcp , em contexto académico, com participação de 14 cursos de arquitetura e de arquitetura paisagista.	
					21

Tab. 3.1.2 | layer três | EXPOSIÇÕES | classificação da abordagem curatorial nas Exposições da TAL de contexto tipo x [2006-2016]

No âmbito das 4 edições do **Evento Trienal de Lisboa** são 21 as exposições no âmbito do contexto-tipo *x*, sendo que na abordagem curatorial dominante é possível distinguir 9 diferentes processos, portanto, correspondendo a pelo menos uma exposição a cada um dos perfis processuais definidos como critérios.

Destas, quase um terço integra o grupo denominado “**seleção**” [6] ficando, assim, subjacente uma variação entre o reforço da ação do Curador e a sua passagem de testemunho, por assim dizer, aos participantes – ou seja, o Curador é o principal elemento de organização da resposta curatorial.

O processo que se segue, em número, nas exposições da TAL é o da “**competição**”, justificado pelos 5 concursos promovidos pela Instituição e que vieram a originar 4 mostras expositivas durante o Evento principal. Nas Trienais de 2007 e de 2010 através de 2 concursos em cada, sendo que na primeira edição a exposição resultante foge ao padrão típico de exposição (já que foi realizada em cenários totalmente *outdoor*) e na segunda edição os dois concursos deram origem a uma única exposição sita no Museu da Eletricidade (uma delas, sobre os resultados da disposição do próprio espaço expositivo). Dos concursos de âmbito universitário promovidos pela TAL é importante referir que terão dado origem a exposições – contudo, das consideradas nevrálgicas no contexto global do evento, apenas foram consideradas duas [2007 e 2016].

O processo nomeado como “**investigação**” é o que está na origem de 3 destas exposições, revelando o caso em que a ação curatorial é, em certa parte, transferida para os próprios participantes, que podem atuar com liberdade internamente ao perímetro definido pelo Curador-Chefe.

Os processos denominados por “**interpretação**”, “**interdisciplinaridade**” e “**encadeamento**” estão presentes, cada um deles, duas vezes nas exposições principais da TAL.

Por fim, e relativamente às outras abordagens curatoriais, um único exemplar de exposição se revela no âmbito dos processos de “**multidisciplinaridade**” e de “**diversificação**”. Por outro lado, há que referir ainda que este último processo referido, bem como os processos de “encadeamento”, enquanto linha de abordagem dominante nas exposições principais consideradas no universo de amostragem, estão presentes na TAL mas não são provados na BAV.

A tabela que se segue [Tab. 3.1.3] expressa esta contabilização. Permite, ainda, fazer considerações adicionais sobre o contexto modal, ou seja, sobre o contexto que se refere aos processos de abordagem curatorial em destaque, entre BAV e TAL.

EXPOSIÇÕES tabela-síntese do contexto modal: processos de destaque na abordagem curatorial [BAV/TAL]										
Ref.	Tema	processos de destaque na abordagem curatorial								Totais
		>> [1] INTERPRETAÇÃO	>> [2] SELEÇÃO	>> [3] COMPETIÇÃO	>> [4] INVESTIGAÇÃO	>> [5] INTERDISCIPLINARIDADE	>> [6] MULTIDISCIPLINARIDADE	>> [7] ENCADEAMENTO	>> [8] DIVERSIFICAÇÃO	
TAL 2007	<i>Vazios Urbanos</i>	1	5	2	1	1	0	0	0	10
BAV 2008	<i>Out There: Architecture and Beyond</i>	4	1	1	0	0	0	0	0	6
TAL 2010	<i>Falemos de Casas</i>	1	1	1	0	1	0	0	0	4
TAL 2016	<i>A forma da forma</i>	0	0	1	2	0	0	1	0	4
TAL 2013	<i>Close, Closer</i>	0	0	0	0	0	1	1	1	3
BAV 2014	<i>Fundamentals</i>	0	0	0	1	0	1	0	0	2
BAV 2006	<i>Cities, Architecture and Society</i>	0	0	0	1	0	0	0	0	1
BAV 2010	<i>People meet in Architecture</i>	1	0	0	0	0	0	0	0	1
BAV 2012	<i>Common Ground</i>	1	0	0	0	0	0	0	0	1
BAV 2016	<i>Reporting from the front</i>	1	0	0	0	0	0	0	0	1
		9	7	5	5	2	2	2	1	33

Tab. 3.1.3 | layer três | EXPOSIÇÕES | tabela-síntese contexto modal: processos de destaque na abordagem curatorial [BAV/TAL] [2006-2016]

Legenda da gradação de cor na área numérica da tabela:

x	Edição pelo menos uma exposição classificada para este processo de destaque na abordagem curatorial
x	Edição sem exposições classificadas para este processo de destaque na abordagem curatorial
x	Somatório de totais por linha ou por coluna

Atendendo a que a ordem da tabela privilegia o sentido decrescente - desde o evento com maior número de exposições centrais de contexto-tipo x para a edição com menos - a TAL 2007 encabeça a lista. É também nessa edição que se concentra o maior número de exposições de um mesmo tipo de processo de abordagem curatorial [6 exposições integradas em “seleção”]. É a BAV do ano seguinte que se segue na lista, com 6 exposições neste contexto-tipo, sendo que coincide com a que apresenta um maior número de exposições no âmbito dos processos de “interpretação” [4]. Depois desta edição da BAV, é a TAL que se segue com as outras 3 edições - pois que, não tendo como conceito identitário do Evento as “exposições nacionais”, apresenta mais exposições no âmbito do contexto-tipo x (em número igual ou superior a 3). Apurem-se, agora, os detalhes factuais sobre os processos dominantes na abordagem curatorial, considerando as classificações expostas.

EXPOSIÇÕES de abordagem curatorial baseada em processos de “INTERPRETAÇÃO” [BAV/TAL]					
Ref.	Tema	título expo	Participantes principais (e principais secções, quando aplicável)	Curadoria ou comissariado <small>[se (*), coincidente com o curador geral do Evento]</small>	total
BAV 2008	Out There: (...)	[a]	[a] <i>Installations</i> 18 participantes: Diller Scofidio+Renfro; UNStudio; Massimiliano Fuksas; Nigel Coates; Work Architecture; Droog Design; Philippe Rahm; M+D; Coop Himmelb(l)au; Vicente Guallart; Zaha Hadid; An Te Liu; Greg Lynn; MVRDV; Penezic and Rogina; Asymptote; Atelier Bow Wow; Barkow Leibinger Architects.	(*) Aaron Betsky	4
		[b]	[b] <i>Hall of Fragments</i> 3 participantes: Rockwell Group; Casey Jones; Reed Kroloff.		
		[c]	[c] <i>Manifestos</i> 1 participante: Kathryn Gustafson.		
		[d]	[d] <i>Uneternal City. Trent'anni da "Roma interrota"</i> 12 participantes: Centola Associati; Delogu Associati; Giammetta & Giammetta; Labics; n!studio; Nemesi; t-studio; BIG; Clark Stevens-New West Land; Koning Eizenberg Architecture; MAD office; West 8.		
TAL 2007	Vazios Urb. Arquitectos Convidados		5 participantes: Zaha Hadid; Mansilla & Tuñón; J.L. Carrilho da Graça; Souto Moura; Diller Scofidio+Renfro.	(*) José Mateus; João Belo Rodeia	1
BAV 2010	People meet in Architecture		48 participantes: Aires Mateus e Associados; Amateur Architecture Studio; Amid.Cero9; Aranda\Lasch With Island Planning Corporation; Aru/Architecture Research Unit*; Atelier Bow-Wow; Berger&Berger; Studio Andrea Branzi; Janet Cardiff; Caruso St. John + Thomas Demand; Aldo Cibic; Depaor Architects; Architecten De Vylder Vinck Taillieu; Do-Ho Suh + Suh Architects (Eulho Suh And Kyungen Kim); Peter Ebner And Friends; Olafur Eliasson; Sou Fujimoto Architects; Antón Garcia-Abril & Ensemble Studio; Junya.Ishigami+Associates; Toyo Ito & Associates, Architects; Andrés Jaque Arquitectos; Christian Kerez; Luisa Lambri; Walter Niedermayr; Noero Wolff Architects; Hans Ulrich Obrist; Office Kersten Geers David Van Severen + Bas Princen; Valerio Olgiati; Oma - Office For Metropolitan Architecture; Piet Oudolf; Pezo Von Ellrichshausen Architects; Renzo Piano Building Workshop; Mark Pimlott + Tony Fretton Architects; Cedric Price; Smljan Radic + Marcela Correa; Raumlaborberlin; R&Sie(N); Tom Sachs Studio; Selgascano; Studio Mumbai Architects; Fiona Tan; Kazuyo Sejima & Associates *; Office Of Ryue Nishizawa *; Transsolar & Tetsuo Kondo Architects; Wim Wenders*; Cerith Wyn Evans – nota: os assinalados com *, por pertencerem à equipa curatorial, não estavam elegíveis para prémios.	(*) Kazuyo Sejima	1
TAL 2010	Falemos de Casas: Entre o Norte eo Sul		25 participantes, dos quais: 8 na secção <i>Falemos de Casas...em Portugal</i> [e]: a.s*; Aires Mateus; Álvaro Siza Vieira; Atelier Central; Eduardo Souto de Moura; João Mendes Ribeiro; Menos é Mais; Pedro Reis; Rui Mendes; 8 na secção <i>A Ligação Nórdica</i> [f]: ALA Architects; Anttinen Oiva Architects; Dorte Mandrup; Helen & Hard; Jensen & Skodvin Architects; Mette Ramsgard Thomsen & Karin Bech (CITA); Snohetta AS, Tham & Videgård Architects; 3 na secção <i>Fronteiras: o caso Novartis</i> [g]: Álvaro Siza Vieira; Eduardo Souto de Moura; Peter Märkli 6 na secção <i>África/Brasil: A Cidade Popular</i> [h]: Delfim Amorim; Fernão Simões de Carvalho; Maria João Teles Grilo; José Forjaz; Pancho Guedes; Una Arquitectos.	[e] Pedro Pacheco; Luis Santiago Baptista; [f] Peter Cook; [g] Diogo Seixas Lopes; [h] Ana Vaz Milheiro; M. Graça Dias	1
BAV 2012	Common Ground		69 participantes: 13178 Moran Street; 40, 000 Hours; Aga Khan Development Network; Francisco Aires Mateus e Manuel Aires Mateus; Alejandro Aravena; Annette Gigon e Mike Guyer; Constantin Petcou e Doina Petrescu; Peter Zumthor; Jean Nouvel e Mia Hägg; Bernard Tschumi; Robert Burghardt; Alberto Campo Baeza; Adam Caruso e Peter St. John; Günther Vogt; ETH Zürich; Cino Zucchi; Alison Crawshaw; Ewout Dorman, Annuska Pronkhorst, Michelle Provoost, Simone Rots, Wouter Vanstiphout, Cassandra Wilkins; Thomas Demand; Roger Diener; David Knight e Cristina Monteiro, Folk in a Box; Peter Eisenman; Olafur Eliasson; Eric Parry, Graham Haworth e Steve Tompkins, Patrick Lynch e Claudia Lynch; Farshid Moussavi; Sean Griffiths, Charles Holland, Sam Jacob; Luis Fernández-Galiano; Peter Fischli e David Weiss; Norman Foster; Kenneth Frampton; Fiona Scott e Jay Gort, Robert McKillop, Renzo Piano; Building Workshop; Shelley McNamara e Yvonne Farrell, Paulo Mendes da Rocha; Juan Herreros; Herzog & De Meuron; Fulvio Irace; Kazuyo Sejima e Ryue Nishizawa; Hans Kollhoff; Elke Krasny; Johannes Kuehn, Wilfried Kuehn e Simona Malvezzi; Anupama Kundoo; Vittorio Magnago Lampugnani; Peter Märkli; José Rafael Moneo; Jasper Morrison; Katherine Clarke e Liza Fior; Winy Maas, Jacob van Rijs e Nathalie de Vries; Jo Noero; Mario Nanni; Laurids Ortner e Manfred Ortner; Sheila O'Donnell e John Tuomey; Valerio Olgiati; Reinier de Graaf; Piet Oudolf; Steve Parnell; Mark Randel e Thomas Kupke; Paul Robbrecht e Hilde Daem, Marie José van Hee; Ruta del Peregrino; San Rocco; Jonathan Sergison e Stephen Bates; Seung H-Sang; Álvaro Siza Vieira e Eduardo Souto de Moura; Luigi Snozzi; Thomas Struth; Team Chicago: City Works, David Brown, Alexander Eisenschmidt, Jeanne Gang, Stanley Tigerman, Sarah Dunn e Martin Felsen; Tod Williams e Billie Tsien; Toshiko Mori; Alfredo Brillembourg e Hubert Klumpner; Justin McGuirk; Wolfgang Wolters; Zaha Hadid.	(*) David Chipperfield	1
BAV 2016	Reporting from the front		88 participantes: 51N4E; ADNBA; Agav Films; Aires Mateus; Al Borde; Alexander Brodsky; Alonso de Santos Estudio; Amateur Architecture Studio; Anupama Kundoo Architects; Architecture and Vision; Arno Brandhuber + Christopher Roth; Assemble; Atelier Bow-Wow; Atelier Peter Zumthor & Partner; Barozzi / Veiga; Battle i Roig Arquitectes; Bel. Sozietät für Architektur; Bernaskoni; Block Research Group, ETH Zurich + Ochsendorf, DeJong & Block + The Escobedo Group; C+S Architects; Cadaval & Solà-Morales; Cecilia Puga; Christ & Gantenbein+ Stefano Graziani; Christian Kerez + Hugo Mesquita; David Chipperfield Architects; designworkshop: sa; El equipo Mazzanti - Giancarlo Mazzanti, Carlos Medellín, María Mazzanti; elton_jéniz; Ensemble Studio; EPEA Internationale Umweltforschung; Estudi d'Arquitectura Toni Gironès; Estudio del Paisaje Teresa Moller & Asociados; Film First; Forensic Architecture; Gabinete de Arquitectura; Grafton Architects; Grupo EPM - Departamento de intervenciones urbanas sostenibles; GrupoTalca; Hollmén Reuter Sandman Architects; Hugon Kowalski + Marcin Szczelina; Inês Lobo, Arquitectos; Jiakun Architects; João Luís Carrilho da Graça; José María Sánchez García; Kashef Chowdhury / Urbana; Kazuyo Sejima + Ryue Nishizawa / SANAA; Kengo Kuma and Associates; Keré Architecture; LAN; Luyanda Mpahlwa DesignSpaceAfrica; M. Giuseppina Grasso Cannizzo; Manuel Herz Architects + the National Union of Sahrawi Women; Marte.Marte Architects; Matharoo Associates; menos é mais; NLÉ; Norman Foster Foundation + FUTURE AFRICA EPFL + Ochsendorf, DeJong & Block + Block Research Group, ETH Zurich; ORG Permanent Modernity; Paulo David; Pezo von Ellrichshausen ; Rahul Mehrotra and Felipe Vera; Raphael Zuber; Recetas Urbanas; Renato Rizzi; Renzo Piano Building Workshop + G124; Robust Architecture Workshop; Rock Garden; Rogers Stirk Harbour + Partners; Rural Studio, Auburn University; Rural Urban Framework, The University of Hong Kong; School of Architecture, University of Waterloo; Simón Vélez; Souto Moura - Arquitectos, S.A.; SPBR Arquitectos; Studio Anna Heringer + Lehm Ton Erde Baukunst + Architekturmuseum der TUM; Studio Jaeun-Choi + Shigeru Ban Architects; Studio Mumbai Architects; Studio Snozzi; Studio TAMassociati; SUMMARY; Tadao Ando Architect & Associates; Tatiana Bilbao Estudio + Rozana Montiel Estudio de Arquitectura + Dellekamp Arquitectos + Alejandro Hernández; Transsolar + Anja Thierfelder; TYIN tegnestue; VAVStudio; Vo Trong Nghia Architects; Werner Sobek; ZAO / Standardarchitecture.	(*) Alejandro Aravena	1
					9

Tab. 3.1.3.1 | layer três | EXPOSIÇÕES | de abordagem curatorial baseada em processos de “INTERPRETAÇÃO” [BAV/TAL]

Na tabela anterior [Tab. 3.1.3.1] estão listadas 9 exposições, de entre BAV e TAL, cujo enfoque principal da abordagem curatorial passa pela interpretação do tema geral, de forma individual e “livre” por cada participante. Significa isto que os dados listados nesta tabela poderão resultar de lógicas interpretativas diversas, tantas quanto o número de participantes, sendo que o papel do curador fica, em parte [como que informalmente], delegado nos participantes convidados para interpretação o tema geral. Tratam-se de **processos de interpretação**, ou seja, em que a tónica dos conteúdos está em grande parte na responsabilidade dos participantes, que assumem uma quota parte da interpretação do tema curatorial ou são convidados ou propostos para isso. A função dos curadores passará por restringir os limites dessa interpretação, em termos de conciliar o conjunto das propostas, assumindo-se nestes casos, mais do que tudo como um coordenador. Assim sendo, a tónica desta análise, disposta por ordem crescente da cronologia dos Eventos, prende-se, sobretudo, com a listagem dos participantes principais, e referência às secções expositivas quando existentes; e aos curadores ou comissários para averiguar do seu papel específico para uma dada exposição ou coincidente com o Evento Geral. No que diz respeito ao uso desta **estratégia** de abordagem curatorial, tal é aplicada em maior número de vezes na BAV 2008, num total de 4. Na BAV desse ano, a interpretação do tema geral *Out There: Architecture beyond Building* ficou a cargo de um total de 24 participantes, distribuídos entre essas 4 exposições [com 1 a 12 participantes cada] – representando a estratégia dominante em 4 das 6 exposições nevrálgicas desse ano para o mesmo contexto [x]. Nos restantes eventos listados por ordem cronológica crescente [TAL 2007, BAV 2010, TAL 2010, BAV 2012, BAV 2016] o número de exposições regidas por este tipo de abordagem curatorial ou de, poderá dizer-se, gestão curatorial, corresponde a uma única para cada. No caso das exposições da BAV, sempre correspondem às exposições centrais derivadas do tema geral, e com título igual; no caso da TAL isso é mais evidente na Exposição de 2010, em *Falemos de Casas: Entre o Norte e o Sul*. Por este motivo, o **curador/ comissário** destas exposições coincide, à exceção da TAL 2010, com o curador geral do Evento Central. No referido caso de exceção, a curadoria define-se tendo por base as 4 secções em que se distribui a exposição *Falemos de Casas: Entre o Norte e o Sul*, a que correspondem diferentes subcuradores. Tomando por referência o maior número de **participantes** a quem fica delegado o papel de “subcurador interno” a cada proposta, no topo situa-se a BAV 2016, com um total e 88 participações a integrarem a exposição central de (e com o título de) *Reporting From The Front*. A tendência de aumento do número de participantes verifica-se, aliás, isoladamente em cada um dos eventos – BAV e TAL – embora no conjunto máximo de participantes neste tipo de exposição [25 participantes na exposição referente à TAL 2010] não supere o mínimo de participantes de qualquer das edições da BAV [cujo mínimo se situa em 34 em 2008, varia entre 48 e 69 nas edições seguintes respetivamente e atinge o máximo até à data de 88 em 2016].

EXPOSIÇÕES de abordagem curatorial baseada em processos de “SELEÇÃO” [BAV/TAL]					
Ref.	Tema	Título expo	Organização da informação expositiva (quando aplicável: título dos projetos, suporte, secções e outras informações de relevo para a compreensão da estrutura expositiva resultante da seleção por concurso)	Curadoria ou comissariado da exposição	total
TAL 2007	Vazios Urbanos	Promotores	Sob o texto curatorial «Projecto e cidade» (mesmo nome do capítulo III do livro de Nuno Portas <i>A Cidade como Arquitetura</i>) são apresentados 8 projetos de referência por diferentes Promotores . Edifício <u>Imocom</u> no Parque das Nações; Edifícios de habitação na Rua Presidente Arriaga pelo <u>Projecto Boavista</u> ; o <u>Bom Sucesso</u> – Design, Resort, Leisure, Golf & Spa em Óbidos; Edifício de habitação coletiva por <u>Artepura</u> ; Empreendimento Jade por <u>Imolux</u> ; instalação artística pelo <u>Grupo Inland</u> ; <u>Projeto Alcântara Rio</u> por Obriverca; <u>Yhome</u> , <u>Interactive Furniture</u> e <u>Virtual Sightseeing</u> pela <u>YDreams</u> .	João Manuel Alves	5
		Paisagem / Lugares e transferência: espaço, ideologia, ação	Os textos curatoriais <i>Silêncio Parlante</i> [a] e <i>Territórios em transição</i> [b] transmitem o objetivo de abordar o caráter especulativo sobre o hipotético vazio do aeroporto da Portela até 2050. São neste contexto apresentados 9 trabalhos de diferentes autores, com caráter multidisciplinar . Fotografias de Paulo Catrica; <i>Eixo aeroportuário</i> de Gonçalo Byrne e Manuel Fernandes de Sá; <i>Urban Incubator</i> de Chora Architecture and Urbanism; <i>TOPO-Life</i> de James Corner, Field Operations; <i>P-2050</i> de Embaixada; <i>Planalto</i> de João Gomes da Silva e João Luís Carrilho da Graça; <i>Utopia da Realidade</i> de Nuno Portas e NPK; <i>Vazio</i> de PROAP; <i>Narrativas do Vazio</i> com diferentes contributos por Didier Fiuza Faustino/ Bureau des Mésarchitectures, Jorge Filipe Gameiro, Rui Simões, Maria Luísa Figueira, José Tolentino Mendonça, José Gil, Gonçalo M. Tavares, Paulo Ferreira-Lopes.	Cláudia Taborda [1] e Catarina Raposo [2]	
		AML / AMP - XXI	Em «Áreas Metropolitanas – Século XXI» os comissários de cada núcleo expositivo decidiram da seleção de projetos que permitissem uma reflexão sobre 22 zonas expectantes nas áreas Metropolitanas de Lisboa e Porto , respetivamente. AML XXI: APL; CCDRLVT; Barreiro; Cascais; Lisboa; Sesimbra; Sintra; Vila Franca de Xira; Grândola; Ourém; Portalegre. AMP XXI: (segundo consideração de “Vazios Urbanos” no âmbito de uma de três secções: “em territórios periféricos”, “em frente de água” e “em centros históricos e cidade consolidada”) APDL; CCDR-N; Maia; Matosinhos; Porto; Santo Tirso; São João da Madeira; Vila do Conde; Vila Nova de Gaia; Guimarães; Resende.	AML: Cristina Veríssimo e Diogo Burnay; AMP: Ana Vieira e Nuno Sampaio.	
		Exposição monográfica de Alvaro Siza Vieira	Monografia tipo um “diário de bordo” concretizado numa mostra expositiva de quase 40 projetos , com obra construída ou não, entre desenhos, fotografias, maquetas e vídeos, traçando o percurso profissional do Arquiteto.	Carlos Castanheira	
		Exposição Cascais XXI	Mostra expositiva resultante da seleção de 50 projetos e obras de promoção pública e privada concluídas no século XXI em Cascais , de entre os quais (destacados na principal publicação da TAL 2007): Reabilitação da Fortaleza de Nossa Senhora da Luz; Farol Museu de Santa Marta; Casa das Histórias e Desenhos – Paula Rego; Museu do Vinho de Carcavelos e Sede dos Escuteiros; Fundação Ellipse Centro de Artes.	Fernando Martins; Paulo Fonseca. Nota: com o apoio da C.M. Lisboa e núcleo Cascais XXI.	
BAV 2008	Out There: Architecture >>>	Experimental Architecture	O(s) curador(es) selecionaram 55 Arquitetos que na sua realidade profissional quotidiana exploram e geram projetos de âmbito de Experimental Architecture , assim expondo pequenas monografias. De entre estes uma secção destacando os trabalhos de 5 dos Masters of Experimentation / Masters of the Experiment : Frank Gehry [...]; Morphosis [...]; Zaha Hadid [<i>Lotus</i>]; Herzog & de Meuron [<i>mock up, beijing</i>] e Coop Himmelb(l)au [<i>Feedback Space</i>]. Também o atelier OMA fica representado pelo vídeo de Ila Beka e Louise Lemoine e pelos desenhos de Madelon Vriesendorp. No segundo piso do Pavilhão, a secção de Upload City [c] de apresentando vídeos do <i>YouTube</i> ou canais similares, de entre amadores e profissionais, assim mostrando também arquitetura experimental através de colagens ou imagens digitais.	Aaron Betsky e Emiliano Gandolfi. [c] colaboração de Saskia van Stein	1
TAL 2010	Falemos de Casas	Falemos de 77 casas em Cascais	Projeto de curadoria – assim assumido – no âmbito da arquitetura doméstica, a partir de 7 casos de estudo: Casa Monsalvat (1901-1902) de Raul Lino; Casal de Monserrate (1931-1935) de Porfírio Pardal Monteiro; Casa Vale Florido (1937-1938) de Luís Cristino da Silva; Casa Sande e Castro (1956-1957) de Ruy Jervis d'Althouguia; Casa Carmona e Costa (1962-1963) de Francisco Keil do Amaral; Casa Valadas Fernandes (1968-1971) de Francisco Conceição Silva; Casa Correia-Vicente (1999-2003) de Pedro Mendes.	Ana Tostões	1
					7

Tab. 3.1.3.2 | layer três | EXPOSIÇÕES | de abordagem curatorial baseada em processos de “SELEÇÃO” [BAV/TAL]

A tabela anterior [Tab. 3.1.3.2] refere-se ao conjunto de 7 exposições cuja abordagem curatorial passa, na sua essência, pela **seleção** de projetos ou obras, escolhidos/ convidados com a finalidade de trazer a debate o tema curatorial. A escolha dos participantes será, neste sentido, feita com o intuito principal de selecionar trabalhos (ou participantes cujos trabalhos sejam reconhecidos no âmbito de uma dada área) que possam contribuir para essa interpretação do tema escolhido pelo curador, segundo a visão deste. Está presente um processo de seleção direta (ou, pelo menos mais direta do que no caso das exposições com abordagem curatorial de “interpretação”) daquilo que fará parte do conteúdo expositivo – ou seja, um processo em que a curadoria assume uma maior responsabilidade global no contexto da exposição.

A maioria destas abordagens ocorrem, segundo os critérios considerados no contexto deste trabalho, na Trienal de Lisboa, sendo que 5 destas ocorreram nas exposições principais da **TAL 2007** (e as restantes na TAL 2010 e BAV 2008, uma em cada). Esta constatação parece fazer sentido na medida em que, sendo este o ano da primeira Trienal de Lisboa, há toda uma experimentação dos caminhos possíveis de construção do Evento/ Exposição de Arquitetura. Estas exposições serão, assim, constituídas por contribuições externas convocadas pelo curador ou curadores, ao encontro do trabalho sobre temas específicos, transformando-se, em maior ou em menor grau, a visões monográficas do tema curatorial. Para ilustrar esta perspetiva, pense-se não apenas na exposição (assumidamente) monográfica sobre o trabalho de Álvaro Siza Vieira, mas em todas estas que, na primeira edição, trabalham um tema através da seleção de 8, 9, 22, 40 (aproximadamente) e 50 trabalhos, respetivamente, em função dessa especificidade “monográfica”. Seguindo a mesma ordem (da tabela) constata-se que isto decorre: no primeiro caso, através da seleção de 8 Promotores; no segundo caso, através de 9 trabalhos multidisciplinares; no terceiro caso, por projetos destinados a 22 áreas das regiões metropolitanas do Porto e Lisboa (11 de cada zona); no quarto caso, por (aproximadamente) 40 trabalhos de Siza Vieira; e no último caso por 50 projetos/ obras de promoção pública e privada concluídas no século XXI – sendo que o conteúdo curatorial e expositivo se revela em síntese nos seus títulos.

Esta lógica parece ser aplicável nos restantes dois exemplos da mesma tabela. Assim, na **BAV 2008** de Aaron Betsky, o curador geral juntamente com uma equipa mais alargada, selecionou 55 Arquitetos cujo percurso profissional era demonstrativo do tipo de conceções que ele pretendia trazer a debate com o tema geral de *Experimental Architecture*. No caso da **TAL 2010** o modelo de abordagem curatorial é semelhante ao da exposição de Cascais em 2007, porém, desta vez no âmbito da representação projetual da Arquitetura doméstica a partir de 7 casas e casos de estudo – neste caso, não por convocação dos participantes, mas por evocação dos seus trabalhos.

EXPOSIÇÕES de abordagem curatorial baseada em processos de “COMPETIÇÃO” [BAV/TAL]					
Ref.	Tema	Título expo	Organização da informação expositiva (quando aplicável: título dos projetos, suporte, secções e outras informações de relevo para a compreensão da estrutura expositiva resultante da seleção por concurso)	Curadoria ou comissariado da exposição (ou do concurso que originou a exposição, quando assinalado com (*))	total
TAL 2007	Vazios Urbanos	Intervenções na cidade	15 projetos selecionados no âmbito de concurso público de ideias apresentadas em <i>outdoors in-situ</i> : <i>A Segunda Circular</i> <i>A Cidade como teatro de espectáculos; o vazio como palco de operações</i> <i>Arquitectura de Ausência</i> <i>Doca do Jardim do Tabaco</i> <i>ECO-KIT Praça da Alegria/Lisboa</i> <i>Investimentos Imobiliários de Intervenções</i> <i>Largo Duque do Cadaval/Lisboa</i> <i>Antiga Fábrica de Gás da Matinha – Lisboa</i> <i>Lote na Rua da Bela Vista à Lapa</i> <i>Praça de Espanha</i> <i>Quarteirões Novos para as Avenidas Novas</i> <i>Reinterpretação da Praça de Santa Apolónia</i> <i>Salas de Chuto</i> <i>Teatro Romano de Lisboa</i> <i>Tecto Habitado</i>	(*): Ricardo Aboim Inglez; Pedro Bandeira.	2
		Universidades – Lugares em espera	4 zonas pré-definidas como ponto de partida para projetos de reflexão (número de universidades nacionais e internacionais que apresentaram propostas selecionadas para a exposição?, num total de 92 propostas?): Zona Ribeirinha Poente, entre Algés e o Cais do Sodré, em Lisboa (32) Rua da Manutenção em Xabregas, Lisboa (21) Fábrica desactivada no Ginjal, Almada (17) Quinta Braamcamp, Alburrica, Barreiro (20) O Estuário como o centro da Grande Lisboa (20).	José Adrião; Ricardo Carvalho.	
BAV 2008	Out There: Architecture >>>	Everyville 2008: Comunidade oltre il Luogo. Senso civico oltre l'Architettura	10 projetos vencedores no âmbito de concurso internacional online [Universidades] ²⁶⁸ : <i>slow sculpture</i> <i>everywhere.everyville</i> <i>EveryVille: Expect The Unexpected</i> <i>FLUX_IN(G)PROGRESSO</i> <i>Addressing the Carcass: Fantasies of Adeptive Misuse - Everyville South</i> <i>Exurban Wild</i> <i>Alphabeticity</i> <i>the tree sap. the divers. and the silence.</i> <i>Memory Columns</i> <i>BLURRING CITY</i> ; + 40 menções honrosas : <i>Space without Place</i> <i>Neza 2050 - where it all started</i> <i>EVERYVILLE: GROUND LAYERS CITY</i> <i>Natural growth in space</i> <i>Your Cube</i> <i>NO ZONE</i> <i>THE MISSING TOOTH</i> <i>Out From the Underpass</i> <i>Feast Club</i> <i>uEveryville_2018</i> <i>URBAN DESERT</i> <i>SUBURBAN DESERT</i> <i>1000 +1 Identity</i> <i>Landscape Strategy of Dynamism</i> <i>Deprogramated Infrastructure Politics</i> <i>Connecting beyond city</i> <i>X,Y,Z</i> <i>Outwards-Inwards</i> <i>Urban aur(or)a borealis</i> <i>midsummernightdream</i> <i>more than UTOPIA...the community</i> <i>56kbps community</i> <i>The Happiness Wall</i> <i>Objects' identity - Identity object</i> <i>condensed experience</i> <i>potato.radish.salad.mustard.onion.</i> <i>The Meridian</i> <i>Webville</i> <i>Human Lawns</i> <i>Scapes</i> <i>The guerrilla of the resources</i> <i>Shifting Landscapes</i> <i>Filocrazia</i> <i>Coherence with the Nature</i> <i>Blossom Urbanism</i> <i>City of events</i> <i>Third Floor</i> <i>Everyoneville</i> <i>200% city</i> <i>Sharing Personal Belongings Club - COMMUNITY CLUB FOR SHARING PERSONAL BELONGINGS 1</i> <i>Hold everything</i> ; (exclusivo online: + 195 projetos de concurso em http://www.newitalianblood.com/biennale2008/projects/32-1.html e páginas seguintes).	(*) [coordenador online]: Paolo de Riso	1
TAL 2010	Falemos de Casas	Falemos de Casas: Concursos	60 propostas selecionadas em 2 concursos referidas por “número de trabalho”: [1] 30 projetos no âmbito de <i>Projecto Cova da Moura</i> [Concurso de concepção Universidades], inseridos cada um numa “pétala” das “flores” propostas no projeto expositivo; [2] 30 projetos no âmbito de <i>A House in Luanda: Patio & Pavilion</i> [Concurso Internacional de Ideias para Arquitetos], inseridos cada um numa “pétala” das “flores” propostas no projeto expositivo; + 1 projeto vencedor ²⁶⁹ de um 3.º concurso, de conceção do próprio espaço expositivo, projetado no interior da ‘casa’	[1] Manuel Aires Mateus [2] João Luís Carrilho da Graça [3] Delfim Sardo e os anteriores [?]	1
TAL 2016	A forma da forma	Sines: Logística à Beira-Mar	20 trabalhos organizados segundo 3 secções (correspondentes cada uma destas a maquetas, desenhos e vídeos, respetivamente), orientadas segundo 4 critérios complementares (escala, limites, produção e tempo) e de entre os quais as 3 propostas premiadas : <i>A Terceira Água</i> <i>De Encontro ao Mar</i> <i>Atlas de Sines</i>	(*): Marta Labastida; Rui Mendes ²⁷⁰ .	1
					5

Tab. 3.1.3.3 | layer três | EXPOSIÇÕES | de abordagem curatorial baseada em processos de “COMPETIÇÃO” [BAV/TAL]

²⁶⁸ Ordem pela qual aparecem descritos na página do concurso, ordenada alfabeticamente pelo nome dos grupos participantes. [Newitalianblood.com, acedido em 2017-09-18, <http://www.newitalianblood.com/biennale2008/>].

²⁶⁹ Equipa liderada por Cláudio Vilarinho.

²⁷⁰ A quem coube também o projeto expositivo.

Na tabela anterior [Tab. 3.1.3.3] estão reunidas as 5 mostras expositivas, de entre BAV e da TAL, cuja origem de conteúdos tem origem na promoção de concursos, justificando a classificação no âmbito de processos de “**competição**”. Surgem ordenadas de forma decrescente, pelo número de exposições em cada edição, ao que se segue o critério da ordem cronológica. A informação destacada neste contexto, e para o entendimento deste processo dominante de busca de conteúdos expositivos através de concurso, tem como principal foco de interesse o disposto na coluna de “organização da informação expositiva” – ou seja, o **tema** e, quando possível, sucessivamente os **títulos e subtítulos** correspondentes às secções apresentadas, por forma a entender a relação entre o tema geral da exposição (e/ou do evento expositivo em questão) e as propostas levadas a concurso. O enfoque é dado ainda aos **curadores da exposição** - ou na sua indefinição, os comissários que levaram a cabo o concurso - enquanto mediadores destes dois “mundos”. No que se refere aos participantes – vencedores ou selecionados no âmbito dos concursos – não se considerou relevante na análise deste setor, visto que são participantes duplamente “passivos” [ou seja, passam por um duplo processo de seleção, aquando do concurso e depois na exposição; pelo que serão nomeados apenas no setor #5 relativo aos concursos, quando a dimensão do concurso assim o justifique]. Essencialmente, pretendeu-se perceber a dinâmica entre temas e respetivos títulos e subtítulos e a forma como foram articulados, enquanto exposição e enquanto resultado de concurso – mais do que propriamente quem foram os vencedores ou participantes do concurso. Em suma, o mais importante para esta análise prende-se, portanto, com os temas propostos e os **mediadores principais**, e nesse sentido, como foi interpretado um tema geral para integrar a exposição.

Das edições listadas na tabela, todas, à exceção da TAL 2007, apresentaram uma única exposição cujos conteúdos advêm de resultados de concurso – na edição de 2007 foram realizadas duas exposições neste contexto, representando cada uma delas um concurso promovido pela Trienal de Lisboa. Não obstante, na TAL de 2010 uma mesma exposição dá conta dos resultados de três concursos (2 principais e um outro relativo ao próprio espaço expositivo). Em duas das exposições listadas verificam-se situações de “exceção” face ao que seria expectável no âmbito dos trâmites mais tradicionais: uma destas por ser apresentada em *outdoors* [TAL 2007] e outra por ser uma “instalação multimédia”²⁷¹ em simultâneo e em continuidade a com mostra *online* [resultado do concurso realizado *online*, por ocasião da BAV 2008].

²⁷¹ De acordo com o disposto no ponto número 10 do regulamento de concurso: «(...) la Biennale di Venezia offre ai partecipanti primi 10 classificati ed alle 40 menzioni d'onore la possibilità di vedere esposte le proprie visioni progettuali in una grande installazione multimediale all'interno della sezione principale della 11. Mostra Internazionale di Architettura, in una delle sale delle Artiglierie all'Arsenale di Venezia. Tutte le visioni progettuali ricevute saranno inoltre esposte per un anno sul sito del concorso <http://everyville.labiennale.org>.», La Biennale di Venezia, “regolamento_ita”, acedido em 2017-09-18, http://www.newitalianblood.com/biennale2008/doc/regolamento_ita.pdf.

O número de propostas que fazem parte das mostras expositivas em questão varia consoante a dinâmica dos próprios concursos. Da organização dos conteúdos é possível observar que, em geral, cada exposição é constituída por duas ou mais **secções** organizativas de conteúdos – com excepção da Exposição *Intervenções na Cidade* [TAL 2007] em que cada secção de exposição corresponde a uma das zonas a que se refere a proposta, assim sendo, a 15 “secções” diferentes materializadas por 15 painéis exteriores. Ainda no que se refere à divisão expositiva por zona há que referir a exposição *Lugares em espera*, da mesma edição do evento, e que permitiu distinguir 4 “secções” de intervenção, em relação às quais um diferente número de Universidades se propôs a refletir em sede de concurso. No caso da TAL 2016, e havendo uma única “zona” de intervenção a considerar em concurso – Sines – a setorização em 3 partes foi conseguida através da separação entre suportes expositivos, ou seja, área de maquetas, área de desenhos e área de vídeos. A definição de dois setores principais acontece com as exposições desta lista no contexto da BAV 2008 e da TAL 2010: no primeiro caso, através da distinção entre as 10 propostas premiadas e as 40 propostas que mereceram menções honrosas; no segundo caso, com lógica, distinguindo duas áreas relativas cada uma ao concurso que lhe deu origem. Aliás, neste último caso, a dualidade de secção é levada mais longe, pois que se estabelece também ao nível do conceito curatorial e conceptual. Isto porque, no contexto de *Falemos de Casas*, o tema subjacente do “habitar” é considerado não apenas no interior da Arquitetura ou da “Casa”, mas também no exterior, como no jardim²⁷²; daí que a proposta vencedora do 3.º concurso considerado nesta exposição – relativo à conceção do espaço expositivo – surja como introdutório juntamente com os pressupostos curatoriais dos dois concursos principais em exposição no interior da “casa” instalado do então *Museu da Eletricidade* e, no “jardim” encenado por “flores” ficasse distribuído em duas áreas o conjunto de propostas seleccionadas.

Tomando a mesma ordem da tabela, observe-se que: na TAL 2007 as secções correspondentes a zonas obedecem ao critério que lhes deu origem – o lugar -; na BAV 2008 a setorização em premiados e menções honrosas teve em comum os resultados de interpretações de vários níveis do conceito visual de *Everyville* como se pretendia apurar com o concurso – como que um critério de aproximação ou afastamento ao próprio conceito curatorial proposto para reflexão, sobre esta “cidade” e/ ou “comunidade”²⁷³, palavras estas evocadas direta ou indiretamente em grande parte dos títulos destes projetos -; na TAL 2010 a separação por duas áreas de “flores do jardim da casa” corresponde aos dois concursos principais – através de uma

²⁷² Assim mesmo o explica Cláudio Vilarinho enquanto autor e coordenador da equipa vencedora do concurso de conceção do espaço expositivo para o então Museu da Eletricidade e para a Exposição em questão. Conf.: Cláudio Vilarinho, acedido em 2017-09-24, <http://claudiovilarinho.com/wp-content/uploads/2011/03/briefingtrienalclaudiovilarinho.pdf>.

²⁷³ Através das palavras “Everyville”, “Urban”, “City”, “Space”, “Community” ou a partir destas formalmente inspiradas.

interpretação metafórica de *Falemos de Casas* de impacto visual e espacial através da própria exposição -; e na TAL 2016 as três secções que demonstram uma abordagem “material” – o critério de substância que, observado no tema *Sines: logística à Beira-Mar* está presente nas 3 propostas premiadas, pela ligação subjacente ao significado substancial transmitido pelas palavras “água”, ao “mar” e ao “atlas” usadas para dar nome aos projetos.

Em relação aos **mediadores**, listados na mesma tabela mas na coluna seguinte, nem sempre parece haver uma distinção clara e inequívoca entre a função de curadores/ comissários da exposição ou curadores/ comissários do concurso – até porque, em alguns dos casos, estas coincidem. O caso mais evidente é o da exposição *Sines: Logística à Beira-Mar* da TAL 2016: os curadores do concurso são coincidentes com os curadores da exposição. Contudo, com o asterisco que os assinala como curadores do concurso pretende-se reforçar a tónica funcional que é conferida pela própria entidade organizadora – daí que a Trienal de Arquitectura de Lisboa se refira a esta exposição no âmbito da categoria de “Prémios” e, subsequentemente, no contexto de “concurso” e só depois de “exposição”. O objetivo desta distinção aplicada às restantes é dar conta precisamente desta sequência de importância para o evento, ora colocada na exposição ora no concurso que se lhe precede – em termos gerais, compreendendo se a exposição é um meio ou como uma consequência para o Evento Central. Mesmo nos dois casos assinalados como “curadores da exposição” [*Lugares em Espera* da TAL 2007 e em *Falemos de Casas: Concursos* na TAL 2010] a função de mediadores de exposição não os excluiu da função de mediadores de concurso – uma vez que estiveram envolvidos enquanto júris de concurso.

Segundo esta lógica, poder-se-à concluir que na maioria das vezes uma Exposição neste contexto, cujo processo curatorial dominante é o da “competição”, surge mais uma consequência do que um mote do Evento Central. Ressalve-se, porém, a possibilidade de um entendimento falacioso quando observadas em pormenor as dinâmicas presentes no caso de *Falemos de Casas: Concursos* [TAL 2010]: a simbiose entre os dois mundos – do concurso e da exposição – resulta como um todo diluído de fronteiras e em que o material se funde com o conceptual, tornando ainda mais ténue a fronteira que define o início e o fim de uma e outra ação.

EXPOSIÇÕES de abordagem curatorial baseada em processos de “INVESTIGAÇÃO” [BAV/TAL]						
Ref.	Tema	título expo	Organização da informação expositiva	Contributos de investigação e Mediação expositiva		total
			Adaptação expositiva do tema de investigação	contributos institucionais/ grupo de investigação/ participantes	curador da exposição & projeto expositivo/ gráfico/ arte	
TAL 2016	The form of the form	A Obra	A Obra fala dos Estaleiros ao longo da história e contributos para a transformação da Arquitetura, a partir de 6 casos de estudo : Felicidade [1]: McAppy Report (1973-1975); Leveza [2]: Estaleiros de Ajuda Mútua (1991-até ao momento); Sistema [3]: Bétons Armés Hennebique (1890-1921); Tempo [4]: Casa da Música (1999-2005); Material [5]: Arco (2016); Comunicação [6]: Neues Museum (1997-2009); Coreografias [7]: Filmes e Animações da União Soviética & Estados Unidos (1921-1980).	[1] Cedric Price [UK] [2] Usina São Paulo [BR] * convidado [3] François Hennebique [BR-FR] [4] OMA: Rem Koolhaas & Ellen van Loon [NL] * convidado [5] Skrei [PT] * convidado [6] David Chipperfield Architects [UK-DE] * convidado [7] Pedro Ignacio Alonso & Hugo Palmarola [CL] + Convidado especial: Michael Wesely [DE]	Curadoria: André Tavares [PT] Co-curadorias: Ivo Poças Martins; [1] CCA – Canadian Centre for Architecture [CA], por Giovanna Borasi; [2] Usina [BR]; [3] CAP - Cité de l'architecture et du patrimoine [FR], por Simon Vaillant; [4] Jorge Carvalho [PT] [5] n.a.; [6] n.a.; [7] Pedro Ignacio Alonso & Hugo Palmarola [CL]. Projeto expositivo: SAMI-architectos [PT]	2
		O Mundo nos nossos olhos	O Mundo nos nossos olhos sobre os dados de Investigação e/ou as cartografias que materializam “”: Num mesmo espaço apresenta 7 temas onde se enquadram, entre planos verticais expositivos (circulares) e em mesas (também circulares) os elementos escritos, gráficos ou tridimensionais, O Urbano Fantástico , Estruturas e Superestruturas , Registos de Cidade Espontânea , A Predominância da Geometria , Indexação Taxonómica , A Favor e Contra o Difuso , Geografia Ampla .	Participantes, com trabalhos desenvolvidos ou em curso com base em investigação no âmbito do tema: Alexander Eisenschmidt; Alex Lehnerer; Anthony Acciavatti; Atelier Bow Wow; Atelier Kempe Thill + Baukuh + GRAU + Lola; AWP; Christ & Gantenbein; Cities without Ground; Clare Lyster; Cohabitation Strategies; Danny Wills; Design Earth; Diploma Unit 14 Architectural Association; Felipe Correa; Hashim Sarkis; Hector Design Service; Ido Avissar – List; Instant Hutong; Interboro Partners; Kate Orff – Scape; Keith Krumwiede; LCLA Office + Charlotte Hansson; Manuel Herz Architects; MAP Office; Neeraj Bhatia; Nicholas de Monchaux; Pedro Pitarch; Piovenefabi + 51N4E; Rafi Segal + Els Verbakel; Research Group Laurent Stalder; Rua Arquitetos; Studio Works; Superpool; Work AC; Xaveer De Geyter Architects.	Curadoria: FIG Projects [CA], por Fabrizio Gallanti e Francisca Insulza Projeto expositivo: Barão-Hutter [PT-CH]	
BAV 2006	Cities, Architecture and Society	Cities, Architecture and Society	Cities, Architecture and Society com 16 Cidades-região distribuídas por 6 zonas geográficas : América do Sul Bogotá [CO]; Caracas [VE]; S. Paulo [BR]; América Central Cidade do México [MX]; América do Norte Los Angeles e Nova Iorque, E.U.A.; África Cairo [EG]; Joanesburgo [ZA]; Ásia Mumbai [IN]; Tóquio [JP]; Shanghai [CN]; Europa Barcelona [ES]; Berlim [DE]; Londres [UK]; Milão e Turim [IT]; Istambul [TR]. Intercaladas por áreas temáticas comuns que apresentam estatísticas e lançam questões, terminando em <i>Architettura per la Città</i> .	Pesquisa participada nos dois anos anteriores pelo curador geral Richard Burdett no âmbito de <i>Urban Age</i> por LSE [London School of Economics] [UK] <i>Cities Programme</i> com coordenação de Bruno Moser / <i>Alfred Herrhausen Society</i> por <i>Deutsche Bank</i> . + cooperação de instituições internacionais [...]	Curadoria: Richard Burdett [UK] Projeto expositivo: Cibic & Partners [+ Design Gráfico: Fragile]	1
TAL 2007	Vazios Urbanos	A Explosão das Cidades	A Explosão das Cidades resulta de investigação sobre as transformações ao nível do território em 13 capitais europeias , sob a forma de um “inventário” constituído por 68 painéis explicativos e ilustrativos da sensação de percorrer estas cidades: Barcelona, Bolonha, Baiona, Génova, Lisboa, Madrid, Marselha, Montpellier, Nápoles, Porto, Valência e Veneza.	Investigação internacional liderada pela Cátedra Urbanística da Escuela de Arquitectura del Valles da Universidade Politécnica de Catalunya.	António Font + Ministerio espanhol de Vivienda [organização]	1
BAV 2014	Fundamentals	Elements of Architecture	Elements of Architecture fez corresponder a cada secção expositiva – sob a forma de «arquivo, museu, fábrica, laboratório, modelo, simulação», etc. - um dos [15] elementos “fundamentais” da Arquitetura, assim dividindo-se em: Floor [pavimento], Wall [parede], Ceiling [teto], Roof [telhado], Door [porta], Window [janela], Façade [fachada], Balcony [varanda], Corridor [corredor], Fireplace [chaminé], Toilet [instalação sanitária], Stair [escada], Escalator [escada rolante], Elevator [elevador], Ramp [rampa].	Investigação de mais de dois anos levada a cabo por grupo de investigação da Harvard University Graduate School of Design [US] +Pesquisa e desenvolvimento: Stephan Trüby [DE] +Associado à pesquisa: Manfredo di Robilant [IT?] + grupo de investigação da AMO [NL] + cooperação de instituições internacionais e de especialistas no âmbito da indústria da construção [...]	Curadoria: Rem Koolhaas [NL/US] + AMO Projeto gráfico e direção e arte: Irma Boom - ibo; AMO	1
						4

Tab. 3.1.3.4 | layer três | EXPOSIÇÕES | de abordagem curatorial baseada em processos de “INVESTIGAÇÃO” [BAV/TAL]

A tabela anterior [Tab. 3.1.3.4] é referente aos processos de abordagem curatorial em que são aproveitados como conteúdo expositivo os resultados obtidos por “**investigação**”. Estes são cenários particularmente complexos, tanto nos conteúdos como nos modos de lhes materializar uma correspondência gráfica. Por isso, com esta tabela pretende-se desdobrar o seu entendimento em **três campos de análise principais**: o da organização expositiva, em termos da forma de adaptação do tema da investigação à exposição; e em termos dos contributos de Investigação e da Mediação Expositiva, ou seja, tanto no que se refere aos contribuidores (respetivamente a cada seção, quando aplicável), como ao(s) curador(es) da exposição e coordenador(es) do projeto expositivo/ artístico ou gráfico que corporiza a exposição.

O **critério de distribuição** da tabela resume-se à distribuição por ordem decrescente do número de vezes em que esta “técnica” processual de abordagem do tema é utilizada em cada edição dos Eventos BAV e TAL. Segue-se-lhe o critério da ordem cronológica. Assim, são 2 das 4 exposições centrais da TAL 2016 que figuram em primeiro lugar nesta tabela [*A Obra* e *O Mundo nos nossos Olhos*], seguindo-se a BAV 2006 e a BAV 2014, ambas com uma única exposição neste âmbito específico – ainda que, valerá a pena reforçar, no caso da BAV estas correspondem à exposição “central” de cada uma dessas edições e que dão o mote ao tema curatorial do Evento Central [*Cities, Architecture and Society* em relação ao Evento com o mesmo título e *Elements of Architecture* em relação ao Evento *Fundamentals*, que expressa essa mesma ideia].

Em comum todas estas exposições se desdobram em **secções específicas a partir do tema e título da mesma**: em *A Obra*, através de 6 casos de estudo relativos ao tema dos Estaleiros e dos seus contributos para a transformação da Arquitetura; em *O Mundo nos Nossos Olhos* através de 7 temas enunciados por cartografias planificadas numa superfície a 360°; em *Cities, Architecture and Society*, através da abordagem das cidades-regiões (16) distribuídas segundo 6 zonas geográficas (entre outras áreas comuns); e em *Elements of Architecture* são 15 os elementos distinguidos como “fundamentais” para a Arquitetura. Produz-se, destes modos diversos, uma espécie de efeito de ‘catálogo’ ou de caráter ‘enciclopédico’ dos temas – particularmente evidente na exposição de Rem Koolhaas.

A diferença do **tipo de investigação** entre estas exposições estabelece um paralelismo com o Evento a que se refere; dito de outro modo, se por um lado as investigações que dão origem às exposições da BAV aqui tabeladas têm origem em ambiente académico, no caso das da TAL ocorrem no seio da ação profissional, atual ou de arquivo (principalmente de Arquitetos). Assim, na BAV 2006 relaciona-se com a pesquisa levado a cabo pela *London School of Economics* e na BAV 2014 com a investigação por um grupo da *Harvard University Graduate School of Design* – ambas com outras cooperações institucionais e/ ou empresariais. Na TAL 2016 a investigação não parece ser concertada globalmente num mesmo objetivo, mas sim, independentemente,

fazendo sentido por secções – as quais são facilmente correspondíveis em *A Obra* e unificadas pelo curador (e sub-curadores, quando aplicável).

Assim, no que se refere às duas situações da TAL o enlace entre as partes acontece, precisamente, pela orientação **curatorial** e pelas co-curadorias seccionais – as quais podem chegar a envolver colaborações de renome internacional, como o *Canadian Centre for Architecture* ou a *Cité de l'architecture et du patrimoine*. Na BAV, é interessante notar que a curadoria da exposição corresponde em ambos os casos ao mesmo curador geral do evento [Richard Burdett em 2006 e Rem Koolhaas em 2014] e à mesma pessoa que liderou o respetivo estudo de âmbito académico. Em qualquer destes casos as investigações não terão sido realizadas com o intuito da sua conseqüente exposição no contexto destes Eventos Internacionais. Daí que, a título de exemplo, a secção de *Felicidade* em *A Obra* remeta para um arquivo profissional que data dos anos 70. Tal não invalida que os exemplos mais contemporâneos à realização do respetivo Evento Central sejam os ocorridos no âmbito de *O Mundo nos nossos olhos*, uma vez que se referem a projetos desenvolvidos ou em desenvolvimento assinalados na base de dados de *FIG Projects*, em toda a panóplia de matérias interdisciplinares aí publicadas.

Também por este motivo, fará sentido serem referenciados nesta tabela os **autores dos projetos expositivos**, uma vez que a sua ação terá sido fundamental para a estruturação dos espaços de Exposição e pela transformação dos resultados de investigação em estruturas de interpretação visíveis. Nesse sentido, terão atuado como que curadores-visuais ou da Comunicação – se assim se puder dizer.

Por último, referir que destas exposições, apenas a da BAV 2014 coloca em ação em simultâneo o **curador nas três vertentes** aqui referidas, ou seja, Rem Koolhaas: como curador geral do Evento e da Exposição, como líder do processo de investigação [pela empresa AMO e pela sua relação enquanto professor e investigador na Universidade de Harvard] que deu origem à exposição, e como integrante da AMO que realizou com Irma Boom o projeto gráfico, direção e de arte.

EXPOSIÇÕES de abordagem curatorial baseada em processos de “INTERDISCIPLINARIDADE” [BAV/TAL]					
Ref.	Tema	Título expo	Relação do Conceito expositivo com a abordagem artística	Intervenientes	total
TAL2007	Vazios Urbanos	<i>Inner City</i>	Em <i>Inner City</i> a interpretação do tema geral dos Vazios Urbanos surge por intermédio de mais de 200 formas escultóricas criadas pelo artista (escultor/ ceramista) Arnie Zimmerman [US]. A partir da escultura - de várias escalas e de caráter ora figurativo ora arquitetural - realiza uma abordagem ao universo urbano, por aproximação à imagética de edifícios, ruas, muros e estruturação entre si, bem assim dos seus habitantes, como forma de questionamento sobre as cidades (em especial, e por similitude com a sua cidade de origem, Nova Iorque). A adaptação ao espaço expositivo (Pavilhão de Portugal no Parque das Nações, Lisboa) ficou a cargo do arquiteto Tiago Montepegado [PT].	Curadoria: n.a.? / artista? 1 Artista: Arnie Zimmerman Projeto Expositivo: Tiago Montepegado	1
TAL2010	Falemos de Casas	<i>Falemos de Casas: Quando a Arte fala de Arquitectura [Construir, Desconstruir, Habitar]</i>	Em <i>Falemos de Casas: Quando a Arte fala de Arquitectura [Construir, Desconstruir, Habitar]</i> o curador Delfim Sardo [PT] permitiu aos artistas participantes a reflexão e expressão sobre Arquitectura a partir da Arte. Uma relação histórica que fica patente pela própria escolha da “casa” que abrigou a exposição: o Museu Nacional de Arte Contemporânea - Museu do Chiado. Para o efeito foram apresentadas instalações e peças artísticas diversificadas de 47 artistas nacionais e internacionais dedicadas ao tema do “habitar”.	Curadoria: Delfim Sardo 47 Artistas: Ângela Ferreira; Bruce Nauman; Carlos Bunga; Carlos Garaicoa; Carlos Nogueira; Catherine Opie; Cildo Meireles; Damian Ortega; Dan Graham; Ed Ruscha; Elmgreen & Dragset; Fernando Brito; Fernanda Fragateiro; Gabriel Orozco; Gordon Matta-Clark; Hans Haacke; Jimmie Durham; John Bock; Jonas Dahlberg; Jorge Macchi; José Bechara; José Pedro Croft; Juan Araújo; Julião Sarmento; Julian Rosenfeld; Luísa Lambri; Marcelo Cidade; Marcius Galan; Marepe; Mark Dion; Mateo Lopez; Miguel Ângelo Rocha; Miguel Arruda; Miroslav Balka; Nuno Sousa Vieira; Olafur Eliasson; Rita McBride; Rivane Neuenschwander; Robert Gober; Rodney Graham; Stan Douglas; Thomas Scheibitz; Thomas Schutte; Thomas Struth; Tom Sachs; Vangelis Vlahos; Wallid Raad/Atlas Group.	1
					2

Tab. 3.1.3.5 | layer três | EXPOSIÇÕES | de abordagem curatorial baseada em processos de “INTERDISCIPLINARIDADE” [BAV/TAL]

A tabela anterior [Tab. 3.1.3.5] refere-se às exposições cuja abordagem curatorial se centra na interseção de perspetivas da Arquitetura com um outro domínio, o da Arte.

Embora na BAV estejam presentes, por vezes, participações que balançam entre o domínio da **Arquitetura** e o Mundo da **Arte**, nem sempre sendo fácil identificar as fronteiras de uma e de outra, foi no âmbito das exposições da TAL que se identificaram as características de exposições que possam ser enquadráveis num quadro de interdisciplinaridade dominante e estratégica.

São, pois, duas as exposições listadas nesta tabela, ordenada por ordem cronológica no sentido descendente, assim abrangendo a exposição *Inner City* da TAL 2007 e a exposição *Falemos de Casas: Quando a Arte fala de Arquitectura [Construir, Desconstruir, Habitar]* da TAL 2010. A primeira exposição interrelaciona figuras escultóricas de diferentes escalas para evocar cenários de urbanidade e colocar questões sobre as cidades – e, neste sentido, aos Vazios Urbanos. A segunda exposição dá voz a 47 Artistas a pronunciarem-se sobre a Arquitetura e sobre o Habitar, alojando as suas obras no interior construído e simbólico de um Museu, como uma peça de Arte.

A ligação entre Arquitetura e Arte parece fazer sentido, tanto mais quanto o que é possível reter do próprio texto curatorial de Delfim Sardo para a exposição da TAL 2010, de que se segue um excerto:

«Se o século XIX foi tomado pela questão da imagem, motivando intensas mudanças na nossa relação com o universo visual – com a invenção da fotografia e da imagem em movimento –, **no século XX as questões do espaço invadiram as artes visuais**. Por vários processos os artistas encontraram formas de tematizar o espaço vivencial, a sua representação, o lugar, a cidade e o habitar. Em vários momentos, num mundo sucessivamente destruído por conflitos globais, a arte reflectiu a necessidade de pensar o sentido da habitação, da construção afectiva do espaço, do casulo e das condições mínimas de sobrevivência. **Por muitas formas a arte parece falar arquitectura, construindo campos quase sem nome, na intersecção da escultura, do filme, da arquitectura e do design**. Seja de uma perspectiva macro ou pelo contrário, de um ponto de vista íntimo e subjectivo, a arquitectura surge como a fala destas obras.»²⁷⁴

No entanto, em termos de peso curatorial **estratégico**, as duas iniciativas apresentam-se em pólos afastados. Se na primeira exposição o papel curatorial fica diluído entre a visão da Artista, a distribuição espacial do autor do projeto expositivo e a própria interpretação possível (e subjetiva?) das similitudes ou intersecções temáticas representacionais; no caso da segunda exposição o convite do curador apresenta-se consistente e fundamentado para legitimar a ação dos artistas nesta interpretação do tema curatorial e em que a própria escolha da “Casa” para fazer habitar esta Arte não é de excluir.

Dito de outro modo, os aspetos conceptuais que deram origem à exposição da TAL 2010 conferem sentido à existência desta Exposição nos moldes de conferir **o poder de comunicar a Arquitetura através da Arte** – e nesse aspeto, trata-se de uma estratégia curatorial assumida em pleno e integrável nas permissas gerais do Evento Central para falar de Casas... Resta equacionar a possibilidade de ter podido significar, ao mesmo tempo, uma forma de equilibrar os conteúdos específicos de Arquitetura para o fazer chegar a um leque de público visitante mais abrangente – numa eventual forma de gestão comunicacional do curador da Exposição e do Evento Central.

No caso da tabela que se segue [Tab. 3.1.3.6] as premissas de arranque não se situam unicamente do cruzamento da Arquitetura com o domínio da Arte, mas sim, convocam diferentes campos disciplinares para um mesmo debate expositivo.

²⁷⁴ Delfim Sardo, Texto curatorial em MNACC, “FALEMOS DE CASAS QUANDO A ARTE FALA ARQUITECTURA [CONSTRUIR, DESCONSTRUIR, HABITAR], Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado, acedido em 2018-03-27, <http://www.museuartecontemporanea.gov.pt/pt/programacao/841>.

EXPOSIÇÕES de abordagem curatorial baseada em processos de “MULTIDISCIPLINARIDADE” [BAV/TAL]							
Ref.	Tema	Título expo	CONTEÚDOS EXPOSITIVOS				total
			Conceito expositivo	Projetos	Envolvidos/ Participantes/ Convidados, etc...	Curador	
TAL 2013	Close, closer	O Futuro perfeito	Conceito curatorial de “especulação” [enquadramento dado pelo livro-guia]: “ uma cidade ficcional do futuro ” construído na base de um “think tank de cientistas, tecnólogos, futuristas, ilustradores e autores de ficção científica”, em 5 seções .	[1] <i>AS SELVAS/ THE WILDS (And Nowhere a Shadow)</i> ; [2] <i>OS TEARES/ THE LOOMS (Bots of Babel)</i> ; [3] <i>O SUPERCOMPUTADOR/ THE SUPERCOMPUTER (Pushing Boundaries)</i> ; [4] <i>PRONTO-A-VESTIR/ THE GARMENT DISTRICT (Digital Artefacts)</i> ; [5] <i>VISTA PANORÂMICA/ THE LOOKOUT (Chupan Chupai)</i> .	[1] Cohen Van Balen (Excerto de “Poeta da Cidade” de Rachel Armstrong); [2] Neri Oxman, Mediated Matter Group, MIT Media Lab (Excerto de “Espuma” de Warren Ellis); [3] Marshmallow Laser Feast (Excerto de “Promissor” de Tim Maughan); [4] Bart Hess (Minha Bela Noiva da Cidade de Bruce Sterling); [5] Factory Fifteen (Excerto do guião para “Chupan Chupai” de Tim Maly).	Liam Young	1
BAV 2014	Fundamentals	Monditalia	82 filmes e 41 instalações e/ ou projetos de investigação de fusão da Arquitetura com os outros setores da Biennale Venezia – Dança, Música, Teatro e Cinema, tendo como palco o <i>Arsenale</i> , distribuindo-se de acordo com as coordenadas de cada região de Itália representada, a par de uma digitalização sobre a <i>Tabula Peutingeriana</i> que percorre toda esta sala do Arsenale.	[1] <i>Italian Ghosts</i> ; [2] <i>Post-frontier</i> ; [3] <i>Intermundia</i> ; [4] <i>Theaters of Democracy</i> ; [5] <i>The Third Island Ag '64 '94 '14</i> ; [6] <i>The Architecture of Hedonism - Three Villas on the Island of Capri</i> ; [7] <i>Legible Pompeii</i> ; [8] <i>Pompeii, the Secret Museum, and the Sexopolitical Foundations of the Modern European Metropolis</i> ; [9] <i>Antonioni's Villa</i> ; [10] <i>La Maddalena</i> ; [11] <i>Cinecittà Occupata</i> ; [12] <i>99 Dom-Ino</i> ; [13] <i>A Minor History within the Memories of a National Heritage</i> ; [14] <i>All Roads Lead to Rome. Yes, but where exactly?</i> ; [15] <i>Rome - San Giacomo Hospital the Ghost Block of Giambattista Nolli</i> ; [16] <i>L'Aquila's Post-quake Landscapes (2009–2014)</i> ; [17] <i>Assisi Laboratory</i> ; [18] <i>The Room of Peace (Siena)</i> ; [19] <i>Superstudio. The Secret Life of the Continuous Monument</i> ; [20] <i>Space Electronic: then and now</i> ; [21] <i>Ground Floor Crisis</i> ; [22] <i>Biblioteca Laurenziana</i> ; [23] <i>The Remnants of the Miracle</i> ; [24] <i>Nightswimming: Discotheques in Italy from the 1960s until now</i> ; [25] <i>Dancing Around Ghosts</i> ; [26] <i>Urbs Oblivionalis. Urban Spaces and Terrorism in Italy</i> ; [27] <i>The Landscape has no Rear</i> ; [28] <i>Tortona Stories</i> ; [29] <i>Countryside Worship</i> ; [30] <i>Architecture of Fulfillment: a Night with a Logistic Worker</i> ; [31] <i>La Fine del Mondo</i> ; [32] <i>The Business of People</i> ; [33] <i>152 Mediterranean</i> ; [34] <i>Effimero: or the Postmodern Italian Condition</i> ; [35] <i>Immediate Surroundings. Residences of Italian Mafia Organizations</i> ; [36] <i>Radical Pedagogies: ACTION-REACTION-INTERACTION</i> ; [37] <i>Sales Oddity. Milano 2 and the Politics of Direct-to-home TV Urbanism</i> ; [38] <i>Z! Zingonia, mon amour</i> ; [39] <i>Designing the Sacred</i> ; [40] <i>Italian Limes</i> ; [41] <i>Alps</i> .	[1] DAAR; [2] Giacomo Cantoni, Pietro Pagliaro; [3] Ana Dana Berós; [4] XML; [5] Antonio Ottomanelli; [6] Martino Stierli, Hilar Stadler, Nils Nova + Francesco Vezzoli; [7] Lucia Allais, MOS; [8] Beatriz Preciado; [9] Will McLean + Niklas Maak; [10] Ila Bêka & Louise Lemoine; [11] Ignacio G. Galán; [12] Space Caviar; [13] Stefano Graziani; [14] Teresa Cos; [15] stARTT; [16] Andrea Sarti, Claudia Faraone; [17] AMO: Giampiero Mariottini, Marco Sammiceli; [18] Bas Princen; [19] Gabriele Mastrigli; [20] Catharine Rossi; [21] Matteo Ghidoni; [22] AMO: Charlie Koolhaas, Rem Koolhaas, Manuel Orazi; [23] Luka Skansi; [24] Giovanna Silva; [25] Milano Marittima's panem et circenses de Gayardon Bureau; [26] Elena Pirazzoli, Roberto Zancan; [27] Nicola Russi; [28] Brendan Cormier, Fabrizio Gallanti; [29] Matilde Cassani; [30] Behemoth; [31] Marco Fusinato, Felicity D. Scott, Mark Wasiuta; [32] Ramak Fazel; [33] l'AUC, Cédric Libert, Thomas Raynaud; [34] Léa-Catherine Szacka; [35] Tommaso Bonaventura, Alessandro Imbriaco, Fabio Severo; [36] Beatriz Colomina, Britt Eversole, Ignacio G. Galán, Evangelos Kotsioris, Anna-Maria Meister, Federica Vannucchi, Amunátegui Valdés Architects, Smog.tv; [37] Andrés Jaque/Office for Political Innovation; [38] Argot ou La Maison Mobile, Marco Biraghi; [39] Marco Sammiceli, Andrea Dall'Asta, Giuliano Zanchi; [40] Folder; [41] Armin Linke.	Rem Koolhaas +AMO: Ippolito Pestellini Laparelli & Paul Courmet; Hyeonsy Yang; Andreaas lerides; Barbara Materia; Marton Pinter; Miguel Taborda; Fabrizia Vecchione; Lucia Venturini; Lucia Zamponi.	1
							2

Tab. 3.1.3.6 | layer três | EXPOSIÇÕES | de abordagem curatorial baseada em processos de “MULTIDISCIPLINARIDADE” [BAV/TAL]

Na sequência da anterior interseção expositiva de Arquitetura com a Arte, as Exposições apresentadas na **tabela [Tab. 3.4.6]** acrescentam pelo menos mais um domínio científico tornando este um conjunto **multidisciplinar**. São duas as exposições que cumprem estes critérios, uma no âmbito da TAL e uma no âmbito da BAV, ordenadas por ordem cronológica no sentido descendente.

Nestas exposições, o **conceito expositivo** subjacente poderá ajudar a compreender esta classificação, bem assim da correspondência dos **projetos** com os **intervenientes pluridisciplinares** [a que correspondem os dados das três principais colunas desta tabela].

Assim, no caso da **TAL 2013**, a Exposição ***O Futuro Perfeito*** passa pela simulação de cenários de uma cidade ficcional situada num futuro hipotético, para o qual são convocadas as interpretações de cientistas, ilustradores e outros profissionais relacionados com ficção científica, cujas intervenções são distribuídas em 5 secções. Cada uma das secções faz corresponder a um conteúdo escrito uma intervenção de carácter sensorial, seja através de projeção de filmes, combinação de luzes, cenários táteis ou outros tipos de instalações físicas. O enquadramento desta ação de “especulação” – com que é enquadrada no próprio livro-guia do Evento – no contexto do Evento Central *Close, Closer*, prende-se com a consideração curatorial de Liam Young de que a «ficção especulativa» é uma «ferramenta crítica» e, «ao mesmo tempo, uma análise provocadora de questões pertinentes com que nos deparamos hoje»²⁷⁵. Desta forma, mista de sentido curatorial e comunicacional, auto-justifica-se no seguimento daquilo que demonstra ter sido a essência do conceito do Evento Central:

«A ficção é um meio poderoso através do qual partilhamos e discutimos as nossas esperanças, medos e ansiedades sobre um tempo que ainda está para vir. Agente de provocação e contador de histórias, o arquiteto instiga o debate, levanta questões e permite aos membros do público tornarem-se agentes ativos no futuro das suas cidades. As táticas de especulação podem aproximar o arquiteto das tecnologias que estão, cada vez mais, a moldar o domínio urbano, bem como a aproximar o público da investigação científica que está a transformar o mundo.»²⁷⁶

No caso da **BAV 2014**, é com a Exposição ***Monditalia*** que são congregados numa mesma iniciativa todos os restantes setores relacionados com a Instituição *Biennale di Venezia*: não apenas Arte, mas também Música, e Artes Cénicas de Dança, Teatro e Cinema. Deste modo, são 82 filmes e 41 instalações ou projetos de investigação que fundem a Arquitetura com os outros setores e os apresentam no espaço por associação a

²⁷⁵ Liam Young, texto curatorial *Futuro Perfeito*, Livro-guia da Trienal de Arquitectura de Lisboa, (Lisboa: Trienal de Arquitectura de Lisboa, 2013), 29.

²⁷⁶ *Ibid.*, 29.

um mapa de coordenadas. Um dos elementos cenográficos e comunicacionais que exprime esta ideia de “Mundo” e de “Itália” é a tela digitalizada que evoca a ideia da *Tabula Peutingeriana*²⁷⁷ como forma de constituição de «um retrato global do país anfitrião»²⁷⁸, como uma forma de o representar e nesse sentido, enquanto País “fundamental” no Mundo. As referências ao passado italiano, e ao papel dos antigos habitantes do território da Itália de hoje, estão implícitas, se não mesmo, explícitas, nos títulos de praticamente todas as intervenções dos participantes.

Torna-se, aliás, curioso notar que para uma contemporaneidade destes dois eventos, que ocorrem em dois anos seguidos, um se volta para o futuro [*O Futuro Perfeito* da TAL] e outro para o passado [*Monditalia* da BAV], para lançarem a debate questões do presente e transversais a várias disciplinas científicas e criativas.

Por fim, referir que este envolvimento multisetorial de *Monditalia* e de um grupo de 41 participantes convidados, é provavelmente a justificação para o facto da **equipa curatorial** ser alargada além do próprio Rem Koolhaas. Um reforço que terá acontecido também pelo apoio das empresas *Kvadrat* (têxteis) e a *Knoll* (material de escritório, mas também têxteis), provavelmente, associado à marca visual desta exposição lembrada pela referida tela cartográfica que se prolonga ao longo de toda a sala de *Monditalia* no *Arsenale*.

A tabela que se segue tem por base o carácter sequencial para o alinhamento da ideia curatorial, conforme se explica de seguida.

²⁷⁷ Nota da autora: mapa medieval das vias romanas. Mais informações em Spartaco Paris, “Monditalia”, *domus* (Veneza: domusweb, 2014), publicado em 2014-06-17, <http://www.domusweb.it/it/architettura/2014/06/17/monditalia.html>.

²⁷⁸ Tradução livre, Conf.: «un ritratto complessivo del paese ospitante», La Biennale di Venezia, “BIENNALE ARCHITETTURA 2014 - 14. MOSTRA INTERNAZIONALE DI ARCHITETTURA”, *La Biennale di Venezia*, acedido em 2018-07-01, <http://www.labiennale.org/it/architettura/2014/fundamentals>.

EXPOSIÇÕES de abordagem curatorial baseada em processos de “ENCADEAMENTO” [BAV/TAL]						
Ref.	Tema	Título expo	Conceito expositivo	Projetos/ Intervenções	Curadoria/ Intervenientes/ Projeto Expositivo / (q.a.)	total
TAL 2013	<i>Close, closer</i>	<i>O Efeito Instituto</i> ²⁷⁹	Constituição de uma Instituição fictícia no MUDE, ao longo de 12 semanas, em que 12 Institutos estipulavam, um em cada semana, as regras da intervenção apresentadas ao lado. Incluiu uma livraria, arquivo, área de workshops e de exposição, criação de uma identidade gráfica e um website (entretanto desativado).	[1] <i>Institutare</i> , [2] <i>Storefront INTERNATIONAL SERIES/ Lisbon</i> , [3] <i>Spaces of Intimacy</i> , [4] <i>Institute as Catalyst</i> , [5] <i>The Institute for Radical Spatial Education</i> , [6] <i>In Situ Qualitative</i> , [7] <i>Architecture at 24 Frames per Second</i> , [8] <i>Making Policy Public</i> , [9] <i>Openstructures Temporary Spaces</i> , [10] <i>LIGA 11, Mexico City, RCJVI / LIGA 12, Lisbon, MMX</i> , [11] <i>“Design as Politics”</i> ; [12] <i>That’s the Press, Baby</i>	Curadoria: Dani Admiss [UK] Intervenientes: [1] FABRICA (IT); [2] Storefront for Art and Architecture (US); [3] INSTITUT FÜR RAUMEXPERIMENTE (DE); [4] Strelka Institute (RU); [5] Spatial Agency (UK); [6] SALT (TR); [7] Urban Think Tank (CH); [8] CUP- Center for Urban Pedagogy (US); [9] Z33 House for contemporary art; [10] LIGA Espacio para Arquitectura (MX); [11] Design as Politics (NL); [12] JORNAL ARQUITECTOS (PT).	1
TAL 2016	<i>A forma da forma</i>	<i>A forma da forma</i>	Processo(s) de encadeamento em 2 níveis – a forma em termos de conceito (sequência processual para encontrar e interpretar a “forma”) e em termos de estrutura (composição das “formas” para uma “forma final” à escala 1:1) e efetuado em 3 etapas : 1.ª Curadoria: processo comunicativo e interpretativo da “forma” no tempo e no espaço da Arquitetura estruturado a partir de um eixo comum que relaciona 11 espaços-casos , seja por similitude ou por oposição, permitindo diferentes percursos. 2.ª Disponibilização de conteúdos: a partir da base de dados online ou “atlas visual” ²⁸⁰ com casos de estudo históricos, distribuídos por 8 temas (referências, monumentos, territórios, cidades, sequências, gramáticas, invenções, análises). 3.ª Seleção, distribuição e interpretação expositiva dos conteúdos: “forma” de acolhimento dos conteúdos seleccionados a partir da plataforma digital Socks por 3 ateliers de arquitetura, a partir de instalações interligadas de representação dessas “formas” (inspirados em trabalhos próprios ou dos respetivos colegas na área).	Espaços-caso: [1] <i>Casa View</i> [2] <i>Casa Vault</i> [3] <i>Casa Chile</i> [4] <i>Casa Porch</i> [5] <i>Shor</i> [6] <i>Buggenhout</i> [7] <i>Ordos</i> [8] <i>Casa H1</i> [9] <i>Escritórios Viriato</i> [10] <i>Casinha</i> [11] <i>Escola do Padrão</i> + Conteúdos seleccionados para cada espaço.	Curadoria: Diogo Seixas Lopes [PT] Conteúdos: Microcities/ Socks Studio por Mariabruna Fabrizi, Fosco Lucarelli [IT] Projecto expositivo conjunto por 3 ateliers de arquitetura/ representados por: [espaço-caso 1 a 4]: Johnston Marklee [US]/ Mark Lee; [espaço-caso 5 a 7]: Office KGDVS [BE]/ Kersten Geers; [espaço-caso 8 a 11]: Brandão Costa Arquitectos [PT]/ Nuno Brandão Costa.	1
						2

Tab. 3.1.3.7 | layer três | EXPOSIÇÕES | de abordagem curatorial baseada em processos de “ENCADEAMENTO” [BAV/TAL]

²⁷⁹ Para mais informações sobre a exposição *O Efeito Instituto* ver *Close, Closer*, 2015-11-23, <http://www.close-closer.com/pt/programa/o-efeito-instituto>.

²⁸⁰ André Tavares, “Exposição”, *A forma da forma*, catálogo, (Lisboa: TAL, 2016), 76.

A tabela anterior [Tab. 3.1.3.7] apresenta duas formas de abordagem curatorial segundo a lógica de **encadeamento**, focando o sentido da importância da constituição de uma sequência. As exposições listadas nesta tabela são duas, ambas no âmbito do Evento da TAL, em 2013 e em 2016. Contudo, as estratégias dentro desta lógica são totalmente diferentes.

Na **exposição *O Efeito Instituto***, na TAL 2013, como o próprio nome indica, a sequência de encadeamento é conferida pelas intervenções de cada Instituto convidado. Cada uma das participações justifica a anterior e a que se segue para, no limite, no conjunto, simular a existência de um Instituto uno e os seus processos criativos. Ao longo de 12 semanas o espaço museal do MUDE em Lisboa abrigou este “Instituto” ficcionado, corporizando-o fisicamente nos espaços de livraria, arquivo, área de workshops e, claro, de exposição. Sob a curadoria geral de Dani Admiss, cada Instituto ou Instituição integrante deste Instituto-geral deu o seu contributo quanto aos conteúdos e formas expositivas e lançou regras a cumprir pelo Instituto que se lhe seguiu. Note-se que, no arranque da Exposição, a Instituição *FABRICA* concebeu o projeto *Institutare*, promovendo com este título esta ideia que parece reunir o conceito de “Instituto” e do verbo “criar ou instituir”. Nesse sentido, os 12 Institutos participantes atuaram como criadores, mas também como “curadores” da respetiva Exposição, situando-se no princípio, meio e fim deste encadeamento processual. Por outro lado, é um processo que não se encerra em si mesmo e deu abertura, em todas as suas fases, à participação do público nestas intervenções e na modificação da Exposição e convite ao debate, como aliás se fez publicitar aquando de *Close, Closer*.

«Junte-se à Fabrica para o início de três meses de workshops, eventos e conversas públicas semanais por algumas das mais importantes instituições de arquitetura do mundo.»²⁸¹

Conforme é referido na tabela, no caso da **exposição *A Forma da Forma***, no Evento Central de 2016 com o mesmo título, o processo de encadeamento na abordagem curatorial existe em 2 níveis. Para abordar o tema da “forma”, *A Forma da Forma* constrói-se como o seu título, em termos de conceito e em termos de estrutura. Ou seja, em termos de conceito pois se alicerça numa interpretação da Forma ao longo do tempo e no espaço da Arquitetura, até se encontrar nas suas referências ou casos-de-estudo; em termos de estrutura pois é partir dos inputs que essas referências provocam que se cria o espaço ou espaços de Exposição.

²⁸¹ Fabrica, “Institutare”, catálogo no âmbito da TAL 2013.

[Alessandro Benetton, acedido em 2018-03-28, <https://www.alessandrobenetton.com/tag/institutare/>].

Deste modo, a “constelação” da Forma²⁸² é feita a dois níveis e por 3 momentos principais. Primeiro, a da curadoria propriamente dita, espoletada por Diogo Seixas Lopes, que estrutura a interpretação da forma sob um eixo comum de associação de espaços-casos, como um espaço de debate:

«Um legado fundamental da arquitectura é a sua própria forma. Não só a história se constrói a partir desse universo visual, mas a forma é também uma linguagem comum que agrega arquitectos de todo o mundo em torno de uma conversa colectiva. Nesta exposição, a partir de um arquivo potencialmente infinito, três arquitectos constroem um diálogo que desafia as noções de autoria e os limites da forma.»²⁸³

Segundo, pela seleção de conteúdos da plataforma *Socks-Studio/ Microcities*, distribuindo-os segundo 8 temas, de modo a realçar «a permanência da forma e a sua capacidade para condensar um conjunto de valores em qualquer coisa visível.»²⁸⁴.

Terceiro, na efetiva distribuição expositiva dos conteúdos, assegurada pelos projetos expositivos de 3 ateliers de Arquitetura, a quem ficaram atribuídas as funções de definição da “forma” de 3 a 4 espaços-caso.

As duas exposições que aqui se classificaram como sendo de abordagem curatorial de encadeamento possuem outras particularidades dignas de nota. Isto porque, de modos diversos, podem verificar-se semelhanças entre **o processo de Curadoria e o processo da Comunicação**. Aliás, nestes casos, as funções, por vezes, misturam-se entre si. Na exposição mencionada na TAL 2013, a título de exemplo, a Instituição que remata este ciclo expositivo é organizada pelo Jornal dos Arquitectos, canal de comunicação por excelência, dando voz à Arquitetura (e aos Arquitectos) enquanto “curadora” do seu tempo e espaço durante a Exposição: *That's the press, Baby* - assim foi intitulada esta intervenção. Esta troca ou partilha de papéis caracteriza ambas as exposições, e em especial a da TAL 2016. Reside aqui uma especial complexidade das funções desempenhadas por cada interveniente participante ao longo desta curadoria ou definição da forma (e conteúdos) da Exposição. Esta dinâmica de gestão curatorial demonstra, portanto, uma gestão comunicacional mais dinâmica e mais flexível, conseguida pela diversidade.

Esta parece ser, aliás, uma das tendências contemporâneas da abordagem curatorial, a diversificação de si mesma – sendo que a Exposição que ocupa toda a tabela seguinte assim resume um dos formatos possíveis, e que de entre os casos de estudo para o período de 2006 a 2016 melhor poderá ilustrar este cenário.

²⁸² O tema da edição inicialmente anunciado - *Constelações – Uma pausa para a utopia* - considerava já a existência de 3 exposições centrais, uma das quais com o título *A forma da forma*. A evolução da proposta curatorial definiu a substituição do tema geral da edição TAL 2016 por este título, partilhado com o da exposição.

²⁸³ Texto curatorial de *A Forma da Forma*, em TAL, acedido em <http://www.trienaldelisboa.com/theformofform/programa/a-forma-da-forma/>

²⁸⁴ Ibid.

EXPOSIÇÕES de abordagem curatorial baseada em processos de “DIVERSIFICAÇÃO” [BAV/TAL] / MIX							
Ref.	Tema	título expo	Curadoria	Sub-Curadoria	Secções	Conceito e principais iniciativas promovidas	total
TAL 2013	Close, closer	A Realidade e Outras Ficções	Mariana Pestana	Paulo Moreira (PT); Kiluanji Kia Henda (AO)	<i>Sala da Nação – Embaixada de Terra Nenhuma</i>	Uma Embaixada imaginária representada por “embaixadores” através de performances e mesas redondas acerca de uma nação imaginária e pós-democrática, na sala de receção do Marquês de Pombal. Por Associações e grupos nas áreas de ativismo político, cidadania e inclusão social e outros. <ul style="list-style-type: none"> 2013-09-14, 19h00: <i>Uma modesta proposta</i> Raquel Varela & Rui Zink 	1
				Zuloark (ES)	<i>The Universal Declaration of Urban Rights</i>	Sessões parlamentares para reflexão e elaboração de 11 artigos de Direitos Humanos relativamente ao Espaço Público. Nos restantes momentos os cidadãos estavam convidados a usar o espaço para “atividades como assembleias, reuniões, encontros, projeções, mas também piqueniques, sessões de cinema, teatro, ou outras atividades recreativas passíveis de contribuir para o debate proposto pelo projeto”. <ul style="list-style-type: none"> 2013-09-14, 19h00: Sessão Parlamentar Zuloark 2013-09-17, 19h00: Sessão Parlamentar Artigo 1 - <i>Habitar a controversia</i> Pedro Campos Costa & Inês Lobo 2013-09-24, 19h00: Sessão Parlamentar Artigo 2 - <i>Mind the Gap</i> Filipa Ramalheite & Janaina Cardoso 2013-10-01, 19h00: Sessão Parlamentar Artigo 3 - <i>Cidade Open-Source</i> LIKEarchitects 2013-10-08, 19h00: Sessão Parlamentar Artigo 4 - <i>Cidade Semi-Acabada</i> Manuel Van Hoben 2013-10-15, 19h00: Sessão Parlamentar Artigo 5 - <i>Praça Equipada</i> João Caria Lopes, Atelier Base 2013-10-22, 19h00: Retrospectiva Crítica Zuloark 2013-10-29, 19h00: Sessão Parlamentar Artigo 6 - <i>Senso Comum</i> Assembleia Popular da Graça 2013-11-05, 19h00: Sessão Parlamentar Artigo 7 - <i>Resistir na Cidade</i> Arteria 2013-11-12, 19h00: Sessão Parlamentar Artigo 8 - <i>Transparencia e Open Data</i> Mónica Mesquita, Fronteiras Urbanas 2013-11-19, 19h00: Sessão Parlamentar Artigo 9 - <i>Abrir Portas</i> Luísa Alpalhão 2013-11-26, 19h00: Sessão Parlamentar Artigo 10 - <i>Urbanismo Bricolage</i> Reaction Team 2013-12-03, 19h00: Sessão Parlamentar Artigo 11 - <i>Parlamentos Urbanos</i> Tiago Mota Saraiva, Ateliernob & João Lopes 2013-12-10, 19h00: Sessão de encerramento Zuloark 	
				Alex Schweder (US)	<i>Slowly Ceiling</i>	Instalação cíclica (30') situada num domínio “entre a arte e a arquitectura” que explora as relações de interação do espaço com o visitante, em que ambos de confundem perante um cenário de “arquitetura performativa” entre os vários compartimentos do Palácio.	
				Friendly Fire (PT); Alexandra Areia, Gonçalo Azevedo, Ivo Poças Martins, Matilde Seabra, Pedro Baia e Pedro Barata.	<i>Sonda Espacial L.Q.F.U.B.</i>	Desenvolvimento de uma fanzine - <i>L.Q.F.U.B.</i> -, a partir da realização de workshops na “sonda espacial” <i>Fanzine Machine</i> e para reunião de “lentes” (evocando as atividades do palácio no século XVIII com a Academia dos Ilustrados) na realização de uma publicação enquanto “lugar de discussão e de trabalho, espaço crítico e simultaneamente espaço de crítica.” <ul style="list-style-type: none"> 2013-09-21, 15h00: Fanzine Machine Lente: Os Problemáticos Colectivo F.A.U.P. (Fânzeres Alliance for Urban Photoshopping) 2013-10-05, 15h00: Fanzine Machine Lente: Os Artísticos Clube de Desenho 2013-10-16, 15h00: Fanzine Machine Lente: Os Espontâneos Conversas 2013-10-19, 15h00: Fanzine Machine Lente: Os Heróicos Colectivo Mundo Novo 2013-11-02, 15h00: Fanzine Machine Lente: Os Políticos Jornal “O espelho” 2013-11-09, 15h00: Fanzine Machine Lente: Os Académicos Ruptura Silenciosa 2013-11-16, 15h00: Fanzine Machine Lente: Os Radicais Arq.a 2013-11-30, 15h00: Fanzine Machine Lente: Os Lúdicos Dédalo 2013-12-14, 15h00: Fanzine Machine Lente: Os Fantásticos Friendly Fire. 	
				Center For Genomic Gastronomy (NO/US) + escolas de hotelaria de Lisboa, Estoril e Setúbal com coordenação de Heather Julius.	<i>The Planetary Sculpture Supper Club</i>	Jantares-debate no Salão Nobre do Palácio promovendo o encontro, literalmente à mesa, entre os visitantes e o “Marquês” (convidado) em cada sessão e tendo como anfitrião o jornalista da rádio TSF Carlos Vaz Marques. A partir da gastronomia servida sobre a mesa espelhada permite-se “refletir” sobre a Arquitetura num ambiente informal, a partir de 3 temas: <i>Voltar a Ter Tempo, Caviar para Todos, e Receitas para o Desastre</i> . <ul style="list-style-type: none"> 2013-09-15, 19h00: Jantar Temas (Introdução aos 3 temas) Governo Sombra 2013-09-21, 19h00: Jantar Tema <i>Voltar a Ter Tempo</i> Gonçalo M. Tavares 2013-09-28, 19h00: Jantar Tema <i>Caviar para Todos</i> Catarina Portas 2013-10-05, 19h00: Jantar Tema <i>Voltar a Ter Tempo</i> Delfim Sardo 2013-10-12, 19h00: Jantar Tema <i>Receitas para o Desastre</i> Rui Horta 2013-10-19, 19h00: Jantar Tema <i>Caviar para Todos</i> António Barreto 2013-10-26, 19h00: Jantar Tema <i>Voltar a Ter Tempo</i> Joana Amaral Dias 2013-11-02, 19h00: Jantar Tema <i>Receitas para o Desastre</i> Maria Filomena Mónica 2013-11-09, 19h00: Jantar Tema <i>Caviar para Todos</i> Clara Ferreira Alves 2013-11-16, 19h00: Jantar Tema <i>Caviar para Todos</i> Rui Tavares 2013-11-23, 19h00: Jantar Tema <i>Receitas para o Desastre</i> Inês Medeiros 2013-11-30, 19h00: Jantar Tema <i>Caviar para Todos</i> Helena Roseta 2013-12-07, 19h00: Jantar Tema <i>Voltar a Ter Tempo</i> José Tolentino Mendonça 2013-12-14, 19h00: Jantar com Convidado Surpresa Tema <i>Receitas para o Desastre</i> José Gil 	
				Carsten Höller (DE)	<i>Games to Lose Control</i>	3 Jogos (<i>Jogo da Memória, Jogo da Contradição e Jogo Gémeos de Lisboa</i>) onde os visitantes são convidados a participar e “cujo calendário é imprevisível: podem acontecer em qualquer lugar, a qualquer momento, em qualquer dia.”	
				Noam Toran (US) & Onkar Kular (UK)	<i>In Dreams I walk with you</i>	Peça de teatro baseada na construção imaginada de utopias a partir do espaço da cela, numa reflexão sobre a própria cultura contemporânea.	
				Maria Fusco (NI); C. Vaz Marques e C. Azeredo Mesquita (PT)	<i>Residências</i>	3 Residências: <ul style="list-style-type: none"> Residência 1 <i>The Legend of The Necessary Dreamer</i> Maria Fusco Residência 2 <i>A Cidade à Mesa</i> Carlos Vaz Marques Residência 3 <i>Detailed close-ups of far-off scenes</i> Carlos Azeredo Mesquita 	

Tab. 3.1.3.8 | layer três | EXPOSIÇÕES | de abordagem curatorial baseada em processos de “DIVERSIFICAÇÃO” [BAV/TAL]

A tabela anterior [Tab. 3.1.3.8] é ocupada unicamente com a **Exposição A Realidade e Outras Ficções**, no âmbito da TAL 2013, e refere-se aos resultados de classificação da abordagem curatorial como sendo de “**diversificação**”. Esta designação prende-se com o facto de não ser possível atribuir a um único tipo de abordagem curatorial, de entre os anteriormente mencionados.

Observando esses critérios, é na complexidade e mistura dessas classificações anteriores que esta se define, ou seja, nos contributos da seleção dos participantes ou autores de projeto, na interseção com a Arte e manifestações afins, no encadeamento de Eventos dentro do próprio Evento-Exposição. Esta “exposição” constitui uma sucessão e interseção dinâmica, no tempo e no espaço expositivo para a gestão deste Evento (Exposição), interno ao Evento central de *Close, Closer*. No conjunto, este “Evento-exposição” com a curadoria geral de Mariana Pestana inclui 11 tipos de Eventos ou Secções, cada uma destas orientada por equipas de sub-curadores, com carácter internacional. Esta gestão situa-se na dimensão curatorial mas adquire, como se percebe, uma dimensão comunicacional.

«(...) repare-se na diversidade de ‘intervencões expositivas’ contidas nesta proposta e suas sub-propostas: Sala da Nação – Embaixada de Terra Nenhuma (com mesas-redondas para simulação de uma embaixada com abertura ao público); The Universal Declaration of Urban Rights (com elaboração de artigos em “sessões parlamentares”), Games To Lose Control (com jogos de “escape à lógica”), Sonda Espacial L.Q.F.U.B. (criação da Fanzine Friendly Fire, a partir de sessões temáticas na “Machine” criada para o efeito), The Planetary Sculpture Supper Club (com realização de jantares temáticos que sentaram literalmente à mesa, visitantes e convidados especiais); In Dreams I Walk With You (peça de teatro), Slowly Ceiling (experiência performativa entre o visitante e a arquitetura do espaço, que o convida a “adormecer”).»²⁸⁵

Trata-se, portanto, de um “**processo comunicativo polidireccional**” que, além da vertente expositiva, da criação de debates multi-sensoriais e de Eventos de cariz lúdico, confere importância à **ação do público**, nesse mesmo espaço. E isso está presente em várias escalas, desde o simples assistir às ações dos participantes, passando pela participação opinativa nas questões lançadas em todos os contextos, com possibilidade de deixar a sua marca. As dinâmicas de inclusão do público nesta exposição estão patentes no texto curatorial associado, a título de exemplo, à instalação *Slowly Ceiling*:

«(...) convida o visitante a adormecer e transforma-se lentamente, tornando-se mais pequeno e apertado até o expulsar (...) explora a forma como o espaço interage com o espaço. Os papéis de um e do outro confundem-se: quem atua, qual invade o outro? (...) é uma, uma arquitetura que encena o conceito de “displacement” (transferência, deslocação) e coreografa o visitante. Primeiro convida, depois faz refém, e finalmente expulsa.»²⁸⁶

²⁸⁵ Op. Cit. Ana Vilar, Helena Pires & João Rosmaninho, 199.

²⁸⁶ Texto curatorial *A Realidade e Outras Ficções*, Livro-guia Trienal de Arquitectura de Lisboa, (Lisboa: Trienal de Arquitectura de Lisboa, 2013), 68-69.

▪ EXPOSIÇÕES | contexto-tipo *y*: Representações (Inter)nacionais

Não sendo possível para um trabalho desta dimensão um estudo detalhado das exposições todas que participam neste contexto na BAV, a exploração deste **contexto-tipo *y*** remete apenas para as exposições dos países anfitriões dos eventos em estudo - **Itália e Portugal**, portanto.

De facto, a questão da **representação (inter)nacional** nestes dois eventos em estudo, ainda que esteja presente em quantidades e escalas diferentes, é meritória de uma observação mais aproximada, motivadora da síntese apresentada na tabela que se segue [Tab. 3.2.1].

Nesta tabela estão listados todos os anos de exposição – para o período entre 2006 e 2016 das BAV e TAL já realizadas - no âmbito das representações internacionais na BAV e na TAL, distribuídos de forma cronológica crescente, com indicação dos temas gerais de cada edição e respetivo curador geral. A última coluna sintetiza os fatores que se pretendem observar neste contexto: quantificam-se as nações presentes nestes eventos expositivos e, quando é o caso, da primeira vez em que o país participa no evento. A distribuição das participações nacionais pelos vários locais de Veneza é descrita em detalhe nessa secção, fazendo-se a distinção entre os Países com “Pavilhões Permanentes” e os Países com “Pavilhões Temporários”.

EXPOSIÇÕES BAV e TAL segundo o âmbito participativo do tipo “representações (inter)nacionais”			
Ref.	Tema/ título (quando aplicável)	Curadores/ Comissários + (*3)	Países Participantes (*1) (ordem alfabética)
BAV 2006	n.a. (no âmbito de <i>Cities, Architecture and Society</i>)	Curador geral: Richard Burdett	48 Países diferentes + IT <ul style="list-style-type: none"> ▪ 30 Países representados nos pavilhões permanentes nos Giardini (*2) e Itália no Arsenale. ▪ 5 Países com pavilhões temporários alojados nos Giardini: no Pavilhão Central, África do Sul, Argentina, Croácia e Irlanda e ao ar-livre, o pavilhão de Portugal. ▪ 1 País representados no Arsenale: China. ▪ 13 Países representados noutros espaços do centro histórico da cidade de Veneza: Arménia, <u>Austria</u>, Chile, Chipre, Colômbia, Eslovénia, Estónia, Geórgia, Islândia, Letónia, Luxemburgo, Macedónia e Singapura.
TAL 2007	Exposição Países (no âmbito de «Vazios Urbanos»)	Curadores: José Mateus; Luís Tavares Pereira	12 Países diferentes + PT <ul style="list-style-type: none"> ▪ [1] Alemanha, [2] Canadá, [3] Chile, [4] China, [5] Eslovénia, [6] Espanha, [7] França, [8] Holanda, [9] Irlanda, [10] Japão, [11] México, [12] Moçambique.
BAV 2008	(no âmbito de <i>Out There: Architecture Beyond Building</i>)	Curador geral: Aaron Betsky	54 Países diferentes + IT <ul style="list-style-type: none"> ▪ 29 Países representados nos pavilhões permanentes nos Giardini (*2) [exceto Suécia] e Itália no Arsenale. ▪ 12 Países representados no Arsenale em 8 pavilhões: Argentina, Chile, China, Costa Rica (ILLA), Croácia, El Salvador (ILLA), Equador (ILLA), Estónia, México, Montenegro, Panama (ILLA) e Peru (ILLA). ▪ 13 Países representados noutros espaços do centro histórico da cidade de Veneza: África do Sul, Arménia, Bulgária, Chipre, Eslovénia, Geórgia, Irlanda, Letónia, Luxemburgo, Macedónia, Portugal, San Marino e Singapura.
BAV 2010	n.a. (no âmbito de <i>People meet in Architecture</i>)	Curador geral: Kazuyo Sejima	54 Países diferentes + IT <ul style="list-style-type: none"> ▪ 30 Países representados nos pavilhões permanentes nos Giardini (*2) e Itália no Arsenale. ▪ 11 Países representados no Arsenale: Argentina, Chile, China, Croácia, Estónia, Geórgia, Ucrânia, e pela 1.ª vez, Albânia, Bahrain, Malásia e Tailândia. ▪ 14 Países representados noutros espaços do centro histórico da cidade de Veneza: Arménia, Chipre, Eslovénia, Geórgia, Grécia, Irlanda, Luxemburgo, Montenegro, Portugal, <u>Roménia</u>, San Marino, Singapura e pela 1.ª vez, Irão e Ruanda.
BAV 2012	n.a. (no âmbito de <i>Common Ground</i>)	Curador geral: David Chipperfield	55 Países diferentes + IT <ul style="list-style-type: none"> ▪ 30 Países representados nos pavilhões permanentes (*2) e Itália no Arsenale (em dois locais). ▪ 15 Países representados no Arsenale: Argentina (que passa a ter pavilhão próprio, na restaurada <i>Sale d'Armi in Arsenale</i>), Bahrain, Chile, Chipre, Croácia, Estónia, Irlanda, Macedónia, Malásia, República Popular Chinesa, Tailândia, Ucrânia e pela 1.ª vez, Kosovo, Kuwait e Peru. ▪ ITP: Pavilhão de Siza ▪ 11 Países representados noutros espaços do centro histórico da cidade de Veneza: Albânia, Angola, Eslovénia, Geórgia, Letónia, Luxemburgo, México, Montenegro, <u>Portugal</u> [x2], <u>Roménia</u> e pela 1.ª vez, Angola.
BAV 2014	Absorbing Modernity 1914-2014 (no âmbito de <i>Fundamentals</i>)	Curador geral: Rem Koolhaas & Stephan Petermann Alexander Karadjian	66 Países diferentes + IT <ul style="list-style-type: none"> ▪ 30 Países representados nos pavilhões permanentes dos Giardini (*2) e Itália no Arsenale. ▪ 27 Países representados no Arsenale: África do Sul, Albânia, Argentina, Bahrain, Chile, China, Croácia, Eslovénia, Estónia, Irão, Irlanda, Kosovo, Kuwait, Letónia, Macedónia, Malásia, México, Peru, Portugal, Tailândia, e pela 1.ª vez: Costa Rica, Emirados Árabes Unidos, Indonésia, Marrocos, Moçambique, República Dominicana, Turquia. ▪ 10 noutros espaços do centro histórico da cidade de Veneza: Arménia, Chipre, Luxemburgo, Montenegro, Paraguai, <u>Roménia</u>, Ucrânia, e pela 1.ª vez: Costa do Marfim, Quênia, Nova Zelândia.
BAV 2016	n.a. (no âmbito de <i>Reporting From The Front</i>)	Curador geral: Alejandro Aravena	60 Países diferentes + IT <ul style="list-style-type: none"> ▪ 29 Países representados nos pavilhões permanentes dos Giardini (*2) e Itália no Arsenale. ▪ 19 Países representados no Arsenale: África do Sul, Albânia, Argentina, Bahrain, Chile, China, Croácia, Eslovénia, Irão, Irlanda, Kuwait, Macedónia, México, Peru, Singapura, Tailândia, Turquia, Emirados Árabes Unidos, e pela 1.ª vez: Yemen. ▪ 13 noutros espaços do centro histórico da cidade de Veneza: Arménia, Países Bálticos (Estónia, Letónia e Lituânia), Chipre, Costa do Marfim, Luxemburgo, Nova Zelândia, Portugal e <u>Roménia</u>, e pela 1.ª vez: Filipinas, Nigéria e Seychelles.
(*1)	No que se refere à BAV, são indicados os países participantes na exposição, tanto os que possuem pavilhões permanentes nos <i>Giardini</i> , como os que consoante a edição expõem distribuídos pelo <i>Arsenale</i> (incluindo Itália), como ainda os que surgem espalhados por outras áreas da cidade.		
(*2)	30 Países diferentes distribuídos pelos 29 pavilhões permanentes sites nos <i>Giardini della Biennale</i> (desde data anterior às edições em estudo): Alemanha, Austrália, Áustria, Bélgica, Brasil, Canadá, Coreia do Sul, Dinamarca, Egipto, Eslováquia, Espanha, Estados Unidos, <u>Finlândia</u> (Pavilhão Aalto), França, Grécia, Holanda, Hungria, Israel, Japão, Países Nórdicos (Noruega, <u>Finlândia</u> , Suécia), Polónia, Grã-Bretanha, República Checa, Roménia, Rússia, Sérvia, Suíça, Uruguai, Venezuela. Além destes, existe ainda o <i>Padiglione Venezia</i> que por ser referente a Itália, não entra para esta contagem.		
(*3)	Sub-curadores / Sub-comissários: (nomeados por cada País, para a respetiva participação nacional).		
Nota:	Alguns países têm mais do que uma representação: Finlândia, Roménia, Portugal, pelo que quando possível, surgem nesta tabela destacados pelo <u>sublinhado</u> . – Estão contabilizados o número de países em cada local, mas na contabilização total apenas estão considerados os países diferentes (portanto, apenas uma vez).		

Tab. 3.2.1 | layer três | EXPOSIÇÕES | BAV e TAL segundo âmbito participativo “representações (inter)nacionais”

De entre as 6 edições com representações nacionais apenas duas possuem um **título**: no caso da TAL, e ainda que com uma designação evidente, a *Exposição Países*, com curadoria de José Mateus e Luís Tavares Pereira, no âmbito da TAL de *Vazios Urbanos*; no caso da BAV, na última edição em 2014, *Absorbing Modernity 1914-2014*, com curadoria de Rem Koolhaas juntamente com Stephan Petermann e Alexander Karadjian, integrada na proposta curatorial de *Fundamentals*. Esta constituiu, de facto, uma inovação da BAV sob a curadoria de Rem Koolhaas, ao estabelecer, assim, um critério para a sub-curadoria dos países participantes através de um repto uno que se projetou além do debate de *Fundamentals*. Além destes **curadores** gerais da representação dos Países na TAL e BAV, haverá que considerar a existência dos sub-curadores, ou seja, dos curadores que dirigem as exposições de cada país, mas cuja extensiva listagem não se justifica neste contexto, salvo as exceções que adiante se verão, relativas às participações de Itália e Portugal na BAV.

Ressalta também desta análise da tabela o número reduzido de **Países participantes** na TAL 2007 - apenas 12 - por comparação com qualquer uma das edições da BAV, no período entre 2006 e 2014, com no mínimo o quádruplo do número de países participantes - ainda que excluindo desta contagem os países anfitriões, portanto, Portugal e Itália, respetivamente. Não obstante, tal número reduzido na Trienal de Lisboa não revela, porém, uma hegemonia de seleção geográfica dos Países Participantes, já que na primeira edição da TAL estiveram presentes países de 4 continentes: da Europa, Alemanha, Eslovénia, Espanha, França, Holanda e Irlanda; de África, Moçambique; da América, Canadá e Chile; da Ásia, China e Japão. Foi, portanto, uma edição com uma amplitude participativa de um inegável carácter internacional.

A BAV, porém, alarga os limites anteriores até à Ocenia, através das representações nacionais por parte da Austrália – que aliás tem um pavilhão permanente instalado nos Giardini desde 1954 - e da Nova Zelândia – pela primeira vez, num espaço no centro da cidade de Veneza na edição da BAV 2014. Nas BAV de 2006 e 2008 não se registaram novas entradas; contudo, desde então integraram na Bienal de Veneza diversos Países, nomeadamente os seguintes: em 2010, Albânia, Bahrain, Irão, Malásia, Ruanda e Tailândia; em 2012, Angola, Argentina (que passa a ter pavilhão próprio, na restaurada Sale d’Armi in Arsenale), Kosovo, Kuwait e Peru (de modo independente, já que havia integrado a BAV de 2008 no âmbito do ILLA); em 2014, Costa do Marfim, Costa Rica, Emirados Árabes Unidos, Indonésia, Marrocos, Moçambique, Nova Zelândia, Quênia, República Dominicana e Turquia. Trata-se, portanto, de um espectro bastante alargado de países que aceitam (ou desejam) ver-se representados neste evento internacional, o que reforça o estatuto de evento expositivo de referência à escala mundial.

No que diz respeito aos **locais de exposição** deverão ser feitas duas considerações.

A **primeira** é do âmbito dos *Giardini della Biennale*, pois que aos 32 pavilhões permanentes aí existentes correspondem, por regra, à presença de 30 Países diferentes; isto porque, por um lado, não se incluem neste âmbito o *Padiglione Centrale* [PC], o *Padiglione Electa* [PE] e o *Padiglione Venezia* [PV]; por outro lado, para um mesmo pavilhão, como é o dos Países Nórdicos, poderão participar até 3 países – Finlândia, Noruega e Suécia. Porém, como a Finlândia possui, autonomamente, um pavilhão próprio – Aalto -, esta repetição é descontada. Estas exceções, para os anos listados, referem-se aos anos de 2008 e 2014 da BAV, uma vez que o pavilhão dos Países Nórdicos foi representado apenas pela Noruega – daí a contabilização de 29 países em pavilhões permanentes nos *Giardini*. Uma **segunda** consideração é referente aos países com mais de uma participação: seja por repetição de pavilhão nos *Giardini*, como é o caso já referido da Finlândia; seja por existência de uma pavilhão permanente e outra participação exterior ao *Arsenale* e *Giardini*, como é o caso da Roménia, que desde 2010 se tem apresentado também no centro de Veneza; seja ainda por mais do que uma participação no mesmo evento, em pavilhão temporário, como foi o caso de Portugal na edição de 2012 (com a participação oficial *Lisbon Ground* sediada na *Fondaco Marcello*, em simultâneo com a conceção do pavilhão-instalação *Percorso* de Álvaro Siza Vieira (e outra de Souto de Moura) nos *Giardini delle Vergini* no *Arsenale* e ainda com “Viagem sem programa”, também de Siza Vieira).

Observe-se agora a questão das **representações nacionais pelos países anfitriões dos eventos em estudo, Portugal e Itália na *Biennale di Venezia***. Enquanto país hospedeiro da BAV, Itália comporta uma responsabilidade acrescida na sua representação de projeção internacional; por outro lado, uma vez que este é um estudo comparativo e dicotómico será interessante compreender o modo como Portugal, anfitrião da TAL, se apresenta internacionalmente nas exposições de Arquitetura da *Biennale di Venezia*. Assim, na tabela que se segue [Tab. 3.2.1]²⁸⁷ estão agrupadas as representações oficiais de Itália e Portugal na BAV, para o período entre 2006 e 2016, ordenadas cronologicamente, contextualizadas pelo tema, título e *venue*. Seguem-se depois os campos de análise relativos aos conteúdos, seja nos intervenientes curatoriais, participantes como na estratificação de sub-temas e/ ou sub-seções.

²⁸⁷ Tabela desdobrada em duas partes, A e B, por necessidade de corresponder a questões de formatação.

EXPOSIÇÕES “representações oficiais (inter)nacionais” na BAV: países anfitriões da BAV e da TAL							
Ref	Tit.	País	Loc.	Título	Organização Produção Comissariado e/ou Curadoria	sub-temas, secções ou conceito	Participantes principais
BAV 2006	n.a. (tema geral <i>Cities, Architecture and</i>	IT	[A3]	La Città Nuova Italia-y-2026. Invito a Vema ²⁸⁸	Org. Prod.: MiBAC [Ministero per i Beni e le Attività Culturali] através da DARC [Direzione Generale per la Arte Contemporanee] Comissariado: Pio Baldi Curadoria: Franco Purini	Projeto utópico idealizado para a cidade idela de Vema, no cruzamento entre o corredor europeu Lisboa-Kiev e Berlim-Palermo.	Projeto realizado por Arquitetos com menos de 40 anos ²⁸⁹ .
		PT	[GS]	Lisboscópio ²⁹⁰	Org. Prod.: MC [Ministério da Cultura] através do IA [Instituto das Artes] Comissariado: Cláudia Taborda	Instalação ou «Arquitetura de Espaço» ²⁹¹ , como designa a Arquiteta Paisagista.	Projeto realizado pelos Artistas: Amâncio Pancho Guedes; Ricardo Jacinto.
BAV 2008	n.a. (tema geral <i>Out There: Architecture Beyond</i>	IT	[A3]	L'italia Cerca Casa/ Housing Italy ²⁹²	Org. Prod.: MiBAC através da PARC [Direzione Generale per la qualità e la tutela del Paesaggio, l'Architettura e l'Arte Contemporanee] Curadoria: Francesco Garofalo.	Exposição apresentada em 3 secções: - <i>Il presente</i> - <i>O passato</i> - <i>O futuro</i>	12 Instalações de Arquitetos Italianos de várias faixas etárias e zonas geográficas distintas ²⁹³ .
		PT	[EFM]	Cá Fora: Arquitectura Desassossegada ²⁹⁴	Org. Prod.: MC [Ministério da Cultura] através da DGArtes Comissariado/ Curadoria: Joaquim Moreno; José Gil.	Instalações com espelhos num dos principais canais de Veneza desenvolvidas a partir do Projeto curatorial/ conceptual.	Instalações concebidas pelo Arquiteto Eduardo Souto de Moura e pelo Artista Ângelo de Sousa.
BAV 2010	n.a. (tema geral <i>People meet in Architecture</i>	IT	[A3]	AILATI. RIFLESSI DAL FUTURO ²⁹⁵	Organização: MiBAC através da PaBAAC [Direzione Generale di Paesaggio, Belle Arti, Architettura e Arti Contemporanee] Curadoria: Luca Molinari	Jogo de espelhos com a palavra “Italia”, organizado em 3 secções: - <i>Amnesia nel presente. Italia 1990-2010</i> [1]; - <i>Laboratorio Italia</i> [2]; - <i>Italia 2050</i> [3].	Mostra de reflexão crítico-histórica materializada por diversos nomes sonantes ²⁹⁶ e sub-curadoria de: Maria Vittoria Capitanucci [1]; Michele Calzavara e Angelica Di Virgilio [2]; Wired e Simona Galateo [3].
		PT	[EU CF]	No Place Like - 4 Houses, 4 Films ²⁹⁷	Org. Prod.: MC [Ministério da Cultura] através da DGArtes e Trienal de Arquitectura de Lisboa. Curadoria: Julia Albani, José Mateus, Rita Palma, Delfim Sardo.	Exposição sobre projetos de casas através de filmes: Bairro da Bouça com <i>Porto, 1975</i> [1]; Casas na Comporta com <i>Casa na Comporta</i> [2]; Casa Candeias com <i>Cromelech</i> [3]; 2 casas Santa Isabel com <i>Sem título (SUN2500)</i> [4].	Arquitetos dos projetos de habitação: Siza Vieira [1]; Aires Mateus [2]; Carrilho da Graça [3]; Ricardo Bak Gordon [4] + Realizadores/ Artistas: Filipa César [1]; João Salaviza [2]; Julião Sarmento [3]; João Onofre [4].

Tab. 3.2.1.A | layer três | EXPOSIÇÕES | Portugal e Itália na BAV [2006, 2008, 2010]

Legenda | locais destas exposições em Veneza: [A2] - Artergierie dell'Arsenale; [A3] – Padiglione Italia ou Italiano - Tese delle Vergini, Arsenale; [GS] – Esedra, Giardini della Biennale; [EFM] - Fondaco Marcello, 3415 San Marco; [EUCF] – Università Ca' Foscari, 3246 Dorsoduro.

²⁸⁸ “Comunicato Stampa” de *‘Invito a Vema’*, acessido em 2015-11-11, <http://www.yumpu.com/it/document/view/15478161/la-citta-nuova-italia-y-2026-invito-a-vema-fondazione->.

²⁸⁹ Avatar; Pier Vittorio Aurelio; Lorenzo Capobianco; Elastic spa + 3; Giuseppe Fallacara; Santo Giunta; Iotti e Pavarani; Moreno-Laezza Livernai e Molteni; mao; Antonella Mari; Masstudio; Stefano Milani; Modulo 4; Tommaso Montestiroli; OBR-Open Building Research; Gianfranco; Sanna Andrea Stipa; Studio Eu; Alberto Ulisse.

²⁹⁰ Link para mais informações sobre *Lisboscópio*, acessido em 2015-10-03, <http://www.dgartes.pt/bienalveneza2006/index.htm>, acessido em 2015-10-03.

²⁹¹ Cláudia Taborda, em *Press Kit* acessido em 2015-10-03. http://www.dgartes.pt/bienalveneza2006/press_portugal.pdf.

²⁹² Link para mais informações sobre *L'italia Cerca Casa*, acessido em 2015-10-03, <http://www.electaweb.it/mostre/scheda/litalia-cerca-casa-venezia-tese-delle-vergini-allarsenale/it>.

²⁹³ Ignazio Gardella, Ettore Sottsass jr., Aldo Rossi, Bruno Zevi, Vico Magistretti, Michele Capobianco, Pasquale Culotta; bem como duas novas gerações de Arquitetos como Renzo Piano, Massimiliano Fuksas, Vittorio Gregotti, Aldo Rossi, Paolo Portoghesi, Franco Purini, entre outros.

²⁹⁴ Link para mais informações sobre *Cá Fora: Arquitectura Desassossegada*, em <http://www.dgartes.pt/outhere/projecto.htm>, acessido em 2015-10-03.

²⁹⁵ Link para mais informações sobre *AILATI. RIFLESSI DAL FUTURO*, acessido em 2015-11-11, <http://www.architetti.com/ailati-riflessi-dal-futuro.html>.

²⁹⁶ Link para mais informações sobre os participantes em *AILATI. RIFLESSI DAL FUTURO*, acessido em 2015-11-11, <http://www.viapiranesi.it/schede.php?id=17>.

²⁹⁷ Link para mais informações sobre *No Place Like - 4 Houses, 4 Films*, acessido em 2015-10-03, <http://www.dgartes.pt/veneza2010/index.htm>.

EXPOSIÇÕES “representações oficiais (inter)nacionais” na BAV: países anfitriões da BAV e da TAL							
Ref.	Tit.	País	Loc.	Título	Org. Prod. Comissariado e/ou Curadoria	sub-temas, secções ou conceito	Participantes principais
BAV 2012	n.a. (tema geral Common Ground)	IT	[A3]	LE QUATTRO STAGIONI <i>Architetture del Made in Italy da Adriano Olivetti alla Green Economy</i> ²⁹⁸	Org. Prod.: MiBACT através da PaBAAC. Comissariado: n.a. Curadoria: Luca Zevi .	Arquitetura “Made in Italy” narrada em 4 secções: - I stagione: <i>Adriano Olivetti nostalgia di futuro</i> ; - II stagione: <i>l’assalto al territorio</i> ; - III stagione: <i>architetture del Made in Italy</i> ; - IV stagione: <i>reMade in Italy</i> .	n.a.
		PT	[EFM]	Lisbon Ground ²⁹⁹	Org. Prod.: MC através da DGArtes; Comissariado/ Curadoria: Inês Lobo ; Assistentes: João Rosário e João Vaz.	Projetos e obras em discussão no âmbito de: - <i>Lisbon Downtown</i> ; - <i>Lisbon River</i> ; - <i>Lisbon Connection</i> .	24 Arquitetos ³⁰⁰ + Concurso público internacional de conceção
BAV 2014	Absorbing Modernity 1914-2014 (no âmbito do tema geral Fundamentals)	IT	[A3]	Innesti/grafting ³⁰¹	Org. Prod.: MiBACT através da PaBAAC. Comissariado: n.a. Curadoria: Cino Zucchi .	- <i>Il Portale: un innesto contemporaneo</i> - <i>Innesti: il palinsesto Italia</i> - <i>EXPO 2015: un laboratorio ambientale</i> - <i>Milano Moderna: un laboratorio urbano</i> - <i>Un paesaggio contemporaneo</i> - <i>Ambienti Cut and Paste</i> - <i>Paesaggi Abitati: la vita si adatta agli spazi che si adattano alla vita</i> - <i>Cartoline dal mondo</i> - <i>Un giardino ospitale</i> .	n.a.: +open call <i>Paesaggi Abitati</i> +Catalogo della mostra <i>Marsilio editori</i>
		PT	[A2]	Homeland – News from Portugal ³⁰²	Org.: MC através da DGArtes; Prod.: Trienal de Arquitectura de Lisboa Comissariado: n.a. Curadoria: Pedro Campos Costa	[1] Tema <i>Temporária</i> ; [2] Tema <i>Informak</i> ; [3] Tema <i>Coletiva</i> ; [4] Tema <i>Reabilitação</i> ; [5] Tema <i>Unifamiliar</i> ; [6] Tema <i>Rural</i> .	[1] Arq. Redatora: Mariana Pestana; Arq. Atelier: Like Architects; [2] Arq. Redator: Paulo MOREIRA; Arq. Atelier: Ateliermob; [3] Arq. Redator: Miguel EUFRÁSIA; Arq. Atelier: ADOC; [4] Arq. Redator: André TAVARES; Arq. Atelier: Artéria; [5] Arq. Redator: Susana VENTURA; Arq. Atelier: SAMI Arquitectos; [6] Arq. Redator: Pedro CLARKE; Arq. Atelier: Miguel Marcelino.
BAV 2016	n.a. (tema geral Reporting (...))	IT	[A3]	Taking Care – Progettare per il bene comune	Org. Prod.: Ministero dei Beni e delle Attività Culturali e del Turismo e DGAAP La Biennale di Venezia. Curadoria TAMassociati	[1] <i>Pensare il bene comune</i> ; [2] <i>Incontrare il bene comune</i> (20 projetos em 10 campos de estudo: <i>legalità, salute, abitare, cultura, gioco, ambiente, istruzione, scienza, alimentazione, lavoro</i>); [3] <i>Agire il bene comune</i> (<i>culture box, green box, health box, legality box, sport box</i>). + mostra fotográfica: <i>Italogramma</i> , + instalação: <i>Catasta/ Snack</i> .	[1] com 13 contribuições autorais; [2] com 20 projetos; [3] 5 projetos e 5 Associações.
		PT	[E-GIU]	Neighbourhood, Where Alvaro meets Aldo	Org. Prod.: MC; Comissariado: Carlos Moura-Carvalho [DGArtes] Curadoria: Nuno Grande e Roberto Cremascoli	Where Alvaro meets Aldo 1966/2016; + Campo di Marte, Venice 1983/2016 [IT]; Schilderswijk, The Hague 1984/2016 [NL]; Schlesisches Tor, Berlin, 1980/2016 [DE]; Bairro da Bouça, Porto 1973/2016[PT].	n.a.

Tab. 3.2.1.B | layer três | EXPOSIÇÕES | Portugal e Itália na BAV [2012,2014]

Legenda | locais destas exposições em Veneza: [A2] - Artergierie dell’Arsenale; [A3] – Padiglione Italia ou Italiano - Tese delle Vergini, Arsenale; [GS] – Esedra, Giardini della Biennale; [EFM] - Fondaco Marcello, 3415 San Marco; [E-GIU] – Campo di Marte, Giudecca; [EUCF] – Università Ca’Foscari, 3246 Dorsoduro.

²⁹⁸ Link para mais informações sobre “*LE QUATTRO STAGIONI Architetture del Made in Italy da Adriano Olivetti alla Green Economy*” a partir do *Comunicato Stampa*, em 2015-10-03, http://www.fondazioneadrianolivetti.it/images/attivit/arteurbanistica/080612100049CS_Padiglione%20Italia%202012_ITA%20web.pdf.

²⁹⁹ Link para mais informações sobre *Lisbon Ground*, “Press-Kit” acedido em 2015-10-03, <http://www.ilobo.pt/images/Press%20Kit%20PT.pdf>.

³⁰⁰ Álvaro Siza Vieira; Bárbara Rangel; Catarina Mourão; Duarte Belo; Eduardo Souto de Moura; Francisco Aires Mateus; Gonçalo Byrne; Joana Vilhena; João Favila; João Gomes da Silva; Carrilho da Graça; João Nunes; Falcão de Campos; João Simões; José Adrião; Manuel Aires Mateus; Manuel Graça Dias; Manuel Salgado; Paulo Mendes da Rocha; Pedro Domingos; Ricardo Bak Gordon; Ricardo Carvalho; Rui Furtado; Rui Mendes.

³⁰¹ Link para mais informações sobre *Innesti/grafting*, acedido em 2015-10-03, <http://www.innesti-grafting.it>.

³⁰² Link para mais informações sobre *Homeland – News from Portugal*, acedido em 2015-10-03, <http://homeland.pt/credits/>, e em *press release*, acedido em 2015-10-03, http://homeland.pt/wp-content/uploads/2014/06/press-release_EN.pdf.

No que corresponde à observação dos **locais** onde decorreram as mostras de Itália e Portugal durante a BAV, há um padrão a registar no primeiro caso, mas não no segundo. De facto, as exposições relativas à participação de Itália na BAV estão sediadas, em todas as edições listadas na tabela, no *Padiglione Italia* ou *Italiano*, em Tese delle Vergini, Arsenale [A3], sendo que apenas a partir da exposição *La Città Nuova. Italia-y-2026. Invito a Vema* adquiriu essa localização fixa. O próprio comunicado de imprensa assim o revela:

«Da quest'anno finalmente, ache l'Italia avrà un luogo dedicato all'esposizione delle opere di architettura e arte contemporanee al pari degli altri Paesi presenti all'esposizione di Venezia.»³⁰³

No caso de Portugal, apesar da sua incessante participação na BAV pelo menos desde 2004 – com a icónica apresentação de *Metaflux - Duas Gerações Na Arquitectura Portuguesa Recente*, organizada pelo *Instituto das Artes do Ministério da Cultura* e comissariada por Pedro Gadanho e Luís Tavares Pereira, teve a participação de diversos arquitetos e artistas³⁰⁴- e, por vezes com participações extraordinárias além destas oficiais (sob a forma de Eventos Colaterais ou outras)³⁰⁵, não possui ainda um pavilhão de carácter permanente para as suas representações nacionais. De facto, com *Metaflux* Portugal teve direito a ocupar um espaço na *Arteglie dell'Arsenale*, porém, não mais voltou a participar “neste contexto” no perímetro interior do *Arsenale* até 2014, onde regressou com o projeto *Homeland*, da exposição-jornal distribuída na ala da *Corderie dell'Arsenale*. Note-se que, em rigor, poder-se-à dizer que Portugal também esteve presente com a Instalação (inicialmente) de carácter temporário, concebida por Siza Vieira para os jardins de *Tese delle Vergini* (e que ainda se mantém) e outra de Souto de Moura, ambas por ocasião da BAV 2012. Porém, nesta tabela a análise remete-se unicamente às representações “oficiais” dos dois países. Com menos impacto do que um “pavilhão” edificado propriamente dito, a instalação concebida pela Arquiteta Paisagista Cláudia Taborda para *Lisboscópio* viria a pontuar os *Giardini della Biennale*, na zona *Esedra*, por ocasião da BAV 2006. Excluindo os casos referidos, Portugal apresentou-se nas restantes 3 participações oficiais (2008, 2010 e 2012) fora do perímetro das duas *venues* principais da BAV, transpondo-se para o centro da cidade histórica de Veneza: alternando a presença na *Fondaco Marcello*, em San Marco [EFM] e na *Università Ca'Foscari*, em Dorsoduro [EUCF].

³⁰³ *Comunicato di Stampa* “La città-Nuova”, acedido em 2015-11-11, <http://www.yumpu.com/it/document/view/15478161/la-citta-nuova-italia-y-2026-invito-a-vema-fondazione->.

³⁰⁴ Arquitetos e Artistas que participaram em *Metaflux*: Guedes+deCampos; Seródio, Furtado e Associados; João Mendes Ribeiro; Promontório Arquitectos; Inês Lobo; as* atelier de santos; Bernardo Rodrigues; Nuno Brandão Costa; S'A Arquitectos; marcosandmarjan architects; Augusto Alves da Silva; Rui Toscano; Didier Fiuza Faustino; Nuno Cera+Diogo Seixas Lopes; Pedro Bandeira. Para mais informações sobre esta edição, consultar “*Metaflux*”, acedido em 2015-11-12, www.dgartes.pt/metaflux_venezia/index.html.

³⁰⁵ Estas participações de carácter extraordinário além das participações oficiais são tratadas na última parte deste capítulo.

No que concerne aos **títulos e temas** destas representações, é curioso notar que na maior parte dos casos listados há uma referência clara às cidades ou países do pavilhão representando, senão, repare-se: em 4 das 5 participações italianas listadas aparece o nome do País - *La Città Nuova. Italia-y-2026. Invito a Vema* (2006), *L'Italia Cerca Casa* (2008), *AILATI*³⁰⁶. *RIFLESSI DAL FUTURO* (2010), *LE QUATTRO STAGIONI Architetture del Made in Italy da Adriano Olivetti alla Green Economy* (2012) -; também em 3 das 5 participações portuguesas tabeladas há uma referência à cidade de Lisboa ou a Portugal – *Lisboscópio* (2006), *Lisbon Ground* (2012) e em *Homeland – News from Portugal* (2014).

Estas são exposições que pressupõem um suporte logístico e financeiro especial, sobretudo no que se refere aos países estrangeiros, mas também por parte do país hospedeiro. Os créditos relativos à **organização e produção** conhecidos das mostras referidas assim o atestam, sendo que essa tutela cabe a Organismos Tutelares de cariz similar, nas suas respetivas evoluções de designação: no caso de Itália, a cargo da do *MiBAC* [*Ministero per i Beni e le Attività Culturali*] e desde 2012 do *MiBACT* [*Ministero dei Beni e delle Attività Culturali e del Turismo*], delegado na *DARC* [*Direzione Generale per la Arte Contemporanee*] em 2006, na *PARC* [*Direzione Generale per la qualità e la tutela del Paesaggio, l'Architettura e l'Arte Contemporanee*] em 2008, e na *PaBAAC* [*Direzione Generale di Paesaggio, Belle Arti, Architettura e Arti Contemporanee*] a partir de 2010³⁰⁷; no caso de Portugal pelo *Instituto das Artes do Ministério da Cultura* que a partir de 2008 se tornou na *DGArtes* [*Direcção-Geral das Artes*]³⁰⁸ do *Ministério da Cultura*.

Note-se que a representação oficial portuguesa teve para a BAV 2010 co-organização e co-produção com a Trienal de Arquitectura de Lisboa; numa parceria que viria a surgir novamente por ocasião da BAV 2014, momento em que à DGArtes ficou destinada a organização da participação portuguesa e em que à Trienal de Arquitectura de Lisboa – Instituição – ficou a cargo a produção. Aliás, dos 4 curadores responsáveis pela participação portuguesa na BAV 2010, 2 deles foram também curadores gerais de edições da TAL: o Arquiteto José Mateus e o Curador Delfim Sardo.

³⁰⁶ O pressuposto curatorial de *AILATI* começou, precisamente, pelo jogo do tipo “espelho” materializado na inversão das letras que constituem a palavra *ITALIA*.

³⁰⁷ Desde 2014 a designação deste organismo foi novamente alterada através do *Art. 16 del DPCM 29 agosto 2014, n. 171* para *Direzione generale Arte e architettura contemporanee e periferie urbane* [*DGAAP*], conforme disponível em link, acedido em 2015-11-13, http://www.beniculturali.it/mibac/export/MiBAC/sito-MiBAC/Luogo/Uffici/Struttura-organizzativa/visualizza_asset.html_263742727.html.

³⁰⁸ O Instituto das Artes passa a designar-se Direcção-Geral das Artes, no âmbito do Programa de Reestruturação da Administração Central do Estado nos termos da *Resolução do Conselho de Ministros n.º 39/2006, de 21 de Abril*.

No que se refere à participação de Itália, na maior parte das vezes (4 em 5), existe a figura do Curador à frente dos conteúdos expositivos, dispensando-se a figura do Comissário – o contrário só acontece em 2006, momento em que coexistem um Comissário e um Curador, sendo que o primeiro é o diretor da Instituição organizadora. No caso de Portugal, é mais evidente a ténue diferença entre **Comissariado e Curadoria**, pelo para cada edição são facilmente encontradas diferentes designações para a mesma função nestas exposições ou que simplesmente são entendidas como uma só.

As modalidades expositivas selecionadas no contexto das representações oficiais de Itália e Portugal são diversas estando, portanto, implícitas estratégias curatoriais igualmente variadas. Começando precisamente pela questão da curadoria, por observação da tabela se compreenderá que apenas duas destas representações oficiais recorreram à delegação de funções, através da nomeação de **sub-curadores**: Itália com *AILATI. RIFLESSI DAL FUTURO* em 2010 e Portugal com *Homeland – News from Portugal* em 2014.

Aquando de “*AILATI*”, o curador do Padiglione Italiano Luca Molinari optou por ramificar a mostra expositiva em 3 secções - *Amnesia nel presente. Italia 1990-2010*, *Laboratorio Italia*, *Italia 2050-*, cada uma delas dirigida por pelo menos um sub-curador - Maria Vittoria Capitanucci; Michele Calzavara e Angelica Di Virgilio; Wired e Simona Galateo; respetivamente – sendo que a estes coube o convite a outros Arquitetos a integrar na participação reflexo-crítica a que se propuseram.

Em *Homeland – News from Portugal* o curador da representação oficial portuguesa, o Arquiteto Pedro Campos Costa, decidiu-se por uma divisão em 6 sub-temas – *Temporário*, *Informal*, *Coletivo*, *Reabilitação*, *Unifamiliar* e *Rural* -, correspondentes à reflexão crítica ou interventiva em 6 cidades – Porto, Matosinhos, Loures, Lisboa, Setúbal e Évora - os quais foram trabalhados, respetivamente por 6 equipas. Estas equipas eram formadas apenas por Arquitetos, contudo, desempenhando 2 funções distintas: um Arquiteto-Redator, na prática agindo como um sub-curador do sub-tema; e um Arquiteto ou Atelier que desenvolveram o projeto de acordo com as diretrizes dessa proposta curatorial. Assim, como **Sub-curadores** ou **Arquitetos-Redatores** estiveram Mariana Pestana, Paulo Moreira, Miguel Eufrásia, André Tavares, Susana Ventura e Pedro Clarke, respetivamente; e como Arquitetos ou Ateliers de Arquitetura a desenvolver as sub-propostas temáticas estiveram os Like Architects, Ateliernob, ADOC, Artéria, SAMI Arquitectos e Miguel Marcelino, respetivamente.

Observando-se os casos da representação oficial de Portugal na BAV verifica-se que as primeiras participações tiveram sempre muito presente uma tentativa de conjugação com a Arte, tanto na forma como no conteúdo. Na forma, no que concerne à escolha de modalidades expositivas mais próximas do carácter etéreo da Arte através de Instalações (BAV 2006 e 2008); no conteúdo, pois que nestas duas edições o convite ao desenvolvimento das Instalações foi feito a Arquitetos e a Artistas – aos Artistas Pancho Guedes (também Arquiteto) e Ricardo Jacinto em *Lisboscópia*; ao Arquiteto Souto de Moura e ao Artista Ângelo de Sousa em *Cá Fora: Architectura Desassossegada* -, numa ligação que voltaria a acontecer em 2012 em *No Place Like – 4 Houses, 4 Films*, através da apresentação em vídeo de 4 obras de Arquitetura por 4 artistas e/ou realizadores de cinema – projetos de Siza Vieira, Aires Mateus, Carrilho da Graça e Ricardo Bak Gordon representados pelos vídeos de Filipa César, João Salaviza, Julião Sarmento e João Onofre, respetivamente.

Nas restantes participações oficiais de Itália e Portugal o convite a participação de outros Arquitetos acontece num de dois modos: ou por participação direta, ou de um modo indirecto, através da organização curatorial a partir desses projetos, sem necessidade da presença dos autores – como é o caso de *“LE QUATTRO STAGIONI”* e *Innesti/grafting*.

No âmbito da Bienal de Arquitetura de Veneza existe ainda outra vertente da participação nacional por parte de Itália, embora de âmbito regional, e como tal, quase sempre implicando a participação enquanto promotora da *Regione del Veneto* ou da *Comune di Venezia*: o **Padiglione Venezia [GV]**. De facto, das 5 participações expositivas neste pavilhão listadas na tabela seguinte [Tab. 3.2.2], correspondentes aos mesmos anos analisados anteriormente [2006-2014], e organizados segundo os mesmos critérios, a primeira teve como principal promotora a mesma entidade com essa função na BAV 2006 (ou seja, o *MiBAC [Ministero per i Beni e le Attività Culturali]*, através do *Dipartimento per i Beni Culturali e Paesaggistici* e da *DARC [Direzione Generale per la Arte Contemporanea]*, representado pelo Diretor Geral Pio Baldi); as BAV de 2008 e de 2010 tiveram como principal promotora a *Regione Del Veneto*; e as BAV de 2012 e de 2014 foram organizadas e promovidas pela *Comune di Venezia*. Aliados a estas entidades promotoras principais surgem também apoios de marcas – como o da *Dainese, Estel, Tren*. Em 2008; ou da *Louis Vuitton* na produção da exposição do *Padiglione Venezia* em 2012 – de associações – como a Comissão para o Centenário de Toni Benetton (2010) ou de patrocínios – como o da *Rolex* nas BAV de 2014 e de 2016.

Ao nível do **comissariado** e da **curadoria**, as 3 primeiras mostras expositivas do *Padiglione Venezia* listadas na tabela contaram, cada uma delas, com a curadoria bipartilhada – em 2006, com Margherita Guccione e Mario Lupano; em 2008, com Guido Beltramini e Alessandro Scandurra; e em 2010 com Carlo

Sala e Nico Stringa. A partir de 2012 inclusive, note-se que coexistem em simultâneo uma comissária do pavilhão – Madile Gambier – e um curador do pavilhão – Renzo Dubbini -, e em 2014, também com um curador da exposição – Mohsen Mostafavi. Neste histórico pavilhão dos *Giardini della Biennale* realizam-se em todos os anos da BAV exposições que se poderia esperar serem dedicadas a Veneza – contudo, essa exclusividade não se verifica. Se com a mostra sobre Carlo Scarpa – Arquitecto Italiano, de Veneza – essa evocação é legítima, no que se refere às outras edições, as ligações a estabelecer passam por outras cidades – Roma, no caso das fotografias da obra do MAXXI, na edição de 2006; Treviso, por referência aos homenageados em *Toni Benetton, Townscapes / Toni Follina, (Un)Changing Community*, em 2010; e mesmo ao exterior de Itália, pelo registo fotográfico das igrejas projetadas pelo Arquitecto Nicholas Hawksmoor, lembradas em 2012. Por fim, com o projeto *Sonnets of Babylon*, nos desenhos que compõem a exposição não há uma referência específica de ligação a uma cidade específica, pois que surge no âmbito da investigação e experimentação que visavam criar uma «cidade metamórfica do futuro»³⁰⁹:

*«(...) i disegni raffigurano uno spazio fermo nel tempo, una sorta di “favela della mente” o città metamorfica del futuro. Collegandosi al tema *Fundamentals* sul quale è incentrata la 14. Mostra Internazionale di Architettura, l’esposizione di Daniel Libeskind esplora il rapporto fondamentale tra pensiero e disegno architettonico, materialità e poesia, la città e l’immaginazione.»³¹⁰*

Três das edições expositivas no Padiglione Venezia por ocasião da BAV tiveram um carácter evocativo, de homenagem – a Carlo Scarpa (2008), ao escultor Toni Benetton e ao arquitecto Toni Follina (2010) e ao arquitecto Nicholas Hawksmoor (2012). A edição mais recente, por sua vez, contribuiu para recuperar a memória sobre *Three Lessons in Architecture* com que Daniel Libeskind tinha participado, num “mesmo espírito de investigação e experimentação” na BAV:

*«Il progetto di Daniel Libeskind per il Padiglione Venezia è una meditazione sulle origini e sul destino della Forma architettonica. L’esposizione *Sonnets in Babylon* è concepita come una continuazione di tre macchine presentate da Daniel Libeskind alla Biennale di Architettura nel 1985 e premiate con il Leone d’oro. Trent’anni dopo, in occasione della 14. Mostra Internazionale di Architettura, Daniel Libeskind presenta *Sonnets* nello stesso spirito di investigazione e sperimentazione.»³¹¹*

Em termos de participantes, as principais contribuições a registar são as do tipo documento fotográfico, uma das modalidades principais que estiveram presentes nas mostras do Padiglione Venezia em 2006 e 2012 (e também em 2014, embora o principal registo fosse do tipo desenho e serigrafias retro-iluminadas).

³⁰⁹ Libeskind Design, accedido em 2015-11-17, http://padiglionevenezia2014.it/wp-content/uploads/2014/05/Sonnets-in-Babylon_Project.pdf.

³¹⁰ Ibid.

³¹¹ Ibid.

EXPOSIÇÕES Especial BAV: Padiglione Venezia					
Ref.	Tit.	Título	Organização Produção Comissariado e/ou Curadoria	sub-temas secções ou conceito	Participantes principais
BAV 2006	n.a. (tema geral <i>.Cities, Architecture and Society</i>)	Cantiere d'autore. Architettura e fotografia per il MAXXI in progress ³¹²	Org. I Prod.: MiBAC [Ministero per i Beni e le Attività Culturali], Dipartimento per i Beni Culturali e Paesaggistici, através da DARC [Direzione Generale per la Arte Contemporanea], pelo Diretor Geral Pio Baldi Curadores: Margherita Guccione Mario Lupano	Fotografias da obra (2003-2008) do Museu MAXXI, em Roma.	Fotógrafos expositores: Olivo Barbieri Antonio Biasiucci Giovanni Chiaramonte Paola De Pietri Ramak Fazel Vittore Fossati Moreno Gentili Guido Guidi Andrea Jemolo Raffaella Mariniello Luciano Romano
BAV 2008	n.a. (tema geral <i>Out There: (...)</i>)	Carlo Scarpa e l'origine delle cose ³¹³	Promotores: Regione Del Veneto com Dainese, Estel, Trend. Curadores: Guido Beltramini Alessandro Scandurra	Monografia composta por 46 desenhos originais da autoria de Carlo Scarpa + Mostra de arquitetos influenciados pelas mesmas questões de Carlo Scarpa [1].	[1] Navarro Baldeweg, Diller+Scofidio (+Renfro) e Umberto Riva.
BAV 2010	n.a. (tema geral <i>People meet in Architecture</i>)	Toni Benetton, Townscapes Toni Follina, (Un)Changing Community ³¹⁴	Promotores: Regione Del Veneto e Comitato per il Centenario di Toni Benetton Curadores: Carlo Sala Nico Stringa	Instalações escultóricas + vídeos em homenagem ao Escultor Toni Benetton e ao Arquiteto Toni Follina, respetivamente.	n.a.
BAV 2012	n.a. (tema geral <i>Common Ground</i>)	Nicholas Hawksmoor: Methodical Imaginings ³¹⁵	Organização/ Colaboração: Comune di Venezia Produção: LOUIS VUITTON Comissariado do pavilhão: Madile Gambier Curador do pavilhão: Renzo Dubbini Curador da exposição: Mohsen Mostafavi	Documentário sobretudo fotográfico das igrejas de Londres projetadas pelo Arquiteto Nicholas Hawksmoor e com maquetas.	Expositores: Mohsen Mostafavi Hélène Binet (fotógrafa de Arquitetura).
BAV 2014	Absorbing Modernity 1914-2014 (em Fundamentals)	Sonnets of Babylon ³¹⁶	Organização/ Colaboração: Comune di Venezia e Libeskind Design Milano Patrocínio: ROLEX Comissariado do pavilhão: Madile Gambier Curador do pavilhão: Renzo Dubbini	Desenhos com pintura em cor sépia de Daniel Libeskind retro-iluminadas em LED pela Lasvit e acompanhando o espaço interior côncavo do pavilhão, bem como fotografias de estudantes da IUAV.	Daniel Libeskind + Contribuições fotográficas de estudantes da IUAV + Realização de Atelier Castagna Milano (marca automobilística italiana) e suporte técnico pela Dekton by Cosentino e Novacolor + Lasvit.
BAV 2016	Reporting from the front	UPI # Marghera On Stage ³¹⁷	Organização: Giovanna Zabotti [Fondaco srl – Venezia] Comissariado do pavilhão: Madile Gambier [Comune di Venezia] Coordenação: Luca Battistella; Equipa curatorial: a) Para a Arquitetura: Ordine degli Architetti di Venezia, Anna Buzzacchi, Nicola Picco, Matteo D'Ambros b) Para a parte Fotográfica: Alessandra Chemollo, Gianpaolo Arena, Massimo Sordi c) Para a parte visual de de comunicação: Stefano Cecchetto, Stefano Quarta Resp. Equipamentos: Alessandro Pedron, Marco Zito	Oito projetos que expressam a visão estratégica para o Porto Marghera, às portas de Veneza, apresentados sob a forma de instalações temáticas: [1] hi! [2] sampling opportunities [3] poliorceticon [4] souvenir [5] pm800 [6] add it up! [7] mar gh'era 2222 [8] m.u.r.o.; + Fotografias do ponto de situação atual.	Ateliers de Arquitetos Italianos [não Venezianos]: [1] B22 [Milão]; [2] BAM! Bottega di Architettura Metropolitana [Turim]; [3] Babau Bureau [Belluno e Vicenza]; [4] Etb [Treviso e Sevilha]; [5] studio MAARCH [Milão, Bressanone e Anversa]; [6] La Macchina Studio [Roma]; [7] Analogique [Catânia]; [8] Fosbury Architecture [Milão]. + Fotografias de: Fabio Barile; Michele Borzoni; Marina Caneve; Ezio D'Agostino; Antonio Di Cecco; Laura Fiorio; Alessandro Imbricco; Allegra Martin; Francesco Neri; Daniele Sambo.

Tab. 3.2.2 | layer três | EXPOSIÇÕES | Especial BAV: Padiglione Venezia

³¹² Link sobre 'Cantiere d'autore', acessido em 2015-11-17, <http://www.archilovers.com/projects/1654/padiglione-italia-cantiere-d-autore.html#info>.

³¹³ Links para mais informações sobre 'Carlo Scarpa': acessidos em 2015-11-17, <http://www.studioesseci.net/mostra.php?IDmostra=441> e <http://www.scandurrastudio.com/carlo-scarpa-e-lorigine-delle-cose/>.

³¹⁴ Link sobre *Toni Benetton, Townscapes | Toni Follina, (Un)Changing Community*, acessidos em 2015-11-13, http://www.regione.veneto.it/c/document_library/get_file?uuid=29768dab-45f3-41ff-b9d6-310b0d6d9a42&groupId=10737.

³¹⁵ Link para mais informações sobre 'Nicholas Hawksmoor', *Methodical Imaginings*, acessido em 2015-11-13, <http://www.gsd.harvard.edu/images/content/5/3/539878/Methodical-Imaginings.pdf>.

³¹⁶ Link para mais informações sobre *Sonnets of Babylon* acessido em 2015-11-13, www.padiglionevenezia2014.it; *Comunicato di Stampa*, acessido em 2015-11-13, http://padiglionevenezia2014.it/wp-content/uploads/2014/05/Libeskind_press-release_FINAL_ITA-20140520.pdf.

³¹⁷ Link UPI! Marghera, acessido em 2018-04-04, <http://www.larchitetto.it/magazine/settembre-2016/gli-argomenti/attualita/marghera-alla-ribalta.html>, [catálogo físico, pág. 30].

Já foram mencionadas as participações de Itália e de Portugal na BAV; contudo, no que se refere à TAL, a primeira e única edição em que houve participações nacionais com a mostra *Países* não contou com a presença de Itália. Paralelamente – embora de forma autónoma - e no mesmo edifício - o *Pavilhão de Portugal* - foi apresentada a exposição *Portugal*, cuja estratégia curatorial pretendeu, em linhas gerais, enquadrar o contexto português na Europa, com *Arquitectura portuguesa em emissão*, através de 3 secções: *Eurovisão*, *Cinema Português* e *Euronews*.

EXPOSIÇÕES “representações oficiais (inter)nacionais” na TAL: Portugal					
Ref.	Tít.	Título	Organização Produção Comissariado e/ou Curadoria	sub-temas, secções ou conceito	Participantes principais
TAL 2007	<i>Vazios Urbanos</i>	<i>Portugal</i>	Org. Prod.: Ministério da Cultura/ Instituto das Artes Coordenação e Produção: Manuel Henriques – Gabinete de Arquitetura e Design; Alexandra Pinto – Gabinete de Internacionalização Comissariado/ Curadoria: Jorge Figueira Nuno Grande Projeto expositivo: Ricardo Bak Gordon (em azul Yves Klein)	Europa; arquitectura portuguesa em emissão: [1] Eurovisão (com fotografias e iconografias de revistas da especialidade); [2] Cinema Português (projeto filme- instalação/ documentário “Arquitectura de Peso”) [3] Euronews (16 obras de Arquitectura) + [4] Textos críticos complementares: .1) Je me souviens .2) A América .3) Flutuar debaixo de água .4) O meu comboio elétrico	[1] n.a. [2] Realizador: Edgar Pêra [3] Obras em: Almada, Barcelona, Barreiro, Calheta, Cartaxo, Coimbra, Guarda, Leuven, Macau, Mourão, Palmela, Poitiers, Porto Alegre, Porto, Sines e Vila Real. Da autoria de: Manuel Graça Dias com Egas José Vieira e Gonçalo Dias Afonso; Álvaro Siza Vieira, ARX Portugal, Paulo David, CVDB; João Mendes Ribeiro com Carlos Antunes e com Désirée Pedro; Carlos Veloso; Gonçalo Byrne; Manuel Vicente com Carlotta Bruni e Rui Leão; Pedro Pacheco e Marie Clément; Francisco Vieira de Campos; Carrilho da Graça, Álvaro Siza Vieira; Eduardo Souto De Moura; Aires Mateus; António Belém Lima – respetivamente. [4] Críticos convidados: 1) Luis Fernández-Galiano; 2) Paulo Varela Gomes; .3) João Lopes; .4) Paulo Pereira.

Tab. 3.2.3 | layer três | EXPOSIÇÕES | Portugal na TAL

Retomando ao ponto de classificação de contextos, a análise que se segue refere-se ao **contexto-tipo z**, ou seja, especial ou com carácter de exceção. A tabela resume-se à comparação entre BAV e TAL, porém, é apenas aplicável às exposições da Biennale di Venezia, no âmbito dos critérios usados para esta classificação. Tal como o próprio nome indica, a tabela apresentada de seguida [Tab. 3.3.0] congrega as **exposições de contexto especial ou com carácter excepcional em relação aos contextos anteriormente definidos**. São 8 as exposições classificadas sob este contexto, distribuídas por 2 edições da BAV no limite temporal deste estudo – 5 em 2006 e 3 em 2016.

▪ EXPOSIÇÕES | contexto-tipo z: Especial ou com caráter de exceção

EXPOSIÇÕES Especial ou com caráter de exceção [BAV/TAŁ]						
Ref.	Tema	Venue	Título exposição	Conceito de caráter especial ou de exceção e principais secções (q.a.)	Créditos: Curadoria / Promotor(es) / Realização ou apoio	total
BAV 2006	Cities, Architecture and Society	[A2]	<i>Iniziativa Partner:</i> ▪ <i>Metró-Polis</i>	As instituições promotoras convidaram ateliers de arquitetos a apresentarem projetos para 16 estações da rede metropolitana de Nápoles, cada uma delas também intervencionada artisticamente. Arquitetura: Mario Botta; Capelli e Ranzo; Karim Rashid; Silvio D'Ascia; Massimiliano Fuksas; Zaha Hadid; Anish Kapoor; Hans Kollhoff; Vittorio Magnago Lampugnani; Benedetta Miralles Tagliabue; Dominique Perrault; Boris Podrecca; Richard Rogers; Álvaro Siza Vieira e Souto de Moura; Uberto Siola; Oscar Tusquets Blanca. Arte: Gae Aulenti; Michele Capobianco; Alessandro Mendini; Domenico Orlandino.	Curadoria (Arquitetura): Benedetto Gravagnuolo & Alessandro Mendini Curadoria (Arte): Achille Bonito Oliva Promotores: <i>Ente Autonomo Volturmo srl</i> da <i>Regione Campania</i> ; <i>M.N. Metropolitana di Napoli SpA</i> da <i>Comune di Napoli</i>	5
		[A2.sfi]	<i>Iniziativa Partner:</i> ▪ <i>Le città nella città. Costruire oggi la Milano del future</i>	2 projetos de requalificação na cidade de Milão, por arquitetos de renome e promovidos pela empresa imobiliária <i>Risanamento SpA</i> : ▪ Projeto de requalificação da <i>ex area Falck</i> , em Sesto San Giovanni, Milão por Renzo Piano [IT]; ▪ Novo quarteirão em <i>Milano Santa Giulia</i> , por Norman Foster [UK].	Curadoria: Luigi Zunino [?] (Risanamento SpA) Promotor: Risanamento SpA	
		[A1.sm]	<i>Iniziativa Partner:</i> ▪ <i>Progetto Tong Li – Cina</i>	Tida como a “ Veneza do Oriente ”, a exposição foi dedicada ao Masterplan para a nova cidade turística e cultural em <i>Tong Li</i> , na China. Projeto em cooperação com o arquiteto de Shanghai Mi Qiu e atento à área histórica, área modernas e área ecológica e suas sinergias.	Curadoria: Francesco Morena Comissariado: Cidade de <i>Tong Li</i> e Província chinesa de <i>Jiangsu</i> Patrocínio: <i>Eurofinanziaria di Lugano (Luigi Boschini)</i> .	
		[A2]	<i>Città-Pietra</i>	Para reflexão sobre o pensamento metodológico de pensar as cidades , neste caso, tendo por base as cidades mediterrâneas com uso da pedra , numa exposição apresentada em 3 secções: ▪ <i>Progetto Sud. Esposizione internazionale di progetti per il Sud d'Italia</i> ▪ <i>L'altra modernità. Caratteri dell'architettura muraria mediterranea del XX secolo</i> ▪ <i>Architetture stereotomiche. Costruire con la pietra oggi</i>	Curadoria: Claudio D'Amato Guerrieri Promotor: <i>Sensi Contemporanei</i> Realização: <i>Ministero dello Sviluppo Economico [Dipartimento per le Politiche di Sviluppo]</i> ; <i>MIBAC e DARC</i> , <i>La Biennale di Venezia</i> com <i>Regione Puglia</i> .	
		[E1], [E2], [E3]	<i>Città-Porto</i>	Para reflexão sobre a atualidade e futuro das cidades do Mezzogiorno italiano , em especial da sua relação com os portos . Uma iniciativa expositiva única desdobrada em 4 exposições (além de Convenção Internacional, cursos e canal www.citta-porto.tv): ▪ <i>Città-Porto. Mappe per nuove rotte urbane</i> ▪ <i>Città-Porto. Grande Sud</i> ▪ <i>Città-Porto. Palermo, Mediterraneo</i> ▪ Exposição dos projetos vencedores do <i>Premio di Architettura Portus</i>	Curadoria: Rinio Bruttoomesso Promotor: <i>Sensi Contemporanei</i> Realização: <i>La Biennale di Venezia</i> com <i>Regione Siciliana</i> e com <i>Città di Palermo, Autorità Portuale di Palermo, ANCE Palermo</i> .	
BAV 2016	Reporting from the front	[E4]	<i>Reporting from Marghera and Waterfronts</i>	‘ Reportagem ’ sobre as cidades de ‘ fronte ’ marítima – como Veneza e promovido pela própria bienal- a partir da abordagem de casos de estudo distribuídos por 3 áreas: ▪ <i>Renewed Waterfronts</i> (Baltimore, Sydney, Barcelona, Roterdão, Boston, Londres, Génova e Marselha); ▪ <i>Emerging Waterfronts</i> (Oslo, Santander, Hamburgo e Dublin); ▪ <i>Future Waterfronts</i> (Nápoles e Veneza).	Curadoria: Stefano Recalcati (+ Demetrio Scopelliti) Promotor: <i>La Biennale di Venezia</i>	3
		[A.saA]	<i>A World of Fragile Parts</i>	Cooperação entre o museu londrino e a bienal veneziana para uma reflexão sobre os dilemas na conservação do património (por um lado, em relação aos fatores de risco e de ameaças a este; por outro lado, em relação às formas de reprodução e de cópia, desde o século XIV e até às tecnologias mais recentes).	Curadoria: Brendan Cormier (+Danielle Thom) Promotor: <i>La Biennale di Venezia</i> com <i>The Victoria and Albert Museum</i> Apoio: Volkswagen, iMakr, My Mini Factory, Artemide.	
		[A.saC]	<i>Report from Cities: Conflicts of an Urban Age</i>	‘ Reportagem ’ sobre a gestão do crescimento das cidades nos últimos 25 anos (1990-2015) como resultado de investigação no âmbito da conferência das Nações Unidas sobre a Casa e desenvolvimento sustentável, <i>Habitat III</i> em Quito, Equador em 2016 – cooperação entre LSE e Biennale di Venezia. Para o efeito recorre a casos de estudo (Adis Abeba, Cidade do México, Istambul, Mumbai, São Paulo, Shanghai) e a possíveis soluções ou outros exemplos, bem como a gráficos comparativos sobre 8 cidades (Bangkok, Cairo, Chicago, Guangzhou, Ho Chi Minh City, Karachi, Kinshasa e Lagos).	Curadoria: Richard Burdett (+ Aron Bohmann; Peter Griffiths; Emily Cruz; Harry Blain). Promotor: <i>La Biennale di Venezia</i> com <i>LSE Cities/ Urban Age</i> Apoio: <i>Alfred Herrhauser Gesellschaft – Das Internationale Forum der Deutschen Bank + LSE + Artemide</i> .	
						8

Tab. 3.3.0 | layer três | EXPOSIÇÕES | Especial ou com caráter de exceção [BAV/TAŁ]

Legenda | Local [venue]: [A] - Arsenale | [A1] – Corderie; [A1.sm] – Sala Marceglia; [A2] – Artiglierie; [A2.sfi] – Spazio Fonderie; [A.saA] - Sale d'Armi A; [A.saC] - Sale d'Armi C. **[E] - Exterior** | [E1] - Palermo: Ex deposito delle locomotive a Sant'Erasmus; [E2] - Palermo: EXPA Galleria di Architettura; [E3] - Palermo: Palazzo Forcella de Seta; [E4] - Veneza Mestre: Forte Marghera, edificio 36.

No caso da **BAV 2006**, o **caráter de exceção** pode ser entendido em dois sentidos: 3 destas exposições são referentes a projetos integrados numa **Iniziativa Partner** que agrega propostas diversas entre si e com o Evento Central; as outras duas exposições derivam diretamente da especificidade temática das cidades e do título do Evento Central [*Città-Pietra* e *Città-Porto*]. Qualquer destas 5 exposições refere-se a cidades que não a própria Veneza, mas, todas se referem a ideias sobre cidades italianas - exceto a única que se auto-justifica como sendo uma espécie de “Veneza do Oriente” devido aos seus canais de água [*Progetto Tong-Li*, uma cidade chinesa voltada para o turismo e cultura]. As restantes cidades visadas são Milão [*Le città nella città. (...)*] e todas as outras abordam temáticas associadas a dinâmicas territoriais de cidades do Sul de Itália, nomeadamente, Palermo [*Metrò-Polis* e *Città-Porto*] e região de Puglia [*Città-Pietra*]. Dada a escala do objeto expositivo de qualquer uma destas exposições – a escala da Cidade – os créditos assinalados na penúltima coluna da tabela dão conta do envolvimento ao nível dos Promotores, Parcerias e Apoios à realização, na sua maioria, de ordem regional. Se por um lado isto justifica, pelo próprio nome, a existência de caráter excepcional das exposições de “*Iniziativa Partner:...*”, por outro lado, o promotor *Sensì Contemporanei*³¹⁸ é a entidade responsável pelas exposições “*Città-...*”. Para a reflexão sobre os vários tempos destas cidades, um elemento de interpretação territorial é o escolhido como elo de ligação, no primeiro caso, a pedra e no segundo caso, os portos. Na **BAV 2016** a ideia do registo neste enquadramento é do tipo **especial**, pois que significa Exposições do tipo “extra” em relação ao evento Central. São exposições complementares promovidas pela própria Instituição *Biennale di Venezia*. Em *World of Fragile Parts* a realização passou pela cooperação com outra Instituição museal de renome internacional – *The Victoria and Albert Museum*. A relação com o tema central da BAV é particularmente evidente na primeira parte dos títulos – “*Reporting from...*” – que partilham com o Evento Central. São, efetivamente, duas “reportagens” que relacionam a parte curatorial à própria Imprensa, como forma de abordar o tema – de ligação às frentes marítimas e de investigação sobre sustentabilidade, respetivamente. Por fim, no que se refere aos **locais de realização** destas exposições, parece haver, no conjunto, 3 tipos de critérios influenciadores: as exposições realizadas no exterior das sedes habituais da BAV – como é o caso das de *Città-Porto* [em Palermo] e de *Reporting from Marghera and Waterfronts* [na área do Veneto]; e as exposições dentro do *Arsenale*, umas nas *Sale d’Armi* [em *A World of Fragile Parts* e em *Report from Cities: Conflicts of na Urban Age*] e em localizações de exceção(!) como a *Sala Marceglia* e *Spazio Fondiere*.

³¹⁸ Segundo o que é dado a perceber pelo site <http://www.sensicontemporanei.it/home.php?article=2>, trata-se de um projeto promotor do desenvolvimento económico e social através de projetos que vão desde a Arquitetura e Urbanismo, às Artes Visuais, Artes do Espetáculo (Cinema, e Audiovisuais, Teatro e Espetáculos), Design até ao Turismo, Náutica e Formação. Todos relacionados com áreas de intervenção do centro e Sul de Itália, bem assim das ilhas de Sicília e Sardenha.

[LAYER 4] CONFERÊNCIAS, DEBATES E MODALIDADES AFINS

É inegável a compreensão das Exposições como o ponto central dos eventos do tipo BAV e TAL. Porém, as estratégias de Comunicação e de dinamização do Evento não se cingem à cobertura desta modalidade, antes exploram possibilidades diversas nos percursos a que se propõem no âmbito da discussão de um “tema”. Uma das modalidades considerada neste estudo, enquadrada pelo “*layer quatro*” [LAYER 4], e onde reside com grande evidência esta introdução de ‘vozes dialogantes’ para um incremento da discussão curatorial, é a das **Conferências, Debates e outras variantes similares**. As possibilidades são múltiplas pelo que, para uma compreensão da importância destes Eventos no contexto do Evento central, expositivo, serão analisados primeiramente os dois EEA em estudo em separado [Tab. 4.0.1] para BAV e [Tab. 4.0.2.1 e Tab. 4.0.2.2] para TAL, por forma a gerar uma uniformização classificativa.

Classificação das CONFERÊNCIAS, DEBATES E MODALIDADES AFINS na BAV e na TAL		
tipologia	Relação com as exposições	Importância funcional nas dinâmicas do evento TAL
Conferência ou Debate ou Palestra ou Seminário ou Mesa-redonda ou Conversa ou Fórum, etc.	Evento independente ou Evento complementar	Função Catalisadora [importância nevrálgica] ou Função de Charneira [importância “turning point” ou “plot point”] ou Função Adicional [importância setorial] ou Função Secundária [importância suplementar]

Tab. 4.0.0 | layer quatro | CONFERÊNCIAS, DEBATES E MODALIDADES AFINS | classificação [BAV/TAL]

Assim, de modo comum, as duas primeiras tabelas referidas ordenam os eventos de forma cronológica – ou seja, de cima para baixo, do mais antigo para o mais recente -, considerando o enquadramento no ano da BAV ou TAL e tema geral do mesmo, bem como o “título”, “datas” e “venues”. A estes dados sobre as “Conferências, Debates e modalidades afins” que marcam o histórico da TAL e da BAV será adicionada a classificação relativa aos seguintes critérios, conforme a tabela anterior [Tab. 4.0.0] segundo a “**tipologia**” (como sendo, palestras, seminários, mesas-redondas, conversas, fóruns, de entre outros exemplos possíveis), no âmbito da sua “**relação com as exposições**” – consoante se trate de um “**evento independente**” da exposição ou exposições centrais, “**ou complementar**” a alguma destas - e ainda, no que se refere à importância funcional para as dinâmicas do Evento Central. Relativamente a este último critério classificativo, foram consideradas “4 funções”, assim se poderão definir, a partir das quais é possível induzir a importância no contexto do evento geral, podendo ser uma das seguintes: “**evento de função catalisadora**” – entendida como de importância nevrálgica para o evento geral, dir-se-ia, equivalente a uma das exposições centrais; “**evento de função charneira**” – cuja importância será de estabelecer um ponto de viragem (“turning point” ou “plot point”) ou assinalar fortemente um determinado momento do evento geral, na maioria das vezes, como se verá, associado a momentos-chave da Comunicação; ou “**evento de função adicional**” – com relevo

sobretudo a nível setorial; ou ainda, “**função secundária**”³¹⁹ - com uma importância suplementar mas que não concorre de forma tão evidente (em relação a outras modalidades) para a dinamização do Evento geral. Aplicados estes critérios, será, então, possível observar os dois casos de estudo em simultâneo [Tab. 4.1, Tab. 4.2 e Tab. 4.3].

CONFERÊNCIAS E DEBATES títulos, locais e relação com as exposições ou evento geral [BAV]					
ano	tema	âmbito / título	datas	venue	classificação do evento em relação às exposições e importância funcional nas dinâmicas da BAV
BAV 2010	People meet in Architecture	I Sabati dell'Architettura	2010-09-04 a 2010-11-20	A, G ³²⁰	evento complementar: curadores (...) <i>meet in architecture</i> função catalisadora
		Progetto Università: Destinazione Biennale di Venezia - Universities meet in architecture	div.	A, G	evento complementar: Universidades (...) <i>meet in architecture</i> função adicional: projeto promocional com Universidades
BAV 2012	Common Ground	Meetings on Architecture: ➤ Common Ground: between Art and Urban Practice ➤ Grande Meeting di chiusura	2012-11-03 a 2012-11-24 2012-11-03 2012-11-24	[A6] = =	div: evento complementar: exposição <i>Common Ground</i> função catalisadora evento complementar função charneira: <i>Finissage</i>
		Biennale Sessions	div.	A, G	evento independente função adicional: projeto promocional com Universidades
BAV 2014	Fundamentals	Meetings on Architecture: ▪ Weekend Specials ▪ Freeport	2014-06-07 a 2014-11-21 div. div.	[A]: 7 stages = =	div: evento complementar: exposição <i>Monditalia</i> função catalisadora evento complementar: exposição <i>Monditalia</i> função catalisadora
		Conferência Archives and Exhibitions	2014-11-07	[GP]	evento independente função charneira: conferência em Livestreaming
		Final conversations with Rem Koolhaas - Biennale Architettura 2014: ▪ Absorbing Modernity 1914-2014 ▪ Elements of Architecture e Monditalia	2014-11-22 = =	[A1] [A1] Stage F [A1] Stage F	evento complementar: exposições função charneira: Finissage evento complementar: exposição 'Absorbing Modernity' função charneira: Finissage evento complementar: exposições Elements (...) + Monditalia função charneira: Finissage
		Biennale Sessions ³²¹	div.	A, G	evento independente função adicional: projeto promocional com Universidades
		Meetings On Architecture: ➤ Infrastructure ➤ Peripheries ➤ Structures / Materials ➤ Scarcity ➤ Environment ➤ Conflicts	2016-05-28 a 2016-11-26 2016-05-28 2016-06-11 2016-08-27 2016-09-24 2016-10-29 2016-11-26	A: [A7] [A6] [A6] [A6] [A6]	evento complementar: evento central função catalisadora
BAV 2016	Reporting from the front	Shaping Cities: Conflicts Of An Urban Age	2016-07-14 a 2016-07-15	[A6]	evento independente função adicional: projeto especial Urban Age
		Sustainable Design Event	2016-11-25	[A7]	evento independente função adicional: projeto por LafargeHolcim Foundation

Tab. 4.0.1 | layer quatro | CONFERÊNCIAS, DEBATES E MODALIDADES AFINS | títulos, locais e relação com as exposições [BAV]

Legenda | locais destas exposições em Veneza: [A] – Arsenale; [A1] – Corderie dell'Arsenale; [A2] - Arteglierie dell'Arsenale; [A4] – Giardini delle Vergini, Arsenale; [A6] Teatro alle Tese, Arsenale; [A7] Teatro Piccolo Arsenale; [G] Giardini della Biennale; [GS] – Esedra, Giardini della Biennale; [GP] Calle del Paludo, Giardini.

³¹⁹ Uma vez que no âmbito desta classificação com “função secundária” apenas foram encontrados registos no âmbito da TAL e por uma questão de organização da informação, as respetivas Conferências e Debates são referenciadas à parte, numa outra tabela.

³²⁰ Primeiras 4 sessões: *Giardini, Esedra*; seguintes 5 sessões: *Arsenale, Teatro alle Tese*; últimas 3 sessões: *Teatro Piccolo Arsenale*.

³²¹ La Biennale di Venezia, “Biennale Sessions”, acedido em 2015-11-03, http://www.labiennale.org/it/architettura/archivio/mostra-14/biennale-sessions/Biennale_Sessions.

Face a todas estas considerações observem-se agora estes mesmos critérios alicados à análise das conferências, debates e modalidades afins na **Bienal de Arquitetura de Veneza**, a partir dos dados apresentados na tabela anterior [Tab. 0.4.1]. Embora o **período de análise** dos dois eventos, BAV e TAL, seja o mesmo [2006-2016], para a BAV não estão disponíveis (não foram encontrados) para as edições de 2006 e de 2008 registos significativos que permitam uma comparação a este nível de detalhe. Assim, a tabela supracitada apenas considera os dados disponíveis e confirmados, estes relativos às edições da BAV 2010, 2012, 2014 e 2016 e é sobre estas que serão apresentadas as conclusões de análise.

Comparativamente à Trienal de Lisboa, a Bienal de Arquitetura de Veneza recorre em menor número às Conferências, pelo menos, enquanto entendidas como eventos significativos equiparáveis ao peso das exposições. Ou seja, não obstante as várias sessões dispostas na tabela, poderão haver outras iniciativas deste género, mas de valor setorial – por exemplo, promovidas no âmbito da participação de cada País, autonomamente em relação ao evento central.

Por outro lado, existe uma coincidência evidente na base conceptual **dois tipos de iniciativa de Conferência na BAV para cada edição**: uma das iniciativas relacionadas com o convite à participação oral de Arquitetos e outros profissionais de índole diversa - como foi o caso pioneiro dos *Sabati dell'Architettura na edição da BAV 2010 e a que se seguiram os "Meetings On Architecture" em 2012, 2014 e 2016*; a outra iniciativa associada ao envolvimento das Universidades, primeiro com *Progetto Università: Destinazione Biennale di Venezia - Universities meet in architecture* (2010) e posteriormente com as *Biennale Sessions* (2012 e 2014). A estas acresce, em 2014, a Conferência *Archives and Exhibitions*, materializando uma particularmente relevante no âmbito da Comunicação, pelo meio em que foi acessível ao público: *via Streaming*. Também a título extraordinário, no mesmo ano houve *Final conversations with Rem Koolhaas*.

Estas iniciativas principais de Conferência desdobraram-se em subsessões enquadradas nestes títulos gerais decorrendo ao longo do tempo de evento geral, no mínimo de um dia - como é o caso das duas sessões de *Final conversations with Rem Koolhaas - Biennale Architettura 2014* - e numa extensão ou **período** máximo de 181 dias – como foi o caso dos *Meetings On Architecture*, da edição de 2016.

Todas as *venues* se localizam na área interior do *Arsenale* ou dos *Giardini della Biennale* em Veneza, em locais já antes assinalados no âmbito da localização das exposições e a que se acrescentam, para este fim, os seguintes locais de realização de conferências ou debates: o **Teatro alle Tese no Arsenale** [A6] – onde se realizaram 5 das sessões de *I sabati dell'Architettura* em 2010 e os *Meetings On Architecture* em 2012 -; a **Esedra nos Giardini della Biennale** [GS] – onde se realizaram as primeiras 4 sessões de *I sabati dell'Architettura* em 2010 -; o **Teatro Piccolo no Arsenale** [A...] – com as 3 últimas sessões de 4 sessões

de *I sabati dell'Architettura* em 2010 -; e ainda a **Calle del Paludo, Giardini** [GP] – onde decorreu a conferência “física” de Conferência *Archives and Exhibitions*, em 2014. As sessões de 2014, de *Meetings on Architecture e de Final conversations with Rem Koolhaas* decorreram num dos **7 stages** montados na Corderie dell'Arsenale, com nomenclatura assente nas letras de “A a G”, onde aconteceram nessa edição, excecionalmente, interseções com outros setores da Bienal (Dança, Teatro, Cinema).

Os eventos do tipo conferência que aqui se mencionam revelam-se em menor número no que concerne a “**eventos independentes**” em relação à especificidade dos temas gerais expositivos de cada edição da TAL (3 iniciativas consideradas como “eventos independentes”, face a 6 outras consideradas como “eventos complementares”). No contexto da Bienal de Veneza, este entendimento enquanto evento independente é referente, mais do que à autonomia em relação às exposições, sobretudo, em relação ao **destaque face às dinâmicas do evento**, que poderia ser considerada à parte do tempo da edição da BAV. Significa isto que, não obstante representarem sempre um incremento ao debate, poderia ser feita uma leitura isolada destas conferências, independentemente do momento em que foram realizadas, pois que não estão implicadas necessariamente, ou de forma inequívoca, na interpretação dos “temas gerais” propostos pelos curadores de cada edição.

Deste modo, as **Biennale Sessions** podem ser entendidas como eventos paralelos à BAV, sem uma real implicação nos conteúdos em discussão na Bienal. Aliás, a existirem consequências destas ações, estas revelam-se não tanto do exterior (Universidades) para o interior (Bienal), mas sim no sentido inverso, pois que estão associadas a várias atividades além da conferência e do debate, com um caráter sobretudo didático-pedagógico (no âmbito do setor da BAV *Educational e Promozione*), possibilitando inclusivamente a obtenção de créditos. Este que é considerado pela própria Instituição um “projeto especial”³²² vocacionado para as “Universidades, Academias de Belas-Artes e Institutos de Formação Superior”, sobretudo nas áreas de Arquitetura, Engenharia, Sociologia, Design e Comunicação, permitia a organização de seminários sem custos nos espaços da BAV bem como toda uma série de outras vantagens para estudantes universitários e docentes³²³:

«La Biennale offre per ogni gruppo di 50 persone (tra docenti e studenti) appartenenti a ogni singola istituzione: a. uno speciale pass al costo di € 20 a studente che dà diritto all'ingresso alle sedi espositive per tre giorniconsecutivi; b. uno spazio gratuito per un seminario organizzato dalla stessa istituzione all'interno delle aree di Mostra, con relative faciliti (sono esclusi i giorni di vernissage); c. speciali condizioni di fruizione delle manifestazioni e iniziative concomitanti organizzate dai Settori

³²² Trad. Livre. Conf. «*uno speciale progetto a Università, Accademie di Belle Arti e Istituti di Formazione Superiore*», La Biennale di Venezia, acedido em 2015-12-15, <http://www.labiennale.org/it/architettura/archivio/mostra-14/biennale-sessions/>.

³²³ Incluindo a possibilidade de com esta participação alcançar créditos universitários [«(...)to transform the visit into university credits] in site da BAV (versão em inglês), acedido em 2015-12-15, <http://www.labiennale.org/it/architettura/archivio/mostra-14/biennale-sessions/>.

Danza, Musica, Teatro e Cinema; d. un packet lunch per gli stessi tre giorni a tariffa agevolata presso i punti ristoro di Mostra; e. assistenza all'organizzazione del soggiorno con operatori prequalificati dalla Biennale; f. la partecipazione a conferenze o altre iniziative organizzate da Biennale negli spazi espositivi; g. un piano di promozione e comuniação dedicato, con link ai siti delle Università e Istituti partecipanti.» in site da BAV³²⁴

No entanto, o evento antecessor, **Universities meet in Architecture** foi neste estudo considerado como “**evento complementar**”, pois evidencia um encontro entre sujeitos tal como sugerido por Kazuyo Sejima com o tema geral de 2010, onde “*People meet in Architecture*”. Se nesse caso, o sujeito são as **Universidades**, no caso de *I sabati dell'Architettura* os sujeitos em questão são os **Curadores**, que igualmente “se encontram na Arquitetura”, ou nesta Bienal. Foi sob a presidência de Paolo Baratta que foram possíveis estes encontros com os curadores das Bienais anteriores e da de 2010, numa simultânea retrospectiva da BAV e numa visão prospectiva do futuro da Arquitetura:

«Thirty-five years after the first architecture exhibition to be held by the Biennale di Venezia – entitled A proposito del Mulino Stucky and organized by Vittorio Gregotti at the Magazzini del Sale on the Zattere – the cycle of “Architecture Saturdays” intends to explore the history of the exhibitions that have been held since then, inviting the directors of those editions to a meeting with the public» in site da BAV (versão disponível em inglês)³²⁵

«La Mostra di Architettura è arrivata al dodicesimo anno e la sua storia costituisce oggetto di riflessione per il futuro. Per questo la Biennale si è rivolta ai direttori delle passate edizioni ai quali ha chiesto di organizzare per un giorno dei seminari che si terranno durante tutto il periodo di Mostra. I Sabati dell'Architettura è una rassegna di incontri ai Giardini e all'Arsenale che vede i direttori affiancati da architetti, critici e personalità del mondo dell'architettura per ripercorrere, attraverso due mesi di conversazioni sui temi della contemporaneità, la storia di un settore che coinvolge un pubblico sempre più numeroso. Protagonisti dei Sabati sono Vittorio Gregotti (1975, 1976, 1978), Paolo Portoghesi (1980, 1982, 1992), Hans Hollein (1996), Deyan Sudjic (2002), Kurt W. Forster (2004), Richard Burdett (2006), Aaron Betsky (2008) e, per concludere, Kazuyo Sejima.» in site da BAV³²⁶

Este conceito de encontro entre pessoas para discussão de ideias evolui, portanto, para dinâmicas inclusivas mais abrangentes como as referidas *Biennale Sessions*, mas também dos **Meetings On Architecture**. Tendo como antecedente os referidos “*Sabati dell'Architettura*” o convite à participação nas conferências da BAV é estendido a vários profissionais:

³²⁴ La Biennale di Venezia, “Biennale Sessions, acedido em 2015-12-15, <http://www.labiennale.org/it/architettura/archivio/mostra-14/biennale-sessions/>.

³²⁵ La Biennale di Venezia, acedido em 2015-12-15, <http://www.labiennale.org/en/architecture/archive/exhibition/iae/>.

³²⁶ Idem. Note-se que estas sessões terão estado, por ocasião da BAV de 2010, disponíveis também *via Streaming* a pedido, através do site *Telecom Italia* (www.telecomitalia.it) e em *LaBiennaleChannel* (www.labiennalechannel.org), conforme veiculado pela BAV no seu sítio web, na mesma página a que esta nota de rodapé se refere.

«*Meetings on Architecture* è un programma di **performance, conversazioni e dibattiti dedicati all'architettura**, che vedono confrontarsi architetti, urbanisti, sociologi, curatori e artisti»³²⁷

Também com esta evolução multiplicaram-se as sessões inerentes a esta iniciativa, sendo que se na primeira edição com este nome e no âmbito da BAV houve apenas duas conferências – *Common Ground: between Art and Urban Practice* e o *Grand Meeting di chiusura*, em 2010 – na edição seguinte desdobrou-se em 24 sessões, entre os *Weekend Specials* (aos fins-de-semana) e *Freeport* (em feriados). Estes três exemplos foram classificados como “eventos complementares” na medida em que se desenvolvem num contexto próximo do desenvolvimento às exposições centrais da BAV, ou seja, em relação a *Common Ground* nos dois primeiros casos e a *Monditalia* em relação ao último caso, no contexto da BAV de *Fundamentals*.

Em termos de classificação quanto à importância funcional nas dinâmicas da BAV foram considerados apenas três tipos: catalisadoras, charneira e adicionais. Consideradas como de **função nevrálgica ou catalisadora** surgem as iniciativas que incluem a ‘importação de oradores’ na construção do diálogo pretendido em eventos expositivos deste género. Antecipando as próximas tabelas onde estão esclarecidos créditos pessoais dos principais envolvidos nestes eventos e as respetivas funções, a consideração da participação de profissionais das mais diversas áreas (Arquitetura, Arte, Design, História, Teoria da Cultura, Comunicação, Dança, Cinema, entre demais exemplos possíveis), incluindo os próprios curadores e elementos do staff institucional, é uma forma de potenciar as dinâmicas criativas e discursivas da BAV, enriquecendo a ‘leitura do evento’ e dos seus temas, como tal, tendo uma função catalisadora.

Por outro lado, como **momentos de charneira** podem ser referenciados o Grande Meeting di chiusura de 2012 e *Final conversations with Rem Koolhaas - Biennale Architettura 2014*, na medida em que, na presença e participação dos curadores gerais são assinalados nestas cerimónias os momentos finais de cada uma das respetivas edições e exposições – no primeiro exemplo, marcando o fim da exposição *Common Ground*, no segundo exemplo, assinalando o final da proposta curatorial instigada aos países participantes na BAV, com *Absorbing Modernity 1914-2014* e também *Elements of Architecture e Monditalia*.

Não se verificaram, portanto, outros eventos deste tipo, ditos “secundários”, dignos de nota para o contexto de entendimento geral da edição, embora com esta seleção na tabela não se excluam iniciativas idênticas, mas cuja relevância seja interna – como acontecerá em relação ao programa organizado no âmbito

³²⁷ La Biennale di Venezia, “Archivio”, acedido em 2015-12-15, <http://www.labiennale.org/it/architettura/archivio/mostra-13/13mia/>.

das participações nacionais, por exemplo. Também as conferências dirigidas ao setor académico – *Biennale Sessions* - foram classificadas com a função adicional – visto serem relevantes e significarem sempre um incremento na dinâmica do Evento, mas não tanto como outras consideradas nevrálgicas ou de definição de um “plot point”. Assim, não desprezando o interesse dos eventos aqui considerados como tendo **funções adicionais ou secundárias**, mas por uma questão de focalizar naquilo que é percurso lógico desta análise, estes eventos são apenas referenciados, mas não detalhadamente analisados. A análise em pormenor será feita apenas relativamente aos que são assumidos neste estudo como passíveis de representarem funções catalisadoras ou de charneira (independentemente de serem independentes ou complementares às exposições).

CONFERÊNCIAS E DEBATES títulos, locais e relação com as exposições ou evento geral [TAL]					
ano	tema	tipologia título	datas	venue	classificação do evento em relação às exposições e importância funcional nas dinâmicas da TAL
TAL 2007	Vazios Urbanos	Conferência Internacional <i>O Coração da Cidade</i>	2007-05-31 a 2007-07-02	L10	evento independente função catalisadora
		Conferência <i>Álvaro Siza Vieira sobre a Fundação Ibêre-Camargo</i>	2007-06-15	L11	evento independente função charneira: inaugurações
		Ciclo de Conferências <i>Fórum Trienal</i>	2007-06-20 a 2007-07-24 (?)	L3	evento complementar: exposições no [L3] função catalisadora
TAL 2010	Falemos de Casas	Conferência Internacional <i>Arquitectura [in] Jout[Política</i>	2011-01-15 a 2011-01-16 ³²⁸	L13	evento independente função catalisadora
		Conferência <i>Jacques Herzog, Herzog & de Meuron</i>	2011-01-19	L13	evento independente função charneira: <i>Finissage</i>
		Conferências pelos vencedores dos concursos ' <i>Cova da Moura</i> ' e ' <i>Casa em Luanda</i> '	2010-11-24 e 2010-11-29	L1	evento complementar: concursos função charneira: concursos
		Conferência <i>Falemos de [7] Casas em Cascais</i>	2010-11-28	C3	evento complementar: exposição <i>Falemos de 7 casas em Cascais</i> função adicional
		Ciclo de Conferências <i>Abrir a Porta</i>	2010-10-22 a 2010-11-12	L14	evento complementar: exposição ' <i>Quando a Arte fala de Architectura</i> ' função adicional
TAL 2013	Close, Closer	<i>Fórum Novos Públicos</i>	2013-09-12 a 2013-10-31	L16	evento independente função catalisadora
TAL 2016	A forma da forma	Conferências <i>Talk, Talk, Talk [1]</i>	n.d.	L1	evento complementar: exposição no L1 função charneira: 2.º momento alto do evento TAL
		Conferências <i>Talk, Talk, Talk [2]</i>	n.d.	L8	evento complementar: exposição no L8 função charneira: 2.º momento alto do evento TAL
		Conferências <i>Talk, Talk, Talk [3]</i>	n.d.	L9	evento complementar: exposição no L9 função charneira: 2.º momento alto do evento TAL

Tab. 4.0.2.1 | layer quatro | CONFERÊNCIAS, DEBATES E MODALIDADES AFINS | títulos, locais e relação com as exposições [TAL]

Legenda: L1- Museu da Electricidade; L3- Cordoaria Nacional (Fórum Trienal); L8-Fundação Calouste Gulbenkian; L9-Garagem Sul; L10- Teatro Camões; L11- CCB (auditório 3); L12- Instituto Superior Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE); L13- Aula Magna; L14-FBAUL (Auditório); L15- FBAUTL (Auditório Rainha Sonja (espaço CUBO)); L16- Praça da Figueira; L17- Sede da TAL no Palácio Sinel de Cordes, Campo de Santa Clara; C3- Auditório da Casa das Histórias Paula Rego, Cascais; C4- Centro de Congressos do Estoril.

³²⁸ Inicialmente prevista para 2010-11-19 e 20 e adiada em virtude da então decorrente Cimeira da Nato.

CONFERÊNCIAS E DEBATES títulos, locais e relação com as exposições ou evento geral – secundárias [TAL]					
ano	tema	tipologia título	datas	venue	classificação do evento em relação às exposições e importância funcional nas dinâmicas da TAL
TAL 2007	Vazios Urbanos	<i>Encontros de Arquitectura e Música</i>	2007-06-02 a 2007-06-29	div. ³²⁹	evento independente função secundária
		Ciclo de <i>Palestras Brasileiras</i>	2007-07-09 e 2007-07-10	L3, L12	evento independente função secundária
		Conferência <i>Paulo Mendes da Rocha</i> ³³⁰	2007-06-25	L12	evento independente função secundária
		Conferência <i>A Casa das Histórias e Desenhos de Paula Rego</i>	2007-06-08	C4	evento independente função secundária
TAL 2010	Falemos de Casas	Palestra de Peter Cook <i>Non Solid Architecture</i>	2010-10-15	L15	evento complementar : secção <i>A Ligação Nórdica</i> da exposição ' <i>entre o Norte e o Sul</i> ' função secundária
		Ciclo de (4) Conversas sobre composição ³³¹	2010-10-22 a 2010-11-12	L5	evento complementar : exposição ' <i>Quando a Arte fala de Arquitectura</i> ' função secundária
		Conferência no Auditório da Casa das Histórias Paula Rego ³³²	2010-11-28	C3	evento independente função secundária
TAL 2013	Close, Closer	Conversa e visita ao público <i>Mariana Pestana fala sobre a Realidade e outras Ficções</i>	2013-09-21	L6	evento complementar : exposição <i>A Realidade e Outras Ficções</i> função secundária : serviço educativo
		Ciclo de conversas <i>O que o futuro pode ser</i>	2013-10-05 a 2013-12-07	L1	evento complementar : exposição <i>Futuro Perfeito</i> função secundária : serviço educativo
		Conversas <i>Aproximar o Cidadão à Arquitectura</i>	2013-10-29	L16	evento complementar exposição <i>Novos Fóruns</i> função secundária : serviço educativo
		Conversa <i>Who lives next door?</i>	2013-10-15	L16	evento complementar exposição <i>Novos Fóruns</i> função secundária : serviço educativo
		Conversa <i>O mundo de Godot</i>	2013-11-20	L17	evento independente função secundária : serviço educativo

Tab. 4.0.2.2 | layer quatro | CONFERÊNCIAS, DEBATES E MODALIDADES AFINS | títulos, locais e relação com as exposições ou evento geral - função secundária [TAL]

Legenda: L1- Museu da Electricidade; L3- Cordoaria Nacional (Fórum Trienal); L5-Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado; L6-Carpe Diem, Arte e Pesquisa; L12- Instituto Superior Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE); L13- Aula Magna; L15- FBAUTL (Auditório Rainha Sonja (espaço CUBO)); L16- Praça da Figueira; L17- Sede da TAL no Palácio Sinel de Cordes, Campo de Santa Clara; C3- Auditório da Casa das Histórias Paula Rego, Cascais; C4- Centro de Congressos do Estoril.

Em termos do **número de eventos do tipo “conferência ou debate” em cada edição da TAL** verifica-se que, independentemente da função, a TAL 2010 foi a que recorreu esta modalidade com maior número de iniciativas (8, sendo 1 de função catalisadora, 3 de função charneira, 1 de função adicional e 3 de função secundária), seguindo-se a edição de 2007 (com 7 iniciativas, sendo 2 de função catalisadora, 1 de

³²⁹ Pavilhão de Portugal [L2], Fundação Calouste Gulbenkian [L8], Museu da Electricidade [L1], Culturgest [L18], Music Box Lisboa [L18].

³³⁰ Pritzker 2006: Paulo Mendes da Rocha.

³³¹ 2010-10-22, 19h00: Pedro Barateiro com Isabel Barbas; 2010-10-29, 19h00: João Tordo com Sofia Saraiva; 2010-11-05, 19h00: André Teodósio e José Maria Vieira Mendes com Inês Moreira; 2010-11-12, 19h00: Simão Costa conversa com André Guedes.

³³² Conferência «*At home in the museum: Breuer builds for MoMA Barry Bergdoll*» e mesa-redonda «*Cascais lugar de arquitectura: da vilegiatura à contemporaneidade*».

função charneira e 3 de função secundária), seguida de 2013 (com 6 iniciativas deste tipo, das quais uma com função catalisadora e 5 com função secundária). A edição da TAL de 2016 será, à partida, de acordo com os dados para já disponíveis, a que contará com o menor número de conferências associadas ao Evento geral (ainda que de importância charneira e pelo menos em termos das principais linhas curatoriais apresentadas até ao momento de conclusão deste estudo).

Verifica-se também, por observação dos dados das tabelas anteriores, que no âmbito da Trienal de Arquitetura de Lisboa a **designação tipológica do tipo “conferência”** é a mais frequente de entre as modalidades discursivas aí presentes (14 de um total de 24 eventos considerados para as edições da TAL de 2007 a 2016, conforme os dados conhecidos até ao momento) e, sobretudo, no âmbito das que foram classificadas como sendo de função catalisadora, charneira ou adicional (11 em 12, colocando de fora desta contagem apenas o evento designado como **Fórum Novos Públicos**, no contexto da TAL 2013). Pode incluir a designação de ciclos – como no caso de Ciclo de Conferências *Fórum Trienal* na TAL de 2007 ou no Ciclo de Conferências *Abrir a Porta* da TAL 2010 -, sendo que no âmbito de eventos múltiplos associados à mesma iniciativa as designações poderão ser ainda de **“Encontros”**, **“Palestras”** ou de **“Conversas”**.

No que concerne à **duração**, há eventos do tipo conferência na TAL que decorrem num só dia – como se verifica nos casos da Conferência *Álvaro Siza Vieira sobre a Fundação Ibêre-Camargo* (2007-06-15), da Conferência Jacques Herzog, Herzog & de Meuron (2011-01-19) e da Conferência *Falemos de [7] Casas em Cascais* (2010-11-28) (e outros no âmbito das conferências de função secundária) - ou vários dias, como se verifica nos restantes casos referenciados na tabela Tab. 06.1, num período variável entre o mínimo de 2 dias - Conferência Internacional *Arquitectura [in] Jout[Política*, no âmbito da TAL 2010 - e 49 dias – *Fórum Novos Públicos, no âmbito da TAL 2013*. Nos eventos do tipo conferência considerados com função secundária, o período mais longo ao longo do qual decorreram estas sessões foi de 63 dias, com Ciclo de conversas | *O que o futuro pode ser no âmbito da TAL 2013*).

Os locais de realização destas conferências podem coincidir ou não com locais em que coexistem outras exposições das edições da TAL. Assim sendo, a par das **venues** enunciadas anteriormente no âmbito da localização das exposições – nomeadamente, o Museu da Electricidade [L1], a Cordoaria Nacional [L3], o Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado [L5] e o Carpe Diem, Arte e Pesquisa [L6] - as conferências, debates e modalidades afins presentes na TAL decorreram (edições de 2007, 2010 e 2013) ou decorrerão (edição de 2016) também em outros locais de Lisboa como sendo o Instituto Superior Ciências do Trabalho e da Empresa [L12], na Aula Magna [L13], na Faculdade de Belas-Artes de Lisboa [L14], na Faculdade de

Arquitetura da Universidade Técnica de Lisboa [L15], na Praça da Figueira [L16] e na Sede da TAL no Palácio Sinel de Cordes, Campo de Santa Clara [L17], bem como em outros locais em Cascais, como é o caso do Auditório da Casa das Histórias Paula Rego [C3] e do Centro de Congressos do Estoril [C4].

A escolha do **local** de realização **coincidente com um dos principais pólos expositivos** ocorre pelo menos uma vez em cada edição da TAL, nomeadamente nos seguintes casos: na TAL 2007, com o *Ciclo de Conferências Fórum Trienal*, instalado numa área com o mesmo nome criada para o efeito na Cordoaria Nacional [L3] e também com o *Ciclo de Palestras Brasileiras*; na TAL 2010, com a *Conferência pelos vencedores dos concursos 'Cova da Moura' e 'Casa em Luanda'*, decorrida no Museu da Eletricidade [L1] e com *Ciclo de Conversas sobre composição* nas instalações do Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado [L5]; na TAL 2013 em todas as “conversas” de função secundária assinaladas na tabela Tab. 06.1.1, decorridas no interior de um edifício; na TAL 2016 acontecerá, para as três conferências *Talk, talk, talk* previstas, sempre em associação ao evento expositivo na origem do “debate” e, como tal, decorrente nos mesmos locais das exposições centrais (Museu da Eletricidade [L1], Fundação Calouste Gulbenkian [L8] e Garagem Sul [L9]). Para todos os efeitos, o **Museu da Eletricidade** revela-se como o local preferencial, não apenas para a localização das principais exposições da TAL, mas também para a realização dos principais eventos do tipo conferência no decorrer do evento geral, tendo sido selecionado em todas as edições. O local que se segue em termos do número de iniciativas deste género aí decorridas é a ‘céu aberto’, ou seja, na **Praça da Figueira** em Lisboa [L16], embora apenas relativa à edição da TAL 2013, no âmbito do “Fórum Novos Públicos”. Sendo uma escolha igualmente em apenas duas ocasiões a **Fundação Calouste Gulbenkian** é uma seleção importante de mencionar, na medida em que foi uma opção da primeira edição em 2007 e tornará a sê-la na edição da TAL de 2016. No caso de Cascais, o local preferencial para a ocorrência de conferências da TAL foi o Auditório da Casa das Histórias Paula Rego (na edição de 2010). Note-se, ainda, que a utilização de **espaços de contexto académico** para a realização destas conferências soma um total de 6 iniciativas repartidas entre: Instituto Superior Ciências do Trabalho e da Empresa [L12], por 2 vezes em 2007; na Aula Magna [L13], por 2 vezes em 2010; na FBAUL [L14], por uma vez em 2010; e no espaço CUBO, Auditório Rainha Sonja da FBAUTL [L15], por uma vez em 2010.

Antecipando o ponto de análise que se segue, poder-se-á concluir no que concerne aos **locais de realização das conferências de função catalisadora ou de charneira**, que as *venues* de referência

para este efeito têm vindo a alterar-se de edição para edição³³³, sendo cada uma destas associada a um ou mais locais, pelo que, repare-se: em 2007, os principais pontos foram o Teatro Camões e a Cordoaria Nacional; em 2010, a Aula Magna e o Museu da Eletricidade; em 2013, a Praça da Figueira em Lisboa; em 2016 serão novamente o Museu da Eletricidade, bem como o espaço Garagem Sul e a Fundação Calouste Gulbenkian. Por outro lado, o Centro Cultural de Belém, embora tenha sido palco de uma única Conferência (de *Álvaro Siza Vieira sobre a Fundação Ibêre-Camargo*) no decorrer de uma edição da TAL (2007), tem vindo a ser uma opção para outros eventos intermédios e sobretudo, os ciclos de conferências integrados no programa *Intervalo*, como é o caso de *Distância Crítica* – conforme adiante se apresentará. No âmbito da Trienal de Lisboa fica, deste modo, patente uma experimentação contínua dos locais que melhor se adequam a esta função e aos públicos a que se destinam.

Estas conferências e debates podem ter ou não uma relação direta com as exposições (ou outras modalidades) da TAL, podendo assim ser classificadas como eventos “complementares” ou “independentes”, respetivamente. Às conferências assinaladas como representando um “**evento complementar**” foi adicionada na tabela a referência ao motivo dessa relação dependente – o que se verifica por 13 vezes no total das conferências registadas em tabela, de um total de 23 registos nestas duas tabelas. Verificam-se, assim, as seguintes complementaridades: em 2007, o ciclo de conferências *Fórum Trienal* surge enquadrado por temáticas associadas aos temas das exposições desse ano na Cordoaria Nacional; em 2010, a Conferência pelos vencedores dos concursos ‘*Cova da Moura*’ e ‘*Casa em Luanda*’ surge no âmbito de uma das fases do concurso que deu nome a essas duas exposições, também a Conferência Falemos de (7) casas em Cascais, que surge no âmbito da exposição com o mesmo nome (embora num local diferente da exposição), bem assim como 2 dos eventos com função secundária desse ano³³⁴; em 2013 com 4 conversas associadas, uma à exposição *Futuro Perfeito* e as restantes integradas no “evento-mãe” do Fórum Novos Públicos; para 2016, estão previstas 3 conferências principais, com *Talk, talk, talk*, diretamente derivadas das 3 exposições centrais e localizadas nessas mesmas *venues*. No dossier de imprensa disponibilizado em 2015-10-14 está aliás clarificada esta intenção, a qual apesar de ser referente à edição de 2016, *A forma da forma*, resumem uma estratégia processual que, conforme se viu, tem estado sempre presente na TAL:

«(...) Realizadas em espaços de conferência contíguos às exposições (...) trarão a palco arquitectos, investigadores e actores destacados do panorama internacional da arquitectura. Estas conversas irão

³³³ À exceção, como já se verifica, do Museu da Eletricidade, o qual tem sido uma opção recorrente para eventos da TAL.

³³⁴ Palestra de Peter Cook no âmbito da secção *A Ligação Nórdica* da exposição *Falemos de Casas: entre o Norte e o Sul* e *Ciclo de Conversas sobre composição* enquadrado exposição *Falemos de casas: Quando a Arte fala de Arquitectura*.

aprofundar a reflexão sobre os temas abordados nas exposições, lançando novos olhares e questões e abrindo caminhos para o debate. (...)»³³⁵

No que se refere às conferências, debates e modalidades afins consideradas neste estudo como “**evento independente**”, significa que não apresenta uma ligação direta ou imediata ao tema de qualquer uma das exposições ou outras modalidades, constituindo-se de forma autónoma e em simultâneo compatível com a programação da TAL. Note-se, contudo, que a estes “eventos” estão associados nas três primeiras edições da TAL as principais conferências e debates, portanto, com funções nevrálgicas na estrutura do Evento em geral. Esta situação confirma-se nos seguintes casos: na Conferência Internacional *O Coração da Cidade (2007)*, na Conferência Internacional *Arquitectura [in] Jout[Política (2010)* e no *Fórum Novos Públicos (2013)*, por conseguinte, nas três grandes conferências de cada uma das edições da TAL já decorridas, com um peso similar ao que poderão ter representado nesses anos as próprias exposições centrais – daí terem sido classificados como tendo uma “**função catalisadora**”. Outros há que estabeleceram uma “**função charneira**”, assinalando momentos-chave das edições da TAL de 2007 e 2010, com a evocação da participação de figuras de referência do panorama arquitetónico nacional e internacional, ainda que de forma autónoma ao tema na origem da respetiva edição da TAL – é esta uma referência à Conferência de Álvaro Siza Vieira sobre a *Fundação Ibêre-Camargo (2007)* e à Conferência de Jacques Herzog (em janeiro de 2011, no âmbito da TAL 2010), a primeira assinalando o momento das inaugurações, a segunda assinalando precisamente o momento final da TAL de 2010.

Finalizada esta classificação segundo os critérios explicitados segue-se uma análise dos principais detalhes relativos à estrutura destas conferências ou debates e intervenientes nas suas várias funções, num total de **3 tabelas comparativas que agregam TAL e BAV** do seguinte modo: a **tabela Tab. 4.1**, relativa aos eventos independentes, de função catalisadora; a **tabela Tab. 4.2**, relativa a eventos independentes, de função catalisadora; a **tabela Tab. 4.3**, relativa aos eventos independentes ou complementares, de função charneira. O objetivo destas tabelas, que derivam das anteriormente apresentadas, é permitir uma comparação equitativa entre os dois eventos em estudo, TAL e BAV, capaz de colmatar o mapeamento taxonómico relativamente às “Conferências, Debates e Modalidades Afins”, à semelhança da essência metodológica presente na sessão sobre as “Exposições” [layer 4 desta análise].

³³⁵ Trienal de Arquitetura de Lisboa, *Dossier de imprensa* da edição da TAL 2016 disponibilizado online no dia 2015-10-14.

CONFERÊNCIAS E DEBATES eventos independentes, de função catalisadora [BAV/TAL]						
Ref.	tema	Título do evento	Curadoria	Estrutura das Sessões	Moderadores das sessões	Oradores das sessões e outros intervenientes
TAL 2007	Vazios Urbanos	Conferência Internacional O Coração da Cidade/ The Heart of the City	Paulo Martins Barata; Luis Fernández-Galiano; Luis Tavares Pereira.	[0] Abertura [1] <i>Redefinindo o Centro</i> [2] <i>Realidade e Cenografia</i> [3] <i>Formas de Cosmopolitismo</i> [4] <i>Fluxo e Permanência</i> [5] <i>O Centro da Periferia</i> [6] <i>Cidades Instantâneas, Centros instantâneos?</i> [7] Encerramento	[0] Comissários [1] Luis Fernández-Galiano [2] Paulo Martins Barata [3] Yehuda Safran [4] Nuno Grande [5] Kurt W. Foster [6] Diogo Seixas Lopes	[0] Comissários; [1] J. L. Carrilho da Graça, Z. M. Hadid, P. Eisenman; [2] E. Souto de Moura, T. Mayne, J. Forbet, M. Wigley; [3] E. Diller, F. Claus, J. P. Seródio, P. Gadanho; [4] D. Perrault, S. Bates, R. Machado, F. Romero, F. Mangado; [5] B. Ingels, M. Graça Dias, E. Tuñón; [6] H. U. Olbrist, K. Kuma, S. Sassen, M. Sorkin, J. Kaplicky. [7] Ministro do OT, J. Belo Rodeia.
TAL 2010	Falemos de Casas	Conferência Internacional Arquitectura [in] Jout[Política	Cláudia Taborda; José Capela.	[1] <i>Política</i> [2] <i>Cidadania</i> [3] <i>Dispositivo</i> [4] <i>Futuro</i>	[1] André Tavares [2] Joaquim Moreno [3] Jorge Carvalho [4] Pedro Bandeira	[1] A. Cavalletti, J. Inaba, M. Miessen, R. Carvalho (abertura: Delfim Sardo e G. Canavilhas); [2] R. Martin, J. M. Jáuregui, Y. Friedman, J. A. Bandeirinha; [3] M. Eleb, J. Hill, S. Cirugeda, P. V. Aureli; [4] A. V. Rocca – Conferência via Skype, S. Whiting, A. Guiheux, P. Rahm (encerramento: Nuno Sampaio).
TAL 2013	Close, Closer	Fórum Novos Públicos	José Esparza Chong Cuy	[1] <i>Actos do Discurso</i> [2] <i>Actos Corporais</i> [3] <i>Actos Urbanos</i> [4] <i>Teatro Público</i> [5] <i>Palco Aberto</i>	n.a.	[1] A. Costa, B. Lamas, F. Garcia-Dory, F. Seara, J. Miranda, J. C. Patrocínio, J. Ferreira, J. Semedo, N. Correia da Silva, N. Al-sayeh, P. Borges, P. Tan, V. Bugge Øye; [2] Participantes: F. Benítez, Estudio SIC; [3] Participantes: D. Fernández Pascual, Artéria, Unipop, André Jaques; [4] Teatro Público: André Jaques/Office For Política Innovation, Teatro Praga. + Projeto do "Palco Cívico": Arq. Mexicana Frida Escobedo+Público poderia participar espontaneamente.

Tab. 4.1 | layer quatro | CONFERÊNCIAS, DEBATES E MODALIDADES AFINS | eventos independentes, de função catalisadora [BAV/TAL]

CONFERÊNCIAS E DEBATES eventos complementares às exposições, de função catalisadora [BAV/TAL]					
Ref.	tema	âmbito	Título e conceito	sub-temas / secções	Intervenientes
TAL 2007	Vazios Urbanos	Exposições de [L3]	Ciclo de Conferências Fórum Trienal <ul style="list-style-type: none"> ▪ Debates e conferências sobre projetos de iniciativas públicas e privadas, como a OTA e o TGV, e sobre o potencial dos vazios urbanos e de frente ribeirinha ou marítima [1] a [5] ▪ Palestras Brasileiras [6] e [7] 	[1] Debate <i>Frentes de Vazios Metropolitanos, Novos Caminhos da Coesão Territorial</i> [2] Conferência Apresentação dos Projetos Premiados e entrega dos Prêmios do Concurso <i>Vamos fazer cidade'</i> [3] Debate <i>Frentes de Infra-Estruturas, Os Novos Caminhos com o TGV</i> [4] Conferência Apresentação dos projectos premiados no Concurso Internacional para a Dinamização do Rio nas Margens do Médio Tejo e do 2.º número da publicação <i>Papelparede</i> , dedicada ao tema <i>Vazios Rurais</i> [5] Debate atual modelo de Ordenamento do Território [6] Palestra <i>Canto Paralelo</i> título da intervenção: <i>Lúcio Costa, Modernidade e Tradição</i> [7] Palestra <i>Vazios de Água</i> (no âmbito de trabalho realizado para a Bienal de Roterdão em 2007) título da intervenção: <i>Vilanova Artigas</i>	[1] Moderação: Leonor Cintra Gomes (OASRS) Participantes: Paulo Gomes (CCDR-N), Rui Passos Mealha, António Figueiredo e de Vitor Campos (DGOTDU). [2] e [3] Moderação: José Mateus Participantes: Ana Paulo Vitorino, Álvaro Domingues, António Adão da Fonseca, João Cabral, João Nunes. [4] Arquitectos do Ateliermob (autores da proposta vencedora), Wuda*wurfbaum Dantas Architects e Atelier Rua. [5] Moderação: Sofia Morgado; Participantes: João Ferrão (Secretário de Estado do Território e das Cidades), Nuno Portas, António Font (ESTBA de Barcelona) e Inês Madariaga (Universidade Politécnica de Madrid). + [6] Abilio Guerra; [7] Fernando Mello Franco
BAV 2010	People meet in Architecture		I Sabati dell'Architettura Para conferências de encontro com os curadores da BAV e relatores convidados	[1] <i>Spari in Laguna</i> ; [2] <i>La Strada Che Ha Attraversato L'oceano</i> ; [3] <i>X - Everything Is Architecture - Alles Ist Architektur - From Sextreme - To Exhibition - To Exit</i> ; [4] <i>The Client: And Her Architects</i> ; [5] <i>Life After Metamorph: The Last Six Years Of Architecture</i> ; [6] <i>Architecture Of The City: The Social And Environmental Impacts Of Urban Design</i> ; [7] <i>Beyond Beyond Building</i> ; [8] <i>People Meet In Architecture</i>	Oradores e outros intervenientes: [1] Vittorio Gregotti; [2] Paolo Portoghesi; [3] Hans Hollein; [4] Deyan Sudjic; [5] Kurt W. Forster; [6] Richard Burdett; [7] Aaron Betsky; [8] Kazuyo Sejima Relatores convidados: [1] M. Biraghi, M. Botta, G. Celant, F. Raggi, J. Rykwert; [2] C. D'Amato Guerrieri, H. Kollhoff, F. Migayrou, R. Pirzio-Biroli, F. Purini, S. D. Selinkic; [3] O. Decq, Z. T. Hecker, H. U. Obrist, G. Pettena, D. Steiner; [4] D. de Camaret, Y. H. Chang, J. P. Jones, Z. Xin; [5] L. F. Galiano, B. Ingels; [6] R. Rogers, S. Sassen, G. Martinotti, R. Sennet; [7] H. Rashid, W. Maas, W. Prix; [8] n.a.
BAV 2012	Common Ground	Exposição Common Ground	Meetings on Architecture: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Common Ground: between Art and Urban Practice 	2 sessões no mesmo dia (2012-11-03): [1] <i>Designing for Politics</i> [2] <i>Rethinking the Cultural Centre</i>	[0] Chair: Jane da Mosto (wearherevenice); Participantes: Venetian activists and representatives of associations (Spiazzi, El Felze, Forte Marghera, Teatro Marinoni, Arsenale, Faro, 40xVenezia, IoDecido), Liza Fior, Adam Kaasa, Elke Krasny, Michelle Provoost, Andrew Todd. [1] Relatores: David Chipperfield, Liza Fior, Daniel Schwartz, Michael Contento, Gry Worre Hallberg, Michelle Provoost, Elke Krasny; Moderador: Adam Kaasa. [2] Relatores: David Chipperfield, Ricky Burdett, Stephen Witherford, Siobhan Davies, Andrew Todd; Moderador: Randall Bourscheidt
BAV 2012	Common Ground	Exposição Common Ground	Meetings on Architecture: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Grande meeting di chiusura 	2012-11-24: Mesas-redondas "per rivedere le intenzioni della Mostra e le reazioni a Common Ground".	Presentes: Paolo Baratta [Presidente da Biennale di Venezia], David Chipperfield [curador BAV2012], Paola Antonelli, Stefano Boeri, Luis Fernández-Galiano, Alice Rawsthorn, Andres Lepik, Rafael Moneo, Bernard Schulz, Matthew Slotover, Wouter Vanstiphout e Oliver Wainwright.
BAV 2014	Fundamentals	Exposição Monditalia	Meetings On Architecture surge como um programa de 6 meses incluído na exposição <i>Monditalia</i> , passando por diversos eventos num dos 7 "palcos" montados na <i>Corderie dell'Arsenale</i> , sub-divididos em 2 tipos: <ul style="list-style-type: none"> ➢ Weekend Specials ➢ Freeport (em feriados: encontros organizados pelas participações nacionais). 	[1] <i>Radical Pedagogies: ACTION-REACTION-INTERACTION</i> ; [2] <i>Towards a New Avant-garde</i> ; [3] <i>European and Global Cultures / Perspectives on Architecture & (Creative) Economy</i> ; [4] <i>The Transmedial Storytelling Project - Friday in Venice</i> ; [5] <i>Excavating the Sky</i> ; [6] <i>The Tomorrow</i> ; [7] <i>State of Exception</i> ; [8] <i>Noite Italiana</i> ; [9] <i>Networked Politics</i> ; [10] <i>The Maker Gene</i> ; [11] <i>Green Gold Islands, Territori a Setaccio Sant'Erasmo e Mazzorba</i> ; [12] <i>Calling Home: Explorations on Domestic Change in Italy</i> ; [13] <i>Lucid Schizophrenia</i> ; [14] <i>The State of the Art - Art Practices, Cultural Practices and, Social Transformation</i> ; [15] <i>Architecture in Translation. The Mediation of Social and Urban Spaces</i> ; [16] <i>Peninsula Hotel</i> ; [17] <i>Spaghetti Wasteland - The Secret History of Italian Music from Morricone to Parco Lambro '76</i> ; [18] <i>Sacred Weekend</i> ; [19] <i>Memorials on the Sidewalks</i> ; [20] <i>Self-made City</i> ; [21] <i>un(STEADY) - the many bodies of architecture</i> ; [22] <i>Venetian Stories</i> ; [23] <i>Anatomia di un fiume 2014</i> ; [24] <i>Wat Doet de Architect (Nog) in 2024?</i> .	[1] Beatriz Colomina, Britt Eversole, Ignacio G. Galán, Evangelos Kotsioris, Anna-Maria Meister, Federica Vannucchi; [2] Superscript; [3] Stephan Trüby; [4] Michael Schindhelm, Robert Schuster, Gábor Biedermann, Aline Loew, Niloufar Tajeri, Michaela Buesse, Michael Faessler, State; [5] Khaled Malas; [6] Lorenza Baroncelli, Stefano Boeri, Maddalena Bregani, Tommaso Sacchi, Pier Paolo Tamburelli, José Manuel Barroso [enquanto Presidente da Comissão Europeia]; [7] Spacelab; [8] Zero; [9] Space Caviar, Folder, dpr-barcelona; [10] Arduino; [11] Michele Brunello, Sandro Bisà, Giuditta Vendrame; [12] Filippo De Pieri, Federico Zanfi; [13] ETICity - Exploring Territories, Imagining the City; [14] ASK Research Center Bocconi University (Stefano Baia Curioni, Laura Forti, Ilaria Morganti, Elena Rizzi, Roberto Scalmana); [15] Manuel Orazi, Siri Nergaard. (também R. Koolhaas); [16] Humboldt Books; [17] Nero; [18] Matilde Cassani, Marco Sammiceli, Andrea Dall'Asta, Giuliano Zanchi; [19] Elena Pirazzoli, Roberto Zancan; [20] Kristien Ring, AA-Projects; [21] Gabriel Beckinger; [22] Reza Azard; [23] Ettore Favini, Alice Bulla, Patrizia Tenerelli; [24] A two-day meeting on the future of Dutch architecture AMO in collaboration with Gieskes-Strijbis Fonds.
BAV 2016	Reporting from the front	Exposição Reporting (...)	Meetings On Architecture com 6 sessões de conferência sob temas no âmbito da Exposição principal	[1] <i>INFRASTRUCTURE</i> [2] <i>PERIPHERIES</i> [3] <i>STRUCTURES/MATERIALS</i> [4] <i>SCARCITY</i> [5] <i>ENVIRONMENT</i> [6] <i>CONFLICTS</i> + <i>Special Project: Shaping Cities: Conflicts Of An Urban Age</i>	[1] Joan Clos, Rem Koolhaas, Norman Foster, Andrew Makin, Grupo EPM; [2] Mexico Project, Bel. Sozietät für Architektur, Assemble, Al Borde; [3] Werner Sobek, Solano Benitez, Ochsendorf, DeJong & Block, Simón Vélez; [4] VAVStudio, Anna Heringer, Francis Keré, Adeyemi Kunlé, Rural Urban Framework; [5] Michael Braungart, Batlle i Roig Arquitectes, Hugon Kowalski, Transsolar; [6] Milinda Pathiraja, Shigeru Ban, Manuel Herz, Eyal Weizman, Robert Jan van Pelt

Tab. 4.2 | layer quatro | CONFERÊNCIAS, DEBATES E MODALIDADES AFINS | eventos complementares, de função catalisadora [BAV/TAL]

CONFERÊNCIAS E DEBATES eventos independentes ou complementares, de função charneira [BAV/TAL]						
Ref.	tema	momento-charneira	Data, hora	Título do evento	Figura central	sub-temas / secções ou conceito e/ou intervenientes
TAL	Vazios Urbano	inaugurações	2007-06-15, 21h00	Conferência Álvaro Siza Vieira sobre a Fundação Ibêre-Camargo	Álvaro Siza Vieira	<i>Fundação Ibêre-Camargo</i> Conversa com José Mateus, Gonçalo Byrne e Ricardo Carvalho.
TAL 2010	Falemos de Casas	<i>Finissage</i>	2011-01-19, 19h00	Conferência Jacques Herzog, Herzog & de Meuron	Jacques Herzog (Atelier Herzog & De Meuron);	1 <i>Skeleton - Esqueleto</i> , 2 <i>Vertical Village - Cidade Vertical</i> , 3 <i>Monolith - Monólito</i> . [Abertura de sessão: José Mateus (Pres.TAL); Apresentação de convidados: Eduardo Souto de Moura; Encerramento da sessão: Nuno Sampaio (Vice-Pres. da TAL)].
		<i>concursos</i>	2010-11-24, 19h30	Conferência pelos vencedores dos concursos House in Luanda: Patio & Pavilion	Pedro Sousa, Tiago Ferreira, Tiago Coelho, Bárbara Silva e Madalena Madureira, Equipa Vencedora	Conferência com a Equipa Vencedora do Concurso Oradores: nome a indicar Representante da Fundação EDP/Museu da Electricidade; José Mateus, Director Executivo da Trienal de Arquitectura de Lisboa; João Luís Carrilho da Graça, Comissário da Exposição
			2010-11-29, 19h30	Conferência pelos vencedores dos concursos Projecto Cova da Moura	Alexandre Vicente, Maria Macedo, Nuno Segura e Tiago da Silva Pereira, Equipa Vencedora	Conferência com a Equipa Vencedora do Concurso Oradores: + nome a indicar Representante da Fundação EDP/Museu da Electricidade; + Delfim Sardo, Curador Geral; + Manuel Aires Mateus Comissário da Exposição
BAV 2014	Fundamentals	<i>Conferência em Streaming</i>	2014-11-07, 10h00 às 18h00 [transmitido via streaming a partir do site]	"Archives and Exhibitions" Livestream Conference <i>Archives, Digital and Digital Formation</i>	Paolo Baratta; Mirko Zardini; Debora Rossi.	Conferência apresentada em duas mesas-redondas [na 1.ª, Bregtje van der Haak, Guido Melis, Debora Rossi [Chefe-Arquivista da BAV], Mirko Zardini [diretor e Curador-Chefe do <i>Canadian Centre for Architecture</i>] e Giovanna Borasi; na 2.ª Stefano Vitali, Ralph Dum, Michele Petochi, Alessandro Bordina], de onde se incluem ³³⁶ Especialistas em Arquivo italianos e Professores universitários. Sessão de abertura: Paolo Baratta e Guido Melis; Sessão de encerramento: Paolo Baratta.
		<i>Finissage</i> ³³⁷	2014-11-22, 14h00 às 16h00	Final conversations with Rem Koolhaas - Biennale Architettura 2014: <i>- Absorbing Modernity 1914-2014</i>	Rem Koolhaas	Conversa de Rem Koolhaas no <i>Stage F</i> [A1] com as equipas curatoriais das representações nacionais [convidadas a "refletir" sobre a sua própria exposição e "nomear" outro pavilhão por analogia ou por contraste]. Moderação: Ole Bouman.
			2014-11-22, 16h00 às 18h00	Final conversations with Rem Koolhaas - Biennale Architettura 2014: <i>- Elements of Architecture e Monditalia</i>	Rem Koolhaas; Paolo Baratta.	Conversa de Rem Koolhaas no <i>Stage F</i> [A1] com as equipas curatoriais e de investigação de <i>Monditalia</i> . Moderação: Ippolito Pestellini.
TAL 2016	A forma da forma	Exposição <i>Na Obra</i>	2016-11-17, 10:00 às 18:30	Conferência Talk, Talk, Talk	André Tavares; Pedro Fiori Arantes; Grafton Architects.	Conferência com sessão de abertura por André Tavares [PT], com dois painéis de apresentação [Eike Roswag-Klinge e Émilien Robin; Rui Furtado e Adrian Forty] seguidos de debates [moderados por Ivo Poças Martins e Bárbara Rangel] e tendo como <i>Keynote</i> ou oradores principais Pedro Fiori Arantes [BR] e Grafton Architects [IE].
		Exposição <i>O mundo nos nossos olhos</i>	2016-11-18, 15:00 às 20:00	Conferência Talk, Talk, Talk	FIG Projects; Bas Princen; Sébastien Marot.	Conferência com sessão de abertura por <i>FIG Projects</i> [CA], com dum painel de apresentação [Alessandra Cianchetta; Martino Tattara; Manuel Herz] seguido de debate [moderado por Joaquim Moreno] e tendo como <i>Keynote</i> ou oradores principais Bas Princen [NL] e Sébastien Marot [FR].
		Exposição <i>A forma da forma</i>	2016-11-19, 10:00 às 18:30	Conferência Talk, Talk, Talk	André Tavares; Aristide Antonas; Martino Stierli.	Conferência com sessão de abertura por André Tavares, com dois painéis de apresentação [Pier Paolo Tamburelli; Bernardo Rodrigues; Michael Meredith & Hillary Sample; e Irénée Scalbert; Eric Lapierre; Emanuel Christ] seguidos de debates [moderados por Manuel Montenegro e Pedro Guedes] e tendo como <i>Keynote</i> ou oradores principais Aristide Antonas [GR] e Martino Stierli [US/CH].

Tab. 4.3 | layer quatro | CONFERÊNCIAS, DEBATES E MODALIDADES AFINS | eventos independentes ou complementares, de função charneira [BAV/TAL]

³³⁶ <http://www.archdaily.com/564895/venice-biennale-hosts-third-annual-archives-and-exhibitions-livestream-conference>

³³⁷ https://youtu.be/bnP1_ogAXnM video 13:42, minutos

[LAYER 5] CONCURSOS

O termo “concurso” nesta análise pretende agrupar as iniciativas promovidas no contexto dos EEA que correspondam ao lançamento propostas de participação ou “open calls” direcionados a um determinado “target”, a fim de obter como resultado imediato “projetos”. Neste sentido, este “**layer cinco**” [LAYER 5] pressupõe a consideração de candidaturas especialmente produzidas para este efeito [responder ao repto lançado pela organização do concurso], sob a forma de **projetos específicos de resposta** a um programa ou “briefing”, as quais são dispostas para análise, seleção e avaliação por um júri, das quais resultará, eventualmente, uma ordem de premiação. Os concursos nos EEA estão presentes em várias das edições da BAV no período em estudo (2006-2016) e em todas as edições da TAL. Por conseguinte, importa aqui compreender a natureza destes concursos, que se pressupõem de caráter diverso, bem assim como apurar os **contributos** principais para as dinâmicas processuais do Evento a que dizem respeito. Primeiramente, é apresentada a listagem dos concursos promovidos em cada edição, da BAV e da TAL, separadamente. Nessas tabelas, procurar-se-á descrever sucintamente as principais características de cada concurso, assim permitindo classificá-los quanto ao **âmbito participativo** dominante (para assim diminuir assimetrias na comparação detalhada que se lhe seguirá). As próximas tabelas [Tab. 5.1 e Tab. 5.2] correspondem à designação dos concursos de cada edição, BAV e TAL respetivamente, considerando em sentido decrescente, as que promoveram maior número de concursos. [Nos casos em que o número de concursos é igual entre edições, ordenando por ordem cronológica]. Além da designação de cada concurso na língua original, segue-se numa outra coluna uma descrição do tipo de concurso ou participantes-alvo, a partir da qual se aplica uma das classificações quanto ao âmbito participativo [que agrupa em cada edição, por ordem decrescente, o tipo de participação]. Consideram-se, no âmbito da BAV e TAL, 5 âmbitos de participação: “profissional”, “académico”, “jovem”, “escolar” ou “livre”. Por âmbito participativo do tipo “**profissional**” entende-se considerar todos os concursos que exijam o título profissional especializado a pelo menos um dos membros da Equipa (seja este no âmbito da Arquitetura, Arquitetura Paisagista, Fotografia ou outro). O âmbito participativo do tipo “**académico**” aplica-se somente aos trabalhos desenvolvidos por estudantes matriculados no ensino universitário, independentemente da idade. Este é, aliás, o fator que distingue este âmbito do seguinte, “**jovem**”, na medida em que é este o critério que o define – individuais ou equipas com idades compreendidas entre os 18 e os 30 anos (estudantes ou não). Por sua vez, o âmbito “escolar” refere-se aos participantes estudantes de todos os níveis pré-universitários, portanto, 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário. Por fim, a categoria participativa do tipo “**livre**” pretende dar lugar a formatos cujas particularidades regulamentares não permitam que se enquadrem em nenhuma das categorias anteriormente descritas.

CONCURSOS classificação do âmbito participativo nos concursos na BAV						
Ref.	Tema	Designação do prémio [em língua italiana]	Breve descrição do tipo de concurso e/ ou público-alvo	âmbito participativo	N.º de prémios/ categoria	Total/ edição
BAV 2010	"People meet in Architecture"	Miglior saggio sul tema della 12. Mostra Internazionale di Architettura	Concurso internacional <u>online</u> para um ensaio sobre o tema da BAV Estudantes entre 18 e 30 anos	JOVEM	2	3
		Miglior videoclip sul tema della 12. Mostra Internazionale di Architettura	Concurso internacional online para um videoclip de 1min no máximo, em qualquer suporte jovens entre os 18 e os 30 anos	JOVEM		
		Miglior foto della 12. Mostra Internazionale di Architettura	Concurso internacional fotográfico Exclusivo para fotógrafos profissionais creditados o "ufficio Stampa" da BAV	PROFISSIONAL	1	
BAV 2012	"Common ground"	Miglior foto della 13. Mostra Internazionale di Architettura	Concurso internacional fotográfico Exclusivo para fotógrafos profissionais creditados o "ufficio Stampa" da BAV	PROFISSIONAL	1	2
		Miglior saggio sul tema della 13. Mostra Internazionale di Architettura	Concurso internacional <u>online</u> para um ensaio sobre o tema da BAV Estudantes entre 18 e 30 anos	JOVEM	1	
BAV 2006	"Cities...)"	Concorso di progettazione "Città di Pietra"	Prémio para cada área da secção "Progetto Sud" da exposição "Città di Pietra" [Bari + Crotone +Siracusa + Pantelleria] participantes desta exposição da BAV	PROFISSIONAL	1	1
BAV 2008	"Out There: Architecture"	Concorso internazionale online per studenti "2008 - Everyville"	Concurso internacional <u>online</u> estudantes	ACADÉMICO	1	1
»»					»»	7

Tab. 5.1 | layer cinco | CONCURSOS | classificação do âmbito participativo nos concursos na BAV

Foram 4 as edições da **BAV** que integraram no programa do Evento a promoção de pelo menos um concurso no ano respetivo, de um total de 7: 2006, 2008, 2010 e 2012. Portanto, nas duas edições mais recentes, essa não foi uma modalidade significativa [ainda que possa ter existido, residualmente, ou em contextos expositivos mais restritos ou no âmbito, por exemplo, de participações nacionais e que aqui se excluem]. A edição de **2010** encabeça esta listagem devido à promoção de 3 concursos nesse ano, face aos 2 concursos promovidos na edição seguinte, em **2012**. Na verdade, há aqui uma continuidade, dado que se trata do mesmo tipo de conceito de concurso, pois que nesses dois anos se pretendeu selecionar a melhor fotografia (de âmbito participativo profissional) e o melhor artigo (de âmbito participativo jovem) da Exposição Internacional de Veneza. Já nas edições de 2006 e de 2008, que as antecederam, os conceitos (e dimensão) dos 2 concursos, 1 em cada edição da BAV, são totalmente diferentes. No primeiro caso, na BAV **2006**, tratou-se de um concurso desenhado para selecionar propostas a figurar na secção especial de *Città di Pietra*, com as exigências decorrentes de uma chamada de profissionais ("operadores públicos, operadores privados", "operadores de turismo" e também estudantes). No segundo caso, o concurso *Everyville* proposto por Aaron Betsky foi marcante – mais que não seja, pela dimensão "online" que se propôs respeitar - e permanece como um dos pontos altos com referência à BAV 2008.

CONCURSOS classificação do âmbito participativo nos concursos na TAL						
Ref.	Tema	Designação do prémio [em língua italiana]	Breve descrição do tipo de concurso e/ ou público-alvo	âmbito participativo	N.º de prémios/ categoria	Total/ edição
TAL 2010	Falemos de Casas	<i>Concurso Internacional de Ideias "A House in Luanda: Patio & Pavilion"</i>	Concurso Internacional de Ideias Arquitetos	PROFISSIONAL	3	5
		<i>"Concurso de Conceção para o Museu Coleção Berardo"</i>	Concurso de Conceção de projeto expositivo Arquitetos e Ateliers projetistas nesta área	PROFISSIONAL		
		<i>"Concurso de Conceção para o Museu da Eletricidade"</i>	Concurso de Conceção de projeto expositivo Arquitetos e Ateliers projetistas nesta área	PROFISSIONAL		
		<i>Concurso Universidades "Cova da Moura"</i>	Concurso de Conceção estudantes universitários de Arquitetura e Arquitetura Paisagista	ACADÉMICO	1	
		<i>Concurso "Casa Imaginada"</i>	Concurso de ideias promovido pelo "Serviço Educativo" alunos do 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário	ESCOLAR	1	
TAL 2007	Vazios Urbanos	<i>Concurso "Intervenções na Cidade"</i>	Concurso Público de Ideias Cidadãos, desde que pelo menos um deles, Arquiteto + (LIVRE)	PROFISSIONAL	1	2
		<i>Concurso "Vamos fazer Cidade"</i>	1.ª fase: " Aberto a todos os leitores do Expresso" 2.ª fase: Arquitetos e arquitetos-estagiários (com menos de 35 anos)	PROFISSIONAL	1	
TAL 2013	Close, Closer	<i>Concurso Prémio Universidades Trienal de Lisboa Millennium bcp</i>	Concurso Prémio Universidades Universidades a nível internacional	ACADÉMICO	1	2
		<i>Intervenções/ Bolsas Crisis Buster</i>	Concurso para atribuição de bolsa «Aberto a participantes de todas as idades, nacionalidades e áreas de estudo ou atividade, (...)» ³³⁸	LIVRE	1	
TAL 2016	A forma da forma	<i>Concurso Prémio Universidades Trienal de Lisboa Millennium bcp</i>	Concurso Prémio Universidades Universidades a nível internacional	ACADÉMICO	1	1
					»»	10

Tab. 5.2 | layer cinco | CONCURSOS | classificação do âmbito participativo nos concursos na TAL

A TAL promoveu desde a sua existência um total de 10 concursos. Destes, metade ocorreu na 2.ª edição, no âmbito de *Falemos de Casas* da TAL **2010**. Três destes concursos destinaram-se a profissionais, Arquitetos ou Ateliers, sendo 1, um concurso de Ideias e outros 2 de Conceção de espaço expositivo. Esta modalidade de concurso existiu também com destino ao público académico. Os pré-universitários não ficaram de fora desta edição e para eles ficou prevista a possibilidade de participação num 5.º concurso desta edição. Foram promovidos mais 2 concursos nas edições anterior e posterior, portanto, em 2007 e 2013, respetivamente. Na primeira edição da TAL, em **2007**, tratou-se de concursos de âmbito participativo profissional (tendo em consideração que um deles, *Intervenções na Cidade*, apesar de destinado aos cidadãos em geral exigia a participação na equipa de pelo menos um Arquiteto). Na terceira edição da TAL, em **2013**,

³³⁸ In <http://www.close-closer.com/pt/programa/crisis-buster/sobre>, acessado em 2016-12-31. As "Bolsas Crisis Buster" aparecem designadas no site de "Close, closer" como "Intervenções". Poderiam figurar, segundo outras leituras possíveis, na secção de Prémios (pois que estava prevista de antemão a atribuição de prémios monetários decorrentes da seleção das candidaturas) - porém admitiu-se aqui que seria mais correto considerá-la como concurso, na medida em que o prémio é atribuído a candidaturas desenvolvidas especificamente para este efeito, de integração ou resposta ao Evento TAL, e não como consequência da avaliação de candidaturas com base em portfólios externos ao Evento (como acontece alguns Prémios).

foram criadas 2 iniciativas concursais originais: a *Bolsa Crisis Buster* – cuja candidatura não estava limitada por idades ou níveis de formação escolar ou académica, assumindo-se num formato “livre”- e o *Concurso Prémio Universidades Trienal de Lisboa Millenium bcp*. Esta última, viria a repetir-se sob a mesma designação e “target” na TAL de **2016**.

CONCURSOS classificação dos âmbitos participativos BAV e TAL [2006-2016] - síntese							« N.º DE CONCURSOS TOTAIS
Ref.	Tema	PROFISIONAL	ACADÉMICO	JOVEM	ESCOLAR	LIVRE	
TAL 2010	<i>“Falemos de casas”</i>	3	1	0	1	0	5
BAV 2010	<i>“People meet in Architecture”</i>	1	0	2	0	0	4
TAL 2007	<i>“Vazios Urbanos”</i>	2	0	0	0	0	2
TAL 2013	<i>“Close, Closer”</i>	0	1	0	0	1	2
BAV 2012	<i>“Common Ground”</i>	1	0	1	0	0	2
BAV 2006	<i>“Cities, (...)”</i>	1	0	0	0	0	1
BAV 2008	<i>“Out There...”</i>	0	1	0	0	0	1
TAL 2016	<i>“A forma da forma”</i>	0	1	0	0	0	1
N.º DE CONCURSOS TOTAIS POR ÂMBITO PARTICIPATIVO »»		8	4	3	1	1	17

Tab. 5.3.0 | layer cinco | CONCURSOS | classificação dos âmbitos participativos BAV e TAL [2006-2016] - síntese

Legenda da gradação de cor na área numérica da tabela:

x	Edição pelo menos um concurso no âmbito participativo atribuído
x	Edição sem concursos no âmbito participativo atribuído
x	Somatório de totais por linha ou por coluna

De entre **BAV e TAL** para o período em estudo, e conforme a tabela-síntese [Tab. 5.3.0] -, foram desenvolvidos **17 concursos**. Por contraste com a BAV – que das 6 edições do período em estudo promoveu 7 concursos -, a **TAL**, com apenas 4 edições promoveu um total de 10 concursos. Torna-se também curioso o facto de observar 2010 como tendo sido o ano que reuniu maior número de iniciativas deste género, tanto na TAL de *Falemos de Casas* (com 5 concursos) como na BAV de *People meet in Architecture* (com 4 concursos). Torna-se inevitável mencionar os paralelismos existentes nestas duas edições cujos temas parecem convergir para um mesmo sentido de comunicação: o encontro, o debate, a proposta de soluções – e que parecem ter encontrado uma estratégia semelhante – realização concursos, onde se materializem na prática as ideias do

“tema” geral, permitindo participantes além dos convidados das exposições e atividades principais. No que se refere ao **âmbito participativo**, sobressai o de carácter “profissional” – a que se referem 8 dos concursos – seguida do âmbito “académico” – com 4 concursos. Independentemente do nível de formação, os “jovens” também são considerados como participantes preferenciais em 3 dos concursos (apenas no âmbito da BAV). Enquadrados no programa de Serviço Educativo da TAL 2010 é possível enquadrar mais um tipo de concurso. Por fim, com apenas um “concurso” deste tipo e de âmbito participativo “livre”, a edição da TAL 2013.

As tabelas que se seguem [Tab. 5.3.1, Tab. 5.3.2, Tab. 5.3.3, Tab. 5.3.4 e Tab. 5.3.5] são orientadas no sentido de **comparar os eventos do tipo Concurso na BAV e TAL**, em simultâneo e com base na classificação quanto aos âmbitos participativos, a fim de apurar os principais resultados ou consequências destes para o Evento (em qualquer das suas fases, portanto, antes, durante e/ ou no pós-evento). Nesse sentido, surgem isolados pelo fundo de cor mais clara, os campos relativos aos setores ou contextos de afetação pelos concursos ao Evento, bem assim de uma descrição sucinta das dinâmicas geradas. Consoante a especificidade de cada âmbito participativo, podem surgir destacas algumas características dignas de nota para a compreensão da abrangência dos Concursos nos EEA em estudo. Os restantes dados referem-se à designação do concurso (na língua original), à constituição do júri (e sua origem profissional) e à indicação do número de trabalhos vencedores e tipo de distinção.

No que concerne aos concursos aqui considerados de **âmbito participativo profissional** [Tab. 5.3.1] - das 8 intervenções do tipo, realizadas na BAV e TAL, 5 delas têm consequências ao nível do setor “Exposição” e 3 ao nível da “Comunicação”. Depreende-se, portanto, de que a finalidade principal da maioria dos Concursos promovidos por estes EEA está relacionada com a produção de Exposições no âmbito do Evento. Porém, ao contrário do que se poderia pensar, nem todas concorrem para a produção de conteúdos expositivos – como acontece em 3 destes concursos. De facto, com 2 dos concursos promovidos no âmbito da TAL 2010 o objetivo foi a selecção do projeto do próprio espaço expositivo – que por sua vez, num dos casos – Exposição no Museu da Eletricidade - viria a funcionar como “invólucro” do “conteúdo” selecionado em concurso. Por outro lado, há que referir que o espaço expositivo aqui mencionado nem sempre tem o significado de *indoor*. Na verdade, o concurso «Intervenções na Cidade» foi longe no alcance físico expositivo, promovendo os trabalhos vencedores em Outdoors espalhados pela cidade de Lisboa.

CONCURSOS concursos de âmbito participativo “profissional” [BAV/TAL]								
Ref.	tema	área profissional	Designação do concurso	Júri do concurso (origem pr.) [por ordem alfabética] [Presidente de júri a negrito, q.a.]	Trabalhos vencedores	Principais resultados/ consequências para o Evento (antes, durante e/ou depois)		Total/
						Setor/ Contexto	Descrição	
TAL 2010	Falemos de Casas	ARQ.	<i>Concurso Internacional de Ideias – “A House in Luanda: Patio & Pavilion”</i>	Álvaro Siza [PT]; Ángela Mingas [PT]; Barry Bergdoll [US]; Fernando Mello Franco [BR]; J. L. Carrilho da Graça [PT].	1.º, 2.º, 3.º e 4.º lugares + 1 menção honrosa ³³⁹	EXPOSIÇÃO [CONTEÚDO] >>>	Trabalhos selecionados como conteúdo da exposição com o mesmo nome >>> [Tab. 3.1.3.3]	3
		ARQ.	<i>“Concurso de Conceção para o Museu Coleção Berardo”</i>	José Mateus [PT]; Jean-François Chougnat [FR]; Ricardo Bak Gordon [PT]; Luís Pedro Pinto [PT]; Fernando Martins [PT].	1 projeto escolhido ³⁴⁰	EXPOSIÇÃO [FORMA] >>>	Concretização do projeto no espaço expositivo da exposição com o mesmo nome >>> [Tab. 3.1.3.3]	
		ARQ.	<i>“Concurso de Conceção para o Museu da Eletricidade”</i>	Delfim Sardo [PT]; Fernando Martins [PT]; João Pinharanda [PT]; J. L. Carrilho da Graça [PT]; José Mateus [PT]; Manuel Aires Mateus [PT]; Nuno Brandão Costa [PT].	1 projeto escolhido ³⁴¹	EXPOSIÇÃO [FORMA] >>>	Concretização do projeto no espaço expositivo da exposição com o mesmo nome >>> [Tab. 3.1.3.3]	
TAL 2007	Vazios Urbanos	ARQ.	<i>Concurso “Intervenções na Cidade”</i>	Manuel Graça Dias [PT]; Pedro Bandeira [PT]; Ricardo Aboim Inglês [PT]; Ricardo Bak Gordon [PT].	15 projetos selecionados ³⁴²	EXPOSIÇÃO [EXTERIOR] >>>	Exposição sob a forma de <i>Outdoors</i> [1/proposta] espalhados pela cidade de Lisboa >>> [Tab. 3.1.3.3]	2
		ARQ.	<i>Concurso “Vamos fazer Cidade”</i>	2.ª fase: José Mateus e Ricardo Aboim Inglês e 1 representante do jornal <i>Expresso</i> .	5 equipas selecionadas, 1 para cada local a concurso ³⁴³	COMUNICAÇÃO >>>	Versão final dos projetos publicada no jornal <i>Expresso</i> [ainda durante o Evento - mês de junho].	
BAV 2010	>People	FOTO	<i>Miglior foto della 12. Mostra Internazionale di Architettura</i>	(Composto por 3 especialistas de Fotografia)	1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º e 6.º lugar ³⁴⁴	COMUNICAÇÃO >>>	Dinamização do Evento e pós-Evento com disponibilização online ³⁴⁵ dos trabalhos selecionados.	1
BAV 2012	>Comm	FOTO	<i>Miglior foto della 13. Mostra Internazionale di Architettura</i>	(Composto pelo Presidente da <i>Biennale</i> e 2 especialistas de Fotografia).	1.º, 2.º e 3.º lugar ³⁴⁶	COMUNICAÇÃO >>>	Dinamização do Evento e pós-Evento com disponibilização online ³⁴⁷ dos trabalhos selecionados.	1
BAV 2006	>Cite	ARQ.	<i>Concorso di progettazione “Città di Pietra”</i>	n.d.	n.d.	EXPOSIÇÃO [CONTEÚDO] >>>	Trabalhos selecionados como conteúdo da exposição com o mesmo nome >>> [Tab.3.1.3.3]	1
								8

Tab. 5.3.1 | layer cinco | CONCURSOS | concursos de âmbito participativo “profissional” [BAV/TAL]

³³⁹ 1.º | Pedro Sousa (coord.), Tiago Ferreira, Tiago Coelho, Bárbara Silva, Madalena Madureira [PT]; 2.º | Cristina Peres (coord.), Diogo Aguiar, Teresa Otto, Tiago Rebelo de Andrade [PT]; 3.º | Pablo Allen Vizán [ES]; 4.º | João Navas (coord.), Fernando Reis Martins, Filipe umáran, João Ribeiro da Fonseca, Eduardo Viana, Luís Leocádio [PT]. 1 Menção Honrosa: Julian restrepo & Pablo Forero (coord.), Maria Buenahora, Manuela Mosquera, Carlos Lince [CO].

³⁴⁰ Arquitetura por Sofia Saraiva, Ana Miguel e Pedro Rogado; colaboração de Ricardo Moura da Silva e Design Gráfico de Bárbara Teixeira.

³⁴¹ Arquitetura por Cláudio Vilarinho, com colaboração de Ernesto Pereira, Filipe Lemos, Gil Soares, Paloma Ibarra e com Design Gráfico de Teresa Seródio.

³⁴² Ateliermob; Maria João Fonseca e Maria Quintino; Rodolfo Reis com David Abondano e Kenzo Yamashita; Marco Simões da Silva e Daniela Trigo Lopes; Moov; AUZProjekt; Pedro Dias e Pedro Pereira; Sofia Brogueira Henriques com Madalena Serro, Bruna Parro e Madalena Caiado; Pedro Barata Castro e Pedro Ribeiro; Ivo Poças Martins; Tiago Simas Freire e Tiago Farinha; João Albuquerque e Nuno Galvão; Paulo Moreira e Diogo Matos; Ana Maria Ribeiro Lopes e Tiago Mestre; Paulo Miguel de Melo com Maria João Correia e Luís Maria Baptista.

³⁴³ Aveiro - João Cardielos/Tiago Santos; Évora - Paulo Esperança/Pedro Teixeira de Melo (e equipa); Guimarães - Hugo Queirós/João Trindade (e equipa); Porto - Filipa Machado Vaz/Pedro Gomes de Castro; Lisboa - Bernardo Ferreira de Carvalho e Paulo Ferrero/Atelier And.Ré.

³⁴⁴ 1º Till Briegleb | Pad. IT: Torre Dello Ziro: Gambardella-Ottieri; 2º Sergio Pirrone | Pad. RO: 1/1: Grillo-Rasoiu-Vasiu-Vlasceanu; 3º Maurizio Barberis | Cloudscapes: Transsolar & Tetsuo Kondo Architects; 4º Thomas Spier | Your Split Second House: Olafur Eliasson; 5º Olivier Christian Haas | Joanna (Chapter One...): Cerith Wyn Evans; 6º Bianca Sampieri | Fray Foam Home: Andrés Jaque Arquitectos.

³⁴⁵ In <http://www.labiennalechannel.org/locator.cfm?PageID=56&contest=1207>, acedido em 2016-12-31.

³⁴⁶ 1º Angelo Brancaccio | Sotto Sorveglianza - Pavilhão CH; 2º Andrea Sarti | Pavilhão do KW; 3º Julia Kubisty | The Question Of Proportions - Arsenale.

³⁴⁷ In <http://www.labiennalechannel.org/locator.cfm?PageID=56&contest=5632>, acedido em 2016-12-31.

Já nos concursos cujos resultados são visíveis, sobretudo, à luz da do setor da “Comunicação”, o da TAL 2007 “vive” da ligação à Imprensa e o os da BAV [2010 e 2012] da ligação *online*. Em *Vamos fazer cidade* a Imprensa foi o espaço de meio e fim da realização do Concurso, sendo que o convite foi feito aos leitores do jornal Expresso que puderam participar como concorrentes e como júri da primeira fase. Também como júri integrante quer da primeira fase como da segunda, jornalistas do Expresso tiveram uma participação ativa. Por fim, a publicação impressa no mesmo meio, com a versão final dos resultados dos trabalhos selecionados. Já no caso dos concursos para melhor fotografia nas BAV 2010 e 2012, estes acabam por funcionar como ferramenta de dinamização do Evento e pós-Evento através da Comunicação, através de canal digital – em <http://www.labiennalechannel.org/> - quer como veículo de participação, como de promoção e perpetuação dos resultados, que se mantém *online*.

No que se refere aos Concursos classificados como sendo de **âmbito participativo “académico”** [Tab. 5.3.2] os 4 aqui listados encontram lugar no espaço “Exposição” como resultado da seleção dos trabalhos, aí apresentados como conteúdos expositivos. Isso verifica-se por constatação da exposição de um total de 50 trabalhos selecionados pelo concurso da BAV 2008 [“top 10” e mais 40 menções honrosas], dos 30 trabalhos selecionados pelo concurso da TAL 2010, do trabalho do vencedor do concurso da TAL 2013 e de 20 trabalhos selecionados pelo concurso da TAL 2016. Destes concursos promovidos pela TAL, há apenas um vencedor em cada edição, embora com atribuição de menções honrosas [3 em 2010 e 2 em 2013 e 2016].

Porém, as dinâmicas trazidas por estes concursos - além das inerentes à do envolvimento das Universidades, alunos e docentes aos Eventos Expositivos BAV e TAL - não se esgotam nos resultados expositivos. De novo, a “Comunicação” surge em paralelo com os processos concursais, sobretudo em “Everyville” da BAV 2008: não só todo o concurso é processado em plataforma digital, como os trabalhos selecionados terão ficado “expostos online” em <http://everyville.labiennale.org>. No âmbito da BAV, este terá constituído, talvez, o mais impactante – seja pela dimensão internacional, física e online, sem restrições de área de estudos como pelo envolvimento que até esta data resulta como marca inequívoca da edição da BAV 2008 e da curadoria de Aaron Betsky. Como acontece nesse concurso e também no âmbito da TAL 2016, os vencedores tiveram também a oportunidade de serem premiados no âmbito de uma cerimónia oficial para o efeito, expandindo-se assim a dimensão da “Comunicação” no EEA. Ainda neste setor, há que referir a intervenção da área de serviço educativo, cuja dinamização do Evento da TAL passou pela promoção de visitas guiadas por especialistas e outras atividades como forma de auxiliar na interpretação dos conteúdos expostos

nas exposições do Concurso.

Da dimensão interior às fronteiras dos hospedeiros destes EEA, há que referir que esta é tanto maior quanto menor são as restrições da área de estudos. Ou seja, a restrição à participação de Universidades e Cursos de Arquitetura e Arquitetura Paisagista nacionais nos concursos da TAL 2010 e 2016, contrasta com uma abertura internacional e sem restrições previstas nos regulamentos dos concursos de âmbito académico na BAV 2008 e na TAL 2013. Isto, aliás, está bem patente no espírito inclusivo definido na descrição do *Concurso Prémio Universidades Trienal de Lisboa Millennium bcp* em 2013:

«O Concurso Prémio Universidades Trienal de Lisboa Millennium BCP desafiou universitários de todo o mundo e de todas as áreas a propor uma intervenção na sede da Trienal – o emblemático palácio do final do século XVIII situado no Campo de Santa Clara. A Trienal procurou respostas criativas e bem desenvolvidas que ilustrem um entendimento das ambições de Close, Closer, bem como formas inovadoras de expor e comissariar ideias na esfera da arquitetura.»³⁴⁸

Por fim, referir que no domínio do pré-evento há a assinalar iniciativas como a do Seminário preparatório sobre o *Concurso Universidades – Cova da Moura*, que representa uma forma de dinamização e promoção do próprio Evento, além do concurso em si.

Em relação aos concursos classificados como sendo de **âmbito participativo “jovem”** [Tab. 5.3.3] os 3 listados para o período em estudo correspondem a iniciativas da BAV, 2 no contexto da edição de 2010 e 1 no contexto da edição de 2012. Todos se expandem a uma participação internacional a jovens com idades compreendidas entre 18 e 30 anos, estudantes ou não (e desde que não correspondentes de órgãos de imprensa nacionais, num dos casos). Os resultados, bem assim da divulgação do próprio concurso, ocorreram no meio digital – tanto na escolha do melhor artigo crítico sobre a BAV 2010 e sobre a BAV 2012, como na escolha do melhor videoclipe em 2010³⁴⁹.

Por outro lado, a dimensão Comunicacional é uma consequência destes concursos também ao nível da geração de eventos, ou seja, na organização de cerimónias de premiação em Veneza, com entrega de prémios simbólicos aos vencedores (pergaminhos e tarja).

³⁴⁸ In <http://www.close-closer.com/pt/programa/concurso-universidades/sobre> acedido em 2016-12-31.

³⁴⁹ O facto de o concurso de “miglior foto” e “miglior saggio” terem ocorrido em 2 edições da BAV e o do concurso “miglior videoclipe” ter ocorrido apenas numa delas (e ao qual foi atribuído apenas um 1.º lugar) parece indicar uma menor adesão ao formato, que talvez por esse motivo, não se terá repetido.

CONCURSOS concursos de âmbito participativo “jovem” [BAV/TAL]								Total/	
Ref.	tema	restrições	dimensão	Designação do concurso	Júri do concurso (origem pr.) [por ordem alfabética]	Trabalhos vencedores	Principais resultados/ consequências para o Evento (antes, durante e/ou depois)		
							Sector/ Contexto		Descrição
BAV 2010	People meet in architecture	Idade entre 18 e 30 anos ³⁵⁶	INTERNACIONAL	<i>Miglior saggio sul tema della 12. Mostra Internazionale di Architettura</i>	(Composto pelo Presidente da <i>Biennale</i> e 2 especialistas).	1.º e 2.º lugares ³⁵⁷	COMUNICAÇÃO [ONLINE] >>> [EVENTOS] >>>	Dinamização do Evento e pós-Evento com disponibilização online ³⁵⁸ dos trabalhos selecionados + Cerimónia oficial de premiação em 2010-12-10, Ca' Giustinian (San Marco 1364/a), Veneza.	2
		Idade entre 18 e 30 anos	INTERNACIONAL	<i>Miglior videoclip sul tema della 12. Mostra Internazionale di Architettura</i>	Aldo Cibic [IT]; Bice Curiger [CH] [Arte 2011]; Paolo Baratta [IT].	1.º lugar ³⁵⁹	COMUNICAÇÃO [ONLINE] >>> [EVENTOS] >>>	Dinamização do Evento e pós-Evento com disponibilização online ³⁶⁰ dos trabalhos selecionados + Cerimónia oficial de premiação em 2010-12-10, Ca' Giustinian (San Marco 1364/a), Veneza.	
BAV 2012	Common Ground	Idade entre 18 e 30 anos ³⁶¹	INTERNACIONAL	<i>Miglior saggio sul tema della 13. Mostra Internazionale di Architettura</i>	(Composto pelo Presidente da <i>Biennale</i> e 2 especialistas).	1.º, 2.º e 3.º lugares ³⁶²	COMUNICAÇÃO [ONLINE] >>> [EVENTOS] >>>	Dinamização do Evento e pós-Evento com disponibilização online ³⁶³ dos trabalhos selecionados + Cerimónia oficial de premiação em 2012-11-24.	1
								3	

Tab. 5.3.3 | layer cinco | CONCURSOS | concursos de âmbito participativo “jovem” [BAV/TAL]

³⁵⁶ Desde que sem ligações quotidianas a periódicos nacionais.

³⁵⁷ 1.º *Un leggero sospiro*, de Matteo Giuseppe Blasi; 2.º *Urbi et Orbi*, de Riccardo Ravecca.

³⁵⁸ In <http://www.labiennalechannel.org/locator.cfm?PageID=56&contest=1212> acedido em 2016-12-31.

³⁵⁹ 1.º *Se ti perdi. Esci.*, de Pietro Scarpa.

³⁶⁰ In <http://www.labiennale.org/it/mediacenter/video/scarpa.html> acedido em 2016-12-31.

³⁶¹ Desde que sem ligações quotidianas a periódicos nacionais.

³⁶² 1.º *Banishing Isolation*, de Thomas Joe Paddock; 2.º *Biennale 2012*, de Floria Nica-Henneke; 3.º *Contaminazione e spirito di cordata*, de Emanuele Gallotta.

³⁶³ In <http://www.labiennalechannel.org/locator.cfm?PageID=56&contest=5633> acedido em 2016-12-31.

CONCURSOS concursos de âmbito participativo “escolar” [BAV/TAL]								Total/ categoria/edição	
Ref.	tema	restrições	dimensão	Designação do concurso	Júri do concurso (origem pr.) [por ordem alfabética] [Presidente de júri a negrito, q.a.]	Vencedores em 4 categorias	Principais resultados/ consequências para o Evento (antes, durante e/ou depois)		
							Sector/ Contexto		Descrição
TAL 2010	Falemos de Casas	Estudantes do Ensino Básico e Secundário	NACIONAL	<i>Concurso Casa Imaginada</i>	Diogo Burnay [PT]; Elisa Marques [PT]; Flávio Barbini [PT]; Isabel Barbas [PT]; Joana Andrade [PT].	1.º ciclo EB: 2 1.º lugares; 2.º ciclo EB: 1.º, 2.º e 3.º; 3.º ciclo EB: 1.º, 2.º e 3.º; Ensino Secundário: 1.º, 2.º e 3.º + 4 menções honrosas ³⁶⁴	EXPOSIÇÃO [PÓS-EVENTO] >>>	Exposição itinerante iniciada na Sede da Ordem dos Arquitectos [promotora do concurso com a TAL].	1
							COMUNICAÇÃO [EVENTOS] >>>	Cerimónia de entrega de prémios.	
								1	

Tab. 5.3.4 | Tabela layer cinco | CONCURSOS | concursos de âmbito participativo “escolar” [BAV/TAL]

Constituindo um exemplar apenas, como concurso no **âmbito participativo “escolar”** [Tab. 5.3.4] com algum significado no aspeto de associação à respetiva edição do EEA, em *Casa Imaginada* a vocação dinamizadora desta ação tem resultados quer ao nível do setor “Exposição” como do setor “Comunicação”. Porém, em relação ao contexto “Exposição” não se trata de uma ligação simultânea com o Evento, mas sim ocorrendo num espaço temporal “pós-evento”: com organização de uma exposição itinerante, iniciada na Sede da *Ordem dos Arquitectos – Secção Regional Sul*, uma das promotoras deste Concurso (juntamente com o Serviço Educativo da TAL e o Ministério da Educação).

Ao nível da “Comunicação”, e à semelhança do que acontece em algumas das iniciativas de âmbito académico ou jovem, a presença revela-se na organização de uma cerimónia específica de premiação, sempre importante para a dinamização do Evento e uma forma de captar públicos mais jovens para os EEA.

Porém, o que ressalta deste Concurso, além das consequências apontadas é aquilo que caracteriza o próprio mote de origem do mesmo, que em tudo se relaciona com o tema da TAL 2010, *Falemos de Casas*: «Serão as casas de outros países muito diferentes das nossas?». A partir daqui a dimensão “nacional” conferida aos participantes expandiu a reflexão sobre o tema à esfera internacional. Assim, o debate e reflexão

³⁶⁴ 1.º Ciclo do Ensino Básico: 1.º Lugar ex-aequo: Brasil e Dinamarca. 2.º Ciclo do Ensino Básico: 1.º Proposta 6: Suíça; 2.º Proposta 3: Moçambique; 3.º Proposta 2: Noruega. 3.º Ciclo do Ensino Básico: 1.º Proposta 22: Noruega; 2.º Proposta 17: Angola; 3.º Proposta 8: Angola. Ensino Secundário: 1.º Proposta 14: Brasil; 2.º Proposta 15: Luanda; 3.º Proposta 21: Finlândia. Menções honrosas: Proposta 20: Noruega; Proposta 23: Suíça; Proposta 24: Alpes Suíços; Proposta 27: Brasil.

correspondeu, também através deste concurso, à vocação “internacional” ambicionada pela TAL, pois que as propostas apresentadas se referiram à análise das “casas” do Brasil [3 das selecionadas], Noruega [também em 3], da Suíça [3], Angola [2], Moçambique [1], Dinamarca [1] e Finlândia [1].

A influência internacional, ou pelo menos não restritiva geograficamente, está presente também no assim considerado “concurso” da TAL 2013 para atribuição das *Bolsas Crisis Buster*, que também não impôs restrições ao nível da idade ou nível de escolaridade – sendo, por isso, aqui classificado no **âmbito participativo “livre”** - [Tab. 5.3.5]:

«Aberto a participantes de todas as idades, nacionalidades e áreas de estudo ou atividade, as Bolsas Crisis Buster foram pensadas para envolver uma diversidade de agentes e empreendedores num movimento de combate à crise através da criação de soluções sociais e cívicas eficazes, a longo prazo. As bolsas foram distribuídas por um conceituado júri nacional e internacional a dez iniciativas inovadoras e sustentáveis que abordam problemas específicos identificados na cidade de Lisboa.»³⁶⁵

Apesar dos 7 projetos a que foram atribuídas menções honrosas, as Bolsas propriamente ditas e os respetivos prémios monetários foram atribuídos apenas a 10 “intervenção” selecionadas, com valores situados no intervalo do mínimo de 2000 euros e do máximo de 2500 euros, totalizando uma dotação de 23 385 euros. De facto, a iniciativa *Crisis Buster* nasceu precisamente com o objetivo de «apoiar projetos cívicos, comunitários e culturais para Lisboa»³⁶⁶, quer através da fomentação do desenvolvimento de start-ups como de outros projetos. Esta dimensão contributiva está bem patente nos resultados e consequências do Concurso, que se traduziu numa grande maioria em ações com vertente social, quer pela “Arquitetura”, quer pela “Comunicação”. Os projetos selecionados pretenderam “dar voz” aos cidadãos através da Arquitetura (ou das suas formas) e para isso fez uso de um dos setores “expositivos” que caracterizou a TAL 2013, com divulgação no *Palco Cívico* na Praça da Figueira. Em todo o caso, e também na sequência da identidade desta edição, foi incentivada a prática multidisciplinar e um debate interdisciplinar, que que é particularmente relevante a proposta de *O Espelho*, juntando Arquitetos e Jornalistas, entre outros profissionais. Este concurso tem, portanto, uma importância não apenas de contributo expositivo, mas sobretudo interventivo, quer para o Evento, quer para a Comunidade.

³⁶⁵ In <http://www.close-closer.com/pt/programa/crisis-buster/>sobre acedido em 2016-12-31. É possível aceder a um resumo sobre todos os projetos, através do link interno ao site intitulado “Consultar todos os projetos”.

³⁶⁶ Nota de Imprensa da TAL em 2013-03-27, acedida em 2015-12-10, www.close-closer.com/love/media/128.

CONCURSOS concursos de âmbito participativo “livre” [BAV/TAL]								Total/ categoria/ edição	
Ref.	tema	Área de intervenção	Designação concurso	Júri do concurso	Vencedores [origem pr.] [por ordem alfabética]	Propostas Vencedoras	Principais resultados/ consequências para o Evento (antes, durante e/ou depois)		
							Setor/ Contexto		Descrição
TAL 2013	Close, Closer	Livre = [sem restrições de idade, inscrição universitária, área profissional ou área geográfica]	Bolsas Crisis Buster³⁶⁷	Emiliano Gandolfi [IT]; Graça Fonseca [PT]; José Esparza [MX]; Liza Fior, MUF Architecture/Art [UK]; Luisa Valle [PT].	10 Bolsas atribuídas:				
					Álvaro Rosendo, Ricardo Lima, Joana Cardoso, João Macdonald, Luis Monteiro, Maria João Guardão, Maria Tengarrilha, Matilde Girão, Sérgio Catumba, Steve Stoer [PT/ UK];	<i>O Espelho</i>	COMUNICAÇÃO [CANAIS]>>>	Jornal de parede multidisciplinar (arquitetos, jornalistas, escritores, atores, fotógrafos) durante a TAL 2013.	
					Artéria [PT];	<i>Agulha num Palheiro</i>	ARQ. E COM. [VERTENTE SOCIAL] >>>	Website de consultoria imobiliária e intervenção sustentável.	
					Associação Cultural O Moinho da Juventude [PT];	<i>Entrada Sul – Bairro Alto da Cova da Moura</i>	ARQ. E COM. [VERTENTE SOCIAL] >>>	Requalificação pela comunidade e apoio especializado de área degradada.	
					Bagabaga Studios [PT];	<i>Mundo Mouraria</i>	ARQ. E COM. [VERTENTE SOCIAL] >>>	Plataforma digital documentária através de “web-documentário interativo”.	
					Collectif EXYZT [FR / DE];	<i>A Cozinha da Casa do Vapor</i>	ARQ. E COM. [VERTENTE SOCIAL] >>>	Projeto multidisciplinar que incluiu a criação de uma cozinha pública sustentável, partilhada e workshops.	
					FRAME Collective (GR /PT/EC);	<i>Pátio Ambulante</i>	ARQ. E COM. [VERTENTE SOCIAL] >>>	“Plataforma de trocas” para Interação comunitária nos pátios de Lisboa [uma marca urbana da cidade].	
					Gargantua Collective [PT/AE];	<i>Genius Loci</i>	PUBLICAÇÕES >>> COMUNICAÇÃO [VERTENTE SOCIAL] >>>	Promoção de restaurantes locais em risco, através da publicação no guia da TAL e intervenções de interação.	
					Inês Neto & Rita Palma [PT];	<i>Juventude na Street</i>	COMUNICAÇÃO [VERTENTE SOCIAL] >>>	Grupo recreativo para jovens em bairro social de Lisboa.	
					Normalearchitettura [IT].	<i>The Object that wanted to keep being itself</i>	COMUNICAÇÃO [VERTENTE SOCIAL] >>>	Atividades de transmissão de tradições locais através do design e workshops.	
					Terrapalha [PT];	<i>Beautiful, Low Tech & Do-it-Yourself Solutions</i>	ARQ. E COM. [VERTENTE SOCIAL] >>>	Workshops desustentabilidade em jardim público em Lisboa.	
		7 Menções honrosas³⁶⁸							
								1	

Tab. 5.3.5 | layer cinco | CONCURSOS | concursos de âmbito participativo “livre” [BAV/TAL]

³⁶⁷ Para consultar aqui: <http://www.close-closer.com/pt/programa/crisis-buster/sobre> acedido em 2016-12-31.

³⁶⁸ Associação de Pais e Encarregados de Educação da EB1/JI do Bairro do Restelo [PT] com *School Lighting*; Ateliernob [PT] com *Community Kitchen*; Daniela Dossi [NL], Eugenia Morpurgo [IT] com *Urbanomics. Triggering civic economies*; Eduardo Costa Pinto, Nelson Bastos Ferreira, Pedro Costa [PT] com *26 FOUNTAINS - Water as an element of social cohesion*; Fala Atelier [PT] com *Less Homeless*; MOOV [PT] com *Shared Space, Shared Thinking*; Simão Botelho [PT] com *Home Trigger*.

[LAYER 6] PRÉMIOS

Nos Eventos Expositivos de Arquitetura aqui em estudo o setor de Prémios assegura presença em todas as edições, ainda que em números diversos. Diferencia-se este setor do de Concursos na medida em que os Prémios não exigem a apresentação de um projeto específico com esse objetivo final - podendo, contudo, ser necessária a apresentação de uma candidatura³⁶⁹ para o efeito. Significa isto que a **atribuição dos Prémios** nestes EEA é o resultado da nomeação e/ou seleção por um conjunto de pessoas designadas para o efeito – sejam estas do tipo “Júri” e/ou no âmbito de outras modalidades. No sentido de compreender os processos que orientam os objetivos da atribuição dos Prémios e as dinâmicas que imprimem nestes EEA, este “**layer seis**” [LAYER 6] e as tabelas que se seguem [Tab. 6.1 e Tab. 6.2] estão listados os Prémios atribuídos no âmbito do Evento Geral da BAV e da TAL, respetivamente, para as edições entre 2006 e 2016, inclusivé. A distribuição das edições ao longo destas tabelas segue o critério de “ordem decrescente” – portanto, desde o ano com mais prémios atribuídos até ao ano com menos prémios. A finalidade destas tabelas reside, então, em dois objetivos fundamentais: primeiro, apurar quais as edições que mais apostaram nas dinâmicas associadas a este setor do EEA e segundo, de entre cada uma das edições, encontrar um ponto de concordância que permita comparar BAV e TAL segundo um critério de proximidade. Para este último efeito, em cada uma das tabelas é apresentada uma classificação segundo (uma leitura possível sobre) a “**categoria**” de prémio, por forma a comparar BAV e TAL no âmbito deste fator de especificidade e ainda, apurar dos tipos de prémio mais e menos comuns neste tipo de Eventos – o que aparecerá resumido na tabela-síntese [Tab. 6.3.0]. As categorias³⁷⁰ aqui consideradas no setor de Prémios foram 5 e estão sintetizadas nas seguintes designações: “exposição”, “participação nacional”, “carreira”, “jovens promissores” e “simbólica”.

No âmbito da BAV, e conforme a tabela respetiva [Tab. 6.1], foram considerados um total de **54 prémios**, todos inerentes ao Evento Central – assim se excluindo eventuais outros no âmbito de Eventos Paralelos. Todos estes prémios correspondem aos conceituados “Leões” de Veneza, o que na sua designação oficial corresponde às expressões iniciadas por *Leone d’Oro*, *Leone d’Argento* ou outras derivações, além das *Menzioni Speciali* – bem assim do troféu, que ilustra sob a forma de estatueta este símbolo heráldico da cidade e da própria *Biennale di Venezia*.

³⁶⁹ Esta é uma situação que nestes casos de estudo só se aplica ao *Prémio Début Trienal de Lisboa Millenium BCP* [TAL], nas edições de 2013 e 2016.

³⁷⁰ Esta ordem quanto à designação não é aleatória, pois que antecipa os resultados da referida ordem de categoria de prémios, conforme se verificará adiante.

De forma coincidente, é também na edição da BAV 2006 que se regista um maior número de prémios atribuídos na “categoria exposição” [11], ou seja, em que o prémio atribuído se refere ao destaque do projeto expositivo que pelo seu conteúdo e forma respondem ao repto curatorial do Evento ou da Exposição/ Subsecção expositiva em que se integra. Nessa edição, considerando que além da Exposição Central coexistiram duas seções expositivas especiais – *Città di Pietra* e *Città-Porto* – torna-se compreensível o número de prémios neste âmbito também.

À “categoria participação nacional” correspondem os prémios atribuídos aos “pavilhões” de representação nacional – portanto, só é aplicável à BAV e não à TAL. Verifica-se que a edição com mais prémios atribuídos em resposta a esta categoria é a edição da BAV 2014 [5]. Porém, sendo que em cada edição há pelo menos um prémio atribuído nesta categoria, a esse corresponderá a designação de *Leone d’Oro per la migliore partecipazione nazionale*.

Porém, é na “categoria carreira” que reside a maior expectativa quanto a estes prémios. Para cada edição da BAV é atribuído um, e apenas um destes prémios - *Leone d’Oro alla carriera* - a um Arquiteto, associando-se, assim, em definitivo a associação à marca *Biennale di Venezia*, num dos prémios com mais significado para a Arquitetura logo após o conceituado *Pritzker Prize*.

Será também adequado que se esclareça que os prémios oficiais da BAV atribuídos são resultado da decisão de um **Júri Internacional** constituído para o efeito e que se torna responsável pela atribuição de todos³⁷¹ os prémios do tipo *Leone d’Oro* e afins designações, no âmbito da respetiva edição. O próprio ato de divulgação da constituição do Júri é também um momento-chave das dinâmicas da BAV; esta é resultante da decisão do curador geral da respetiva edição em concordância com os representantes da Instituição BAV (na pessoa do Presidente da *Biennale*). O Júri é anunciado previamente à realização do Evento – habitualmente na mesma Conferência de Imprensa de anúncio da proposta curatorial. Os currículos dos membros de Júri são destacados, assim, neste contexto, esperando-se tão simbólicos quanto os próprios premiados.

Por fim, da análise destas 6 edições da BAV há ainda a assinalar a atribuição de 4 prémios no âmbito da categoria “jovens promissores” e 3 prémios na categoria “simbólica” (sendo que nenhum destes ocorre nas edições da BAV 2006 e da BAV 2014).

³⁷¹ Com 2 exceções: uma relativa aos Prémios atribuídos em 2006 no âmbito das seções expositivas *Città di Pietra* e *Città-Porto*, que foram constituídos júris independentes para cada uma destas duas e para a exposição geral; a outra referente ao Prémio «Leone d’Oro alla carriera» cujo processo de atribuição do prémio é explicado adiante.

está aberto a jovens arquitectos até aos 35 (trinta e cinco) anos de idade, ou a qualquer atelier de arquitectura com uma média de idades até 35 (trinta e cinco).»³⁷²

No caso da TAL, tanto os procedimentos de atribuição dos Prémios como da própria constituição do Júri não são necessariamente os mesmos, quer entre as várias edições, quer no contexto de uma mesma edição. Por conseguinte, notar-se-à, pela análise das tabelas seguintes, que o Júri dos prémios carreira na TAL 2016 é diferente do dos prémios “jovens promissores” nesse mesmo ano – sendo que situação idêntica acontece na edição da TAL 2013.

PRÉMIOS classificação por categorias dos prémios BAV e TAL [2006-2016] - síntese							« N.º DE PRÉMIOS TOTAIS
Ref.	Tema	EXPOSIÇÃO	PARTICIPAÇÃO NACIONAL	CARREIRA	JOVENS PROMISSORES	SIMBÓLICA	
BAV 2006	“Cities, (...)”	11	4	1	0	0	16
BAV 2014	“Fundamentals”	4	5	1	0	0	10
BAV 2010	“People meet in Architecture”	4	1	1	1	1	8
BAV 2012	“Common Ground”	2	4	1	0	1	8
BAV 2016	“Reporting from the front”	2	3	1	1	0	7
BAV 2008	“Out There:...”	1	1	1	1	1	5
TAL 2016	“The form of the form”	0	0	1	1	0	2
TAL 2013	“Close, Closer”	0	0	1	1	0	2
TAL 2010	“Falemos de casas”	0	0	1	0	0	1
TAL 2007	“Vazios Urbanos”	0	0	1	0	0	1
N.º DE PRÉMIOS TOTAIS POR CATEGORIA »»		24	18	10	5	3	60

Tab. 6.3.0 | layer seis | PRÉMIOS | classificação por categorias dos prémios BAV e TAL [2006-2016] - síntese

Legenda da gradação de cor na área numérica da tabela:

x	Edição pelo menos um prémio atribuído no âmbito da categoria indicada
x	Edição sem prémios atribuídos na categoria indicada
x	Somatório de totais por linha ou por coluna

³⁷² In Regulamento do Prémio Début Trienal de Lisboa Millenium BCP, versão 2016-05-23, acedido em 2016-12-31, http://www.trienaldelisboa.com/theformofform/wp-content/uploads/2016/04/Debut_Regulamento.pdf

A tabela se síntese anterior [Tab. 6.3.0] reúne o número de Prémios oficiais atribuídos na BAV e na TAL. O total aponta para a atribuição de 60 Prémios. Por comparação entre os dois casos de estudo ressaltam à vista desde logo as **posições cimeiras** da tabela, uma vez que são ocupadas pelas 6 edições da BAV para o período em estudo e só depois se seguem as 4 edições da TAL. Efetivamente, não é possível ignorar os traços que marcam a identidade dos dois EEA, pois que o próprio conceito expositivo em cada um, pela sua dimensão, afeta vários dos setores de análise, sendo este um dos mais flagrantes – quer isto dizer que o facto de parte da BAV ser afeta às exposições no âmbito das participações internacionais, aumenta desde logo e exponencialmente as possibilidades de destaque das propostas expositivas face ao modelo da TAL, mais controlado face aos contributos externos que não sejam geridos em primeira linha pelo curador geral. Excluem-se, deste modo, a possibilidade de atribuição de prémios no âmbito “exposição” e “participação nacional” no caso da TAL.

Um aspeto curioso é notar que, por oposição, é precisamente nestas duas **categorias** que residem o maior número de prémios atribuídos nas edições da BAV, antes mesmo da categoria seguinte, no âmbito “carreira” – portanto, com um total de 24 prémios considerados na categoria “exposição”, 18 prémios na categoria “participação nacional”, ambos apenas aplicáveis à BAV, e um total de 10 prémios na categoria “carreira” (dos quais, 6 no âmbito da BAV e 4 no âmbito da TAL). Na categoria “jovens promissores” a distribuição dos prémios entre os 2 EEA resulta num total de 5 (dos quais, 3 no âmbito da BAV e 2 no âmbito da TAL). Por fim, a categoria “simbólica” (que segundo os critérios detalhados com a apresentação das próximas tabelas) só é aplicável à BAV, conferindo-se a atribuição de um total de 3 prémios, um por ano, nas edições correspondentes ao período 2008-2012.

A ordem decrescente com que o número de prémios é apresentado na tabela em questão confirma a não existência de uma evolução com base numa sequência cronológica [2006, 2014, 2012, 2010, 2016, 2008] que justifique a atribuição de mais ou menos prémios entre as várias edições da BAV. Por isso, é possível que tal justificação aponte mais para critérios específicos proporcionados pela proposta curatorial dessa edição específica. Por outro lado, em relação à TAL, como já se viu, é nas 2 edições mais que há mais prémios [2], embora em número inferior ao número mínimo de prémios atribuídos em uma edição da BAV [5, em 2008].

Tomem-se agora como pontos de análise cada uma das categorias anteriormente referidas, começando pela que reúne mais prémios atribuídos. A **categoria “exposição”** na tabela seguinte [Tab. 6.3.1] pretende ser uma comparação entre os dois EEA; porém, face à inexistência de aplicabilidade à TAL, limita-se à análise desta situação em relação à BAV.

PRÉMIOS prémios no âmbito da categoria “exposição” [BAV/TAL]							
Ref.	BAV. tema	Expo. tema	Designação do prémio [na língua original]	Proposta vencedora [na língua original]	Vencedores (origem profissional)	Júri do prémio (origem pr.)	Total
BAV 2006	Cities, Architecture and Society	[idem]	Leone d’Oro per le città	n.a.	Bogotá (CO)	Richard Sennett (US); Amyr Aga Khan (UK...); Antony Gormley (UK); Zaha Hadid (IQ/US).	11
			Leone d’Oro per i progetti urbani	<i>Brazil 44</i> [MX]	Javier Sanchez/Higuera + Sanchez (MX)		
			Premio speciale per le scuole di architettura	<i>Progetto su Mumbai</i>	I Facoltà di Architettura Politecnico di Torino (IT)		
		Città di Pietra	Leoni di Pietra [progetto Sensi Contemporanei]	<i>Bari</i>	Adolfo Natalini [equipa] (IT)	Claudio D’Amato Guerrieri (IT); Matthew Bell (US); Gabriele Del Mese (IT); Gulzar Haider (PK); Paolo Marconi (IT); Attilio Petruccioli (IT).	
				<i>Crotone</i>	Carlo Moccia [equipa] (IT)		
				<i>Pantelleria</i>	Gabriella Giuntoli [equipa] (IT)		
				<i>Bari</i>	Guido Canella [equipa] (IT)		
				<i>Bari</i>	Antonio Riondino [equipa] (IT)		
				<i>Bari</i>	Vitangelo Ardito [equipa] (IT)		
		Città – Porto	Premio di Architettura Portus [progetto Sensi Contemporanei]	<i>Il parco della Blanda [Regione Basilicata, Maratea, Piana di Castrocucco – Potenza]</i>	Gustavo Matassa (IT); Vincenzo De Biase (IT); Silvia Marano (IT); Rosa Nave (IT).	Richard Burdett; Josep Acebillo; Massimo Pica Ciamarra; Luigi Scrima; Vittorio Camerini; Aldo Bonomi.	
BAV 2014	Fundamentals	»» Monditalia	Leone d’argento per il miglior progetto di ricerca	<i>SalesOddity. Milano 2 and the Politics of Direct-to-home TV Urbanism</i>	Andrés Jaque/Office for Political Innovation (ES/US)	Kunlé Adegemi (NG); Francesco Bandarin (IT); Bregtje van der Haak (NL); Hou Hanru (CN); Mitra Khoubrou (AE).	4
			Menzioni speciali ai progetti di ricerca	<i>Radical Pedagogies: ACTION-REACTION-INTERACTION</i>	Beatriz Colomina (ES/US); Britt Eversole (US); Ignacio G. Galán (US); Evangelos Kotsioris (US); Anna-Maria Meister (US); Federica Vannucchi (US); Amunátegui Valdés Architects (CL,US); Smog.tv (CL).		
			<i>Intermundia</i>	Ana Dana Beroš (HR)			
			<i>Italian Limes</i>	Folder (IT)			
BAV 2010	People meet in architecture		Leone d’Oro per il miglior progetto della Mostra	<i>“Architecture as air: Study for chateau la coste”</i>	junya.ishigami+associates (JP)	Beatriz Colomina (ES); Francesco Dal Co(IT); Joseph Grima(IT); Arata Isozaki (JP); Moritz Küng (CH); Trinh T. Minh-ha (VN).	4
			Menzioni speciali	<i>Decay of a Dome</i>	Amateur Architecture Studio (CN)		
				<i>Work Place</i>	Studio Mumbai (IN)		
				<i>Il Giardino delle Vergini</i>	Piet Oudolf (NL)		
BAV 2012	Common Ground		Leone d’Oro per il miglior progetto della Mostra	<i>Torre David / Gran Horizonte</i>	Urban-Think Tank (Alfredo Brillembourg (VE/US) Hubert Klumpner (AT)); Justin McGuirk (UK); Iwan Baan (NL).	Wiel Arets (NL); Kristin Feireiss (DE); Robert A.M. Stern (US); Benedetta Tagliabue (IT); Alan Yentob (GB).	2
			Menzioni speciali	<i>Copycat. Empatia e invidia come generatori di forma</i>	Cino Zucchi (IT)		
BAV 2016	Reporting from the front		Leone d’oro per il miglior partecipante alla 15. Mostra	<i>Breaking the siege</i>	Gabinete de Arquitectura (PY) (Solano Benitez; Gloria Cabral; Solanito Benitez)	Pippo Ciorra (IT); Sergio Fajardo (CO); Marisa Moreira Salles (BR); Hashim Sarkis (LB, US); Karen Stein (US).	2
			Menzione speciale a un partecipante alla 15. Mostra	<i>Onore perduto</i>	Maria Giuseppina Grasso Cannizzo (IT)		
BAV 2008	Out There: Architecture Beyond the Buildings		Leone d’Oro per il miglior progetto di installazione della Mostra Internazionale	<i>Recycled Toys Furniture</i>	Greg Lynn Form (US)	Paola Antonelli (IT); Max Hollein (AT); Jeffrey Kipnis (US); Farshid Moussavi (IR); Luigi Prestinenza Puglisi (IT).	1
							24

Tab. 6.3.1 | layer seis | PRÉMIOS | prémios no âmbito da categoria “exposição” [BAV/TAL]

A apresentação destes dados encontra-se, uma vez mais, disposta segundo ordem decrescente, desde a edição da BAV com mais Prémios atribuídos no âmbito da categoria “exposição”, para a edição com menos. Assim, a BAV 2006 ocupa novamente o primeiro lugar, tal como na tabela comparativa geral, pois que precisamente no contexto da categoria “exposição” decorre a atribuição de 11 dos prémios totais desse ano. Seguem-se a BAV 2014 e a BAV 2010, ambas com 4 prémios atribuídos nesta categoria, depois BAV 2012 e BAV 2016 com 2 prémios cada e, por fim, a BAV 2008, com 1 prémio nesta categoria. Observando a edição da BAV mais premiada nesta categoria [**BAV 2006**] é possível perceber da diversidade de prémios considerados: 5 são as diferentes designações de prémios consideradas, derivadas, pelo menos neste caso, da proposta curatorial impresso por *Cities, Architecture and Society*. De facto, para uma BAV dedicada às “cidades” faz sentido a atribuição de um “Leone d’oro” para “a cidade” e para “o projeto urbano” – atribuídos a Bogotá na Colômbia e ao projeto «Brazil 44» por uma equipa mexicana. Ainda no contexto das cidades o júri decidiu atribuir um prémio especial à Faculdade de Arquitetura de Turim em Itália, pelo projeto que dedicaram à cidade de Mumbai, na Índia. Todos estes prémios foram atribuídos no contexto expositivo da exposição principal da BAV 2006, com o mesmo título da proposta curatorial – e avaliados por um mesmo Júri. Porém, outras duas secções expositivas marcaram esta edição e, conseqüentemente, daí resultaram mais prémios (avaliados por mais dois grupos de Júri, respetivamente): com *Città di Pietra* foram atribuídos 7 prémios – com a original designação de *Leoni di Pietra* - a equipas italianas com projetos no âmbito das cidades de Bari [4], Pantelleria [2], Crotona [1]; com *Città-Porto* foi atribuído o Prémio de Arquitetura *Portus* a um projeto italiano situado em Potenza. Com a **BAV 2014** os prémios poderão também ser resultado direto do contexto curatorial, pois que, numa edição que se caracterizou pelas várias secções de apresentação de resultados de investigação académica – neste caso, *Monditalia* -, parece adequado que os prémios, no caso *Leone d’Argento* [1] e *Menzioni speciali* [3] tenham sido atribuídos aos “*progetti di ricerca*”. Com a **BAV 2008** é da forma expositiva que resulta a designação do prémio, ou seja, considerando que a exposição principal de *Out There: Architecture and Beyond* decorreu em grande parte da realização de “instalações”, não é de admirar a atribuição do prémio *Leone d’oro per il miglior progetto di installazione della Mostra*. Com a **BAV 2016**, a designação dos prémios indicia um destaque primeiro das pessoas – “participantes” - em vez do projeto – embora se compreenda que essa valorização seja feita em função do projeto ou percurso profissional dos premiados. Dos exemplos apresentados se conclui que a categoria “exposição” tanto pode agregar prémios atribuídos em termos de reconhecimento do valor do “projeto expositivo” face à proposta curatorial (seja pela forma, seja pelo conteúdo e/ou ambas), como do “projeto construído”. O destaque [sob fundo de cor] é, assim, conferido aos agentes premiados – pessoas individuais ou coletivas que se dedicaram a estes projetos.

PRÉMIOS prémios no âmbito da categoria “participação nacional” [BAV/TAL]							
Ref.	BAV, tema	Designação do prémio [na língua original]	Proposta vencedora	Equipa Curadorial / Comissariado	Pavilhões vencedores	Júri do prémio (origem pr.)	Total
BAV 2014	Fundamentals + «Absorbing Modernity 1914-2014»	Leone d'oro per la migliore Partecipazione Nazionale	<i>Crow's eye view: the Korean peninsula</i>	Minsuk Cho + Hyungmin Pai; Changmo Ahn; Jihoi Lee / Minsuk Cho	Coreia (KR)	Kunlé Adeyemi (NG); Francesco Bandarin (IT); Bregtje van der Haak (NL); Hou Hanru (CN); Mitra Khoubrou (AE).	5
		Leone d'argento per una Partecipazione Nazionale	<i>Monolith Controversies</i>	Pedro Alonso; Hugo Palmarola / Cristóbal Molina; National Council of Culture and the Arts of Chile	Chile (CL)		
		Menzioni speciali alle Partecipazioni Nazionali	<i>Arctic Adaptations: Nunavut at 15</i>	Lateral Office [Miles Gertler, Suzy Harris-Brandts, Julia Smachylo] / Barry Johns + Sascha Hastings; Royal Architectural Institute of Canada	Canadá (CA)		
			<i>Modernity: promise or menace?</i>	Jean Louis Cohen / Institut Français, Ministère de la Culture et de la Communication – Direction Générale des Patrimoines + Cité de l'architecture et du patrimoine	França (FR)		
		<i>Fair Enough: Russia's past our Present</i>	Strelka Institute for Media, Architecture and Design [Anton Kalgaev, Brendan McGetrick, Daria Paramonova] / Semyon Mikhailovsky	Rússia (RU)			
BAV 2006	Cities, Architecture and Society	Leone d'Oro per la migliore partecipazione nazionale	<i>CO-EVOLUTION Collaborazione danese/cinese sullo sviluppo urbano sostenibile in Cina</i>	Henrik Valeur; Uid / Kent Martinussen; DAC [Danish Architecture Centre]	Dinamarca (DK)	Richard Sennett (US); Amyr Aga Khan (UK...); Antony Gormley (UK); Zaha Hadid (IQ/US).	4
		Menzione per mostra di notevole valore	<i>L'architettura giapponese sconosciuta e le città. Architettura surrealista e l'inconscio della città</i>	n.a. / Terunobu Fujimori; Miki Okabe; Hiroshi Omori	Japão (JP)		
		Menzione per mostra di notevole valore	<i>Centro nazionale islandese per concerti e conferenze. Il progetto porto orientale di Reykjavik</i>	n.a. / Thórhallur Vilhjálmsson	Islândia (IS)		
		Menzione per mostra di notevole valore	<i>La città dei mondi possibili</i>	Minas Bakalčev; Mitko Hadži Pulja / Frosina Zafirovska	Macedónia [Ex-Jug] (MK)		
BAV 2012	Common Ground	Leone d'Oro per la migliore Partecipazione nazionale	<i>Architecture. Possible here? Home-for-all</i>	n.a. / Toyo Ito + Atsuko Sato; Sou Fujimoto; Akihisa Hirata	Japão (JP)	Wiel Arets (NL); Kristin Feireiss (DE); Robert A.M. Stern (US); Benedetta Tagliabue (IT); Alan Yentob (GB).	4
		Menzioni speciali:	<i>Making the walls quake as if they were dilating with the secret knowledge of great powers</i>	Michal Libera / Hanna Wróblewska	Polónia (PL)		
		Menzioni speciali	<i>Spontaneous Interventions: Design Actions for the Common Good</i>	Cathy Lang Ho; Ned Cramer; David van der Leer / Cathy Lang Ho	E.U.A. (US)		
		Menzioni speciali	<i>i-city</i>	Sergej Tchoban + Sergey Kuznetsov; Valeria Kashirina / Grigory Revzin	Rússia (RU)		
BAV 2016	Reporting from the front	Leone d'oro per la miglior Partecipazione Nazionale	<i>Unfinished</i>	Iñaqüi Carnicero; Carlos Quintans / Iñaqüi Carnicero; Carlos Quintans	Espanha (ES)	Pippo Ciorra (IT); Sergio Fajardo (CO); Marisa Moreira Salles (BR); Hashim Sarkis (LB, US); Karen Stein (US).	3
		Menzioni speciali alle Partecipazioni Nazionali	<i>Art of nexus</i>	Yamana Yoshiyuki / n.a.	Japão (JP)		
			<i>Our Amazon Frontline</i>	Sandra Barclay; Jean Pierre Crousse / José Orrego	Peru (PE)		
BAV 2008	Out There: Architecture Beyond the Buildings	Leone d'Oro per la migliore Partecipazione nazionale	<i>Hotel Polonia. The afterlife of buildings</i>	Grzegorz Piatek; Jaroslaw Trybuś / Agnieszka Morawinska	Polónia (PL)	Paola Antonelli (IT); Max Hollein (AT); Jeffrey Kipnis (US); Farshid Moussavi (IR); Luigi Prestinenza Puglisi (IT).	1
BAV 2010	People meet in Architecture	Leone d'Oro per la migliore Partecipazione nazionale	<i>Reclaim</i>	Noura Al Sayeh; Fuad Al-Ansari / Noura Al Sayeh	Reino do Bahrein (BH)	Beatriz Colomina (ES); Francesco Dal Co(IT); Joseph Grima(IT); Arata Isozaki (JP); Moritz Küng (CH); Trinh T. Minh-ha (VN).	1
							18

Tab. 6.3.2 | layer seis | PRÉMIOS | prémios no âmbito da categoria “participação nacional” [BAV/TAL]

A segunda categoria com mais prémios atribuídos é aplicável apenas à BAV e não à TAL, tal como no caso anterior; trata-se da referente à premiação das “**participações nacionais**”, apresentada nesta tabela [Tab. 6.3.2]. No contexto das exposições que ocorrem na Bienal de Veneza é às promovidas de forma mais independente que se referem estes prémios, ou seja, às interpretações curatoriais materializadas nas exposições dos vários países participantes [daí o destaque sob fundo de cor na coluna “pavilhões vencedores” da tabela].

A **ordem de apresentação** é decrescente sendo que, de novo, não é um critério cronológico o que define esta ordem. Tomando por referência o caso único até à data da BAV 2014 – com o curador geral Rem Koolhaas a apresentar, em adição a *Fundamentals*, uma proposta curatorial especificamente dirigida às participações nacionais *Absorving Modernity 1914-2014* - poder-se-á encontrar a justificação para esta ser a edição com mais prémios. No período de 2006-2016 foram atribuídos 18 destes prémios, sendo que o máximo por edição foram os 5 prémios para pavilhões nacionais na BAV 2014, seguidos de 4 prémios nas edições da BAV 2006 e 2012, 3 prémios na BAV 2016 e um destes prémios em cada uma das edições restantes [BAV 2008 e BAV 2010].

Nesta categoria de Prémio da BAV o prémio-base tem a **designação** de *Leone d'oro per la migliore Partecipazione Nazionale* e esteve presente em todas as edições. Para o período em estudo existe além desta uma premiação do tipo *Leone d'argento per una Partecipazione Nazionale* [2014] e numerosas *Menzioni speciali* [8], e ainda outras 3 intituladas de *Menzione per mostra di notevole valore* [2006].

O Júri Internacional de cada edição da BAV tem a seu cargo a fundamentação da valorização das propostas apresentadas pelos curadores e comissariado de cada país; porém, a memória retida acerca destes prémios remete sempre para o nome do **País/ Pavilhão vencedor**. Analisando os pavilhões vencedores, conclui-se que o vencedor entre estes vencedores é o Japão, no sentido em que recebeu 3 prémios no âmbito desta categoria – embora apenas um enquanto «Leone d'oro» [2012] e os outros como menções especiais [2006 e 2016]. Com 2 prémios desta categoria seguem-se a Polónia e a Rússia – a primeira com um *Leone d'oro* [2008] e uma menção especial [2012]; a segunda com 2 menções especiais [2012 e 2014]. Os restantes países listados só foram premiados uma única vez no período de 2006-2016: com *Leone d'oro* e por ordem cronológica, Dinamarca [2006], Polónia [2008], (Reino do) Bahrein [2010], Coreia (do Sul) [2014] e Espanha [2016]; com *Leone d'argento* o Chile, em 2014; com menções especiais ou “de notável valor” e por ordem cronológica, Islândia e Macedónia (Ex-Jugoslávia) [2006], Estados Unidos da América [2012], Canadá e França [2014] e ainda Peru [2016].

PRÉMIOS prémios no âmbito da categoria “carreira” [BAV/TAL]					
Ref.	Designação do prémio	Ato de Entrega	Vencedores	Processo de atribuição	
BAV 2006	Leone d’Oro alla carriera	 Créditos fotográficos: Giorgio Zucchiatti [ASAC]	Richard Rogers (IT/UK)	Proposta do curador geral Richard Burdett ; aprovação pela Comitiva de Curadores da BAV representada pelo Presidente Davide Croff.	1
TAL 2007	Prémio Carreira Millennium bcp ³⁷³	 Créditos fotográficos: n.d. [arquivo Presidência República Dr. Anibal Cavaco Silva]	Vittorio Gregotti (IT)	Proposta do “Patrono do prémio” Álvaro Siza Vieira ; aprovação pela Trienal, representada pelo curador geral José Mateus.	1
BAV 2008	Leone d’Oro alla carriera	 Créditos fotográficos: Giorgio Zucchiatti [ASAC]	Frank O. Gehry (CA)	Proposta do curador geral Aaron Betsky ; aprovação pela Comitiva de Curadores da BAV representada pelo Presidente Paolo Baratta.	1
BAV 2010	Leone d’Oro alla carriera	 Créditos fotográficos: Giorgio Zucchiatti [ASAC]	Rem Koolhaas (NL)	Proposta da curadora geral Kazuyo Sejima ; aprovação pela Comitiva de Curadores da BAV (representada pelo Presidente Paolo Baratta).	1
TAL 2010	Prémio Carreira Millennium bcp ³⁷⁴	 Créditos fotográficos: n.d. [arquivo Presidência República Dr. Anibal Cavaco Silva]	Álvaro Siza Vieira (PT)	1.º fase Nomeação por comissariado, jornalistas/críticos acreditados; 2.º fase Votação pelo mesmo grupo e pelo público (online).	1
BAV 2012	Leone d’Oro alla carriera	 Créditos fotográficos: Giorgio Zucchiatti [ASAC]	Álvaro Siza Vieira (PT) [recebido em Veneza por Inês Lobo]	Proposta do curador geral David Chipperfield ; aprovação pela Comitiva de Curadores da BAV (representada pelo Presidente Paolo Baratta).	1
TAL 2013	Prémio Carreira Millennium bcp ³⁷⁵	 Créditos fotográficos: Diogo Lopes [revista umbigo]	Kenneth Frampton (UK)	Votação por Júri Internacional : Beatrice Galilee (UK); Gonçalo Byrne (PT); Guilherme Wisnik (BR); Juhani Pallasmaa (FI); Mónica Gili (ES); Taro Igarashi (JP); William Menking (US).	1
BAV 2014	Leone d’Oro alla carriera	 Créditos fotográficos: n.d. [ASAC]	Phyllis Lambert (CA)	Proposta do curador geral Rem Koolhaas ; aprovação pela Comitiva de Curadores da BAV (representada pelo Presidente Paolo Baratta).	1
BAV 2016	Leone d’Oro alla carriera	 Créditos fotográficos: Andrea Avezzù [ASAC]	Paulo Mendes da Rocha (BR)	Proposta do curador geral Alejandro Aravena ; aprovação pela Comitiva de Curadores da BAV (representada pelo Presidente Paolo Baratta).	1
TAL 2016	Prémio Carreira Millennium bcp ³⁷⁶	 Créditos fotográficos: Pedro Sadio [TAL flickr]	Lacaton & Vassal (FR)	1.ª fase Nomeação por um grupo de 33 ³⁷⁷ individualidades do meio; 2.ª fase Votação por Júri Internacional : Andres Lepik (DE); Bijoy Jain (IND); Cecilia Puga (CL); Jorge Figueira (PT); Juan Herreros (ES), Niall Hobhouse (UK).	1
					10

Tab. 6.3.3 | layer seis | PRÉMIOS | prémios no âmbito da categoria “carreira” [BAV/TAL]

³⁷³ Prémio Carreira TAL 2007: Obra de arte encomendada para este efeito a Pedro Cabrita Reis.

³⁷⁴ Prémio Carreira TAL 2010: Obra de arte encomendada para este efeito a Rui Chafes, que lhe atribuiu o título *Nós somos as casas*.

³⁷⁵ Prémio Carreira TAL 2013: Obra de arte encomendada para este efeito a Fernanda Fragateiro.

³⁷⁶ Prémio Carreira TAL 2016: Obra de arte encomendada para este efeito a José Pedro Croff.

³⁷⁷ Nomeadores: Ana Jara; Ana Luiza Nobre; André Tavares; Bekim Ramku; Carlotta Darò; Cláudia Taborda; Danica Jovović Prodanović; David Basulto; Emilia Giorgi; Ethel Baraona Pohl; Eva Franch Gilabert; Fernanda Fragateiro; Hege Maria Eriksson; Herbert Wright; João Luís Carrilho da Graça; José Fernando Gonçalves; Josephine Michau; Juan Coll-Barreu; Kaye Geipel; Laurent Stalder; Leonor Cintra Gomes; Lucinda Correia; Markus Bogensberger; Matevž Čelik; Nuno Crespo; Nuno Grande; Pedro Baía; Pedro Bandeira; Pippo Ciorra; Roberto Zancan; Saimir Kristo; Shumi Bose; Valéry Didelon.

Com a **categoria “carreira”** a tabela anterior [Tab. 6.3.3] retoma a dimensão comparativa entre EEA, uma vez que corresponde à atribuição de um prémio em cada uma das edições da BAV e da TAL; assim sendo, perfazendo um total de 10 prémios listados. Nesta tabela não existe uma lógica distributiva do maior número de prémios atribuídos, mas aqui sim, de uma mera distribuição na tabela por ordem cronológica.

Como já foi referido, o conceito deste prémio é idêntico, quer se trate da BAV, quer se trate da TAL. Na BAV toma a designação de «Leone d’Oro alla carriera», na TAL corresponde ao «Prémio Carreira Millenium BCP». Porém é talvez na correspondência com a designação da BAV traduzida em língua inglesa que melhor se compreenderá o objetivo do prémio - «Golden Lion for Lifetime Achievement». A descrição do prémio correspondente na Trienal poderia também servir de legenda descritiva a ambos, pois que:

«(...) este prémio distingue o indivíduo ou atelier cujo trabalho e ideias tenham influenciado, e continuem a ter um efeito profundo na prática e no pensamento actuais da arquitectura. Atribuído com base em critérios de preeminência da sua contribuição para a arquitectura e prática espacial, (...)»³⁷⁸

Sendo que, relativamente ao contributo do Arquitecto ou Atelier:

«No âmbito da avaliação dos arquitectos premiados, considera-se que essa obra poderá ser distinguida pela qualidade dos seus projectos, construídos ou não, pelos seus escritos, ou pelo seu constante empenho na investigação, ensino, ou divulgação da arquitectura.»³⁷⁹

Porém, em quase tudo o resto é diferente. Observem-se os 3 principais **pontos de divergência**: ponto 1, o processo de atribuição do prémio; ponto 2, consideração temporal da cerimónia de premiação no contexto do EEA; ponto 3, prémios dos vencedores.

No que concerne ao **ponto 1**, e sob consideração geral das edições da **BAV** no período em estudo, verifica-se a coincidência de uma mesma situação: o nome da personalidade agraciada com o prémio «Leone d’Oro alla carriera» é proposto pelo Curador geral da edição respetiva à Administração da Biennale - «Board of the Biennale» - e representada pelo Presidente – Davide Croff em 2006 e Paolo Baratta desde 2008. Porém, no caso da TAL, o processo é diferente não só em relação ao descrito para a BAV, mas entre cada uma das quatro edições da Trienal de Lisboa. Começando pelo modelo da **TAL 2007**, no que respeita ao processo de atribuição do Prémio Carreira é referida a existência de um “Patrono do prémio” – Álvaro Siza Vieira – que terá sugerido o nome do eleito, com a aprovação de José Mateus – que nessa edição acumulou as funções de

³⁷⁸ Press-kit da Trienal de Arquitectura de Lisboa, disponível em, http://www.trienaldelisboa.com/theformofform/wp-content/uploads/2016/05/06.10.16_PressKit_Port_Web.pdf publicado na web em 2016-10-04 e atualizado em 2016-10-06.

³⁷⁹ In página 87 do relatório oficial da TAL2010 – cortesia da Trienal de Lisboa.

Gerente da Sociedade Unipessoal criada especialmente para a TAL 2007 [não esquecendo que em representação da Ordem dos Arquitectos], com a função de Curador Geral do Evento. Na **TAL 2010** o processo de atribuição do prémio passou por duas fases: uma primeira de nomeação de Arquitectos até formar uma short-list de 11³⁸⁰ nomes; uma segunda fase onde, a partir dos 3³⁸¹ nomes mais citados se faria nova votação. A primeira fase de votação foi executada pelo “comissariado, jornalistas/críticos acreditados” nessa edição da TAL; a segunda fase foi repartida entre o mesmo grupo de votantes e o público, que pôde exercer este direito através de votação online. O resultado final³⁸² viria a mostrar-se inequívoco para o conjunto de votantes. Já na **TAL 2013** o processo assume um perfil mais convencional, através da nomeação e escolha direta por um Júri Internacional, aliás, responsável também pelo outro prémio atribuído na mesma edição. Por fim, novamente uma votação em duas fases, porém distribuída entre um conjunto de 33 nomeadores – na primeira fase – e por um júri internacional de 6 pessoas constituído para esse efeito – na segunda fase.

No que se refere ao **ponto 2**, as estratégias de alocação da cerimónia de premiação são semelhantes nas edições da BAV, mas diferentes em cada uma das edições da TAL. Assim, genericamente, as cerimónias de atribuição do prémio de âmbito “carreira” na BAV e os coincidem com o período inicial do EEA em questão – bem assim dos restantes «Leoni d’Oro» e troféus afins, de que se regista uma única exceção³⁸³ em 2008. Nas edições de 2006, 2012, 2014 e 2016 as cerimónias de premiação (de todos os «Leoni» e prémios oficiais de designações afins) coincidem com a data de abertura oficial do respetivo EEA. Já nas edições de 2008 e de 2010 a data da cerimónia de premiação [em 2008 apenas no que se refere ao âmbito «carreira»] antecede em um dia a data da inauguração oficial da BAV. Como se depreenderá do descrito, as cerimónias de concessão do prémio de âmbito «carreira» na BAV incluem a entrega do prémio, mas também o seu anúncio público. Porém, na TAL isso só acontece na primeira edição. Na TAL 2007 o anúncio foi feito no próprio dia da cerimónia de entrega do prémio; enquanto que nas restantes edições o vencedor foi anunciado previamente: em 2010 revelado através dos resultados da votação; em 2013 por via da Comunicação, através de Nota de Imprensa³⁸⁴;

³⁸⁰ Short-list de nomeados para o prémio carreira TAL 2010: Álvaro Siza Vieira; Nuno Teotónio Pereira; Amâncio Pancho Guedes; Gonçalo Byrne; João Filgueiras Lima – Lelé; Peter Zumthor; Aires Mateus; Eduardo Souto de Moura; Paulo Mendes da Rocha; Kenneth Frampton; Rem Koolhaas.

³⁸¹ Álvaro Siza Vieira; Nuno Teotónio Pereira e João Filgueiras Lima – Lelé.

³⁸² Resultado dos 40,91% dos votos do vencedor pelo comissariado, jornalista e críticos e 53,65% dos votos no vencedor pelo público - com base no relatório da TAL 2010 – cortesia da Trienal de Lisboa.

³⁸³ Na BAV 2008 a cerimónia de consagração do prémio «Leone d’oro alla Carriera» realizou-se como habitualmente no início do Evento [2008-09-13, intercalada entre a «Conferenza Premiazione Progetto Everyville em 2006-09-11 e a «Conferenza Stampa/ Vernice» em 2008-09-12]. Porém, os restantes prémios do tipo «Leone» só foram entregues na fase final do EEA, em 2008-11-08.

³⁸⁴ Nota de Imprensa datada de dezembro de 2013, disponível em <http://www.close-closer.com/notas-de-imprensa>, acedido em 2016-12-31.

e em 2016 em cerimónia de anúncio³⁸⁵ dos vencedores de todos os prémios e concursos da TAL. As cerimónias de atribuição do prémio de âmbito «carreira» na TAL³⁸⁶ não confirmam o padrão da BAV; em três das edições da TAL [2007, 2010 e 2016] as cerimónias ocorreram sensivelmente a meio do Evento, sendo que, na restante [2013] foi posterior ao mesmo, tendo ocorrido já em 2014.

Por fim, no que concerne ao **ponto 3**, e aos “Prémios” propriamente ditos, concedidos aos Vencedores, há o ponto comum da entrega de um troféu, como aliás já foi referido: no caso da BAV, o «Leone» que lhe dá nome; no caso da TAL, uma obra de arte encomendada para o efeito. Esta entrega pressupõe a presença do premiado, o qual, independentemente de já ser do conhecimento público ou não, se apresenta na cerimónia – exceção ocorrida com Álvaro Siza Vieira, que se apresentou com mensagem em vídeo e cujo «Leone d’oro» foi rececionado por Inês Lobo [aproveitando a sua presença enquanto curadora da proposta de Portugal na BAV em 2012]. Do premiado esperam-se, no caso da BAV, algumas breves palavras; o que também se terá verificado na TAL 2007 e 2010, em cerimónias realizadas no Museu da Eletricidade e revestidas da solenidade concedida pela presença do Presidente da República e atribuição do prémio pelas mãos do mesmo. Porém, nas edições da TAL 2013 e 2016, ambas ocorridas no CCB, a presença e palavras dos Vencedores foram rentabilizadas sob a forma de Conferência. No caso da TAL 2013 foram, aliás, duplamente rentabilizadas: primeiro com a realização de uma Conferência prévia na Casa das Artes³⁸⁷, no Porto; depois com uma Conferência realizada no próprio dia da atribuição do prémio, nessa mesma cerimónia. No caso da TAL 2016 a cerimónia de entrega dos prémios – *Carreira e Debut* – foram seguidas de Conferência pelos respetivos Vencedores.

A **categoria “jovens promissores”** da tabela que se segue [Tab. 6.3.4] surge em metade dos Eventos BAV e em metade dos Eventos TAL para o período em estudo, ou seja, em 3 edições da BAV e em 2 edições da TAL. Uma vez mais, tendo em conta que apenas um prémio deste âmbito é atribuído em cada um dos anos listados, a tabela não apresenta outro critério de distribuição que não o de ordem cronológica, do mais antigo para o mais recente, entre BAV e TAL. A atribuição dos prémios é intermitente no caso da BAV; já na TAL a tendência é que se mantenha esta categoria mantida nas últimas duas edições.

³⁸⁵ Cerimónia de anúncio dos vencedores de todos os prémios da TAL 2016 realizada na Sede da Trienal em 2016-10-08, conforme *Press Release* disponível em http://www.trienaldelisboa.com/theformofform/wp-content/uploads/2016/10/20161008_PR_VencedoresPremiosCARreiraDebut.pdf acedido em 2016-12-31.

³⁸⁶ Data das cerimónias de entrega do Prémio Carreira Millenium bcp: 1.ª edição em 2007-07-27; 2.ª edição em 2010-12-18; 3.ª edição em 2014-02-03; 4.ª edição em 2016-11-15.

³⁸⁷ Conferência de Keneth Frampton no Porto em 2014-01-31.

PRÉMIOS prémios no âmbito da categoria “Jovens promissores” [BAV/TAL]						
Ref.	Designação do prémio	Ato de Entrega	Vencedores	Júri	Total	
BAV 2008	Leone d'Argento per promettenti giovani architetti della Mostra Internazionale	 Créditos fotográficos: Giorgio Zucchiatti [ASAC]	Elemental (CL)	Paola Antonelli (IT); Max Hollein (AT); Jeffrey Kipnis (US); Farshid Moussavi (IR); Luigi Prestinenza Puglisi (IT).	1	
BAV 2010	Leone d'Argento per un promettente giovane partecipante alla Mostra People meet in architecture	 Créditos fotográficos: Giorgio Zucchiatti [ASAC]	OFFICE Kersten Geers David Van Severen + Bas Princen (BE)	Beatriz Colomina (ES); Francesco Dal Co (IT); Joseph Grima (IT); Arata Isozaki (JP); Moritz Küng (CH); Trinh T. Minh-ha (VN).	1	
TAL 2013	Prémio Début Trienal de Lisboa Millennium bcp	n.d. 	Bureau Spectacular/Jimenez Lai , Chicago (US) ³⁸⁸	Beatrice Galilee (UK); Eva Franch i Gilabert (ES); Ou Ning (CN); Tatiana Bilbao (MX); Diogo Seixas Lopes (PT).	1	
BAV 2016	Leone d'argento per un promettente giovane partecipante alla 15. Mostra	 Créditos fotográficos: Andrea Avezzi [ASAC]	NLÉ (Kunlé Adeyemi) (NG)	Pippo Ciorra (IT); Sergio Fajardo (CO); Marisa Moreira Salles (BR); Hashim Sarkis (LB, US); Karen Stein (US).	1	
TAL 2016	Prémio Début Trienal de Lisboa Millennium bcp	 Créditos fotográficos: Pedro Sadio [TAL flickr]	UMWELT (CL) ³⁸⁹	André Tavares (PT); Fernanda Bárbara (BR); Luís Santiago Baptista (PT); Margarita Jover (ES); Mimi Zieger (US); Tetsuo Kondo (JP); Tim Abrahams (UK).	1	
					5	

Tab. 6.3.4 | layer seis | PRÉMIOS | prémios no âmbito da categoria “Jovens promissores” [BAV/TAL]

A atribuição do prémio a estes “jovens promissores” na BAV ocorre de forma idêntica à dos prémios das restantes categorias [exceto, como se descreveu, na categoria “carreira”], por nomeação direta do Júri Oficial designado para o efeito. Já na TAL, o processo de decisão sobre os vencedores do *Prémio Début Trienal de Lisboa Millennium bcp* passou, em ambas as edições em que foi atribuído, por um processo de seleção prévia de que resultou uma *short-list* de nomes. Em 2013 a Trienal de Lisboa esclarecia que:

«Para além das candidaturas submetidas pelos próprios, profissionais a título individual bem como ateliers, a Trienal convida o público em geral a nomear as suas escolhas. Uma lista de eminentes nomeadores vai ainda submeter uma seleção de candidatos ao Júri. O objetivo é construir uma

³⁸⁸ De entre a shortlist: Assemble (UK); Atelier Hirschbichler (CH); Bureau Spetacular (US); FALA (JP); Frida Escobedo (MX); Gruppe (CH); Léopold Lambert (US); SAMI (PT); Pedro y Juana (MX); SO-IL (US).

³⁸⁹ De entre a shortlist: Al Borde (EC); ASA STUDIO (RW); Carles Enrich (ES); El Umbral (MX); Hevia + Urzúa (Guillermo Hevia García + Nicolás Urzúa) (CI); Paulo Manuel do Vale Afonso (PT); Pedro Pitarch (ES); PLURAL (SK); Terra e Tuma Associated Architects (BR); UMWELT (Scheidtger & Garcia Partarrieu) (CI).

perspetiva alargada da atual produção arquitetónica, com vista a identificar potenciais direções futuras, bem como os seus protagonistas.»³⁹⁰

O regulamento do mesmo prémio na edição da TAL 2016 seguiu critérios semelhantes, embora a escolha tenha sido única e exclusivamente dos nomeadores e a votação pelo Júri – excluindo-se neste caso a possibilidade de ser o público a escolher.

Das razões da atribuição do prémio na BAV, ou «*motivazioni*», compreende-se uma escolha que em grande parte terá decorrido do tema geral de cada edição. Assim, na BAV 2008, no ano de *Out There: Architecture Beyond Building* o júri pretendeu “encorajar a atitude ética assinada pelo grupo chileno Elemental” que se projetou além da Arquitetura da Construção, no sentido de uma Arquitetura da Sociedade, procurando soluções para “o mundo real”:

«Un grande numero di progetti redatti da architetti di ogni generazione ha finalmente mostrato un rinnovato interesse e **coinvolgimento con i problemi del mondo reale**, quali l’ambiente, la povertà e i conflitti sociali. Per incoraggiare questo atteggiamento etico, il premio è stato assegnato al gruppo cileno Elemental. La giuria ha apprezzato il progetto per l’intelligenza riguardo agli aspetti economici, costruttivi e progettuali dell’operazione, e la profonda sensibilità al contesto, per produrre un’opera a basso costo che promette un miglior futuro.»³⁹¹

Com a proposta *Garden Pavilion (7 Rooms 21 Perspectives)* a união interdisciplinar entre agentes da Arquitetura e da Fotografia também revela uma ligação ao tema da BAV 2010, de *People meet in Architecture*:

«(...) è un riconoscimento delle notevoli potenzialità degli architetti e della loro attuale collaborazione. La giuria è stata colpita dalla loro capacità di **conciliare l’analisi fotografica e l’inte**»³⁹²

Ainda que possa ser menos óbvio, compreender-se-á também que a proposta do jovem NLÉ na BAV 2016 constitui, implicitamente, uma forma de *Reporting from the front* desde a sua terra-natal, ao demonstrar que a Arquitetura também pode ser alavanca de educação/ cultura:

«(...) per aver dimostrato con forza che l’architettura, iconica e allo stesso tempo pragmatica, è uno strumento per **amplificare l’importanza dell’istruzione, a Lagos così come a Venezia**»³⁹³

³⁹⁰ “Newsletter da Trienal de Lisboa n.º 1118” e “Nota de imprensa_Premio Début_07.05.2013.doc” acedido em 2016-12-31, <http://www.trienaldelisboa.com/love/media/1118>.

³⁹¹ Razões da atribuição dos prémios na categoria “jovens promissores” na BAV 2008, acedido em 2016-12-31. http://www.beniculturali.it/mibac/export/MiBAC/sito-MiBAC/Contenuti/MibacUnif/Comunicati/visualizza_asset.html_1202315397.html

³⁹² Razões da atribuição do prémio na categoria “jovens promissores” na BAV 2010, acedido em 2016-12-31, <http://asac.labiennale.org/it/passpres/architettura/avaricerca.php?scheda=217280&nuova=1&Sidopus=217280&ret=%2Fit%2Fpasspres%2Farchitettura%2Fannali.php%3Fm%3D343%26c%3Dp>

³⁹³ Razões da atribuição do prémio na categoria “jovens promissores” na BAV 2016, acedido em 2016-12-31, <http://www.architetti.com/biennale-architettura-2016-premi-ufficiali.html>

De forma idêntica, na TAL a escolha de Jimenez Lai, com base na diversidade da sua abordagem à Arquitetura, coincide com a pluralidade de abordagens expositivas, narrativas, experimentais que caracterizou as dinâmicas de *Close, Closer*, na TAL 2013:

«Tendo construído uma reputação com base em publicações fantásticas e especulativas, Jimenez Lai é um arquiteto cuja abordagem narrativa conjuga uma posição teórica e um trabalho projetual cuidado. Jimenez Lai foi escolhido pela **singularidade e diversidade da sua obra**, cuja uma abordagem sem cedências e altamente reflectida ao formalismo lhe confere uma tónica exploratória que, na opinião do júri, se vai revelar essencial ao futuro da arquitetura.»³⁹⁴

E por fim, na TAL 2016 pesou na decisão do júri o percurso delineado pelo grupo chileno Umwelt na construção da forma, seja em termos práticos como teóricos, como aliá se pretendeu debater em *The form of the form*.

«o portfolio de trabalhos já realizados por esta dupla promissora combina **obras já construídas** com **trabalhos de investigação** muito relevantes. Não só se encontram laços entre o seu olhar crítico sobre a paisagem e o território, mas também existe uma forte ligação entre o pensamento conceptual e as estratégias de materialização das suas obras, em que o pensamento e o rigor da construção impulsiona a renovação do **imaginário formal da arquitetura**.»³⁹⁵

À semelhança do que acontece com o prémio da categoria «carreira» na BAV, também o prémio no âmbito da categoria «jovens promissores» tem um carácter, acima de tudo, simbólico-estatutário, assinalado pela entrega do troféu «Leone d'Argento» - uma espécie de 2.º lugar no pódio (ou um promissor futuro 1.º lugar), a avaliar pela “prata” usada em detrimento do “ouro” dos outros prémios. Contudo, na TAL, ultrapassa essa primeira **forma de premiação** e acrescenta-lhe em 2013 uma mais-valia e em 2016 outra mais-valia: desde 2013, com a atribuição de um prémio monetário; e em 2016, com a (possibilidade da) realização de uma Conferência:

«(...) o prémio Début direccionado a um jovem arquitecto ou atelier, de forma a **celebrar o seu trabalho e impulsionar a sua carreira**. (...) Com este prémio esperamos apoiar novas vozes e formas de prática. Também esperamos que o prémio contribua para o crescimento criativo, intelectual e profissional dos jovens em início de actividade, num momento crucial e numa fase de transformação das suas carreiras.»³⁹⁶

³⁹⁴ Razões da atribuição dos prémios na categoria “jovens promissores” na TAL 2013, <http://www.close-closer.com/pt/programa/premio-debut/bureau-spectacular-jimenez-lai-chicago-us> acedido em 2016-12-31.

³⁹⁵ Razões da atribuição dos prémios na categoria “jovens promissores” na TAL 2013, citando André Tavares conforme disposto, http://www.trienaldelisboa.com/theformofform/wp-content/uploads/2016/10/20161008_PR_VencedoresPremiosCArreiraDebut.pdf

³⁹⁶ Trienal de Arquitectura de Lisboa, acedido em 2016-12-31, <http://www.trienaldelisboa.com/theformofform/programa/premio-debut/>

Assim, em 2016, além de um prémio monetário no valor de 5000 euros [e de igual valor na TAL 2013], o Atelier de jovens Arquitetos vencedor foi convidado a proferir uma Conferência na semana de encerramento da TAL – a qual viria a realizar-se na sequência da cerimónia de entrega do prémio no Jardim de Inverno do Teatro Municipal São Luiz em 2016-12-07.

Já o anúncio do vencedor propriamente dita ocorreu na primeira fase do Evento, mais propriamente na semana de abertura - no caso de *Close, Closer* em 2013-09-12, no Museu da Eletricidade em Lisboa [e seguida da entrega do prémio] e no caso de *The form of the form* em 2016-10-08, na sede da Trienal no Palácio de Santa Clara (e juntamente com o anúncio dos restantes prémios e resultados de concurso).

É possível ainda, e desde já, constatar que a existência de consequências a médio ou longo prazo da atribuição deste prémio, como aliás seria expectável. Neste sentido, o melhor exemplo será o representado pelo primeiro premiado desta lista, Alejandro Aravena – enquanto Arquiteto líder do grupo Elemental – revela-se num percurso que ascende desde o título de “jovem promessa” na BAV 2008 à concretização do estatuto de “curador” da BAV 2016.

Por fim, à **categoria “simbólica”** – que está, no mínimo, implicitamente presente em todas as categorias anteriormente descritas – correspondem três prémios atribuídos, sempre no âmbito da BAV, conforme disposto na tabela seguinte [Tab. 6.3.5].

PRÉMIOS prémios no âmbito da categoria “simbólica” [BAV/TAL]				
Ref.	Designação do prémio [na língua original]	Vencedores	Observações	
BAV 2008	Leone d'Oro Speciale per uno storico dell'architettura / Special Golden Lion for lifetime achievement to a historian of Architecture	James S. Ackerman (1919-2016) (US)	Comemorativo no âmbito do 5.º centenário do nascimento de Andrea Palladio [1508-1580], de quem este Arquiteto foi historiador, bem assim do Renascimento.	1
BAV 2010	Leone d'oro alla memoria	Kazuo Shinohara (1925-2006) (JP)	Evocativo da memória do arquiteto japonês Kazuo Shinohara e do legado da reconhecida “Escola de Shinohara”.	1
BAV 2012	Leone d'Argento per un promettente studio di architettura della Mostra Internazionale Common Ground	Grafton Architects (Yvonne Farrell e Shelley McNamara) (IE)	 <p>Créditos fotográficos: Giorgio Zucchiatti [ASAC]</p>	1
				3

Tab. 6.3.5 | layer seis | PRÉMIOS | prémios no âmbito da categoria “simbólica” [BAV/TAL]

A **designação de “simbólica”** não consta de nenhum dos títulos de prémio; contudo, é aqui adotada pois que pretende-se que agregue num só termo o carácter “comemorativo” do *Leone d'Oro Speciale per uno storico dell'architettura* de 2008, o carácter “evocativo” do *Leone d'oro alla memoria de 2010* e o carácter de

“excepcionalidade” face ao destaque que mereceu a atribuição do júri do *Leone d’Argento per un promettente studio di architettura della Mostra Internazionale Common Ground* em 2012. Facilmente se compreenderão as **motivações** da atribuição dos prémios de 2008 e de 2010, aprovados pela *Cda* [Comissão de Administração da *Biennale di Venezia*] e assentes em critérios de valorização do “legado” teórico e histórico produzido por James S. Ackermann e do “legado” influenciador da “Escola de Shinohara”, respetivamente:

«Il Cda ha inoltre approvato l’assegnazione di uno speciale Leone d’oro alla carriera a uno storico dell’architettura – nella ricorrenza del 500° anniversario della nascita di Andrea Palladio – all’americano **James S. Ackermann**, decano degli storici dell’architettura del Rinascimento, uno degli studiosi che hanno creato la moderna storia dell’architettura, autore di due monografie fra le più importanti dedicate a Michelangelo e Andrea Palladio.»³⁹⁷

«**Shinohara** è stato capace di riflettere sul valore simbolico dello spazio - ha dichiarato Sejima - e su come quel simbolismo si relaziona con gli individui. (...) Molte persone in Giappone e nel mondo sono rimaste affascinate da questo architetto. Ho proposto di conferirgli questo premio perché ha interpretato le possibilità dello spazio in un modo molto personale»³⁹⁸

Este prémio proposto pela também japonesa Sejima, curadora desta edição, acaba por responder ao próprio tema dessa BAV, *People meet in architecture*, na medida em que dá destaque às (inter)influências entre as “pessoas” a partir do sentido particular de “interpretar” Arquitetura. O Júri da edição da BAV 2012, no terá por sua vez valorizado sobretudo o “lugar” quando atribuiu o «Leone d’Argento» à proposta *Architecture as a new Geography* indo assim ao encontro de questões levantadas no contexto de *Common Ground*:

«Leone d’argento (...) è assegnato al promettente studio emergente **Grafton Architects** (Yvonne Farrell e Shelley McNamara) per la loro notevole presentazione di un nuovo campus universitario a Lima, che si ricollega alle idee di Paulo Mendes da Rocha. La giuria ritiene che le qualità concettuali e spaziali di questa installazione dimostrino il considerevole potenziale di questo studio di architettura nella reinvenzione del paesaggio urbano.»³⁹⁹

Com efeito, a participação de Grafton Architects na BAV 2012 – cujo potencial foi premiado – criou e concretizou expectativas com uma nova participação na BAV 2016 [no âmbito de *Reporting from the front*, no *Padiglione Centrale*, nos *Giardini della Biennale*] – uma experiência de que, em simultâneo, puderam falar no âmbito das conferências *Talk, talk, talk*, promovidas pela TAL 2016...

³⁹⁷ *Cartella Stampa* 2008-06, acedido em 2016-12-31, http://www.archiportale.com/news/2008/07/risultati/frank-gehry-leone-d-oro-alla-carriera_12253_37.html

³⁹⁸ Architeti, acedido em 2016-12-31, <http://www.architeti.com/rem-koolhaas-leone-doro-alla-carriera-della-12-mostra-internazionale-di-architettura.html>

³⁹⁹ ASAC Biennale, acedido em 2016-12-31, <http://asac.labiennale.org/it/passpres/architettura/avaricerca.php?scheda=231234&nuova=1&Sidopus=231234&ret=%2Fit%2Fpasspres%2Farchitettura%2Fannali.php%3Fm%3D368%26c%3Dp>

[LAYER 7] PARCERIAS, PATROCÍNIOS, FINANCIAMENTO E APOIOS

O funcionamento de qualquer grande Evento Expositivo dificilmente poderá ser concretizado sem considerar apoios externos, seja desde o âmbito logístico ao aspeto monetário, seja desde o estabelecimento de ligações institucionais até às de carácter simbólico. Os dois EEA em estudo são disto exemplo, embora, desde logo e em primeira análise, seja possível depreender **diferenças consideráveis** ao nível da estratégia quanto ao setor das Parcerias, Patrocínios e Financiamento.

Nas tabelas de análise deste setor, a primeira referente à BAV - **Tab. 7.1** - e a segunda referente à TAL - **Tab. 7.2** -, é feita referência às **categorias de *Sponsorship* principais em relação ao funcionamento do Evento Central**; ou seja, não foram enumeradas⁴⁰⁰ todas as parcerias, patrocínios e apoios afins, mas apenas as principais no âmbito da Edição do Evento em Geral. Esta exclusão da análise em detalhe às parcerias e os patrocínios direcionados setorialmente justifica-se na medida em que, não sendo este o ponto central desta investigação, o nível de pesquisa seria desproporcional ao interesse para a esta discussão sobre os espaços de mediação, já que é exponencialmente ampliada pela quantidade de sub-eventos que povoam os EEA – o que é especialmente significativo ao nível da BAV com as participações nacionais. Ainda a título de nota prévia só estão assinalados na tabela da BAV os resultados apurados para este setor para a edição de 2006 [a primeira do intervalo de tempo em estudo, da qual foi possível obter registos bibliográficos mais detalhados) e as três mais recentes (pois que à distância desta investigação não foi possível apurar com o mesmo nível de detalhe os resultados das edições de 2008 e 2010]. No caso da TAL, apresentam-se listados os resultados para todas as edições do Evento até à data.

Em traços gerais, a **BAV** aparenta uma diluição das fronteiras entre as categorias de parcerias e patrocínios, por comparação com a TAL (por sua vez com uma maior estratificação do setor em categorias e detalhada de forma diferenciadora). Não porque as “categorias de intervenção” neste domínio não tenham sido definidas pela BAV; porém, a negociação do nível de envolvimento dos parceiros ou patrocinadores é mediada pelo **Departamento de *Marketing & Sponsorship*** de *La Biennale di Venezia* que encoraja à apresentação de propostas direcionadas a qualquer um dos setores artísticos (incluindo o da Arquitetura), seja de âmbito geral ou específico, sem apresentar de uma classificação rígida prévia:

«La Biennale di Venezia offre differenti modalità di intervento alle aziende che desiderano diventare sponsor. Si può scegliere di essere sponsor della Biennale, beneficiando in questo modo di

⁴⁰⁰ Não foram enumeradas mas a sua existência é assinalada pela linha designada por “Setoriais/ Específicos”.

un'interdisciplinarità unica nel proprio genere e garantendosi un ruolo di primo piano nell'ambito di un'istituzione culturale di assoluto prestigio. (...) Si può intervenire con sponsorizzazioni sui singoli eventi, focalizzandosi su target più specifici. (...) La Biennale di Venezia ha definito delle categorie di intervento che offrono ai propri partner diverse opportunità di partecipazione. A seconda dell'evento, vi sono diversi livelli di sponsorizzazione che offrono dei benefici esclusivi in termini di visibilità del proprio marchio e di possibili attività da sviluppare all'interno delle manifestazioni. Ogni partnership, pur se inserita nella propria categoria di intervento, viene costruita insieme all'azienda per raggiungere gli obiettivi comuni.»⁴⁰¹

Na tabela de análise da BAV não foram portanto diferenciadas as categorias de Parceria ou Patrocínio, mas sim agrupadas na linha de “**Sponsorship**”, e a partir daí distribuídas desde a mais relevante: “*Main Partner*”, “*Partner/ Sponsor*”, “Outras formas de apoio” [de caráter diverso, mas que porventura não apresentem uma designação oficial mais específica], “*Media Partner*”, “Especiais” [relativas a Eventos especiais da respetiva edição], “Setoriais/ Específicos” [relativas a sub-eventos no âmbito do Evento geral].

Numa outra linha, aqui designada por “**Apoio financeiro**” englobam-se os apoios essencialmente monetários, seja por parte de Instituições ou organismos de âmbito governamental, seja como pelos donativos de ordem vária, designados pela BAV de “*Donors*”. No que se refere ao primeiro caso, os agradecimentos da BAV quanto à cooperação e/ou suporte financeiro são dirigidos, pelo menos nas três últimas edições, ao *Ministero dei Beni e delle Attività Culturali e del Turismo* [ou entidades equiparáveis à data da respetiva edição] e outras instituições ou autoridades locais [por consideração à referência à *Venetian Soprintendenze*], à *Città di Venezia* e à *Regione del Veneto*⁴⁰². No que se refere ao segundo caso, os donativos são também de ordem vária, nem sempre sendo mencionados publicamente. Porém, poderão ser destacados, a título de exemplo, os seguintes “donors”: *Rolex*, entre outros que apoiaram a edição da BAV 2012⁴⁰³ e *Swarovski Foundation*, entre outros que apoiaram a edição da BAV 2014⁴⁰⁴.

Este destaque não é inocente, na medida em que faz saber de uma primeira abordagem da **Rolex** ao Evento da BAV enquanto “donor” e “partner/ sponsor” para nas edições seguintes se tornar o Parceiro/ Patrocinador de eleição – sendo considerado como “*partner exclusive e orologio ufficiale della Mostra*

⁴⁰¹ Site da BAV, âmbito de Sponsorship in <http://www.labiennale.org/it/biennale/sponsorship/> acedido em 2016-10-23.

⁴⁰² Confirmação nos Press-Kits de cada uma dessas edições da BAV (ver bibliografia).

⁴⁰³ Dos restantes “donors” da BAV 2012: Arup; Editoriale Domus SpA, The Blavatnik Family Foundation, TASCHEN, Zumtobel, Valentino SpA, AMOREPACIFIC Corporation, Eugenio López, FOUNDATION / COLLECTION JUMEX, Kvadrat, Peek & Cloppenburg KG, Shanghai Rockbund, B&B Italia, Arup, , Alfred Akirov, Café Royal, London; Drees & Sommer; Arend e Brigitte Oetker; Project² / Land Invest Group; Ringier AG; Rolf e Maryam Sachs; Charles Rifkind insieme a Peter Williams; Sellar Developments.

⁴⁰⁴ Dos restantes “donors” da BAV 2014: Harvard Graduate School of Design; Getty Images Gieskes-Strijbis Fonds;; Akzo Nobel; V-A-C Foundation Moscow; Blavatnik Family Foundation; Alan Faena; + Everlite; Gallina; Unifor; Zumtobel Lighting GmbH; KEF; LIXIL – Permasteelisa; Nest; Oscar Properties; Zublin; Cisco; Cricursa; FSB; Drees & Sommer; Kvadrat; Schindler; Jeld-Wen; Gira; Sobinco nv.

internazionale di architettura – La Biennale Di Venezia” em 2014 e em 2016. Esta empresa de relógios com origem suíça tem vindo a incrementar a sua presença neste evento, destacando-se de entre os restantes *Partners* e *Sponsors* a vários níveis e podendo ser associada atualmente à própria identidade do Evento. Uma parceria que, aliás, está garantida para a edição da BAV 2018:

«Rolex è fiera di essere associata al più importante forum di architettura del mondo, la Mostra Internazionale di Architettura - La Biennale di Venezia, in veste di Partner esclusivo e Orologio Ufficiale. Questa collaborazione, naturale conseguenza dell’impegno del Marchio nei confronti dell’architettura di grande pregio, durerà per tre edizioni della Mostra (2014-2016-2018).»⁴⁰⁵

Na mesma página, do site da *Rolex*, reforça a existência de uma “profunda sinergia” que liga, pela “criatividade” e “inovação”, as duas disciplinas, relojoaria e Arquitetura e que na edição de 2016 se mostra com especial relevo também a nível setorial, nos *Meetings On Architecture*:

«Rolex is proud to be associated with another thoughtprovoking Biennale Architettura. Our additional support to the Meetings on Architecture will further enhance the Exhibition’s reputation as the foremost forum for architectural ideas» Arnaud Boetsch, Director Communication & Image [Rolex]⁴⁰⁶

De facto, esta marca que com frequência surge associada a grandes Eventos de Arte e Arquitetura⁴⁰⁷ e Desporto [sobretudo os considerados de elite, como sendo Equitação, Golfe, Vela e outros] pelo que é inegável o estatuto conferido a ambas as partes desta parceria – algo que, por comparação, poderia ser atingido por associação com uma marca como por exemplo a *Swarowski* se assim se pretendesse. Por outro lado, não obstante a presença conferida por este *status*, esta é também uma presença visual e espacial marcante: a *Rolex* aparece em todo o material gráfico (por exemplo na capa do catálogo oficial), e material de divulgação do evento, bem como no site – apresentando as horas em tempo real – e pontualmente nos recintos do *Arsenale* e *Giardini della Biennale*.

As empresas *JTI - Japan Tobacco International*, *Vela-Venezia* e *Ferrovie dello Stato Italiane/ Trenitalia* são as que se seguem na linha de importância ao nível das parcerias e patrocínios da BAV, ainda que com funções variáveis; bem como a *Cleary Gottlieb Steen & Hamilton LLP*. Por fim, há que referir a empresa *Vivaticket* [associada à *Charta and Best Union Company*] que, embora só surja referenciada como parceria na edição de 2012, tem-se assumido sempre como plataforma mediadora da venda de bilhetes para o evento a preços especiais online].

⁴⁰⁵ Rolex, acessado em 2016-10-24, <https://www.rolex.com/it/arts-and-culture/architecture.html> .

⁴⁰⁶ Biennale Venezia, Press kit, 2016, 49.

⁴⁰⁷ No âmbito das quais foi responsável pela *Iniziativa Rolex Maestro e Allievo*, de objetivos filantropos.

PARCERIAS, PATROCÍNIOS, FINANCIAMENTO E APOIOS de índole geral no Evento BAV						
Categorias: âmbito		BAV 2006	(...)	BAV 2012	BAV 2014	BAV 2016
Sponsorship: partners/ sponsors	Main Partner	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Risanamento; ▪ Inarcassa; ▪ Italcementi. 	(...)	n.a.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Rolex 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Rolex
	Partner/Sponsor	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Targetti; ▪ Ily; ▪ Automobile Club d'Italia. 	(...)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Foscarini; ▪ Telecom Italia; ▪ Golden Goose Deluxe Brand; ▪ JTI - Japan Tobacco International; ▪ Happy Business to You; ▪ EGI-Gruppo Poste Italiane; ▪ Vela-Hello Venezia; ▪ Rolex; ▪ Moroso; ▪ Volume; ▪ Ferrovie dello Stato Italiane/ Trenitalia; ▪ Charta and Best Union Company [Vivaticket]; ▪ Gi Group. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ JTI - Japan Tobacco International; ▪ Foscarini; ▪ Warner Music Group; ▪ Vela-Hello Venezia; ▪ VEDE - Venice Excellence Design. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Artemide; ▪ JTI - Japan Tobacco International; ▪ Vela-Venezia Unica; ▪ Laminam; ▪ Ferrovie dello Stato Italiane/ Trenitalia⁴⁰⁹.
	Outras plataformas de apoio	Generali; Deutsche Bank; Telespazio; Digital Globe; Moroso; Fantoni; Arup siic. + <i>Sponsor tecnici:</i> United Colors of Benetton; Flex; Art in Europe.	(...)	Cleary Gottlieb Steen & Hamilton LLP [US] + <i>Governmental Institutions:</i> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Prohelvetia [CH]; ▪ Stimuleringsfonds voor Architectuur [NL]; ▪ IFA - Institut für Auslandsbeziehungen [DE]. 	Cleary Gottlieb Steen & Hamilton LLP [US]; Adecco; Aernova; Ferrovie dello Stato Italiane/ Trenitalia; Knoll + <i>Governmental Institutions:</i> <ul style="list-style-type: none"> ▪ AC/E – Acción Cultural Española [ES]; ▪ IFA - Institut für Auslandsbeziehungen [DE]; ▪ Prohelvetia [CH]. 	Cleary Gottlieb Steen & Hamilton LLP [US] + Garage San Marco ⁴⁰⁹
	Media Partner	[diversos]				
Especiais						
Setoriais/ Específicos						
De suporte institucional ou governamental						
Apoio financeiro	Donors	[diversos]				

Tab. 7.1 | layer sete | PARCERIAS, PATROCÍNIOS, FINANCIAMENTO E APOIOS | de índole geral no Evento BAV

⁴⁰⁸ La Biennale di Venezia, "News", acedido em <http://www.labiennale.org/it/architettura/news/25-07.html>.

⁴⁰⁹ «Presentando il biglietto (o pass o invito all'inaugurazione) della Biennale alle nostre casse avrete lo sconto del 10% sulla tariffa giornaliera di parcheggio.» in <http://www.garagesanmarco.it/it/news/gsm-e-la-biennale> acedido em 2016-10-21.

No âmbito dos **Media Partnerships**, e sem esquecer que a própria BAV possui uma estrutura interna que lhe permite assegurar a maior parte das atividades de Comunicação externa e de divulgação do Evento, podem ser destacadas as seguintes iniciativas de exceção: *Ultrafragola Channels*⁴¹⁰, *AtCasa.it*⁴¹¹ e em 2016 a parceria media (antecedida pela experiência da *Biennale Arte 2015*) com a plataforma **Google Arts and Culture**⁴¹² que assegura uma possibilidade de visita online à Exposição da Bienal de Veneza (e documentação adicional) à escala global e durante o período de realização do evento.

Por fim, no que se refere às **parcerias e patrocínios “especiais”** - no sentido de iniciativas de exceção ou de caráter único em cada edição - não são apresentadas na tabela-síntese uma vez que nem sempre existem na BAV e acabam por funcionar como iniciativas setoriais também. Contudo, a título de exemplo, é possível referir os parceiros e patrocinadores dos projetos de caráter especial no âmbito da BAV 2016: no âmbito de «A World of Fragile Parts» [*Progetto Speciale Padiglione delle Arti Applicate*] a parceria com o *Victoria and Albert Museum* de Londres e «Conflicts of na Urban Age» [*Progetto Speciale della Biennale Architettura 2016*] com a parceria com a *London School of Economics Cities* e no âmbito da Conferência Mundial das Nações Unidas – Habitat III [em Quito, Equador].

A avaliação ao nível das Parcerias, Patrocínios, Financiamento e outros apoios no caso da **TAL** assume-se particularmente difícil de caracterizar, dada a complexidade inerente à estratificação em categorias de *Sponsorship*, adicionada de dois outros fatores: por um lado, as variações de designação que ocorrem no âmbito da própria edição⁴¹³ (consoante o suporte consultado) e entre edições; por outro lado, pela dificuldade em validar uma designação categórica equiparável às das BAV, para os efeitos comparativos deste capítulo. Esta complexa estratificação é, aliás, assumida pela Trienal de Lisboa – Instituição desde a edição da TAL 2010:

«A Trienal de Arquitectura de Lisboa estabeleceu, desde o início da sua 2ª edição, diferentes categorias para as suas parcerias. Como Parceiros Estratégicos – (...) - firmou protocolos e contratos-programa que permitiram a sustentação global do projecto, assegurando ainda com os Parcerias Especiais – (...) - conjuntamente com as Co-Produções, a exequibilidade e *improvement* de projectos específicos.»⁴¹⁴

⁴¹⁰ O site <http://www.ultrafragola.tv/it/index.html#> foi parceiro da BAV nas edições de 2008 e 2012 (embora tenha feito cobertura a título não oficial também nas edições de 2014 e 2016).

⁴¹¹ Trata-se de uma secção do jornal italiano *Corriere della Sera*, tendo apresentado “Special Biennale” no âmbito da BAV 2012.

⁴¹² A partir dos links a partir do link g.co/biennalearchitettura2016 ou www.labiennale.org/it/architettura/esposizione2016-online, conforme disposto no site da BAV, secção News, in <http://www.labiennale.org/it/architettura/news/13-10.html?back=true> acedido em 2016-10-24.

⁴¹³ Sendo que, nesses casos, a autora classificou de entre as diferentes designações a veiculada pelo suporte mais recente.

⁴¹⁴ Relatório da TAL 2010, gentilmente cedido para consulta à autora pela TAL, página 89.

PARCERIAS, PATROCÍNIOS, FINANCIAMENTO E APOIOS de índole geral no Evento TAL					
Categorias: âmbito		TAL 2007	TAL 2010	TAL 2013	TAL 2016
Parceiros	Estratégico	Instituto do Turismo de Portugal; ParqueExpo; Administração do Porto de Lisboa; GalpEnergia.	C.M. Lisboa; Ministério da Cultura; Fundação EDP; Instituto do Turismo de Portugal; Museu Coleção Berardo;	C.M. Lisboa; Fundação EDP;	C.M. Lisboa; Fundação EDP
	Coproduções estratégicas	n.d./ n.a.	C.M. Cascais; DGArtes; Museu Nacional de Arte Contemporânea Museu do Chiado; Babel.	MUDE; Museu da Eletricidade	Fundação Centro Cultural de Belém; EGEAC; Fundação Calouste Gulbenkian; MAAT
	Institucional ou protocolos de cooperação	Fundação Luso-Americana; Fundação Calouste Gulbenkian; British Council	- - -	AA – Architectural Association Interprofessional Studio [UK]; Carpe Diem Arte e Pesquisa; Centre for Urban Pedagogy [US]; Design as Politics [NL]; EGEAC; ESTC; Fabrica [IT]; ID Mind; Institut für Raumexperimente [DE]; Jornal Arquitectos [PT]; LIGA Espacio para Arquitectura [MX]; SALT [TR]; Spatial Agency [UK]; Storefront for Art and Architecture [US]; Strelka Institute [RU]; Turismo de Lisboa; Urban-Think tank [CH]; Z33 [BE]; Fundação portuguesa das Comunicações + Acción Cultural Española [ES]; institut Français [FR]; Sonae Industria; Turismo de Portugal. + Apoio Crisis Buster: Fundação Calouste Gulbenkian	British Council, CCA – Canadian Centre for Architecture; CAP - Cité d'architecture & du patrimoine, Fundação Serra Henriques, Turismo de Lisboa + Nordisk Kulturfond [fundo internacional Satélites] + C.M. Almada; C.M. Amadora; C.M. Sines [também parceiro Concurso]; Secretaria-Geral da Educação e Ciência; Teatro Thalia.
	Media	Sic Notícias; Expresso; TSF; Euronews; Fernando Guerra Fotografia; Portal sapo.pt	SIC Notícias; Revista Arqa; Portal world-architects.com; StreetDog Web Design; Antena 1; RTP2; João Morgado Fotografia de Arquitectura.	JCDecaux; domus; RTP; sapo.pt	Antena 1; Archdaily; Canal 180; designboom; Público; Rádio e Televisão de Portugal
Patrocínios	Alto Patrocínio⁴¹⁵	Prof. Dr. Anibal Cavaco Silva	Prof. Dr. Anibal Cavaco Silva	Prof. Dr. Anibal Cavaco Silva	Prof. Dr. Marcelo Rebelo de Sousa
	Especiais	n.d./ n.a.	Millenium BCP; CGD; BES; Longo Alcance, Eurostand; Secil; Comissão Nacional do Centenário da República; Valchromat; Jular Madeiras; Smeg; Amorim Isolamentos	CGD - Caixa Geral de Depósitos; Secil	n.d./ n.a.
	Oficiais transportes	n.d./ n.a.	TAP	Carris Transportes de Lisboa	Carris/ Metro Transportes de Lisboa
Fundos/ Financiamento	Estrutural/ Programação	n.d./ n.a.	n.d./ n.a.	Secretário de Estado da Cultura (Governo Português) pela DGArtes; 2013 Ano da Arquitectura Portuguesa	financiamento (da programação) : Secretário de Estado da Cultura (Governo Português); dgArtes; Future Architecture Platform Member; Creative Europe Programme of the European Union
	Fundos Internacionais	n.d./ n.a.	n.d./ n.a.	Pro Helvetia [CH]; Creative Industries Fund [NL]; Flemish Funds/ Vlaamse overheid Arts and Heritage [BE] + AC/E (ES); Institut Français (FR), Fundação Luso-Americana (US); Goethe Institut (DE).	Graham Foundation; Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento; Pro Helvetia [CH];
	Prémios	Fundação Millenium BCP	Fundação Millenium BCP [especial]	Fundação Millenium BCP	Fundação Millenium BCP
	Mecenas	n.d./ n.a.	n.d./ n.a.	Patronos Crisis Buster: ARUP; British Council Outros Mecenas: Associados: Casa da Arquitectura, Babel, Fundação EDP, Ordem dos Arquitectos, José Mateus, Arquitecto + Patronos (lista) + Benfeitores (lista) + Amigos	Mecenas bronze exposição: Helvetplus Outros Mecenas: Associados: Casa da Arquitectura, Babel, Fundação EDP, Ordem dos Arquitectos, José Mateus, Arquitecto + Patronos (lista) + Benfeitores (lista) + Amigos
Apoios	à divulgação e outros diversos	[diversos]			
	Marcas Associadas				

Tab. 7.2 | layer sete | **PARCERIAS, PATROCÍNIOS, FINANCIAMENTO E APOIOS | de índole geral no Evento TAL**

⁴¹⁵ De Sua Excelência o Presidente da República, segundo a *Lei do Mecenato*.

Por observação deste setor no âmbito das suas 4 edições foram assim identificados quatro grandes grupos de **Sponsorship na TAL** - **Tab. 7.2**: “Parcerias”, “Patrocínios”, “Fundos/ Financiamento” e “Apoios” – pois, de facto, no que se refere à Trienal [com exceção da primeira edição, segundo os dados do catálogo] há uma clareza na distinção entre a parceria e o patrocínio, bem como outro tipo de apoios.

No âmbito das “**Parcerias**” [“Partners”] da TAL, desde o mais relevante para o menos relevante em termos de funcionamento geral do Evento, poderão ser classificados no âmbito “Estratégico” [“Strategic Partners”], “Coproduções [estratégicas]”, “Institucionais ou Protocolos de cooperação” [“International Partners” e “Cooperation Protocols”], “Media” [“Media Partners”] e “Setoriais ou Específicas”⁴¹⁶. No âmbito das **Parcerias Estratégicas** - que a TAL assim designa por serem de longo prazo e «(...) pela partilha de uma visão estratégica assente na optimização de mais valias associadas à realização de um evento de elevado prestígio que promove Lisboa, Portugal, a arquitectura e de um modo mais lato, a cultura portuguesa além fronteiras.»⁴¹⁷ - há duas delas que sobressaem por assumirem este papel em pelo menos três das edições da TAL: a *Câmara Municipal de Lisboa* e a *Fundação EDP*. A primeira teve, aliás, especial relevo na edição de 2013 ao conceder à TAL o usufruto por 6 anos do Palácio Sinel de Cordes, onde desde então está sediada a Instituição Trienal. O papel da Fundação EDP neste âmbito é também especialmente relevante em termos de cooperação com a TAL: por um lado, ao assegurar a principal *venue* expositiva da TAL ao longo das 4 edições (primeiro com o Museu da Eletricidade e em 2016 com o MAAT – Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia), onde partilhou com a TAL a produção desses Eventos; por outro lado, a nível financeiro (podendo subentender-se como um parceiro de financiamento estrutural ao nível da programação). O Museu da Eletricidade e o MAAT aparecem assim no campo das “**Coproduções**”, que aqui se acrescenta serem “Estratégicas”, uma vez que é a própria Trienal que assume diferenças nas designações aplicadas, ao esclarecer que:

«(...) as co-produções assumem um grau de coordenação superior entre parceiros assumindo parte dos encargos do projecto, enquanto os protocolos de cooperação se centram na promoção de interesses comuns, no aproveitamento das sinergias e dinâmicas e na agilização de processos de trabalho.»⁴¹⁸

Por conseguinte, as parcerias “**Institucionais**” foram agrupadas na tabela de análise em conjunto com os “**protocolos de cooperação**”, pois ambas resultam das sinergias funcionais entre Instituições. De entre estas podem ser destacadas, a título de exemplo, as decorridas no âmbito da edição da TAL 2013, em

⁴¹⁶ Estas últimas não detalhadas pelos mesmos motivos apresentados para a BAV, e assim mesmo não listadas na tabela de análise.

⁴¹⁷ Página 126 do Relatório da TAL 2013, gentilmente cedido à autora pela TAL.

⁴¹⁸ Página 127 do Relatório da TAL 2013.

número e em diversidade de participações internacionais – além da importância geral para o Evento deverá ser referido que 10 dessas Instituições participaram também a nível expositivo, como protagonistas da Exposição no MUDE, «The Institute Effect». Esse carácter parece continuar a querer estabelecer-se nas edições seguintes, por observação, entre outras, da cooperação Institucional de peso representada por um dos mais importantes centros de investigação da Arquitetura à escala mundial, o *CCA – Canadian Centre for Architecture*. No que se refere aos Parceiros “**Media**” as escolhas têm sido diversas ao longo das quatro edições da TAL, de entre Jornais, Canais de Televisão, Revistas da Especialidade e Plataformas Online, numa mescla de opções que aparenta ser resultado do processo de crescimento de uma Instituição e Evento com uma história bastante mais curta do que a BAV. Porém, a estratégia central poderá ter sido comum a todas edições, na base do reconhecimento de pontos de interesse comuns entre a TAL e os Parceiros Media:

«A estratégia de marketing da 2ª edição da Trienal centrou-se na sensibilização dos parceiros cuja comunicação e posicionamento estivessem interligados com o tema/programação. Com este objectivo, foram estabelecidas parcerias e acções de marketing coerentes com a programação que de uma forma estruturada foram ao encontro dos objectivos das empresas parceiras.»⁴¹⁹

No âmbito dos “**Patrocínios**” [“Sponsors”] propriamente ditos foram listadas três das quatro categorias aplicáveis: “Alto Patrocínio de Sua Excelência o Presidente da República”, com o qual a TAL tem sido agraciada em todas as edições, à luz da interpretação da Lei do Mecenato; de carácter “Especial”; de carácter “Oficial”, até à data, aplicáveis a Transportes; e “Setoriais/ Específicos”⁴²⁰. Os patrocínios de âmbito Especial, como o próprio nome indica, nem sempre se aplicam – pelo menos ao nível de uma abrangência de todo o evento e sem considerar a aplicação setorial. Porém, deverá ser notado que na edição da TAL 2010, de entre os vários patrocínios especiais, três deles são entidades bancárias: *Millennium BCP*, *Caixa Geral de Depósitos* e *Banco Espírito Santo*. No que se refere aos patrocínios no âmbito de “Oficial Transporte” destacam-se a *TAP – Transportadora Aérea Portuguesa* em 2010 e a *Carris Transportes de Lisboa* nas duas edições seguintes (sendo que nas duas edições anteriores deram apoio à divulgação).

No que se relaciona com o plano financeiro estão listadas na tabela-síntese as formas contributivas que, em primeiro grau, apoiaram a TAL através de “**Fundos/ Financiamento**” – com a ressalva de que possam não ser as únicas formas, uma vez que nas categorias anteriores, em termos de Parcerias ou Patrocínio o apoio pode ser também a nível monetário. Nas edições da TAL 2013 e 2016, parte do suporte sob a forma de

⁴¹⁹ Página 94 do Relatório da TAL 2010.

⁴²⁰ Estes últimos, não listados, conforme justificação precedente.

“**fundos estruturais e/ou de financiamento da programação**” foi feito pela entidade governamental Portuguesa dedicada à Cultura que, podendo ter variado na designação específica, pode ser equiparada à de *Secretariado de Estado da Cultura* (ou *Ministério da Cultura*) através ou com a *DGArtes* – sendo que a estas foram classificadas como Parcerias estratégicas ou coproduções na edição da TAL2010. Além desta entidade, deverá ser destacado o exemplo da *Future Architecture Platform Member* que, tanto nesta função, como na de “Projeto Associado da TAL 2016” reforça com o carimbo de Evento Internacional a Trienal de Lisboa sobre o mapa⁴²¹ que se vai construindo desde 2015, de entre ideias-proposta para uma construção do discurso contemporâneo da Arquitetura. Ainda neste âmbito e no dos “**fundos internacionais**” deverá ser mencionada a diversidade de países de origem das Instituições que apoiam a TAL, sobretudo desde da Trienal de 2013 (com a atribuição do “Estatuto de Utilidade Pública de Interesse Cultural”), e que também já tinha sido verificada com respeito às parcerias de caráter institucional. Também aqui deverá ser destacado, a título de exemplo, o apoio concedido pela *Graham Foundation* à publicação da TAL 2016 que, «de um universo de 200 candidaturas (...) foi um dos 49 projectos reconhecidos por propôr caminhos transformadores no campo da arquitectura»⁴²². Os “**prêmios**” da TAL adquirem, naturalmente, o nome dos seus financiadores e nesse âmbito a TAL surge indissociável do *Millenium BCP*, que atuou em todas as suas quatro edições – por conseguinte, sendo uma forma de *Sponsorship* também estratégica na globalidade do Evento. Por fim, dada a natureza e curta história da TAL têm sido várias entidades, a nível coletivo ou individual que, à sua medida, contribuem monetariamente para a concretização deste Evento, agindo como “**Mecenas**” do mesmo. Nesse sentido, além de contributos especiais⁴²³ consoante cada edição há que incluir também os dos “Associados”, assim como as doações dos “Patronos”, os “Benfeitores” e os “Amigos da Trienal”, com benefícios não-unilaterais:

«A Trienal é uma associação cultural de direito privado sem fins lucrativos e depende de doações, apoios e patrocínios para cumprir a sua missão. Ao tornar-se Amigo da Trienal estará não só a fazer uma significativa contribuição para o nosso trabalho, como receberá ainda convites exclusivos, prioridade em reservas, bilhetes com desconto, bilhetes gratuitos e outras ofertas exclusivas.»⁴²⁴

Por fim, no que é relativo a outros “**apoios**” [“*support*”] as subdivisões manifestam-se quer no que se refere ao “**apoio à divulgação**” como em toda a diversidade de atividades compreendidas neste EEA que não tenham sido integradas nas classificações precedentes – como por exemplo, nos serviços de alojamento ou

⁴²¹ <http://futurearchitectureplatform.org/map/> acessado em 2016-10-25.

⁴²² Segundo o anterior Acordo Ortográfico, in <http://www.trienaldelisboa.com/love/media/1691> acessado em 2016-10-25.

⁴²³ Como são os casos listados na tabela-síntese, no caso do Patrono Crisis Buster na TAL 2013 ou do Mecenas Bronze no âmbito expositivo na TAL 2016.

⁴²⁴ Trienal de Arquitectura de Lisboa, “Programa de Amigos da Trienal”, acessado em 2017-01-30, <http://www.trienaldelisboa.com/theformofform/highlights/programa-de-amigos-da-trienal/>.

realização de atividades em Hotel, nos serviços de cafetaria e nas livrarias Pop-up. Porém, há que ter em consideração que alguns destes apoios, inicialmente a nível setorial ou considerados menos relevantes do ponto de vista estratégico viriam, noutras edições da TAL a reforçar o seu contributo para este Evento como Parceiros, Patrocinadores ou Financiadores. Como exemplo desta situação pode ser referido o seguinte caso: *Carris* e *Metro de Lisboa*, enquanto apoio à divulgação da TAL 2007 e 2010, e *Transtejo/ Soflusa* com a mesma função na TAL 2010 e TAL 2013, posteriormente assumindo-se como patrocinador “Transporte Oficial” da TAL 2013 e TAL 2016, respetivamente. Além destas, acrescentar a existência de “**Marcas Associadas**”⁴²⁵ – das quais só foram encontradas referências no âmbito da TAL 2007 e da TAL 2016.

Perante a diversidade de empresas e diferentes formas de gestão do setor das parcerias, patrocínios, financiamentos e afins, surgem algumas questões. Quais as entidades, de entre as edições estudadas, que se repetem no apoio geral a estes EEA? Tendo em consideração que nem sempre estando estas entidades de apoio aos EEA relacionadas em exclusivo com a Arquitetura (e/ ou com a Cultura), que outras vertentes empresariais ou institucionais têm revelado interesse em participar neste âmbito em Eventos como a BAV ou a TAL? Dos casos mencionados nas duas tabelas anteriores, de entre a BAV e TAL, foram agrupadas as entidades (Empresas ou Instituições) intervenientes no setor *geral* de *Sponsorship* que tenham participado, nos anos em estudo, em duas ou mais edições da BAV e/ ou da TAL. A **tabela comparativa de síntese** - Tab. 7.3 - ordena-as, assim, de acordo com **dois critérios** principais: primeiro, por ordem decrescente do número de participações num ou em ambos os EEA em estudo; segundo, por ordem decrescente do número de entidades numa determinada vertente geral que identifica a área de atividade da empresa (e depois disso, por ordem alfabética das vertentes e depois das próprias entidades). Estão assinaladas com asteriscos as exceções que possam interromper estes critérios, alterando a ordem: com um asterisco, as entidades que possam não ter sido anunciadas oficialmente como *Sponsors*, mas cujo contributo com essa função tenha existido e possa neste contexto ser considerado válido; com dois asteriscos, as entidades que possam ter participado como *Sponsorship* não listadas, mas consideradas relevantes para este estudo. Outra exceção refere-se às linhas da tabela destacadas com fundo de cor, por se referirem a Entidades participantes em ambos os EEA.

⁴²⁵ Marcas Associadas à TAL 2007: Turismo de Portugal; ana aeroportos; Associação dos Hotéis de Portugal; Caleidoscópio; Centro Vasco da Gama; CTT; CO; Carris; Delta Cafés; HP; Dyrup; Eurostand; Interescritório; Jular madeiras; Metropolitano de Lisboa; Comnicel; Paris:Seite; voarte; a linha da vizinha. Marcas associadas à TAL 2016: Jofebar Panoramah.

PARCERIAS, PATROCÍNIOS, FINANCIAMENTO E APOIOS comparativo das vertentes empresariais e n.º participações [BAV/TAL]				
entidade	Vertente geral	Vertente específica	Nº de participações mínimo	
			n.º	BAV/ TAL
Prohelvetia [CH]	Cultura	Investigação/ Apoio /Financiamento	4	BAV: 2012, 2014 + TAL: 2013, 2016
Fundação Millenium BCP	Serviços	setor bancário	4	TAL: 2007, 2010, 2013, 2016
Transportes de Lisboa: Carris [4x] + Metro[4x] + Transtejo/Soflusa[3x]	Serviços	transportes	4	TAL: 2007, 2010, 2013, 2016
José Mateus, Arquiteto	Arquitetura	individual, mentor do projeto tal	4*	TAL: 2007*, 2010*, 2013, 2016
Ordem dos Arquitectos	Arquitetura	ordem profissional	4*	TAL: 2007*, 2010*, 2013, 2016
Museu da Eletricidade / MAAT	Cultura	museus	4*	TAL: 2007*, 2010*, 2013, 2016
Babel	Comercial	editorial	3	TAL: 2010, 2013, 2016
Fundação EDP	Comercial	energia	3	TAL: 2010, 2013, 2016
JTI - Japan Tobacco International	Comercial	tabaco	3	BAV: 2012, 2014, 2016
Rolex	Comercial	relógios	3	BAV: 2012, 2014, 2016
Cleary Gottlieb Steen & Hamilton LLP [US]	Serviços	apoio jurídico	3	BAV: 2012, 2014, 2016
Ferrovie dello Stato Italiane/ Trenitalia	Serviços	transportes	3	BAV: 2012, 2014, 2016
Instituto do Turismo de Portugal	Serviços	turismo	3	TAL: 2007, 2010, 2013
Vela-Hello Venezia/ Unica	Serviços	transportes	3	BAV: 2012, 2014, 2016
DGArtes [+ PT na BAV]	Cultura	investigação/ apoio /financiamento	3	TAL: 2010, 2013, 2016
Fundação Calouste Gulbenkian	Cultura	investigação/ apoio /financiamento	3	TAL: 2007, 2013, 2016
C.M. Lisboa	Administração governamental	município	3	TAL: 2010, 2013, 2016
Ministério da Cultura ou Secretário de Estado da Cultura ou Secretaria-Geral da Educação e Ciência [conforme a designação à época]	Administração governamental	ministério	3	TAL: 2010, 2013, 2016
British Council	Educação	línguas	3**	TAL: 2007, 2013**, 2016
Acción Cultural Española [ES]	Cultura	investigação/ apoio /financiamento	2	BAV: 2014 + TAL: 2013
Fundação Luso-Americana	Cultura	investigação/ apoio /financiamento	2	TAL: 2013, 2016
EGEAC	Cultura	investigação/ apoio /financiamento	2	TAL: 2013, 2016
IFA - Institut für Auslandsbeziehungen [DE]	Cultura	investigação/ apoio /financiamento	2	BAV: 2012, 2014
Foscarini	Comercial	iluminação	2	BAV: 2012, 2014
Moroso	Comercial	Design de Produto	2	BAV: 2006, 2012
Secil	Comercial	materiais de construção	2	TAL: 2010, 2013
Caixa Geral de Depósitos	Serviços	Bancária	2	TAL: 2010, 2013
Fertagus	Serviços	transportes	2	TAL: 2010, 2013
Casa da Arquitectura	Arquitetura	diversos	2	TAL: 2013, 2016

Tab. 7.3 | layer sete | PARCERIAS, PATROCÍNIOS, FINANCIAMENTO E APOIOS | comparativo das vertentes empresariais e n.º participações [BAV/TAL]

Legenda: * Contributo existente mas não anunciado formalmente; ** Contributo existente não listado mas considerado relevante neste contexto.

Este estudo remeteu-se a 4 edições, relativamente a cada um dos EEA: anos de 2006, 2012, 2014 e 2016 em relação à BAV e anos de 2007, 2010, 2013 e 2016 em relação à TAL; por conseguinte, um total de **8 edições**⁴²⁶. São, portanto, **29** as **entidades** listadas nesta tabela-síntese, enquanto parceiras, patrocinadoras, financiadoras ou como apoio à BAV e/ ou à TAL, organizadas do seguinte modo: para a participação em pelo menos 4 das edições, 6 entidades; para a participação em pelo menos 3 das edições, 13 entidades; para a participação em pelo menos 2 das edições, 10 entidades.

No âmbito do primeiro destes enquadramentos, 5 das 6 entidades indicadas na tabela referem-se à participação em todas as edições da TAL. Porém, encabeça esta lista a *Prohelvetia*, um exemplo duplamente interessante, já que representa uma parceria em ambos os Eventos Expositivos em estudo num total de pelo menos 4 edições, duas delas na BAV e duas delas na TAL. O mesmo só acontece [de entre as entidades listadas] com a *Acción Cultural Española*, embora em menor número, participando neste setor nas edições da TAL 2013 e da BAV 2014. Como ponto comum, o facto do contributo destas entidades se depreender da própria vocação, ligada à investigação, apoio e financiamento da Cultura.

Os restantes exemplos referem-se sempre apenas a um dos EEA em estudo. Nesse sentido, para assinalar os mais significativos, há que referir a *Fundação Millenium BCP* e os *Transportes de Lisboa (Carris, Metro e Transtejo/ Soflusa)* que se constituem inegavelmente como marcas de referência da TAL participando em todas as edições até à data – ambas empresas de prestação de serviços, uma do setor bancário e a outra dos transportes. No caso da BAV, além da *Rolax* destaca-se também na vertente comercial da empresa a *JTI - Japan Tobacco International* e na vertente de serviços, a empresa de apoio jurídico americana *Cleary Gottlieb Steen & Hamilton LLP* e duas empresas de transportes, uma local *Vela-Hello Venezia/ Única* e outra nacional *Ferrovie dello Stato Italiane/ Trenitalia* – sendo que todos estes exemplos estiveram presentes em pelo menos 3 das edições da BAV. De entre as entidades mais ativas no apoio à BAV e à TAL três delas são relativas ao setor dos Transportes, concluindo-se daqui que esta esta vertente específica de serviços atua como um importante ‘veículo’ mediador entre o grande público e os EEA.

Da diversidade de resultados quanto ao âmbito empresarial das entidades que apoiam e patrocinam os EEA em questão não é possível estabelecer um padrão. Porém, é possível compreender que: das 29 parcerias assinaladas nesta última tabela, 8 são efetivamente do foro da **Cultura**, de índole promotora seja

⁴²⁶ Importante será notar que, esta comparação não pretende nem pode ser totalitária (na medida em que, por um lado não abrange todas as edições da BAV e por outro, exclui contributos aos EEA de nível sub-setorial, aqui se referindo sempre ao Evento Geral); pretende-se apenas uma aproximação ao reconhecimento de padrões ou tendências neste setor.

através da investigação, financiamento ou outras formas; outras 8 entidades atuam na vertente dos **Serviços** (quatro na área dos transportes, duas no setor bancário, uma no turismo e uma no apoio jurídico); 7 das entidades são de âmbito **Comercial** e cuja vertente específica diverge entre todos os exemplos (energia, tabaco, relógios, iluminação, objetos decorativos, materiais de construção); 3 das entidades são específicas da área de atuação da **Arquitetura** (seja a título individual, profissional ou associativo); 2 das entidades do âmbito da **Administração governamental** (de caráter local ou nacional); e 1 das entidades no âmbito da **Educação** (no caso, ensino de línguas).

Em suma, isolando os principais exemplos de modalidades de Sponsorship no âmbito da BAV e da TAL – para este enquadramento temporal e em termos do maior número de participações mínimas, considerando no caso da BAV a *Rolex* e no caso da TAL a *Fundação Millenium BCP* e os *Transportes de Lisboa* – poderá depreender-se que enquanto que na Trienal de Lisboa o apoio é de índole sobretudo prática e funcional para a ativação e concretização do Evento Expositivo de Arquitetura (através de um apoio financeiro de referência e do apoio à divulgação e promoção do mesmo com a mobilização do sistema de transportes de Lisboa a seu favor), no caso da Bienal de Veneza o apoio da Rolex é sobretudo simbólico e conferente de (ainda mais) estatuto (aliás, mutuamente entre esta marca comercial e o próprio evento).

Isto explica também, o facto de a BAV ser mais generalista na apresentação das categorias de *Sponsorship*, num processo que aparenta ser quase autossuficiente (também pela sua intercalação com o setor de Arte, que lhe permite em ciclo contínuo) e que recolhe estes apoios complementares, valorizando-os e reforçando também o seu valor e *status* reciprocamente. Pelo lado inverso, a TAL enquanto Evento mais recente, em processo de construção de identidade e com necessidades efetivas de crescimento a partir de uma base autossustentável, precisa (mais) destes apoios efetivos, sobretudo em termos financeiros, e em termos de divulgação e promoção do Evento (em e de Lisboa para o resto do mundo).

[LAYER 8] PUBLICAÇÕES

Os Eventos Expositivos, e em especial os de Arquitetura, não se esgotam na Exposição em si mesma nem nas ações simultâneas a estas, tornando-se inevitável a materialização “escrita” de conteúdos de texto e/ou imagem que, por um lado, documentam em tempo real estes Eventos e que, para além disso, prolongam no tempo a “vida” das Bienais e Trienais. Cada edição da BAV e da TAL produz pelo menos uma publicação de carácter oficial, sendo que a mais comum é do género “catálogo” - como é comum acontecer nos Eventos Expositivos de Arte. Porém, nalgumas destas edições têm-se assistido a variações quer no formato do catálogo, quer na produção de material cujo carácter extravasa uma mera função de “catalogação”. Para esta análise estão dispostos nas tabelas seguintes [Tab. 8.1 e Tab. 8.2], respetivamente, os dados considerados pertinentes no âmbito do “**layer oito**” [LAYER 8] para compreender as estratégias inerentes ao setor das “**Publicações**” na BAV e na TAL.

Uma vez que se trata, nesta primeira fase, de uma análise factual e sem outras considerações, as principais publicações oficiais são aqui ordenadas de forma cronológica, indiciadas pelos títulos em inglês e depois na língua do país em que se realizam os Eventos (portanto, em italiano ou português, respetivamente). Na segunda coluna, em destaque sob fundo de cor, as publicações são caracterizadas segundo o tipo, o formato, as dimensões e o número de páginas. Nas duas colunas seguintes são assinalados os créditos editoriais e gráficos, bem assim dos países de origem das pessoas envolvidas nestas áreas - como forma de depreender (eventuais inter)relações entre estas áreas com os setores curatorial [setor 2] e da comunicação [setor 3]. A última coluna é referente ao idioma destas publicações, a fim de perceber o destaque que é conferido às línguas maternas dos países que recebem a BAV e TAL e/ou a outras.

A primeira tabela - Tab. 8.1 - referente às **publicações oficiais principais da BAV** no período de 2006-2016 permite confirmar a realização de um “catálogo” para cada uma destas 6 edições. Em duas destas edições o catálogo foi constituído por um volume único (2012 e 2014⁴²⁷), sendo que nas restantes foi distribuído em dois volumes e no caso da edição de 2008 em 5 volumes. Nos casos em que o catálogo surge em dois volumes, o primeiro é referente às áreas de Exposição Principais, sob a alçada direta do curador, e o segundo referente às “Participações Nacionais” e “Eventos Colaterais”.

⁴²⁷ Embora na edição da BAV 2014 o catálogo tenha sido disponibilizado em dois tamanhos - “normal” - “pocket-sized”, sendo em tudo o resto, iguais.

PUBLICAÇÕES principais publicações oficiais no âmbito da BAV						
Ref.	Tema	Título em inglês / título em italiano	Características [Tipo / formato; dimensões; n° de páginas]	Créditos editoriais [Editora e país de origem]	Design gráfico [Design e país de origem]	Idiomas
BAV	Cities, (...)	Cities. Architecture and Society / <i>Città, Architettura e Società</i> [Vol. I]; [Vol. II] <i>Padiglioni Paese, Eventi Collaterali</i>	Catálogo de 2 volumes; 24x29cm; 572 páginas no total [Vol. I: 388 pág., Vol.II: 200 pág.]	Marsilio Editori ⁴²⁸ [IT]	Dario e Fabio Zannier [IT]	inglês ou italiano
BAV 2008	"Out There: Architecture (...)"	Out There. Architecture Beyond Building: 11th International Architecture Exhibition La Biennale di Venezia [I] <i>Installations</i> ; [II] <i>Hall of Fragments</i> ; [III] <i>Experimental Architecture</i> ; [IV] <i>Participating Countries: Special and Collateral Events</i> ; [V] <i>Manifestos</i> / <i>Out There: Architecture Beyond Building. 11. Mostra Internazionale Di Architettura, Biennale Di Venezia, Venice, 2008</i>	Catálogo em 5 volumes; 36X33cm; 608 páginas no total [Vol. I: 180 pág.; Vol.II: 16 pág.; Vol. III: 184 pág.; Vol. IV: 216 pág.; Vol. V: 116 pág.]	Marsilio Editori [IT] e Rizzoli International Publications [US]	n.d.	inglês ou italiano
BAV 2010	"People..."	People Meet in Architecture: Biennale Architettura 2010 Official Catalogue [I] / <i>Catalogo Ufficiale</i> + People Meet in Architecture: Biennale Architettura 2010 Countries/ Collateral Events [II] / <i>Paese / Eventi Collaterale</i>	Catálogo em 2 volumes (+ extensão em iPad); 23x30cm; 1181 páginas no total [Vol. I: 573 pág., Vol.II: 608 pág.]	Marsilio Editori [IT]	Mevis & van Deursen [NL]	inglês ou italiano
BAV 2012	"Common (...)"	Common Ground Biennale Architettura 2012	Catálogo único, versão em papel e e-book ; dimensões n.d.; 348 páginas	Marsilio Editori [IT]	John Morgan Studio [UK]; Rik Nys [UK] (direção, âmbito David Chipperfield Architects)	inglês ou italiano
		Common Ground: In Photographs	Dossier de fotografias de Juergen Teller; 96 páginas.			
		Common Ground: a Critical reader	Livro com 31 ensaios ⁴²⁹ críticos ilustrados; 15x22,5cm; 336 páginas.	Marsilio Editori [IT] Ed.: Kieran Long e Shumi Bose	John Morgan Studio [UK]	
BAV 2014	Fundamentals	Fundamentals catalogue / <i>Fundamentals catalogo</i>	Catálogo único, em 2 tamanhos (20x26cm normal e 13,5cmx17cm pocket size); 568 páginas	Marsilio Editori [IT]	Irma Boom [NL]	inglês ou italiano
		Floor; wall; ceiling; door; roof; window; façade; balcony; corridor; fireplace; toilet; stair; escalator; elevator; ramp	Booklets – 15 no âmbito da exposição <i>Elements of Architecture</i> , 15x19cm; n° de páginas variável	Marsilio Editori ⁴³⁰ [IT]	Irma Boom [NL]; assistentes: Julia Neller e Akiko Wakabayashi	Só versão em inglês
BAV 2016	Reporting from the Front ⁴³¹	Reporting From The Front. Architecture Biennale 2016. / <i>Reporting From The Front. Biennale Architettura 2016. I. Catalogo; II: Partecipazioni Nazionali, Eventi Collaterali.</i>	Catálogo de 2 volumes; 27x21cm; 736 páginas totais (vol. I, 230 páginas, vol. II, 506 páginas).	Marsilio Editori [IT]	Studio Elemental [CL]	inglês ou italiano
		Biennale Venezia 2016 Reporting from the front	Guia ; 10,5x27cm; 304 páginas			

Tab. 8.1 | layer oito | PUBLICAÇÕES | principais publicações oficiais no âmbito da BAV

⁴²⁸ Desenvolvimento conteúdos: Sarah Ichioka; Entrevistas: Ellis Woodman; Coordenação editorial: Francesca Del Puglia (e Chiara Calciolari, Letizia Gullo, Stefania Ivanovich, Valentina Vecchio).

⁴²⁹ Conjunto editado por David Chipperfield com os ensaios críticos de Joseph Rykwert, David Leatherbarrow, Keller Easterling, Thomas Struth, Richard Sennett, Rafael Moneo, Peter Carl, Teresa Stoppani, Luis Fernandez-Galiano, Thomas Demand, Cino Zucchi, Patrick Lynch, Ove Arup, Flora Samuel, Pier Vittorio Aureli, Denise Scott Brown, Reinier de Graaf, Fulvio Irace, Robert Burghardt, Luis Moreno Mansilla, Tao Zhu, Robert Bevan, Eyal Weizman, Niklas Maak, Wouter Vanstiphout, Justin McGuirk, Kazys Varnelis, Michael Keith, Mark Wigley, Steve Parnell, Alexander Kluge and Laurids Ortner.

⁴³⁰ Em colaboração com equipa de investigação da Harvard Graduate School of Design, sob direção de Rem Koolhaas/AMO e Stephan Trüby; com os contributos de: Keller Easterling, Niklas Maak, Tom Avermaete, Sebastian Marot, Friedrich-Mielke-Institut für Scalologie, Alejandro Zaera Polo, Jiren Feng, Fang Zhenning, Stephan Petermann, Hans Werlemann, Kevin McLeod, C-Lab; Editores Associados: Rebecca Bego, Janna Bystrykh, Giulia Foscari, Caroline James, Tiffany Maria Obser, Nicholas Potts, Sergio Zapata; Assistentes editoriais: Sophie Abrahams, Elitza Koeva, Mihaela Radescu, Sophie Vrenken. Editor-chefe: James Westcott; Editores: Ben Davis, Brigitta Lenz, Elizabeth Macwillie, Stephan Petermann, Todd Reisz, Annie Wang, Eric Williams; editores associados, assistentes editoriais.

⁴³¹ La Biennale di Venezia, "Publications", aceso em 2016-10-18, <http://www.labiennale.org/en/architecture/exhibition/15/>.

No caso excepcional da BAV 2008, aos 3 primeiros volumes correspondem as subáreas da Exposição central com curadoria de Aaron Betsky, ao quarto volume correspondem as “Participações Nacionais” e ao quinto volume os “Eventos Especiais” e os “Eventos Colaterais”. Ainda assim, a publicação mais extensa é a da BAV 2010, cujos dois volumes da Exposição com curadoria de Kazuyo Sejima perfazem no total as 1181 páginas. Além do catálogo em papel permitiu-se o acesso a uma extensão digital do mesmo, com opções interativas, acessíveis a partir de iPad⁴³².

De facto, a cada nova edição da BAV desde 2010, inclusive, tem surgido pelo menos uma extensão ou inovação ou variação das Publicações. Na Bienal de Arquitetura seguinte [em 2012], o catálogo concretizou-se também enquanto *e-book*, assumindo em permanência uma extensão tecnológica da versão em papel. Além desta variação de formato, a BAV com curadoria de David Chipperfield ficou marcada também pela realização de: um guia [short-guide] da Exposição; um Dossier de Fotografias produzidas por Juergen Teller em jeito de *making-off* dos dias finais de montagem e dos primeiros de Vernissage; e ainda, um Livro que reúne ensaios críticos ilustrados. Inerentes à identidade da exposição com curadoria de Rem Koolhaas foram editados 15 “Booklets” correspondentes aos 15 “Elements” que povoaram o *Padiglione Centrale* da Bienal de Arquitetura de 2014. Na Bienal de Arquitetura de 2016 retomou-se a ideia do guia expositivo, neste caso, com mais de 300 páginas em formato vertical, com edições em italiano e inglês. Por fim, compreenda-se que além destas publicações, outras foram realizadas nestes formatos e outros, ainda que de carácter “não oficial”⁴³³.

Na totalidade das edições analisadas, as publicações da BAV foram asseguradas pela italiana *Marsilio Editori* (sendo que na edição de 2012 foram também reproduzidas pela Rizzolli International Publications [UK]). Os créditos editoriais ao nível dos conteúdos são variáveis e em casos como o da BAV 2014, a título de exemplo, exigiram, pela complexidade e quantidade de informação técnico-científica, a colaboração de uma equipa numerosa – da qual se destaca a Equipa de Investigação da Harvard Graduate School of Design -, sob direção do próprio curador Rem Koolhaas e em co-autoria [Stephan Petermann, Stephan Trüby, James Westcott e Manfredo di Robilant], e contributo de vários outros editores associados e assistentes editoriais.

Porém, as principais variações de edição para edição notam-se ao nível da coordenação do design gráfico, pois que decorrem da escolha dos curadores e são fruto provável de parcerias em experiências

⁴³² Informação obtida *a posteriori*, através do site: http://www.exhibitionsinternational.org/create_more.asp?isbn=9788831706513&searchResult=1, acedido em 2016-12-31.

⁴³³ A título de exemplos, o caso da BAV 2010, *My Biennale guide architecture 2010*, numa edição bilingue de 192 páginas, editados pela *Light Box*, e o caso da BAV 2012 a aplicação *iBiennale* (que já havia sido usada anteriormente aquando da Bienal de Arte) e que funcionou como um guia digital para iPad e iPhone, realizado em parceria com a LOG607 e com a Marsilio Editori. «Accresce l’offerta iBiennale, la prima applicazione iPad dedicata alla Biennale, catalogo esteso e interattivo della Mostra realizzato in partnership con Marsilio Editori e Log607.» in <http://www.labiennale.org/it/architettura/archivio/mostra/mia/>

profissionais anteriores. Isto torna-se particularmente evidente nas edições da BAV 2012, 2014 e 2016, desde logo pelo facto das colaborações ao nível da conceção gráfica coincidirem com os países de origem dos Curadores respetivos, mas não só por esse motivo. Assim, notem-se os seguintes factos: a John Morgan Studio é a mesma entidade responsável pela consultadoria e conceção da identidade gráfica da empresa David Chipperfield Architects [do curador da BAV 2012]; Irma Boom, para além de ser uma das mais conceituadas designers da indústria editorial na Holanda, já tinha colaborado com esta mesma função no livro publicado em 2011 «Project Japan: Metabolism Talks...» de co-autoria entre Rem Koolhaas [curador da BAV 2014] e Hans-Ulrich Obrist; por fim, Studio Elemental é o atelier de Arquitetura de Alejandro Araveja [curador da BAV 2016].

No que se refere aos idiomas, além do inglês, e sem surpresas, pelo menos ao nível da publicação principal (catálogo), esta existe sempre também na opção em italiano. Assim, apenas as edições complementares de 2012 [...a Critical Reader] e 2014 [Booklets Elements] foram apresentadas unicamente em inglês.

A segunda tabela [Tab. 8.2] introduz uma leitura diversa no que se refere às **publicações oficiais principais da TAL** para o mesmo período de análise [2006-2016]. No caso da Trienal de Lisboa não parece linear assumir que tenha existido em todas as edições uma publicação que possa ser classificada como “catálogo”. Isso ocorreu no primeiro ano [2007], efetivamente, e na segunda edição [2010] - ainda que, não englobante de todo o Evento Trienal e, assim, repartido em três volumes, correspondentes a três das quatro exposições principais. Na edição que se seguiu [2013], porém, não foi publicado um “catálogo”, sendo que as informações que documentaram previamente os Eventos foram apresentadas em formato de “guia”. Este guia, embora “catalogue”, de alguma forma - ao classificar cada Exposição ou Evento num determinado grupo conceptual [Especulação / Intimidade / Dispersão/ Agência / pedagogia] e ao apresentar para cada ação uma síntese descritiva bilingue – na sua essência serviu para “cartografar” os Eventos da TAL 2013 no tempo e espaço, apresentando as principais datas e locais. Por outro lado, este guia não acrescenta mais do que aquilo que o modelo digital do sub-site desta edição permitiu aceder, de um modo mais eficaz, uma vez que podia ser atualizado em tempo útil. Os recursos digitais foram, ao fim e ao cabo, essenciais a esta edição da TAL, de tal modo que, as restantes publicações foram realizadas no formato de “e-book” – 6 publicações digitais editadas pela curadora e/ou subcuradores principais, consoante o tema abordado, num prolongamento das ações de “debate” promovidas por Beatrice Galilee.

PUBLICAÇÕES principais publicações oficiais no âmbito da TAL								
Ref.	tema	Título em inglês / título em português	Características [Tipo / formato; dimensões; n.º de páginas]	Créditos editoriais [Editora e país de origem]	Design gráfico [Design e país de origem]	Idiomas		
TAL 2007	Vazios (...)	Urban Voids, Lisbon Architecture Triennale / "Vazios Urbanos, Trienal de Arquitectura de Lisboa"	Catálogo do Evento; 25,5 x 29 cm, 420 páginas	Caleidoscópio [PT], Edição: TAL e Caleidoscópio; Coordenação editorial: Ana David	R2 [PT]	Edição bilingue: português e inglês, incluindo alguns textos em castelhano		
TAL 2010	Falemos de Casas	Lisbon Architecture Triennale 2010 - Let's talk about houses / "Trienal de Arquitectura de Lisboa 2010 - Falemos de Casas"	Guia ; 21x13 cm; 93 páginas	Athena com chancela da Babel [PT], Editor: TAL	Atelier Pedro Falcão [PT]	Edição bilingue: português e inglês		
		Let's talk about houses: between North and South / "Falemos de casas: Entre o Norte e o Sul"	Catálogo da Exposição - Museu Colecção Berardo; 20,2x27cm; 343 páginas	Athena com chancela da Babel [PT], Editor: Delfim Sardo; Coordenação: Rui Abreu Dantas				
		Let's talk about houses: competitions / "Falemos de casas: Concursos"	Catálogo da Exposição - Museu da Electricidade; 20,2x27cm; 223 páginas	Athena com chancela da Babel [PT], Editor: Delfim Sardo; delegado: Rita Palma; Coordenação: Rui Abreu Dantas				
		Let's talk about houses: when art speaks architecture / "Falemos de casas: Quando a Arte fala de Arquitectura"	Catálogo da Exposição - Museu Chiado; 20,2x27cm; 163 páginas	Athena com chancela da Babel [PT], Editor: Delfim Sardo; Coordenação: Rui Abreu Dantas				
TAL 2013	Close, Closer	Close, Closer "Ventos de Mudança", "Less no!", "Os lugares estão para as pessoas e vice-versa", "For You", (...)	Guia , com 4 capas/ títulos diferentes 13x19 cm; 224 páginas	Editora: n.a./ [TAL] Editor geral: Beatrice Galilee; Editor: Rute Paredes; Assistentes: Dani Admiss, Rita Marques, Jasmine Labeau	Zak Group [UK] Coordenação: Raquel Pinto; e Beatriz Severes, Paulo Alves, Raquel Silva	Edição bilingue: português e inglês		
		Close, Closer N.º 1 Brave New Now	e-books (6 disponibilizados em iBookStore e AmazonKindle); [1] 150 pág.; [2] 129 pág.; [3] 88 pág.; [4], [5] e [6] número de páginas n.d.	Editora: n.a./ [TAL] Editor: Liam Young e outros contributos ⁴³⁴			n.d.	Versão só em inglês
		Close, Closer N.º 2 The Real and Other Fictions		Editora: n.a./ [TAL] Editor: Mariana Pestana e outros contributos ⁴³⁵				
		Close, Closer N.º 3 The Civic Stage		Editora: n.a./ [TAL] Editor: José Esparza Chong Cuy e contributos ⁴³⁶ diversos				
		Close, Closer N.º 4 The Institute Acts		Editora: n.a./ [TAL] Editor: Dani Admiss e contributos ⁴³⁷ diversos				
		Close, Closer N.º 5 Close, Closer, Closest		Editora: n.a./ [TAL] Editor: Beatrice Galilee				
		Close, Closer N.º 6 But is it Architecture?		Editora: n.a./ [TAL] Editor: Beatrice Galilee, Liam Young, Mariana Pestana, José Esparza Chong Cuy, Dani Admiss				
TAL 2016	The form of the form	The Form of the Form		Livro ⁴³⁸ 21,6 x 26,2cm, 228 páginas	Lars Müller Publishers [CH]; Editores: André Tavares, Diogo Seixas Lopes; Parceiros: Graham Foundation, Lars Müller Publishers	João Faria / Drop [PT]		
		"A forma da forma", "A Obra", "O Mundo nos nossos olhos" "Sines Logística à beira mar"	Fascículos	Em português				

Tab. 8.2 | layer oito | PUBLICAÇÕES | principais publicações oficiais no âmbito da TAL

⁴³⁴ Com o contributo de: Victoria Sambunaris, Michael Wolf, Greg White, Neil Choudary, Vincent Fournier, Dan Holdsworth, Thomas Weinberger, Brice Richard, Daniel Beltrá, Christina Seely, Warren Ellis, Bruce Sterling, Anil Menton, Jonathan Dotse, Samit Basu, Tim Maughan, Rachel Armstrong, Greg Girard, Bas Princen, Charlie Koolhaas.

⁴³⁵ Com o contributo de: Maria Fusco, Lesley Calwell, Inês Moreira, Rebecca Schneider, Teddy Cruz, Ines Weizman, Liza Fior, Elke Krasny, Catherine Wood, Åbåke, Carlos Minguez Carrasco, Sam Jacob.

⁴³⁶ Com o contributo de: Reinhold Martin, Victoria Bugge Øye, Pelin Tan, Daniel Fernandez Pascual, Noura Al-Sayeh, Brian Kuan Wood, Frida Escobedo, Tobi Maier.

⁴³⁷ Com o contributo de: Barry Bergdoll, Jan Boelen, Shumi Bose, Ole Bouman, Lucy Bullivant, Mavicsla Castro, Matevz Celik, Céline Condorelli, Brendan Cormier, Catherine Ince, Jeffrey Johnson, Hans Ulbrich Obrist, Hyungmin Pai, Kyong Park, Ethel Baraona Pohl, Alice Rawsthorn, Jane Rendell, Felicity D. Scott, Deyan Sudjic, Léa-Catherine Sjacks, Oliver Wainwright.

⁴³⁸ Publicação oficial TAL2016 composta por livro e fascículos. [Trienal de Arquitectura de Lisboa, "Publicações", acedido em 2016-10-17, <http://www.trienaldelisboa.com/theformofform/publicacoes/>].

Na sua quarta edição a TAL desvincula-se, em definitivo [até ao momento], com a ideia de um “catálogo”, classificando a sua principal publicação como “**livro**” totalmente redigido em inglês e complementado por uma outra publicação de 4 “**fascículos**” integralmente em português. Ambas as publicações - livro e fascículos - se orientam, em boa verdade, para as 4 Exposições principais da TAL 2016 – porém, a principal diferença residirá no facto de o livro ser mais global e cada um dos fascículos ser mais específico e completo no que respeita à Exposição correspondente. Assim sendo, o livro, ainda que possa ser entendido em termos de “conteúdo” como uma aproximação – com o devido distanciamento - a um “catálogo”, em termos de “forma” tal não se verifica, pois que se apresenta de uma forma mais livre e flexível, em tom de extensão do plano de argumentação expectável pela proposta curatorial de «The form of the form» - e que, aliás, nos fascículos é ainda mais profunda.

Em termos da escolha da Editora, e de modo oposto ao que acontece com a BAV, a diversidade é marca de todas as edições da TAL, no que concerne à realização das publicações oficiais: em 2007 optou-se pela editora *Caleidoscopia*; em 2010 pela editora *Athena* com chancela da *Babel*; em 2013 tratou-se de edição própria da TAL; e em 2016 pela editora suíça *Lars Müllers Publishers* - esta última, de renome internacional, reconhecida no âmbito dos livros de Design e Arquitetura (e de Arte e Fotografia), de onde se incluem a principal publicação da Trienal de Oslo no mesmo ano e o livro escrito por André Tavares «A anatomia do livro de Arquitetura», na sua versão em inglês⁴³⁹. Em comum, a TAL 2016 e a Lars Müllers têm parcerias estabelecidas com o *CCA - Canadian Center for Architecture* em Montreal, Canadá e, no caso das publicações aqui referidas, com a Graham Foundation.

Também ao nível do Design das publicações as escolhas divergem entre as 4 edições da TAL: em 2007 esteve a cargo do atelier portuense *R2* [Lizá Defossez Ramalho e Artur Rebelo]; em 2010 foi executado pelo Atelier Pedro Falcão; em 2013 pelo atelier britânico *Zak Group* [bem assim de toda a identidade gráfica dessa TAL]; e em 2016 pelo atelier *Drop* [João Faria]. Alguns destes ateliers de design intervieram noutras edições ou em parceria profissional com os curadores: o atelier *R2* concebeu e desenvolveu todo o design de comunicação (à exceção das publicações) da TAL 2016; o *Atelier Pedro Falcão* já tinha desenvolvido na TAL 2007 o grafismo para a Exposição «Países»; o atelier *Drop* desenvolveu o já mencionado livro de André Tavares no mesmo ano que a TAL 2016. Assim, e à semelhança do que acontece com a BAV, a nacionalidade das

⁴³⁹ Nota 1: A versão em português do livro *A anatomia do livro de Arquitetura* foi produzida pela editora Dafne. Nota 2: No que se refere à editora *Lars Müller* foi publicado em 2016 o livro *From Camp to City - Refugee Camps of the Western Sahara* de Manuel Herz – que participou, em simultâneo, com o pavilhão de “refugiados” na BAV 2016 e na TAL 2016 no âmbito das sessões *Talk, talk, talk*. E ainda tantas outras publicações no âmbito ou por afinidade à BAV das quais, para nomear dois exemplos, podem ser referidas as seguintes: *Elements of Venice* realizado em 2014, em paralelo com a proposta de *Fundamentals, OfficeUS Agenda*, catálogo da participação Nacional dos Estados Unidos na BAV 2014.

entidades de Design Gráfico que desenvolveram as publicações da TAL corresponde, portanto, à nacionalidade dos curadores das respetivas edições – portanto, portuguesa na maioria dos casos, e inglesa no caso da TAL 2013.

Nas duas primeiras edições da TAL optou-se por publicações bilingues, portanto, apresentando numa mesma publicação os textos integralmente em língua portuguesa e inglesa. O mesmo aconteceu com o “guia” da TAL 2013; porém, nas publicações complementares, em formato *e-book*, a redação foi exclusivamente em inglês. Por fim, em 2016, o inglês e o português continuaram a ser as duas línguas oficiais das publicações, porém, de forma separada, com o livro totalmente em inglês e os fascículos inteiramente em português.

PUBLICAÇÕES cronologia das formas, conteúdos, origem e idioma [BAV/TAL]														
Ref.	Tema	forma: suporte		conteúdos: função						origem		idiomas		
		análogo	digital	catálogo uno	catálogo multi-volumes	booklets / monografias	e-books	guia	Outras modalidades	editora	design	inglês	italiano	português
BAV 2006	<i>Cities, Architecture and Society</i>	X			2					IT	IT	X	X	
TAL 2007	<i>Vazios Urbanos</i>	X			1					PT	PT	X		X+Es.
BAV 2008	<i>Out There: Architecture and Beyond</i>	X			5					IT/US	[?]	X	[?]	
BAV 2010	<i>People meet in Architecture</i>	X	X		2					IT	NL	X	X	
TAL 2010	<i>Falemos de Casas</i>	X			3			1		PT	PT	X		X
BAV 2012	<i>Common Ground</i>	X	X	1				1		IT	UK	X	X	
TAL 2013	<i>Close, Closer</i>	X	X				6	1		PT	UK	X		X
BAV 2014	<i>Fundamentals</i>	X		2		15				IT	NL	X	X	
BAV 2016	<i>Reporting from the front</i>	X			2			1		IT	CL	X	X	
TAL 2016	<i>A forma da forma</i>	X							2	CH	PT	X		X

Tab. 8.3 | layer oito | PUBLICAÇÕES | cronologia das formas, conteúdos, origem e idioma [BAV/TAL]

Como forma de síntese, a tabela anterior [Tab. 8.3] resume e quantifica os principais aspetos analisados na BAV e na TAL, ordenando-os cronologicamente, no sentido de compreender eventuais paralelismos na sua **evolução** relativamente às Publicações oficiais destes Eventos Expositivos de Arquitetura. Face aos dados já

analisados, urge refletir sobre a forma - ou suporte -, os conteúdos - ou função -, a origem da editora e do design, e ainda os idiomas em que BAV e TAL surgem nas publicações.

Por conseguinte, verifica-se que em nenhuma das edições da Bienal de Veneza e da Trienal de Lisboa foi dispensado o suporte analógico para materializar pelo menos uma das publicações oficiais de cada ano. Por outro lado, o recurso digital para a realização das publicações só foi assumido em 3 destes eventos - nas BAV 2010 e 2012 e na TAL 2013. Não há, portanto, um rompimento até agora desta ligação às publicações em papel, talvez por uma partilha pelos responsáveis editoriais do mesmo discurso veiculado por Lars Müllers, em que reconhece os benefícios desta dualidade coexistente, mas que vai resistindo a uma sobreposição da segunda pela primeira:

«Diria que o analógico e o digital são como um irmão e uma irmã com uma constituição genética muito parecida. A base dos dois é comunicar mas têm diferentes talentos. (...) Mas acho que devem coexistir. (...) Não há experiências suficientes (...) sobre o que um ebook consegue fazer bem... Sou mais empírico.»⁴⁴⁰

Por outro lado, na BAV e em metade das edições da TAL não se abdicou da publicação do tipo “catálogo” - na amplitude das suas variações ao nível de expressão de conteúdos ou do suporte em um único volume ou em mais. Neste sentido, as edições de 2013 e de 2016 da TAL revelaram-se timoneiras ao se desvincularem desta “habitual” necessidade de um catálogo da edição, produzindo publicações que mais do que perpetuarem uma imagem do Evento, apostam numa extensão do debate curatorial a este meio (não obstante outras publicações específicas das aqui nomeadas – por exemplo, «Critical reader» da BAV 2012 - e outras “não oficiais” que também trazem esse contributo, em complemento). Além do “catálogo”, com a publicação de booklets (15 em «Fundamentals» na BAV 2014) e de e-books (6 em «Close, Closer» na TAL 2013) foram as edições que apresentaram o maior número de publicações oficiais no âmbito da BAV e da TAL, respetivamente. O guia foi uma opção em duas das BAV [2012 e 2016] e em duas das TAL [2010 e 2013], pelo que a descontinuidade do formato não permite avaliar de uma eventual integração futura deste formato nas próximas edições. Por fim, e em alternativa a todos os formatos referidos no âmbito da BAV e das restantes edições da TAL, na Trienal de Lisboa de 2016 as publicações oficiais poderão classificar-se como “outras modalidades”: o livro e os fascículos.

⁴⁴⁰ Lars Müllers em entrevista ao jornal Público, por Mariana Duarte, em 2015-02-08 [edição online]. Aliás, esta foi uma ideia que já tinha expressado enquanto orador na Conferência «Comunicar Arquitectura num mundo analógico e digital» promovido pela Editora Dafne, e realizado em 2015-02-04 no Cinema Passos Manuel, no Porto.

Conforme se foi observando, no que respeita à Editora, e com uma única exceção a sua origem corresponde ao mesmo País do Evento, ou seja, à BAV sempre com a italiana *Marsilio Editori* e na TAL sempre com editoras portuguesas – exceto, portanto, na TAL 2016 em que o aspeto da internacionalidade do EEA em questão extravasou as fronteiras nacionais.

Ao nível do Design, a leitura não é tão linear, mas conforme foi sendo contextualizado parece estar diretamente relacionada com a nacionalidade do curador do EEA – para isso não considerando as três primeiras edições da BAV neste período de análise, sendo que no que se refere à BAV 2010 se percebe que a parceria não tenha dependido da nacionalidade, mas possivelmente da experiência profissional prévia⁴⁴¹ em comum do atelier holandês *Mevis & van Deursen* com o atelier *SANAA*, da curadora dessa edição.

De um modo geral, não são observáveis exclusões à lógica das publicações escritas em língua inglesa sempre, e que são apresentadas em simultâneo ou em alternativa na língua de origem do país do EEA, recorde-se assim, italiano para as publicações da BAV e português para as publicações da TAL. Este é, portanto, o esquema de idioma expectável também em próximas edições, dado o carácter internacional de ambos os EEA em estudo.

Por fim, referir que apenas foram aqui analisadas as publicações oficiais e principais do Evento, sendo que em particular no que se refere à BAV não foram incluídas as publicações de carácter oficial integradas nas participações nacionais (nem mesmo as referentes aos países anfitriões da BAV e da TAL) – pois que tal situação dispersaria do objetivo principal, centrado no Evento principal e nas suas ações diretas, amplificando exponencialmente a dimensão deste trabalho. Deste modo, só serão nomeadas neste projeto, de entre essas publicações, as que verificarem alguma consideração específica de relevo digna de destaque neste contexto.⁴⁴²

Assim, no âmbito da comunicação da Arquitetura através das Publicações sobre a BAV e sobre a TAL estes serão os dados factuais principais a considerar, para a interpretação de dinâmicas de interação – algumas das quais já aqui indicadas, mas de cuja dimensão estratégica se procurará aprofundar adiante.

⁴⁴¹ Referência ao design gráfico do livro «Shift: SANAA and the New Museum», publicado em 2008 pela Lars Müllers.

⁴⁴² [PT na BAV e IT na BAV, exemplos BAV 2014 Homeland (1 volume)

+ Innesti Grafti (3 volumes): https://www.amazon.it/gp/product/8831719718/ref=pd_sim_14_13?ie=UTF8&psc=1&refRID=XE14RDEYR8F4JK1V95BPJ

[LAYER 9] EVENTOS PARALELOS

No contexto deste estudo definiram-se por “**Eventos Paralelos**” aqueles que, no âmbito dos EEA, ocorrem em simultâneo com o Evento Central e que se por se um lado lhe estão associados em termos curatoriais e de gestão da Comunicação, por outro lado são organizados e financiados de forma independente. Este tipo de Eventos está presente tanto na BAV como na TAL, embora designado por diferentes expressões.

De um modo geral, os Eventos considerados Paralelos considerados aqui no “*layer nove*” [LAYER 9], correspondem na BAV aos que são designados oficialmente por “**Eventi Collaterali**”, enquanto que na TAL são chamados de “**Projectos Associados**”. A edição da TAL de 2016 permite ainda introduzir neste mesmo setor os Eventos “**Satélite**” e “**Sidekick**”, uma vez que se enquadram na premissa enunciada previamente.

Em termos específicos importa referir que os *Eventi Collaterali* da BAV adicionam à definição geral a obrigatoriedade da apresentação de propostas sem fins lucrativos e originais, portanto, exclusivamente pensadas para ir ao encontro da proposta curatorial da respetiva edição do EEA:

«Per Eventi Collaterali si intendono mostre inedite e/o installazioni in aree interne o esterne di opere originali nonché – in via straordinaria – iniziative aventi carattere di simposi su temi significativi ai fini della Mostra, organizzate nella città di Venezia in concomitanza con lo svolgimento della 15. Mostra Internazionale di Architettura a cura di istituzioni pubbliche o private non aventi scopo di lucro e operante nel campo dell'architettura e della cultura (...)».⁴⁴³

Com este enquadramento a Instituição *La Biennale di Venezia* permite a Entidades Públicas ou Individuais – que não integram na Exposição principal nem em nenhuma das Participações Nacionais - a possibilidade de se candidatarem a ser um “Evento Colateral” e assim se associarem a este EEA. A validação da candidatura apresentada por estes Promotores está dependente de uma sequência de aprovações – formalmente, pelo *Direttore Artistico* (curador?); em termos qualitativos e científicos, pelos *Uffici della Biennale*, e para uma admissão efetiva, pelo *Consiglio di Amministrazione della Biennale*. De modo idêntico, a sede expositiva não pode em nenhum caso inserir-se numa das *venues* principais – *Arsenale* e *Giardini* - e espaços públicos e/ ou aquáticos imediatamente adjacentes. Para esse efeito, a sede expositiva terá de figurar (ou

⁴⁴³ Artigo 2 do Regulamento de candidatura a “Eventi collaterali” no âmbito da BAV 2016m acedido em 2016-11-10, http://web.labiennale.org/doc_files/procedura-ec15mia-ita.pdf.

candidatar-se a figurar) na “bacheca virtuale”⁴⁴⁴, ou seja, na listagem das sedes expositivas externas⁴⁴⁵ aprovadas pela *Biennale* – com destino à alocação de Participações Nacionais e para Eventos Colaterais - aos respetivos proprietários ou usufrutuários desses espaços – cuja contratação é da responsabilidade do promotor do Evento Colateral:

«La sede espositiva individuata dovrà essere inserita a cura del soggetto proprietario (o avente diritto di pieno utilizzo) nella apposita “bacheca virtuale” presente nel sito internet della Biennale www.labiennale.org/it/biennale/spazi (...)».⁴⁴⁶

É também da responsabilidade do promotor do Evento Colateral a entrega ao *Settore Architettura della Biennale* de toda a documentação em italiano e em inglês. Do total da documentação a ser entregue, inclui-se primeiramente a submissão online⁴⁴⁷ e também a proposta de um curador do Evento; mais tarde, as comunicações de ordem técnica com respeito a eventual ocupação e espaço público ou que possam interferir no quotidiano urbano (para eventuais autorizações por parte da Autoridades Locais); também a cópia do projeto expositivo detalhado; e ainda a entrega de material para a Imprensa (*Comunicato Stampa* e imagens). As participações aprovadas estão ainda sujeitas ao pagamento de uma *quota di ammissione*, que por referência na BAV de 2016 se situa nos quinze mil euros adicionado da taxa de IVA aplicável (15 000 € + IVA).

A priori, as vantagens dos *Eventi Collaterali* residem nesta associação à *Biennale di Venezia* que oferece vantagens ao nível da promoção e divulgação dos mesmos através do seu próprio sistema de gestão dessas áreas, nomeadamente através do fornecimento de material à imprensa nacional e internacional, inserção no catálogo oficial da BAV, bem assim de outros material promocional ou informático, como o mapa dos eventos e no próprio sítio da internet. Adicionalmente, e tomando para isso o exemplo respeitante à BAV de 2016, a BAV proporciona outros momentos de visibilidade aos Eventos Colaterais, sobretudo durante a Vernissage (com uma *Sala Stampa* e espaço para a realização de material audiovisual a ser exibido durante a BAV no *Ufficio Stampa* do Arsenale).

⁴⁴⁴ *Bacheca virtuale* disponível online em <http://www.labiennale.org/it/biennale/spazi/bacheca/> e <http://www.labiennale.org/it/biennale/spazi/>, acedidos em 2016-11-10.

⁴⁴⁵ Cujas primeiras inserções data de outubro de 2010.

⁴⁴⁶ Artigo 3 do Regulamento de candidatura a “Eventi collaterali” no âmbito da BAV 2016 disponível em http://web.labiennale.org/doc_files/procedura-ec15mia-ita.pdf, acedido em 2016-11-10.

⁴⁴⁷ Submissão da candidatura a Evento Colateral da BAV através do endereço <http://www.labiennale.org/it/architettura/submission/>, acedido em 2016-11-10.

Os Eventos Paralelos no âmbito da TAL, de que cuja maior parte se pode enquadrar na designação oficial [pela Instituição] de “**Projectos Associados**”, apresentam em termos globais as mesmas características imputadas aos “Eventi Collaterali”, uma vez que possibilitam o desenvolvimento de um Evento associado ao Evento Central através da apresentação de um projeto autofinanciado e relacionado com a proposta curatorial. Divergem dos “Eventi Collaterali”, logo à partida, por uma menor rigidez no que diz respeito à localização da sede expositiva e não existência de pagamento de uma quota de participação [tanto quanto foi possível apurar].

Ainda assim, e à parte destas particularidades, não é possível definir, de uma forma linear, o formato dos Projectos Associados da TAL, pois estes demonstram diferentes abordagens ao longo das suas quatro edições. Tais diferenças, poderá ser afirmado, parecem estar relacionadas com uma adaptação à respetiva Edição da TAL. Por outras palavras, os “Projectos Associados” da TAL parecem ser correspondentes aos valores veiculados pela edição a que pertencem, mantendo uma coerência identitária, assim como se depreendeu em relação a outros setores do EEA. Tomem-se como exemplo, a título de ilustração desta afirmação, os objetivos delineados para os “Projectos Associados” da edição da TAL 2010, orientados para um projeto curatorial que pretendeu reforçar a relação entre práticas artísticas com a Arquitetura, e que assim marca a identidade desta edição:

«Entre Julho e Janeiro de 2010, curadores, artistas, galerias, galeristas e museus, empenharam-se para que os seus projectos artísticos contribuíssem para a discussão em torno dos temas da arquitectura e da arte contemporânea.»⁴⁴⁸

Outro exemplo possível é o da edição de 2013, profícua na multiplicação de Eventos no âmbito do programa central, mas também nos eventos de ordem complementar realizados em paralelo e, internamente, na abertura a uma panóplia de atividades de exposição e/ ou outras modalidades expositivas, performativas ou de carácter diverso que são imagem de marca desse ano da TAL:

«Os Projectos Associados fizeram parte integrante e crucial da terceira edição da Trienal de Arquitectura de Lisboa por vontade da curadora geral Beatrice Galilee. (...) Das 160 propostas recebidas foram aprovadas quase 100 extendendo-se para fora dos limites da cidade de Lisboa, existindo ainda uma pequena percentagem de projectos que se realizaram fora de Portugal. (...) Através da apresentação de projectos relevantes, com produção própria, a Trienal deu espaço a que um vasto e diversificado conjunto de disciplinas enriquecessem a prática da arquitectura e que ficassem acessíveis a um público mais amplo. Devido à diversidade de propostas houve necessidade de fazer uma divisão dos projectos por categorias, sendo que alguns se poderiam incluir em mais do que apenas uma categoria.»⁴⁴⁹

⁴⁴⁸ Excerto do Relatório final da TAL 2010, página 52.

⁴⁴⁹ Excerto do Relatório final da TAL 2013, página 96 e 101.

Adiante se analisarão os dados que confirmam a singularidade da edição da TAL 2013 no que diz respeito à quantidade e variedade de projetos apresentados não só nos setores já referidos, como também no âmbito dos “Projectos Associados”. Porém, o que daqui importa reter é a ideia de que a própria identidade dos “Projectos Associados” na TAL tem vindo a ser construída e ganhando definição ao longo das 4 edições.

Há ainda a referir a existência de modalidades enquadráveis neste estudo como “Eventos Paralelos” e que surgem na edição da TAL 2016 com as designações de “Satélites” e “Sidekick”. Por princípio, o que parece distinguir os “Projectos Associados” dos **“Satélites”** é uma maior abertura à variação do tipo de Evento no primeiro caso, e a continuidade de um sentido expositivo e de complementaridade no segundo caso:

«Estruturada a partir de quatro exposições nucleares, a programação vai realçar os desafios que os arquitectos enfrentam nos dias de hoje. As quatro exposições dialogam entre si: (...) E esse diálogo desdobra-se nas exposições satélites e nos projectos associados que vão complementar a diversidade de olhares e conteúdos propostos nesta edição da Trienal.»

Porém, esta correspondência de eventos paralelos complementares aos “Projetos Associados” e de exposições aos “Satélites” (aliás, tal como surge na própria página programática da TAL 2016⁴⁵⁰) não se constitui como uma distinção inequívoca: notem-se, a título de exemplo, as exceções colocadas pela conferência internacional “2016-Ennials” enquanto “Satélite” e pela exposição “O Mundo de Charles e Ray Eames” enquanto “Projecto Associado”. Os **“Sidekick”**, embora sejam considerados no âmbito dos Eventos Paralelos da TAL constituem, como o próprio termo indica, uma iniciativa lateral que aparenta ser de cariz secundário, por comparação com os “Projectos Associados” ou mesmo com os “Eventos Satélite”.

No contexto dos **“Eventos Paralelos”** será interessante perceber em detalhe a importância que lhes é conferida na sua relação com o Evento Central respetivo, BAV ou TAL. A complementaridade ao Evento Central é feita por via de Eventos Paralelos de âmbito expositivo ou será pela diversificação categórica que se tornam efetivamente, Eventos complementares? É esta uma complementaridade ao nível dos conteúdos efetiva ou uma forma de ampliar as dinâmicas para a existência de interações internacionais?

Por forma a auxiliar à compreensão da importância conferida aos Eventos Paralelos, estes foram distribuídos em tabelas taxonómicas que pretendem dar resposta a três questões específicas: no âmbito da primeira questão, saber quais e quantos “Eventos Paralelos” estão presentes na BAV e na TAL [período 2006-

⁴⁵⁰ Página principal do programa da TAL 2016 em <http://www.trienaldelisboa.com/theformofform/>, acedido em 2016-11-12.

2016], e quais as edições com mais e menos desses Eventos na comparação entre ambas; no contexto da segunda questão, identificar as categorias de Evento em que cada iniciativa pode ser classificada, começando pela vertente expositiva; por fim, com respeito à terceira questão, identificar a nação de origem dos organizadores de cada Evento, assinalando em destaque os referentes às nações anfitriãs da BAV e da TAL – Itália e Portugal, respetivamente.

Os Eventos Paralelos da BAV e TAL são analisados separadamente, mas seguindo os mesmos **critérios**, conforme se expõe de seguida. Todos os Eventos Paralelos foram listados nas tabelas segundo classificação quanto ao **âmbito** a que se referem ou principal setor em que se enquadram: âmbito expositivo ou, neste estudo, “setor 1”; âmbito das conferências e eventos afins ou “setor 4”; âmbito dos concursos ou “setor 5”; âmbito dos prémios ou “setor 6”; âmbito das publicações ou “setor 8”; e ainda de âmbito diverso, para sinalizar todas as iniciativas de carácter de exceção e não enquadrável em total legitimidade apenas num único dos setores anteriores mencionados. Cada uma dessas tabelas aparece ordenada pelo número de Eventos total de entre cada categoria, por ordem decrescente. Internamente a cada tabela de âmbito, estão listadas as edições dos EEA segundo o **número de Eventos Paralelos** nessa categoria, por ordem decrescente. Por fim, em cada edição, estão listados os títulos dos Eventos Paralelos, começando pelas iniciativas de índole interna - ou seja, cuja organização do Evento envolve o País anfitrião [assinaladas sob fundo de cor] - e seguindo por ordem decrescente de número de participação por parte de outros Países na organização. Para efeitos finais de “desempate”, quando sem mais alternativas, a ordem alfabética das Nacionalidades e do título dos eventos. Os Eventos que, ao longo desta comparação suscitem observações particulares estão reforçados com letras *a negrito*.

Os **Eventos Paralelos das 6 edições da BAV** estudadas correspondem a um total de **115 *Eventi Collaterali***, distribuídos segundo 4 tabelas⁴⁵¹ correspondentes ao âmbito: a primeira tabela [Tab. 9.1.1] com 90 Eventos deste tipo cuja vertente principal é a expositiva (e que inclui tudo aquilo que foi classificado como Instalação); a segunda tabela [Tab. 9.1.2] com 15 Eventos do tipo Conferência (bem como Palestras, Seminários, Conversas e todo o tipo de modalidades deste género que impliquem exposição ou interação por via da oralidade); a terceira tabela [Tab. 9.1.3] com 6 eventos do tipo Concurso; e a quarta tabela [Tab. 9.1.4] com 4 eventos no âmbito de Prémios.

⁴⁵¹ Nota de leitura: aos eventos antecedidos por um asterisco corresponderão a menções mais detalhadas ao longo do texto.

EVENTOS PARALELOS <i>EVENTI COLLATERALI</i> [BAV] SETOR 1 / ÂMBITO EXPOSITIVO			
EDIÇÃO	EVENTOS PARALELOS: 90 <i>EVENTI COLLATERALI</i>	ORIGEM	
BAV 2008: 20 eventos	Andrea Palladio and contemporary architects: Zaha Hadid and Patrik Schumacher Architettura Religione Utopia Billboard Project in the city – Patrick Mimran Check-In Architecture [Espanha, Holanda] “La Città dell’Uomo”. Verso una città eco-sostenibile: a misura d’uomo Lagoon Park La Sostenibile Leggerezza dell’Essere – La Metafora dello Spazio Le visioni dell’architetto. Tracce dagli archivi italiani di architettura Made in luav – L’università del design fra ricerca e progetto Matthias Schaller “Fratelli d’Italia” Next-Gen 20: Ao-Di Grand Land Architecture International Project, Taipei Un giardino italiano a Tianjin	IT	12
	SENSE OF ARCHITECTURE. Ripensando le “infinite potenzialità”	Austria	1
	A Gathering Space /Scotland and Venice 2008	Escócia	1
	L’universo dell’architetto. Jørn Utzon	E.U.A.	1
	Tra audacia e urbanità: la Défense éclaire le Grand Paris	França	1
	Fabrica Cultura (Cultura Fabricate): Hong Kong in Venice	Hong Kong	1
	BornHouse	Rússia	1
	Dark City	Taiwan	1
	Le Corbusier’s Legacy: Local + Global	UK	1
	BAV 2014: 18 eventos	Air Fundamental: Collision between inflatable and architecture * M9 / Transforming the City Adaptation [China] Young Architects in Africa [França]	IT
Mikhail Roginsky. Beyond the Red Door Moskva: urban space		Rússia	2
The Space That Remains: Yao Jui-Chung’s <i>Ruins</i> Series Township of Domestic Parts: Made in Taiwan		Taiwan	2
Across Chinese Cities – Beijing		China	1
Grafting Architecture. Catalonia at Venice		Espanha	1
* Time Space Existence		Holanda	1
Fundamentally Hong Kong? DELTA FOUR 1984 – 2044		Hong Kong	1
“Happiness Forecourt” = “Largo da Felicidade” = “?????”		Macau	1
Once upon a time in Liechtenstein		Liechtenstein	1
Lifting The Curtain: Central European Architectural Networks		Polónia	1
Gotthard Landscape - The Unexpected View		Suíca	1
The Yenikapi Project		Turquia	1
Masegni		UK	1
BAV 2010: 15 eventos	Architetture quotidiane: Hong Kong a Venezia Asian View of Life Culture_Nature green ethics – habitat – environment E-picentro. Cantieri di riflessioni sull’avvenire delle città vulnerabili (Alemanha) Il vuoto e le forme 2010. Metropoli//Antimetropoli IMMATERIAL SPACES. Architecture faces to meditation La sostenibile leggerezza dell’essere. La metafora dello spazio 2 Mapping Contemporary Venice from the city of today to the Venice of the future Oltre il Giardino - Un Giardino Globale Parigi La Défense Seine Arche, carta bianca ad Alex MacLean [França] Un Parco dedicato a Giuseppe Ungaretti	IT	11
	LONGING FOR... Score #1	Austria	1
	De l’Objet à la Ville avec l’Ecole nationale supérieure des Arts Décoratifs	França	1
	Take A Break: Spatial Variability in Contemporary Taiwan	Taiwan	1
	Beyond Entropy : when Energy becomes Form	UK	1
	WITHOUT LAND / SENZA TERRA Sharing & Regeneration [China]	IT	2
BAV 2016: 15 eventos	The Horizontal Metropolis, a Radical Project THERAPY OF LIVING / Terapia del vivere 5,000 years of respect of Natural Environment, wearing jades of Heaven as research of quality of life, translated in today creations	Suíca	2
	Sarajevo now: People’s Museum	Bósnia Herz.	1
	Across Chinese Cities – China House Vision	China	1
	Prospect North	Escócia	1
	Aftermath_Catalonia in Venice. Architecture Beyond Architects [Catalunha]	Espanha	1
	* Time Space Existence	Holanda	1
	Stratagems in Architecture: Hong Kong in Venice	Hong Kong	1
	Architecture for the People by the People	Irão	1
	Coexistence	Macau	1
	The Forests of Venice	Suécia	1
	Everyday Architecture Re: Made in Taiwan	Taiwan	1
Architecture Ukraine – Beyond the Front	Ucrânia	1	
BAV 2012: 14 eventos	50x50 VeniceGreenDream VGD 2012 * Álvaro Siza. Viagem sem programa Finding Country Exhibition [Austrália] Novecento. Architetture e città del Veneto Programmare l’arte. Olivetti e le Neoavanguardie cinetiche	IT	5
	Archipelago Cinema by Ole Scheeren	Alema, China	1
	Il Palais Lumière di Pierre Cardin a Venezia: una scultura abitabile	França	1
	Vogadors / Architectural Rowers. Catalan & Balearic Threads Hard Materiality for a Permeable Architecture	Espanha	1
	Life Between Buildings	E.U.A.	1
	Traces of Centuries & Future Steps	Holanda	1
	Inter Cities / Intra Cities: Ghostwriting the Future	Hong Kong	1
	The Way of Enthusiasts	Rússia	1
	Bertil Vallien - Nine Rooms	Suécia	1
	Architect / Geographer – Le Foyer de Taiwan	Taiwan	1
BAV 2006: 8 eventos	Architetture di passaggio. Sguardi sull’architettura dal Ticino CZ_VPI2006 Centro Zitelle: Video Performances & Arte Urbana Interattiva Dalla Favela alla Città Parametrica	IT	3
	NoRa - Nora Research Application	Dinamarca	1
	“VICE-VERSA: displacing acts, Lives & Theresholds of a Hyper City” from Hong Kong, China	Hong Kong	1
	* Habitar Portugal 2003-2005	PT	1
	Project Belgrade: Transition-ism	Sérvia	1
Paradise Revisited: Micro Cities & Non-Meta Architecture in Taiwan	Taiwan	1	

Tab. 9.1.1 | layer nove | EVENTOS PARALELOS | *EVENTI COLLATERALI*[BAV] SETOR 1 / ÂMBITO EXPOSITIVO

90

Afirma-se inequívoca a predominância dos **Eventos Paralelos de âmbito expositivo na BAV**, conforme o confirma a tabela [Tab. 9.1.1]. De entre as edições da BAV, a do ano de 2008 encabeça a lista com 20 *Eventi Collaterali* do tipo exposição ou instalação, seguida da edição de 2014 com 18 eventos expositivos, depois pelas edições de 2010 e 2016 com 15 eventos cada [cuja ordem ficou decidida com base no maior número de eventos cuja organização envolveu Itália], em seguida pela edição de 2012 com 14 exposições e por fim, a de 2006 com apenas 8 eventos deste tipo.

No que concerne ao envolvimento do país anfitrião da BAV nestas iniciativas é também a edição de 2008 que, de forma coincidente, encabeça a lista, pois que em 12 das iniciativas desse ano **Itália** fez parte da organização (ainda que em alguns casos em parceria com outros países, conforme assinalado entre parênteses retos), face às restantes 8 iniciativas tomadas por 8 nações diferentes. Esta situação é similar à que acontece em 2010, sendo que em 11 dos eventos paralelos é Itália a organizadora principal e em apenas 4 eventos são outros países. Esta é uma tendência que se inverte nas restantes 4 edições da BAV, pois que: em 2014 são 4 eventos produzidos por Itália face ao envolvimento de 12 outros países nos *Eventi Collaterali* (alguns deles, em mais do que uma iniciativa – como é o caso da Rússia, Taiwan e China); em 2016 são 2 eventos com origem italiana face a 12 de nações diferentes (com a Suíça e a China envolvidos em mais do que uma iniciativa); em 2015 essa relação é de 5 para 10 países estrangeiros e em 2006 essa relação estabelece-se de 3 para 5 outros países que não Itália.

Note-se ainda a presença, em todas estas edições, de Taiwan enquanto promotor de *Evento Collaterale*, bem assim da assiduidade de Hong Kong (que apenas não participou na edição da BAV 2010). Esta referência poderá explicar-se como forma de afirmação de autonomia face à participação oficial da China (que é um dos países que está habitualmente presente no programa central da BAV, na Participações Nacionais, e também nos Eventos Colaterais).

Portugal, sendo uma presença contínua em termos de Participação Nacional na BAV em todos estes anos, participou ainda enquanto *Evento Collaterale* na edição de 2006, com a exposição «Habitar Portugal 2003-2005»⁴⁵². A Arquitetura Portuguesa surge também destacada como *Evento Collaterale* na edição de 2012, com “Álvaro Siza. Viagem sem programa”, porém, numa iniciativa organizativa independente promovida por

⁴⁵² Esta iniciativa evocava, deste modo, na Bienal de Veneza 8 obras de Arquitetos Portugueses concebidas durante esse período (de entre as 80 abrangidas por uma selecção nacional realizada pela Mapei / Ordem dos Arquitectos), numa exposição especialmente desenvolvida para a BAV e então comissariada por José António Bandeirinha e com coordenação de Ana Vaz Milheiro, João Afonso e Manuel Henriques. Recorde-se que a iniciativa “Habitar Portugal” conta até agora com 5 edições [variantes 2000-2002; 2003-2005; 2006-2008; 2009-2011; e 2012-2014], é caracterizada pela sua itinerância, quer nacional quer internacional, apesar de só ter feito parte da BAV no âmbito de *Cities. Architecture and Society*. Para mais informações consultar o seguinte link [“Habitar Portugal”, acedido em 2016-11-14, <http://www.habitarportugal.org/PT/sobre/>].

Itália⁴⁵³. Não esquecendo que nesse mesmo ano, os Arquitetos Siza Vieira e Souto de Moura foram convidados a realizarem cada um uma instalação no *Arsenale* [*Giardini delle Vergini*] – embora não constituindo estas iniciativas - *Percorso* e *Window*, respetivamente - enquadráveis como *Eventi Collaterali*.

De notar ainda a repetição em edições distintas da iniciativa intitulada *Time Space Existence* nas BAV 2014 e 2016, promovida pela holandesa *Global Arts Affairs Foundation*, sem fins lucrativos e que se vem estabelecendo desde 2013 como Evento Colateral da Bienal de Veneza, tanto no setor de Arte⁴⁵⁴ como de Arquitetura (e permitindo antever a sua presença no ano de 2017 também).

EVENTOS PARALELOS <i>EVENTI COLLATERALI</i> [BAV] SETOR 4 / ÂMBITO CONFERÊNCIAS (...)			
EDIÇÃO	EVENTOS PARALELOS: 15 <i>EVENTI COLLATERALI</i>	ORIGEM	
BAV 2008: 3 eventos	ARTE, ARCHITETTURA, LITURGIA. Esperienze internazionali a confronto	IT	3
	“Università luav di Venezia. Il futuro della progettazione della Nave e dello Yacht”. Convegno di presentazione del “Master di Architettura della Nave e dello Yacht”		
	* Urbanpromo 2008		
BAV 2014: 3 eventos	* «Salon Suisse»: The next 100 Years – Scenarios for an Alpine City State	Suíça	2
	Z Club. On Money, Space, Postindustrialization, And...		
	Planta	Espanha	1
BAV 2016: 3 eventos	Gangcity	IT	1
	Revitalisation by Reconciliation	Holanda	1
	* «Salon Suisse»: “Wake up! A path towards better architecture”	Suíça	1
BAV 2006: 2 eventos	Architettura e Liturgia nel Novecento. Esperienze europee a confronto	IT	2
	* Urbanpromo 2006		
BAV 2010: 2 eventos	Provincia italiana	IT	2
	SISMYCITY. L'Aquila 2010		
BAV 2012: 2 eventos	A Better World	IT	1
	* Salon Suisse	Suíça	1
Tab. 9.1.2 layer nove EVENTOS PARALELOS <i>EVENTI COLLATERALI</i> [BAV] SETOR 4 / ÂMBITO CONFERÊNCIAS (...)			15

O segundo tipo de Eventos Colaterais mais frequentes na BAV para o período em estudo apresenta 15 iniciativas enquadráveis nos **Eventos Paralelos no âmbito de “Conferências”**, conforme disposto na tabela - **Tab. 9.1.2** – podendo estas incluir palestras, simpósios, debates, convénios e manifestações afins orientadas para um tipo de Cerimónia ou Evento de transmissão oral, de sentido único ou poli direcionado.

⁴⁵³ “Álvaro Siza. Viagem sem programa. *disegni e ritratti*” foi uma exposição com curadoria dos italianos Raul Betti e Greta Ruffino, organizada pela *Medicina Mentis Associazione Culturale*, em colaboração com *Fondazione Querini Stampalia* e participação como entrevistado do próprio Arquiteto Álvaro Siza Vieira. Para mais informações sobre o projeto, consultar o seguinte link: <http://www.viagemsemprograma.com/crediti.html>, acedido em 2016-11-14; para consultar o comunicado de imprensa seguir o link http://www.viagemsemprograma.com/press/cartella_stampa_ita.pdf, acedido em 2016-11-14.

⁴⁵⁴ No âmbito da Bienal de Arte de Veneza a participação como Evento Colateral por parte da *Global Arts Affairs Foundation* assume como título geral «Personal Structures», em vez de «Time Space Existence». Mais sobre este projeto em <http://www.palazzomora.org/index.php?page=4&lang=en> acedido em 2016-12-15.

De entre estas edições da BAV as edições de 2008, 2014 e 2016 são as que reúnem o maior número de eventos – 3 iniciativas deste género por ano. De entre estas, a ordem apresentada reflete a participação maioritária de Itália – que em 2008 foi a promotora dos 3 eventos colaterais – seguida da Suíça – que em 2014 apresentou 2 eventos colaterais deste tipo. Note-se, portanto que, de entre todas as edições aqui listadas esta tendência mantém-se, com Itália como nação promotora de um total de 9 Eventos Colaterais [assinalados pelo fundo de cor cinza], seguida da Suíça com 4 iniciativas registadas neste âmbito. Às edições de 2006, 2010 e 2012 da BAV corresponde a realização de 2 eventos deste tipo em cada um dos anos mencionados; destes 6 eventos, 5 são organizados pelo país anfitrião – **Itália** – e apenas um promovido pela Suíça.

À semelhança do setor anterior, neste há iniciativas recorrentes, das quais é possível mencionar a intitulada «Salon Suisse» (com 3 ocorrências a partir de 2012) e a intitulada «Urbanpromo» (com 2 ocorrências, em 2006 e 2008). A primeira destas é promovida por um dos parceiros da BAV - *Swiss Arts Council Pro Helvetia*⁴⁵⁵ – e é constituída por vários “Salon” correspondentes cada um deles a uma sessão ou evento constituído por conversas e debates, colocando novamente em destaque a presença da Suíça nos Eventos Paralelos da BAV, em ligação direta e complementar à participação Nacional respetiva.

EVENTOS PARALELOS <i>EVENTI COLLATERALI</i> [BAV] SETOR 5 / ÂMBITO CONCURSOS (...)			
EDIÇÃO	EVENTOS PARALELOS: 6 <i>EVENTI COLLATERALI</i>	ORIGEM	
BAV 2010: 3 eventos	La nuova architettura cinese alla Ca'ASI [França, China]	IT	3
	Le cattedrali del vino. L'incontro di due culture		
	M9 - A New Museum for a New City. Concorso Internazionale di Architettura		
BAV 2006	Celebrazione della città 2: un'idea per la città	IT	1
BAV 2012	YAA -Young Arab Architects	IT, França	1
BAV 2016	Branding Islands Making Nations - Case Study Competition at La Biennale di Venezia	UK	1
Tab. 9.1.3 layer nove EVENTOS PARALELOS <i>EVENTI COLLATERALI</i> [BAV] SETOR 5 / ÂMBITO CONCURSOS (...)			6

O terceiro tipo de Eventos que com mais frequência definem o panorama de ***Eventi Collaterali* na BAV** existe no **âmbito de “Concursos”**, conforme demonstrado pela tabela anterior [Tab. 9.1.3].

São 6 as iniciativas desse tipo, sendo que metade destas ocorre numa mesma edição da BAV, a de 2010. Todos estes 3 concursos paralelos à BAV de «People Meet in Architecture» tiveram organização com origem em Itália, total ou parcialmente. Ressalta curiosa a constatação de que o concurso intitulado «M9 - A New Museum for a New City. Concorso Internazionale di Architettura» viria a ter repercussões anos mais tarde,

⁴⁵⁵ Para mais detalhes sobre a participação da *Swiss Arts Council Pro Helvetia* nos *Eventi Collaterali* e *Partecipazione Nazionale* da BAV no link <https://biennials.ch/home/BiennialDetail.aspx?BiennialId=74>, acedido em 2016-12-15.

na medida em que deu o mote para a exposição «M9 / Transforming the City» enquanto evento colateral da BAV 2014, como é possível confirmar na tabela [Tab. 9.1.1]. As restantes iniciativas neste âmbito remetem para as BAV 2006, 2010 e 2016.

EVENTOS PARALELOS <i>EVENTI COLLATERALI</i> [BAV] SETOR 6 / ÂMBITO PRÉMIOS (...)			
EDIÇÃO	EVENTOS PARALELOS: 6 <i>EVENTI COLLATERALI</i>	ORIGEM	
BAV 2008	Curry Stone Design Prize	E.U.A.	1
BAV 2012	BSI Swiss Architectural Award 2007-2012	Suíça	1
BAV 2014	Made in Europe	Espanha	1
BAV 2016	Shaping European Cities. Urban confrontation, democracy and identity Young Talent Architecture Award Granting Ceremony [Catalunha]	Espanha	1
Tab. 9.1.4 layer nove EVENTOS PARALELOS EVENTOS PARALELOS <i>EVENTI COLLATERALI</i> [BAV] SETOR 6 / ÂMBITO PRÉMIOS (...)			4

Por fim, os *Eventi Collaterali* da BAV que remetem para o **âmbito de prémios** reúnem um total de 4 iniciativas correspondentes aos anos de 2008, 2012, 2014 e 2016, conforme patente na tabela. Nenhuma destas iniciativas inclui, pelo menos de forma direta, o país anfitrião, ao contrário da tendência registada nos outros setores.

Importante será compreender que, ao contrário do setor “Concursos”, a referência ao setor de “Prémios” enquanto evento paralelo à BAV não significa que aí resida a sua origem; ou seja, a inclusão nesta tabela acontece pelo tema principal “Prémios” e não no processo, pois que nenhum destes Eventos se esgota na cerimónia de prémio, antes se desenvolvem com base em exposições e debates **sobre** o respetivo “Prémio”.

Os **Eventos Paralelos das 4 edições da TAL** estudadas correspondem a um total de **133 Eventos** de entre os quais se incluem os designados por “**Projectos Associados**” (116), “**Satélites**” (7) e “**Sidekicks**” (10), distribuídos segundo 6 tabelas. As 5 primeiras referem-se aos Eventos Paralelos na TAL organizados segundo o “âmbito”, sendo que se referem às mesmas categorias listadas em relação à BAV (e segundo os mesmos critérios), porém adicionando o âmbito “diversos” para as situações em que não foi possível destacar apenas uma das modalidades: a primeira tabela [Tab. 9.2.1] com 20 Eventos de âmbito expositivo; a segunda tabela [Tab. 9.2.2] com 8 Eventos de âmbitos diversos; a terceira tabela [Tab. 9.2.3] com 6 Eventos no âmbito de Publicações; a quarta tabela [Tab. 9.2.4] igualmente com 6 Eventos enquadráveis no âmbito Conferências; e, por fim, a quinta tabela [Tab. 9.2.5] com um único Evento, no âmbito do setor “Prémios”.

Nestas tabelas estão excluídas as ações levadas a cabo na TAL 2013, que, por sua vez, se encontram reunidas na 6.ª tabela [Tab. 9.2.5]. A justificação para esta separação prende-se com o facto de, à semelhança

das iniciativas expositivas que marcam o Evento Central da TAL 2013, esta edição ter registado um número exponencialmente elevado também de Eventos Paralelos, por comparação com as restantes edições – com 92 Eventos Paralelos a acontecerem em 2013 – o que desde logo potenciará desvios à interpretação central dos dados aqui em análise.

EVENTOS PARALELOS PROJETOS ASSOCIADOS, SATÉLITES E SIDEKICKS [TAL] SETOR 1 / ÂMBITO EXPOSITIVO				
EDIÇÃO	EVENTOS PARALELOS: 20, DOS QUAIS 14 PROJETOS ASSOCIADOS E 6 SATÉLITES	Descritivo da categoria	ORIGEM	
TAL 2016: 12 eventos	A Forma Chã	Exposições	PT	9
	Cal Branca Alprenca	Exposições		
	O Mundo de Charles e Ray Eames	Exposições		
	Uma História Triangular [Satélites]	Instalações		
	A Espessura do Limite	Instalações	PT + AUSTRÁLIA	
	Objecto-Projecto [Satélites]	Exposições + Conferências (2 Seminários)	PT + AU; GR, ES; IT	
	Os Limites da Paisagem [Satélites]	Exposições	PT + CL; FR	
	The Power of Experiment [Satélites]	Exposições + Publicações [«workshop-exposição-publicação»]	PT + DIV	
	Cartas ao Sr. Presidente [Satélites]	Exposições	PT + US	
	Matière Sensible	Exposições	FR	2
	Ruínas do Apocalipse [Satélites]	Instalações + Filmes	FR	
	The Club	Instalações	CH	1
TAL 2010: 8 eventos	António Bolota, A última luz do dia	exposição	PT	8
	Cristina Guerra Contemporary Art	interiores	PT	
	Fundação EDP: Carlos Bunga + Nuno Cera	exposição + projecto videográfico e fotográfico	PT	
	Galeria Pedro Cera	Projecto fotográfico complementar da instalação vídeo FUTURELAND	PT	
	Miguel Arruda, Escultura Habitável	escultura habitável	PT	
	Galeria Baginski	exposições	PT; BR	
	Appleton Square	2 exposição; apresentação + curso	PT; CH	
Marz Galeria	pintura e instalação	PT; RS		
Tab. 9.2.1 layer nove EVENTOS PARALELOS PROJETOS ASSOCIADOS E/ OU SATÉLITES [TAL] SETOR 1 / ÂMBITO EXPOSITIVO				21

Conforme seria de prever na TAL, a modalidade expositiva é a que reúne o maior número de Eventos Paralelos [20], concentrados nas edições de 2016 [12 eventos] e 2010 [8 eventos]. Os Eventos Paralelos do tipo “Projecto Associado” ocupam a maioria destas opções [14 eventos], embora no que concerne à TAL de 2016 metade destes Eventos Paralelos sejam do tipo “Satélites”. Acrescente-se, ainda, que os Eventos de organização portuguesa dominam este panorama [17 eventos], ainda que muitas vezes em parceria com representantes de outras nações [8 dessas iniciativas]. Estes Eventos Paralelos não são, ainda assim exclusivos da atividade expositiva [considerando exposições, instalações, esculturas habitáveis e apresentação de projetos vídeo ou fotográficos], pelo que de entre esta lista surgem casos de alargamento da iniciativa à realização de modalidades de Conferência, Publicações, Filmes e/ Projetos videográficos e fotográficos, Interiores e até de um curso e workshop.

EVENTOS PARALELOS PROJETOS ASSOCIADOS, SATÉLITES E SIDEKICKS [TAL] SETORES DIV. / ÂMBITO DIVERSO				
EDIÇÃO	EVENTOS PARALELOS: 8, DOS QUAIS 5 PROJETOS ASSOCIADOS E 3 SIDEKICKS	Descritivo da categoria	ORIGEM	N.
TAL 2016	Amadora BD 2016	Festivais	PT	6
	Outra Lisboa	Visitas Guiadas		
	Plataforma Trafaria	Documentários, Workshops		
	Filming Architecture em Lisboa [Sidekick]	Workshop	PT + BR	
	Ciclo Os Filmes de Charles e Ray Eames – Sessão 1 [Sidekick]	Filme	PT + US	
	Ciclo Os Filmes de Charles e Ray Eames – Sessão 2: Eventually Everything Connects [Sidekick]	Filme	PT + US	
	Construção Colectiva Contínua	Filmes	US	1
	Trabalho	Documentários	UK	1

Tab. 9.2.2 | layer nove | EVENTOS PARALELOS | PROJETOS ASSOCIADOS, SATÉLITES E/OU SIDEKICKS [TAL] SETOR 8/ ÂMBITO DIVERSO

De forma inesperada a categoria que se segue, tendo em consideração um maior número de Iniciativas no âmbito dos Eventos Paralelos da TAL, e conforme consta da tabela [Tab. 9.2.2] é a de âmbito diverso, ou seja, cujo caráter não se enquadra com fidelidade em nenhum dos setores anteriormente estudados. Na verdade, este âmbito reúne iniciativas unicamente da TAL 2016 – embora esta diversidade caracterize também, e como se verá adiante, a TAL 2013, bem assim de outros Eventos Paralelos de tónica assinalada noutros âmbitos mas que consideram iniciativas destes géneros na sua programação. De entre este “âmbito diverso” destacam-se as modalidades de “Festivais”, “Visitas Guiadas”, “Workshops” e “Filmes” ou “Documentários”.

Do total de 8 Eventos Paralelos assinalados, 6 destes têm origem em Portugal, sendo que 3 destes resultam da cooperação com outras nações. Dentro dos países promotores deste qualquer destas iniciativas, destaca-se a possível influência dos Estados Unidos, na medida em que surge como a Nação mais presente nestas dinâmicas de “índole diversa” dos Eventos Paralelos na TAL.

EVENTOS PARALELOS PROJETOS ASSOCIADOS, SATÉLITES E SIDEKICKS [TAL] SETOR 4 / ÂMBITO CONFER.				
EDIÇÃO	EVENTOS PARALELOS: 6, DOS QUAIS 3 PROJETOS ASSOCIADOS, 2 SIDEKICKS E 1 SATÉLITE	Descritivo da categoria	ORIGEM	N.
TAL 2016	2016-Ennials [Satélites]	Conferências	VÁRIOS	3
	IV Encontro Luso-Espanhol de Arquitectura [Sidekick]	Conferências	PT+ES	
	From Land to the Sea, from House to City – Portuguese and European Urban Issues [Sidekick]	Debate	PT+RO	
TAL 2007	ROAD TO WONDERLAND (o caminho do país das maravilhas: jovens arquitectos em portugal)	CONFERÊNCIA	PT	2
	Em trânsito	Casa da Música, no Porto, duas conferências: #014 Hermann Czech [Áustria] e #015 Jamie Fobert [Inglaterra].	PT+AU+UK	
TAL 2010	Once upon a place – Haunted Houses and Imaginary Cities	Conferência Internacional	PT +int	1

Tab. 9.2.3 | layer nove | EVENTOS PARALELOS | PROJETOS ASSOCIADOS E/ OU SATÉLITES [TAL] SETOR 4 / ÂMBITO CONFERÊNCIAS

O âmbito das Conferências assume relevo tanto nas ações centrais do evento TAL, como nos Eventos Paralelos. São também 6 os Eventos Paralelos em que este âmbito foi considerado o principal. Porém, há 3 destes que não podem deixar de todo de ser referenciados devido à suma importância que representam na caracterização identitária das edições respetivas: em 2007, «Road To Wonderland (...)» que, entre outros aspetos importantes funcionou como uma “extensão” da TAL à cidade do Porto; em 2010, «Once upon a place – Haunted Houses and Imaginary Cities» pela relação com a Curadoria e meios de expressão criativa e artística que foram convocados por Delfim Sardo em várias das iniciativas centrais desse ano; em 2016, «2016-Ennials» assume com convicção o caráter internacional, revelando-se como um dos três vértices na esfera do discurso contemporâneo da Arquitetura na Europa.

Todos os Eventos listados na tabela [Tab. 9.2.3] são promovidos, entre outros, por organizadores e/ou participantes Portugueses, não obstante o caráter internacional pretendido tanto na organização como na receção destes Eventos no âmbito das Conferências e Afins [que ainda assim, não é revelador de um padrão].

EVENTOS PARALELOS PROJETOS ASSOCIADOS, SATÉLITES E SIDEKICKS [TAL] SETOR 8 / ÂMBITO PUBLI.				
EDIÇÃO	EVENTOS PARALELOS: 6, DOS QUAIS 2 PROJETOS ASSOCIADOS E 4 SIDEKICKS	Descritivo da categoria	ORIGEM	N.
TAL 2016	Melancolia & Arquitectura [Sidekick]	Apresentação de Livros	PT	3
	Archifutures Vol. 1: The Museum [Sidekick]	Apresentação de Livros	DIV	
	Cartha	Publicações	DIV	
	Atlas of Another America: An Architectural Fiction [Sidekick]	Apresentação de Livros	US + IT	1
	The Building [Sidekick]	Apresentação de Livros	CH + US	1
TAL 2007	A cidade como Arquitectura	debate/apresentação do livro	PT	1

Tab. 9.2.4 | layer nove | EVENTOS PARALELOS | PROJETOS ASSOCIADOS E/ OU SATÉLITES [TAL] SETOR 8/ ÂMBITO PUBLICAÇÕES

O setor que se segue em maior número no que concerne aos Eventos Paralelos é o das Publicações [6 Eventos] – entendido quer enquanto produção de publicações como no ato de apresentação, divulgação, promoção e debate relativamente às mesmas. Neste setor a TAL 2016 revela-se especialmente ativa ao nível dos Eventos Paralelos, pois que representa 5 desses 6 Eventos totais listados na tabela [Tab. 9.2.4]. De entre a modalidade de “apresentações de livros” contam-se 4 iniciativas, todas elas enquadradas na designação conferida pela TAL de “Sidekicks”. O livro «A cidade como Arquitectura» da autoria do Arquiteto Nuno Portas revelou-se como um dos poucos Eventos Paralelos da edição de 2007, com uma sessão de apresentação e debate sobre o livro pelos Arquitetos Pedro Bandeira, Nuno Grande, Francisco Barata e Gonçalo Byrne.

Em geral, a presença portuguesa revela-se em 4 dos 6 Eventos Paralelos do âmbito das Publicações, porém, diluída na cooperação em diversas outras nações em 2 destas iniciativas. Os Eventos que não são

originalmente iniciados por Portugal envolvem nos restantes dois casos cooperação entre países: Estados Unidos em ambos os casos, coordenados com Itália num dos casos e com a Suíça no outro caso.

EVENTOS PARALELOS PROJETOS ASSOCIADOS, SATÉLITES E SIDEKICKS [TAL] SETOR 6 / ÂMBITO PRÉMIOS				
EDIÇÃO	EVENTOS PARALELOS: 1, SIDEKICK	Descritivo da categoria	ORIGEM	N.
TAL 2016	Prémio Aga Khan [Sidekick]	Prémio	VÁRIOS	1

Tab. 9.2.5 | layer nove | EVENTOS PARALELOS | *PROJETOS ASSOCIADOS E/ OU SATÉLITES* [TAL] SETOR 4 / ÂMBITO PRÉMIOS

Por fim, não menos importante, há que referir o único Evento Paralelo no âmbito de prémios da TAL, na sua edição de 2016 [Tab. 9.2.5]. Na verdade, trata-se em específico de uma exposição “sobre” um prémio, o Prémio Aga Khan, também ele de atribuição trienal. Porém, sendo uma exposição que ocorre em simultâneo com a escolha de entre as 19 propostas finalistas apresentadas no Palácio Pombal, verifica-se uma contemporaneidade com a ação do “prémio” que poderá justificar este enquadramento.

Retomem-se, agora, os Eventos Paralelos da TAL 2013, agrupados de forma isolada numa única tabela [Tab. 9.2.6] segundo a mesma lógica de quantificação de número de eventos no mesmo “âmbito”. A diferença central reside, porém, na existência de eventos que são contabilizados em mais do que um âmbito, pois que se tornaria relativa uma classificação que isolasse uma única categoria em alguns destes Eventos – e assim se perderia rigor nesta análise. Assim, a ordem é decrescente desde o âmbito mais presente nos Eventos Paralelos da TAL para o menos presente. À semelhança da tendência verificada em todas as outras edições da TAL, também na edição de 2013 é a modalidade Expositiva que reúne maior número de iniciativas – no entanto, só esta edição reúne mais Eventos Expositivos [66] do que as restantes edições juntas ao nível dos Eventos Paralelos. Destes, 25 são unicamente exposições, sendo que os restantes incluem também ações em dupla com outros âmbitos: diverso [16], Conferências [15], Publicações [3]. Outras existem ainda que englobam 3 âmbitos em simultâneo, portanto, do setor expositivo e de dois outros setores – o que acontece em 7 dos Eventos Paralelos da TAL 2013.

Seguindo a mesma lógica, na segunda parte da mesma tabela é o âmbito “diverso” que figura no lugar seguinte, em termos de opções de Eventos Paralelos [20]. De entre estes, 12 referem-se ao âmbito “diverso” não enquadrável nas outras categorias e 8 incluem Eventos no âmbito das Conferências [4] e das Publicações [4]. Por fim, o setor das Conferências surge isoladamente no último tipo de Eventos Paralelos da TAL de 2013, com 6 Eventos deste género.

EVENTOS PARALELOS <i>PROJETOS ASSOCIADOS</i> [TAL 2013]							
EVENTO PARALELOS TAL 2013	ORIGEM	1	DIV	4	8	sub-totais	
Caveiras, casas, pedras e uma figueira	PT	X				12	25
Prémio Secil 20 Anos: Arquitectura: Engenharia Civil (1992–2012)	PT	X					
Solo Show by Leonor Antunes	PT	X					
Spaces of Action	PT	X					
Emospheric Landscapes	PT; DE	X					
KAIROS	PT; DE	X					
Deutscher Werkbund 100 Anos de Arquitetura e Design	PT; DE; ES	X					
A Natureza Ri da Cultura	PT; FR	X					
Rules for a Subjective Sundial	PT; FR	X					
Cidade da Roupa Branca	PT; AU	X					
The City Inside Out	PT; BR	X					
Instruction Manual for the 5th Empire	PT; UK	X					
Unfinished Spaces	US	X					
What is Architecture?	US	X					
Horror Vacui	US; SE [?]	X					
The Space Between Words	CZ	X					
Beyond the Ornament – History and tales of Alentejo's marble	FR	X					
Looking in the Mirror	MK	X					
A Way Out	RS	X					
Saltworks	UK	X					
Boa Esperança	ZA	X					
Architects In Love	AT; PL	X					
O Museu Circular Arco Tieté's: Monumento aos de São Paulo de 2013	BR; FR	X					
Memory-In-Process	CA; TW	X					
Miso Music – Close, Closer Sound Installation Festival Música Viva 2013, Dare to Listen New!	diversas	X					
Curating The Domestic – Images at Home	PT	X	X				
Um, dois e muitos	PT	X	X				
Performing Architecture	PT; ES	X	X				
Stage 3 – The Retrieval of the Archive: Witnessing the Destruction of Seville	PT; ES; GR	X	X				
Casa do Vapor	PT; BR; DE	X	X				
Open Cinema	UK	X	X				
Radio Civic Space	UK; IE	X	X				
Flow Fields	UK; AU; CN; DE; MW; KR; NL; CR	X	X				
Another Place	US; AT	X	X				
Edge City	US; IE	X	X				
Bom Proveito Recontextualizing the Ritual	US; FR; ZA	X	X				
Archive Effect	DE; CH	X	X				
Fab Movil 00	ES	X	X				
Vicino, più Vicino	IT	X	X				
Oneiric Hotel	LT	X	X				
Interlude	NO; SE	X	X				
Anticlimax, a report on the metabolist dream	PT	X		X			
CLOSE to Cities, CLOSER to People	PT	X		X			
Dear Future	PT	X		X			
Getting Through	PT	X		X			
Lens get closer	PT	X		X			
Traço de Arquitecto Manuel Aires Mateus Márcio Kogan	PT; BR	X		X			
Urban Interventions	PT; BR	X		X			
Expo 7x7 Iberian Architecture	PT; ES	X		X			
Museu da Crise	PT; NL	X		X			
Revolution is a Spinning Force	PT; IT; UK	X		X			
Ghost Cities	AU	X		X			
Breathe: the air we share	AU; CH	X		X			
Radical Pedagogies	DE; ES; GR; US	X		X			
Sou Fujimoto: Futuropective Architecture	DE; JP	X		X			
Archizines	IT; UK	X		X			
Over Placed	PT	X			X		
The (New) Book of Questions	MX	X			X		
Closer, Louder	PL	X			X		
Arquiteturas Film Festival Lisboa	PT	X	X	X			
Bridging fissures, building engagement	PT	X	X	X			
Planning for Protest	PT; CA; US	X		X	X		
Saltcities: Drawing the city of unsure ground	UK	X		X	X		
Under Black Carpets, The Ghost Edition	UK; ZA	X	X		X		
The Future Conditional: Lisbon 2070	US; AE	X		X	X		
Symbiosis – closer space, closer community	PL	X	X		X		

Andar ao Deus Dará	PT		X			7	12	20	[92]
In Situ	PT		X						
Lewis Mumford on the City	PT		X						
REACTION	PT		X						
Estratégia Urbana	PT;CZ		X						
A Moeda (The Coin)	PT; UK		X						
Sound Development City	PT; CA; CH/AT/US/ NL/FR/AR/DE		X						
Heteropolis	CA		X			5			
Beyond Entropy Mediterranean, a Mediterranean Kunsthalle	AO; IT		X						
Expeditions	AU		X						
Abaskun	AZ; CY; BR; NA		X						
Mere Pis	MX; US		X						
Ecos: Experiências de Escuta e Lugar	PT		X	X		4	8		
Teatro de Interrupções	PT		X	X					
Rua Madalena Project: Physical City – Sensing Place	PT; CH; PL		X	X					
Sustentabilidade na Arquitetura. Um caso real na Índia! É possível em Portugal?	PT; IN		X	X					
Cadavre Exquis	PT		X		X	2	4		
IN MEDIAS RES - no meio das coisas	PT		X		X				
close, closer, closest!	PL		X		X	2			
Manifesto!	PL		X		X				
Publi Città	PT			X		3	6		
The Site of Discourse – is it architecture?	PT			X					
The Post World's End Architecture: Portugal & Spain	PT/ES/UK			X					
Phaidon Atlas Talks	CA			X		3			
Borrowed City – Private Use of Public Space in Seoul	IT/KR			X					
The Constructed Environment Conference	US			X					
			66	40	30	12			
			1	DIV	4	8			

Tab. 9.2.6 | layer nove | EVENTOS PARALELOS | PROJETOS ASSOCIADOS [TAL 2013]

Conclui-se, portanto, que a desagregação desta análise em tabelas para as edições de 2007, 2010 e 2016 em separado [Tab. 9.2.6] da relativa à edição de 2013 revela, não obstante a discrepância do número de eventos, as mesmas tendências quanto ao “âmbito” dos Eventos Paralelos.

O setor Expositivo é, de modo efetivo, o “âmbito” principal de interesse da TAL no que concerne aos Eventos Paralelos, em todas as suas edições, num total de pelo menos 86 iniciativas [66 destas só na edição de 2013]. Segue-se o tipo “diverso”, que já por definição é um âmbito misto, que alarga permissões para o espoletar de ações eventualmente num registo menos “formal” e experimental – com pelo menos 48 Eventos Paralelos no total assim enquadrados [sendo 40 deles na edição de 2013]. Não obstante o “empate técnico” registado nos setores seguintes (excluindo a edição de 2013), as Conferências ocupam o terceiro lugar no destaque dado aos Eventos Paralelos, se assim se adicionarem os eventos da TAL 2013 – num total de pelo menos 36 Eventos deste tipo [sendo que 30 ocorrem na TAL de *Close, Close*]. As Publicações, ou apresentações de livros na sua maioria, representam o setor preferencial seguinte, com um total de pelo menos 18 Eventos Paralelos deste tipo [sendo que 12 ocorrem na edição de 2013]. O setor “Prémios” é referido em toda a sua especificidade apenas na edição da TAL 2016 e uma única vez neste período.

Ainda no que concerne à promoção portuguesa destes Eventos Paralelos, não é possível estabelecer um padrão claro na leitura dos resultados da TAL 2013, além da constatação geral de que estes se incluem em pelo menos metade destas iniciativas [em 47 dos 92 Eventos Paralelos listados para a TAL 2013].

EVENTOS PARALELOS comparativo do número de eventos [BAV/TAL]										
Ref.	Tema	Totais	Âmbito/ setor							Origem
			1	4	5	6	8	div	misto	País anfitrião IT/PT
TAL 2013	<i>Close, Closer</i>	92	25	6	0	0	0	12	49	47
TAL 2016	<i>A forma da forma</i>	29	12	3	0	1	5	8	n.a.	25
BAV 2008	<i>Out There: Architecture and Beyond</i>	24	20	3	0	1	0	0	n.a.	15
BAV 2014	<i>Fundamentals</i>	22	18	3	0	1	0	0	n.a.	4
BAV 2010	<i>People meet in Architecture</i>	20	15	2	3	0	0	0	n.a.	16
BAV 2016	<i>Reporting from the front</i>	20	15	3	1	1	0	0	n.a.	3
BAV 2012	<i>Common Ground</i>	18	14	2	1	1	0	0	n.a.	7
BAV 2006	<i>Cities, Architecture and Society</i>	11	8	2	1	0	0	0	n.a.	6
TAL 2010	<i>Falemos de Casas</i>	9	8	1	0	0	0	0	n.a.	9
TAL 2007	<i>Vazios Urbanos</i>	3	0	2	0	0	1	0	n.a.	3
		248	135	27	6	5	6	20	49	135

Tab. 9.3 | layer nove | EVENTOS PARALELOS | COMPARATIVO DO NÚMERO DE EVENTOS [BAV/TAL]

Em jeito de conclusão, e após revelação dos dados individuais da BAV e TAL relativos ao aqui considerado como referente ao setor de Eventos Paralelos, a tabela [Tab. 9.3] permite ainda acrescentar algumas observações. Com esta tabela pretende-se resumir os dados analisados em conjunto, ordenando as edições da BAV e TAL segundo ordem decrescente pelo número total de Eventos Paralelos, por forma a perceber a importância que a Bienal de Veneza e a Trienal de Lisboa depositam neste setor complementar ao Evento Central. Sem ignorar o número extraordinário de eventos que marca a TAL 2013 [92], é também a edição mais recente da Trienal que adquire o lugar seguinte face ao número de Eventos Paralelos promovido em 2016 [29]. Seguem-se, na mesma lógica, as Bienais de Veneza de todo o período em estudo [2006 a 2016], não sendo possível definir um padrão cronológico entre estas, pois que atribuem um interesse semelhante entre as várias edições aos Eventos Paralelos – se e quando expresso em números.

Uma outra observação permite comprovar a tendência registada individualmente na BAV e na TAL, de que no seguimento do Evento Central também estes Eventos de cariz complementar fazem incidir as suas ações principais nas Exposições – sendo que há uma única exceção a registrar, relativa ao último lugar na tabela, correspondente à primeira edição da TAL, em que os Eventos aqui enquadrados como “Paralelos” não contemplaram a modalidade expositiva. Porém, em todos os outros anos de BAV e TAL as Exposições superam largamente as restantes iniciativas de outros âmbitos [135 Eventos]. Seguem-se, em menor número é certo,

as “Conferências” [27] e logo a seguir, os Eventos de caráter “diverso” [20]. Já em número residual surgem os âmbitos do tipo “Concursos”, “Prémios” e “Publicações”.

Note-se que os Eventos classificados como sendo de âmbito “diverso” adquirem com legitimidade este lugar enquanto Evento Paralelo, aproveitando a realização de ações de caráter mais experimental ou formato mais livre, que de outro modo dificilmente poderia ser integrado no Evento Central. E é, de certo modo essa a mesma ambiguidade que dificulta uma atribuição do âmbito principal que caracteriza os Eventos Paralelos, em particular os presentes na TAL. Por outro lado, a TAL 2013 condiciona ainda mais essa classificação, já que em 49 dos Eventos Paralelos que promoveu agregou intervenções de caráter misto, ou seja, em que não seria de todo óbvio destacar um setor mais do que outro. Estas duas observações parecem convergir com noção de **“Eventos Especiais”** veiculada por Philip Lesly – ou não é precisamente esse o objetivo simultaneamente dispersivo e convergente que se pretende com a realização de Eventos Paralelos à TAL?

Por fim, no que concerne ao envolvimento na organização destas ações pelos países anfitriões do Evento [Itália no caso da BAV e Portugal no caso da TAL] em mais de metade dos casos isso verifica-se [135 de um total de 248 Eventos]. Ainda assim, parece significativo o número de iniciativas do setor de Eventos Paralelos na TAL e BAV, pois que além das cooperações com outros países, outros há que o fazem “autonomamente”, sem envolver de forma direta nenhum dos países anfitriões. Tal como referido anteriormente, poderá ser esta mesma flexibilidade revelada na observação do parágrafo anterior permissiva de “participações oficiais” na BAV e TAL, ainda que de forma “Paralela” que de outro modo, dificilmente se concretizaria.

[LAYER 10] EVENTOS INTERMÉDIOS

Como complemento à reflexão sobre os setores que influenciam as dinâmicas processuais de mediação dos Eventos Expositivos há ainda a referir “**layer 10**” [LAYER 10], relativo aos “Eventos Intermédios”. A expressão escolhida é, por si só, reveladora do **caráter intercalar** dos Eventos que ocorrem **entre as edições do Evento Central** - BAV e TAL. Estes Eventos, podendo ser ou não de caráter expositivo, surgem entre as edições da BAV e da TAL como momentos dinamizadores e, porventura, de manutenção das respetivas instituições que lhes dão o nome – *Biennale di Venezia* e *Trienal de Arquitectura de Lisboa*. O número de ocorrências deste tipo, por ser numerosa, implicou uma seriação de **critérios** para a abordagem comparativa dos métodos de dinamização intercalar em ambos os casos de estudo – por forma a reduzir a listagem principal mas sem condicionar uma perceção deste *layer* no entendimento dos EEA. Neste sentido, nas tabelas que se seguem [Tab. 10.1 e Tab. 10.2] devem ser observados 4 critérios fundamentais.

O **primeiro critério** refere-se ao entendimento do próprio conceito inerente à designação de “Eventos Intermédios” e complementa o referido no parágrafo anterior: os Eventos considerados neste *layer* situam-se única e exclusivamente nos períodos intercalares aos eventos em estudo que ocorrem no período de 2006 a 2016. Por conseguinte, esses períodos de abrangência são, no caso da BAV, 5 ciclos intermédios de 2 em dois anos [2006 a 2008; 2008 a 2010; 2010 a 2012; 2012 a 2014; 2014 a 2016] e no caso da TAL 3 ciclos intermédios de 3 em 3 anos [2007 a 2010; 2010 a 2013 e 2013 a 2016]. O **segundo critério** é, por exclusão de partes, complementar ao anterior pois que se refere à exclusão dos Eventos Intermédios que ocorrem antes do início das edições da BAV 2006 e da TAL 2007, bem assim dos que ocorrem depois da data de início da BAV 2016 e da TAL 2016. Isto porque, apesar de se situarem temporalmente no período em estudo, não apresentam o cenário do ciclo total de Eventos Intermédios “entre” edições do mesmo Evento – ainda que, por uma questão de perceção de sequência possam ser apresentados nas tabelas. O **terceiro critério** orienta a distribuição cronológica dos eventos na tabela a partir da data de início do respetivo Evento Intermédio – independentemente do período de extensão poder coincidir com outros Eventos iniciados antes ou depois. A orientação das tabelas é, de cima para baixo, de ordem cronológica ascendente, dos Eventos mais antigos para os mais recentes. São assinaladas as datas por ano, ainda que fazendo uma divisão em três partes para os anos dos Eventos Expositivos Centrais [anos da BAV e anos da TAL]. Com o **quarto critério** filtram-se as ocorrências intermédias de modo a que sejam enumeradas em tabela apenas as iniciativas setoriais cíclicas que ocorram em pelo menos dois desses intervalos. O que não invalida possibilidade de referência a outros Eventos Intermédios de ocorrência única que se sejam dignos de nota no âmbito da análise escrita, à parte da tabela.

EVENTOS INTERMÉDIOS Cronologia de Eventos Cíclicos entre edições do Evento Central [BAV] [2006-2016]									
ANO	BAV	MOMENTOS PRINCIPAIS [DATAS] EVENTOS INTERMÉDIOS [DESIGNAÇÃO] TÍTULO [q.a./ q.d.]					N.º EVENTOS ENTRE EDIÇÕES BAV		
[ordem cronológica por data de início do Evento]									
2006	10. ^a	2006-02-23 a 2006-02-28	CARNEVALE Carnevale di Venezia Il drago e il leone					5	n.a.
		2006-06-08 a 2006-06-25	BIENNALE DANZA 4. Festival Internazionale di Danza Contemporanea UnderSkin						
		2006-07-21 a 2006-07-30	BIENNALE TEATRO 38. Festival Internazionale del Teatro						
		2006-08-30 a 2006-09-09	BIENNALE CINEMA 63. Mostra Internazionale d'Arte Cinematografica						
		2006-09-29 a 2006-10-07	BIENNALE MUSICA 50. Festival Internazionale di Musica Contemporanea Va' pensiero						
2006-09-10 a 2006-11-19	BIENNALE ARCHITETTURA 10. Mostra Internazionale di Architettura Città. Architettura e società						BAV		
2007		2007-06-10 a 2007-11-21	BIENNALE ARTE 52. Esposizione Internazionale d'Arte pensa con i sensi - Senti con la mente					5	7
		2007-06-14 a 2007-06-30	BIENNALE DANZA 5. Festival Internazionale di Danza Contemporanea Body & Eros						
		2007-07-18 a 2007-07-29	BIENNALE TEATRO 39. Festival Internazionale del Teatro						
		2007-08-29 a 2007-09-08	BIENNALE CINEMA 64. Mostra Internazionale d'Arte Cinematografica						
		2007-10-04 a 2007-10-13	BIENNALE MUSICA 51. Festival Internazionale di Musica Contemporanea Oltre la linea						
2008	11. ^a	2008-06-14 a 2008-06-29	BIENNALE DANZA 6. Festival Internazionale di Danza Contemporanea Beauty					2	
		2008-08-27 a 2008-09-06	BIENNALE CINEMA 65. Mostra Internazionale d'Arte Cinematografica						
		2008-09-14 a 2008-11-23	BIENNALE ARCHITETTURA 11. Mostra Internazionale di Architettura Out There: [...]					BAV	
		2008-10-02 a 2008-10-18	BIENNALE MUSICA 52. Festival Internazionale di Musica Contemporanea					2	
2009		2009-02-20 a 2009-03-08	BIENNALE TEATRO 40. Festival Internazionale del Teatro Mediterraneo						
		2009-03-30 a 2009-06-30	BIENNALE DANZA 1. Arsenale della Danza Inizio do proietto Grado Zero						
		2009-06-07 a 2009-11-22	BIENNALE ARTE 53. Esposizione Internazionale d'Arte Fare Mondi					5	10
		2009-09-02 a 2009-09-12	BIENNALE CINEMA 66. Mostra Internazionale d'Arte Cinematografica						
		2009-09-25 a 2009-10-03	BIENNALE MUSICA 53. Festival Internazionale di Musica Contemporanea Il corpo del suono						
2010	12. ^a	2010-01-18 a 2010-05-30	BIENNALE DANZA 2. Arsenale della Danza						
		2010-02-06 a 2010-02-16	CARNEVALE 1. Carnevale dei ragazzi					3	
		2010-05-26 a 2010-06-12	BIENNALE DANZA 7. Festival Internazionale di Danza Contemporanea Capturing Emotions						
		2010-08-29 a 2010-11-21	BIENNALE ARCHITETTURA 12. Mostra Internazionale di Architettura People meet in architecture					BAV	
		2010-09-01 a 2010-09-11	BIENNALE CINEMA 67. Mostra Internazionale d'Arte Cinematografica						
		2010-09-23 a 2010-10-02	BIENNALE MUSICA 54. Festival di Musica Contemporanea					3	
2011		2011-01-?? a 2011-06-25	BIENNALE DANZA 3. Arsenale della Danza						
		2011-02-26 a 2011-03-08	CARNEVALE 2. Carnevale dei ragazzi						
		2011-06-04 a 2011-11-27	BIENNALE ARTE 54. Esposizione Internazionale d'Arte ILLUMInazioni						
		2011-08-31 a 2011-09-10	BIENNALE CINEMA 68. Mostra Internazionale d'Arte Cinematografica					6	14
		2011-09-24 a 2011-10-01	BIENNALE MUSICA 55. Festival di Musica Contemporanea Mutanti						
		2011-10-10 a 2011-10-16	BIENNALE TEATRO 41. Festival Internazionale del Teatro						
2012	13. ^a	2012-01-30 a 2012-06-17	BIENNALE DANZA 4. Arsenale della Danza						
		2012-02-11 a 2012-02-21	CARNEVALE 3. Carnevale dei ragazzi Favole e pensieri						
		2012-06-08 a 2012-06-24	BIENNALE DANZA 8. Festival Internazionale di Danza Contemporanea Awakenings					5	
		2012-08-04 a 2012-08-13	BIENNALE TEATRO Laboratorio Internazionale del Teatro						
		2012-08-29 a 2012-09-08	BIENNALE CINEMA 69. Mostra Internazionale d'Arte Cinematografica						
		2012-08-29 a 2012-11-25	BIENNALE ARCHITETTURA 13. Mostra Internazionale di Architettura Common Ground					BAV	
2013		2012-10-06 a 2012-10-13	BIENNALE MUSICA 56. Festival Internazionale di Musica Contemporanea +Extreme-					2	
		2012-10-20 a 2012-10-21	ARCHIVIO STORICO 1. Convegno Internazionale "Archivi e Mostre" [Arquitetura]						
		2013-02-02 a 2013-02-12	CARNEVALE 4. Carnevale Internazionale dei ragazzi Il Leon Musico						
		2013-06-01 a 2013-11-24	BIENNALE ARTE 55. Esposizione Internazionale d'Arte Il Palazzo Enciclopedico						
		2013-08-02 a 2013-08-11	BIENNALE TEATRO 42. Festival Internazionale del Teatro						
		2013-08-28 a 2013-09-07	BIENNALE CINEMA 70. Mostra Internazionale d'Arte Cinematografica Venezia 70 - Future Reloaded					6	9
2014	14. ^a	2013-10-04 a 2013-10-13	BIENNALE MUSICA 57. Festival Internazionale di Musica Contemporanea Altra voce, altro spazio						
		2013-11-15 a 2013-11-16	ARCHIVIO STORICO 2. Convegno Internazionale "Archivi e Mostre"					1	
		2014-02-22 a 2014-03-04	CARNEVALE 5. Carnevale Internazionale dei ragazzi La casina dei biscotti						
		2014-06-07 a 2014-11-23	BIENNALE ARCHITETTURA 14. Mostra Internazionale di Architettura Fundamentals					BAV	
		2014-06-19 a 2014-06-29	BIENNALE DANZA 9. Festival Internazionale di Danza Contemporanea mondo novo						
2015		2014-08-27 a 2014-09-06	BIENNALE CINEMA 71. Mostra Internazionale d'Arte Cinematografica					4	
		2014-09-20 a 2014-10-12	BIENNALE MUSICA 58. Festival Internazionale di Musica Contemporanea limes						
		2014-11-07 a 2014-11-07	ARCHIVIO STORICO 3. Convegno Internazionale "Archivi e Mostre"						
		2015-02-07 a 2015-02-17	CARNEVALE 6. Carnevale Internazionale dei ragazzi All'Artenale il Leone della Biennale suona e canta a Carnevale						
		2015-05-09 a 2015-11-22	BIENNALE ARTE 56. Esposizione Internazionale d'Arte All The World's Future						
		2015-06-25 a 2015-06-28	BIENNALE DANZA 5. Arsenale della Danza La dienità del gesto					7	12
2016	15. ^a	2015-07-30 a 2015-08-09	BIENNALE TEATRO 43. Festival Internazionale del Teatro						
		2015-09-02 a 2015-09-12	BIENNALE CINEMA 72. Mostra Internazionale d'Arte Cinematografica						
		2015-10-02 a 2015-10-11	BIENNALE MUSICA 59. Festival Internazionale di Musica Contemporanea						
		2015-11-20 a 2015-11-20	ARCHIVIO STORICO 4. Convegno Internazionale "Archivi e Mostre"					1	
		2016-01-30 a 2016-02-07	CARNEVALE 7. Carnevale Internazionale dei ragazzi Giro Giro Tondo Intorno al Mondo						
		2016-05-28 a 2016-11-27	BIENNALE ARCHITETTURA 15. Mostra Internazionale di Architettura Reporting From The Front					BAV	
2016		2016-06-17 a 2016-06-26	BIENNALE DANZA 10. Festival Internazionale di Danza Contemporanea						
		2016-07-26 a 2016-08-14	BIENNALE TEATRO 44. Festival Internazionale del Teatro					4	n.a.
		2016-08-31 a 2016-09-10	BIENNALE CINEMA 73. Mostra Internazionale d'Arte Cinematografica						
		2016-10-07 a 2016-10-16	BIENNALE MUSICA 60. Festival Internazionale di Musica Contemporanea						
TOTAL DE EVENTOS INTERMÉDIOS CONSIDERADOS >>>								52	

Tab. 10.1 | layer dez | EVENTOS INTERMÉDIOS | Cronologia de Eventos Cíclicos entre edições do Evento Central [BAV] [2006-2016]

Por observação desta tabela [Tab. 10.1] é possível depreender a lógica geral dos Eventos Intermédios com respeito ao Evento em estudo – BAV. Desde logo, percebendo a dimensão temporal que a instituição carrega no nome [bienal] e alterna a **Bienal de Arquitetura de Veneza** [assinalada a negrito] e a Bienal de Arte de Veneza. Assim sendo, entre os 5 ciclos intermédios das edições da BAV listadas entre 2006 e 2016 [nos anos pares] o **setor de Arte** de Veneza surge também 5 vezes [nos anos ímpares] – inserido em tabela como *Biennale Arte* e relativo às edições 52.^a a 56.^a da *Esposizione Internazionale d'Arte*.

Com assiduidade anual⁴⁵⁶ atuam os setores de Cinema, Dança, Teatro e Música – inseridos em tabela no âmbito da *Biennale Cinema*, *Biennale Danza*, *Biennale Teatro* e *Biennale Musica*, respetivamente e não obstante as designações e ações que em cada setor possam variar. Todos estes são, assim, coexistentes, em cada ano, com os Eventos centrais, ora da Arquitetura, ora da Arte. No caso do **setor de Cinema** há 9 edições da *Mostra Internazionale d'Arte Cinematografica* a considerar como Eventos Intermédios, desde a 64.^a à 72.^a do Evento mais icónico no Lido de Veneza. Caso idêntico corresponde ao **setor de Música**, com também 9 edições entre o 51.^o e o 59.^o *Festival Internazionale di Musica Contemporanea*. No que se refere ao **setor de Dança**, as designações das 9 edições listadas variam entre *Festival Internazionale di Danza Contemporanea* (entre o 5.^o e o 9.^o) e *Arsenale della Danza* (entre o 1.^o e o 5.^o). De modo idêntico, no que concerne ao **setor de Teatro** há 9 edições cujas designações variam entre *Festival Internazionale del Teatro* (do 39.^o ao 43.^o) e *Laboratorio Internazionale del Teatro* (3 edições). O *Arsenale della Danza* e o *Laboratorio Internazionale del Teatro* funcionam como centros de formação na área, compostos no primeiro caso por *masterclasses* e sessões *open door* e seguidos em ambos os casos por espetáculos no âmbito da Bienal e/ ou até com consequências para os respetivos festivais que se lhes sigam.

Além destes setores tradicionais de Arte, Arquitetura e Artes performativas deverá ainda ser considerado o setor relativo ao “Arquivo Histórico”, o ASAC – **Archivio Storico delle Arti Contemporanee** da *Biennale di Venezia*. Entre as atividades promovidas pelo ASAC inclui-se a organização de exposições e conferências no âmbito dos vários setores da Bienal. De entre essas destacou-se, em tabela, o Evento que, por repetição em 4 edições para o período em estudo, se intitula *Convegno Internazionale “Archivi e Mostre”*. O primeiro destes

⁴⁵⁶ Se considerados apenas os eventos intermédios listados em tabela, há que referir como exceção a esta assiduidade anual os setores de Dança em 2013 e para Teatro em 2014, em relação aos quais não foi possível apurar nenhum Evento com essas exatas designações. Porém, se alargada a designação aos Eventos do tipo Biennale College [e que existem seguidos das expressões correspondentes aos setores de “Cinema”, “Música”, “Dança” e “Teatro”, e bem assim de “Estágios” no âmbito dos setores de Arte, Arquitetura, Arquivo Histórico e áreas de Comunicação e Imprensa], a presença anual dos dois setores em questão reconfirmar-se-á para esses anos, com Biennale College Danza [2013-05-00 a 2013-06-30] e Biennale College Teatro [2014-07-30 a 2014-08-10]. Não obstante a sua importância, optou-se por não listar na tabela os Eventos do tipo Biennale College. Uma vez que se trata de momentos integrados para formação de jovens nas áreas referidas e dinamização das próprias atividades da Bienal o seu calendário é complexamente variado, pelo que se considerou que o seu apuramento em rigor não acrescentaria constatações especialmente relevantes no contexto da presente análise.

eventos foi, aliás, iniciado em paralelo⁴⁵⁷ com a BAV 2012 e subintitulado *Common Ground, Il Vivo Materiale Della Storia*:

«Il convegno è partito da una riflessione sull'uso degli archivi nella 13. Mostra Internazionale di Architettura – Common Ground. (...) I partecipanti sono stati incoraggiati dal curatore a dimostrare l'importanza dell'influenza e della continuità dell'impegno culturale, a illustrare "idee comuni che costituiscono la base di una cultura architettonica". Tra gli architetti invitati da Chipperfield molti hanno attinto, nella definizione della loro partecipazione, a materiali provenienti da archivi di architettura.»⁴⁵⁸

Por sua vez, a terceira e a quarta edição do Evento terão estado, por observação dos respetivos subtítulos – “*L'archivio, il digitale e la formazione al tempo del digitale*”⁴⁵⁹ e “*Fotografia*”, direcionadas à Comunicação (e seus paradigmas contemporâneos) e, intrinsecamente, à relação desta com a Arte e a Arquitetura.

Por fim, como Evento Intermédio na total aceção do termo, há ainda que referir o ***Carnevale Internazionale dei Ragazzi della Biennale di Venezia***, surgido em 2010 por intervenção dos Serviços Educativos da Instituição e com repetição anual deste então (sendo que, para período contemplado, conta já com 7 edições). As diversas atividades promovidas neste âmbito, surgem sempre em período intercalar entre os principais Eventos dos setores da Bienal de Veneza, e reforçam a identidade Instituição ao integrarem em simultâneo as valências de ambos os Eventos [Carnaval e Bienal] pelos quais é fortemente associada esta cidade.

Observe-se agora a distribuição dos Eventos Intermédios no âmbito do funcionamento da Instituição *Trienal de Arquitectura de Lisboa*, através da síntese pela tabela apresentada de seguida [Tab. 10.2].

⁴⁵⁷ Não obstante a realização em data paralela à do Evento Central, seja de Arquitetura ou de Arte, considerou-se este Evento como Intermédio na medida em que cumpre os 4 critérios anteriormente estabelecidos e, em última análise, pertence a outro setor da Biennale di Venezia (e que, nesse sentido, o excluiria da possibilidade de ser considerado no âmbito dos Eventos Paralelos da BAV).

⁴⁵⁸ Citação em <http://www.labiennale.org/it/asac/mostre-attivita/convegno-internazle-%E2%80%9Carchivi-e-mostre%E2%80%9D>, acessado em 2017-11-01.

⁴⁵⁹ Em período cronológico parcialmente em paralelo com a BAV 2014.

EVENTOS INTERMÉDIOS Cronologia de Eventos Cíclicos entre edições do Evento Central [TAL] [2006-2016]			
ANO	BAV	MOMENTOS PRINCIPAIS [DATAS] EVENTOS INTERMÉDIOS [DESIGNAÇÃO] TÍTULO [q.a./ q.d.] [ordem cronológica por data de início do Evento]	N.º EVENTOS ENTRE EDIÇÕES TAL
2006		n.a./ n.d.	n.a. n.a.
2007	1.ª	2007-05-31 a 2007-07-31 1.ª Trienal de Arquitectura de Lisboa Vazios Urbanos	TAL n.a./ n.d.
2008		n.a./ n.d.	n.a./ n.d.
2009		n.a./ n.d.	n.a./ n.d.
2010	2.ª	2010-08-29 a 2010-11-21 Participação portuguesa na BAV 2010 <i>No Place Like - 4 Houses, 4 Films</i> 2010-09-14 a 2011-01-16 2.ª Trienal de Arquitectura de Lisboa Falemos de Casas	1 TAL 0
2011		2011-11-16 <i>Distância Crítica</i> [1/5] Kazuyo Sejima [moderação: Beatrice Galilee]	1
2012		2012-07-16 a 2012-07-21 <i>Distância Crítica</i> [2/5] Workshop <i>Critical: Lisbon</i> Lev Bratishenko; Frederico Duarte; Becky Quintal. 2012-10-06 a 2012-10-07 1.º <i>Open House Lisboa</i>	2
2013	3.ª	2013-02-21 <i>Distância Crítica</i> [3/5] ⁴⁶⁰ Tony Fretton, Á. Domingues e Didier Faustino [mod.: D. Seixas Lopes e P. Providência] 2013-04-13 <i>Distância Crítica</i> [4/5] ⁴⁶¹ Alberto Campo Baeza [moderação: Manuel Aires Mateus] 2013-06-21 <i>Distância Crítica</i> [5/5] ⁴⁶² [Mauricio] Pezo [e Sofia] von Ellrichshausen [moderação: Pedro Gadanho] 2013-09-12 a 2013-12-15 3.ª Trienal de Arquitectura de Lisboa Close, Closer 2013-10-05 a 2013-10-06 2.º <i>Open House Lisboa</i>	3 TAL 1
2014		2014-10-11 a 2014-10-11 3.º <i>Open House Lisboa</i> 2014-06-07 a 2014-11-23 Participação portuguesa na BAV 2014 <i>Homeland – News from Portugal</i> [prod. e acomp. Cur.]	2
2015		2015-01-22 <i>Distância Crítica</i> [1/5] Smiljan Radić [moderação: Joaquim Moreno] 2015-04-14 <i>Distância Crítica</i> [2/5] Studio Mumbai (por Bijoy Jain) [moderação: Pedro Bandeira] 2015-11-11 <i>Distância Crítica</i> [3/5] MVRDV (por Jacob van Rijs) [moderação: Diogo Burnay] 2015-07-04 a 2015-07-05 1.º <i>Open House Porto</i> 2015-10-10 a 2015-10-11 4.º <i>Open House Lisboa</i> curadoria de Pedro Bandeira	5
2016	4.ª	2016-02-17 <i>Distância Crítica</i> [4/5] OMA (por Ellen van Loon) [moderação: Pedro Baia] 2016-05-09 <i>Distância Crítica</i> [5/5] Christian Kerez [moderação: João Belo Rodeia] 2016-06-18 a 2016-06-19 2.º <i>Open House Porto</i> curadoria de Jorge Figueira e Carlos Machado e Moura 2016-07-02 a 2017-07-03 5.º <i>Open House Lisboa</i> 2016-10-05 a 2016-12-10 4.ª Trienal de Arquitectura de Lisboa A Forma da Forma	4 TAL
			n.a. n.a.
TOTAL DE EVENTOS INTERMÉDIOS CONSIDERADOS >>>			24

Tab. 10.2 | Tabela layer dez | EVENTOS INTERMÉDIOS | Cronologia de Eventos Cíclicos entre edições do Evento Central [TAL] [2006-2016]

⁴⁶⁰ Segundo o poster de divulgação: «Lançamento e debate do livro NU#40. Entrevistas. Antologia Crítica 2002-2012», na Culturgest.

⁴⁶¹ Segundo o poster de divulgação: «Debate, inauguração da instalação “Chuva de Sonhos” e lançamento do livro “Principia Architectonica” de Alberto Campo Baeza», no pavilhão KAIROS, na LX Factory.

⁴⁶² Segundo nota de imprensa da TAL: «Debate e inauguração da instalação CRUX PAVILION; lançamento da monografia A+U», no pavilhão KAIROS, na LX Factory.

A existência de Eventos Intermédios no caso da **TAL**, intrínsecos à Arquitetura, é assumida como estratégica pela própria Instituição.

«Entre cada edição da Trienal tem lugar o programa Intervalo. Conjuga eventos que apelam a uma audiência alargada como o Open House Lisboa e Porto, um ciclo de conferências internacionais a par de workshops dirigidos a públicos especialistas. O Intervalo age como instância crítica ao abrir o diálogo à participação generalizada, prolongando assim a ressonância das actividades da Trienal.»⁴⁶³

O programa **Intervalo**⁴⁶⁴ engloba para o período em estudo várias iniciativas, nomeadamente, os Eventos intitulados *Distância Crítica*, *Open House*, *La Biennale di Venezia*, bem como a própria existência e gestão do Pólo Criativo e a possibilidade de aluguer de Espaços para Eventos. Os três períodos intercalares para o período em análise denotam uma evolução crescente/ exponencial do número de iniciativas regulares de acordo com os critérios anteriormente anunciados sendo que: o primeiro consta apenas da participação portuguesa na BAV 2010 [1 evento]; o segundo passa por eventos no âmbito do ciclo *Distância Crítica* e pelo 1.º *Open House Lisboa* [6 eventos]; o terceiro engloba já todos os tipos de eventos referidos e ainda a extensão ao *Open House Porto* [total de 12 eventos]. O programa **Distância Crítica** existe desde 2011, sendo que o primeiro ciclo de conferências internacionais decorreu entre 2011 e 2013 [uma em 2011, uma em 2012 e três em 2013]. Nas palavras veiculadas pela TAL no site institucional: «Este programa de conferências internacionais representa uma resposta à crescente falta de distância crítica na arquitectura contemporânea em Portugal versus uma continuada distância crítica entre a arquitectura e o público.»⁴⁶⁵ O segundo ciclo de *Distância Crítica* decorreu no período entre 2014 e 2016, tendo sido realizado em coprodução com o CCB [3 em 2015 e 2 em 2016]. Por ocasião do início do 3.º ciclo de conferências *Distância Crítica* após a TAL de 2016, a Trienal de Lisboa acrescenta:

«Em arquitectura, a conferência é uma das formas primordiais de partilha de conhecimento. Distância Crítica proporciona precisamente esse espaço, estabelecendo uma grande proximidade e diálogo entre público e orador. Os convidados são referências no pensamento da arquitectura, com uma carreira consistente e singular, reconhecida pela crítica. Estes ciclos de conferências, feitas em parceria com o Centro Cultural de Belém, pretende ainda ampliar o campo de reflexão em termos geracionais e tipológicos, incluindo autores emergentes e formas de desenho para lá de programas convencionais.»⁴⁶⁶

⁴⁶³ Segundo o referido no site da TAL in <http://www.trienaldelisboa.com/pt/#/intervalo/intervalo>, acedido em 2017-01-08.

⁴⁶⁴ A designação de “Intervalo” para o conjunto de ações programáticas da Instituição TAL foi alterado no decorrer no ano 2017, pelo que, à data de escrita final (2018) se designa por “Fora de série”. A propósito deste a TAL atualizou para a descrição seguinte: «A Trienal de Lisboa não é apenas a Trienal de Arquitectura de Lisboa. Para além do evento de três em três anos, organizamos anualmente o Open House Lisboa, fazemos as conferências Distância Crítica e acolhemos muitas actividades e pensadores/agentes no nosso palácio. Mas também participamos, produzimos e colaboramos com diversos eventos fora de série. De representações nacionais oficiais em Bienais de Arquitectura até ao Prémio Valmor, passando por festivais de pensamento como o Future Architecture ou de cinema, como o Architecturas, mas também exposições, concursos de ideias, e outros eventos.» in <http://www.trienaldelisboa.com/programa/fora-de-serie> em 2018-01-28.

⁴⁶⁵ In <http://www.trienaldelisboa.com/pt/#/intervalo/intervalo>, acedido em 2016-12-31.

⁴⁶⁶ In <http://www.trienaldelisboa.com/programa/distancia-critica> conforme acedido em 2018-01-28.

O **Open House** realiza-se em Portugal por intermédio da Trienal de Lisboa desde 2012 (apesar de os Eventos Open House Worldwide se terem iniciado 20 anos antes em Londres e de até ao final de 2016 se encontrarem presentes em 32 cidades de todo o mundo). Também impulsionado pela Trienal de Arquitectura de Lisboa em conjunto com a Casa da Arquitectura realizou-se em 2015 o primeiro *Open House Porto*. Desde então, estes eventos repetem-se anualmente, seguindo a permissa do evento-mãe e aproximando público diverso e especialistas: «'Open House' is a simple but powerful concept: showcasing outstanding architecture for all to experience, completely for free.»⁴⁶⁷

No que se refere à representação portuguesa na **Biennale di Architettura di Venezia**, embora Portugal tenha sido representado em todas edições no período de 2006 a 2016 da, apenas em 2⁴⁶⁸ destas esta se realizou por ação “direta” da TAL: na organização e produção de *No place like – 4 house, 4 films* para a BAV 2010 e na produção de *Homeland – News from Portugal* para a BAV 2014. Não obstante, a divulgação feita pela TAL à participação de Portugal na BAV poderá dizer-se transversal a todas as edições desde 2007.

O **Pólo Criativo** é mais uma das ações de dinamização da Instituição Trienal, mesmo nos períodos não tão ativos da TAL propriamente dita, através da cedência de espaços de trabalho para coletivos de Arquitetos, Artistas e outros criativos pluridisciplinares, num total de pelo menos 330 metros quadrados. Foram 7 projetos iniciais os selecionados⁴⁶⁹ por concurso⁴⁷⁰ para instalar-se no Palácio Sinel de Cordes. Não obstante esta selecção ter sido efetuada ainda em 2014 (entre 23 de maio e 7 de junho), só viria a concretizar-se efetivamente em 12 de setembro de 2015 – tendo simultaneamente assinalado a conclusão da 1.ª fase de reabilitação do Palácio Sinel de Cordes a partir de um *Open Day*⁴⁷¹ do Pólo Criativo com atividades diversas (oficinas, workshops, curtas-metragens, rádio em direto, mercado de livros e cartazes e instalações). Então se instalaram 5 dos 7⁴⁷² selecionados, como residentes na sede da TAL: *Angular*, *Caus Lx*, *KWY*, *Multidão (Osso/Stress.fm)* e *Warehouse*⁴⁷³.

⁴⁶⁷ In <http://www.openhouseworldwide.org/> acedido em 2018-01-28.

⁴⁶⁸ Nota a confirmar: a TAL veicula a ideia de serem 3 edições de PT na *Biennale di Venezia* por intermédio desta instituição em <http://www.trienaldelisboa.com/programa/eventos/10-anos-trienal> acedido em 2018-01-28 - será uma edição de Arte?

⁴⁶⁹ Resultados disponíveis em <http://p3.publico.pt/cultura/arquitectura/13062/os-sete-projectos-para-o-polo-criativo-da-sede-da-trienal-de-arquitetura> acedido em 2018-01-28.

⁴⁷⁰ Para esta seleção o júri multidisciplinar era constituído por Graça Fonseca, João Luís Carrilho da Graça, Teresa Patrício Gouveia, Rui Horta e Manuel Henriques.

⁴⁷¹ Publicitado nas redes sociais da TAL, como em <https://www.facebook.com/events/405873009616875/> acedido em 2018-01-28.

⁴⁷² Aos 5 residentes efetivos a seleção tinha sido feita também para a revista *Arqa* e para *Linhabrancha*.

⁴⁷³ Dos quais se mantêm à data de escrita, o primeiro, o terceiro e o quinto desta ordem, bem como o projeto *Fruta Feia*, conforme consta do site da TAL em <http://www.trienaldelisboa.com/sobre/polo-criativo> acedido em 2018-01-28.

Há, portanto, uma sequência consolidada da importância do **programa Intervalo** e dos seus subprogramas, a par de outras iniciativas isoladas⁴⁷⁴ sem correspondências subsequentes - e como tal, não elencadas nesta tabela, ainda que igualmente válidas para uma análise total deste “layer”.

Há, ainda, iniciativas que não cumprindo os critérios de inserção nas tabelas anteriores, são simultaneamente “eventos paralelos” de um dos Eventos em estudo e funcionam como “eventos intermédios” do outro Evento em Estudo. Este caso pode ser ilustrado com o programa **2016-Ennials** que envolve ambos os presentes Casos de Estudo, BAV e TAL, sendo que no âmbito de cada um deles se enquadra como “Eventos Paralelos” [previamente analisados no layer 9] mas que, um em relação ao outro atuam como Eventos intermédios entre as respetivas edições [além da triangulação que estabelecem com a Trienal de Arquitetura de Oslo]. Por este motivo, integram a tabela-síntese [Tab. 10.3] que se segue e que compara as modalidades e interações dos Eventos intermédios entre a BAV e a TAL.

EVENTOS INTERMÉDIOS Síntese quantitativa e caracterização dos Eventos Intermédios [BAV/TAL] [2006-2016]							
N.º DE EVENTOS		GRUPOS DE EVENTOS			ÂMBITO	CONTEXTO	
ENTRE CADA EDIÇÃO	TOTAIS	DESIGNAÇÃO	SETOR	ÁREA TEMÁTICA	LAYER	BAV	TAL
2+3+4+0+2=	11	<i>Arsenale della Danza</i> ou <i>Festival Internazionale di Danza Contemporanea</i>	DANÇA	ARTES PERFORMATIVAS	n.a.	X	
5+5=	10	<i>Distância Crítica + Workshop Critical: Lisbon</i>	ARQUITETURA	ARQUITETURA	4 CONFERÊNCIAS		X
1+2+2+2+2=	9	<i>Festival Internazionale di Musica Contemporanea</i>	MÚSICA	ARTES PERFORMATIVAS	n.a.	X	
2+1+3+1+2=	9	<i>Mostra Internazionale d'Arte Cinematografica</i>	CINEMA	ARTES PERFORMATIVAS	n.a.	X	
1+2+3+1+1=	8	<i>Festival/ Laboratorio Internazionale del Teatro</i>	TEATRO	ARTES PERFORMATIVAS	n.a.	X	
0+1+2+2+2=	7	<i>Carnevale dei Ragazzi</i>	CARNAVAL	ARTES PERFORMATIVAS	n.a.	X	
1+1+1+1+1=	5	<i>Mostra Internazionale d'Arte della Biennale di Venezia</i>	ARTE	ARTE	n.a.	X	
1+4=	5	<i>Casa Aberta / Open House Lisboa</i>	ARQUITETURA	ARQUITETURA	MISTO / DIVERSOS		X
0+0+0+2+2	4	<i>Archivio Storico</i>	ARQUIVO HIST.	ARQUITETURA	4 CONFERÊNCIAS	X	
1+1=	2	Participação Portuguesa na BAV [por via da TAL]	ARQUITETURA	ARQUITETURA	1 EXPOSIÇÕES	[X]	X
2=	2	<i>Architectural Association Visiting School Lisbon</i>	ARQUITETURA	ARQUITETURA	MISTO / DIVERSOS		X
2=	2	<i>Open House Porto</i>	ARQUITETURA	ARQUITETURA	MISTO / DIVERSOS		X
2=	2	<i>2016-Ennials</i>	ARQUITETURA	ARQUITETURA	4 CONFERÊNCIAS	[X]	X

Tab. 10.3 | layer dez | EVENTOS INTERMÉDIOS | Síntese quantitativa e caracterização dos Eventos Intermédios [BAV/TAL] [2006-2016]

Nota de legenda: os parêntesis retos nesta tabela (no alinhamento das colunas relativas a “contexto”) pretendem distinguir as iniciativas que, no contexto do Evento BAV ou da TAL não se posicionam como Eventos Intermédios, embora tenham uma relação direta com o respetivo Evento-base. A separação na tabela visa distinguir o grupo de eventos *2016-Ennials* por não estar elencado em nenhuma das duas tabelas anteriores, numa inclusão que é referida no corpo de texto.

⁴⁷⁴ Iniciativas de ocorrência única ou com diversas ocorrências, mas que não tenha estado presente em mais do que um ciclo intermédio entre edições da TAL. Este é o caso de iniciativas no âmbito da *Architectural Association Visiting School Lisbon*, como por exemplo a Apresentação do projeto com membros a AAVS: Christopher Pierce; João Bravo da Costa; Liam Young; Nathalie Rozencaig; Elif Erdine e Alexandros Kallegias em 2012-04-13; ou ainda do Curso intensivo *AAVSLX - Architectural Association Visiting School Lisbon* entre 2013-04-02 a 2013-04-12.

Como se verificou pela análise isolada de cada um dos Eventos em estudo, BAV e TAL, existe em cada um deles uma diferente estratégia – ou, ainda que não, planeada, uma diferente estrutura dos Eventos Intermédios aqui considerados. Deste modo, torna-se fundamental, para uma comparação em equilíbrio, voltar a agrupar os Eventos-base, redefinindo critérios e filtrar a informação obtida.

Assim, com esta tabela-síntese [Tab. 10.3] pretende-se esclarecer **4 questões**, sendo que daí advêm os critérios. Primeiro, perceber qual o tipo de iniciativa de carácter intermédio que mais ocorre, tendo em conta o número de iniciativas nesse contexto – para isso agrupando as iniciativas anteriormente listadas (bem como, a título excecional e pelas razões anteriormente expostas, a iniciativa partilhada *2016-Ennials*) segundo o número de eventos intermédios entre as edições respetivas, de modo decrescente. Segundo, apurar qual a área temática dominante entre os Eventos Intermédios da BAV e da TAL – assim agrupando as várias iniciativas em 3 grandes grupos: no contexto da Arquitetura, da Arte ou das Artes Performativas. Terceiro, perceber no contexto da área temática da Arquitetura [eventos assinalados sob fundo de cor mais escura], o tipo de *layer* dominante, por filtragem resultante da resposta anterior. Quarto, assinalar, de entre estes eventos, os que são prova de interação processual direta que relacione os dois Eventos-base, ou seja, os que existem no contexto da BAV e da TAL (seja enquanto Eventos Intermédios ou noutra contexto que os interrelacione).

No que concerne aos resultados da aplicação do **primeiro critério**, a tabela é liderada pelos Eventos Intermédios assinalados no âmbito do setor de dança da *Biennale di Venezia*. Segue-se o evento realizado no âmbito do programa intervalo da TAL, com a designação de *Distância Crítica*. Todos os 5 lugares seguintes dizem respeito ao contexto da *Biennale di Venezia* e, respetivamente, aos setores de música, cinema, teatro, carnaval (eventos anuais) e Arte (evento bienal). E só depois surgem todos os outros Eventos Intermédios no contexto da TAL, no âmbito do programa *Intervalo*, apenas interrompidos em número pelas intervenções do *Archivio Storico* da BAV. O que será mais relevante reter, tendo por base a análise deste critério, é de que o número de Eventos Intermédios é maior, na maior parte dos casos, para ocorrências anuais consolidadas – não esquecendo, porém, que esta leitura não é absoluta dos dados, visto que, no caso da TAL, ainda que com carácter anual ou uma regularidade superior a uma vez por ano, são iniciativas que “nasceram” há menos tempo. Daí que os setores anuais da Instituição *Biennale di Venezia*, “em geral” (pelo exposto antes), sejam os mais significativos em número. Os mesmos só superados em número pelas iniciativas de *Distância Crítica*, visto que em cada ciclo de *Intervalo* têm ocorrido pelo menos cinco vezes.

Estes dados obrigam à passagem para a análise do **segundo critério**, sendo que dos 13 tipos de iniciativa listados em tabela, 7 referem-se a Eventos enquadráveis na temática dominante de “Arquitetura”, 5 são enquadráveis em “Artes Performativas” e 1 em “Arte”, o setor primeiro da *Biennale di Venezia*. No fundo,

a conclusão é semelhante ao que já tinha sido concluído isoladamente: tratam-se de estratégias diferentes, as da BAV e da TAL para manter a dinâmica das respetivas Instituições, no primeiro caso maioritariamente através de Eventos Performativos e no segundo caso, pela extensão do tema “Arquitetura” (ou “Arte”).

Isso mesmo se confirma, aliás, de acordo com o **terceiro critério**: são os Eventos integrados no contexto da TAL que trabalham a partir da Arquitetura e que, ainda que podendo ser compostos por Eventos internos que recorram à Arte ou às Artes Performativas, nunca dispersam da temática geral que dá o mote à Instituição TAL – contrariamente à estratégia da BAV que concilia nos períodos intermédios das edições de Arte e de Arquitetura, ciclos de Eventos ligados às Artes Performativas.

Por fim, no que diz respeito a ligações diretas entre os Eventos Intermédios da BAV e da TAL o **quarto critério** vem exemplificar a existência de interações entre ambos, quer pela participação portuguesa na BAV por duas vezes (no período em estudo) através da intervenção da TAL, quer pelo evento *2016-Biennals* da TAL em relação à BAV (e à OAT). O curioso desta ação é compreender que estas duas participações resultam assim numa dupla ligação com o evento BAV: por um lado, porque representam “uma parte” da própria BAV; por outro lado porque a dinâmica quotidiana da Instituição da TAL vive, em parte, da BAV – enquanto Ação Intermédia entre edições. A situação torna-se ainda mais complexa quando se observa o Evento adicionado a título excecional a esta tabela, das 3 conferências de *2016-Ennials: A Geography of Temporary Territories*. Esta triangulação composta pelos dois Eventos de estudo e o terceiro relativo à *OAT – Trienal de Arquitetura de Oslo* admite uma leitura diferente, conforme o vértice posicionado. Esta trilogia de conferências decorre em 2016 pela seguinte ordem cronológica: *Front* em Veneza a 27 de maio; *Belonging* em Oslo a 10 de setembro; e *Form* em Lisboa a 11 de dezembro. Os subtítulos do Evento *2016-Ennials* justificam, por si só, o caráter inequívoco de pertença ao Evento base, uma vez que decorrem dos títulos dos mesmos: *Reporting from the front* [BAV], *After Belonging* [OAT] e *The form of the form* [TAL]. Porém, enquanto “Front” em Veneza é apresentado no contexto de eventos inerentes ao Pavilhão Nórdico⁴⁷⁵ nos *Giardini* (sendo aí realizado), em “Form” é um dos eventos “satélites” e assim considerado no âmbito do layer 9 relativo a Eventos Paralelos⁴⁷⁶. Do ponto de vista da TAL, *2016-Ennials* representa um Evento Paralelo relativamente à conferência realizada em Lisboa, mas as duas conferências que a antecedem funcionam como Eventos Intermédios e, de certa forma, como Eventos preparatórios da própria edição. Do ponto de vista da BAV, funciona como parte da programação dos pavilhões

⁴⁷⁵ Apesar do título oficial anunciado ser “Front”, aquando da sua realização tornou-se diluído pelo título da representação nacional desse pavilhão “In Therapy. Nordic Countries Face to Face”. Video disponibilizado pela TAL em <https://www.youtube.com/watch?v=xh60Et4syQQ>.

⁴⁷⁶ Podendo a conferência “Belonging” ser assim enquadrada, embora na OAT a designação corresponda a “Extended Program”, em vez do central “Core Program”, conforme disposto em <http://oslotriennale.no/en/events/ennials>, acedido em 2018-01-28.

nacionais, ainda que as curadoras da tri-conferência – Léa-Catherine Szacka e Rute Figueiredo - não tenham uma ligação institucional direta com os Países Nórdicos⁴⁷⁷. As conferências seguintes poder-se-ão considerar como eventos intermédios também, não fosse o facto de ocorrerem para além do limite temporal estabelecido para esta comparação - ou seja, apesar de ocorrerem em 2016 iniciam-se depois do início da BAV (que é o momento de referência para a consideração dos Eventos Intermédios), correspondendo ao ciclo seguinte de consideração de Eventos Intermédios. Em todo o caso, seja pela “forma” como este Evento é considerado, seja pelo “conteúdo” (e pessoas) que concilia estes três Eventos Expositivos de Arquitetura, *2016-Ennials* confirma e concretiza o paradigma da existência de interações entre estes dois (e outros) eventos e coloca-os em destaque no debate sobre o panorama expositivo (e) da Arquitetura na Europa e no Mundo.

⁴⁷⁷ A ligação poderá ser explicada pelo facto deste projeto, concebido em conjunto por estas duas investigadoras especialmente dedicadas à Bienal de Arquitetura de Veneza, ter tido o apoio especial da Oslo School of Architecture and Design (sendo Noruega um dos países integrantes deste pavilhão).

[CONCLUSÕES PARCIAIS]

No seguimento do objetivo central deste trabalho, e em específico deste capítulo, foi criada uma cartografia de dados relativa ao estudo de dois casos de Eventos Expositivos de Arquitetura: a Bienal de Arquitetura de Veneza e a Trienal de Arquitetura de Veneza. Apesar de este ser um longo capítulo, a sua estrutura permite percecioná-lo, de forma quase isolada, em 11 partes: uma primeira parte de enquadramento ou, conforme designado, mapeamento geral; e uma segunda parte disposta em 10 *layers* ou setores de Observação sobre os EEA em estudo.

A primeira parte, resulta em todo o caso numa espécie de *layer zero* - ou, se se permitindo aplicar uma analogia com a Arquitetura, um piso térreo desta construção de 10 andares. O *foyer* de apresentação das características principais de um e de outro Evento permitiu esclarecer as razões da escolha destes EEA como casos de estudo, bem como apontadas as paradoxais diferenças de escala, de antiguidade, e de periodicidade. Porém, foram também realçadas as características geográficas e as proximidades culturais e arquitetónicas ligam Itália e Portugal e, conseqüentemente, estes dois EEA. Neste seguimento introdutório, o *layer zero* prosseguiu com o esclarecimento da “entidade e identidade” de cada um destes EEA, nomeadamente no que concerne às Instituições respetivas [formalmente reconhecidas como *Fondazione La Biennale di Venezia* e a *Associação Trienal de Arquitectura de Lisboa - Associação Privada sem Fins Lucrativos*] e aos corpos sociais para o período de 2006 a 2016. No que se refere aos “Eventos” em estudo propriamente ditos, seguiram-se as **tabelas introdutórias** dos principais elementos de referência que percorrem todo o capítulo: dando nota da “evolução temas e curadores”, “mapeamento no tempo” [incluindo momentos anteriores aos do período em estudo por uma questão de contextualização e momentos posteriores quando disponíveis à data de fecho da redação deste trabalho] e “mapeamento no espaço”. Das 15 edições da BAV (mais a *edição zero* e excluindo a 16.^a em preparação), o resto do capítulo analisa seis destas – da 10.^a à 15.^a, que é o mesmo que dizer, as **BAV 2006, 2008, 2010, 2012, 2014 e 2016**. Do mesmo modo, das 4 edições da TAL já realizadas, o resto do capítulo analisa todas, visto que se situam no período de estudo – ou seja, da 1.^a à 4.^a, ou seja, as **TAL 2007, 2010, 2013 e 2016**. Das *venues* gerais destes EEA, destacando o **Arsenale** e os **Giardini della Biennale em Veneza** para os principais acontecimentos da BAV e o **Museu da Eletricidade (e agora MAAT) em Lisboa** como inerente a todas as edições da TAL.

A segunda parte deste capítulo, distribuída sob 10 *layers* de observação da BAV e da TAL, avançou em profundidade na análise sobre os setores fundamentais de Mediação destes EEA.

Assim, no contexto da análise do “*layer um*”, sobre a “**Arquitetura e Curadoria**” foram analisados os principais responsáveis pela Mediação temática da BAV e da TAL: os **Curadores-Gerais**. Após uma leitura isolada num e noutra EEA, comparam-se os dados factuais sobre estas pessoas no contexto da respetiva edição. A ideia era introduzir pistas para a compreensão dos temas escolhidos pelos agentes espoletadores dos mesmos, a partir da sua idade e nacionalidade, bem como sucinta análise do percurso profissional, assim interpretando a relação dos Curadores com a Arquitetura. Desde a ação de **Richard Burdett** na BAV 2006, até à Reportagem Expositiva do chileno **Alejandro Aravena** na BAV 2016, de uma análise do conjunto de Curadores-gerais sobressaem as seguintes observações principais: em termos de género, apenas 2 curadores do conjunto de 11 Chief-Curators [**Kazuyo Sejima** na BAV 2010 e **Beatrice Galilee** na TAL 2013]; em termos de idade, varia entre 33 [Beatrice Galilee na TAL 2013] e 70 anos [**Rem Koolhaas** na BAV 2014] à data do Evento respetivo, embora a média se situe nos 49 anos; em termos de nacionalidade, sobressaem as portuguesa [4 curadores portugueses em 3 edições da TAL: **José Mateus**, **Delfim Sardo**, **André Tavares** e **Diogo Seixas Lopes**] e a britânica [tanto na BAV como na TAL: Richard Burdett na BAV 2006, **David Chipperfield** na BAV 2012 e Beatrice Galilee na TAL 2013]; em termos de relação profissional com a Arquitetura, há uma maioria que atua nesse campo específico ou em áreas que se são intrínsecas e, em todos os casos, com atividades ligadas ao Ensino. Em termos de ligação com a produção curatorial propriamente dita, 3 dos curadores gerais apresentam um currículo com registos deste tipo, anteriores à participação com essa função no EEA respetivo [**Aaron Betsky** na BAV 2008, Delfim Sardo na TAL 2010 e Beatrice Galilee na TAL 2013] – não se confirmando, por isso, uma obrigatória carreira de Curadoria para liderar e mediar as temáticas destes dois Eventos Expositivos de Arquitetura.

No contexto da análise do “*layer dois*”, sobre a “**Comunicação**” nos EEA, a mesma decorreu sob 4 pontos de vista, ou objetos de observação: a Mediação em termos de “Relações Públicas do Evento e Imprensa”; a Mediação entendida através da “Imagem Gráfica”; a “Mediação Online”; e, por fim, os “Eventos de Mediação pela Comunicação”.

No que concerne ao primeiro ponto de análise, as dinâmicas inerentes às alterações evolutivas da estrutura dos departamentos relacionados com a Comunicação obrigaram, no caso da BAV, a uma observação apenas do primeiro e do último ano do período em estudo. Já no caso da TAL foram abordadas as estratégias

relativas à articulação dos departamentos relacionados com a Comunicação. Daqui se comparou a situação atual de ambas as Instituições, pois que não há uma correspondência direta nem entre BAV e TAL, nem entre edições de um mesmo EEA. Concluiu-se, nestes termos que, atualmente, a Comunicação da BAV se articula entre *Uffici Stampa, Attività Editoriale e Web, Arti Visive e Architettura* e a Comunicação da TAL entre os Departamentos de *Comunicação e Imprensa, Produção e Financiamento e Parcerias*.

Em relação ao segundo ponto de análise, analisou-se a “Imagem Gráfica” comunicadora de cada edição da BAV e da TAL, em associação aos seus respetivos autores - que funcionam, de certo modo, como curadores do Design Gráfico e/ ou da Direção de Arte. De entre estes, comparando nacionalidades [maioria de Portugal e Holanda] e identificando coincidências com a Nacionalidade do respetivo Curador geral da edição do EEA – e que apenas em 2 das 10 edições não se verifica [BAV 2006 e 2010].

Relativamente ao terceiro ponto de análise, identificaram-se os canais oficiais utilizados em cada edição destes EEA, tanto os de registo formal como os de âmbito das “Redes Sociais”. Os seguintes revelaram-se comuns tanto a BAV como a TAL [ainda que não em todas as edições]: *Website, Facebook, Twitter, Flickr, YouTube e Instagram*. E outros, aplicados apenas pela BAV [*Biennale Channel e Google Arts & Culture*] ou pela TAL [*Blog e Vimeo*]. Em todo o caso, apenas o *Website* esteve presente em todas as BAV e TAL no período de 2006 a 2016 e se mantém como ponto central de conexão e promoção dos outros canais oficiais.

Por fim, no âmbito do quarto ponto de análise, apresentaram-se cronologias dos Eventos fundamentais da Comunicação ao longo dos EEA em estudo, enquadrando-os no período “Pré-Evento” ou do “Evento” e classificando-os de acordo com o contexto como sendo momentos de: “Comunicação”, “Pré-Apresentação”, “Divulgação Internacional”, “Vernissage”, “Finissage” e outros de carácter especial – como é o caso dos momentos “Reunião Países” apenas aplicável à BAV, ou o dos momentos de “Premiação”, relativos a esse tipo de cerimónias realizadas em momentos-chave do Evento, como sendo o da “Inauguração” ou *Finissage*. A última tabela de análise deste *layer* registou, então, um **comparativo sequencial de Eventos de Mediação pela Comunicação**, analisando **apenas os EEA de 2016** e elucidando por estratégias distintas entre si, e que poderão vir a ser confirmadas ou não nas próximas edições.

O contexto do “**layer três**”, das “**Exposições**”, exprime grande parte das expectativas que motivaram primeiramente esta investigação: cartografar factualmente as Exposições de Arquitetura realizadas nestes dois Eventos Expositivos em estudo. Para isso, enquadrando as exposições principais da BAV e da TAL, em abstrato, num eixo cartesiano de espaço e tempo e, em concreto, em tabelas e mapas ilustrativos de Veneza e Lisboa. De entre as 6 edições da BAV e das 4 edições da TAL aqui estudadas, foram analisadas no âmbito deste *layer*

um total de 61 exposições [embora o total contabilizado tenha sido de 386], apresentadas com base em critérios que permitiram classificá-las segundo **3 diferentes contextos**: *contexto-tipo x*, relativo ao *tema geral, subtemas e/ou derivações* [33]; *contexto-tipo y*, relativo às *Representações (Inter)nacionais* [analisadas apenas 19 das 344 contabilizadas]; *contexto-tipo z*, relativo a contexto *Especial ou com caráter de exceção* [9].

O *contexto x* acaba por representar as Exposições de maior importância em termos de interpretação conjunta da BAV e da TAL, pois que entre estas se incluem as temáticas trabalhadas pelo próprio Curador-Geral e equipas curatoriais adjuntas no seio do respetivo EEA. E, neste contexto, foram apresentadas e analisadas segundo atribuição de critérios de Interpretação [9], Seleção [7], Competição [5], Investigação [5], Interdisciplinaridade [2], Multidisciplinaridade [2], Encadeamento [2] e Diversificação [1].

O *contexto y*, apesar de comportar o maior número de exposições do conjunto BAV e TAL corresponde, maioritariamente à primeira (e é desta caracterizadora). Por isso, foram apenas analisadas as Exposições de Participações Nacionais na BAV pelos países anfitriões dos dois Eventos – Itália e Portugal -, o que se traduz na análise de um total de 12 exposições [6 por cada um destes dois Países]. Além destas foram analisadas as do Padiglione Venezia [6] – que, não representando todo o País, são significativas para o entendimento do EEA que se realiza no mesmo sítio – e ainda, a única no âmbito da TAL considerada neste contexto.

O *contexto z*, fez-se aplicar às exposições de caráter especial ou de exceção, também apenas no âmbito da BAV, no primeiro e no último ano do período de estudo considerado.

Até este ponto, de aproximadamente metade do capítulo dois, foram apresentados os principais **layers de Mediação** que, comumente, caracterizam os EEA em primeira instância. Contudo, os *layers* um, dois e três deste capítulo (além do *layer base*, naturalmente) não são suficientes para descodificar a complexidade inerente à Mediação do Evento e à importância dos outros Departamentos do Evento Expositivo nesse sentido.

A figura que se segue [Fig. 2.17] é um **diagrama-síntese** que se pretende que seja ilustrativo da presença de cada *layer* no contexto do Evento, bem como de uma ideia relativa de proporção e/ ou ligações aos outros setores de observação. Assim, os *layers* quatro, cinco, seis, sete e oito estão, como é evidente, ancorados ao ponto central do Evento Expositivo e intermediados por Arquitetura e Comunicação na construção da ligação às Exposições propriamente ditas. Os *layers* dez e onze, por sua vez, comungam desta mesma observação e acabam por resultar em ondas concêntricas que percorrem todos os *layers* do Evento e se expandem no tempo e no espaço (paralelamente ao EEA central ou, intercalando-o).

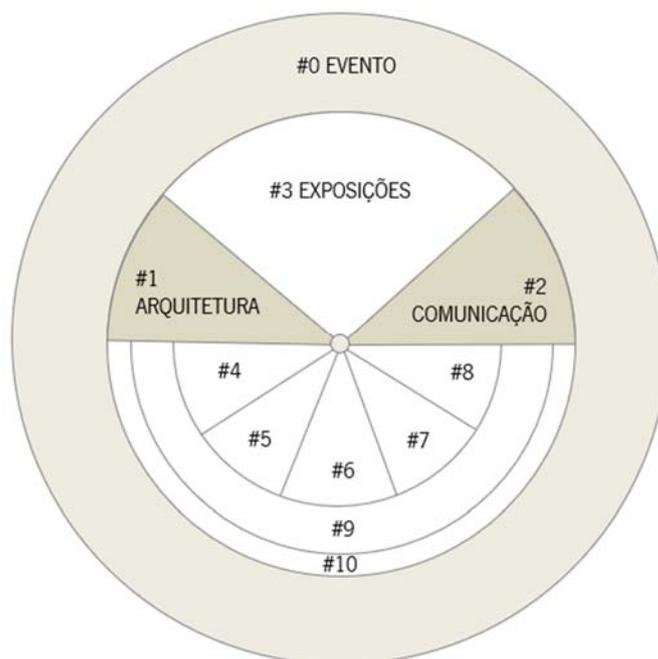


Fig. 2.17 | Ilustração | Diagrama Ilustrativo da estrutura organizativa da análise dos setores dos EEA nos Casos de Estudo tratados neste capítulo.
 Legenda: #0: *layer base* ou *layer Evento*; #1: *layer Arquitetura e Curadoria*; #2: *layer Comunicação*; #3: *layer Exposições*; #4: *layer Conferências, Debates e Modalidades Afins*; #5: *layer Concursos*; #6: *layer Prêmios*; #7: *layer Parcerias, Patrocínios, Financiamento e Apoios*; #8: *layer Publicações*; #9: *layer Eventos Paralelos*; #10: *layer Eventos Intermédios*.

Retomando a sequência de *layers* localizados na segunda metade da estrutura de Mediação dos EEA sugerida por este diagrama, no “**layer quatro**” foram abordadas as ações no contexto de “**Conferências, Debates e modalidades afins**”. Neste contexto foram listadas, sob a forma de tabelas, as principais iniciativas propostas no âmbito da BAV e da TAL para veicular um discurso oral, seja de forma uni ou multi-lateral, de entre as quais, “Conferências”, “Debates”, “Palestras”, “Seminários”, “Mesas-redondas”, “Conversas”, “Fóruns” ou “Workshops” (entre outras eventuais variantes). Em relação a estas procurou-se compreender, por um lado, a **relação com os objetivos do Evento Geral**, e por outro lado, a **relação com as Exposições**. Na análise do primeiro ponto, contextualizando estas ações como sendo “Eventos independentes” (autónomos relativamente a outras iniciativas da programação) ou “Eventos Complementares” (integrados ou derivados de outras iniciativas do Evento. Na análise do segundo ponto, analisando a relação dos Eventos do tipo “Conferência” e afins em relação com os setores de Arquitetura, Curadoria e Comunicação, assim definindo uma divisão conceptual relativa ao seu aparente grau de importância no contexto do EEA central: “Função Catalisadora” [importância nevrálgica]; “Função de Charneira” [importância “turning point” ou “plot point”]; “Função Adicional” [importância setorial]; ou “Função Secundária” [importância suplementar]. A análise em detalhe foi feita apenas em relação aos Eventos de “Função Catalisadora” e aos de “Função Charneira”, informando sobre os principais intervenientes e, quando adequado, os principais sub-temas. Em

relação à primeira destas funções – “**Função Catalisadora**” -, no caso da BAV ressalta da análise o Evento recorrente de “Meetings On Architecture” [já há 3 edições, na sequência da experiência de “Sabati della Architettura”] e no caso da TAL, a existência de pelo menos uma grande conferência ou evento deste tipo em cada edição, de formato independente em relação às principais Exposições. Em relação à segunda função – “**Função Charneira**” -, vai ao encontro daquilo que já tinha sido referido no *layer* dois, de correspondência com alguns dos principais momentos do Evento: *Vernissage* ou *Finissage*; momentos gerados como consequências de concursos e que geram conteúdos para Conferências (pelos vencedores); momentos de Comunicação alargada online (com transmissão via *Streaming*, por tanto, expandindo o Evento pela Comunicação); ou ainda, criando novos modelos de Gestão do Evento que assinalam também a fase intermédia dos Eventos [como foi o caso das Conferências *Talk, talk, talk* da TAL 2016].

No contexto do “**layer cinco**”, relativo a “**Concursos**”, revelaram-se os contextos essenciais em que estes foram propostos e o modo como se pretendeu que se relacionassem com as propostas curatoriais destes EEA. Neste sentido, em primeira análise, foram identificados os âmbitos participativos-tipo, assim atribuindo no contexto da BAV e da TAL as seguintes classificações: “Profissional” [8], “Académico” [4], “Jovem” [3], “Escolar” [1] ou “Livre”[1]. Estes 17 Concursos promovidos por BAV e TAL [e dos quais a TAL se destaca em número de iniciativas em todos os grupos exceto o da categoria “jovem”] foram, então, aprofundados de acordo com as suas características-tipo e apontadas algumas das consequências dos mesmos no antes, durante e pós-Evento – ou seja, procurando reconhecer os seus contributos para as dinâmicas de Mediação destes EEA.

O “**layer seis**”, relativo a “**Prémios**”, incluiu a distinção de pessoas, edifícios, exposições ou projetos, tanto por iniciativa independente do EEA, como através do lançamento de candidaturas para o efeito. À semelhança no processo de classificação do *layer* anterior, neste foram organizados critérios dominantes de classificação dos Prémios, assim os aprofundando separadamente consoante a categoria: “Exposição” [24], “Participação Nacional” [18], “Carreira” [10], “Jovens promissores” [5] ou “Simbólica” [3]. Deste modo foram apresentadas 60 iniciativas das quais, pelos grupos anteriormente referidos, se indicaram as designações oficiais dos Prémios, os Vencedores e, quando aplicável, o título das propostas premiadas. Nestas tabelas foi dado ainda o devido destaque aos elementos de Júri, reconhecendo nestes a sua extrema importância no contexto deste processo. De forma sintética, relembrar as recorrentes referências aos “**Leone di ...**” no caso da BAV e aos Prémios patrocinados pelo “**Millenium BCP**” no caso da TAL, para caracterizar a maior parte das iniciativas de um e de outro dos EEA em estudo no que concerne a este *layer* de observação.

O “**layer sete**”, precisamente, referiu-se a “**Parcerias, Patrocínios, Financiamento e Apoios**”, pretendendo apurar as principais entidades ou os principais Mecenas da BAV e da TAL no período em estudo. Este *layer* foi apresentado apenas em relação ao Evento Geral, numa amostragem que excluiu tudo o que diz respeito em específico apenas a cada iniciativa expositiva, de conferências, concursos ou outras situações, pois que tal aumentaria desnecessária e exponencialmente esta análise]. Dadas as diferenças consideráveis de estratégia que foram reconhecidas, a possibilidade de comparação entre estes dois EEA ficou estabelecida pela categorização do âmbito destas “Parcerias” e modalidades afins, diversas e específicas num e noutro caso. Dispostos estes dados nas tabelas, seguiu-se um apuramento da vertente geral – a título de exemplo, “Arquitetura”, “Comercial”, “Serviços” -, e, no âmbito destas, as vertentes específicas sobre as quais versa o Evento neste setor.

Ainda no contexto dos diferentes *layers* de observação do Evento Central, o “**layer oito**” referente a “**Publicações**”, inerentes a estes EEA. Neste setor de observação foram caracterizadas as principais publicações oficiais promovidas pela BAV e pela TAL para cada uma das suas edições, informando sobre o seu tipo de forma ou suporte – “analógico” ou “digital” -, sobre o conteúdo ou função – “catálogo uno” ou “catálogo multi-volumes”, “booklets/ monografias”, “e-books”, “guia”, ou “outras modalidades” -, sobre a origem dos responsáveis editoriais e do design específico dessas publicações, e ainda sobre os idiomas utilizados.

Já no raio de ação dos “**Eventos Paralelos**”, a que se refere o “**layer nove**” dispuseram-se, lado a lado, os “Eventi Collaterali” da BAV e os “Projectos Associados” da TAL [e nesta, mais recentemente, também os Eventos “Satélite” e os “Side-kick”]. Uma vez que estes, como o próprio nome indica, decorrem em paralelo com o Evento Central e se relacionam com todos os *layers* anteriormente referidos, a comparação foi feita em termos da identificação com o *layer* dominante. Ou seja, dos 248 Eventos deste tipo considerados entre os dois EEA em estudo, confirmou-se uma maior e natural ligação com *layer* de “Exposições” [135], ainda que seja significativa a conjunção de mais do que um *layer* de ação em Eventos de âmbito “misto” [49], ou de variantes destes *layers* considerados como “diversos” [20]. Ainda assim, não deixam de ser significativas as contribuições de iniciativas a decorrer em simultâneo com o Evento Central no âmbito dos *layers* de “Conferências” [27], “Concursos” [6], “Publicações” [6] e “Prémios” [5].

Expandido este raio de ação ao tempo que intercala os EEA em estudo, o “**layer dez**” revela, por fim, as principais estratégias de dinamização Institucional, educacional e cultural inerentes aos “**Eventos**

Intermédios". Através da disposição cronológica que organizou as principais iniciativas promovidas pelas Instituições responsáveis pela realização da BAV e da TAL nos períodos entre os Eventos propriamente ditos, foram observadas as categorias ou setores de ação dos "Eventos Intermédios". Isto permitiu reconhecer que, não obstante muitos destes se relacionem diretamente com a Arquitetura, muitos há que dinamizam o próprio Evento Expositivo de Arquitetura através de ações cuja temática se situa no âmbito das "Artes Performativas" ou da "Arte" [visual] – ainda que, em termos de formato da ação, se possam situar no layer das "Exposições", das "Conferências" ou gerando Eventos de caráter "Misto".

Com este capítulo principal ficam, conforme foi sendo descrito, apresentados os principais layers de Mediação dos EEA em estudo, tornando possível agora, numa leitura conjunta, desenhar-se uma cartografia comparada da *Biennale di Architettura di Venezia* e da *Trienal de Arquitectura de Lisboa*. Este mapa conceptual, escrito sobre coordenadas orientadas pelo Tempo e pelo Espaço, ganha tridimensionalidade pelas ações e pelo(s) complexo(s) processo(s) que compõem estes Eventos Expositivos de Arquitetura. A construção desta cartografia permite assim não apenas uma ilustração estática e possível destes cenários de Mediação, como a descoberta contínua de outras camadas de informação sobre o Evento, em movimento, as quais exprimem dinâmicas processuais que, a partir daqui se tornam passíveis, também elas, de serem estudadas sob uma dimensão mais alargada.

**CAPÍTULO #3 | MEDIADORES PARA
CARTOGRAFIAS DOS EEA**

«**Interaction** is reciprocal influence of an individual on the actions of another person or persons when immediately physically present, thereby turning what was a spatial fact into a social event. (...) Interaction is founded **on the openness of subjects to communication** and to the acceptance of its rules.»⁴⁷⁸

⁴⁷⁸ Manuel Delgado, "Interaction", in Manuel Gausa et al., *The Metapolis Dictionary of Advanced Architecture*. (Barcelona: ACTAR, 2003), 353.

[PONTO PRÉVIO]

3.0.1] Objetivos específicos do capítulo

O terceiro capítulo tem como objetivo fundamental referenciar a base taxonómica criada no capítulo anterior, destacando o vetor humano como agente mediador para a compreensão dos EEA e a observação das suas ações como geradoras de interações processuais. Este capítulo constitui-se, assim, como um momento de **reflexão** sobre factos e dados comparativos entre os Eventos Expositivos de Arquitetura da *Bienal de Veneza* e da *Trienal de Lisboa*. Acrescenta-se a esta análise setorial dos EEA, apresentada por *layers*, uma **observação** interpretativa sobre os processos inerentes tanto à construção desta cartografia de Mediação, como a uma expansão da mesma.

3.0.2] Metodologia preferencial:

Metodologia no capítulo #3 | Entrevistas

Além da pesquisa bibliográfica que acompanha todo o processo de investigação, este capítulo pretende revelar uma das fontes de informação que apoiou a construção da base de dados deste trabalho: o **testemunho dos agentes participantes nos cenários de mediação dos EEA**. Para isso contribuíram, de forma indireta, referências em publicações oficiais dos dois EEA, outras publicações de carácter diverso, e material distribuído na Imprensa e canais online da BAV e da TAL (e outros).

De entre as referências principais, duas publicações relativas à **BAV** adquiriram especial importância no contexto deste trabalho: *Architecture On Display: On The History Of The Venice Biennale Of Architecture*⁴⁷⁹ e a que se lhe seguiu, *Four Conversations on the Architecture of Discourse*⁴⁸⁰. Este projeto é constituído no primeiro volume por entrevistas de Aaron Levy e William Menking aos até então curadores gerais da BAV [Vittorio Gregotti, Paolo Portoghesi, Francesco Dal Co, Hans Hollein, Massimiliano Fuksas, Deyan Sudjic, Kurt W Foster, Richard Burdett e Kazuyo Sejima] bem como por considerações dos próprios entrevistadores e do atual presidente da BAV. O segundo volume apresenta um debate entre vários agentes participantes nos Eventos da *Bienal de Veneza* (não apenas do setor Arquitetura). Outras entrevistas dadas a imprensa especializada permitiram adicionar informação para além da formatada pelos dossiers de Imprensa.

⁴⁷⁹ Aaron Levy & William Menking, *Architecture On Display: on the history of the Venice Biennale of Architecture*, (London: Architectural Association London, 2010), também disponível online, acedido em 2014-08-01, <http://architectureondisplay.org/publications.php>.

⁴⁸⁰ Aaron Levy & William Menking, *Four Conversations On The Architecture of Discourse*, (London: Architectural Association London, 2012), também disponível online, acedido em 2014-08-01, <http://architectureondisplay.org/publications2.php>, acedido em 2014-08-01.

Contudo, a **TAL**, com uma existência ainda curta (por comparação com a BAV, não tem até à data uma publicação específica similar (além da que, tal como na BAV, surge na Imprensa geral e especializada). Por esse motivo, e com essa inspiração, para a compreensão destes formatos de EEA foram realizadas, no decorrer desta investigação, **entrevistas** a agentes de Mediação relacionados em primeira instância com a TAL. Neste capítulo serão dadas referências quanto aos critérios de seleção dos entrevistados e do processo de realização destas, assim como dos seus contributos para esta Investigação.

3.0.3] Organização do capítulo:

O capítulo número três [#3] está organizado em três pontos principais.

O **primeiro ponto** [3.1] refere-se à retrospectiva do processo de construção das Cartografias de Mediação do capítulo anterior, referenciando as **dimensões** fundamentais dos Eventos Expositivos de Arquitetura. Por observação de pontos comuns, conferindo espacialidade às camadas de informação do capítulo anterior, referenciando-os em eixos multidimensionais, a saber: dimensão Espaço, dimensão Tempo, dimensão Modo e dimensão Humana.

O **segundo ponto** [3.2] refere-se aos **mediadores** para a construção cartográfica, conforme entendida no contexto deste trabalho. Reforça a importância do vetor humano nesta montagem: pelas Entrevistas realizadas, pela Comunicação, pelos próprios Eventos ou outros.

Por fim, o **terceiro ponto** [3.3], conclui das fontes anteriores e da base de análise construída sobre possíveis caminhos de continuidade da Investigação sobre os EEA. Com a contextualização sobre os EEA [dada pelo capítulo um], com a análise específica e comprada dos dois casos de estudo [no capítulo dois], e com os dados conferidos pelas publicações referidas e outras da bibliografia e entrevistas [neste capítulo três], ressaltam dinâmicas processuais complexas e interrelacionadas. Neste sentido, esta última parte pretende sugerir caminhos possíveis para aprofundar a base de dados e as interações processuais nos e entre os Eventos Expositivos de Arquitetura.

3.1 DIMENSÕES DOS EEA

3.1.0 Representação das dimensões dos EEA

A ideia de **referencial das dimensões para os Eventos Expositivos de Arquitetura** [ilustrada pela Fig. 3.0], é a de que, partindo da cartografia de dados resultante do cruzamento cartesiano “Espaço-Tempo”, se poderá conferir tridimensionalidade pelo “Modo” específico da BAV e da TAL, e registar a existência de dinâmicas introduzidas pelo “vetor humano”.

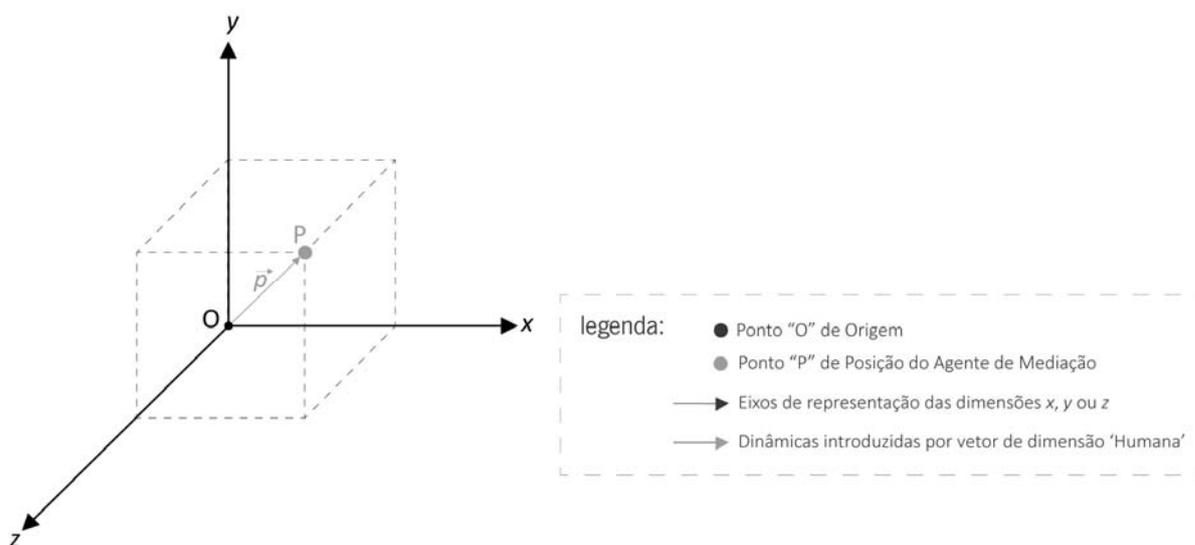


Fig. 3.0 | Ilustração | Analogia entre o referencial espacial de um vetor e as dimensões dos EEA.

Observando as camadas de informação e de análise do capítulo anterior, facilmente se perceberá a analogia com o posicionamento geográfico da BAV e da TAL no “Espaço” e no “Tempo”, como se de dois eixos do tipo, x e y , se tratasse. Efetivamente, o próprio Evento existe num dado **Espaço [x]** e num dado **Tempo [y]** – ainda que este “Espaço” possa ser virtual ou simbólico, e ainda que este “Tempo” possa ser único ou prolongado. Daí que, em todos os *layers* de observação seja feita esta referenciação, que permite enquadrá-los espacialmente nas cidades de Veneza e Lisboa (e outros lugares específicos de cada edição), e que permite enquadrá-los temporalmente no período entre 2006 e 2016 [ainda que com pontuais referências a períodos anteriores e até posteriores, como enquadramento].

Seguindo esta mesma lógica, ao eixo z corresponderá a dimensão “Modo”, demonstrando processos inerentes aos *layers* do Evento tão diversos e específicos como as características intrínsecas a BAV e TAL. É neste eixo **Modo [z]** que ficam registadas particularidades e historial de cada um destes EEA, que ora os distingue, ora os aproxima, mas que ao longo deste trabalho sempre os relaciona.

Os processos inerentes à Arquitetura e à Comunicação, na identificação e visualização do Evento Expositivo, não funcionam isoladamente (apesar de assim terem sido aqui apresentados) mas em interseção. Os pontos de contacto entre as várias camadas são, em grande parte, originados pelas ações de agentes Mediadores, em movimento. O carácter dinâmico introduzido por cada agente mediador da BAV ou da TAL, desde Curadores a Responsáveis pela Comunicação e Imprensa, entre tantos outros intervenientes nos EEA, funciona como vetor nesta mesma imagem ilustrativa de analogia – correspondendo aqui à ação desde a **Origem [O]** para o **agente Humano de Mediação [P]**.

No contexto do Evento, é inegável o contributo destes agentes, na definição dos temas e na sua materialização no formato de Evento Expositivo, bem assim da Comunicação interna aos participantes e ao público (do geral ao especializado). Porém, não apenas aqui se regista este contributo e mediação. Neste trabalho, em concreto, eles são citados como fontes de informação sobre BAV e TAL, num registo que é também de Comunicação, uni ou multilateral. Assim, estes agentes atuam em **dupla Mediação dos EEA**: intrinsecamente à existência dos Eventos Expositivos, fazendo-os acontecer; e expandindo-lhes as fronteiras, caracterizando-os sob perspetivas personalizadas. Este contributo, entre outros fatores de Mediação, foi essencial na construção destas Cartografias de dados sobre BAV e sobre TAL, como aliás se verá de seguida.

3.1.1 Importância da dimensão “Espaço”

Para além das características de base apontadas anteriormente, a **dimensão “Espaço”** [Fig. 3.1], *eixo x* deste referencial dos Eventos, carrega consigo outras vertentes que podem auxiliar a compreender as dinâmicas dos Eventos Expositivos de Arquitetura. Neste sentido, permitiu ao longo do capítulo anterior, identificar os principais locais de realização dos Eventos, Expositivos e não Expositivos, da BAV e da TAL.

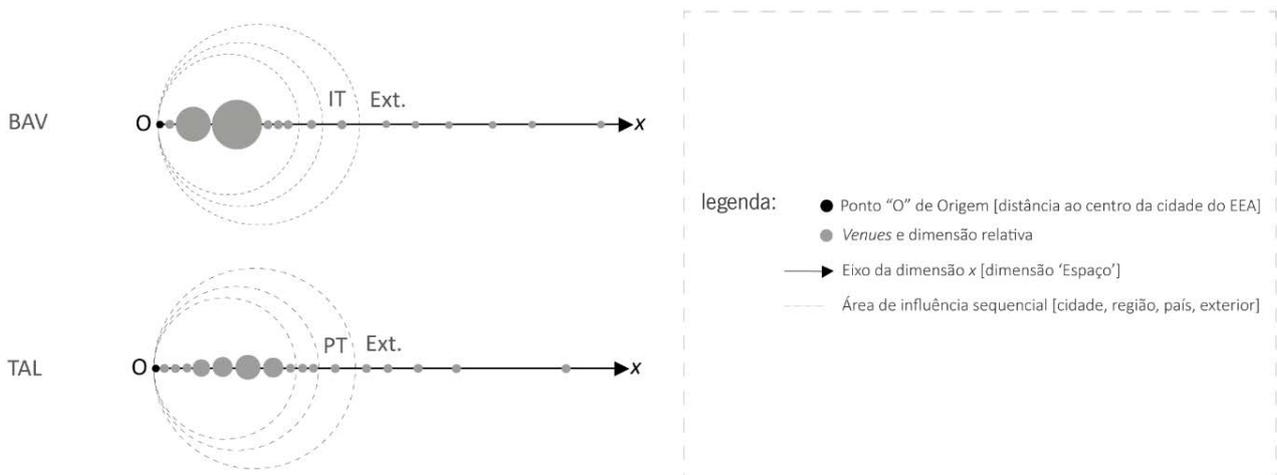


Fig. 3.1 | Ilustração | Esquema ilustrativo das dinâmicas inerentes à dimensão “Espaço” na BAV e na TAL.

Porém, forneceu mais dados sobre estes Espaços do Evento, como por exemplo, a possibilidade de distinguir **dinâmicas ora de concentração ora de dispersão** relativamente às *venues* principais de um e de outro Evento – numa correspondência que, em geral se faz a corresponder à estratégia de alocação espacial da BAV e TAL, respetivamente [com a primeira sempre ancorada aos espaços do *Arsenale* e dos *Giardini* para a maioria das suas ações, e com a segunda a experimentar, a cada edição outros espaços além do *Museu da Eletricidade*]. Permitted também observar casos de **extensão do Evento** a outras cidades que não as que lhe dão nome. A título de exemplo, e sem ultrapassar a análise dos três primeiros *layers* de observação destes EEA, através da realização de Conferências de Imprensa e outras ações de divulgação com presença dos Curadores no estrangeiro [particularmente significativo em todas as edições da BAV e da TAL entre 2013 e 2016, inclusive]; ou às secções expositiva de *Città-Porto* [BAV 2006] com extensão a Palermo e de *Reporting from Marghera and Waterfronts* [BAV 2016] que se prolonga fora da cidade insular de Veneza. Ofereceu assim, **diferentes perspetivas sobre o “Espaço” do Evento**, desde o posicionamento geográfico, passando para a escala do edifício e organização interna expositiva – e, conseqüentemente, interpretativa dos próprios conteúdos temáticos. Tomando como referência a BAV, pensar em como um mesmo espaço pode ter permitido a adaptação às diferentes propostas curatoriais e historial do próprio edifício e Instituição. Neste aspeto, é paradigmático o *Foyer* de *Reporting from the front* no *Arsenale*, onde são apresentados os bastidores da construção do Evento, com uma retrospectiva dos processos curatoriais e comunicacionais entre os diversos Agentes, numa verdadeira “reportagem” construída num espaço já de si de multi-memórias.

Este “Espaço” dos Eventos permite, por fim, compreender da existência de **deslocações** do exterior para o interior do Evento e vice-versa. Ou seja, ambos os EEA em estudo, BAV e TAL, se posicionam como âncoras de atração magnética da Arquitetura, dos Arquitetos, da Imprensa e dos Públicos do exterior para o interior do Evento. Na BAV este aspeto torna-se particularmente evidente, na medida em que os Pavilhões Nacionais nascidos com a Bienal de Arte assim o promovem; na TAL, não havendo este paralelismo, ele acaba se materializar principalmente na convocação dos Especialistas de Arquitetura de todo o Mundo para neste participarem. Contudo, o movimento inverso é também válido pois que, para a criação e a leitura dos temas dos EEA, as respostas participativas promovem o seu prolongamento ao exterior. Aliás, muitas das vezes, o “Espaço” (cidade, lugar ou conceito) é tema do Evento Expositivo de Arquitetura – a título de exemplo, pensar em *Vazios Urbanos* [TAL 2007] que nas suas iniciativas procurou encontrar respostas (até nos lugares de realização das exposições) para resolver este problema de então na cidade de Lisboa; ou na proposta *Homeland*

[Representação portuguesa na BAV 2014] que comunicou os problemas da Arquitetura das cidades portuguesas em território veneziano e às restantes nações participantes.

As respostas aos reptos curatoriais de BAV e TAL ressoam não apenas no seu próprio “Espaço”, mas expandem-se e cruzam-se, gerando interações de processos inerentes a qualquer dos *layers* estudados. Neste sentido, num segundo momento de leitura dos dados até agora apurados, poder-se-á questionar se o modo como as **interações espaciais** entre Eventos influenciam a vivência dos próprios EEA. Poderão estas interações processuais contribuir para uma dispersão da ideia inicial ou, pelo contrário, para reforçar a mensagem curatorial entre si? Poderá a cartografia dos EEA aqui construída fornecer novos *layers*, de visibilidade controlada, capazes de explicar estes processos e alargar assim a compreensão global de cada um destes Eventos e das relações entre os seus Espaços e outros?

3.1.2 Importância da dimensão “Tempo”

De modo similar ao que acontece com a leitura dos EEA em relação ao “Espaço”, a **dimensão “Tempo”** [Fig. 3.2], *eixo y* do referencial de dimensões considerado, fornece informações adicionais além da mera indicação das datas ou sequências cronológicas.

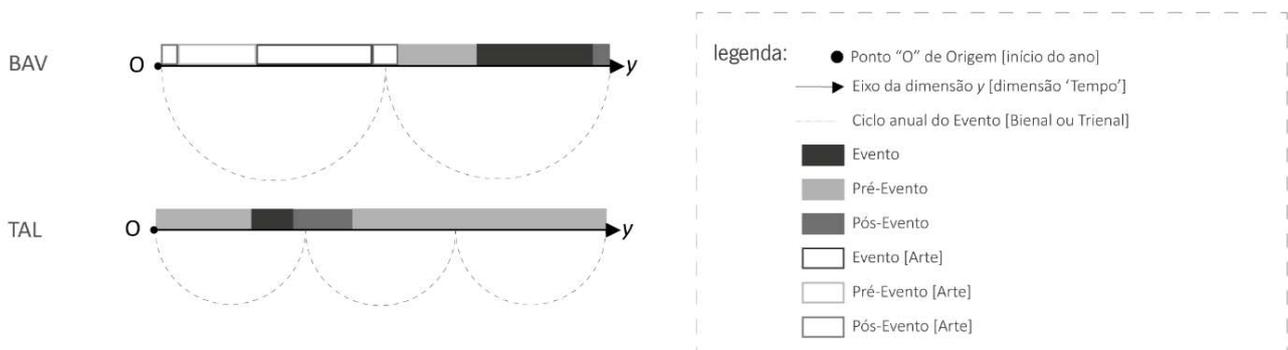


Fig. 3.2 | Ilustração | Esquema ilustrativo das dinâmicas inerentes à dimensão “Tempo” na BAV e na TAL.

De uma forma simplista mas que se pretende ilustrativa, questione-se a seguinte **perspetiva no âmbito da Comunicação**: a BAV, dado o seu registo histórico, poderá concentrar os seus esforços mais no período Evento do que no pré-Evento, pois o seu estatuto isso permite; por sua vez, a TAL, ainda na primeira década de existência terá que concentrar, grande parte dos seus principais esforços e estratégias de ação nos períodos entre edição, assim compreendendo o Pré e o Pós Evento (com ações de divulgação, preparação dos

anúncios e manutenção da informação nos períodos de “Intervalo”), aproveitando o intercalar trienal em toda a sua extensão.

Por outro lado, considerando a situação inversa, de uma **perspetiva no campo da Arquitetura**, questione-se a seguinte situação: a BAV implica uma grande produção de conteúdos para as exposições centrais e para as participações Nacionais, obrigando para isso, a tempos de preparação e de registo de Arquivo que influenciam o próprio funcionamento da Instituição [períodos Pré e Pós Evento]; a TAL, por sua vez, revelando-se em momentos cirúrgicos, concentrar-se-á no momento do Evento em si para aí provocar a maior concentração de Autores, Especialistas, encontros de Ideias, pessoas e projetos [momento do Evento Central].

Para um exemplo adicional, pensar a importância desta extensão no ‘Tempo’ para a BAV, ao nível do apoio financeiro que recebe pelos seus Espaços alugados – algo que não é aplicável na TAL. E, ainda assim, o Tempo do Evento poderá não ser suficiente para transmitir tudo o que EEA tem para partilhar:

«The biennale is simply to large. We have to live today with na unsolvable problema, which sometimes might appear as a setback. We simply do not have enough time today to fully appreciate what is going on. A curator should not make compromises, and should live with these contradictions, because these contradictions make us very modern.»⁴⁸¹

Tomando como referência as palavras de Paolo Baratta, em relação à BAV e à sua escala particular, não será uma **contradição** esta de procurar encontrar um Tempo que prolongue, em qualquer dos seus momentos (pré, Evento e Pós), um “Evento”, na verdadeira aceção do tempo – efémero e regular, localizado? Ou, pelo contrário, nesta busca se Arquitetos, Curadores, Comunicação Institucional devem acompanhar o **“Tempo” da contemporaneidade** e encontrar outros Tempos para o Evento? Poderá este ser o “Tempo” do Tema curatorial, enquanto registo do passado – como em *Fundamentals* [BAV 2014] -, de uma comunicação do presente – como em *Reporting from the Front* [BAV 2016] –, ou de um futuro – como o proposto por *Close, closer* [TAL 2013]? Ou constituir-se-ão estes temas como atemporais, questionando estes pressupostos à primeira vista? Será, então, este o Tempo que permitirá encontrar um novo paradigma para a compreensão da importância da existência e continuidade dos Eventos Expositivos de Arquitetura? Uma releitura em interseção com os restantes *layers* poderá, então, rever esta partição do Tempo do EEA nos seus três momentos (e outros em paralelo), trazendo informação adicional para o alargamento da Cartografia apresentada.

⁴⁸¹ Paolo Baratta, “Paolo Baratta” in Aaron Levy & William Menking, *Architecture On Display: on the history of the Venice Biennale of Architecture.*, entrevista por Aaron Levy e William Menking, Rome., 18 December 2009 (London: Architectural Association London, 2004), 198.

3.1.3 Importância da dimensão “Modo”

Como o EEA em estudo revela, em cada *layer*, há diferentes estratégias de compreensão dos processos que lhe são inerentes, em função das características que definem a *Biennale di Venezia* e a *Trienal de Lisboa*. Uma leitura cruzada destes processos permitirá compreender novas **dinâmicas modais** específicas e até, eventualmente, variáveis consoante a edição. Considere-se, pois, a **dimensão “Modo”** [Fig. 3.3] nos exemplos que se seguem em relação a cada *layer* de observação destes EEA.



Fig. 3.3 | Ilustração | Esquema ilustrativo das dinâmicas inerentes à dimensão “Modo” na BAV e na TAL.

No contexto do *layer um*, interessa pensar nos extremos entre BAV e TAL: no primeiro caso, o do **processo curatorial** tão cirúrgico como o proposto e acompanhado por Rem Koolhaas - que lançou não apenas um tema geral para a BAV 2014 [*Fundamentals*], como um tema para as participações Nacionais [*Absorbing Modernity: 1914-2014*]; no segundo caso, um processo curatorial como o possibilitado por Beatrice Galilee na TAL 2013, tão aberto à Curadoria e às Sub-Curadorias, como à intervenção e construção do EEA pelo próprio Público [em *Close, Closer* e, no expoente máximo, ao conjunto de ações propostas pela sub-curadora Mariana Pestana em *A Realidade e Outras Ficções*].

No contexto do *layer dois*, importa observar o modo como os processos de Comunicação, tanto na BAV como na TAL, regista dois cenários opostos: por um lado, aproximam-se cada vez mais de um registo online, virtual, que dispensa o lugar físico e permite assistir via *streaming* aos principais Eventos do Evento, inclusivamente, com as exposições no *Google Arts & Culture* [como na BAV 2016]; e, por outro lado, arriscam na atualidade estratégias que recuperam a antiga forma de fazer Imprensa, com distribuição de jornais com as notícias sobre a Arquitetura em Portugal pelos *Ardinas* e por máquinas de Exposição, distribuidoras [como aconteceu com *Homeland*, a Representação Portuguesa na BAV 2014 proposta por Pedro Campos Costa].

No contexto do *layer três*, interessa observar as variáveis distintas que permitem modalidades expositivas tão variáveis quanto aquilo que pretendem representar, ou, no sentido inverso, aquilo que significam as representações expositivas: por exemplo, verificando que em *Elements of Architecture* [BAV 2014] se parte do real (e da escala real dos elementos de Arquitetura) para refletir em problemáticas da Arquitetura contemporânea e, em *Falemos de Casas* [TAL 2010] é a imagem poética dada por Herberto Helder que está

na base dos processos curatoriais que materializam esta edição concebida por Delfim Sardo (e que, inclusive, recorre aos campos da Arte para abordar o tema da Arquitetura – como em *Falemos de Casas: quando a Arte fala de Arquitetura*).

No contexto do *layer quatro*, interessa pensar na convocatória para um *Common Ground* [BAV 2010] a partir das Conferências *Meetings On Architecture* – uma iniciativa que viria para ficar [assim como na TAL, a julgar pela edição de 2016, se colocam em agenda as Conferências *Talk, talk, talk*]. Estas e outras Conferências que, em específico e pelo que representam no seu conjunto, traduzem processos com consequências no discurso Arquitetónico, expositivo e comunicacional na contemporaneidade.

No contexto do *layer cinco*, pensar como os Eventos podem ser referência para a própria construção do Evento, em vários níveis, como o processo da própria imagem refletida em espelho, proporcionada pelos concursos da TAL 2010 – que não só pretendiam propostas para questões da Arquitetura [concursos internacionais de ideias], como do próprio espaço expositivo da exposição [concursos de conceção de espaço expositivo para o Museu Berardo e para o Museu da Eletricidade]. Ou do concurso que marcou a BAV 2008, organizado online [*Concorso internazionale online per studenti 2008 – Everyville*] – uma das imagens de marca dessa edição, com consequências também expositivas no próprio Evento e, ainda hoje, com versão online dos projetos selecionados.

No contexto do *layer seis*, urge verificar as convergências e cruzamentos de processos quando, a título de exemplo, o eleito na categoria carreira da TAL é repetido na edição seguinte da BAV: Álvaro Siza Vieira, agraciado com o *Prémio Carreira Millenium BCP* e depois com o *Leone d'Oro alla Carriera*. Ou a colocação inversa de papéis no que se refere a Beatriz Colomina, júri de Prémios da BAV 2010 e com menção especial relativa a projetos de investigação na BAV 2014, com *Radical Pedagogies: Action-Reaction-Interaction* – cuja teoria tinha, entretanto, sido exposta no Palácio Sinel de Cordes no âmbito da TAL 2013. Ou ainda, dos vencedores de Prémios como indicadores de futuros curadores dos EEA, como Rem Koolhaas [vencedor do *Leone d'Oro alla Carriera* na BAV 2010 e Curador Geral da BAV 2014] ou Alejandro Aravena [vencedor do *Leone d'Argento per promettenti giovani architetti della Mostra Internazionale* na BAV 2008 e Curador Geral da BAV 2016 – e, entretanto, vencedor do *Prémio Pritzker*]? Estes e tantos outros exemplos permitiriam ilustrar as dinâmicas associadas ao setor de Prémios e os modos de interpretar estes processos no âmbito dos EEA.

No contexto do *layer sete*, o modo como *Rolex* e *Millenium BCP* ficam irrevogavelmente associados às dinâmicas multissetoriais dos EEA em estudo, ao representarem uma parceria não apenas financeira, mas também institucional e até cultural com a BAV e a TAL, respetivamente.

No contexto do *layer oito*, o modo como as publicações podem ilustrar os modos de construção destes EEA, tomando como exemplos os catálogos individualizados pelos temas de *Elements of Architecture* [BAV 2014] ou, num registo mais informal, o do guia de *Close, Closer* [TAL 2013] como uma proposta de percurso e de participação nesta montagem da Exposição e seus Eventos Associados.

No contexto dos *layer nove* e *layer dez*, basta perceber as dinâmicas trazidas nas últimas edições da BAV e da TAL 2016, com interseções entre os dois Eventos Expositivos inclusivamente, já aqui referidas e que posicionam em contexto ‘líquido’ os eventos de *Ennials* – triangulando as ações de três dos principais EEA de 2016: BAV, TAL e OAT.

3.1.4 Importância da dimensão “Humana”

Como se perceberá dos argumentos apresentados, além dos cenários criados pelo cruzamento de deslocações no “Espaço”, “Tempo” e “Modo”, igualmente significativo é o papel de todos os agentes que se movimentam entre os *layers* dos EEA e que contribuem para a importância da **dimensão “Humana”** [Fig. 3.4].

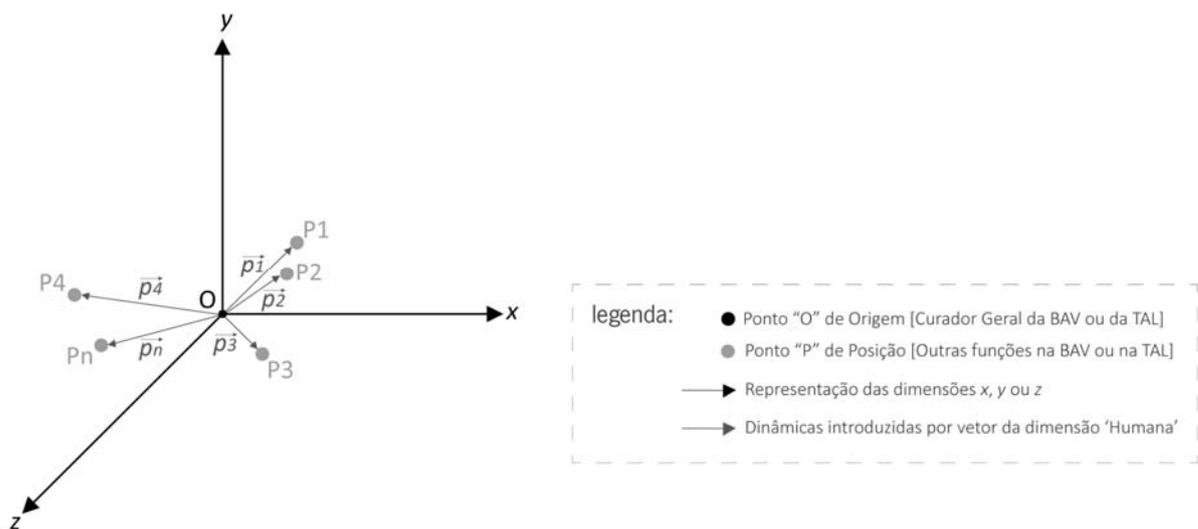


Fig. 3.4 | Ilustração | Esquema ilustrativo das dinâmicas inerentes à dimensão “Humana” na BAV e na TAL.

São importantes também na forma como se movimentam entre estes *layers* e de uns para outros dos EEA. Para exemplificar o facto de muitos deles se fazerem representar e projetar, em diferentes contextos, num e noutro Evento, e tomando apenas por referência os Curadores Gerais da BAV e da TAL, basta mencionar os seguintes: **José Mateus** (curador da TAL 2007 e da representação portuguesa na BAV 2010, com *No Place Like – 4 Houses, 4 Films*), **Kazuyo Sejima** (curadora da BAV 2010 e conferencista no contexto de *Distância*

Crítica entre as TAL 2010 e 2012), **Delfim Sardo** (curador da TAL 2012 e da mesma representação portuguesa da BAV 2010 referida) **David Chipperfield** (curador da BAV 2012 e convidado a participar em Conferência de *Distância Crítica* no “Intervalo” das TAL 2010 e TAL 2013 – adiado/ cancelado? devido à coincidência com o Evento que dirigia então em Veneza), **Rem Koolhaas** (curador da BAV 2014 e representada na pessoa de Ellen van Loon, aquando da Conferência *Distância Crítica* antes da TAL 2016 e depois, nesta participando no contexto da exposição *A Obra*), **Diogo Seixas Lopes** (curador da TAL 2016 e participante no projeto de representação portuguesa na BAV 2004, com *Metaflux – two generations in recente Portuguese Architecture*) e **André Tavares** (curador da TAL 2016 e subcurador do Projeto *Homeland* na BAV 2014).

Estes, entre tantos outros exemplos possíveis - se consideradas outras origens [O] e outros pontos [P] de destino - acrescentam informação sobre estas dinâmicas internas e externas aos EEA e que os relacionam entre si. Constituem-se como vetores-chave que contribuíram tanto para a construção cartográfica dos cenários de Mediação dos EEA aqui apresentada, como para reforçar as possibilidades de interpretação da BAV e da TAL e, expansão dessa Cartografia.

3.2 MEDIADORES PARA UMA CONSTRUÇÃO CARTOGRÁFICA

3.2.1 Por Entrevistas

A importância da dimensão “Humana” manifestada no campo da Mediação dos Eventos Expositivos de Arquitetura permitiu, também neste trabalho, fornecer dados para a construção Cartográfica da BAV, da TAL e de uma visão comparativa de ambos os Eventos. De facto, se numa fase inicial, a bibliografia mencionada no ponto prévio, se revelou fundamental na aproximação ao tema, certo é que fez tornar necessárias outras fontes. E, neste sentido, a opção foi a de construir essas fontes, através da realização de **entrevistas**.

A seleção dos Entrevistados foi feita considerando as várias personalidades de interesse, explícita ou implicitamente relacionadas com o tema dos EEA, e em especial com os *layers* zero, um, dois e três do capítulo #2. A ideia foi dar a conhecer o discurso, em direto (no período em estudo) dos principais agentes Mediadores da BAV e da TAL, assim sendo, Curadores-Gerais, Comissários Responsáveis pelas Representações Portuguesas na Bienal de Veneza e principais responsáveis de Comunicação, (entre outras eventuais figuras de “bastidores”, sobretudo do meio curatorial e/ou participantes, observadores, críticos cujo *background* legitimasse a importância da recolha do seu testemunho para este trabalho). Neste ponto, como em outros

anteriores, dada a quantidade de informação já existente em relação aos que se relacionam com a BAV, optando por aqueles que têm vindo a construir a TAL e que com esta Instituição e Evento partilham valores.

Esta ideia de uma “Reportagem” [sobre os agentes de Mediação nos EEA] permitiu recolher, presencialmente, e por ordem de realização, os testemunhos de **André Tavares** [Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, em 2 de fevereiro de 2015], **Sara Battesti** [Palácio Sinel de Cordes, Lisboa, em 27 de março de 2015], **José Mateus** [Palácio Sinel de Cordes, Lisboa, em 27 de março de 2015], **Pedro Campos Costa** [Atelier Pedro Campos Costa Arquitecto, Rua dos Sapateiros, Lisboa, em 27 de abril de 2015] e **Maria Schiappa** [Rua da Madalena, Lisboa, em 27 de abril de 2015].

Significa isto que o período de relação dos entrevistados com as suas ações no âmbito da TAL ou da participação portuguesa na BAV percorrem o período mínimo de 2007 a 2016: José Mateus, entrevistado enquanto criador do Evento *Trienal de Arquitectura de Lisboa* e Curador Geral da primeira edição da TAL, em 2007, com *Vazios Urbanos*; Maria Schiappa, enquanto Coordenadora da Comunicação nas TAL 2007, TAL 2010, e da Comunicação e Imprensa na TAL 2013, além de ter participado na Bienal de Arte de Veneza de 2008 como colaboradora da Direção Geral das Artes; Sara Battesti, enquanto Coordenadora do Departamento de Comunicação e Imprensa após a TAL de 2013 e, deste modo, na TAL 2016; Pedro Campos Costa⁴⁸², enquanto Curador da Representação Portuguesa na BAV 2014, com a proposta *Homeland*, e André Tavares⁴⁸³, enquanto Curador Geral (em conjunto com Diogo Seixas Lopes) da TAL 2016, sobre *A Forma da Forma*.

A abordagem da entrevista pretendeu-se curta mas incisiva pelas variáveis comuns tratadas no ponto anterior [dimensões Espaço, Tempo e Modo], assim realizando 4 ou 5 questões de caráter genérico, adaptadas ao perfil do entrevistado – e com adaptação do texto e ordem ao perfil do entrevistado e à influência e imprevisibilidade inerente a um discurso oral). Para este efeito, foi preparado um **guião** [como o ilustrado em Tab. 3.0], que obviamente poderia oscilar em termos de orientação do discurso direto, mas que essencialmente foi estruturado para dar resposta a determinados pontos.

⁴⁸² Pedro Campos Costa também já anteriormente tinha participado na TAL 2010 [enquanto coordenador de equipas selecionadas no âmbito do *Concurso Universidades Cova da Moura*], na TAL 2013 [numa das *Sessões Parlamentares de A Realidade e Outras Ficções*] e enquanto co-autor de um artigo sobre a BAV [Stefano Tornieri & Pedro Campos Costa, “Dress Sexy At My Funeral: Para Que Serve A Bienal De Arquitectura De Veneza?”, *Arte Capital*, 2013-03-11, http://www.artecapital.net/arg_des-94-dress-sexy-at-my-funeral-para-que-serve-a-bienal-de-arquitectura-de-veneza].

⁴⁸³ André Tavares, tem sido um participante ativo em muitos dos sub-Eventos da TAL ao longo das várias edições, por exemplo num dos painéis da Conferência *In-Out Política* na TAL 2010, mas também representação de PT na BAV 2014 como “Arquiteto-Redator” ou Sub-curador do tema *Reabilitação*, abordado por *Homeland-News from Portugal*.

ENTREVISTAS guião		
N.º	ÂMBITO	EXEMPLOS DE QUESTÕES-TIPO
1	TEMA <i>O quê?</i>	Enquanto curador da exposição _____, como explica os objetivos e expectativas subjacentes a este tema e qual a(s) palavra(s) que consideraria mais adequada(s) para associar ao conceito/ideia da exposição (de entre as seguintes ou outras: mote, manifesto, reflexão, sugestão, investigação, retrospectiva, antevisão/ projeção, <i>tabula rasa</i> , intervenção, performance, ...).
2	MODO <i>Como?</i>	Como foi delineada a estratégia para materialização de _____ numa exposição/ evento como este, da Bienal de Arquitetura de Veneza/ Trienal de Arquitetura de Lisboa – isto é, tendo em conta o target, os objetivos anteriormente descritos, as condicionantes de várias ordem o que valorizou na seleção e gestão de meios, suportes na concretização do tema da exposição. Na gestão deste processo, quais as principais dificuldades/ constrangimentos que recorda e com que resultados. Especificidades da Arquitetura na gestão deste processo. Gestão: divulgação + eventos colaterais.
3	LUGAR/ TEMPO <i>Onde e quando?</i>	Considera que o lugar (cidade _____ e local da exposição _____), na sua condição temporal respetiva, foram particularmente delineadores ou condicionantes do rumo da exposição? Em caso afirmativo, em que aspetos do evento reconhece essa influência do lugar e do estado do lugar, e de que forma?
4	COMUNICAÇÃO	Como foi articulado o trabalho curatorial com os outros Departamentos, e nomeadamente, com o Gabinete de Comunicação e Imprensa?
5	IMPORTÂNCIA	Específica: Qual(is) o(s) aspeto(s) em que considera que o evento resultou particularmente inovador no âmbito deste evento (Bienal ou Trienal) ou de eventos de caráter idêntico e porquê. Geral: Que importância (na forma e no conteúdo, isto é: quer na forma de comunicar, como no posicionamento teórico ou consequências físicas para estes lugares) reconhece neste tipo de eventos, como o da Bienal de Arquitetura de Veneza ou da Trienal de Arquitetura de Lisboa atualmente e no futuro. Isto é, qual o objetivo último que, em sua opinião, que (e se) justifica a existência e continuidade de eventos como estes? Que temas ou meios serão, em sua opinião, os mais pertinentes?

Tab. 3.0 | ENTREVISTAS | Guião para a realização das entrevistas

As outras 2 ou 3 questões, foram especificamente direcionadas ao entrevistado, em aspetos que tenham causado especial inquietação e curiosidade pela ligação aos EEA. Os resultados expectáveis passavam por conseguir um **testemunho único** e direcionado aos temas que estruturam esta análise por parte de intervenientes-chave nos processos dinâmicos (na forma e no conteúdo) que envolvem os EEA. Nesse sentido, permitiram complementar as informações formais e públicas, nivelando-as na cobertura de determinados aspetos específicos dos quais poderá não haver tanta informação.

Todas as entrevistas foram antecedidas por uma breve referência do contexto e objetivos de realização da mesma, como forma de introdução esclarecedora do propósito da entrevista/ contexto da dissertação, bem como uma breve introdução ao motivo/ importância da escolha do entrevistado.

Observando em retrospectiva este processo constata-se que, a ser continuado ou repetido, poderá vir a complementar a análise dos Casos de Estudo BAV e TAL e dar continuidade ao discurso reflexivo que caracteriza este capítulo e que propõe uma expansão dos Mapas com informações e tratamento de dados aqui criados e a possibilidade de uma reinterpretação dos mesmos.

3.2.2 Por Comunicação

Além da bibliografia (dita) tradicional, das publicações da BAV e da TAL, ou daquelas especializadas nestas matérias, uma parte significativa da construção cartográfica da Mediação de EEA passou por recolha das notícias em jornais, revistas e outros periódicos especializados e de carácter geral. Em termos de **Imprensa**, permitiu-se a adição de dados presentes nos *Press-Releases* da BAV e da TAL, assim como o visionamento via *streaming* ou à posteriori em canais *online* de algumas das Conferências de Imprensa de divulgação ou apresentação dos Eventos e dos seus temas, participantes e premiados. O processo de recolha desta informação permitiu verificar fontes (quando não correspondentes entre si) e acrescentou possibilidades à obtenção de informações sobretudo de Eventos mais distantes no tempo, mais antigos. Por outro lado, a dificuldade maior (ainda que, ao mesmo tempo, constituindo uma vantagem) revelou-se na articulação de informação em movimento, que se construiu a par desta investigação, dinâmica em si mesma. Num outro sentido, permitiu confirmar que as **dinâmicas associadas aos processos comunicacionais** na BAV e na TAL podem elas mesmas explicar outros *layers* de observação do EEA. Para ilustrar esta perspetiva, tomar de novo o exemplo de *Homeland – News from Portugal*, [PT na BAV 2014]. Para além de carregar no meio “Jornal”, pelos quais se constituiu exposição e comunicação em simultâneo, uma hierarquia curatorial que congrega múltiplas figuras curatoriais, participantes com diferentes níveis de atividade e os temas em debate, constituindo um projeto de dinâmica curatorial linear, ilustrado pela figura que se segue [Fig. 3.5]:

CURADOR	>>>	SUB-CURADOR	<<< >>>	PARTICIPANTE	>>>	SUB-TEMA
EDITOR-CHEFE	>>>	ARQUITETO REDATOR	<<< >>>	ATELIER ARQUITETOS	>>>	<i>informal, temporário, coletivo, reabilitação, rural, unifamiliar</i>
Homeland...	>>>	texto/ teoria	<<< >>>	prática	>>>	secção

Fig. 3.5 | Ilustração | Esquema ilustrativo das dinâmicas curatoriais presentes em *Homeland – News From Portugal* [PT na BAV 2014].

Há uma semelhança evidente entre o processo curatorial e o editorial, que corresponde a essa mesma ideia da **exposição-jornal**, que assim se constitui não apenas pelo canal ou meio, mas por toda a estrutura funcional dos agentes participantes em cada tema. Assim relaciona *layers* da BAV, e assim se projeta de Portugal para Veneza e volta de Veneza a Portugal [onde se reapresentou na *Garagem Sul*, em Lisboa, entre 9 de dezembro de 2014 e 8 de março de 2015], num **processo de comunicação multisetorial**:

«A promoção do diálogo e o envolvimento de diferentes interlocutores, o desencadear de processos e a geração de conteúdo em diferentes formatos (projetos, ensaios, etc) foi um dos grandes objetivos da representação portuguesa na Bienal. De Veneza para Lisboa, esta exposição dá continuidade ao impulso criativo despoletado pela Bienal, que se propaga com efeitos positivos para o território de partida, Portugal.»⁴⁸⁴

⁴⁸⁴ Centro Cultural de Belém - programação, “Homeland: de Portugal para Veneza, de Veneza para Portugal”, Fundação Centro Cultural de Belém, acedido em 2018-03-29, <https://www.ccb.pt/Default/pt/Programacao/Exposicoes?a=78> acedido em 2018-03-29.

3.2.3 Pelos Eventos

À semelhança do que foi relatado como exemplo da Mediação pela Comunicação para a construção desta análise sobre os EEA, as dinâmicas processuais registadas nestes Eventos trazem visibilidade relativamente a interações ‘*multilayered*’.

Um exemplo capaz de ilustrar esta afirmação é o de *Neighbourhood – Where Alvaro meets Aldo*. Os Curadores da Exposição, Roberto Cremascoli e Nuno Grande, nomeiam fisicamente um Arquiteto de renome Mundial – Álvaro Siza Vieira – e evocam a memória de outro arquiteto histórico – Aldo Rossi. Esta proposta de representação nacional na BAV 2016 é, sobretudo do ponto de vista curatorial, abundante em termos de dinâmicas e interações a vários níveis. Para além disso, apresenta **três inversões processuais relativamente ao convencional**, expressando-se como uma possibilidade da Importância de todo e cada Evento na leitura integrada e interpretativa desta análise comparativa.

A primeira destas inversões que acrescenta valor ao EEA é a de que, em lugar das figuras de relevo que marcam este evento estarem centradas nos curadores (e ainda que isso também aconteça), o maior destaque é dado ao participante convidado – Álvaro Siza Vieira – como “figura de cartaz”, literalmente evocado no próprio título da proposta, bem como Aldo Rossi. São autores e são tema, em simultâneo. E são-no não apenas por serem Arquitetos mundialmente (re)conhecidos mas pela mensagem que os seus nomes transportam consigo: a memória do lugar, a memória da Arquitetura que construíram no passado – e essa é a forma de transmitirem a mensagem curatorial. Não se trata apenas do (re)encontro entre os Arquitetos, mas um reencontro com o “**Espaço**” por eles criado.

A segunda das inversões refere-se a este reencontro, já que o “**Tempo**” (ou na memória do Tempo em que o plano de concurso foi aprovado) é transportado para o contexto presente e o debate passa a incluir os contributos não apenas dos Arquitetos mas dos “vizinhos”. Os contributos dos habitantes vizinhos ao *Campo di Marte* foram parte ativa do processo de construção desta Exposição - eles são “curadores” desta obra, as “*Archistars*” do projeto (aliás, com retratos que vedam a propriedade] – e da Comunicação – eles são os entrevistados das “Reportagens” que acompanham o processo de continuação do projeto, em diálogo, também eles, com Siza. Uma obra em *sfumato*, que não está pronta, um “*work-in-progress*” - tal como a Imprensa escrita que serviu de base à construção da base de dados do capítulo anterior, em constante movimento.

Quanto ao terceiro ponto de inversão relativamente ao convencional, é o “**Modo**” de gerir a Exposição, pela Curadoria e Comunicação. Aqui a relação dos Arquitetos-curadores, com os Arquitetos-tema cria ligações recíprocas com o tema e dos agentes representados pelo tema [vizinhos] recebe contributos à sua construção, [como ilustrado em – Fig.3.6].

CURADORES	>>>	ARQUITETO	<<< >>>	TEMA	>>>	CONTRIBUIÇÕES
Roberto Cremascoli e Nuno Grande	>>>	Álvaro Siza Vieira e Aldo Rossi	<<< >>>	Neighbourhood – Where Alvaro meets Aldo	>>>	Vizinhança

Fig. 3.6 | Ilustração | Esquema ilustrativo das dinâmicas curatoriais presentes em Neighbourhood – Where Alvaro meets Aldo [PT na BAV 2016].

Como o próprio curador Nuno Grande refere no Simpósio⁴⁸⁵ [14 de abril de 2016], se o comum é ir a uma exposição ver Arquitetura, aqui o que acontece é que se vai ao edifício/ Arquitetura para ver “Exposição”. No sentido inverso, esta é uma Exposição que “salta para a rua” em formato de Evento, com a **Tavolata de Vernissage** em 25 de maio de 2016 [prévia à própria *Vernissage* da BAV 2016 que se iniciou no dia seguinte] que funcionou como uma espécie de Conferência de Imprensa entre Produção [como Departamento da Comunicação] e os Vizinhos [Público, participante], numa interação sociocultural digna de nota.

3.3 MEDIADORES PARA UMA EXPANSÃO CARTOGRÁFICA

3.3.0 A dimensão humana para uma Investigação sobre Interações processuais nos EEA

Não existe um processo linear único capaz de explicar a complexidade sequencial que as ações, no âmbito da Comunicação e da Arquitetura e no de outros *layers* estudados, produzem na modelação dos EEA. Os processos de Mediação, face às suas dimensões circunstanciais [Espaço, Tempo, Modo] influenciam múltiplas direções e trajetos diferenciados. Estas dimensões definem a base de cada um dos Eventos do Evento Central, mostram um contexto, e conferem-lhe um posicionamento estático, específico. As dinâmicas de interação surgem com a quarta dimensão, das dinâmicas impulsionadas pelo vetor humano - ou seja, produzidas, estrategicamente ou não, por agentes mediadores e/ou participativos e/ou assistentes que coabitam nestes cenários culturais, acrescentando pontos de reflexão relativos ao(s) sentido(s) – unilateral(is) ou multidirecional(is) aos EEA.

Tome-se, por uma última vez, o exemplo [Fig. 3.7], já múltiplas vezes citado ao longo deste trabalho [dado que se coloca como paradigmático tanto no contexto do primeiro capítulo, como no contexto dos *layers* dois, quatro, nove e dez do segundo capítulo], da tri-Conferência **2016-Ennials, A Geography of Temporary Territories**, partilhada entre BAV, TAL e OAT.

⁴⁸⁵ Simpósio *Bienal de Arquitetura de Veneza: as exposições portuguesas [2004-2016]*, Teatro Rivoli, Porto, 14 de abril de 2016.



Fig. 3.7 | Ilustração | Esquema ilustrativo das dinâmicas de triangulação entre as dimensões dos EEA presentes em *ENNIALS 2016*.

Este Evento, cuja complexidade se revela pela interferência direta entre quatro partes sob as quais foi observado isoladamente, traduz-se em interações processuais, multirelacionais. Por um lado, acontece por sobreposição ou interseção entre *layers*. Por outro lado, acontece por contextualização no referencial das dimensões dos EEA, nomeadamente, pela triangulação estabelecida entre Espaço, Tempo e Modo. Porém, é de novo a dimensão vetorial humana que imprime a este - como a outros Eventos dos EEA em estudo passíveis de serem citados -, dinâmicas processuais. Efetivamente, se forem observados os agentes que intervêm em *Ennials*, e os fluxos estabelecidos por estes, entre os dois Eventos em estudo para o ano de 2016 [BAV e TAL] e o terceiro [OAT], facilmente se perceberá da existência de interações processuais pela movimentação dos agentes de Mediação dos EEA [Tab. 3.1].

2016-ENNIALS dimensões dos EEA para uma demonstração de interações processuais							
Exemplo		Dimensões dos EEA					
		Espaço	Tempo	Modo	Humana [origem dos agentes de Mediação]		
2016-Ennials, A Geography of Temporary Territories	Curadoria: Léa-Catherine Szacka [CA] e Rute Figueiredo [PT]	BAV 2016	Pavilhão do Países Nórdicos nos <i>Giardini della Biennale di Venezia, Veneza, IT</i>	2016-05-27	Front , no contexto de <i>Reporting From The Front</i>	Abdelkader Damani (DZ) Director, FRAC Orléans	
						David Basulto (CL); James Taylor-Foster (UK)	Curador e Assistente curatorial do Pavilhão dos Países Nórdicos na BAV 2016
						Martino Stierli (CH)	Curador Geral Philip Johnson, MoMA
	OAT 2016	Trienal de Arquitectura de Oslo, Oslo, NO	2016-09-10	Belonging , no contexto de <i>After Belonging</i>	Hege Maria Eriksson (NO)	Ex-diretora da OAT	
					José Mateus (PT)	Presidente da TAL	
					Sarah Herda (US)	Diretora da <i>Graham Foundation</i>	
	TAL 2016	Salão Nobre do Teatro Nacional D. Maria II, Lisboa, PT	2016-12-11	Form , integrada no Programa de <i>The Form Of The Form</i>	André Tavares (PT)	Curador geral, com Diogo Seixas Lopes, da TAL 2016	
					Beatriz Colomina (ES); Mark Wigley (NZ)	Curadores da <i>Bienal de Design de Istambul</i>	
					Marina Otero Verzier (ES)	Curadora Geral da OAT 2016, com <i>the After Belonging Agency</i>	

Tab. 3.1 | 2016-ENNIALS | dimensões dos EEA para uma demonstração de interações processuais.

Se no capítulo anterior se tinha já demonstrado **interações intra-Eventos** (internas, individualmente, a BAV e a TAL) e **interações inter-Eventos** (externas, entre BAV e TAL), este exemplo vem consolidar essa perspetiva, assim como introduzir à expansão destas interações a outros EE⁴⁸⁶, EEA⁴⁸⁷ e outros contextos Expositivos⁴⁸⁸ ou relacionados com a Arquitetura⁴⁸⁹.

⁴⁸⁶ Para o exemplo apresentado, *Bienal de Design de Istambul*.

⁴⁸⁷ Para o exemplo apresentado, BAV, TAL ou OAT.

⁴⁸⁸ Para o exemplo apresentado, *Frac Centre | Fonds Régional d'Art Contemporain de la Région Centre*.

⁴⁸⁹ Para o exemplo apresentado, *Philip Johnson MoMA* e *Graham Foundation (for Advanced Studies in the Fine Arts)*.

[CONCLUSÕES PARCIAIS]

Neste exemplo, como noutros possíveis, uma análise que aprofunde os percursos vectoriais delineados pelos Mediadores/ agentes de Mediação dos EEA poderá ser capaz de trazer mais informação para a definição das Cartografias comparativas a que esta Investigação se propôs. E, nesse sentido, residirá parcialmente na Comunicação a capacidade para elucidar sobre os percursos a tomar para essa expansão cartográfica.

No que se refere ao conjunto das informações disponibilizadas ao longo do capítulo 2 [*layers* dos EEA aplicáveis aos casos de estudo] e do capítulo 3 [dimensões de referência dos EEA] é possível encontrar paralelismos com ideias defendidas por autores relacionados com Estudos da **Comunicação**. À leitura das várias camadas de informação, *layers* da BAV e da TAL, poderão ser aplicáveis as considerações de **Leah A. Lievrouw**, que propõe uma “visão integrada”:

«(...) the concept of mediation (...) may offer a promising direction for a discipline that faces the challenge of conceptualizing communicative practices, technologies, and social arrangements as inseparable, mutually determining aspects of the communication process.»⁴⁹⁰

Neste sentido, o que aqui se propõe é que o entendimento do EEA seja alcançado, por um lado, no sentido de uma integração multidisciplinar, por outro lado, no sentido do estabelecimento de relações entre a totalidade e cada parte - de onde o Evento se constitui e se estrutura continuamente. Assim se permite a existência de uma dimensão interpretativa (que relaciona e contextualiza) que permita um “caleidoscópio de significados”⁴⁹¹:

«Constituídas a partir de material simbólico do sujeito, as mediações inscrevem-se em uma dinâmica reveladora da sua história e experiências, na qual as combinações e os resultados são particularidades, embora as variáveis mediadoras constituam-se em um processo coletivo de interação social. As mediações são, desse modo, permanentemente transformadas e transformadoras – do próprio sujeito e do processo comunicativo.»⁴⁹²

⁴⁹⁰ Leah A. Lievrouw, “NEW MEDIA, MEDIATION, AND COMMUNICATION STUDY”, *Information, Communication & Society*, Vol. 12, N.º3, (April 2009), 317, <http://dx.doi.org/10.1080/13691180802660651>.

⁴⁹¹ «A construção dos relacionamentos organizacionais no contexto contemporâneo sócio tecnológico adquiriu desse modo, um perfil multidisciplinar, o que implica uma interlocução sinérgica das áreas de comunicação entre si e com as ciências sociais. A multidisciplinaridade constitui um fenómeno adequado à era em que se vive: fértil e facilitadora da construção de relacionamentos que promovam a consolidação da democracia em seu caleidoscópio de significados.» [Op. Cit., Éllida Neiva Guedes, Marcelo da Silva & Protásio César dos Santos, 232, [http://dx.doi.org/10.17231/comsoc.26\(2014\).2035](http://dx.doi.org/10.17231/comsoc.26(2014).2035).]

⁴⁹² *Ibid.*, 226.

Na primeira parte do exposto neste capítulo, foi considerado um referencial comum aos EEA que os projeta sob três dimensões base [Espaço, Tempo e Modo] e que sugere que uma outra, a dimensão humana, funcione como vetor gerador de dinâmicas processuais nos Eventos. Tomando, por hipótese, paralelismos entre as dinâmicas traçadas por estes agentes de Mediação dos EEA e o defendido por **James R. Taylor**⁴⁹³ no âmbito do entendimento da “complexidade da comunicação nas organizações”, então, poderá ser aplicável analisar os EEA no sentido de uma “teoria da coorientação”:

«(...) deixa de conceber a comunicação como instrumental ou como um container ou depósito para viabilizar os fluxos informativos e a vê em uma dimensão muito mais humana e de interação entre os indivíduos nas organizações.»⁴⁹⁴

Porém, também a **Arquitetura** poderá fornecer pistas adicionais sobre o entendimento dos Eventos Expositivos de Arquitetura. **Thordis Arrhenius** põe ênfase na função da exposição de Arquitetura “colocar questões” mais do que “dar respostas” imediatas. Essas respostas vêm da “sobreposição” desordenada de toda uma série de matérias que, no seu conjunto, contribuem para o entendimento das questões da Arquitetura – e, poder-se-á dizer, também para o entendimento dos próprios EEA:

«As research material, the exhibition becomes an ambiguous entity incorporating its own discourse, ideas, and traditions that collectively generate cultural meaning over time. Analyses of exhibitions do not by necessity privilege the display of the exhibition itself – its physical realization – but can by contrast include material and media from diferente interrelating contexts. All that messy, overlapping stuff that together forms our attitudes to and understandings of architecture: users, authors, economic and cultural values, historical interpretation, metaphors, assertions, and prejudices.»⁴⁹⁵

Poderá, então, revelar-se interessante assinalar e documentar “Interações Processuais” no âmbito da Mediação dos Eventos Expositivos de Arquitetura. As “Interações processuais”, na medida em que se parte do princípio de que os processos de Mediação – de filtragem, de seleção, de representação, de negociação, de diálogo –, quando despoletados por agentes humanos, apresentam ligações (relações uni, bi ou multidirecionais) e consequências ao nível do próprio Evento ou com repercussões externas, expectáveis ou não. **Esta constitui-se, assim, como uma proposta estruturada para uma introdução aos EEA e lança o repto para a continuidade do seu estudo, no sentido de alcançar maior nitidez na compreensão do território diluído da Mediação nos Eventos Expositivos de Arquitetura.**

⁴⁹³ Investigador na área da Comunicação, em especial na área da Comunicação Organizacional, na linha da *Escola de Montreal*.

⁴⁹⁴ Margarida M.Krohling Kunsch (Org.), *Comunicação organizacional: volume 1: histórico, fundamentos e processos*, (São Paulo: Editora Saraiva, 2009), 74-75.

⁴⁹⁵ Op. Cit., Thordis Arrhenius, 8-9.

**CONCLUSÃO | REFLEXÕES, PROJEÇÕES E
CONSIDERAÇÕES FINAIS**

CONCLUSÃO

REFLEXÕES

Findas as tarefas previstas no âmbito desta investigação, impõe-se uma retrospectiva reflexiva sobre o trabalho produzido, face aos objetivos traçados previamente.

No contexto das **motivações** iniciais é possível afirmar a concretização de uma investigação que é centrada na especificidade dos Eventos Expositivos de Arquitetura e, ao mesmo tempo, é de abrangência multi e interdisciplinar. O processo de construção deste trabalho foi desenvolvendo hipóteses de resposta para as **inquietações** expostas, segundo uma progressiva aproximação ao objeto de estudo e face às dificuldades inerentes, numa tentativa de o ‘descomplexificar’, camada por camada, observando cada uma das dimensões que o compõem. Nesse sentido, consideram-se concretizadas as principais **expectativas** criadas em relação a este trabalho e ao tema dos EEA personificados pela BAV e pela TAL.

A própria **estrutura organizativa** do trabalho espera-se que tenha contribuído para uma orientação esclarecedora da leitura e para a compreensão (das etapas) dos conteúdos de análise e reflexão.

Relembre-se, assim, que o **Capítulo #1** permitiu apresentar contextos possíveis de referenciação histórica e formal dos EEA, antecipando, sem revelar, os Casos de Estudo da BAV e da TAL. Já nesse capítulo foi possível compreender que, para um entendimento dos EEA não bastaria trabalhar a análise centrada na Arquitetura e na Comunicação, mas seria necessário considerar os processos de Mediação numa e noutra área, individual e reciprocamente, assim como na expansão da esfera definidora de cada um destes domínios - considerando indissociáveis a Curadoria e todas as atividades de Gestão do EE propriamente dito, desde a Comunicação Gráfica e Design, passando pelas Relações Públicas e pela Imprensa. Ainda sem os apresentar em específico, considerava-se já a possibilidade de uma recolha de dados estruturada e organizada criteriosamente segundo “*layers* multissetoriais”. Este constituía, assim, o primeiro passo para a montagem de uma “Cartografia” possível sobre os EEA.

A extensão do **Capítulo #2**, assentou na construção deste mapa de dados apresentado por *layers*, e foi em si demonstrativo dos estratos e substratos constituintes do território difuso dos EEA e, em concreto, da BAV e da TAL. Numa primeira parte do capítulo, a contextualização destes dois EEA, permitiu identificar questões basilares relativas às respetivas à identidade das Instituições, bem como apresentar um mapeamento

geral, espacial e temporal, mas também identificativo de alguns dos principais protagonistas destes EEA. Assim, para o período em estudo (e com referência geral às edições anteriores e/ou posteriores) as tabelas relativas aos temas e aos Curadores que os escolheram funcionou como uma referência ‘omnipresente’ ao longo de todo o capítulo, como identificativas das edições da BAV e da TAL. Na segunda parte do capítulo, ainda mais extensa, os restantes 11 *layers* considerados para a análise dos EEA em estudo permitiram-se a apresentar a complexidade processual inerente à BAV e à TAL desdobrada em partes, sempre de acordo com uma mesma sequência [BAV, TAL e análise comparativa das BAV e TAL segundo os critérios que foram sendo, paralelamente estabelecidos]. Assim, estes mapas de dados, sob a forma de tabelas, assumiram a importância para o Evento Central, não apenas da *Arquitetura e Curadoria* [Layer 1] e da *Comunicação* [Layer 2], mas da vertente que deu o mote para este estudo das *Exposições* [Layer 3] nos EEA, bem como das *Conferências, Debates e Modalidades Afins* [Layer 4], *Concursos* [Layer 5], *Prémios* [Layer 6], *Parcerias, Patrocínios, Financiamento e Apoios* [Layer 7] e *Publicações* [Layer 8]. Fora do âmbito do *Evento Central* propriamente dito, foram ainda considerados ainda os *Eventos Paralelos* [Layer 9] e os *Eventos Intermédios* [Layer 10] onde, como foi possível demonstrar, podem estar ‘presentes’ as dinâmicas expressas, parcial ou totalmente pelos *layers* anteriormente mencionados. Com este capítulo concluiu-se, portanto, da vertente mediadora destes Layers, os quais se constituem, em simultâneo, como mapas ‘estáticos’ de dados e como ferramentas interativas de inter-relação e dos conteúdos em análise – confirmando a existência de dinâmicas processuais em toda e qualquer uma destas partes do EE.

Com o **Capítulo #3** sintetizaram-se, através de exemplos, os parâmetros estruturais e as variáveis que confirmam estas mesmas dinâmicas processuais. Tratou-se de uma (re)leitura dos dados apresentados no capítulo anterior, que observou o objeto de estudo segundo uma outra perspetiva – neste caso, passando de uma base bidimensional para uma base tridimensional e interativa. Por outras palavras, “ignorou” em parte a anterior leitura dos *layers*, sobrepostos e em transparência, e “procurou” captar uma outra perspetiva possível dos EEA, justificando-a através de exemplos da BAV e da TAL e de aspetos comparativos de relevo. Esta nova ou renovada perspetiva relativamente aos EEA posicionou-os segundo eixos cartesianos definidores das dimensões nestes presentes de *Espaço, Tempo, Modo* e relacionou-os com a dimensão *Humana*. Permitiu-se com este novo posicionamento do observador rever os Mediadores que estiveram presentes na construção cartográfica do segundo capítulo (através das entrevistas, pelos meios de Comunicação e pelos Eventos), tendo-se constatado a importância do denominador comum da dimensão Humana como agente ativo nos processos de Mediação nos EEA. Neste sentido, concluiu-se que a presença e ação humana na BAV e na TAL, como noutros casos, é fundamental para a construção dos processos caracterizadores dos EEA, bem como das

interligações processuais. E, neste sentido, que eles poderão constituir um ponto de partida para (dar continuidade) a esta análise, visto que fazem parte do “organismo vivo” sobre o qual foram apresentadas as tabelas taxonómicas.

Observando esta estrutura é, então, possível constatar que o trabalho avançou do geral para o particular para, a partir deste e sem perder o “foco”, ter uma visão ampla não apenas da BAV e da TAL, mas do contexto geral dos EEA – assim permitindo uma reflexão sobre o posicionamento dos mesmos nos cenários de Mediação contemporâneos.

PROJEÇÕES

Considera-se concretizado o contributo que era expectável com este trabalho, quer no que se refere à construção cartográfica que se tinha proposto (sob a forma de uma base de dados que fosse capaz de caracterizar e, de se referir equitivamente à BAV e TAL com base nos critérios criados), quer no que se refere à reflexão interpretativa sobre as dinâmicas processuais de Mediação.

De facto, para as delimitações propostas em relação ao objeto de estudo BAV e TAL para o período de tempo compreendido entre 2006 e 2016 (inclusive), a **base de dados cartografada sob a forma das tabelas taxonómicas e distribuída por *layers* multidisciplinares** emerge como capaz de gerir a quantidade e complexidade de informação que lhe é inerente. Neste sentido, espera-se que possa ser útil para auxiliar à compreensão das dinâmicas processuais implicadas nestes contextos, informal ou formalmente (enquanto referência ‘de’ e ‘para’ investigação).

Também o processo de **reflexão sobre as dinâmicas, estruturado segundo a tridimensionalidade *Espaço | Tempo | Modo* e acionada pelo vetor de dimensão *Humana***, se apresenta como um percurso possível, como aliás o foi para a construção cartográfica destes EEA, mas também como passível de se expandir. Para o efeito, pretenderam ser ilustrativos e, ao mesmo tempo, processos em desenvolvimento, os esquemas apresentados nas figuras do Capítulo #3. A sua continuidade, apoiada e aprofundada em exemplos ou Casos de Estudo em pormenor, poderá revelar mais sobre estas dinâmicas dos processos mediadores e ajudar a desvendar as interações processuais.

Neste sentido, ao conjunto destes dois contributos, expectáveis e concretizados, poderá ser dada uma continuidade formal na investigação comparativa da BAV e da TAL.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após uma reflexão geral sobre o trabalho realizado e sobre projeções – ou novas expectativas – quanto à continuidade da exploração destes temas, apresentam-se algumas considerações finais.

Tomando em consideração os mediadores indiciados para uma construção cartográfica, revejam-se, assim, os contributos conferidos pelos Eventos. BAV e TAL, enquanto Casos de Estudo abordados comparativamente neste trabalho, posicionaram-se como referências centrais de **Eventos** que orientaram todo o processo de investigação. Por esse motivo, não deverão em nenhuma circunstância no âmbito deste trabalho ser considerados isoladamente, pois a sua disposição foi pensada para uma leitura em simultâneo. E a sua análise só assim poderá ser considerada, neste diálogo balanceado de fatores em estudo, nesta “dialética” permanente de escalas, nesta comparação de diversidades. Do mesmo modo, a atenção mediática e os esforços logísticos foram concentrados, ao longo da realização deste trabalho, nestes dois EEA, realizando, na medida do possível, **investigação de campo**. Neste sentido, a visita a estes EEA permitiu uma ativa recolha de informação e perceção, *in loco*, das dinâmicas processuais aqui mencionadas. Das edições em que foi marcada presença registam-se as seguintes visitas a estes EEA, por ordem cronológica: **TAL 2010** [*Falemos de Casas*], **TAL 2013** [*Close, Closer*], **BAV 2014** [*Fundamentals*], **BAV 2016** [*Reporting from the front*] e **TAL 2016** [*The form of the form*]. Significa, portanto, que se garantiu uma presença equitativa em metade das edições de entre a BAV e TAL consideradas para o período em estudo. Foram visitadas, em cada uma dessas edições as Exposições Centrais e assistiu-se a Conferências e modalidades afins, nomeadamente, a todo o ciclo de Conferências *Talk, talk, talk* promovido no âmbito da mais recente TAL [dias 17, 18 e 19 de novembro de 2016].

Também foi marcada presença em outros Eventos (ainda que podendo não ter uma necessária relação direta com o tema em causa). Foi o caso da participação ou visita dos seguintes eventos em solo nacional: Exposição *Porto Poetic* na Biblioteca Almeida Garrett no Porto e participação no ciclo de Conferências *Porto Poetic Talks* [Eventos dos dias 2014-03-13 e 2014-03-20, sendo que nesta última data foi possível assistir, no mesmo local, à Conferência de Imprensa que anunciava o tema e moldes da representação portuguesa na BAV de 2014, com a proposta *Homeland – News from Portugal*]; ciclo de Conferências *Container & Content: intersections between Museology and Architecture* que decorreu na *Casa das Artes no Porto* [sessão de 2014-05-24, organizada pelos cursos de *Doutoramento e de Mestrado em Museologia do Departamento de Ciências e Técnicas do Património da Universidade do Porto*]; participação em aula dada por José Mateus ao *Mestrado*

em Estudos Curatoriais da Universidade de Coimbra sobre a génese do projeto TAL [2015-04-17]; *Bienal BANG* em Braga [sessão de 2015-05-28, realizada no *Parque de Exposições de Braga*]; *Simpósio Bienal de Arquitetura de Veneza: as exposições portuguesas [2004-2016]* [com interesse particular para este estudo assente tanto nos oradores convidados, como na comissão científica e organizadora, realizado em 2016-04-14 no Teatro Rivoli, no Porto]; cerimónias de inauguração das novas instalações da *Casa da Arquitectura* e participação no *ato 3 – Influence*, das conferências integradas no *Programa Please, Share*, sobre Curadoria [2017-11-18, em Matosinhos]. No âmbito da Arquitetura, mas sob o ponto de vista de uma participação ativa como voluntária em 3 das 4 edições do *Open House Porto* [2016, 2017 e 2018].

A presença, nestes lugares e nestes momentos dos EE e EEA contribuiu, como foi sendo exposto, para realização do trabalho de campo, o qual foi sendo alicerçado na pesquisa documental e nas referências bibliográficas (que se foram colocando como hipóteses de associação ao tema). A vantagem e, simultânea maior dificuldade desta investigação, residiu exatamente neste cenário ‘líquido’ e complexo, em que foi trabalhada uma **informação “em movimento”**, por si só **demonstrativa das dinâmicas processuais** que lhe são inerentes. **O conjunto desta informação que foi organizada segundo a lógica dual da “construção das cartografias” que permitem a “desconstrução dos EEA”, permitiu caracterizar BAV e TAL nas edições de 2006 a 2016 e refletir sobre as mesmas e não se esgotando nas mesmas.**

Os dois casos de Estudo foram abordados em equilíbrio, seguindo orientados em linhas paralelas que, no sentido real não se encontram, mas que, em sentido visual abstrato, se poderão unir no infinito. Tomando o sentido desta mesma ideia: em sentido real, foi dada resposta concreta aos desafios colocados pelas questões de fundo deste trabalho; em sentido figurado, **as *Cartografias de Mediação* dos EEA sobre a BAV e a TAL podem ser expandidas e cumprir expectativas futuras de continuação deste mapeamento, reflexão e de relação discursivo-argumentativa sobre as interações processuais.**

Daí a justificação relativa à dimensão Mediadora do próprio trabalho de Investigação. Por um lado, através da procura do equilíbrio no entendimento da BAV e da TAL; por outro lado, enquanto processo (de construção e de desconstrução de conceitos) e resultado parcial em si mesmo (base de dados) de uma possível Cartografia de Informação sobre os EEA, passível de ser continuar a ser (re)interpretada...

BIBLIOGRAFIA

Arrhenius, Thordis et al. (Edited by). *Place and Displacement – Exhibiting Architecture*. Zürich: Lars Müller Publishers, 2014.

BIE-Bureau International des Expositions. BIE Website. Acedido em 2018-06-01, <https://www.bie-paris.org/site/en>.

Biennial Foundation. Acedido em 2016-07-01, <http://www.biennialfoundation.org>

Biennale Online. Acedido em 2016-07-21, <http://www.biennaleonline.org>

Bienales de arquitectura. Acedido em 2018-06-01. <http://www.bienalesdearquitectura.es/index.php/es/archivo-bienales>

Caetano, Joaquim & Rasquilha, Luís. *Gestão da Comunicação*. Lisboa: Quimera, 2005.

Carter, Jennifer. "Architecture by Design: Exhibiting Architecture Architecturally". *Media Tropes eJournal Vol III N.º2* (2012): 28-51. Acedido em 2013-10-01.

<http://www.mediatropes.com/index.php/Mediatropes/article/view/16888/13881>

Centro Cultural de Belém – programação. "Homeland: de Portugal para Veneza, de Veneza para Portugal". Fundação Centro Cultural de Belém. Acedido em 2018-03-29. <https://www.ccb.pt/Default/pt/Programacao/Exposicoes?a=78> acedido em 2018-03-29.

Chicago Architecture Biennial. Acedido em 2018-06-01. <http://chicagoarchitecturebiennial.org/>

Chicago Architecture Biennial. "exhibition". Acedido em 2018-06-01.

<http://2015.chicagoarchitecturebiennial.org/exhibition/>.

Debord, Guy. *A Sociedade do Espetáculo*. Lisboa: Antígona, 2012.

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. "Mediação", *Priberam Informática, S.A.*. Acedido em 2016-08-01, <http://www.priberam.pt/dlpo/mediacao>.

Dizionario Latino. "expōnēre". Acedido em 2018-06-01. <https://www.dizionario-latino.com/dizionario-latino-italiano.php?lemma=EXPONOR100>.

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. "expor". Priberam Informática, S.A. Acedido em 2018-06-01.

<https://www.priberam.pt/dlpo/expor>.

Documenta. "About: documenta gGmbH". Acedido em 2016-07-01.

http://www.documenta.de/en/about#16_documenta_ggmbh.

English-language Wiktionary, "expono". Acedido em 2018-06-01. <https://en.wiktionary.org/wiki/expono#Latin>.

Frearson, Amy. "Brutalist buildings: Habitat 67, Montreal by Moshe Safdie". *Dezeen*. Acedido em 2018-07-01.

<https://www.dezeen.com/2014/09/11/brutalist-buildings-habitat-67-montreal-moshe-safdie/>.

Frenchmoments.eu. Acedido em 2018-07-01.

<http://www.frenchmoments.eu/wp-content/uploads/2012/11/Construction-Stages-Eiffel-Tower.0091.jpg>.

Gausa, Manuel et al. *The Metapolis Dictionary of Advanced Architecture*. Barcelona: ACTAR, 2003.

Gazzetta Ufficiale della Repubblica Italiana. "Trasformazione in fondazione dell'ente autonomo "La Triennale di Milano". *A norma dell'articolo 11 della legge 15 marzo 1997*, n. 59. (GU Serie Generale n.186 del 10-08-1999). Acedido em 2016-07-01, www.gazzettaufficiale.it/eli/id/1999/08/10/099G0352/sg.

Guedes, Éllida Neiva; Silva, Marcelo da & Santos, Protásio César dos. "Esforços comunicacionais para a construção de relacionamentos na contemporaneidade: mediações e tecnologia". In Teresa Ruão & Margarida Kunsch, "A Comunicação organizacional e estratégica: Nota Introdutória", *Tendências da Comunicação organizacional e estratégica*, Vol. 26, *Comunicação e Sociedade*. Braga: CECS – Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho, 2014. [http://dx.doi.org/10.17231/comsoc.26\(2014\).2035](http://dx.doi.org/10.17231/comsoc.26(2014).2035).

IBA – International Association of Architecture. Acedido em 2018-06-01. <http://www.biennialassociation.org>

IABR - International Architecture Biennale Rotterdam. Acedido em 2016-07-01. <http://iabr.nl/en>.

Il giornale dell'Architettura. "Le Esposizioni internazionali della Triennale: una storia per immagini". *Il giornale dell'Architettura*, 4 febbraio 2016. <http://ilgiornaledellarchitettura.com/web/2016/02/04/le-esposizioni-internazionali-della-triennale-una-storia-per-immagini-2/>.

Infopédia Dicionários Porto Editora. "Mediação". *Porto Editora*. Acedido em 2016-08-01, <http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/mediação>.

Inexhibit, Inexhibit Website. Acedido em 2016-07-01. <http://www.inexhibit.com>

La Triennale di Milano. Triennale Milano Website. Acedido em 2016-07-01. <http://www.triennale.org/>.

La Triennale di Milano. "XXI Triennale Esposizione Internazionale Milano 2016 – 21st Century. Design After Design". Acedido em 2018-07-01. <http://www.triennale.org/mostra/2016-xxi-triennale-international-exhibition-21st-century-design-after-design/>

Leah A. Lievrouw, "NEW MEDIA, MEDIATION, AND COMMUNICATION STUDY", *Information, Communication & Society*, Vol. 12, N.º3, (April 2009), 317, <http://dx.doi.org/10.1080/13691180802660651>.

Levy, Aaron & Menking, William. *Architecture On Display: on the history of the Venice Biennale of Architecture*. London: Architectural Association London, 2010. [Também disponível online, acedido em 2014-08-01. <http://architectureondisplay.org/publications.php>].

Levy, Aaron & Menking, William. *Four Conversations On The Architecture of Discourse*, London: Architectural Association London, 2012. [Também disponível online. Acedido em 2014-08-01. <http://architectureondisplay.org/publications2.php>].

London Festival of Architecture. Acedido em 2018-06-01. <https://www.londonfestivalofarchitecture.org>

Lusiardi, Federica. "Ricapitolando: le Esposizioni della Triennale". *Inexhibit*. Maggio 1, 2016. <http://www.inexhibit.com/it/case-studies/le-esposizioni-della-triennale-di-milano/>.

OAT – Oslo Architecture Triennale. Acedido em 2016-07-27. <http://oslotriennale.no>.

Manifesta. "About the biennial". Acedido em 2016-07-01. <http://manifesta.org/biennials/about-the-biennials/>.

Merin, Gili. "AD Classics: Habitat 67 / Safdie Architects". *Archdaily*, July 21, 2013. <http://www.archdaily.com/404803/ad-classics-habitat-67-moshe-safdie>.

Mulazzani, Marco. *Guida ai padiglioni della Biennale di Venezia dal 1887*. Milano: Mondadori Electa Spa, 2014.

Google Arts & Culture. "Padiglione Italia Expo Milano 2015". Acedido em 2018-07-01. https://artsandculture.google.com/asset/tree-of-life-day-view/ygHgjgLIIMdm_IQ.

Pennec, Simon. "Exhibiting Architecture: a paradox?". *Domus*. October 24, 2013. http://www.domusweb.it/en/op-ed/2013/10/24/exhibiting_architecture_a_paradox_.html

Performa. "ABOUT PERFORMA 11". Acedido em 2018-06-01. <http://11.performa-arts.org/about/about-performa-11>.

Pereira, Joana. "A Exposição Histórica do Mundo Português e os seus arquitectos. Subsídios para a melhor compreensão da Arquitectura Nacional no dealbar da década de 40". *Revista Arquitectura Lusíada*, N.º 7 (1.º semestre 2015): 93-108. <http://revistas.lis.ulsiada.pt/index.php/ral/article/view/2332/2455>.

Pinheiro, Gabriela Vaz. "Gabriela Vaz Pinheiro - Arte & Arquitectura". Video 1'05" publicado por *Guimarães 2012*, *You Tube*, 2011-10-18. Acedido em 2015-01-08, <https://www.youtube.com/watch?v=KciXI7KXEiU>.

Kunsch, Margarida M.Krohling (Org.). *Comunicação organizacional: volume 1: histórico, fundamentos e processos*. São Paulo: Editora Saraiva, 2009.

Marco Camuffo/ CamuffoLab. "Work". Marco Camuffo Website. Acedido em 2018-07-01. <http://www.camuffolab.com/xi-triennale-international-exhibition>.

MoMA. "Art and Artists". Acedido em 2018-07-01. https://www.moma.org/collection/works/6353?artist_id=5687&locale=pt&page=1&sov_referrer=artist.

New Museum. "history" Acedido em 2018-06-01. <http://www.newmuseum.org/history>.

Ruão, Teresa & Kunsch, Margarida. "A Comunicação organizacional e estratégica: Nota Introdutória". In *Tendências da Comunicação organizacional e estratégica*, Vol. 26, *Comunicação e Sociedade*. Braga: CECS – Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho, 2014. [http://dx.doi.org/10.17231/comsoc.26\(2014\).2021](http://dx.doi.org/10.17231/comsoc.26(2014).2021).

Ruão, Teresa. "Capítulo 1: A Comunicação Organizacional". In *A organização comunicativa: teoria e prática em Comunicação Organizacional*. Braga: CECS – Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho, 2016. http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/cecs_ebooks/article/view/2399/2313.

Ruão, Teresa & Kunsch, Margarida. "A Comunicação organizacional e estratégica: Nota Introdutória". In *Tendências da Comunicação organizacional e estratégica*, Vol. 26, *Comunicação e Sociedade*. Braga: CECS – Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho, 2014. [http://dx.doi.org/10.17231/comsoc.26\(2014\).2021](http://dx.doi.org/10.17231/comsoc.26(2014).2021).

Serra, Joaquim Paulo. *Manual da Teoria da Comunicação*, Série *Estudos em Comunicação*. Covilhã: Livros Labcom, 2007.
http://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/20110824-serra_paulo_manual_teorica_comunicacao.pdf.

Silva, Pedro Mendonça da. *Feiras de Exposições: instrumento de competitividade internacional*. Lisboa: Chiado Editora, 2014.

Soares, José Viegas. "Relações Públicas/ Conceitos de Comunicação". In Teresa Ruão et al.. *Comunicação Organizacional e Relações Públicas: horizontes e perspetivas. Relatório de um debate*. Braga: CECS – Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho, 2014.
http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/cecs_ebooks/article/view/1998/1918.

The Chicago Manual of Style Online. "Notes and Bibliography: Sample Citations". The University of Chicago. Acedido em 2018-06-01. http://www.chicagomanualofstyle.org/tools_citationguide/citation-guide-1.html

The New York Public Gallery – Digital Collections. Acedido em 2018-07-01.
<https://digitalcollections.nypl.org/items/91f61d7d-75a2-2d74-e040-e00a18064a16>.

The Pritzker Architecture Prize. "Laureates". Acedido em 2016-07-01. <http://www.pritzkerprize.com/laureates/year>.

The Werkbundarchiv – Museum der Dinge "gern modern? Living Concepts for Berlin after 1945". Acedido em 2018-07-01.
<https://www.museumderdinge.org/institution/about-institution>.

Tornieri, Stefano & Costa, Pedro Campos. "Dress Sexy At My Funeral: Para Que Serve A Bienal De Arquitectura De Veneza?". *Arte Capital*, 2013-03-11. http://www.artecapital.net/arg_des-94-dress-sexy-at-my-funeral-para-que-serve-a-bienal-de-arquitectura-de-veneza

Trienal de Arquitectura de Lisboa, Acedido em 2016-07-01. <http://www.trienaldelisboa.com>.

Trienal de Arquitectura de Lisboa. "2016-Ennials: A Geography of Temporary Territories". vídeo 1'03" publicado por Trienal de Lisboa, *vimeo*, 2013-05-23. Acedido em 2016-07-01. <https://vimeo.com/167768656>.

Triennale Brugge 2015. "Concept". Acedido em 2018-06-01. <http://www.triennalebrugge2015.be/en/concept>

Vienna Biennale. "Mission and introduction". Acedido em 2016-07-01, <http://www.viennabiennale.org/en/> acedido em 2016-07-01.

Vilar, Ana; Pires, Helena & Rosmaninho, João, "Lightning (from) the backstage: Trienal de Lisboa / Bienal de Veneza - interações geradas pela Comunicação na mediação de eventos expositivos de Arquitetura". In M. Oliveira & S. Pinto (Eds.). *Atas do Congresso Internacional Comunicação e Luz*. Braga: CECS, 2015,
http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/cecs_ebooks/article/view/2382/2296.

UABB - Bi-City Biennale of Urbanism\Architecture. "About: About UABB". Acedido em 2016-07-01.
<http://szhkbiennale.org/En/About/Default.aspx>.

Uncubemagazine. Acedido em 2018-07-01. <http://www.uncubemagazine.com/blog/15506617>.

Watson, Fleur. "Beyond Art, The Challenge of Exhibiting Architecture". *D*Hub - Unpacking Design*. Acedido em 2013-10-01. <http://www.dhub.org/beyond-art-the-challenge-of-exhibiting-architecture/>.

Whitney Museum of American Art. "History of The Whitney: exhibitions". Acedido em 2018-06-01. <http://whitney.org/Exhibitions/2017Biennial>.

ZKM - Zentrum für Kunst und Medien, *Biennials: Prospect and Perspectives*. Acedido em 2016-07-01. http://zkm.de/media/file/de/2015-publication-prospect_and_perspectives-zkm.pdf.

